



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

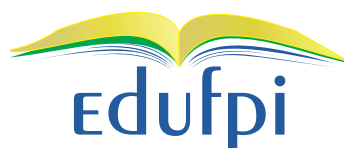
SIUFPI

Seminários Integrados 2024
04 a 08 de novembro

2º volume: Vol. 2 2024

Anais do XIV Seminário de Extensão e Cultura

XIV SEMEX



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ



FADEX



FUNDAÇÃO
DE AMPARO À PESQUISA
DO PIAUÍ - FAPEPI



GOVERNO DO
PIAUÍ
AQUI TEM TRABALHO
AQUI TEM FUTURO

Anais do XIV Seminário de Extensão e Cultura - SEMEX

Waleska Ferreira de Albuquerque

Organizadora

Anais do XIV Seminário de Extensão e Cultura - SEMEX



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-Reitor

Edmilson Miranda de Moura



Superintendente de Comunicação Social

Jacqueline Lima Dourado

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Waleska Ferreira de Albuquerque

Diretora da EDUFPI

Olívia Cristina Perez

Coordenador de Programas, Projetos e Eventos Científicos e Tecnológicos

Daniel Loucana da Costa Araujo

EDUFPI - Conselho Editorial

Jacqueline Lima Dourado (presidente)

Olívia Cristina Perez (vice-presidente)

Carlos Herold Junior

César Ricardo Siqueira Bolaño

Fernanda Antônia da Fonseca Sobral

Jasmine Soares Ribeiro Malta

João Batista Lopes

Kássio Fernando da Silva Gomes

Maria do Socorro Rios Magalhães

Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Coordenadora de Cultura e Cidadania

Francisca Danielle Araujo de Souza

Diagramação.

Walton Valdomiro Luz

FICHA CATALOGráfICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras
Serviço de Processos Técnicos

S471a Seminário de Extensão e Cultura (14. : 2024 : Teresina, PI). Anais do XIV Seminário de Extensão e Cultura – SEMEX : “A Extensão Universitária na Era da Inteligência Artificial”, 04 a 08 de novembro de 2024, Teresina-PI / organizadora, Waleska Ferreira de Albuquerque. -- Teresina : EDUFPI, 2024.
519 p.

ISSN - 3086-2930

Evento do Seminários Integrados da Universidade Federal do Piauí – SIUFPI realizado nos dias 04 a 08 de novembro de 2024.

1. Extensão universitária. 2. Anais. 3. SEMEX. 4. SIUFPI.
I. Albuquerque, Waleska Ferreira de. II. Título.

CDD 378.177

Bibliotecária: Francisca das Chagas Dias Leite – CRB3/1004



Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella CEP:
64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI – Brasil



Anais do XIV Seminário de Extensão e Cultura
Tema: “A Extensão Universitária na Era da Inteligência Artificial”
04 de novembro de 2024 – Teresina – PI

Comissão Executiva dos Seminários Integrados da Universidade Federal do Piauí - SIUFPI 2024

Alexandre de Castro Maciel - Coordenador Geral

Albermerc Moura de Moraes - Coordenador Adjunto

Cledjan Torres da Costa - Coordenadora Adjunta

Graciele Barroso - Coordenadora Adjunta

Keylla Maria de Sá Urtiga Aita - Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI)

Gaio Sousa Quaresma - Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI)

Clarindo José da Silva Neto - Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI)

Maria Eduarda Silva Alcântara - Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI)

Rodrigo Lopes Santos - Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI)

Regilda Saraiva dos Reis Moreira de Araujo - Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)

Leandro José Ribeiro Batista - Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)

Amanda Celi Ribeiro Castro - Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)

Andrea Jhennyfen Lustosa de Sousa Saraiva - Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)

Yann de Sousa Coutinho - Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)

Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG)

Francisco Tavares de Miranda Filho - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC)

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC)

Érika Monteiro Mesquita de Almeida - Pró-Reitoria de Administração (PRAD)

Larissa Naiana Mendes de Sousa - Pró-Reitoria de Administração (PRAD)

Carlos André Batista de Carvalho - Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN)

Aldora Maria Lebre Ferreira - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC)

Patrick Veras Quelemes - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC)

Renan da Silva Marques - Superintendência de Comunicação Social (SCS)

Rodrigo Carvalho Sousa - Superintendência de Comunicação Social (SCS)

Manoel Eduardo de Sousa Filho - Superintendência de Comunicação Social (SCS)

Cibelle Silva Araújo Resende - Superintendência de Comunicação Social (SCS)

Robert Brazil Lisboa - Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)

Juliana Castelo Branco Paz da Silva - Assessoria Internacional

Artenisa Cerqueira Rodrigues - Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Gardênia de Sousa Pinheiro - Centro de Ciências da Natureza (CCN)

Poliana Cristina de Almeida Fonseca - Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Vânia Soares Barbosa - Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL)

José Medeiros de Araújo Junior - Centro de Tecnologia (CT)

Elys Raquel Andrade Ferreira Borges - Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)

Nayra da Costa e Silva Rêgo - Colégio Técnico de Teresina (CTT)

Sayonnara Ferreira Maia - Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ)

Alexandre Ribeiro Araújo - Colégio Técnico de Floriano (CTF)

Antônio Leandro Chaves Gurgel - Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE)

Alyson Luiz Santos de Almeida - Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)

Antônio Ferreira Mendes de Sousa - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)

Comissão Executiva do XIV Seminário de Extensão e Cultura (SEMEX) e da XI Mostra de Comunidades

Prof. Francisco Tavares de Miranda Filho.

Prof.^a Vanessa Martins Barbosa.

Prof. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva.

Prof. Sérgio Luiz Galan Ribeiro.

Prof. Alyson Luiz Santos de Almeida.

Prof. Antonio Ferreira Mendes de Sousa.

Prof.^a Sheila Kelly Paulino Nogueira.

Coordenação e Comissão Organizadora do XIV Seminário de Extensão e Cultura (SEMEX) e da XI Mostra de Comunidades

Prof. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva – coordenador geral – Teresina.

Prof. Francisco Tavares de Miranda Filho – coordenador adjunto – Teresina.

Prof.^a Vanessa Martins Barbosa – coordenadora adjunta – Teresina.

Prof. Sérgio Luiz Galan Ribeiro – coordenador adjunto – Teresina.

Prof. Alyson Luiz Santos de Almeida – coordenador adjunto – Floriano.

Prof. Antonio Ferreira Mendes de Sousa – coordenador adjunto – Picos.

Prof.^a Sheila Kelly Paulino Nogueira – coordenadora adjunta - Bom Jesus.

Alba Patrícia Passos de Sousa, membro da comissão organizadora do campus de Floriano.

Gleidiany da Costa Moreira, membro da comissão organizadora do campus de Floriano.

Luizângela da Silva Reis, membro da comissão organizadora do campus de Floriano.

Samira da Silva Maciel, membro da comissão organizadora do campus de Floriano.

Adriene da Fonseca Rocha, membro da comissão organizadora do campus de Floriano.

Olívia Candeia Lima Rocha, membro da comissão organizadora do campus de Floriano.

Alessandra Lopes de Oliveira Castellini, membro da comissão organizadora do campus de Picos.

Raimundo Nonato Lima dos Santos, membro da comissão organizadora do campus de Picos.

Kary Emanuelle Reis Coimbra, membro da comissão organizadora do campus de Picos.

Wáldima Alves da Rocha, membro da comissão organizadora do campus de Picos.

Juliana do Nascimento Bendini, membro da comissão organizadora do campus de Picos.

Lany Leide de Castro Rocha Campelo, membro da comissão organizadora do campus de Picos.

Kyria Jayanne Clímaco Cruz, membro da comissão organizadora do campus de Picos.

Fátima Regina Nunes de Sousa, membro da comissão organizadora do campus de Picos.

Elvânia Maria Da Silva Costa Moreira, membro da comissão organizadora do campus de Bom Jesus.

Priscila Alves Barroso, membro da comissão organizadora do campus de Bom

Jesus.

Marcelo Xisto Ribeiro, membro da comissão organizadora do campus de Bom Jesus.

Chrystiane Campelo da Silva, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Walton Valdomiro Luz, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Valéria Vanessa dos Santos Leitão, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Ramona Cleys Almeida de Paula, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Luziane da Costa Silva, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Romário Lima da Silva, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Romero Lima da Silva, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Eduardo Rodrigues Rêgo de Oliveira, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Paula Vitória Rodrigues, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Silvio Roberto Lima da Silva, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Elisabeth Camilo da Silveira Gomes, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

Péricles Marques de Lima Aguiar, membro da comissão organizadora do campus de Teresina.

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais XIV Seminário de Extensão e Cultura (SEMEX) realizado pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, com o tema “ A Extensão Universitária na Era da Inteligência Artificial, realizado entre os dias 04 a 08 de novembro de 2024, no Espaço Rosa dos Ventos da UFPI, com a participação de estudantes, docentes, técnicos e parceiros da comunidade externa.

Este evento consolidou-se como um espaço de diálogo, reflexão crítica e compartilhamento de práticas extensionistas, reafirmando o papel da universidade pública na produção de conhecimento com impacto social.

A extensão na educação superior ao lado do ensino e da pesquisa, constitui um dos pilares da formação acadêmica, contribuindo para a indissociabilidade que sustenta a missão das instituições de ensino superior. Nesse contexto, o SEMEX buscou valorizar e visibilizar os projetos e programas desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento, demonstrando como a universidade se aproxima das realidades sociais, culturais, ambientais e econômicas do território em que está inserida.

Os trabalhos aqui reunidos representam a diversidade de experiências extensionistas e revelam a potência transformadora da extensão na educação superior, marcada pela produção de conhecimentos, pela troca de saberes e pela busca de soluções inovadoras para demandas da sociedade.

Este volume registra e valoriza o esforço coletivo empreendido, assegurando visibilidade às ações realizadas e servindo como fonte de consulta e inspiração para novas iniciativas.

Agradecemos a todos os participantes — autores, avaliadores, organizadores e público em geral — que contribuíram para a realização deste Seminário e para a construção deste importante instrumento de memória acadêmica.

Boa leitura!

Waleska Ferreira de Albuquerque
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI

SUMÁRIO

MEMÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO - O PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS DESENHOS TÉCNICOS DO ACERVO DE VESTUÁRIO DO MUSEU DE ARTE SACRA DOM PAULO LIBÓRIO	26
FICHAS COMPLEMENTARES DOS TÊXTEIS DO MUSEU MUNICIPAL DE ARTE SACRA DOM PAULO LIBÓRIO	29
A IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA DE MEDIÇÃO PARA A CATALOGAÇÃO DO ACERVO TÊXTIL DO MUSEU MUNICIPAL DE ARTE SACRA DOM PAULO LIBÓRIO NA CIDADE DE TERESINA-PI	31
PROJETO THEMIS: DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DO PODER JUDICIÁRIO DA COMARCA DE CASTELO DO PIAUÍ (1800-1950).....	33
BATERIA CABULOSA: VIVÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM MUSICAL NÃO-FORMAL E ASPECTOS SOCIOCULTURAIS	35
PROJETO TERESINA MUSICAL.....	38
O ESPETÁCULO TEATRAL CARLOS SAID: O MAGRO DE AÇO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM CRÍTICA NA UNIVERSIDADE.....	40
ARTE CÊNICA E EDUCAÇÃO: O ESPETÁCULO CARLOS SAID: O MAGRO-DE-AÇO COMO POSSIBILIDADE PARA UMA APRENDIZAGEM DIVERTIDA E CRÍTICA.....	42
A IMPORTÂNCIA DOS TECIDOS NATURAIS NA COLEÇÃO DE VESTES SACRA DE DOM PAULO LIBÓRIO: CONSERVAÇÃO E SIGNIFICADO CULTURAL.....	44
CAMERATA DE VIOLÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	47
PROJETO THEMIS: DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DO PODER JUDICIÁRIO DA COMARCA DE CASTELO DO PIAUÍ (1800-1950).....	49
III MOSTRA TEMPUS DE TEATRO – RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	51
MUNDO CT: COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DAS AÇÕES DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFPI	54
O USO DAS REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO DE EXTENSÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	57
PET INFORMA: MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DA CIDADANIA.....	59
PROJETO DE EXTENSÃO “POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E QUESTÃO SOCIAL”: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E GARANTIA DE DIREITOS ...	63
CARL SCHMITT: EXCEÇÃO, SOBERANIA E POLÍTICA.....	66
AUTORITARISMO, ORDOLIBERALISMO E CRISE DA DEMOCRACIA: INVESTIGA-	

ÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DA ORDEM NEOLIBERAL.....	68
PROJETO DIREITO E CIDADANIA: EXPERIÊNCIA COMO EXTENSIONISTA NO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS PARA A MATRÍCULA DO PTIA	72
INSETOS NA ESCOLA: PROMOVENDO O ENSINO DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS.....	74
INSETOS NA ESCOLA: PROMOVENDO O ENSINO DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS.....	76
A LEDOC NA BOCA DO POVO: COMUNICAÇÃO POPULAR E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA UNIVERSIDADE.....	78
GELATECA DO SABER: ALIMENTANDO A LEITURA, EXERCITANDO A PARTILHA E TROCANDO CONHECIMENTOS.....	80
LENDO POEMAS E RESOLVENDO PROBLEMAS: ENSINO DA MATEMÁTICA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO	82
UM OLHAR ANCESTRAL: RELIGIOSIDADES, SABERES E VIVÊNCIAS QUILOMBOLAS NO PIAUÍ.....	84
A QUESTÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO PELO VIÉS DAS CIÊNCIAS HUMANAS DE EDGAR MORIN	86
A CIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO INTERVENÇÃO PRÁTICA.....	88
ANÁLISES ESTATÍSTICAS COM A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO R.....	90
AS CONTRIBUIÇÕES DO REFORÇO ESCOLAR NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	92
ATHENA: ELÉTRICA PARA MENINAS E MULHERES	94
CLUBE DE CIÊNCIAS: A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	96
CLUBE DE CIÊNCIAS: A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	98
CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS CRIoulos: ESTRATÉGIAS LÚDICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS PARA ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	100
CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	102
CURSO REVISÃO DE LITERATURA: EXPERIÊNCIA PETIANA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	104
DEMOCRACIA NA GESTÃO ESCOLAR: SUPERANDO DESIGUALDADES E PROMOVENDO A INCLUSÃO DA COMUNIDADE	106
DESENVOLVIMENTO DE JOGOS FÍSICOS E DIGITAIS SOBRE INSETOS: POTENCIALIDADES EDUCATIVAS E LÚDICAS NO CONTEXTO EXTENSIONISTA.....	108

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO: RACISMO INSTITUCIONAL E SEUS IMPACTOS NO SISTEMA EDUCACIONAL	110
DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO: DIVERSIDADES, PRÁTICAS E DESAFIOS	112
EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO PROJETO DIREITO E CIDADANIA: CAMPO DE EDUCAÇÃO PARA PESSOA IDOSA.	114
ESPAÇO INTERATIVO DA FÍSICA: EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM.....	116
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA: ONDE ESTÃO OS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO?	118
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	120
HISTÓRIA E MEMÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NO PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA DE EXTENSÃO “MEMÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NO PIAUÍ”	122
INSETOS NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA E EDUCATIVA.....	124
OS CAMINHOS DA ARQUEOLOGIA EM INHUMA - PI.....	126
CONSERVAR OS GENES É PREPARAR PARA O FUTURO: CONSERVAÇÃO DE GERMOPLASMA NO ENSINO MÉDIO	128
O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO: IDENTIDADE, DIVERSIDADE E ANCESTRALIDADE	130
PET-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O UNIVERSO ACADÊMICO	132
RE(CONHECENDO) OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE INHUMA	134
O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: AÇÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....	136
O QUIZ COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSINHO PRÉ-ENEM POPULAR VALE DO GURGUÉIA.....	138
OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS	140
PET NA ESCOLA E CURSO DE REDAÇÃO: INOVAÇÃO E EXTENSÃO COMO MECANISMOS DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL.....	142
PRADO/NE’S – PRÁXIS DOCENTE/NECESSIDADES ESTUDANTIS: FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA REFORMA DO NOVO ENSINO MÉDIO (PICOS-PI)145	
PROGRAMA PENSE ENEM E O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ELABORAÇÃO DE REVISÕES PARA O ENEM.....	147
REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO POPMORF PARA ACESSIBILIDADE NO ENSINO DE MORFOLOGIA.....	149

ENERGIA SOLAR COMO PROPOSTA DE ENSINO DE FÍSICA PARA A ESCOLA DO CAMPO	151
IMPACTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICA-CIENTÍFICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE BOM JESUS (PI)	154
IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS BOLSISTAS	156
ATIVIDADES DO PROJETO APRENDENDO BIOLOGIA COM A EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO DE HISTÓRIA NATURAL DA UFPI EM 2024.....	158
REFLEXOS DA REALIDADE: COMPREENDENDO A LITERATURA O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO ESPELHO DO MUNDO.....	161
MORFOLOGIA PARA CRIANÇAS: REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO POPMORF.....	163
SABERES AFRO-INDÍGENAS: DIÁLOGOS MULTIDISCIPLINARES COM AS COMUNIDADES INDÍGENAS DE PIRIPIRI/PI	165
EXPERIÊNCIA DE CURSO DE EXTENSÃO ACERCA DE INTRODUÇÃO À FARMACOLOGIA COM ÊNFASE PARA ESTUDANTES DAS ÁREAS DA SAÚDE E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	167
II SEMANA DO BRINCAR: NA LUTA PELA GARANTIA DA ATIVIDADE DE BRINCAR PARA TODAS AS CRIANÇAS BRASILEIRAS	169
UM LEGADO CENTENÁRIO: A PRESERVAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE DIREITO DA UFPI	171
I COLÓQUIO “O FEMININO EM NÓS – CORPO E CONSCIÊNCIA” - O ESTRUTURAL E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: O QUE PODE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO ESTRUTURANTE-EMANCIPATÓRIO?.....	173
AS INSTÂNCIAS DEMOCRÁTICAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS: POR ONDE ANDA A COMUNIDADE?	175
A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO ESCOLAR PARA A COMUNIDADE	178
CONSTRUINDO NOVOS PROJETOS DE VIDA: A ASSISTÊNCIA SOCIAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	181
ARQUEOLOGIA ABAIXO DE ZERO: FORMAS PÚBLICAS E INTERDISCIPLINARES DE ABORDAR AS PRIMEIRAS OCUPAÇÕES HUMANAS DA ANTÁRTICA.....	183
VOZES DO PASSADO: ENTREVISTAS QUE PRESERVAM A MEMÓRIA DA FACULDADE DE DIREITO NO PROJETO CENTENÁRIO	185
PARLAUFPI: A UFPI NA SOCIEDADE.....	187
O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E CONSCIENTIZA-	

ÇÃO DO COMPORTAMENTO ANIMAL.....	189
PROMOVENDO INTEGRAÇÃO E QUALIFICAÇÃO: CURSO DE FORMAÇÃO PARA INGRESSANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.....	191
CONECTPOPCIÊNCIAS: CONHECENDO O NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA (NAP) DA UFPI E SEU USO COMO ESPAÇO NÃO FORMAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS	193
PET REVISÃO DE LITERATURA: UMA FERRAMENTA INTRODUTÓRIA À PRODUÇÃO DE PESQUISA	195
CLUBE DAS CIÊNCIAS DO CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS	197
LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR	199
UMA HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS: O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO BRASIL	201
TRANSMITINDO TÉCNICAS PARA INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS: DIFUNDINDO CIÊNCIAS DE DADOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	203
PLANETÁRIO DA UFPI	205
SAÚDE MENTAL E INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS POR MEIO DO PROJETO LETRAMENTO LITERÁRIO PET-PEDAGOGIA.....	207
FORMAS ALTERNATIVAS DE NARRAR A ARQUEOLOGIA ANTÁRTICA: A HQ E O JOGO DE MEMÓRIA COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS	209
LITERATURA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA	211
O INSTAGRAM NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: EXPERIÊNCIA DO GRUPO PETBIO (CAFS/UFPI)	213
DIVULGANDO O CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE BOM JESUS	215
EVASÃO ESCOLAR NOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULAR POPULAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....	217
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E GESTÃO DE SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO PRÉ-ENEM DO VALE DO GURGUÉIA.....	219
FÍSICA NA COMUNIDADE: AÇÕES PARA A POPULARIZAÇÃO DA ASTRONOMIA	221
PROJETO DE EXTENSÃO MULTILAB-UFPI 3ª EDIÇÃO: ENCONTROS FORMATIVOS EM COMUNIDADE	223
CURSO POPULAR PRÉ-ENEM PAULO FREIRE: REFLEXÕES SOBRE EVASÃO E ACESSO EM UM CONTEXTO DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS E GREVES.....	225
PERMACULTURA NA ESCOLA.....	227

CONTRIBUIÇÕES DO CURSO POPULAR PRÉ-ENEM PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DISCENTES ATUANTES DO PROJETO.....	229
MULTILAB UFPI: CULTURA LUDICA DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE NA SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR 2024.....	231
PRODUÇÃO DE LIVROS EM MULTIFORMATOS COM RECURSOS ACESSÍVEIS NO PROJETO MULTILAB-UFPI RETRATA HISTÓRIAS DA NOSSA GENTE	234
CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LATEX E SOFTWARE R.....	237
CONEXÕES EXATAS: INTEGRANDO QUÍMICA, FÍSICA E MATEMÁTICA NO ENSINO COLABORATIVO	239
VISITAS GUIADAS À UFPI PARA APROXIMAR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO À ENGENHARIA FLORESTAL NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS.....	241
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: COMO ESCOLAS URBANAS E DO CAMPO INSPIRAM A PRESERVAÇÃO DE VARIEDADES CRIOLAS.....	243
PLANETÁRIO DA UFPI: SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE.....	245
GENÉTICA, A CULPA É SUA? GENÉTICA EM MÃOS: CRIANDO MODELOS DE DNA E RNA	247
PROGRAMA PENSE ENEM E O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ELABORAÇÃO DE REVISÕES PARA O ENEM.....	249
ATIVIDADES DO PROJETO APRENDENDO BIOLOGIA COM A EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO DE HISTÓRIA NATURAL DA UFPI EM 2024.....	251
O PROGRAMA PENSE ENEM E A LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO PENSE ENEM NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	254
LABIT - LABORATÓRIO ITINERANTE DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: LEVANDO A CIÊNCIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO.....	256
OBSERVATÓRIO DO BRINCAR: MEDIANDO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS NA BRINQUEDOTECA DO CCE/UFPI.....	258
PLANETÁRIO DA UFPI	260
TRILHANDO NA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA.....	262
PERMACULTURA NA ESCOLA.....	264
MULTILAB UFPI: CULTURA LUDICA DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE NA SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR 2024.....	266
ESTILO SUSTENTÁVEL THE: BEM-ESTAR EM PRÁTICAS E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	270
ALIMENTOS EMERGENCIAIS E ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR EM CO-	

MUNIDADES RURAIS DO PIAUÍ E MARANHÃO	272
A INTERVENÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO ESCOLAR: SENSIBILIZAÇÃO PARA A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	274
COLEÇÃO ZOOLOGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE 2022 A 2024	276
ESPAÇO DE CONSERVAÇÃO DAS ABELHAS DO SEMIÁRIDO (E-CASA): POLINIZANDO SABERES NA CIDADE DO MEL	278
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO EM QUIROPTEROLOGIA	280
ESPAÇO AGROECOLÓGICO CASA MORINGA: 2024.....	282
EXERCÍCIO DA CIDADANIA E PROCESSO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA COM LIDERANÇAS NO PROJETO SER JUNCO, EM PICOS-PIAUÍ.....	284
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO EM HERPETOLOGIA.....	286
ESPAÇO AGROECOLÓGICO CASA MORINGA: 2024.....	288
EXERCÍCIO DA CIDADANIA E PROCESSO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA COM LIDERANÇAS NO PROJETO SER JUNCO, EM PICOS-PIAUÍ.....	290
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO EM HERPETOLOGIA	292
REFLORIR O DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA: JARDIM DIDÁTICO, INVENTÁRIO DE PLANTAS ÚTEIS E EDUCAÇÃO BOTÂNICA	294
PEGADA ECOLÓGICA DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE TERESINA-PI.....	296
PROJETO REALEIRA: PROTAGONISMO JOVEM NA APICULTURA DE MASSAPÊ DO PIAUÍ, TERRITÓRIO CHAPADA VALE DO ITAIM	298
A INSERÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO PÚBLICO: UMA EXPERIÊNCIA COM GRÁFICOS NO PYTHON/GOOGLE COLAB.....	300
GUARDIÕES MIRINS DAS SEMENTES CRIOULAS.....	302
REFLORIR O DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA: PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE CONFORTÁVEL PARA A COMUNIDADE DO DBIO.....	304
INCLUSÃO PRODUTIVA EM APICULTURA NO VALE DO GURGUÉIA.....	306
DESPERTANDO A IMPORTÂNCIA SOBRE O SOLO, ÁGUA E VEGETAÇÃO: UMA AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	308
DESAFIOS DE REALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA DA UFPI. PROCESSO DE ILUSTRAÇÃO PARA MÍDIA SOCIAL	310
REFLORIR O DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA: REVELANDO O LIXO	312

DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DO PROJETO FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA DA UFPI – COMUNICAÇÃO.....	314
PERMACULTURA NA ESCOLA	316
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À PESSOAS COM DIABETES E/OU HIPERTENSÃO.....	319
UFPI EM MOVIMENTO: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA DA CORRIDA DE RUA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	321
I FORTRANS: FÓRUM DE CIDADANIA E SAÚDE DAS PESSOAS TRANS	325
INFOSAÚDE - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA SAÚDE E CIDADANIA: A UTILIZAÇÃO DA RÁDIO COMO FERRAMENTA DISSEMINADORA DE SAÚDE	327
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL PARA TUTORES DE CÃES EM FEIRAS DE ADOÇÃO DE ANIMAIS	329
CONHECENDO A LEISHMANIOSE VISCERAL: AÇÃO EDUCATIVA PARA TUTORES DE CÃES E GATOS EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA	332
O OFÍCIO DE PARTEJAR: PARTEIRAS RIBEIRENSES E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM MEIO À PROFISSIONALIZAÇÃO FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE (1960-1980).....	334
AÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	337
VIGILÂNCIA LABORATORIAL DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE AS SÍNDROMES GRIPAIS.....	339
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	341
EDUCANDO PARA O BEM-ESTAR: RELATO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SAÚDE MENTAL E SUAS PATOLOGIAS	343
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROJETO RECICLANATO.....	345
BLITZ DA SAÚDE PARA CAMINHONEIROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	347
BUSCANDO QUE TODXS SEJAM OUVIDOS! PARA ALÉM DE UMA EXTENSÃO INFANTO-JUVENIL.....	349
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DENGUE NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	351
ANATOKIDS - COMPREENDENDO O CORPO HUMANO COM UMA VISÃO ANATOMOCLÍNICA PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	353
ERA UMA VEZ NA ESCOLA: PREVENINDO INFECÇÕES POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM	

SAÚDE	355
ESCOLA E SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DESORDENS METABÓLICAS	357
ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA DE ATLETAS ADOLESCENTES AMADORAS DE VOLEIBOL.....	359
ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA.....	361
EXTENSÃO EM ODONTOPEDIATRIA AVANÇADA: UNINDO SERVIÇO, ENSINO E COMUNIDADE.....	363
RELEVÂNCIA DO HIPERDIA NO MONITORAMENTO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	365
ASPECTOS HIGIÊNICO-SANITÁRIOS DA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS NAS FEIRAS LIVRES DE PICOS, PIAUÍ	367
MÉDICO VETERINÁRIO DA FAMÍLIA: INTEGRAÇÃO VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO MODELO DE ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ÚNICA “ONE HEALTH”	370
ANATOKIDS - COMPREENDENDO O CORPO HUMANO : EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE ANATOMIA.....	372
ANATOKIDS - COMPREENDENDO O CORPO HUMANO PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA: ABORDAGENS DIDÁTICAS E LÚDICAS.....	374
MÉDICO VETERINÁRIO DA FAMÍLIA: VIVÊNCIA NO CONTROLE DA DENGUE, INTEGRAÇÃO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES	376
ATIVIDADES EDUCACIONAIS EM ESCOLAS: EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	378
JULHO AMARELO: EXPERIÊNCIA DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS HEPATITES VIRIAIS	381
SAÚDE DA PESSOA IDOSA: VIVER E REVIVER.....	383
LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DOIS ANOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	385
MÍDIAS SOCIAIS E A PROMOÇÃO EM SAÚDE NA VACINAÇÃO INFANTIL.....	387
MITOS E VERDADES: EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.....	389
ATUAÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS CRÔNICOS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES ESCOLARES	391
PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL	393
MÃES ATÍPICAS E QUALIDADE DE VIDA: AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO	

DE EXTENSÃO ATIVIDADES MOTORAS PARA PESSOAS COM AUTISMO – PREMAUT/UFPI.....	395
PROMOÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: A EXTENSÃO COMO UMA FORMA DE ACESSIBILIDADE E ACESSO À SAÚDE.....	398
REABILITAÇÃO ORAL PARA COMUNIDADE CARENTE DA UFPI.....	400
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE AÇÕES TÉCNICAS, EDUCATIVAS E MIDIÁTICAS NO RU/UFPI/TERESINA.....	402
AÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA SOBRE A VACINA DA DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	404
BRINQUEDO TERAPÊUTICO: A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL ATRAVÉS DA LUDICIDADE	406
USO DE TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS A RESPEITO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	408
ESTELA EDILEUZA DE JESUS, BOLSISTA PIBEX, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.....	408
TREINAMENTO SOBRE RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO DE GÊNEROS PARA COLABORADORES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	410
CRUELDADE ANIMAL E TEORIA DO ELO EM BOM JESUS, PIAUÍ: AÇÃO EDUCATIVA PARA CONSCIENTIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DA COMUNIDADE	412
ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO “MÉDICO VETERINÁRIO JEREMIAS PEREIRA DA SILVA”	414
E-BOOK DE RECEITAS E FICHAS TÉCNICAS DE PREPARAÇÕES CULINÁRIAS DO RU/UFPI/TERESINA: UMA FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	416
FATO OU FAKE: UMA ESTRATÉGIA PARA ANÁLISE E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PARA TUTORES DE CÃES E GATOS DURANTE CAMPANHA ANTIRRÁBICA EM BOM JESUS, PIAUÍ.....	418
MARKETING DIGITAL NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: A EVOLUÇÃO EM DOIS ANOS DE ATIVIDADES.....	420
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS NAS ESCOLAS: RESUMO EXPANDIDO.....	422
TEATRO DE FANTOCHES PARA EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL E ZONÓSES NAS ESCOLAS DE BOM JESUS, PIAUÍ	424
UTILIZAÇÃO DE MAQUETE PARA EDUCAÇÃO SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL E ZONÓSES NAS ESCOLAS DE BOM JESUS, PIAUÍ	426

DISCENTES EM AÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL	428
INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA O MANEJO DA OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	430
EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO PARA ESCOLARES, DOCENTES E RESPONSÁVEIS - CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE EM PRIMEIROS SOCORROS	432
VALIDAÇÃO DE PODCAST COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA.....	434
O USO RACIONAL E DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONSCIENTIZAÇÃO E ORIENTAÇÕES PRÁTICAS	437
SOCIALIZAÇÃO DO SABER DA SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS.....	439
OBSERVATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA – OBSESP.....	441
NOÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÕES PARA ACOMPANHANTES HOSPITALARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	443
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	445
I FEIRA RECICLANATO: DIVULGANDO A ANATOMIA ATRAVÉS DE MAQUETES DIDÁTICAS RECICLÁVEIS	447
CONSTRUINDO A DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO DO IDOSO	449
IMPACTOS DO CULTIVO DE UMA MINI HORTA CASEIRA NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS MATRICULADAS NO CURSO “ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E ENVELHECIMENTO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	451
ENGAJAMENTO DOS PACIENTES NA PRÓPRIA SEGURANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ÁREA HOSPITALAR	453
ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE VACINA BCG EM SALA DE VACINA.....	455
CONTROLE DE CONTATOS EM HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES.....	457
RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA APLICAÇÃO DE UM QUIZ SOBRE SUPLEMENTOS ALIMENTARES PARA IDOSOS DO CURSO DE EXTENSÃO NUTRIÇÃO, SAÚDE E ENVELHECIMENTO -PTIA.....	459
ANÁLISE DO ENSINO E PREVENÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS PARA REDUÇÃO DE DANOS.....	461
PERCEPÇÃO DE EXTENSIONISTAS SOBRE A INTERAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS HOSPITALI-	

ZADAS	464
TELEFARMÁCIA: TRANSFORMANDO O ATENDIMENTO FARMACÊUTICO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA	466
OBSERVAÇÕES INICIAIS DO EFEITO DO PYR6, UM BLOQUEADOR DE CANAIS ORAI, SOBRE ANÉIS DE VEIA DO CORDÃO UMBILICAL.....	468
EXAMES LABORATORIAIS REALIZADOS DURANTE ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO “MÉDICO VETERINÁRIO JEREMIAS PEREIRA DA SILVA”.....	470
SAÚDE DO VIAJANTE: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM CURSO REMOTO	472
CARTAS AO EDITOR E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SOCIALIZANDO O SABER DA SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA.....	474
DO CONCEITO À AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO VIA FERRAMENTAS DIGITAIS NO CURSO DE EXTENSÃO NUTRIÇÃO, SAÚDE E ENVELHECIMENTO - PTIA	476
CONTROLE DE CONTATOS EM HANSENÍASE: OS DESAFIOS DO AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES	478
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL, COMITÊ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (IFMSA BRAZIL UFPI): TROCAS CULTURAIS E CIENTÍFICAS PROPORCIONADAS POR ESTÁGIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SUPERVISIONADOS NO ÂMBITO DO CURSO DE MEDICINA.....	480
INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE E COMUNIDADE POR MEIO DO CONHECIMENTO DA ANATOMIA DO CORPO HUMANO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNO EXTENSIONISTA	483
PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	485
TRANSFORMANDO O CUIDADO INFANTIL: AÇÕES DE EXTENSÃO DA LIGA DE PEDIATRIA CLÍNICA E CIRÚRGICA DA UFPI	487
INTEGRAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E ANATOMIA: RELATO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI.....	489
A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO SISTEMA DIGESTÓRIO: AÇÕES DE EXTENSÃO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	491
AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O APARELHO LOCOMOTOR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	493
EXPLORANDO A ANATOMIA DO SISTEMA NERVOSO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA.....	495
V CURSO DE VIVÊNCIAS CLÍNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	497

UFPI EM MOVIMENTO: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA DA CORRIDA DE RUA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORMAÇÃO ACADÊMICA	499
ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO “MÉDICO VETERINÁRIO JEREMIAS PEREIRA DA SILVA”	503
CONSTRUÇÃO DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS ACERCA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE ADULTOS NO ESTADO DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	505
EDUCANDO PARA O BEM-ESTAR: RELATO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SAÚDE MENTAL E SUAS PATOLOGIAS	507
ENGENHARIA INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS A PARTIR DE PRÁTICAS DE ENGENHARIA ELÉTRICA	510
DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE ECOPONTO DO CENTRO MULTIUSO: CONJUNTO EDGAR GAYOSO, EM TERESINA-PI	512
EQUIPE B-R-O BRO BAJA UFPI NA COMPETIÇÃO MAURISSTAD 2024.....	515
IMPLANTAÇÃO DA BANANEIRA ‘PRATA CATARINA’ NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SOINHO.....	518

Arte e Cultura

MEMÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO - O PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS DESENHOS TÉCNICOS DO ACERVO DE VESTUÁRIO DO MUSEU DE ARTE SACRA DOM PAULO LIBÓRIO

Brito, Lilian Raquel Paiva de, UFPI
Silva, Maria Fernanda Andrade, UFPI
Carvalho, Ascânio Wanderley Abrantes de, UFPI
Viana, Núbia de Andrade, UFPI
Nogueira, Cicero de Brito Nogueira, UFPI
Coordenador do projeto: Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho, UFPI
Área: Arte e Cultura
Local: Teresina

RESUMO

Este documento aborda o processo de fichamento do acervo têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório - Fundação Municipal Monsenhor Chaves, localizado na cidade de Teresina-PI, como objetivo geral. A metodologia aplicada é a pesquisa bibliográfica e exploratória, utilizando como recurso textos, fotografias, dados técnicos de estudo de têxteis, e sobre a história da indumentaria eclesiástica católica. Além disso, utilizou-se métodos de medição agregados a modelagem das peças, tornando o processo da criação do desenho técnico de forma escalada. O projeto de extensão “MEMÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO - FICHAMENTO DA INDUMENTÁRIA E TÊXTIL DO MUSEU MUNICIPAL DE ARTE SACRA DOM PAULO LIBÓRIO, está em andamento, uma vez que novas informações estão sendo adicionadas às fichas técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Museu; Desenho Técnico; Ficha Técnica.

INTRODUÇÃO

A história de um povo é contada através do seu cotidiano, dos seus costumes e da sua cultura. Para isso, a memória dessa história é preservada nas lembranças. O Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório e seu acervo religioso católico, que traz a vivência religiosa do Bispo Dom Paulo Libório. O museu teve sua inauguração em 15 de agosto de 2011, vinculado a Fundação Municipal Monsenhor Chaves/Prefeitura Municipal de Teresina. A Fundação Monsenhor Chaves, adquiriu as suas peças de vestuário religioso (paramentos) e outros artigos religiosos que pertenceram a esse ilustre religioso como forma de preservar a história social da religião católica, presente no estado do Piauí. O museu conta com um acervo têxtil (cerca de 300 peças), registrados em livros de tombo.

Neste sentido, nos ancoramos em Padilha (2014) quando trata do objeto museológico, quanto a sua identificação, numeração, por código para o seu registro em um inventário/livro de tombo, portanto a complementação em fichas técnicas são fundamentais para que as informações sejam precisas, quanto ao seu caráter histórico/temporal. Para essas identificações utilizamos como base o Tesouro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros e o Guia de Identificação de Arte Sacra.

OBJETIVOS

O objetivo desse projeto é reproduzir o acervo dos têxteis e paramentos em desenho técnico, do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório, localizado na cidade de Teresina-PI, o que consiste em detalhar, através da representação digital, os processos de construção dos itens do acervo, tais como, a modelagem, os aviaamentos, as costuras, os símbolos religiosos, e os demais detalhes. Temos como objetivos específicos ajustar a documentação do desenho a uma ficha técnica, onde é complementada com as demais descrições, sendo utilizada como suporte, nas visitas

técnicas as dependências do museu pelos guias e os usuários, com as informações completas e complementares, auxiliando para a educação museal; publicar um livro com fotos detalhadas, desenhos técnicos e outras informações pertinentes e presentes nas fichas técnicas desenvolvidas pelo projeto.

METODOLOGIA

O desenho técnico deve comunicar com fidelidade todas as propriedades do objeto que o representa.

Para alcançar essa representatividade de forma fiel e clara em relação ao objeto, o desenhista deve cumprir regras estabelecidas previamente, chamadas de normas técnicas. Sendo assim, todos os elementos do desenho técnico devem obedecer às normas técnicas, ou seja, deverão ser normatizados (Machado, 2022).

O método utilizado foi através da fotografia das peças contendo as medições em centímetros, separadas em pastas de acordo com o modelo da peça e o dia no qual foi feita a visita no Museu, a partir daí é extraído no programa para auxiliar na criação do desenho técnico.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Para obter os desenhos da catalogação das peças do Museu, criou-se etapas na construção do desenho. A primeira delas é a fotografia detalhada da peça, informações como, estado de conservação, medição das partes da modelagem, fotografias focadas em detalhes específicos da peça, como pinturas à mão, bordados ou pedrarias e a descrição falada que complementa todas as informações acima. Após isso é feito uma curadoria das imagens obtidas, selecionando a imagem que mais se adequa para o processo de construção do desenho.

Para isso, foi utilizado o inkscape, um software gratuito voltado para o design gráfico. Baseado nas dimensões reais da peça o desenho técnico é construído em escala, de acordo com as medições registradas a peça é desenhada com auxílio de uma linha curva, contribuindo para que a peça fique exatamente como é.

Alguns detalhes como bordados, motivos, pinturas a mão, padrões de *rapport* e até mesmo de rendas, são construídos digitalmente por meio de aplicativos de desenho digital gratuitos para celulares e tablets, o ibispaint foi utilizado na reprodução de motivos, bordados, pinturas e alguns aviamentos, enquanto o Infinite Painter foi utilizado para reprodução de padrões. Logo após o desenho é extraído para o programa inkscape no computador, transformado em Bitmap e aplicado no desenho da peça, respeitando as dimensões originais da peça. Logo que o desenho é finalizado, é salvo em dois formatos, PDF e SVG e armazenados em um drive para futuras consultas.

CONCLUSÃO

O projeto de catalogação do acervo encontra-se em andamento, com fichas técnicas parcialmente preenchidas. Para garantir a conclusão integral das fichas e disponibilizar o acervo para a comunidade acadêmica e o público em geral, é fundamental a continuidade do projeto. Com isso, a plataforma Tainacan e o ICOM serão utilizados como banco de dados para ampliar a visibilidade nacional e internacional do acervo.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Humberto. **Teoria dos princípios**: da definição à aplicação dos princípios jurídicos. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

DICEY, Albert Venn. **Introduction to the study of the law of the constitution**. Fifth edition. London: The Macmillan Company, 1897.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação museológica e gestão de acervo. **Florianópolis**:

FCC, 2014.

MACHADO, Júnia de Magalhães Vieira; TOMASI, Áurea Regina Guimarães. O desenho técnico do vestuário: a importância da sua padronização. **Tríades em Revista: Transversalidades, Design e Linguagens**, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2022.

FICHAS COMPLEMENTARES DOS TÊXTEIS DO MUSEU MUNICIPAL DE ARTE SACRA DOM PAULO LIBÓRIO

Vieira, Maria Eduarda Resende, UFPI

Carvalho, Ascânio Wanderley Abrantes de, UFPI

Nogueira, Cicero de Brito Nogueira, UFPI

Viana, Núbia de Andrade Viana, UFPI

coordenador do projeto: Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho, UFPI

Área: Cultura

Local: Teresina

RESUMO

O presente estudo trata-se do detalhamento do processo de criação de uma nova ficha técnica para o projeto com foco nos têxteis encontrados no museu. O projeto objetiva fazer o fichamento e documentar o inventário em fichas técnicas do acervo de vestuário têxtil do museu Dom Paulo Libório em Teresina - PI. Durante o processo de fichamento foi possível perceber a necessidade de fichas auxiliares para contar com descrições mais detalhadas acerca dos tecidos utilizados nas peças que compõem o arquivo do museu, pois as fichas técnicas principais contam apenas com a descrição das peças propriamente ditas. Portanto, foi possível obter o protótipo da ficha técnica com foco na área têxtil com fotos tiradas com ajuda de um microscópio HD 2.0 Mp e desenho técnico do *rapport* do elemento têxtil e descrições acerca de cada tecido, logo, o trabalho faz-se relevante para melhor entendimento e gestão dos têxteis presentes no patrimônio do museu.

PALAVRAS-CHAVE: Vestuário; Têxtil; Ficha técnica; Fichamento.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão: Memória, Cultura e Patrimônio - Fichamento da indumentária têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório, um projeto do curso de Design de Moda e Estilismo da Universidade Federal do Piauí. O estudo trata do detalhamento do processo de criação de uma nova ficha técnica para o projeto, com foco nos têxteis encontrados no museu. O indivíduo, desde sempre demonstrou interesse na preservação de sua memória. No contexto de identificação, a história e a memória estão entrelaçadas, dessa maneira, contribuindo para a preservação de determinada cultura, espaço e tempo (Vasques, 2018).

No momento, o projeto já conta com dados de mais de 370 itens para fichamento. Assim, as fichas técnicas são preenchidas com fotos e desenhos técnicos com base nos dados coletados. Dessa forma, percebeu-se a necessidade de fichas auxiliares que contêm descrições mais detalhadas acerca dos tecidos utilizados nas peças que compõem o arquivo do museu, pois as fichas técnicas contam com a descrição das peças propriamente ditas. Portanto, o trabalho faz-se relevante para melhor entendimento, preservação e gestão dos têxteis presentes no patrimônio do museu. Desde o século XIX, com a moda e a história da indumentária ganhando espaço nos museus, os têxteis também encontram seu lugar, gradativamente, pois o estudo dos têxteis e a história da indumentária andam em conjunto (Vasques, 2018).

OBJETIVOS

Projeto de Extensão: Memória, Cultura e Patrimônio - Fichamento da indumentária têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório tem o objetivo de contribuir para a documentação e inventário do acervo de vestuário do museu, por meio de fichas técnicas, de maneira que desenvolva nos alunos as habilidades de desenho técnico do vestuário, medições, preenchimento de fichas técnicas e compreensão das áreas de conservação e museologia, para, dessa forma,

contribuir na formação dos discentes.

METODOLOGIA

O fichamento faz parte de algumas das etapas da metodologia desenvolvida pelo IPHAN¹, através do INRC- 2000.² As três etapas são: 1- levantamento preliminar; 2 – identificação, 3 – documentação das etapas. O protótipo da ficha técnica foi criado com base nas fichas já usadas no projeto, mas com foco nos têxteis. Ainda assim, a ficha usa o mesmo cabeçalho das anteriores e, segue a linha de espaço para fotos, desenhos, detalhamento e observações. Para a criação e preenchimento das fichas foram priorizados programas gratuitos que contribuiriam para facilitar a manipulação dos dados no laboratório de informática da Universidade. Primeiramente foram utilizados o *Google docs* e *Google planilhas* na produção das fichas em quadros, enquanto o desenho da estrutura do tecido foi feito no *inkscape*, software livre para desenho vetorial. As fotos foram tiradas durante as reuniões no museu com câmeras de celular. Entretanto, para as fotos da estrutura dos tecidos foi utilizado um microscópio digital HD 2.0 Mp para melhor resolução.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Utilizando os métodos descritos, foi criado o protótipo da ficha técnica que tem foco nos tecidos do acervo têxtil do museu. A ficha conta com descrições sobre o tecido incluindo o seu nome comercial e a matéria prima da composição (ex: linho). Outras descrições presentes são: a densidade dos fios por cm², os ligamento correspondendo ao tipo da estrutura do tecido (ex: tela, sarja), torção (ex: torção em S) e o número de cabos para a formação dos fios. A ficha conta também com espaço para as fotos tiradas no microscópio, fotos comuns, desenho do *rapport* do ligamento têxtil e observações adicionais. A ficha foi elaborada com espaço suficiente para as informações que estão sendo cobradas, ao preencher a ficha não causará o aumento de páginas, diminuindo o tamanho da ficha principal devido o menor detalhamento na área têxtil, uma vez que, estará presente na ficha técnica principal, deixando apenas pontos chave com o nome do tecido e sua composição.

CONCLUSÃO

Após o protótipo da ficha técnica concluído, inicia-se o processo de preenchimento das fichas têxteis para cada tecido do acervo, de forma concomitante ao preenchimento das fichas técnicas principais de cada referência. Vale ressaltar a importância cultural, histórica e tecnológica deste trabalho relevante para toda a comunidade acadêmica. A criação desta nova ficha, trouxe maior aprofundamento no conhecimento dos têxteis, possibilitando uma descrição detalhada para futuras manipulações de restauro nas peças. Ela funciona como uma dissecação técnica que enriquece o processo de aprendizado dos participantes do projeto e constrói um legado para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

VASQUES, Ronaldo Salvador. **Identificação e análise do vestuário/têxteis presente em museus do traje e moda do século XIX**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

1 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

2 Inventário Nacional de Referências Culturais, disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual do INRC.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf)

A IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA DE MEDIÇÃO PARA A CATALOGAÇÃO DO ACERVO TÊXTIL DO MUSEU MUNICIPAL DE ARTE SACRA DOM PAULO LIBÓRIO NA CIDADE DE TERESINA-PI

Costa, Camila Linhares de Moura, UFPI

Viana, Linaira Pereira, UFPI

Silva, Mayana Marinho e, UFPI

Nogueira, Cícero de Brito Nogueira, UFPI

Viana, Núbia de Andrade, UFPI

Coordenador do projeto: Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho, UFPI

Área: Arte e Cultura

Local: Teresina

RESUMO

Este documento aborda sobre o processo de medição do acervo têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório, vinculado à Fundação Municipal Monsenhor Chaves, em Teresina-PI, como objetivo principal. A metodologia empregada envolve a catalogação e medição utilizando instrumentos de precisão, como fita métrica, além de equipamentos de biossegurança. Devido ao armazenamento prolongado das peças, é necessário adotar cuidados especiais no manuseio e conservação. O projeto de extensão “MEMÓRIA, CULTURA E PATRIMÔNIO - FICHA-MENTO DA INDUMENTÁRIA E TÊXTIL DO MUSEU MUNICIPAL DE ARTE SACRA DOM PAULO LIBÓRIO” está em andamento, com novas informações sendo coletadas para adição às fichas técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Museu; Medidas; Têxteis Eclesiásticos.

INTRODUÇÃO

Uma das etapas essenciais na catalogação, preservação e estudo de acervos históricos e culturais é a medição das peças. Esse processo compreende não apenas a documentação detalhada das dimensões físicas dos objetos, mas também a utilização de técnicas precisas e instrumentos adequados para garantir a exatidão dos dados coletados. No caso do Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório, que conta com um acervo têxtil de aproximadamente 300 peças, representando a vivência religiosa do Bispo Dom Paulo Libório, a medição assume uma função estratégica. Os dados obtidos a partir desse processo são fundamentais para a criação de inventários, organização de exposições e elaboração de publicações acadêmicas, todas essenciais para o conhecimento e valorização do patrimônio cultural. Diante disso, este artigo explora as metodologias, os desafios e as melhores práticas envolvidas na medição de peças museológicas destacando sua importância no contexto da gestão e preservação de acervos.

OBJETIVOS

O estudo tem por objetivo discorrer sobre a principal ferramenta utilizada para medição do acervo têxtil e paramentos eclesiais do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório, localizado na cidade de Teresina-PI. Essa medição consiste no uso da fita métrica como ferramenta para obter com precisão medidas, tais como comprimento e largura das peças, além das medidas de seus ornamentos e detalhes. Essas medidas servem para auxiliar o preenchimento das fichas técnicas. Temos como objetivos específicos apresentar ajustes à documentação das peças do acervo têxtil, de modo que seja utilizada como suporte, contendo informações completas e complementares presentes nas fichas técnicas a serem preenchidas pelo projeto.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na catalogação e medição das peças do Museu de Arte Sacra Dom Paulo Libório baseia-se em uma mistura de técnicas adotadas por outras instituições. No Museu Imperial de Petrópolis, a catalogação inicia-se com a identificação e coleta de dados sobre dimensões e materiais, registrando essas informações em um banco de dados para facilitar a conservação preventiva, conforme diretrizes do IBRAM. O Museu Casa Zuzu Angel, focado em moda, utiliza instrumentos de precisão para medir e documentar detalhadamente as peças, assegurando a preservação de um acervo que reflete a história da moda brasileira. Já o Museu de Arte Sacra de Angra dos Reis, com aproximadamente 2.000 peças, segue as normas do IPHAN, realizando medições cuidadosas e documentação essencial para exposições. A pesquisa no Museu Dom Paulo Libório utilizou ferramentas como fita métrica e registros com fotografia para assegurar a precisão das medições. Equipamentos de biossegurança, como luvas e máscaras, foram empregados para proteger tanto as peças quanto os profissionais envolvidos, evitando contaminações.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O preenchimento das fichas técnicas com as medidas das peças do acervo têxtil do museu está em construção, com o maior número de informações também sobre seus detalhes e ornamentos. Desse modo, constatou-se que a atividade de medição para catalogação do acervo têxtil é de extrema importância para integrar a ficha técnica como documentação detalhada de registro deste acervo. O projeto ocorreu de forma presencial, utilizando recursos de proteção individual como máscaras e luvas, tanto para proteção dos pesquisadores, como para contribuir com a conservação do acervo têxtil.

CONCLUSÃO

A atividade de medição da maioria das peças do acervo têxtil continua em andamento, visto que é um trabalho minucioso e de grande importância para o preenchimento das fichas técnicas, pois estas devem conter o maior número de medidas para detalhamento das peças do acervo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Museu Imperial de Petrópolis - Acervo e Conservação. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), 2020. Disponível em: <http://www.museus.gov.br>. Acesso em: 02 out. 2024.

INSTITUTO ZUZU ANGEL. Acervo de Moda e Técnicas de Conservação. Disponível em: <http://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 02 out. 2024.

MACHADO, V. G.; SILVA, A. F. Conservação preventiva e segurança em acervos museológicos. Revista de Museologia e Patrimônio, v. 11, n. 2, p. 45-57, 2020.

MUSEU DE ARTE SAGRADA DE ANGRA DOS REIS. Histórico e Conservação do Acervo. Fundação de Cultura de Angra dos Reis (Cultuar), 2023. Disponível em: <https://museusdorio.com.br/museu-de-arte-sacra-de-angra-dos-reis>. Acesso em: 02 out. 2024 (museusdorio.com).

PROJETO THEMIS: DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DO PODER JUDICIÁRIO DA COMARCA DE CASTELO DO PIAUÍ (1800-1950)

Aryane Maria Miranda Lima, Maria Luana Almeida Feitosa, Pedro Vilarinho Castelo Branco, Ronyere Ferreira, Talyta Marjorie Lira Sousa.

Universidade Federal do Piauí

Área: Cultura.

Local: Teresina

RESUMO

O Projeto Themis tem como objetivo a preservação e digitalização dos documentos históricos do Poder Judiciário da Comarca de Castelo do Piauí, abrangendo o período de 1800 a 1950. Esse acervo documental é de grande relevância para a memória cultural e histórica da região. Através da capacitação de bolsistas e da comunidade local, além da higienização, organização e digitalização dos documentos, o projeto visa facilitar o acesso público a esses registros. Durante o desenvolvimento, várias etapas foram concluídas, incluindo a realização de oficinas e a apresentação do trabalho em eventos acadêmicos. A integração com a comunidade foi essencial para o sucesso do projeto, que promoveu o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: História, digitalização de documentos, memória histórica, preservação cultural, acervo judiciário.

INTRODUÇÃO

O Projeto Themis surgiu da necessidade de preservação e acessibilidade do acervo documental da Comarca de Castelo do Piauí, referente aos anos de 1800 a 1950. Esses documentos, de natureza jurídica e histórica, são fundamentais para o entendimento do desenvolvimento social, econômico e político da região. Com a degradação do material físico, a digitalização se apresenta como uma estratégia para garantir a longevidade e o acesso a essas informações. Além disso, o projeto buscou promover a interação entre a universidade, a comunidade local e a preservação da memória.

OBJETIVO

O objetivo do Projeto Themis é higienizar, organizar, catalogar e digitalizar o acervo documental do Poder Judiciário da Comarca de Castelo do Piauí.

METODOLOGIA

A metodologia do Projeto Themis foi implementada no Núcleo de Documentação e Memória (NUPEM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a colaboração de bolsistas de pós-graduação e extensionistas voluntários da graduação. O processo seguiu uma série de etapas essenciais para garantir a preservação e digitalização dos documentos. Inicialmente, os participantes foram capacitados em técnicas de higienização e digitalização, assegurando o manuseio correto do acervo histórico. Em seguida, os documentos passaram por um processo de higienização, no qual agentes deteriorantes foram removidos para preservar sua integridade. Após essa etapa, os documentos foram organizados conforme sua tipologia e cronologia, facilitando o acesso posterior. A digitalização foi realizada com o uso de scanners, garantindo a reprodução dos itens. Nosso próximo passo será a catalogação, a sistematização em um sistema digital, permitindo fácil consulta pública e contribuindo para a preservação e acessibilidade das informações históricas, e a devolução da documentação a Comarca de Castelo do Piauí.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Até o momento, o Projeto Themis alcançou resultados significativos, com a higienização de aproximadamente 70% do acervo documental da Comarca de Castelo, preservando importantes

registros históricos. Além disso, foram digitalizados 67% dos documentos planejados, totalizando cerca de 2 mil itens, o que representa um avanço substancial no processo de preservação digital. O projeto também investiu na capacitação dos bolsistas e da comunidade por meio do curso *Documentos: digitalização e gestão de acervos*, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a continuidade das atividades. A oficina *Os historiadores e suas fontes* foi realizada, fortalecendo o diálogo com a comunidade local. Adicionalmente, o projeto foi apresentado aos estudantes da UESPI dos campi de Oeiras e Floriano, assim como ao Programa de Extensão Memória do Serviço Social no Piauí da UFPI, ampliando sua visibilidade e impacto acadêmico e social.

CONCLUSÃO

O Projeto Themis tem se mostrado fundamental para a preservação da memória histórica de Castelo do Piauí, permitindo o acesso a documentos de valor inestimável para a pesquisa acadêmica e para a comunidade local. Através da digitalização, o projeto contribui para a perpetuação dessas fontes documentais, promovendo o desenvolvimento de novos estudos e o engajamento da comunidade com a preservação do patrimônio cultural. As futuras etapas incluem a conclusão da digitalização do acervo e o fortalecimento das atividades de extensão e pesquisa relacionadas ao projeto.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOURDÉ, Guy & MARTIN Herve. **As escolas históricas**. Portugal: Publicações Europa – América, 1983.

BASSANEZI, Carla. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BATERIA CABULOSA: VIVÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM MUSICAL NÃO-FORMAL E ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

Gabriel Rudá Vieira e Silva, bolsista PIBEX, UFPI
Mariana Barros Siqueira Tajra, bolsista PIBEX, UFPI
Guilherme Moura Lima Portela Santos, UFPI
Isabelle Teixeira Loureiro, UFPI
Kayron Rodrigues Lima, UFPI
Gabriel Nunes Lopes Ferreira, coordenador do projeto, UFPI
Área: Cultura
Local: Teresina

RESUMO

O presente trabalho aborda de forma sobreposta as experiências de acadêmicos do curso de Medicina da UFPI com o projeto “Bateria Cabulosa: Medicina UFPI” durante os meses de dezembro de 2023 a setembro de 2024, evidenciando através deste relato as características dessa manifestação sociomusical não-formal, suas interações socioculturais e aspectos específicos de relações de ensino-aprendizagem dentro do projeto. Busca-se ampliar a compreensão do que são baterias universitárias e como impactam o ambiente acadêmico através do contato dos discentes participantes e das pessoas que interagem com o projeto. Como resultado, espera-se evidenciar o espaço rico para estudos de ensino coletivo, fazer musical coletivo, transmissão oral e explorar as possibilidades e contribuições acadêmicas e sociais dessa extensão cultural e expressão artística.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Expressão Artística; Baterias universitárias.

INTRODUÇÃO

As Baterias Universitárias são conjuntos musicais compostos predominantemente por alunos de uma mesma faculdade e que seguem a formação de uma bateria de samba (ANTUNES et al. 2012). Esses coletivos musicais são manifestações culturais, formadas e organizadas de forma coletiva e autônoma por acadêmicos, que se utilizam do ensino não-formal de música, e a partir disso se apropriam da técnica e se utilizam de instrumentos de percussão atuando em determinada realidade (Bertoni, Sarmiento e Severino, 2018).

A composição de instrumentos da bateria acontece como descrito:

Uma formação típica de bateria de escola de samba e conta com naipes de instrumentos: surdos - primeira (ou marcação), segunda (ou resposta) e terceira (ou corte) - repinique, caixa, tamborim, ganzá (ou chocalho) e agogô de 4 bocas [...] Cada instrumento possui uma função na batucada: marcação, condução e célula clave. As funções podem se alternar de um naipe para outro, de acordo com o ritmo executado. (MESTRINEL, 2015, p. 3)

As técnicas e desenvolvimento dos instrumentos dentro da Bateria Cabulosa são ensinados pelos antigos participantes do projeto, como um saber repassado de forma oral entre as gerações de estudantes de Medicina da UFPI que integram o projeto. Assim, o fazer musical ultrapassa o objetivo da performance em si, efetivando-se como parte de um processo de transmissão de saberes. Esse processo, por sua vez, contempla mais do que uma execução musical pontual, e passa a representar um conjunto de ações dentro de um contexto de desenvolvimento e expressão artística (Mestrinel, 2013, p. 72).

A abordagem de implementar o ensino coletivo de música fundamenta-se em princípios como solidariedade, intercâmbio de experiências, compartilhamento e tolerância, fortalecendo a convivência e reconhecendo as diversas realidades presentes (Mestrinel, 2013, p. 78).

Dentro desse contexto, o estudo em questão como relato de experiência visa entender como a Bateria Cabulosa, constituída pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), é essencial não só para o aprendizado de elementos da música, por meio de instrumentos de percussão, mas também para promover um momento de bem-estar, integração e cuidado entre seus participantes, promovendo a interação entre os estudantes, a expressão artística, a construção de sujeitos sociais conectados a sua realidade e o relaxamento em meio à rotina estressante do curso de medicina, fatores imprescindíveis na formação sociocultural de sujeitos dentro do ambiente acadêmico e fora dele.

OBJETIVOS

Os objetivos do trabalho incluem entender como a participação dos alunos de medicina da UFPI no projeto de extensão “Bateria Cabulosa”, no qual são ensinados (por acadêmicos já participantes do projeto) instrumentos de percussão: agogô, chocalho, tamborim, repiques, caixas e surdos, impacta a formação sociocultural destes, além dos aspectos envolvidos no ensino-aprendizagem não-formal dentro do projeto.

De forma mais específica, busca-se entender, por meio da perspectiva dos próprios participantes do projeto “Bateria Cabulosa”, como a prática musical e o aprendizado da técnica de diversos instrumentos nos ensaios semanais, durante o período de dezembro de 2023 a setembro de 2024, impactaram os participantes selecionados através da experiência de ensino-aprendizagem desses instrumentos e do reflexo sobre a formação sociocultural desses indivíduos, além dos desafios enfrentados dentro do contexto vivenciado.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, do tipo relato de experiência entre os meses de dezembro de 2023 a setembro de 2024 com 32 acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foram considerados possíveis participantes os alunos que demonstraram interesse em participar do projeto de extensão “Bateria Cabulosa – Medicina UFPI” e estes foram divididos entre os seis instrumentos de percussão que compõem a Bateria. Foram descartados da pesquisa alunos que, ao longo desse tempo, optaram por se desfilial do projeto ou que optaram por não responder ao questionário.

Para coleta de dados, foram usados Formulários Online preenchidos inicialmente, em dezembro de 2023, ao adentrarem ao programa em que foram analisados: experiência anterior com teoria musical; experiência anterior com instrumentos percussivos; experiência anterior em aprendizado coletivo; e, experiência anterior com qualquer tipo de instrumento.

A etapa seguinte, decorreu de rodas de conversas quinzenais no espaço Cultural Noé Mendes com 11 dos participantes, responsáveis pelo ensino e coordenação de cada um dos seis instrumentos de percussão componentes da bateria, em que se discutiu e registrou as dificuldades enfrentadas no ensino da técnica, a inclusão dos participantes, a identificação das características individuais e os impactos do projeto observados na coletividade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente, antes de entrarem na Bateria Cabulosa, foi perguntado aos acadêmicos sobre obterem alguma experiência anterior com teoria musical, dos quais: 10 responderam sim; 22 responderam não. Outro aspecto relevante registrado foi experiência anterior com qualquer tipo de instrumento, dos quais: 12 responderam sim; 20 responderam não. Com esses resultados, podemos visualizar que a maioria dos participantes ingressam no projeto sem acumular uma experiência de aprendizado musical prévia.

Essa análise vai ao encontro do que se observa e se tem registrado de grupos com transmissão de saberes a partir da experiência coletiva, sobretudo, em conexão com o aprendizado não-formal dentro do cenário de expressão artística com o uso de instrumentos percussivos, o que

corroborar a compreensão da importância desses grupos na ampliação do repertório sociocultural dos indivíduos (Mestrinel, 2013, p. 73).

Ademais, em outra etapa, durante as rodas de conversa foram discutidos dificuldades enfrentadas no ensino da técnica, a inclusão dos participantes, a identificação das características individuais e os impactos do projeto observados na coletividade. A partir disso, resulta-se na compreensão da influência do processo de ensino-aprendizagem coletivo não-formal na construção técnica, formação sociocultural e execução rítmica atravessadas pelas relações desenvolvidas entre os participantes envolvidos no processo, assim o contato e habilidades de interação são essenciais na efetividade da troca de experiências proposta. “A prática musical usualmente requer algum tipo de interação, seja entre músicos, entre o músico e uma plateia [...]. O sujeito que não possui as habilidades interpessoais necessárias terá dificuldades em estabelecer e conviver com essas interações” (GOHN, 2003, p. 47).

Destaca-se, portanto, o impacto do projeto, durante o período analisado, para a ampliação de habilidades musicais, contato social, repertório sociocultural, de forma que esse cenário legitima a importância das Baterias Universitárias que não só realizam a musicalização dos estudantes, mas também possuem potencial além da formação musical, contribuindo na formação de sujeitos morais (BERTONI; SARMENTO; SEVERINO; 2018).

CONCLUSÃO

Portanto, é possível concluir como o projeto Bateria Cabulosa teve um impacto positivo nos acadêmicos de Medicina da UFPI não só como uma forma de aprendizagem e musicalização por meio de instrumentos de percussão, mas também por promover um ganho sociocultural dos participantes através da experiência coletiva de expressão artística e ensino-aprendizado não-formal, garantindo também uma forma de integração com outros estudantes do curso e relaxamento em meio a rotina atribulada de diligências.

É importante ressaltar, por fim, a necessidade de mais estudos na área para uma melhor compreensão de como as Baterias Universitárias, amplamente disseminadas pelo país, extrapolam seu objetivo inicial de ensinar a teoria musical, promovendo benefícios bem mais amplos, para que seja possível e incentivado um maior investimento das próprias universidades na formação musical dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, G. M., TOMÉ, R. M., VESTRI, L., NEVES, G. F., PAGANONI, B., & ARANIBAR, E. (2012). **Baterias Universitárias no Brasil**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/document/88517043/Estudo-BateriasUniversitárias-FINAL-2012-04-08-v>. Acesso em: 01 out. 2024.

BERTONI, Victor Guimarães; SARMENTO, Gabriel Vieira Moraes; SEVERINO, Natália Búrgio. **A batucada universitária: um breve relato sobre as baterias universitárias e vivências pedagógico-musicais na Bateria UFSCar**. XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2018.

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. . Acesso em: 01 out. 2024.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana; **A batucada como experiência significativa: a Bateria Alcalina**. Anais do XXII Congresso Nacional Da Associação Brasileira De Educação Musical, 2015, Natal: UFRN, 2015. p. 1-14.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana; **O fazer musical por meio da prática coletiva: processos de ensino e aprendizagem musical no Projeto Guri e na bateria da escola de samba Nenê de Vila Matilde**. De experiências e aprendizagens : educação não formal, música e cultura popular, São Carlos, EdUFSCar, 2013, p. 69-83.

PROJETO TERESINA MUSICAL

Wesley Ramon Pereira dos Santos, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Beatriz da Silva Rodrigues, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Gabriel Nunes Lopes Ferreira, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Cultura
Local: Teresina

RESUMO

A música é uma das linguagens artísticas que mais está presente no cotidiano das pessoas. O projeto de extensão Teresina musical surge a partir da necessidade de ampliação da formação musical para a comunidade interna e externa a UFPI na cidade de Teresina a partir de uma formação artística e musical e também com uma formação científica no campo da Música/ Educação Musical. Diante do exposto, objetiva-se relatar as atividades desenvolvidas durante o projeto com o desenvolvimento de cursos de música tendo como mediadores estudantes do curso de música da UFPI. Ao todo foram desenvolvidos cursos de canto coral e violão iniciante com a proposta metodológica do ensino coletivo. Como resultados percebemos a ampliação da formação dos participantes advindos da comunidade assim como o diálogo entre a extensão, graduação e a pesquisa no campo da música.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de extensão; Educação Musical; Democratização do ensino de música.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão intitulado “Teresina Musical” surge a partir da necessidade de ampliação de formação musical gratuita a comunidade interna e externa à Universidade Federal do Piauí (UFPI). Diversos estudos discutem sobre a importância do fazer artístico e musical para a formação humana e cultural das pessoas (MANCILHA E MESSIAS, 2022; MANCHILHA, 2022). Assim, propor cursos e palestras relacionadas à música torna-se de grande relevância para a universidade considerando seu papel formativo na cidade de Teresina (Piauí).

Além disso, percebemos também que o ensino de música na Educação Básica pública de Teresina ainda não está sendo contemplada de forma sistematizada. Assim, a universidade pode ser um espaço que amplia essa formação considerando a existência do curso de Licenciatura em Música. Nesse contexto, as propostas do projeto surgem com um viés de proposição da democratização do saber sistematizado do campo da música como também um espaço formativo para os estudantes do curso de Licenciatura em Música.

OBJETIVOS

A proposta tem como objetivo principal ampliar a formação musical na cidade de Teresina através de cursos e palestras gratuitas do campo da música. Diante da experiência relatada objetivamos detalhar o desenvolvimento das atividades dialogando com o embasamento e a justificativa da proposta de extensão juntamente com a graduação e a pós-graduação da área da Educação e Educação Musical.

METODOLOGIA

As atividades do projeto aconteceram de forma presencial com a proposta metodológica do Ensino Coletivo. Trata-se de uma proposta que, de acordo com Brazil (2016, p. 66), “acabam se constituindo em uma das formas mais democráticas de ensino do instrumento, pois permitem, além do acesso de interessados de baixa renda através de ações sociais, a convivência de pessoas

com idades e níveis de conhecimento diferentes no mesmo espaço, na mesma aula”. Foram desenvolvidos cursos de violão e canto coral abertos a toda a comunidade interna e externa à UFPI que tivessem interesse nos instrumentos voz e violão.

Durante o período do projeto foram desenvolvidas diversas turmas que aconteceram duas vezes na semana para melhor desenvolvimento musical dos estudantes. O repertório dos cursos foi definido juntamente com os estudantes a partir do gosto de cada turma. Além do repertório, os cursos também trabalharam com elementos técnicos tanto do canto como respiração e aquecimento vocal como também com leitura de partitura e harmonia aplicada ao violão. Além dos cursos, o projeto também contempla palestras da área da Educação Musical que tem como objetivo incentivar a pesquisa na licenciatura em Música em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/ CCE/ UFPI).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o período de atividades do projeto foi possível propor alguns cursos de música a partir do canto e do instrumento violão e atender um quantitativo considerável de estudantes tanto da UFPI como também da comunidade externa interessada na aquisição de conhecimentos musicais. Além disso, propostas formativas da área da Educação Musical também foram desenvolvidas aliando ensino, pesquisa e extensão através do desenvolvimento de palestras com docentes da UFPI e de outras universidades sobre Internacionalização da Pesquisa em Música.

Através das atividades conseguimos ampliar a formação docente e científica dos licenciandos em Música participantes do projeto além da formação musical direcionada a comunidade que ganha mais um espaço contínuo de formação musical gratuita na cidade de Teresina (Piauí). Esse espaço contínuo é fundamental considerando que o interesse pela arte é proporcional às oportunidades que cada indivíduo tem com abordagens mais estruturadas das diferentes linguagens artísticas.

CONCLUSÃO

O projeto Teresina Musical, após a descrição das atividades desenvolvidas, contribui de diferentes maneiras para a formação musical na cidade de Teresina, estreitando os laços da comunidade com a universidade através da música e dialogando com a graduação e a pós-graduação da instituição. Trata-se de uma proposta que amplia a democratização da música na cidade através de práticas coletivas.

REFERÊNCIAS

MANCILHA, Mariana Silva; MESSIAS, Elvis Rezende. Educação musical e formação humana: um ensaio. **Cadernos de Pós-graduação**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 142–152, 2022. DOI: 10.5585/cpg.v21n2.22424. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/22424>. Acesso em: 2 out. 2024.

MANCILHA, Mariana Silva. Dimensões educacionais nas práticas coletivas de canto coral: espaço de formação humana e de ressonâncias afetivas. 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2022.

BRAZIL, Marcelo. A criação de exercícios e repertório para aulas coletivas de violão. In: DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (org.). **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais**: contribuições da pesquisa científica. Salvador: Edufba, 2016. p. 65-80. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33495/1/ensino-coletivo-de-instrumentos-serie-paralaxe-3-RI.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

O ESPETÁCULO TEATRAL *CARLOS SAID: O MAGRO DE AÇO* COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM CRÍTICA NA UNIVERSIDADE

Honorielio de Andrade Sales, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Savio de Alencar Pessoa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Nilsângela Cardoso Lima, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Arte e Cultura
Local: Teresina

RESUMO

O teatro é uma prática artística que pode ser usada também como instrumento educativo e gerar significativos benefícios no desenvolvimento cultural, profissional e pessoal dos alunos. Nesse sentido, o presente trabalho busca discutir a produção da peça teatral “Carlos Said: o Magro-de-Aço”, apresentada pelos discentes do Curso de Jornalismo da UFPI vinculados ao “Projeto de Extensão Comunicação” em 2023, como uma experiência didática e pedagógica que visa a ampliação do conhecimento por meio da arte cênica. Ao unir o teatro com a educação, buscamos demonstrar os impactos positivos desta abordagem no ambiente acadêmico e no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

PALAVRAS-CHAVE: Performance artístico-cultural; Teatro; Educação; Carlos Said.

INTRODUÇÃO

Apesar de não possuir uma origem precisa, conforme Peixoto (2005), o teatro se consolidou na Grécia Antiga, por volta do século VI a. C. No decorrer do tempo, essa prática artística evoluiu e esteve presente em variados períodos históricos, como a Idade Medieval (V a XV) e o Renascimento (XIV a XVI), e passou a trabalhar novos gêneros, temáticas e correntes, com a encenação moderna nascida no século XX.

Nesse contexto, o teatro também adentrou no ambiente escolar como um agente precursor no combate das desigualdades e como uma estratégia didática e pedagógica para inovar o processo ensino e aprendizagem, o que possibilita novas formas de produção/apreensão de conhecimento. Mais do que ajudar o estudante na perda de timidez e inseguranças, Silva (2021) defende que o teatro em sala de aula proporciona a criação de laços entre os alunos e alívio do estresse cotidiano, bem como um ambiente dinâmico, expressivo, livre e criativo. Outrossim, é a possibilidade dos estudantes conhecerem vários gêneros teatrais e a dramaturgia de autores nacionais e locais, pois, segundo Monteiro (2020), ao interpretar personagens históricos e recriar eventos locais, o aluno vivencia os processos históricos, internalizando conhecimentos que transcendem a mera leitura de livros didáticos.

A vista disso, para prestar uma homenagem ao jornalista Carlos Said (um dos pioneiros e principais ícones da imprensa esportiva do Piauí) e ensinar de maneira descontraída aos discentes a importância e as contribuições do Magro-de-Aço ao jornalismo e o esporte do Piauí, a professora Nilsângela Cardoso em colaboração com os alunos da disciplina História do Jornalismo II – Piauí, do Curso de Jornalismo da UFPI, idealizaram e desenvolveram o espetáculo *Carlos Said: O Magro-de-Aço*. Baseada na história em quadrinhos (HQ) *Carlos Said, o magro-de-aço em quadrinhos*, de Gustavo Said, a peça foi apresentada no Auditório Professora Salomé Cabral, no Centro de Ciências da Educação (CCE), no dia 22 de agosto de 2023 para um público amplo que envolvia a comunidade em geral, discentes e docentes da UFPI e de outras IES, parentes e amigos de Carlos Said.

OBJETIVOS

Apresentar a importância da produção e apresentação da peça teatral *Carlos Said: o Magro-de-Aço*, ícone do jornalismo esportivo piauiense, pelos discentes do Curso de Jornalismo da UFPI vinculados ao “Projeto de Extensão Comunicação”, para fins educativos, contribuindo para a formação profissional e pessoal mais inclusiva, dinâmica e humana.

METODOLOGIA

Foi adotado o estudo de caso (Gil, 2002) em torno do espetáculo *Carlos Said: O Magro-de-Aço*, apresentado na UFPI em 2023. A análise teórica do teatro e educação teve como base Peixoto (2005), que traça a história da prática teatral desde a pré-história até a contemporaneidade, e Silva (2021) e Monteiro (2020), que discutem os impactos do teatro no contexto escolar brasileiro.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O espetáculo recebeu feedbacks positivos do público, da imprensa e dos próprios participantes, que montaram a primeira peça teatral piauiense a contar a vida do Magro-de-Aço. Em relação ao aprendizado, os estudantes elogiaram a metodologia adotada para abordar a história do jornalista Carlos Said, o que facilitou a compreensão de diversos temas abordados na peça.

Como legado dessa produção artística, os alunos se identificaram com o teatro e ingressaram em grupos teatrais. Em 2024, o projeto de extensão “Grupo de Teatro Comunicação”, coordenado pela Profa. Nilsângela Cardoso continua promovendo oficinas de teatro com inscrição aberta a estudantes de todos os cursos de graduação e da pós-graduação da UFPI e a comunidade em geral, com o objetivo de despertar talentos e desenvolver a produção teatral no âmbito acadêmico.

CONCLUSÃO

Com base na produção da peça *Carlos Said: O Magro-de-Aço* produzida pelos discentes do Curso de Jornalismo da UFPI vinculados ao “Projeto de Extensão Comunicação”, conclui-se que o teatro pode se inserir no ambiente educacional e proporcionar benefícios notáveis na vida acadêmica. Através da utilização de um referencial teórico sobre o teatro e educação é possível compreender como a junção dos dois campos podem contribuir, sobremaneira, para a formação intelectual de indivíduos tornando-os mais sensíveis, críticos e criativos.

Sendo a prática teatral uma arte que ainda se concentra nos polos mais urbanos, ressalta-se a importância do “Projeto de Extensão Comunicação” para que o teatro alcance novos públicos e também possibilite o aprofundamento do que é o teatro e sua relação com a Educação, uma vez que sua prática dentro e fora da UFPI pode possibilitar espaço para novas investigações, abordagens e produções de espetáculos com a participação dos discentes e a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTEIRO, Cícero. **O teatro como prática educacional no contexto brasileiro**. Brasília:

UnB, 2020

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. Editora Brasiliense, 2005

SILVA, Maria Aparecida. O impacto do teatro escolar na formação dos estudantes. **Revista**

Brasileira de Educação, v. 26, n. 1, p. 50-65, 2021.

ARTE CÊNICA E EDUCAÇÃO: O ESPETÁCULO *CARLOS SAID: O MAGRO-DE-AÇO* COMO POSSIBILIDADE PARA UMA APRENDIZAGEM DIVERTIDA E CRÍTICA

Honorielio de Andrade Sales, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Savio de Alencar Pessoa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Nilsângela Cardoso Lima, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Arte e Cultura
Local: Teresina

RESUMO

O teatro é uma prática artística que pode ser usada também como instrumento educativo e gerar significativos benefícios no desenvolvimento cultural, profissional e pessoal dos alunos. Nesse sentido, o presente trabalho busca discutir a produção da peça teatral “Carlos Said: o Magro-de-Aço”, apresentada pelos discentes do Curso de Jornalismo da UFPI vinculados ao “Projeto de Extensão Comunicação” em 2023, como uma experiência didática e pedagógica que visa a ampliação do conhecimento por meio da arte cênica. Ao unir o teatro com a educação, buscamos demonstrar os impactos positivos desta abordagem no ambiente acadêmico e no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

PALAVRAS-CHAVE: Performance artístico-cultural; Teatro; Educação; Carlos Said.

INTRODUÇÃO

Apesar de não possuir uma origem precisa, conforme Peixoto (2005), o teatro se consolidou na Grécia Antiga, por volta do século VI a. C. No decorrer do tempo, essa prática artística evoluiu e esteve presente em variados períodos históricos, como a Idade Medieval (V a XV) e o Renascimento (XIV a XVI), e passou a trabalhar novos gêneros, temáticas e correntes, com a encenação moderna nascida no século XX.

Nesse contexto, o teatro também adentrou no ambiente escolar como um agente precursor no combate das desigualdades e como uma estratégia didática e pedagógica para inovar o processo ensino e aprendizagem, o que possibilita novas formas de produção/apreensão de conhecimento. Mais do que ajudar o estudante na perda de timidez e inseguranças, Silva (2021) defende que o teatro em sala de aula proporciona a criação de laços entre os alunos e alívio do estresse cotidiano, bem como um ambiente dinâmico, expressivo, livre e criativo. Outrossim, é a possibilidade dos estudantes conhecerem vários gêneros teatrais e a dramaturgia de autores nacionais e locais, pois, segundo Monteiro (2020), ao interpretar personagens históricos e recriar eventos locais, o aluno vivencia os processos históricos, internalizando conhecimentos que transcendem a mera leitura de livros didáticos.

A vista disso, para prestar uma homenagem ao jornalista Carlos Said (um dos pioneiros e principais ícones da imprensa esportiva do Piauí) e ensinar de maneira descontraída aos discentes a importância e as contribuições do Magro-de-Aço ao jornalismo e o esporte do Piauí, a professora Nilsângela Cardoso em colaboração com os alunos da disciplina História do Jornalismo II – Piauí, do Curso de Jornalismo da UFPI, idealizaram e desenvolveram o espetáculo *Carlos Said: O Magro-de-Aço*. Baseada na história em quadrinhos (HQ) *Carlos Said, o magro-de-aço em quadrinhos*, de Gustavo Said, a peça foi apresentada no Auditório Professora Salomé Cabral, no Centro de Ciências da Educação (CCE), no dia 22 de agosto de 2023 para um público amplo que envolvia a comunidade em geral, discentes e docentes da UFPI e de outras IES, parentes e amigos de Carlos Said.

OBJETIVOS

Apresentar a importância da produção e apresentação da peça teatral *Carlos Said: o Magro-de-Aço*, ícone do jornalismo esportivo piauiense, pelos discentes do Curso de Jornalismo da UFPI vinculados ao “Projeto de Extensão Comunicação”, para fins educativos, contribuindo para a formação profissional e pessoal mais inclusiva, dinâmica e humana.

METODOLOGIA

Foi adotado o estudo de caso (Gil, 2002) em torno do espetáculo *Carlos Said: O Magro-de-Aço*, apresentado na UFPI em 2023. A análise teórica do teatro e educação teve como base Peixoto (2005), que traça a história da prática teatral desde a pré-história até a contemporaneidade, e Silva (2021) e Monteiro (2020), que discutem os impactos do teatro no contexto escolar brasileiro.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O espetáculo recebeu feedbacks positivos do público, da imprensa e dos próprios participantes, que montaram a primeira peça teatral piauiense a contar a vida do Magro-de-Aço. Em relação ao aprendizado, os estudantes elogiaram a metodologia adotada para abordar a história do jornalista Carlos Said, o que facilitou a compreensão de diversos temas abordados na peça.

Como legado dessa produção artística, os alunos se identificaram com o teatro e ingressaram em grupos teatrais. Em 2024, o projeto de extensão “Grupo de Teatro Comunicação”, coordenado pela Profa. Nilsângela Cardoso continua promovendo oficinas de teatro com inscrição aberta a estudantes de todos os cursos de graduação e da pós-graduação da UFPI e a comunidade em geral, com o objetivo de despertar talentos e desenvolver a produção teatral no âmbito acadêmico.

CONCLUSÃO

Com base na produção da peça *Carlos Said: O Magro-de-Aço* produzida pelos discentes do Curso de Jornalismo da UFPI vinculados ao “Projeto de Extensão Comunicação”, conclui-se que o teatro pode se inserir no ambiente educacional e proporcionar benefícios notáveis na vida acadêmica. Através da utilização de um referencial teórico sobre o teatro e educação é possível compreender como a junção dos dois campos podem contribuir, sobremaneira, para a formação intelectual de indivíduos tornando-os mais sensíveis, críticos e criativos.

Sendo a prática teatral uma arte que ainda se concentra nos polos mais urbanos, ressalta-se a importância do “Projeto de Extensão Comunicação” para que o teatro alcance novos públicos e também possibilite o aprofundamento do que é o teatro e sua relação com a Educação, uma vez que sua prática dentro e fora da UFPI pode possibilitar espaço para novas investigações, abordagens e produções de espetáculos com a participação dos discentes e a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTEIRO, Cícero. **O teatro como prática educacional no contexto brasileiro**. Brasília: UnB, 2020

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. Editora Brasiliense, 2005

SILVA, Maria Aparecida. O impacto do teatro escolar na formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 1, p. 50-65, 2021.

A IMPORTÂNCIA DOS TECIDOS NATURAIS NA COLEÇÃO DE VESTES SACRA DE DOM PAULO LIBÓRIO: CONSERVAÇÃO E SIGNIFICADO CULTURAL

CARVALHO, Rosiane de Sousa - UFPI

OLIVEIRA, Brena Mailink Rodrigues - UFPI

CARVALHO, Ascânio Wanderley Abrantes de - UFPI

VIANA, Núbia de Andrade - UFPI

NOGUEIRA, Cicero de Brito - UFPI

Área: Arte e Cultura

Local: Teresina

RESUMO

A pesquisa analisou os tecidos naturais da coleção de vestes sacras de Dom Paulo Libório, no Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório. Foram realizadas visitas técnicas para avaliar as condições de conservação e catalogar as peças por meio de fichas técnicas e fotografias. Identificaram-se problemas como deterioração por umidade, temperatura e agentes biológicos. Com base nisso, foram propostas estratégias de conservação preventiva para garantir a preservação das vestes, respeitando seu valor simbólico e histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação de têxteis; vestes sacras; tecidos naturais; Dom Paulo Libório.

INTRODUÇÃO

A preservação de vestes sacras, como as da coleção de Dom Paulo Libório, representa uma questão de grande relevância no campo da conservação de patrimônio cultural e religioso. Essas vestes, compostas majoritariamente por tecidos naturais como o linho e o algodão, são carregadas de simbolismo, destacando-se pelo valor espiritual e histórico no contexto da tradição cristã. O uso de materiais nobres em vestes litúrgicas, como as sedas e os linhos, remonta à Antiguidade, quando o ornamento dos altares e as vestes clericais simbolizavam tanto prestígio religioso quanto poder político (Palma, 2013).

Contudo, a fragilidade inerente aos tecidos naturais apresenta um problema crítico: sua vulnerabilidade a fatores de deterioração biológica e ambiental. Agentes como traças, umidade e mudanças climáticas comprometem a integridade dessas peças, exigindo uma abordagem de conservação especializada e eficaz (Santos, 2022). A ausência de cuidados adequados muitas vezes leva à perda de qualidade formal desses têxteis, o que reforça a necessidade de desenvolver e aplicar metodologias de conservação que garantam a preservação desse patrimônio, sem comprometer o valor simbólico e cultural que ele carrega.

O projeto de extensão “Memória, Cultura e Patrimônio - Fichamento da Indumentária e Têxtil do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório” se insere nesse contexto, visando contribuir com a preservação e o estudo dessas importantes vestimentas. A justificativa para este estudo reside na importância de preservar um acervo que não apenas representa a trajetória de um líder religioso, mas que também constitui uma parte significativa da história e identidade cultural de uma comunidade. Além disso, o desenvolvimento de métodos adequados de conservação preventiva, como a análise visual e o diagnóstico técnico não invasivo, contribui para uma abordagem de intervenção mínima, respeitando a integridade das peças e assegurando sua longevidade (Armando, 2023).

A questão que se coloca, portanto, é: como garantir a preservação de tecidos naturais, tão frágeis e vulneráveis, sem comprometer sua integridade física e o valor histórico-cultural que eles representam? A fragilidade dos tecidos naturais, como linho e algodão, e os desafios de conservação que eles apresentam justificam a necessidade urgente de estudos aprofundados e intervenções

critérios. Garantir que esses objetos se mantenham íntegros e acessíveis às futuras gerações não só preserva sua dimensão histórica e cultural, como também reforça o papel dessas vestes como símbolos de identidade religiosa e poder político ao longo dos séculos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar os tecidos naturais presentes na coleção de vestes de Dom Paulo Libório, destacando seus significados culturais e religiosos, e investigar os desafios de conservação relacionados à preservação desses materiais no contexto do Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo de Libório.

Objetivos Específicos:

Identificar os principais tipos de tecidos utilizados na coleção de vestes de Dom Paulo Libório, com foco nos tecidos de fibras naturais como linho e algodão.

Investigar o simbolismo religioso e cultural associado ao uso de tecidos naturais nas vestes litúrgicas.

Examinar os principais problemas de conservação enfrentados pelo museu, especialmente relacionados à deterioração de tecidos naturais.

Propor estratégias de conservação específicas para os tecidos naturais presentes na coleção, com base em boas práticas museológicas e de conservação preventiva.

METODOLOGIA

O estudo iniciou-se com visitas técnicas ao Museu Municipal de Arte Sacra Dom Paulo Libório para coletar informações sobre as vestes sacras e avaliar suas condições de armazenamento e exposição. Nessas visitas, foram observados fatores ambientais que influenciam a conservação dos tecidos, como temperatura, umidade e luz. A catalogação das peças foi realizada por meio de fichas técnicas, registrando dados como a identificação das fibras têxteis, a trama dos tecidos, o estado de conservação e o uso litúrgico ou simbólico de cada vestimenta. Durante esse processo, a análise das fibras permitiu a identificação de materiais como linho, algodão e seda, além de possíveis sinais de deterioração. Cada peça foi fotografada, tanto para a documentação visual quanto para auxiliar na elaboração de recomendações de conservação preventiva.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A análise das vestes sacras da coleção de Dom Paulo Libório identificou tecidos naturais, como linho, algodão e seda, destacando sua trama e estado de conservação. Embora algumas peças apresentassem sinais de deterioração por agentes biológicos e ambientais, a maioria mantinha sua integridade estrutural. O simbolismo religioso e cultural das vestes foi confirmado, reforçando sua importância como patrimônio. Foram propostas diretrizes de conservação preventiva, como controle de umidade e temperatura, e proteção contra traças, visando preservar as peças e evitar danos futuros.

CONCLUSÃO

O estudo confirmou a relevância das vestes sacras como patrimônio cultural e religioso, além de destacar os desafios de conservação dos tecidos naturais. A implementação de estratégias preventivas pode garantir a preservação dessas peças, assegurando sua longevidade e o valor histórico para futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ARMINDO, E. M. C. Conservação e restauro de têxteis: linhas de um percurso profissional. Universidade Nova de Lisboa, 2023.

PALMA, I. F. S. Tecidos para Deus: a paramentaria na Arquidiocese de Évora à luz de Trento. Proposta de valorização e salvaguarda. Évora, 2013.

SANTOS, L. C. S. Vestuário Litúrgico e Paramentos de Altar do Tesouro da Catedral do Porto – Materiais, Técnicas e Formas. Volume I. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2022.

CAMERATA DE VIOLÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Matheus Daniel dos Santos, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Diogo Alves Pessoa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Edson Antônio de Freitas Figueiredo, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Cultura

Local: Teresina

RESUMO

A Camerata de Violões da Universidade Federal do Piauí (UFPI) é um grupo instrumental formado por alunos do curso de música e violonistas da comunidade local. O projeto visa valorizar a formação artística e musical na comunidade por meio de música de câmara para violões. Com ensaios regulares e apresentações em diversos espaços, a Camerata busca valorizar a cultura piauiense e aproximar a universidade da comunidade. As decisões são colaborativas, envolvendo os integrantes no planejamento e organização das atividades. Os ensaios ocorrem duas vezes por semana, focando em repertórios que incluem obras de compositores locais. Além de aprimorar a formação musical, o projeto também enfatiza a gestão colaborativa, com reuniões para avaliar ações administrativas e de marketing. Os resultados incluem a ampliação da formação cultural dos participantes e a disseminação da cultura do violão na região. Em suma, a Camerata não apenas complementa a formação dos violonistas, mas também fortalece a conexão entre a universidade e a comunidade, promovendo uma rede de apreciação musical e colaboração em torno do violão.

PALAVRAS-CHAVE: Violão; Prática em grupo; Música.

INTRODUÇÃO

A camerata de violões da UFPI é um grupo instrumental composto por alunos do curso de música da instituição como também por violonistas do município. Por meio do aprendizado e performance coletiva de instrumento musical, estimulam-se valores de desenvolvimento pessoal como disciplina, perseverança e cooperação, bem como são oferecidas oportunidades de formação de vínculos e promoção do bem-estar mental (SANTOS, 2013; JOLY; MONTRONE, 2008; VEBER et al, 2011). As ações previstas englobam concertos realizados em diferentes espaços, incluindo não apenas os auditórios da Universidade Federal do Piauí, mas também espaços de cultura disponíveis nos bairros do município de Teresina, incluindo visita para conversa e apresentação musical em projetos sociais, como uma forma de incentivo local à música e à cultura, aproximando a sociedade piauiense e a universidade. Para isso as decisões são tomadas de forma colaborativa, de tal forma que os integrantes do projeto possam participar de ações como planejamento das atividades, organização de ensaios, logística das apresentações, organização de eventos e planejamento financeiro. A interação com o ensino de graduação também se faz presente nos assuntos envolvendo outros componentes curriculares, como teoria musical, percepção, solfejo, rítmica, arranjo, história da música e editoração de partituras.

OBJETIVOS

O projeto tem por objetivo despertar e valorizar a formação artística e musical na comunidade por meio de música de câmara para violões, oferecer à comunidade o contato com a arte musical, promover a valorização e destaque da cultura piauiense por meio da performance de obras de compositores piauienses e promover a prática de música de câmara para violonistas profissionais e amadores, acadêmicos do curso de música e de outras instituições.

METODOLOGIA

Os ensaios são ocorrem duas vezes na semana, forma presencial no CCE, com a participação de todos os integrantes e do coordenador do projeto. Nos ensaios são trabalhadas peças que farão parte do repertório da camerata. Cada naipe estuda suas partituras e toma as decisões de digitação, considerando as concepções sobre técnica de teóricos como Carlevaro (ano), Tennant (ano) e Scherer (ano). As apresentações são voltadas principalmente para o meio comunitário, prezando pela divulgação cultural. Como forma de viabilizar a gestão colaborativa do projeto, são realizadas reuniões periódicas com os integrantes do projeto para planejar e avaliar as ações administrativas e de marketing. Entre ações previstas estão organização de ensaios, cronograma de apresentações, planejamento financeiro, elaboração de folders, cartazes, textos para imprensa, administração de redes sociais, gravação de vídeos, entrevistas e fotografias.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ampliação da formação cultural e musical dos participantes do grupo por meio dos ensaios e trocas de experiência entre os integrantes. Além disso, o projeto da Camerata de Violões da Universidade Federal do Piauí estimulou o fazer musical camerístico por meio de apresentações em diversos espaços e eventos no município de Teresina, contribuindo para a aproximação entre a prática do violão em conjunto e a comunidade.

CONCLUSÃO

O projeto da Camerata de Violões da Universidade Federal do Piauí, por meio da música de câmara, é essencial para a formação do violonista, complementando sua prática individual e oferecendo experiências enriquecedoras em grupo. A inclusão de atividades como gestão de projetos, promoção de eventos e editoração de partituras fortalece as habilidades dos músicos e integra a comunidade universitária e os amantes da música instrumental. Dessa maneira, o projeto amplia o horizonte do aprendizado musical e fomenta uma rede de apreciação e colaboração em torno do violão.

REFERÊNCIAS

- CARLEVARO, A. **Escuela de la guitarra**: exposicion de la teoria instrumental. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.
- JOLY, M. C. L.; MONTRONE, A. V. G. **Convivência em uma orquestra comunitária**: um olhar para os processos educativos. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 17 – ABEM, 2008. São Paulo – SP. Anais ...São Paulo: ABEM, 2008, p. 01-05.
- SANTOS, C. P. **Ensinar música na escola**: um estudo de caso com uma orquestra escolar. 2013. 281 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- SHEARER, A. **Classic Guitar Technique**. 3 ed. Los Angeles: Alfred Music, 2016.
- TENNANT, S. **Pumping nylon**: the classical guitarist's technique handbook. Los Angeles: Alfred Music, 2016.
- VEBER, A. et al. **A prática de conjunto**: ampliando a visão sobre ensino coletivo no Projeto Música sem Fronteiras. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20, 2011, Vitória. Anais... Natal: ABEM, 2011. p. 306-314.

PROJETO THEMIS: DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DO PODER JUDICIÁRIO DA COMARCA DE CASTELO DO PIAUÍ (1800-1950)

Aryane Maria Miranda Lima, Maria Luana Almeida Feitosa, Pedro Vilarinho Castelo Branco, Ronyere Ferreira, Talyta Marjorie Lira Sousa.

Universidade Federal do Piauí

Área: Cultura.

Local: Teresina

RESUMO

O Projeto Themis tem como objetivo a preservação e digitalização dos documentos históricos do Poder Judiciário da Comarca de Castelo do Piauí, abrangendo o período de 1800 a 1950. Esse acervo documental é de grande relevância para a memória cultural e histórica da região. Através da capacitação de bolsistas e da comunidade local, além da higienização, organização e digitalização dos documentos, o projeto visa facilitar o acesso público a esses registros. Durante o desenvolvimento, várias etapas foram concluídas, incluindo a realização de oficinas e a apresentação do trabalho em eventos acadêmicos. A integração com a comunidade foi essencial para o sucesso do projeto, que promoveu o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: História, digitalização de documentos, memória histórica, preservação cultural, acervo judiciário.

INTRODUÇÃO

O Projeto Themis surgiu da necessidade de preservação e acessibilidade do acervo documental da Comarca de Castelo do Piauí, referente aos anos de 1800 a 1950. Esses documentos, de natureza jurídica e histórica, são fundamentais para o entendimento do desenvolvimento social, econômico e político da região. Com a degradação do material físico, a digitalização se apresenta como uma estratégia para garantir a longevidade e o acesso a essas informações. Além disso, o projeto buscou promover a interação entre a universidade, a comunidade local e a preservação da memória.

OBJETIVO

O objetivo do Projeto Themis é higienizar, organizar, catalogar e digitalizar o acervo documental do Poder Judiciário da Comarca de Castelo do Piauí.

METODOLOGIA

A metodologia do Projeto Themis foi implementada no Núcleo de Documentação e Memória (NUPEM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a colaboração de bolsistas de pós-graduação e extensionistas voluntários da graduação. O processo seguiu uma série de etapas essenciais para garantir a preservação e digitalização dos documentos. Inicialmente, os participantes foram capacitados em técnicas de higienização e digitalização, assegurando o manuseio correto do acervo histórico. Em seguida, os documentos passaram por um processo de higienização, no qual agentes deteriorantes foram removidos para preservar sua integridade. Após essa etapa, os documentos foram organizados conforme sua tipologia e cronologia, facilitando o acesso posterior. A digitalização foi realizada com o uso de scanners, garantindo a reprodução dos itens. Nosso próximo passo será a catalogação, a sistematização em um sistema digital, permitindo fácil consulta pública e contribuindo para a preservação e acessibilidade das informações históricas, e a devolução da documentação a Comarca de Castelo do Piauí.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Até o momento, o Projeto Themis alcançou resultados significativos, com a higienização de aproximadamente 70% do acervo documental da Comarca de Castelo, preservando importantes registros históricos. Além disso, foram digitalizados 67% dos documentos planejados, totalizando cerca de 2 mil itens, o que representa um avanço substancial no processo de preservação digital. O projeto também investiu na capacitação dos bolsistas e da comunidade por meio do curso *Documentos: digitalização e gestão de acervos*, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a continuidade das atividades. A oficina *Os historiadores e suas fontes* foi realizada, fortalecendo o diálogo com a comunidade local. Adicionalmente, o projeto foi apresentado aos estudantes da UESPI dos campi de Oeiras e Floriano, assim como ao Programa de Extensão Memória do Serviço Social no Piauí da UFPI, ampliando sua visibilidade e impacto acadêmico e social.

CONCLUSÃO

O Projeto Themis tem se mostrado fundamental para a preservação da memória histórica de Castelo do Piauí, permitindo o acesso a documentos de valor inestimável para a pesquisa acadêmica e para a comunidade local. Através da digitalização, o projeto contribui para a perpetuação dessas fontes documentais, promovendo o desenvolvimento de novos estudos e o engajamento da comunidade com a preservação do patrimônio cultural. As futuras etapas incluem a conclusão da digitalização do acervo e o fortalecimento das atividades de extensão e pesquisa relacionadas ao projeto.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOURDÉ, Guy & MARTIN Herve. **As escolas históricas**. Portugal: Publicações Europa – América, 1983.

BASSANEZI, Carla. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

III MOSTRA TEMPUS DE TEATRO – RELATO DE EXPERIÊNCIAS¹

Analice Barros Rodrigues, *Bolsista PIBEX-UFPI*

José Raimundo do Carmo Filho Neto, *Bolsista PIBEX-UFPI*

Michelly de Sousa Guedes

Adelina Feitosa Nogueira Moreira

Raimundo Nonato Lima dos Santos, *Coordenador do projeto de extensão TEMPUS*

Área: Arte e Cultura

Local: Picos

RESUMO

O trabalho a seguir consiste na elaboração de um relato de experiência sobre a III Mostra TEMPUS de Teatro, ocorrida na UFPI/Picos, no período de 5 a 7 de dezembro no ano de 2023. A mostra promovida pelo projeto de extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, teve o intuito de promover a arte teatral e proporcionar o acesso democrático à cultura, para universitários e comunidade em geral. Este evento discutiu, por meio de apresentações teatrais, palestras, cursos e debates, temas importantes como feminicídio, censura, repressão governamental, negritude, respeito à diversidade sexual. O relato das atividades realizadas teve como suporte teórico o diálogo com os autores Pinheiro (2021), Alcântara (2021) e Rodrigues (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Teatro, Cultura, Educação.

INTRODUÇÃO

Um bom exemplo de correlação entre arte e educação na UFPI/Picos, verificou-se na III Mostra TEMPUS de Teatro – “Grupo Teatral TEMPUS: 10 anos de resiliência artística (2013-2023)”, realizada pela equipe do projeto de extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos. Esse evento se propôs a oferecer uma imersão no mundo das artes cênicas, em três dias repletos de apresentações teatrais que emocionaram o público acadêmico e a comunidade externa. Nos dias 05, 06 e 07 de dezembro do ano de 2023, os estudantes do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e a comunidade do bairro Junco da cidade de Picos-PI, se permitiram vivenciar experiências incríveis. A proposta foi criar um espaço aberto a diálogos e debates, deixando livre as expressões e manifestações. As apresentações teatrais proporcionaram entretenimento ao público e possibilitaram a reflexão crítica por meio dos temas abordados, desde questões atuais como homofobia, feminicídio e, fatos históricos, como o período dos governos militares no Brasil.

OBJETIVO DO PROJETO

Fomentar a democratização do acesso à cultura, com destaque ao teatro, mediante parcerias cênicas com grupos teatrais do Piauí, concomitantemente à divulgação do trabalho desenvolvido pelo TEMPUS, com o propósito de valorizar e promover a cultura e a arte local.

METODOLOGIA

A III Mostra de Teatro do Grupo TEMPUS ocorreu de 5 a 7 de dezembro de 2023, em Picos-PI, destacando-se pelo envolvimento de diversos grupos teatrais do estado e pela participação do CETI Marcos Parente e do Projeto Social Casa Aliança. O evento teve uma programação rica, com quatro peças teatrais, oficinas e debates. No primeiro dia, além da Oficina de Teatro na Casa

¹ Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão TEMPUS – Teatro Experimental Universitário em Estudos Históricos, da Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

Aliança e na UFPI, o grupo TEMPUS apresentou o espetáculo “Overdose”, houve também o lançamento do livro comemorativo dos 10 anos do grupo. No segundo dia, o Grupo Utopia de Teatro, de Teresina, encenou “Ela”. Além disso, ocorreram discussões sobre a história do teatro piauiense e arte-educação, com destaque para o professor Vitorino Rodrigues e a professora Conceição Martins. A Truá Cia. de Espetáculos, de Teresina, apresentou “O que te Escrevo é Puro Corpo Inteiro”, finalizando o dia. O último dia trouxe a peça “Reprises de Palhaçaria”, dos Mímicos da Alegria, de Picos, e o Festival de Performances, que contou com a participação de artistas locais. O encerramento ocorreu com a peça “Desordem e Regresso” e a entrega de prêmios.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados da III Mostra TEMPUS de teatro foram considerados benéficos tanto pelo público quanto pelos integrantes do projeto, uma vez que o evento, promoveu a formação de público, incentivando o interesse pelas artes cênicas e atraindo novos espectadores especialmente na região de Picos-PI onde o acesso a atividades culturais é limitado. Essa interação do projeto de extensão com o público, especialmente com estudantes de escolas da cidade e da zona rural, mostrou-se fundamental, pois segundo Pinheiro e Alcântara (2021), o teatro promove o desenvolvimento humano de forma integral, ao trabalhar aspectos cognitivos, emocionais e diversas outras habilidades do público. Aos integrantes, a mostra contribuiu no fomento do intercâmbio cultural, promovendo a troca de experiências entre artistas locais e regionais fortalecendo a cena teatral e promovendo colaborações entre os grupos de teatro.

Por fim, atingimos um dos principais objetivos do nosso evento: celebrar os dez anos do projeto de extensão TEMPUS. Como aponta Rodrigues (2012), o teatro se afirma como uma ferramenta crucial para promover a diversidade cultural. Em sintonia com essa ideia, o grupo trouxe ao evento comemorativo duas peças teatrais – *Overdose* e *Desordem e Regresso* – que retratam o cenário brasileiro, explorando, por meio da arte cênica, a diversidade cultural de povos marginalizados e os bem-sucedidos, além de abordar suas implicações políticas. Além das apresentações, foi lançado um livro que narra a trajetória do grupo ao longo desses dez anos, oferecido gratuitamente aos presentes. O evento não apenas celebrou nosso marco, mas também deu novo fôlego à produção teatral regional, incentivando outros grupos da cidade a retomarem suas atividades artísticas.

CONCLUSÃO

A III Amostra de Teatral TEMPUS não apenas entreteu o público, mas também aprimorou os laços comunitários e a valorização da arte local. O sucesso do evento foi demonstrado pela participação do público e pelo entusiasmo dos artistas, reforçando a importância das iniciativas culturais na cidade de Picos- PI e reafirmando o compromisso do grupo com o avanço da cultura e das artes.

REFERÊNCIAS

PINHEIRO, Isabella Santos; ALCÂNTARA, Patrícia Costa de. **O teatro como ferramenta didática para o ensino de História no ensino médio**. Revista educação pública, v. 21, nº 35, 21 de setembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/35/o-teatro-como-ferramenta-didatica-para-o-ensino-de-historia-no-ensino-medio>

RODRIGUES, Eder Sumariva. **Doze olhares sobre história cultural e teatro. Baleia na rede - estudos em arte e sociedade**. Vol. 9, n. 1, 2012

COMUNICAÇÃO

MUNDO CT: COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DAS AÇÕES DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFPI

Raissa dos Santos Cavalcante, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Marcos Antonio Tavares Lira, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Elinara Soares Barros de Sousa, subcoordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Instituição de ensino superior: Universidade Federal do Piauí
Área: Comunicação
Local: Teresina

RESUMO

O projeto Mundo CT: Comunicação e mobilização das ações do Centro de Tecnologia da UFPI é uma iniciativa inovadora que busca fortalecer a comunicação institucional e promover a divulgação científica de forma abrangente e acessível. Através dele, são compartilhadas inovações tecnológicas, pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos nas áreas de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo. Entre os conteúdos promovidos estão trabalhos acadêmicos como iniciações científicas, projetos de extensão e eventos que acontecem dentro do Centro. O projeto visa criar conteúdos informativos e interativos que envolvam toda a comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores e técnicos, utilizando diversas plataformas digitais, como Instagram, Spotify, e o site oficial do Centro. O projeto desempenhou um papel crucial ao aumentar a visibilidade das atividades desenvolvidas no Centro de Tecnologia, aproximando a sociedade dos avanços promovidos na universidade e estimulando o interesse em ciência e tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Institucional; Divulgação Científica; Centro de Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A comunicação desempenha um papel essencial na disseminação do conhecimento e na transformação das relações sociais, especialmente no ambiente acadêmico. Como afirma Bordenave (2013, p. 28), a comunicação “serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia”. Nesse sentido, o projeto Mundo CT: Comunicação e mobilização das ações do Centro de Tecnologia da UFPI visam compartilhar inovações, pesquisas e projetos acadêmicos, bem como criar uma plataforma onde experiências, ideias e avanços tecnológicos possam ser discutidos e ampliados, tanto no âmbito interno quanto externo à universidade.

Boaventura Santos (2011, p. 65) ressalta a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, afirmando que “no século XXI, só há universidade quando se integra a formação graduada e pós-graduada com a pesquisa e a extensão. Na ausência de qualquer desses elementos, existe apenas ensino superior, mas não uma universidade”. O Centro de Tecnologia da UFPI exemplifica esse princípio ao engajar sua comunidade em um ciclo contínuo de inovação científica e tecnológica, reforçando sua posição como um espaço de produção de conhecimento que transcende o ensino e impacta diretamente a sociedade.

OBJETIVO DO PROJETO

O projeto do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí surge como uma iniciativa que visa não apenas disseminar as produções acadêmicas, mas também fortalecer a interação entre profissionais, discentes e a sociedade. Com isso, pretende-se fomentar um ambiente colaborativo que estimule a troca de ideias e experiências, enriquecendo a formação dos envolvidos e contribuindo para o avanço nas áreas de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo.

O projeto tem como objetivos: divulgar inovações científicas desenvolvidas por profissionais e discentes do Centro de Tecnologia; incentivar a colaboração interdisciplinar e despertar o interesse da comunidade acadêmica e da sociedade em geral nas áreas de Engenharia e Arquitetura

e Urbanismo; realizar a cobertura de eventos promovidos no espaço do CT; facilitar a interação entre os participantes e registrar experiências significativas que enriquecem a formação e o desenvolvimento profissional dos envolvidos; criar conteúdo em diversas plataformas, como Instagram, Spotify e site do Centro de Tecnologia; criar estratégias de divulgação que forneçam informações e diretrizes para as futuras ações do CT.

METODOLOGIA

No âmbito do projeto, os métodos utilizados para efetivação dos objetivos foram as práticas jornalísticas, incluindo o conteúdo produzido para o site oficial e redes sociais digitais. Além disso, foi desenvolvido conteúdo de áudio com a produção de um podcast para esclarecer como as áreas de Engenharia e Arquitetura podem se inter-relacionar em um mesmo tema. Outra prática realizada foi a produção audiovisual, com a produção de um vídeo institucional para a apresentação do espaço interno e externo do Centro, contribuindo para uma maior visibilidade das atividades acadêmicas e fortalecendo a conexão com a comunidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o projeto, foram produzidos conteúdos diversificados para diferentes meios de comunicação, com foco na plataforma do Instagram, na página do CT do site da UFPI (www.ufpi.br/ct) e na criação de um podcast para o Spotify.

Na produção de conteúdo voltado para as redes sociais, o Instagram é a principal utilizada para a divulgação de notícias e informativos. Observou-se um crescimento na produção e no alcance das postagens em relação a 2023. No período de março a setembro de 2024, a página do CT teve um aumento de 5% no número de seguidores. Foram feitas 95 publicações, incluindo conteúdos originais sobre projetos de pesquisa e extensão, campanhas sociais e *reposts* de informações relacionadas à educação superior, como eventos e editais. Também foram lançados 50 vídeos no formato *reel*, destacando a estrutura do Centro e projetos realizados por servidores e alunos, além de eventos e *reposts* sobre o CT.

Já a produção de conteúdo voltada para o site institucional, foram produzidas matérias jornalísticas para a página do Centro de Tecnologia, utilizando de uma linguagem compatível com o meio de comunicação, com destaque para a elaboração de títulos e texto voltados para o site institucional, bem como realização de boas fotografias para ilustrar o conteúdo da matéria.

Foram realizados o planejamento e execução de duas temporadas do CTCast, um podcast que aborda temáticas específicas sob a perspectiva da tecnologia. A primeira temporada, dedicada à sustentabilidade, está disponível no Spotify e oferece discussões profundas sobre como a tecnologia pode contribuir para práticas mais sustentáveis em diversas áreas. A segunda temporada, que foca na acessibilidade, está em produção e tem lançamento previsto para novembro de 2024. O CTCast foi criado com o intuito de fomentar diálogos significativos e ampliar a conscientização sobre questões relevantes, incentivando a participação ativa da comunidade em tópicos que impactam a sociedade.

CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados, pode-se afirmar que o projeto de extensão na comunicação do Centro de Tecnologia da UFPI desempenhou um papel crucial ao aumentar a visibilidade das atividades do Centro, beneficiando tanto a comunidade interna quanto a externa. Essa iniciativa não apenas destacou as ações de ensino, pesquisa e extensão, que são tópicos fundamentais para a missão da universidade, mas também promoveu um ambiente de maior interação entre os diversos públicos.

A relevância do projeto é ainda mais evidenciada pela crescente participação da comunidade, que agora se sente incentivada a solicitar a divulgação de seus projetos e eventos. Isso demonstra um fortalecimento da comunicação entre os servidores, discentes e a sociedade, criando um

ciclo de *feedback* positivo. Além disso, ao proporcionar informações sobre as produções acadêmicas realizadas, o projeto contribui para uma maior valorização das iniciativas do CT e fomenta a colaboração em futuras ações.

O projeto não só enriquece a cultura acadêmica do Centro, mas também amplia seu impacto social, estimulando a inclusão e o envolvimento da comunidade nas atividades universitárias. Com isso, o projeto se consolida como uma ponte entre a universidade e o mundo externo, promovendo um intercâmbio de conhecimentos que beneficia a todos.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora Hedra Ltda, 2013.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO DE EXTENSÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Yuanne Maria Aquino Soares, Universidade Federal do Piauí
Mariana Gabrielly Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Hiago Dias Dos Santos Soares, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Maria do Socorro Macêdo Silva, Centro Universitário Uninovafapi
Giovanna de Oliveira Libório Dourado, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Comunicação
Local: Teresina

RESUMO

Com o avanço da tecnologia, as redes sociais emergiram como importantes ferramentas educacionais, impulsionando a educação e promoção da saúde. Objetivos: Este estudo descreve a experiência da Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde da Pessoa com Deficiência (LAMSPcD) na utilização do Instagram como ferramenta de divulgação e educação em saúde. Descrever o uso das redes sociais como instrumento de divulgação de extensão e promoção da saúde. Metodologia: LAMSPcD, criada em 2023, busca promover discussões sobre a saúde e cidadania das pessoas com deficiência. Utilizando o Instagram, a liga divulga suas atividades, como aulas, palestras e rodas de conversa, além de compartilhar informações relevantes sobre a temática da deficiência. Resultados: resultados demonstram o crescimento do perfil, com 700 seguidores e mais de 11 mil visualizações em um ano e 9 meses de atividade, confirmando a efetividade da estratégia na construção de um espaço informativo e acolhedor, que contribui para a sensibilização e conscientização sobre a inclusão social. Conclusão: A experiência da LAMSPcD reforça a importância da utilização de ferramentas digitais inovadoras na educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Rede social, Educação em saúde, Instagram, pessoa com deficiência, inclusão social

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, as redes sociais emergiram como importantes ferramentas educacionais, especialmente durante a pandemia de COVID-19, que limitou o contato presencial e impulsionou a adoção de atividades online. Nesse contexto, as redes sociais tornaram-se plataformas eficazes para a educação e promoção da saúde. As ligas acadêmicas oferecem aos estudantes de graduação a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em áreas de interesse por meio de ensino, pesquisa e extensão.

Para divulgar as atividades da liga, como processos seletivos e palestras, foi criado um perfil no Instagram para informar e engajar os alunos. O uso da plataforma destaca sua eficácia em promover um ambiente dinâmico para disseminação rápida de informações, alinhado às expectativas das novas gerações.

Em vista disso, essa abordagem permite que educadores e estudantes não apenas compartilhem conteúdos de maneira mais envolvente, como também criem um espaço colaborativo onde o aprendizado se torna mais acessível e pertinente às necessidades contemporâneas. Assim, o Instagram não é apenas uma plataforma de redes sociais, mas uma ferramenta valiosa para inovar e enriquecer o processo educacional (Alves, Mota e Tavares, 2018).

OBJETIVO

Descrever o uso das redes sociais como instrumento de divulgação de extensão e promoção da saúde.

METODOLOGIA

Relato de experiência sobre o uso do Instagram pela Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde da Pessoa com Deficiência (LAMSPcD), da UFPI, criada em 2023. A liga promove discussões sobre saúde e cidadania das pessoas com deficiência e usa o Instagram para divulgar suas atividades, como aulas, palestras e conteúdos relevantes. O planejamento das postagens é feito pela equipe de marketing, com cronograma definido em reuniões, e os ligantes contribuem criando e compartilhando conteúdo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O perfil no Instagram® foi lançado em janeiro de 2023, com a intenção de promover a divulgação da liga, além de compartilhar informações sobre aulas, ações, rodas de conversa e datas comemorativas relacionadas à temática da deficiência. Desde sua inauguração, a plataforma tem se dedicado a criar um espaço informativo e acolhedor, permitindo que os seguidores se conectem e se engajem com as iniciativas propostas.

Com o passar do tempo, a conta tem se mostrado uma ferramenta eficaz para sensibilizar e educar o público sobre questões pertinentes à inclusão e à valorização da diversidade. Em outubro de 2024, um período de 1 ano e 9 meses desde a sua criação, o perfil já conta com 700 seguidores, cerca de 11.931 visualizações, 2484 contas alcançadas e 500 visitas ao perfil. Esse número reflete não apenas o interesse crescente pelo conteúdo compartilhado, mas também a importância das discussões em torno da deficiência na sociedade atual. Através de postagens regulares e interações significativas, o perfil busca fomentar um diálogo inclusivo e inspirador, fortalecendo a comunidade e promovendo a conscientização sobre a necessidade de uma sociedade mais justa e acessível para todos.

Ademais, a criação de um perfil em mídias sociais como uma estratégia para facilitar o aprendizado envolve os alunos na produção de algo tangível, útil e socialmente visível. Essa abordagem confere um novo significado ao conhecimento adquirido durante o curso, refletindo as intervenções realizadas na escola e sua importância na comunidade (Montandon et al, 2020).

CONCLUSÃO

A experiência da do uso do instagram na LAMSPcD demonstra o potencial da ferramenta para divulgação e educação em saúde, promovendo engajamento e disseminando informações relevantes sobre a temática da deficiência. Os resultados obtidos confirmam a efetividade dessa estratégia na construção de um espaço informativo e acolhedor, que contribui para a sensibilização e conscientização sobre a inclusão social. A iniciativa reforça a importância da utilização de ferramentas digitais inovadoras na educação em saúde. A LAMSPcD, por meio do Instagram, rompe barreiras e constrói pontes para um futuro mais inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. ; MOTA, M. F. ; TAVARES, T. P. **O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem.** Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro, 2018.

MONTANDON, Fabiana Maria et al. **O Instagram® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, 2020.

PET INFORMA: MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DA CIDADANIA

Déborah Luyze Franco Nunes, bolsista PIBEX, UFPI

Lara Virgínia Alves, bolsista PET Integração, UFPI

Yasmin Maria Ribeiro Alencar, bolsista PET Integração, UFPI

Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho, coordenadora do projeto, UFPI

Área: Comunicação / Local: Teresina

RESUMO

O projeto PET Informa é uma iniciativa do grupo PET Integração com o propósito de divulgar nas redes sociais informações científicas sobre temas sociais, políticos e de saúde, com foco, em 2024, na temática ambiental. Alinhado à Agenda 2030 da ONU, o projeto visa eliminar a desinformação e promover a educação ambiental. A produção dos conteúdos segue uma metodologia que envolve revisão bibliográfica e uso de Inteligência Artificial para correção ortográfica, tradução e criação de legendas e imagens. A iniciativa também almeja o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais dos petianos, incentivando o pensamento crítico e a responsabilidade social. Os resultados obtidos incluem um significativo engajamento nas redes sociais, com milhares de visualizações e interações, e o aprimoramento das competências dos participantes. Assim, o PET Informa se consolidou como uma importante ferramenta para a conscientização ambiental e completar a formação acadêmica, promovendo o diálogo entre a universidade e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; Inteligência Artificial; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Segundo Lorenzo (2015), as mídias sociais têm desempenhado um papel fundamental na promoção da educação. Nesse sentido, o Projeto PET Informa, concebido em 2020, é uma iniciativa criada no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) Integração: ação integrada em educação, cidadania e inclusão social, cujo objetivo principal é a disseminação de informações de impacto social, pautadas pela qualidade e veracidade, em consonância com o direito constitucional à informação, como aspecto fundamental de promoção de cidadania e construção de pensamento crítico.

Segundo Rodrigues e Colesanti (2008), a virtualidade representa um novo esforço na construção e incorporação de conhecimentos ambientais por meio de estratégias mais interativas de comunicação. Por essa razão, o tema escolhido para o ano de 2024 é o meio ambiente, destacando a urgência de práticas sustentáveis e políticas públicas eficazes para a conservação dos recursos naturais, promovendo educação ambiental para a comunidade acadêmica e externa. O projeto se diferencia por divulgar não apenas as iniciativas ecológicas, mas também informar sobre as políticas públicas relevantes e práticas sustentáveis em implementação na Universidade Federal do Piauí (UFPI), reforçando o compromisso da instituição com a sustentabilidade e desenvolvimento ambiental.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é apresentar a utilização de mídias sociais como ferramenta do projeto PET Informa para a promoção da divulgação de informações confiáveis e reflexões fundamentadas na educação ambiental, em consonância com os ODS's estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU. Dessa forma, a proposta pretende estabelecer um ambiente virtual de interação, informação e reflexão, visando eliminar a desinformação e fomentar a educação ambiental de qualidade, aproximando a universidade da comunidade. Além disso, visa enriquecer a formação

acadêmica dos integrantes, que ao produzirem os conteúdos, desenvolvem habilidades técnicas, de comunicação e de responsabilidade social.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve como as atividades remotas se desenvolveram de janeiro a setembro de 2024. Segue-se uma rotina mensal de escolha de temas alinhados à proposta ambiental para os *posts*, abordando tópicos de interesse público como marcos legais, referências bibliográficas e produções audiovisuais. A criação dos *posts* envolve uma seleção de fontes confiáveis e revisão bibliográfica. As informações são redigidas de forma acessível ao público, adaptando a linguagem para tornar o conteúdo chamativo e de fácil compreensão através de uma abordagem didática que facilita a assimilação do conhecimento. O material gráfico é produzido no Canva, e, após uma revisão feita pelos demais participantes, os *posts* e reels são veiculados semanalmente no *Instagram*. O uso de Inteligência Artificial desempenha um papel essencial em etapas como correção ortográfica, tradução, redação de legendas, sugestão de imagens e adequação da linguagem ao público, prezando, sempre, pela veracidade e qualidade das informações.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados são significativos tanto na divulgação de conteúdo quanto na formação dos petianos, além de democratizar o conhecimento e contribuir na conscientização da população sobre temas ambientais. O perfil no *Instagram* alcançou 65.049 visualizações nos últimos 90 dias, 712 curtidas, 136 comentários, 42 salvamentos e diversos compartilhamentos. O projeto conseguiu atingir não só a comunidade acadêmica, mas também outros setores da sociedade, ampliando o alcance da educação ambiental.

O uso de inteligência artificial na produção de conteúdo mostrou-se altamente eficiente, aprimorando a qualidade gráfica e textual das postagens, o que facilitou a disseminação das informações de maneira clara e acessível.

Internamente, os membros do projeto relataram, além da evolução em competências técnicas em produção audiovisual, redação e comunicação digital, um aumento na capacidade de sintetizar informações complexas e transformá-las em conteúdos acessíveis. Ainda oferece uma experiência prática que reforçou habilidades de pesquisa e responsabilidade social, preparando os petianos para futuros desafios profissionais e acadêmicos.

CONCLUSÃO

Os bons resultados obtidos mostram que a iniciativa é eficaz na promoção da educação ambiental, aumentando o conhecimento da população sobre o assunto e na conscientização das práticas sustentáveis e políticas públicas. Além de divulgar informações relevantes, contribui para o fortalecimento da formação acadêmica, profissional e pessoal dos petianos, que se engajaram ativamente na criação de conteúdos científicos de qualidade. O uso de inteligência artificial foi essencial para otimizar o processo de produção, garantindo impacto positivo tanto na forma quanto no conteúdo. A relevância desse projeto reafirma o compromisso do PET Integração com a promoção da cidadania e o desenvolvimento sustentável, consolidando-se como uma importante ferramenta de integração entre a academia e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável. 2015.

RODRIGUES, Gelze Serrat de Souza Campos; COLESANTI, Marlene T. **Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação**. Sociedade & Natureza, v. 20, p. 51-66, 2008.

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação**. Clube de Autores, 2015.

DIREITOS HUMANOS

PROJETO DE EXTENSÃO “POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E QUESTÃO SOCIAL”: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E GARANTIA DE DIREITOS

Isamara Maria de Jesus Santos e Silva, Universidade Federal do Piauí (Bolsista PIBEX)
Maria Clara Martins Silva, Universidade Federal do Piauí (Voluntária do projeto)
Maria Clara Vieira dos Santos, Universidade Federal do Piauí (Bolsista PIBEX)
Rosilene Marques Sobrinho de França, Coordenadora do “Projeto de Extensão População em situação de rua e questão social”
Área: Direitos Humanos
Local: Teresina-PI

RESUMO

Este trabalho analisa as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “População em Situação de Rua e Questão Social¹”, executado por estudantes do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com pessoas em situação de rua atendidas pela Casa do Caminho, em articulação com o Centro de Valorização para População em Situação de Rua (Centro Pop) de Teresina-PI. A metodologia utilizada teve como base o Círculo de Cultura de Paulo Freire. Os resultados mostraram a importância do projeto “População em Situação de Rua e Questão Social” para a defesa de direitos destes segmentos sociais, bem como para o fortalecimento da democracia e defesa da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Direitos; Pessoas em situação de rua.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua é marcada por múltiplas vulnerabilidades e enfrenta inúmeras barreiras para acessar direitos essenciais, como saúde, educação, habitação e emprego, apesar da Constituição Federal de 1988, da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) estabelecerem o dever do Estado de ofertar serviços de proteção social (Brasil, 1988; Brasil, 2004; Fernandes et al, 2024).

OBJETIVOS

O projeto de extensão “População em situação de rua e questão social” objetiva disseminar informações sobre as políticas públicas e os direitos da população em situação de rua.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada teve como base o **Círculo de Cultura de Paulo Freire** (Marinho, 2009), com o estabelecimento de diálogos, exposições e debates.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades extensionistas compreenderam a realização de 20 (vinte) encontros para organização das atividades do projeto, de 08 (oito) folders para a disseminação de informações e a realização de 08 (oito) oficinas com a população em situação de rua.

1 O Projeto de extensão “População em situação de rua e questão social” é vinculado ao Programa de Ações Integradas de Promoção de Direitos Humanos, Sociais e Cidadania. – PRAIDIH. O mesmo é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Rosilene Marques Sobrinho e Prof.^a Dr.^a Teresa Cristina Moura Costa, financiado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Quadro 1 – Oficinas realizadas com a população em situação de rua – Ano 2024

Oficina	Tema da oficina
Oficina 1 - Data: 17/05/2024	Conhecendo as expressões da questão social que afetam a população em situação de rua
Oficina 2 - Data: 31/05/2024	A Assistência Social para Pessoas em situação de rua
Oficina 3 - Data: 14/06/2024	A Política de saúde para Pessoas em situação de rua
Oficina 4 - Data: 28/06/2024	A Política de emprego e renda para Pessoas em situação de rua
Oficina 5 - Data: 12/07/2024	A atenção à população LGBTQIAPN+ em situação de rua.
Oficina 6 - Data: 26/07/2024	O enfrentamento da violência contra pessoas em situação de rua: ações, perspectivas e desafios
Oficina 7 - Data: 09/08/2024	As desigualdades de classe, de raça e de gênero e a população em situação de rua.
Oficina 8 - Data: 23/08/2024	A garantia de direitos da população em situação de rua.

Fonte: elaboração própria.

Imagem 1 – Oficina com a população em situação de rua – Ano 2024



Fonte: elaboração própria.

As atividades extensionistas do projeto compreenderam a realização de 08 (oito) oficinas com duração de 2 horas de duração com a participação rotativa de 20 a 40 pessoas em situação de rua, atendidas pela Casa do Caminho de Teresina, unidade gerida pela Secretaria de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (SEMCASPI)/ Prefeitura de Teresina, que oferece acolhimento temporário a pessoas em situação de rua. Os resultados mostraram a importância das ações extensionistas com a discussão sobre direitos e políticas públicas para a população em situação de rua, tendo como base a perspectiva freireana ancorada no paradigma ação-reflexão-ação, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

CONCLUSÃO

O projeto foi importante para a discussão sobre a oferta de políticas públicas considerando as particularidades da população em situação de rua, reafirmando o compromisso do poder público na efetivação da proteção social e dos direitos destes segmentos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social**: Lei federal nº 8.742/93, de 07 de dezembro de 1993. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2009.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. **Violências vivenciadas pela população em situação de rua: estudo transversal**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 2, p. e024284-e024284, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2181>.

MARINHO, Andrea Rodrigues Barbosa. **Círculo de cultura**: origem histórica e perspectivas epistemológicas. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.48.2009.tde-24092009-155120. Acesso em: 17 de set. 2024.

CARL SCHMITT: EXCEÇÃO, SOBERANIA E POLÍTICA²

Bianca de Sousa Oliveira, bolsista PIBIC/ICV, UFPI

Deyvison Rodrigues Lima, orientador, UFPI

Área: Direitos Humanos

Local: Teresina

RESUMO

Este trabalho analisa a proposição de “Estado Forte” de Carl Schmitt e o ordoliberalismo, uma corrente neoliberal alemã, considerando sua influência na ascensão de discursos antidemocráticos que se tornam cada vez mais frequentes, além de examinar como esses discursos atacam os direitos sociais da população. O objetivo do debate é buscar explicações sobre como a configuração de poder neoliberal impacta significativamente as relações sociais, muitas vezes promovendo um processo de “desdemocratização”. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica focada em autores que discutem o neoliberalismo e o pensamento schmittiano. Os resultados revelam uma crescente deslegitimação da democracia, com práticas políticas sutis contribuindo para um ambiente autoritário. O ordoliberalismo é abordado como um modelo que transforma os indivíduos em “homens-empresa”, enquanto a crítica de Schmitt à justiça social reforça a necessidade de um “Estado Forte” que mantenha a ordem econômica. Em conclusão, observa-se a ascensão de um novo autoritarismo que reconfigura a justiça social e compromete a legitimidade das instituições democráticas, ressaltando a importância de analisar esses fenômenos que têm ganhado força nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Ordoliberalismo; Estado Forte; Justiça Social; Desdemocratização.

INTRODUÇÃO

A pesquisa propõe examinar as relações entre a teoria do “Estado Forte” de Carl Schmitt (Lima, 2023) e o neoliberalismo, especialmente o ordoliberalismo alemão. A hipótese sugere que o neoliberalismo não é apenas uma ideologia, mas um sistema de influência global que afeta tanto as relações econômicas quanto sociais. Wendy Brown (2019) destaca que essa corrente atua como uma forma de racionalidade, que promove uma lógica, que perpassa ideologias políticas partidárias. A pesquisa observa mudanças subjetivas que promovem um egoísmo social e práticas de redistribuição, ligadas a movimentos reacionários ou neofascistas. A perspectiva schmittiana sobre o Estado Forte servirá para analisar como essas políticas liberais podem atuar como ferramentas de um discurso antidemocrático, desgastando a justiça social e levando a práticas totalitárias na política contemporânea.

OBJETIVOS

Compreender o papel da corrente ordoliberal e do conceito de “Estado Forte” de Carl Schmitt na ascensão de fenômenos e discursos “anti-democráticos”.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica e análise de obras de Wendy Brown (2019), Pierre Dardot e Christian Laval (2016; 2021), Chamayou (2020) e do conceito schmittiano de “Estado Forte”.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A análise dos fenômenos políticos contemporâneos mostra a intersecção entre o neoliberalismo e a ideia de “Estado Forte” de Carl Schmitt, destacando como essa combinação deslegitima práticas democráticas e fortalece discursos autoritários. O ordoliberalismo alemão, ao temer políti-

2 O título deste artigo não pode ser alterado, pois corresponde ao título original da pesquisa realizada.

cas sociais, cria um estado de bem-estar que oferece apenas suporte mínimo aos mais vulneráveis, marginalizando a justiça social e despolitizando questões sociais em favor da liberdade individual. A crítica de Schmitt ao Estado Social se revela uma lógica de exclusão que deslegitima iniciativas inclusivas. A desdemocratização está ligada à internalização do discurso neoliberal, resultando em autopoliciamento dos cidadãos e afastamento das práticas democráticas. Isso permite que discursos conservadores explorem a lógica neoliberal para atacar instituições democráticas, promovendo polarização e fragmentação social. Assim, um desafio crucial para as democracias atuais é reimaginar a política, priorizando justiça social e inclusão.

CONCLUSÃO

Ao analisar a dinâmica do neoliberalismo em sociedades periféricas como a brasileira, observamos a promoção da liberdade individual em detrimento da coletividade. Essa contradição é evidente em um contexto de grande desigualdade econômica, apesar de uma Constituição garantista. A lógica neoliberal fomenta a figura do “homem-empresa”, que se vê como responsável por seu próprio sucesso, incitando o individualismo e perpetuando a meritocracia (Foucault, 2008).

As forças neoliberais emergentes se alinham a discursos conservadores, especialmente de grupos de direita, incorporando ressentimento e demonização do social, o que resulta em ataques à democracia constitucional em nome da liberdade e moralidade. O neoliberalismo é, assim, utilizado para (re)fundar uma racionalidade autoritária, deslegitimando instituições democráticas sob a justificativa de restaurar a ordem e a segurança, enquanto a solidariedade social é tratada como um obstáculo. Discursos antes progressistas são reconfigurados como ameaças à liberdade individual, enfraquecendo a coesão social e justificando o uso da violência estatal em um contexto percebido como de “risco” à ordem social.

REFERÊNCIAS

BROWN, Wendy. **Nas Ruínas do Neoliberalismo: A Ascensão da Política Antidemocrática no Ocidente**. Trad: Mario A. Marino, Eduardo Altheman C. Santos. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

CHAMAYOU, G. **A sociedade ingovernável: uma genealogia do liberalismo autoritário**. Trad: Leticia Mei. São Paulo: Ubu, 2020.

DARDOT, P.; GUÉGUEN, H.; LAVAL, C.; SAUVÊTRE, P. **A Escolha da Guerra Civil: Uma Outra História do Neoliberalismo**. Trad. Márcia Pereira Cunha. São Paulo: Elefante, 2021.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A Nova Razão do Mundo: Ensaio Sobre a Sociedade Neoliberal**. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção Tópicos).

LIMA, Deyvison; ARRUDA, José Maria. A ordem política como tarefa. **Veritas** (Porto Alegre), v. 68, p. e41974-19, 2023.

AUTORITARISMO, ORDOLIBERALISMO E CRISE DA DEMOCRACIA: INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DA ORDEM NEOLIBERAL

Maria Alice Adão Alves, bolsista PIBIC/CNPq/UFPI

Deyvison Rodrigues Lima, orientador, UFPI

Área: Direitos Humanos

Local: Teresina

RESUMO

O capitalismo contemporâneo é moldado pela lógica neoliberal, que gera tensões com a democracia e provoca distúrbios sociais. Esta pesquisa analisa fenômenos de poder à luz de conceitos foucaultianos, como “governamentalidade neoliberal” e “biopolítica”, além do ordoliberalismo, que influenciou a ordem neoliberal atual ao priorizar a concorrência e a responsabilidade individual. Para sustentar essa ordem, um Estado autoritário é necessário, que suprime reivindicações sociais. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, com ênfase nas obras de Wendy Brown e Foucault, explorando como a racionalidade neoliberal afeta tanto o Estado quanto o indivíduo. Os resultados mostram a presença da “governamentalidade neoliberal” em intervenções estatais e a emergência do “sujeito-empresa”, que assume a responsabilidade pelo próprio sucesso. Identificam-se contradições em democracias, onde a narrativa de ingovernabilidade justifica práticas autoritárias. As reformas promovidas por organismos internacionais muitas vezes comprometem direitos sociais, perpetuando desigualdades. A crise democrática intensifica-se, com a subjetividade dos indivíduos sendo moldada pelo medo e pela prudência, enfraquecendo o compromisso com questões públicas e o bem comum. A pesquisa destaca a necessidade de reavaliar o problema das relações entre a ordem econômica vigente e o compromisso da soberania popular e como isso influencia na promoção de uma democracia efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo; Governamentalidade; Ordoliberalismo; Democracia; Autoritarismo.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o capitalismo se apresenta de maneira inovadora, sustentando-se por uma lógica neoliberal. Para compreender essa nova configuração econômica, é importante observar a incompatibilidade entre esse sistema e a democracia, que tem gerado diversos distúrbios sociais em grandes nações ocidentais. Esta pesquisa se propõe a analisar os fenômenos de poder contemporâneos a partir de uma perspectiva foucaultiana, especialmente pelos conceitos de “governamentalidade neoliberal” — uma forma de governo das economias e sociedades que visa promover a concorrência generalizada — e de “biopolítica”, que envolve práticas de poder destinadas a controlar a população e a orientar o comportamento dos indivíduos, representando o poder soberano sobre as vidas. Outro conceito central na investigação é o ordoliberalismo, uma doutrina que ganhou força na política da Alemanha pós-guerra e que deixou um legado para a ordem neoliberal atual, normatizando o sistema através de uma lógica que prioriza a concorrência e orienta a intervenção estatal, além de um projeto sociológico que responsabiliza o indivíduo pelo seu próprio bem-estar e de sua família. Para que essa ordem se mantenha, é essencial um Estado autoritário que divida, neutralize e suprima quaisquer reivindicações sociais, consideradas como conflitos que ameaçam a lógica do sistema. A pesquisa aprofundará a relação entre ordoliberalismo e as políticas econômicas atuais, bem como o processo de desgaste democrático.

OBJETIVOS

Analisar como a Ordem Neoliberal foi produzida e compreender a dinâmica dela na contemporaneidade.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou metodologia baseada em revisão bibliográfica e discussões em encontros periódicos, visando aprofundar a compreensão dos temas propostos. Inicialmente, para analisar a racionalidade neoliberal sob uma perspectiva foucaultiana, foram lidas obras de Wendy Brown e coautorias de Pierre Dardot e Christian Laval, para entender o desenvolvimento histórico das doutrinas do neoliberalismo e Ordoliberalismo, e como na atualidade elas se configuram como uma racionalidade, que possui uma lógica normativa geral, que se estende desde o Estado até o indivíduo que abordam o desenvolvimento histórico das doutrinas do neoliberalismo e Ordoliberalismo, e como na atualidade elas se configuram como uma racionalidade, que possui uma lógica normativa geral, que se estende desde o Estado até o indivíduo. Em seguida, a obra de Chamayou sobre o “Estado Autoritário” foi explorada, destacando como esse Estado divide e neutraliza mobilizações sociais. Por fim, o conceito de “Biopolítica” de Michel Foucault foi examinado, revelando como o Estado se interessa pela vida da população e cria mecanismos de controle. A reflexão sobre a “governamentalidade” também foi importante, pois ajuda a entender como o poder se exerce por meio de normatizações que transformam os indivíduos em sujeitos governamentais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao analisarmos os fenômenos políticos contemporâneos constatamos a existência das reminiscências do legado ordoliberal a racionalidade neoliberal. Na atualidade “governamentalidade neoliberal” está presente na forma macrocômica, ao observamos a racionalidade da intervenção ativa do Estado na gestão da vida da população, ele obedece a uma lógica que o condiciona a seguir um princípio de concorrência generalizado, o Estado assume uma racionalidade tanto na sua configuração interna de ordenar a economia e a sociedade, quanto como a sua relação com os demais Estados. Assim, ele encontra-se em uma situação de mão dupla: ao mesmo tempo em que é incumbido de construir o mercado, simultaneamente é subordinado pelas normas de mercado.

Já de uma perspectiva microcômica, também por esse efeito racionalidade concorrência, pode-se ver o efeito na unidade celular da sociedade, o indivíduo, surge um novo sujeito, um tipo de “sujeito-empresa”, que faz de si seu próprio capital, que tem a mentalidade de ser o único e exclusivo responsável por seu próprio sucesso ou fracasso.

A pesquisa também identificou problemas políticos significativos em regimes democráticos, onde a ordem neoliberal gera contradições entre a governança e a soberania popular. A narrativa de ingovernabilidade, promovida pelo neoliberalismo, justifica práticas autoritárias e a imposição de reformas econômicas por organismos internacionais, como o FMI e o Banco Mundial. Tais reformas, embora apresentadas como essenciais para a “boa governança”, muitas vezes comprometem os direitos sociais, evidenciando uma relação desigual de poder que perpetua a exclusão econômica, mas que mantém uma lógica de Ordem Econômica.

Além disso, observou-se que, em resposta a discursos nacionalistas, o sistema legal promoveu mecanismos que garantem a ordem social ao silenciar vozes conflituosas. As reformas trabalhistas e previdenciárias têm desarticulado direitos coletivos, enfraquecendo as manifestações de descontentamento social.

Por fim, as crises democráticas se intensificam, revelando um distanciamento das práticas políticas em relação ao ideal democrático. O medo e a prudência dominam a subjetividade dos indivíduos, reduzindo os vínculos com questões públicas e comprometendo a construção do bem comum. Os resultados indicam que, apesar das variações ideológicas, as gestões políticas operam sob uma lógica que prioriza a estabilidade econômica em detrimento dos direitos sociais, exacerbando desigualdades e excluindo grupos vulneráveis do processo de cidadania política. Essas constatações ressaltam o desgaste do compromisso com as questões públicas e com os direitos sociais que são fundamentais para uma efetiva democracia.

CONCLUSÃO

O fenômeno das crises democráticas é um evento particularmente relevante no contexto atual, em que as práticas políticas estão cada vez mais distantes do imaginário democrático de solidariedade social.

Ao internalizar essa racionalidade neoliberal o indivíduo age conforme ao medo, e a todo momento eles têm que ser providente, porque o risco sempre está à espreita, e não se pode e não se deve esperar mais a rede de proteção do Estado. Essa nova subjetividade colabora para enfraquecer os vínculos e compromisso com as questões públicas, e corrobora para o projeto de minar o alicerce da construção da noção de bem comum em que se estabelece uma relação recíproca de comprometimento entre o sujeito e o coletivo.

Diante dos discursos “técnicos-científicos” que espectros ideológicos diferentes de governos fazem, a gestão deles é a mesma, operam de acordo com uma lógica que atua contra os direitos sociais, em favor a certas condições de estabilidade da ordem econômica neoliberal, promovendo dessa forma a desigualdades no acesso a recursos como saúde e educação e, a coerção gerada para isso faz com que que grupos mais vulneráveis economicamente sejam excluídos dos processos de cidadania política.

REFERÊNCIAS

BROWN, Wendy. **Nas Ruínas do Neoliberalismo: A Ascensão da Política Antidemocrática no Ocidente**. Trad: Mario A. Marino, Eduardo Altheman C. Santos. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

CHAMAYOU, G. **A sociedade ingovernável: uma genealogia do liberalismo autoritário**. Trad: Letícia Mei. São Paulo: Ubu, 2020.

DARDOT, P.; GUÉGUEN, H.; LAVAL, C.; SAUVÊTRE, P. **A Escolha da Guerra Civil: Uma Outra História do Neoliberalismo**. Trad. Márcia Pereira Cunha. São Paulo: Elefante, 2021.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A Nova Razão do Mundo: Ensaio Sobre a Sociedade Neoliberal**. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008b. (Coleção Tópicos).

EDUCAÇÃO

PROJETO DIREITO E CIDADANIA: EXPERIÊNCIA COMO EXTENSIONISTA NO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS PARA A MATRÍCULA DO PTIA

Sara Martins Pamponet Cavalcante, bolsista PIBEX, UFPI.
Teresa Cristina Moura Costa, coordenadora do projeto, UFPI.
Mauricéia Lígia Neves da Costa Carneiro, UFPI.
Área: Humanidade e educação.
Local: Teresina.

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade descrever a experiência como bolsista no processo de mobilização das pessoas idosas para a realização das matrículas nas atividades desenvolvidas no Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas – PTIA.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Direito e Cidadania, Pessoas Idosas, Mobilização.

INTRODUÇÃO

O Projeto Direito e Cidadania faz parte do Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas - PTIA, que está vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí - UFPI, que tem caráter interdisciplinar e interinstitucional e desenvolve atividades de sociabilidade na área da saúde, lazer, cultura e cidadania voltadas para as pessoas idosas. Com isso, o processo de matrícula tem uma enorme relevância para o ingresso dessas pessoas nas oficinas ofertadas pelo programa, entre às quais estão as disciplinas ofertadas pelo Projeto Direito e Cidadania, com destaque para a disciplina “ História de vida e Memória” que faz parte das atividades do projeto. No Art. 25 do capítulo V da Legislação brasileira, “As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais.”, com isso, a mobilização das pessoas idosas é de suma importância.

OBJETIVOS

O Projeto tem como objetivo geral proporcionar às pessoas idosas meios de adquirir conhecimento acerca de seus direitos, com o reconhecimento e o desenvolvimento da sua condição de cidadania. Por meio de espaços de discussão, publicização do Estatuto do idoso, socialização acerca do funcionamento da rede de proteção social à pessoa idosa, assim como a realização de oficinas, rodas de conversa e disciplinas de socialização de temas sobre o processo do envelhecimento e por meio de tais atividades, proporcionar a troca de experiência entre as gerações.

METODOLOGIA

A experiência extensionista foi desenvolvida por meio da “pesquisa-ação” durante o segundo semestre de 2024, e teve como objetivo publicizar o PTIA, bem como as formas de acesso às atividades e subsidiar a realização das matrículas. Para tanto, pôde-se participar das atividades, a saber: reuniões de planejamento para discussão conjunta sobre as estratégias a serem adotadas; organização das atividades; levantamento das disciplinas a serem ofertadas ; organização do quadro de matrículas; preparação de material para publicização nas redes sociais, como o *Instagram*; mobilização das idosas/os nos grupos de *WhatsApp* e apoio durante o processo de matrícula. (Ade-
lina, 2001)

De acordo com Kachar (2010) “O acesso ao computador e à internet pela população de pessoas idosas, ainda é pequeno; porém, quando ocorre, a frequência e o uso são quase tão altos quanto às outras faixas etárias.”. De fato, ao serem ofertadas duas modalidades de matrículas, a on-

line, por meio de um formulário em um link, é a mais utilizada. A modalidade online é para aqueles que têm dificuldades de se deslocarem até a universidade para realizar as matrículas.

A matrícula foi realizada em duas modalidades, a online, que já era usada desde o período da COVID-19, e a presencial, em que o aluno vai até a sala da Coordenação do PTIA e recebe as orientações dos bolsistas e voluntários. O formato online ficou reservado àqueles que têm dificuldade para se locomover até a universidade, como também para os que preferem realizar as matrículas de suas casas. Já a segunda modalidade, veio a ser usada novamente neste período de 2024.2, como forma de possibilitar acesso a mais aos idosos/os. Uma novidade adotada nesse período, foi a limitação de três oficinas para cada pessoa, para que fosse possível uma melhor organização da gestão e acompanhamento mais eficiente.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Mesmo com o grande número de matriculados de forma online, as matrículas presenciais foram readmitidas recentemente, o que proporcionou um aumento considerável no número de pessoas inscritas no programa. Percebe-se que a divulgação de “boca em boca” foi de grande ajuda na mobilização das pessoas idosas, o que nos permite inferir, que a despeito do avanço do uso das redes sociais, as pessoas idosas ainda preferem o contato presencial. Além disso, a modalidade presencial proporcionou um melhor acompanhamento acerca das dúvidas e opiniões de cada um, momento em que a equipe pôde interagir, divulgar mais informações sobre as disciplinas e ementas e outras dúvidas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o planejamento antecipado sobre o que se fazer e como fazer, é de suma importância para ter uma mobilização efetiva e conseguir melhores resultados. Como foi observado, o processo de matrícula, como parte da gestão, proporcionou o desenvolvimento da transformação pessoal e profissional, e foi essencial para uma aprendizagem maior a respeito do envelhecimento e de como lidar com as muitas situações que surgem nesse processo. Como discente de serviço social, a mobilização irá fazer parte do trabalho profissional em diferentes espaços sócio-ocupacionais de modo que a experiência extensionista acresce às vivências formativas tanto sobre as questões de envelhecimento, como sobre os processos de trabalho das/os assistentes sociais na mobilização das/os usuárias/os e no planejamento das atividades.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, A. **PESQUISA-AÇÃO: UMA METODOLOGIA DO “CONHECER” E DO “AGIR” COLETIVO**. Sociedade em Debate, 2012.

BRASIL, Constituição (1988), Capítulo V – ESTATUTO DO IDOSO, Art. 25.

KACHAR, V. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. Revista Kairós-Gerontologia, 13(2), 2023. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5371>

INSETOS NA ESCOLA: PROMOVENDO O ENSINO DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Neli Lima Coelho, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí,

Luciana Barboza Silva, Universidade Federal do Piauí

Josenir Teixeira Câmara, Universidade Federal do Piauí.

Área: Educação.

Local: Bom Jesus.

RESUMO

O projeto de extensão Insetos na Escola, tem como propósito aproximar a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Piauí (UFPI) dos alunos da rede pública e privada de Bom Jesus-PI, incentivando o ensino de ciências com ênfase no estudo dos insetos. O projeto promove atividades lúdicas e interativas, como exposições, jogos educativos, palestras e degustação de insetos, que facilitam a aprendizagem de conceitos biológicos relacionados à entomologia. A iniciativa visa despertar a curiosidade científica e fortalecer a conexão entre educação e meio ambiente. As ações resultaram em um aumento no interesse dos estudantes pela temática, mostrando que práticas educativas interativas são eficazes para a disseminação de conhecimento científico. Além disso, o projeto reforçou a importância dos insetos no ecossistema, promovendo uma compreensão mais ampla e acessível sobre a biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Insetos; Educação; Ciências; Aluno.

INTRODUÇÃO

Os insetos desempenham um papel crucial na manutenção dos ecossistemas, atuando em processos como a polinização, controle de pragas e decomposição de matéria orgânica. No entanto, o ensino sobre esses organismos muitas vezes é negligenciado ou subestimado nos currículos escolares. O projeto “Insetos na Escola” surgiu com o intuito de reverter essa situação, utilizando uma abordagem lúdica e interativa para despertar o interesse dos alunos pela entomologia e pelos conceitos de ecologia e biodiversidade. Em parceria com escolas da rede pública e privada, bem como em eventos comunitários, o projeto apresenta temas científicos de forma acessível e prática, promovendo um aprendizado mais dinâmico e significativo.

OBJETIVOS

O principal objetivo do projeto é promover a disseminação do conhecimento sobre os insetos e suas interações ecológicas, aproximando os alunos da rede básica de ensino da ciência, de forma lúdica e interativa. O projeto também busca fortalecer a interação entre a universidade e a comunidade local, utilizando o estudo dos insetos como ferramenta para a promoção da educação ambiental. Além disso, o projeto visa despertar a curiosidade científica nos jovens e contribuir para uma melhor compreensão da importância dos insetos para a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por estudantes e professores da UFPI, campus Professora Cínobelina Elvas, em Bom Jesus-PI, e consistiu na realização de visitas a escolas e participação em eventos comunitários, como a feira cultural Bom Jesus Agroshow. As atividades envolveram a criação de estandes com exposições interativas, jogos educativos, caixas entomológicas, modelos didáticos de insetos, além de microscópios para visualização de estruturas biológicas. Também foram realizadas palestras, brincadeiras e degustação de insetos, com o objetivo de tornar o

aprendizado mais prático e envolvente. A criação de tenébrios foi uma das atividades práticas que despertou grande interesse nos alunos, além de jogos interativos sobre a ecologia e anatomia dos insetos. As atividades foram planejadas para estimular a participação ativa dos alunos, incentivando o aprendizado colaborativo. A equipe do projeto também ofereceu palestras e rodas de conversa para aprofundar o conteúdo discutido, promovendo a troca de conhecimentos entre alunos e universitários.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados indicaram uma resposta positiva por parte dos estudantes e da comunidade escolar. As atividades lúdicas e interativas permitiram um maior engajamento dos alunos, que demonstraram curiosidade e entusiasmo ao explorar os conceitos biológicos de maneira prática. Os estandes e jogos foram bem recebidos tanto por alunos quanto por professores, que relataram uma melhoria na compreensão dos temas abordados, como morfologia e fisiologia dos insetos, cadeias alimentares e o papel ecológico dos artrópodes. A participação em eventos como o Bom Jesus AgrosHOW ampliou o impacto do projeto, atraindo um público diverso, composto por estudantes, professores e famílias. A exposição interativa foi capaz de aproximar o conhecimento científico do cotidiano da população, facilitando a disseminação de informações sobre os insetos e sua relevância no meio ambiente. A criação de tenébrios também foi um dos destaques, uma vez que os alunos puderam acompanhar o ciclo de vida dos insetos e entender melhor o seu papel no ecossistema. A degustação de insetos foi outra atividade inovadora que despertou a curiosidade dos participantes e quebrou barreiras culturais, promovendo a reflexão sobre entomofagia e sustentabilidade.

CONCLUSÃO

A participação dos alunos no projeto “Insetos na Escola” mostrou-se extremamente relevante para promover o interesse pela ciência e pela educação ambiental. A metodologia adotada, baseada em atividades lúdicas e práticas, facilitou o aprendizado de conceitos complexos e contribuiu para uma melhor compreensão da biodiversidade e das interações ecológicas envolvendo insetos. As ações realizadas fortaleceram a conexão entre a UFPI e a comunidade escolar, incentivando a troca de saberes e a valorização do conhecimento científico. O projeto reafirma a importância de integrar práticas educativas inovadoras ao currículo escolar, especialmente quando se trata de temas científicos. A abordagem lúdica e interativa tem um grande potencial para transformar a percepção dos estudantes sobre a ciência e aumentar seu interesse em áreas como a biologia e a ecologia. Além disso, o sucesso do projeto destaca a relevância de projetos de extensão universitária para a promoção do ensino e a divulgação científica em comunidades locais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, T. R. DE et al. **Insetos na escola**: abordagens didáticas sobre os insetos na educação básica. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e508101623081, 2021

INSETOS NA ESCOLA: PROMOVENDO O ENSINO DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Neli Lima Coelho, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí,
Luciana Barboza Silva, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação.
Local: Bom Jesus.

RESUMO

Durante o desenvolvimento do projeto, diversas atividades foram organizadas, incluindo visitas às escolas, onde discentes apresentaram temas relacionados à zoologia. O envolvimento ativo dos estudantes foi crucial, com o objetivo de promover a troca de conhecimentos sobre insetos de maneira lúdica e interativa. Os objetivos do projeto incluíram estreitar laços entre a universidade e as escolas, destacando as interações ecológicas entre insetos, humanos e o meio ambiente. A metodologia utilizada incluiu exposições presenciais, brincadeiras e demonstrações práticas com insetos, como a criação de tenébrios. Já os resultados mostraram uma promoção efetiva da interação acadêmica, facilitando um aprendizado colaborativo e diversificado. O projeto reafirmou a importância de abordar temas científicos de forma lúdica, mostrando que essa abordagem pode transformar a percepção dos jovens em relação à ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Insetos; Educação; Ciências; Aluno.

INTRODUÇÃO

O projeto Insetos na escola foi desenvolvido na Universidade Federal do Piauí campus Professora Cinobelina Elvas localizado em Bom Jesus PI, com intuito de promover interação da comunidade acadêmica com os alunos da rede pública, municipal, estadual e rede privada da cidade. Ao longo do projeto foram desenvolvidas diversas atividades organizadas por discentes integrantes do projeto.

Em celebração ao Dia do Estudante, a Unidade Escolar José Lustosa Filho, em parceria com o Projeto Insetos na Escola, foi promovida uma exposição temática intitulada “Serra da Capivara”. O projeto apresentou uma variedade de estandes, incluindo a exibição de Tenébrio Gigante, jogos interativos, pinturas corporais, modelos didáticos, caixas entomológicas e microscópios. Além disso, foram realizadas palestras por professores especialistas no tema.

O projeto fez se presente na unidade escolar Centro Comunitário São José, promovendo uma ação que que envolveu toda a comunidade escolar, trabalhando diversas atividades ao longo da manhã com momento interação em uma roda de conversa com os alunos, em seguida eles puderam contar com apresentações de paródias, degustação de insetos, apresentação de caixas entomológicas, visita área de microscopia e diversas brincadeiras.

A cidade conta com uma feira cultural voltada ao agronegócio intitulada Bom Jesus Agroshow, durante a edição 2023 do evento a Universidade Federal do Piauí juntamente com o projeto Insetos na Escola teve a participação durante os três dias de evento interagindo com o público diverso, o projeto não só encantou as crianças como também despertou a curiosidade de toda a comunidade visitante do evento.

As ações realizadas foram muito bem aceitas pelos participantes, que mostraram grande interesse pelo conhecimento prático apresentado. Os estandes apresentados nas escolas possibilitaram que os alunos relacionassem o conteúdo estudado em sala de aula com a aplicação prática, enriquecendo sua compreensão. A participação ativa dos estudantes foi marcante, visto que o principal objetivo era promover a troca de conhecimento sobre insetos de forma lúdica e interativa. Esse tipo de evento é fundamental, pois proporciona experiências de aprendizado enriquecedoras. A iniciativa também busca inspirar a curiosidade e o respeito pela

natureza.

OBJETIVOS

Visando sempre a interação Universidade e escolas da rede básica de ensino de Bom Jesus, o projeto de extensão tem como objetivo primordial promover e estreitar os laços entre a sociedade e o reino dos insetos, um grupo frequentemente subestimado, ao longo do tempo. O projeto procura destacar as complexas interações ecológicas que permitem a interação entre insetos, seres humanos e meio ambiente.

METODOLOGIA

As atividades ocorreram de forma presencial, com exposição de maquetes, caixas entomológicas, brincadeiras, microscópios e também contando com um estande contendo criação de tenébrios, as visitas ocorreram em RESULTADOS ALCANÇADOS Promoção da Interação Acadêmica, o projeto facilitou a conexão entre a Universidade Federal do Piauí e os alunos da rede pública e privada de Bom Jesus, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor. Atividades educativas diversificadas como visitas a escolas, exposições temáticas, palestras e jogos interativos, que ajudaram a contextualizar o estudo dos insetos tornando-os mais acessível e atraente para os estudantes. Desenvolvimento da curiosidade científica, as experiências práticas, como a exposição de insetos e a utilização de microscópios, despertaram a curiosidade dos alunos sobre a biodiversidade e a importância dos insetos no ecossistema, incentivando uma exploração mais profunda do tema.

CONCLUSÃO

Em conclusão, o projeto foi uma iniciativa significativa que promoveu a interação entre a Universidade Federal do Piauí e a comunidade educacional de Bom Jesus, PI. As atividades realizadas, como exposições temáticas, palestras e ações interativas, permitiram que os alunos conectassem os conceitos de insetos com experiências práticas, aumentando seu interesse e compreensão sobre a biodiversidade. Eventos como o Bom Jesus Agroshow ampliaram o impacto do projeto, alcançando um público diversificado e despertando a curiosidade sobre o mundo dos insetos. Em suma, Insetos na Escola demonstrou a eficácia de experiências práticas na educação, reafirmando a importância de abordar temas científicos de forma lúdica e interativa, o que pode transformar a atitude dos jovens em relação à ciência e à preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, T. R. DE et al. **Insetos na escola**: abordagens didáticas sobre os insetos na educação básica. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e508101623081, 2021.

A LEDOC NA BOCA DO POVO: COMUNICAÇÃO POPULAR E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA UNIVERSIDADE

Salvadora Carine Delfino de Sousa, Sabrina Quirino dos Santos, UFPI
Antonio Lucas Cordeiro Feitosa (Coordenador), Maria de Jesus Assunção e Silva,
Sheila Kelly Paulino Nogueira, UFPI
Área: Educação
Local: Bom Jesus

RESUMO

O acesso de jovens do campo à universidade ainda é deficitário. Pensando nisso, o projeto buscou divulgar a universidade e a Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) como espaços de produção de conhecimento e de direito junto aos povos do campo do sul do Piauí. Na perspectiva da educação popular, produziu-se materiais didáticos e de divulgação sobre o contexto socioambiental do sul do Piauí e sobre a Ledoc, além de realizar caravanas que geraram aproximação com escolas do campo, movimentos sociais e outros atores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; Educação popular; Povos do campo.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “A Ledoc na boca do povo: comunicação popular e democratização do conhecimento e da universidade” foi desenvolvido entre agosto de 2023 e 2024 por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo em Ciências Humanas e Sociais (Ledoc), sediado no Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O projeto surgiu a partir da constatação da necessidade de maior popularização da universidade e do curso como direitos da população do campo, sobretudo dos jovens. Assim, o objetivo foi divulgar a universidade, a Ledoc e o processo seletivo para ingresso no curso como espaço de produção de conhecimento e de direito dos povos do campo do sul do Piauí.

A Ledoc está situada em Bom Jesus-PI e seus discentes são oriundos das localidades rurais da região da Chapada das Mangabeiras. Abrangendo as áreas de Educação, Filosofia, Geografia, História e Sociologia e tendo por base a pedagogia da alternância, o curso é voltado para a formação docente e atuação na educação do campo. Assim, a Ledoc tem fomentado uma educação do campo alicerçada na participação e interesses dos sujeitos do campo do sul do Piauí, sendo feita por eles e desde seus lugares (Arroyo, Caldart; Molina, 2004).

Ao promover a reflexão sobre o direito à educação e à universidade e a divulgação da Ledoc e do seu processo seletivo, o projeto contribuiu para a promoção da educação popular (Candotti, 2002), difundindo a ciência e aproximando-a de contextos historicamente dela excluídos. Simultaneamente, ao contribuir com o ingresso de populações que durante anos foram excluídas da universidade, também propiciou deslocamentos de regimes de poder e saber ao inscreverem na e a partir da ciência outros sujeitos e espaços (Diniz, 2015; Euclides, 2017).

OBJETIVOS

As ações de extensão buscaram divulgar a universidade, particularmente a Ledoc, como espaço de produção de conhecimento e de direito junto aos povos do campo do sul do Piauí, motivando a juventude do campo e docentes da educação básica sem formação superior (camponesa, indígena e quilombola) a se inscrever nos processos seletivos do curso, na perspectiva da democratização da cultura e do conhecimento.

METODOLOGIA

As ações foram desenvolvidas presencialmente de agosto de 2023 a agosto de 2024. A par-

tir da educação popular (Candotti, 2002), o projeto articulou ensino, pesquisa e extensão a partir de eventos (oficinas, palestras, etc.) e disciplinas como Tecnologias Aplicadas ao Ensino e outras das áreas de Geografia, Sociologia e Educação. Com isso, procurou-se refletir sobre os povos do campo e o direito à educação, produzir materiais didáticos e de divulgação sobre o contexto socioambiental do sul do Piauí e sobre a Ledoc.

A aproximação da Ledoc com escolas do campo se deu a partir de eventos realizados na universidade e dos quais participaram profissionais e estudantes de escolas do campo e da realização de caravanas de divulgação do curso. Nas caravanas, docentes e discentes foram a escolas do campo, sindicatos de trabalhadores rurais, secretarias de educação, associações de moradores, projetos como Pré-ENEM, etc. para apresentar a universidade e a Ledoc. Utilizamos materiais produzidos em oficinas e disciplinas e os divulgamos nas redes sociais digitais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As ações aumentaram o nível de conhecimento sobre a universidade e a Ledoc entre segmentos do campo do sul do Piauí. Mobilizou-se interessados em se inscrever no processo seletivo da Ledoc e fortaleceu-se a rede de contatos com profissionais de escolas do campo e movimentos sociais do campo da região. Fomentou-se a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, resultando na produção de conhecimento sobre o curso e os povos do campo do sul do Piauí a partir das disciplinas ministradas e das ações de campo realizadas.

Formou-se comunicadores populares que mediam a relação do curso e da universidade com seus territórios de inserção e vivência, dando sustentação à circulação de informações sobre a Ledoc, seu processo seletivo e a UFPI. Tais âncoras são sobretudo as discentes da Ledoc, que participaram da execução do projeto e foram formadas enquanto difusoras do curso e produtoras de conhecimentos sobre ele e seu contexto sociocultural e ambiental. As caravanas de divulgação do curso oportunizaram o contato com escolas do campo e comunidades rurais da Chapada das Mangabeiras, o que contribuiu para a elaboração de projeto de pesquisa e extensão sobre as casas de farinha e as farinhadas da região, projeto de pesquisa sobre os TCCs produzidos na Ledoc e projeto de extensão sobre competências e habilidades das Ciências Humanas necessárias ao ingresso e permanência na universidade.

CONCLUSÃO

As ações demonstram como a extensão é importante para o fortalecimento da universidade e aproximação com os povos do campo do sul do Piauí. Nesse sentido, a educação popular contribui com essas mediações e com a educação do campo a partir da produção e comunicação de conhecimentos e participação de sujeitos antes excluídos dos espaços de saber e poder.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CANDOTTI, Ennio. Ciência e educação popular. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

DINIZ, Debora. Cadeia de papel: escrevo, por quê e para quem? **Revista Liberdades**, São Paulo, n. 19, p. 105-109, 2015.

EUCLIDES, Maria Simone. Quando novos sujeitos ingressam nas universidades: novas práticas educativas e epistemológicas. In: NUNES, Ranchimit Batista (org.). **Experiências, realidades e contextos da educação do campo no sul do Piauí**. Curitiba: CRV, 2017.

GELATECA DO SABER: ALIMENTANDO A LEITURA, EXERCITANDO A PARTILHA E TROCANDO CONHECIMENTOS

Maria Clara Oliveira Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Ruth Ellen Vieira dos Santos, Universidade Federal do Piauí
Ângela Maria dos Santos Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Ágata Laisa Laremborg Cavalcanti, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Antônia Dalva França Carvalho, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

O presente trabalho busca expor a ação realizada pelo projeto de extensão Gelateca do Saber no Salão do Livro do Piauí - SALIPI, no mês de junho de 2024. Esta ação foi promovida com o intuito de incentivar o prazer pela leitura e promover a sustentabilidade por meio da troca e partilha de livros. Ademais, foi possível gerar o acesso ao conhecimento a todas as áreas epistemológicas para os discentes, docentes e a comunidade em geral. A ação do projeto foi desenvolvida de modo presencial na Universidade Federal do Piauí. Durante o período de permanência da Gelateca no SALIPI, as monitoras extensionistas foram responsáveis por apresentar o projeto aos visitantes e incentivá-los a participar. Em suma, alcançamos públicos de todas as idades e foi possível evidenciar a importância do projeto na promoção do conhecimento e o despertar do prazer pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão; Leitura; Gelateca; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Gelateca do Saber, surge com o intuito de motivar a prática da leitura na comunidade em geral, facilitando seu acesso de maneira solidária. É uma iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Epistemologia da Prática Profissional - NIPEEPP e do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX. O projeto é desenvolvido no âmbito do Centro de Ciências da Educação na Universidade Federal do Piauí e é coordenado pela Profa. Dra. Antonia Dalva França Carvalho (PPGED/CCE/UFPI) e Profa. Dra. Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti (DMTE/CCE/UFPI). Entre as ações realizadas, podemos citar a participação efetiva da Gelateca no Salão do Livro do Piauí - SALIPI, no período de 11 a 16 de junho de 2024, que obteve como resultado, a promoção de um espaço de leitura e interação com toda a comunidade interna e externa da Universidade.

A Gelateca do Saber reflete a visão de Lages e Anastácio (2020, p. 135), que afirmam que “a literatura tende a preparar o indivíduo não somente para a vida escolar, mas também para suas relações sociais ao longo da vida.” Pois, ao promover o acesso à leitura de maneira sustentável e colaborativa, a Gelateca não apenas incentiva o desenvolvimento dos participantes acadêmicos, mas também contribui para a formação de habilidades interpessoais e sociais de toda a comunidade. Através da troca e compartilhamento de livros, inicia-se a construção de uma comunidade leitora mais engajada e empática, evidenciando o impacto positivo da literatura na integração social e no enriquecimento das relações pessoais.

OBJETIVOS

As ações desenvolvidas pela Gelateca do Saber no Salão do Livro do Piauí - SALIPI, tiveram como objetivo, principalmente, promover o acesso ao conhecimento em todas as áreas epistemológicas, além de despertar o prazer pela leitura e promover a sustentabilidade por meio da partilha de livros, uma vez que o leitor retira um livro de sua preferência e coloca outro no lugar. Ao mesmo tempo, almeijou a formação reflexiva e consciente dos monitores extensionistas, pautados

no protagonismo acadêmico.

METODOLOGIA

O projeto de extensão Gelateca do Saber no Salão do Livro do Piauí - SALIPI desempenhou suas atividades de modo presencial no Espaço Rosa dos Ventos, no período de 11 a 16 de junho de 2024. Em primeira instância, foi realizado o deslocamento da Gelateca do Centro de Ciências da Educação (CCE/UFPI) para o Espaço Rosa dos Ventos no dia 11 de junho. Em seguida, divulgamos o projeto aos estandes vizinhos e recebemos apoio significativo por meio de doações de livros. Durante o período de sua permanência no SALIPI, delegamos o compromisso de apresentar a Gelateca aos visitantes do evento, tirar dúvidas e incentivar a participação deles no projeto por meio da troca e partilha de livros.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultados da participação da Gelateca do Saber no SALIPI, constatou-se não apenas a mobilização acadêmica, mas também a da comunidade em geral, que considerou interessante e curiosa a ideia de uma geladeira repleta de livros. Ademais, notou-se um encanto particular nas crianças, que frequentemente traziam seus pais ou responsáveis para obter mais informações sobre o projeto. Obtivemos um público-alvo diversificado, com pessoas de todas as idades, incluindo professores da educação básica e professores universitários, que logo se interessaram em buscar mais informações.

Algumas pessoas retornaram no dia seguinte para doar livros que não liam mais, contribuindo para o desenvolvimento do projeto. Além disso, livrarias vizinhas trouxeram livros novos diariamente, apoiando o projeto e demonstrando confiança na sua importância para a comunidade. O projeto também ganhou visibilidade nas mídias, com o site oficial da Universidade Federal do Piauí relatando e expondo a iniciativa, promovendo seu conhecimento público. Com isso, conseguimos consolidar um espaço interativo de convivência diária, capaz de promover, de forma dinâmica e compartilhada, a prática da leitura na comunidade.

CONCLUSÃO

A Gelateca do Saber, junto ao Salipi 2024 se destacou como um espaço inovador e inspirador, que uniu o prazer da leitura à criatividade e à experimentação, representando uma iniciativa valiosa para fomentar a leitura e a cultura em Teresina. Ao proporcionar uma experiência única e memorável para seus visitantes, a Gelateca contribuiu para a partilha e despertou o desejo de leitores de todas as idades. Espera-se que essa iniciativa inspire outras ações semelhantes, que promovam o acesso à cultura e à literatura de forma inovadora e inclusiva.

Além disso, a Gelateca do Saber evidenciou a importância da extensão universitária, demonstrando como a universidade pode e deve ir além de seus muros, interagindo com a comunidade e contribuindo para a disseminação do conhecimento. A participação em projetos como esse, durante a graduação, permite aos estudantes vivenciarem na prática a aplicação dos conceitos teóricos aprendidos, consolidando o aprendizado e despertando o interesse por áreas de estudo que talvez não pudessem ser exploradas de outra forma.

REFERÊNCIAS

LAGES, R. C. L.; ANASTÁCIO, A. das G. Sensibilização para o gosto literário: práticas, sujeitos, estratégias e espaços de formação. **Terceira Margem**, v. 24, n.44, p. 128-147, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/33924/21507>. Acesso em: 17 ago. 2024

LENDO POEMAS E RESOLVENDO PROBLEMAS: ENSINO DA MATEMÁTICA A PARTIR DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Maycon Gabriel Lima Silva - Universidade Federal do Piauí

Luana Freire da Silva - Universidade Federal do Piauí

Izabele de Almeida Santos - Universidade Federal do Piauí

Hilda Mara Lopes Araújo - Universidade Federal do Piauí

Área: 4 - Educação

Local: Teresina

RESUMO

O projeto em destaque surge a partir das práticas desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia/UFPI juntamente com discentes voluntários do curso de pedagogia/UFPI, o qual teve por objetivo, trabalhar o ensino da matemática por meio do letramento literário, utilizando-se do gênero poema. As ações do projeto foram realizadas na Escola Municipal Minha Casa Wana Sara, Zona Norte de Teresina. O projeto aconteceu em dois dias da semana, sendo um dia para atividades práticas na escola e o outro para elaboração das atividades a serem desenvolvidas na sala de aula. Buscamos trabalhar o ensino da matemática de uma maneira diferente, para isso, utilizamos da leitura de poemas para que os alunos se sentissem atraídos pelas operações matemáticas, resultando em uma grande participação da turma nas atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da Matemática; Letramento Literário; Poema.

INTRODUÇÃO

A matemática está presente em vários aspectos da vida cotidiana, tornando essencial que todos desenvolvam um bom desempenho perante a mesma. Nesse sentido, é crucial instigar o gosto por essa disciplina desde os primeiros anos escolares, permitindo que os estudantes se sintam motivados, para poderem aprimorar suas habilidades ao longo do tempo.

Pensando nisso, o Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia/UFPI, buscou uma abordagem diferente para trabalhar o ensino da matemática em uma turma de 3^o ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Minha Casa Wana Sara, localizada na Zona Norte de Teresina. As atividades foram integradas ao Projeto intitulado Letramento Literário: ferramenta pedagógica de ensino na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido pelo grupo PET Pedagogia/UFPI, em colaboração com discentes do curso de Pedagogia, que atuam como monitores voluntários do projeto.

Nesse contexto, o grupo decidiu explorar o ensino da matemática por meio do uso de poemas, um gênero literário capaz de despertar o prazer e a curiosidade dos alunos. Essa escolha, alinha-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e contribui para que os alunos possam identificar sons, reconhecer rimas e outros aspectos importantes em um texto poético. (Brasil, 2018). Ao utilizar essa abordagem, é possível não apenas fortalecer a criatividade, a memorização e a ludicidade, mas também estimular o gosto pela matemática de uma forma diferenciada, oportunizando um ensino mais envolvente, desafiando, assim, a metodologia tradicional, no intuito de promover uma aprendizagem mais significativa para os estudantes.

OBJETIVOS

Estimular o gosto pela matemática desde os primeiros anos escolares, a partir de uma abordagem inovadora integrada ao projeto Letramento Literário: ferramenta pedagógica de ensino na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia/UFPI.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho se deu a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo, no qual visamos coletar informações acerca do espaço no qual iríamos trabalhar, (Gil, 2008). Posteriormente, realizamos o planejamento de sequências didáticas e das discussões da melhor maneira para trabalhar o ensino da matemática através do letramento literário, especificamente, o gênero poema. Posto isso, o grupo decidiu utilizar o livro “Poemas Problemas” de Renata Bueno, no qual a leitura é marcada por poemas que envolvem problemas matemáticos e muita rima, tornando o processo de aprendizagem da matemática mais prazeroso, despertando assim, sua curiosidade.

Ademais, é válido pontuar que o projeto foi realizado no formato presencial na Escola Municipal Minha Casa Wana Sara, nos turnos: matutino, vespertino e no formato remoto para o planejamento das atividades a serem realizadas na sala. O trabalho é realizado por meio da colaboração entre os membros do PET Pedagogia/UFPI e os monitores voluntários, também graduandos do curso de pedagogia.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Tendo em vista as ações realizadas, foi possível observar que o uso de poemas no ensino da matemática permite uma interdisciplinaridade entre os conceitos matemáticos e outras áreas do conhecimento (Souza; Oliveira, 2013 apud Roedel, 2016), além disso, não desperta apenas a curiosidade e o prazer dos alunos, mas também possibilita um ensino mais dinâmico, promovendo assim, uma aprendizagem mais significativa. Como resultado, observou-se uma participação significativa dos alunos, que se mostraram receptivos e motivados com a temática. Além disso, essa abordagem contribuiu para a visão que os alunos tinham sobre a matemática, permitindo que eles a percebessem não apenas como uma disciplina isolada, mas sim, presente em várias outras áreas do conhecimento e vida cotidiana, reforçando, assim, sua importância.

CONCLUSÃO

Em síntese, a partir da atividade desenvolvida, foi possível identificar quais as dificuldades presentes na turma com relação à matemática. Outrossim, nota-se que trabalhar o ensino da matemática por meio da utilização de poemas despertou o interesse dos alunos para o universo matemático, pois trabalhamos utilizando outras técnicas de ensino diferente das quais eles já estavam acostumados. Nesse sentido, evidencia-se a importância do letramento literário na construção de um aprendizado mais significativo. Assim, tornou-se evidente que através dessa colaboração entre a literatura e o ensino da matemática foi possível criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante e colaborativo, visto que os estudantes se sentiram motivados a participar ativamente das atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Roedel, Tatiana. **A importância da Leitura e da Literatura no Ensino da Matemática**. EBRA-PEM. Curitiba-PR. 12 a 14 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/73031>>. Acesso em: 28/09/2024.

UM OLHAR ANCESTRAL: RELIGIOSIDADES, SABERES E VIVÊNCIAS QUILOMBOLAS NO PIAUÍ

Bruna Neres Milhomem, Elanne Soares Valeriano, Francisca Jéfany C. Pereira, Geiciane Rodrigues Freire e Helna E. C. Santos (Voluntárias - Extensão, Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe (Orientador, Departamento de História, UFPI)

Área: Educação

Local: Teresina

RESUMO

O projeto tem como objetivo estabelecer diálogos com as comunidades quilombolas e indígenas do Piauí, com o intuito de compreender suas dificuldades. Visitamos as principais comunidades indígenas e quilombolas, para entender os seus processos culturais e estabelecer relações com os debates realizados na Universidade Federal do Piauí. Além disso, buscamos estabelecer vínculos com as principais referências quilombolas e indígenas, de forma que pudessem participar de atividades dentro da universidade, tais como: aulas, oficinas, palestras, eventos em geral, aproximando mundos a partir de vivências e experiências culturais que primam pelo respeito à diversidade e pelas interações com os mais diversos saberes e fazeres cotidianos no Piauí

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Quilombo; Piauí; Comunidade; Ancestralidade.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Saberes e Fazeres Afro-indígenas do Piauí tem como objetivo estabelecer diálogos entre as vivências acadêmicas e as diversas comunidades quilombolas do Piauí, interagindo com as suas compreensões de mundo, suas realidades e lutas cotidianas, numa tentativa de compartilhamento e aproximação de saberes ancestrais com o universo acadêmico. Dessa forma, buscamos perceber os vazios de conhecimento e as tentativas históricas de silenciamento dos nossos saberes africanos e indígenas. Tais compartilhamentos de saberes são realizados a partir de visitas às comunidades quilombolas do Piauí, organização de rodas de conversa dentro e fora da UFPI, com o intuito de fortalecer os estudos sobre comunidades tradicionais do Piauí e interagir com as narrativas e vivências ancestrais e que só podem ser compreendidas a partir de uma experiência imersiva.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Realizar pesquisas histórico-antropológicas com vistas a realizar estudos, assessoramentos, produção de peças técnicas e material didático, para reconhecimento, delimitação e conhecimento das terras ocupadas por remanescentes da comunidade quilombola e indígena, bem como seus saberes e fazeres cotidianos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as comunidades quilombolas e indígenas piauienses, atuando na defesa dos seus direitos e a proposição da aproximação dos mundos da universidade com os mundos das comunidades quilombolas e indígenas;
- Construir subsídios científicos para a elaboração de projetos com o fim de viabilizar estudos e publicações sobre as comunidades indígenas e quilombolas;
- Fomentar a produção de Relatórios/Projetos para auxiliar na identificação, reconhecimento, demarcação e titulação de territórios indígenas e quilombolas piauienses.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada consiste na realização de visitas às comunidades, registros multi-

mediáticos das interações feitas nos lugares visitados e eventos realizados dentro e fora da UFPI. O objetivo é promover debates acerca da importância desses diálogos para uma melhor compreensão de mundo, compartilhamento dos saberes ancestrais e suas lutas cotidianas, além de possibilitar a vinda de lideranças quilombolas para eventos realizados dentro da Universidade. Alguns dos eventos realizados foram: lançamento do documentário “Poetas do tambor”: tambores, mestre, recentes e baladeiras; Piauí indígena: luta por direitos e autonomia; 13 de maio: muito além da Princesa Isabel; Terreiro da Mãe Isabel: Feijoada do dia dos País, além de rodas de conversa e compartilhamento de saberes realizados nas comunidades.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir das visitas realizadas às comunidades quilombolas no decorrer do projeto, foi possível estreitar os laços com a realidade cotidiana e cultural dessas comunidades e suas relações com as práticas ritualísticas e litúrgicas, próprias das religiões de matriz afro-indígenas. Também pudemos experimentar a convivência coletiva dessas comunidades no contexto de suas relações familiares e o acolhimento dos visitantes dentro da estrutura dos Quilombos. Foi ainda possível entender as vivências quilombolas de forma mais abrangente do que as proporcionadas pelas discussões bibliográficas e documentais realizadas no âmbito da sala de aula. Compilamos ainda um abundante material para posteriores produções acadêmicas e compartilhamento de saberes, como fotos, vídeos, entrevistas, relatos orais, etc. Estas fontes são de essencial importância para discussões e análises da historicidade dos modos de vida das comunidades quilombolas no Estado do Piauí e a preservação de suas práticas culturais ancestrais.

CONCLUSÃO

O projeto proporcionou o compartilhamento de saberes e fazeres das comunidades quilombolas do Piauí com o universo acadêmico, desde os seus momentos ritualísticos até a compreensão da estrutura de funcionamento cotidiano dos quilombos, trabalhando a percepção das narrativas construídas a partir das experiências reais com os sujeitos, desenvolvendo a extensão acadêmica na área das Ciências Humanas, propondo visitas aos espaços quilombolas, produção de eventos, produção de documentários e participação dos discentes e comunidades tradicionais em eventos acadêmicos dentro e fora da UFPI. Assim, busca-se provocar a reflexão sobre como os quilombos e seus costumes também se ligam à História e às origens do Brasil, além de fazer com que a comunidade acadêmica e a comunidade como um todo se integrem cada vez mais ao debate e às possibilidades de conhecer os quilombos, a fim de ajudar na preservação e valorização desses saberes ancestrais e que são patrimônio da nossa História.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

SANTOS, Antônio Bispo. Colonização, Quilombos: modos e significados. Brasília/ DF: INCTI/ UNB, 2015.

Mestre Arnaldo de Lima – Liderança da Comunidade Quilombola Custaneira

Mestra Idelzuíta Paixão – Liderança da Comunidade Quilombola Mimbó

Mestra Izabel de Osun – Liderança da Comunidade do Mafuá

Mestra Maria Lúcia – Liderança da Comunidade da Boa Esperança

Mestra Joice – Liderança da Comunidade da Boa Esperança

A QUESTÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO PELO VIÉS DAS CIÊNCIAS HUMANAS DE EDGAR MORIN

Beatriz Rodrigues Ribeiro, Universidade Federal do Piauí

Área: Educação

Local: Teresina

RESUMO

Este trabalho aborda o letramento literário sob a ótica das ciências humanas, com base nas reflexões de Edgar Morin, bem como discute a necessidade de uma abordagem transdisciplinar no ensino da literatura, além da análise historiográfica e estilística. O texto ressalta que a literatura pode desenvolver o senso crítico e a subjetividade dos alunos quando inserida em uma visão mais ampla da condição humana e do contexto social. Conclui-se, então, criticando o ensino tradicional, focado na fragmentação do conhecimento, e propõe-se a reformulação das práticas pedagógicas para integrar a complexidade dos saberes.

PALAVRAS-CHAVES: Letramento literário; Transdisciplinaridade; Ciências humanas; Edgar Morin; Ensino de literatura.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte da compreensão de que a literatura desempenha um papel fundamental na formação subjetiva e coletiva dos indivíduos. Segundo Edgar Morin, a literatura é uma “escola da compreensão”, que auxilia no desenvolvimento do senso estético e crítico dos leitores, além de conectá-los à sua realidade social e histórica, uma vez que “(...) na literatura, o ensino sobre a condição humana pode adquirir forma vivida e ativa (...)” (p. 49, 2003). No entanto, o ensino de literatura nas escolas ainda está preso a uma visão limitada e cronológica, o que impede uma abordagem mais rica e integrada do conhecimento. Com isso, Morin dialoga com outros autores, como Antonio Candido, Max Butlen e Rildo Cosson, ao enfatizar a importância da literatura como um meio para a formação do indivíduo e sua compreensão do mundo. Há convergências e complementações nos pensamentos desses autores, especialmente no que diz respeito ao papel da literatura no desenvolvimento do senso crítico, estético e social dos leitores.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos analisar o letramento literário à luz das ciências humanas, baseando-se nas reflexões de Edgar Morin, com ênfase na transdisciplinaridade e na superação da fragmentação do conhecimento. Também visa refletir sobre as práticas pedagógicas, destacando a importância de integrar saberes diversos para promover o desenvolvimento crítico e subjetivo dos alunos. Por fim, propõe mostrar como a transdisciplinaridade pode tornar o ensino literário mais humanizado, contextualizado e conectado à realidade social, preparando os alunos para os desafios contemporâneos.

METODOLOGIA

A análise proposta pelo texto se baseia em uma revisão teórica das ideias de Edgar Morin, aplicadas ao contexto educacional, especificamente ao ensino de literatura. Por sua vez, Silva esclarece

Em nosso ver, isso indica que o letramento literário e, por extensão, o próprio processo educacional, não começam e/ou terminam entre quatro paredes da sala de aula, mas são influenciados por aspectos para além da escola, como, por exemplo, as desigualdades estruturais da sociedade capitalista e as políticas específicas (...) (p. 22, 2022).

Para tanto, foram utilizadas obras de referenciais, como Antonio Candido e outros estudiosos da área para propor uma reflexão crítica sobre as lacunas presentes no atual modelo de ensino literário. A metodologia crítica tem como foco a análise das práticas pedagógicas e a necessidade de um ensino que transcenda as disciplinas tradicionais.

RESULTADOS

O estudo aponta que o ensino de literatura se concentra principalmente na análise de fragmentos textuais, priorizando aspectos historiográficos e estilísticos. Isso afasta os alunos do texto literário, dificultando o hábito de leitura e a apreciação crítica das obras. A fragmentação do conhecimento impede uma visão global e contextualizada da literatura, essencial para formar um pensamento mais crítico e reflexivo.

Além disso, o estudo mostra que essa abordagem tradicional não atende às demandas do século XXI, que exigem um pensamento interdisciplinar e transdisciplinar. Morin sugere que a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para compreender a complexidade humana e social, mas isso requer mudanças na forma de ensino.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a reformulação do ensino de literatura é essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos. A adoção de uma abordagem pedagógica que integre saberes diversos, superando a fragmentação do conhecimento, é necessária para preparar os alunos para os desafios contemporâneos. A transdisciplinaridade, defendida por Edgar Morin, é vista como uma solução para promover uma educação mais humanizada e conectada à realidade social, permitindo que a literatura exerça seu papel transformador na sociedade. Além disso, este estudo propõe uma reflexão crítica sobre o ensino de literatura nas escolas, evidenciando as limitações do modelo atual e a necessidade de uma abordagem mais complexa e integrada. A transdisciplinaridade, tal como proposta pelo autor, oferece um caminho para superar as lacunas no letramento literário e fomentar o desenvolvimento de habilidades críticas e sociais entre os alunos.

REFERÊNCIAS

BUTLEN, Max. Leitura, literatura e formação de professores. *In: Literatura e educação: história, formação e experiência*. DALVI, Maria Amélia; SILVA, Arlene Batista da; SOUZA, Renata Junqueira de; BATISTA, Ana Karen Costa (org.). Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

CANDIDO, Antonio et al. O direito à literatura. *In: Vários escritos*, v. 3, p. 235-263, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2ª ed., 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 8ª ed., 2003.

SILVA, Paulo Ricardo Moura da. Algumas palavras sobre o letramento literário escolar. *In: Práticas escolares de letramento literário: sugestão para leitura literária e produção textual*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 13-39, 2022.

A CIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DE MODELOS DIDÁTICOS COMO INTERVENÇÃO PRÁTICA

Debora Costa Alencar, CPCE/UFPI

Jesuane Feitosa Soares, CPCE/UFPI

Raique Ferreira dos Santos, CPCE/UFPI

Wanna Santos de Araújo, coordenador do projeto, CPCE/UFPI

Wagnaldo Nunes da Silva Castro, coordenador adjunto, CPCE/UFPI

Área: Educação

Local: Bom Jesus (PI)

RESUMO

O presente trabalho é resultado de um projeto de extensão que tem como uma de suas metas o uso de métodos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas com os recursos limitados. Um desses métodos é o uso de modelos didáticos para tornar as aulas mais interativas e eficazes, portanto, este resumo objetiva apresentar como a utilização de modelos didáticos pode contribuir para o ensino de ciências. Foram utilizados, por exemplo, os modelos de células, para que os alunos consigam diferenciar os tipos; modelos anatômicos; caixa entomológicas para abordar a diversidade de insetos presentes na natureza. Os resultados mostram que essa metodologia facilita a compreensão dos conteúdos e melhora a interação dos alunos nas aulas. Assim, conclui-se que o uso de modelos didáticos é uma ferramenta eficaz para o ensino de ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Ciências. Modelos didáticos.

INTRODUÇÃO

O ensino de ciências vem passando por diversas modificações. Houve mudanças nas escolas, na formação dos professores, nos recursos didáticos, nos livros didáticos, nas metodologias de ensino e no âmbito social que todos esses elementos estão inseridos. Um exemplo prático disso é que na década de 60 o ensino de Ciências tinha como principal objetivo formar cientistas, logo a Ciência era vista como uma atividade neutra. Já nos anos 2000 o ensino de Ciências visa contribuir para a formação cidadã de forma que o estudante compreenda a natureza como um fenômeno dinâmico e que ele como ser humano seja parte integrante e agente transformador do mundo em que vive (Krasilchik, 2012)

Diante disso, este trabalho é produto de um projeto de extensão que tem como intencionalidade contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental visando preparar o cidadão como um ser pensante e que possa refletir sobre questões que exigem um posicionamento e que muitas vezes levantam aspectos controversos. Nesse processo, o professor assume um papel relevante, uma vez que se torna necessário proporcionar interações discursivas no âmbito da sala de aula, o que consolida a compreensão dos conceitos científicos. Partindo desse pressuposto e visando contribuir com o trabalho docente que este projeto de extensão atua diretamente no chão da escola por meio dos licenciandos em Ciências Biológicas na função de executores colaboradores em parceria com o docente responsável pela disciplina de Ciências.

Nesse cenário utiliza-se os modelos didáticos como aporte metodológico visando apresentar técnicas, fenômenos, espécimes como ponto de partida para uma discussão ou uma aula expositiva. Krasilchik (2016) caracteriza esse tipo de abordagem como uma modalidade didática demonstrativa e afirma que geralmente são utilizadas quando não se dispõe de material em quantidade suficiente para toda a classe. Aspecto esse que condiz com a realidade das escolas públicas, as quais este projeto é executado.

OBJETIVOS

Analisar como o uso de modelos didáticos contribuem para o ensino de Ciências.

METODOLOGIA

Os modelos didáticos apresentados foram: I) Célula animal e vegetal, para abordar o conteúdo de células e demonstrar as diferenças existente em cada um dos tipos de células; II) Modelos anatômicos, abordando sobre órgãos do corpo humano, onde eles podem observar melhor cada uma das estruturas; III) Caixa entomológica, para apresentar sobre a diversidade e importância dos insetos para a natureza. Todas as atividades foram planejadas e desenvolvidas em colaboração com o docente responsável pela disciplina de Práticas de Ciências. Para construção dos modelos foram utilizados materiais típicos de papelarias, tais como isopor, tintas, EVAs, alfinetes e muita criatividade. A escola também conta com um modelo anatômico do corpo humano e a caixa entomológica foi parceria com outro projeto de extensão da universidade.

Vale dizer que as aulas de Práticas de Ciências têm duração de 50 minutos e são complementares às aulas de Ciências, o que oportuniza um espaço considerável para realização de atividades práticas, pois sabe-se que muitas vezes estas não são realizadas por falta de tempo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O uso de modelos didáticos faz a interação em sala de aula aumentar significativamente, pois, os alunos tornam-se participantes ativos no processo de aprendizagem. Além disso, o uso de recursos visuais e manipulativos desperta o interesse dos alunos que se sentem mais motivados a participar.

Dessa forma, a aplicação de modelos didáticos transforma as aulas em experiências mais ricas e produtivas, onde os discentes não somente absorvem o conteúdo, mas também, participam de maneira mais ativa. Com a aplicabilidade de novos mecanismos de ensino, os alunos demonstram-se mais engajados nas aulas e também, as ilustrações auxiliam na fixação da teoria, sendo assim, importante para o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes, capacitando-os a compreender melhor o mundo ao seu redor e a agir de forma consciente em suas comunidades.

CONCLUSÃO

Considera-se que o trabalho apresenta abordagens significativas relacionado ao ensino de ciência por meio de modelos didáticos. Assim, nota-se a eficácia deste recurso, pois, os resultados obtidos demonstram a interação dos alunos ao utilizar esta ferramenta. Salienta-se também que proporciona aos discentes a fixação dos conceitos e assimilação das estruturas, o que facilita a resolução de questões, aumentando as notas das avaliações.

REFERÊNCIAS

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das Ciências**. São Paulo: E.P.U, 2012

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

ANÁLISES ESTATÍSTICAS COM A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO R

Renato de Sousa Farias, bolsista PIBEX, UFPI

Adryelle Maria Cunha da Silva, bolsista PIBEX, UFPI

Profa. Dra. Jackelya Araujo da Silva, coordenadora adjunta do projeto, UFPI

Profa. Dra. Cleide Mayra Menezes Lima, coordenadora do projeto, UFPI

Área: Educação

Local: Teresina

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar para a comunidade o uso da linguagem de programação R e desenvolver análises estatísticas de dados bem como solucionar problemas matemáticos de maneira intuitiva, eficiente e gratuita com apoio da interface gráfica do RKWard. No primeiro momento concentrou-se os esforços para a elaboração de um material didático para divulgação sobre o RKWard. No material são abordados os procedimentos de instalação nos ambientes Windows, Linux e MacOS. O material proposto será utilizado na oferta dos cursos previstos no projeto e para além disso o foi elaborado na perspectiva de apresentação do R na resolução de problemas utilizando a interface do RKWard com uma abordagem clara e sucinta quanto aos procedimentos para posterior análise e devidas conclusões. Ensinar estatística e matemática com auxílio de softwares requer o uso de materiais de qualidade, pois poderá proporcionar ao usuário uma melhor interação entre os conceitos e práticas relativos aos conteúdos apresentados em sala de aula. A produção do material possibilitou a melhoria do desenvolvimento criativo, bem como a percepção das necessidades de apresentações dos conteúdos de estatística e matemática.

PALAVRAS-CHAVE: RKWard; material didático; programação; estatística; matemática.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais presente ao alcance da comunidade acadêmica temos os softwares livres que nos oferecem soluções para problemas das mais diversas áreas de pesquisa com gratuidade, no entanto, pouco explorado.

As relações de tecnologias e aprendizagem de conceitos matemáticos através da cultura digital e dentro de uma linha sociocultural da aprendizagem, mostraram como a exploração de ferramentas da web e de dispositivos móveis, por exemplo, contribuem para o desenvolvimento de atividades em que os estudantes constroem conceitos, resolvem problemas e socializam soluções de forma conjunta (Castro, 2017).

A busca do equilíbrio entre a fundamentação matemática dos métodos estatísticos e as aplicações desses métodos a situações contextualizadas, com significado para o aluno, e entre o estudo dos componentes determinísticos e aleatórios dos fenômenos observados constitui o caminho a ser perseguido no ensino da Probabilidade e Estatística (Ara, 2006).

Existem muitas tecnologias que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos, por exemplo softwares como LOGO, Cabri Géomètre, Simcalc, Function Probe, Matlab, Geogebra entre outros. Porém, a crescente demanda por análises estatísticas de dados torna-se viável o ensino de novas tecnologias que possibilitem ao aluno na identificação de padrões e tendências com análises reais de dados. Dessa forma, a proposta inicial do projeto concentrou-se na elaboração de um material para o uso do RKWard de forma interativa e construtiva.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar para a comunidade científica o uso da linguagem de programação R e desenvolver análises estatísticas de dados bem como solucionar problemas matemáticos de maneira intuitiva, eficiente e gratuita com apoio da interface gráfica, o

RKWard.

Realizar a divulgação através de oferta de cursos de extensão para o aprimoramento do material.

METODOLOGIA

A partir de pesquisas bibliográficas, materiais de ensino em estatística, livros de estatística e matemática para revisão de conteúdos básicos, leitura sobre a construção de materiais relativos à softwares gratuitos aplicados à linguagem de programação R combinados ao uso da plataforma gráfica RKWard. Elaborou-se a captura de pequenos conjuntos de dados para apresentação das funcionalidades e estudos sobre o RKWard. Construiu-se um modelo base no LaTeX para a elaboração do material e posteriormente realizou-se melhorias.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A construção do material didático possibilitou o desenvolvimento de novas habilidades computacionais, melhorias nos aspectos criativos para apresentação dos conteúdos e despertou interesse pela possibilidade da construção do material voltado ao ensino fundamental.

CONCLUSÃO

Foi possível notar aquisição de novos conhecimentos sobre o R. Melhorias nos aspectos criativos relativos à estatística e apresentação gráfica, bem como o conhecimento de novas funções estatística e matemática disponível no RKWard.

REFERÊNCIAS

ARA, A. B. O ensino de estatística e a busca de equilíbrio entre os aspectos determinísticos e aleatórios da realidade. Tese de D. Sc. Faculdade de Educação/USP. São Paulo, Brasil. 2006.

CASTRO, J. A. de; FREIRE, R. S.; CASTRO, J. B. de. Tecnologia e aprendizagem de conceitos matemáticos. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, Universidade Bandeirante de São Paulo, v. 10, n. 2, p. 93–98, 2017

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. 2017. Disponível em: <http://www.R-project.org/>. Acesso em 20 de setembro de 2024.

AS CONTRIBUIÇÕES DO REFORÇO ESCOLAR NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Marcos Mendes da Silva, bolsista PIBEX, Campus Amílcar Ferreira Sobral
Alba Patrícia Passos de Sousa, coordenadora PIBEX, Campus Amílcar Ferreira Sobral
Área: Educação
Local: Floriano

RESUMO

A formação de profissionais da educação tem se tornado uma temática de exima relevância em debates educativos. Objetivo do trabalho conhecer as contribuições formativo-pedagógico proporcionadas pelo projeto de extensão reforço escolar: português e matemática realizado no Colégio Agrícola de Floriano. A experiência proporcionou uma visão mais ampla e crítica sobre o papel do educador na construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, promovendo, assim, a construção de futuros docentes mais preparados e reflexivos para enfrentar os desafios da educação.

PALAVRAS CHAVE: Formação; Reforço Escolar; Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da educação tem se tornado uma temática de exima relevância em debates educativos, não só no que diz respeito aos projetos e programas de iniciação à docência, destinados a inserir o acadêmico em atividades escolares de modo que o estudante obtenham maior compreensão da realidade do ambiente escolar e dos afazeres docentes, bem como o exercício das práticas metodologias de ensino e aprendizagem, que contribuem no desenvolvimento da identidade profissional do educador.

De acordo com Paniago (2016) a identidade docente se constitui do processo contínuo de experiências pessoais, profissionais, saberes bem como do próprio ambiente sociocultural. Dessa forma, compreende-se que o perfil docente se constitui das inúmeras experiências de aprendizagem vivenciadas antes e durante o processo de formação pedagógica.

OBJETIVOS

É perante esse processo formativo, que o presente trabalho tem como objetivo averiguar quais as contribuições formativo-pedagógico proporcionadas no projeto de extensão reforço escolar: português e matemática realizados no Colégio Agrícola de Floriano - CTF, coordenado pela prof. D^a. Alba Patrícia.

METODOLOGIA

Em relação aos aspectos metodológicos trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual busca relatar as possíveis contribuições formativo-pedagógico proporcionadas no projeto de extensão reforço escolar: português e matemática. De acordo com Gil (1999) abordagem qualitativa permite ao pesquisador/ra uma investigação profunda de diversas temáticas em estudo, a qual propicia um contato direto com a realidade, buscando não somente uma visão geral de determinado fenômeno bem como individual.

Atrelado a essa abordagem foi utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Vergara (2000) ressalta que a pesquisa bibliográfica consiste na utilização de materiais já existentes, como livros e artigos científicos, sendo considerado recurso indissociável para o entendimento sobre determinado assunto. Desse modo compreende-se que os recursos bibliográficos se apresentam como alicerce-se de pesquisas científicas, visto que propicia uma estruturação inicial direcionada a uma maior compreensão sobre o estudo

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto “Reforço Escolar: Português e Matemática”, desenvolvido pela Profa. Dr^a Alba Patrícia Passos de Sousa, faz parte de um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Iniciado em 1º de março de 2024, ele visa minimizar dificuldades de aprendizagem e oferecer uma visão inovadora aos futuros docentes em formação. As aulas ocorrem no turno da tarde, às terças e quintas-feiras, no Colégio Agrícola de Floriano, com duas etapas: a primeira para conteúdo específicos e a segunda para resolução de atividades escolares. O projeto também promove práticas educativas dinâmicas e interativas, incentivando maior autonomia e envolvimento dos alunos no processo.

Por adotar essa dinamização de ensino e aprendizagem o projeto possibilitar com que os futuros educadores não só coloquem em prática os conhecimentos adquiridos na caminhada formativa como também possibilita aos acadêmicos/as reconhecerem e fazerem usos de práticas de ensino e aprendizagem. Pois segundo Nascimento e Feitosa (2020) ao permitir essa ação o educador desenvolve maior autonomia sobre seu aprendizado, bem como contribui na realização de aulas interativas, de modo a distorcer os aspectos monótono de ensino.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado sobre o projeto reforço escolar realizado no Colégio Agrícola de Floriano, reconhece que o projeto incentiva no desenvolvimento de prática e inovadora ao processo de ensino-aprendizagem de modo que os acadêmicos apliquem os conhecimentos adquiridos durante sua formação e, ao mesmo tempo, desenvolvam autonomia e habilidades para criar aulas dinâmicas e interativas. Dessa forma, o projeto contribui significativamente para o desenvolvimento da identidade profissional dos participantes, ao possibilitar a vivência de metodologias ativas que se distanciam de práticas monótonas de ensino. A experiência proporcionou uma visão mais ampla e crítica sobre o papel do educador na construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, promovendo, assim, a construção de futuros docentes mais preparados e reflexivos para enfrentar os desafios da educação.

REFERÊNCIAS

DO NASCIMENTO, Juliano Lemos; FEITOSA, Raphael Alves. **Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **Contribuições do programa institucional de bolsa de iniciação para a aprendizagem da docência profissional**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ATHENA: ELÉTRICA PARA MENINAS E MULHERES

Ana Beatriz Macêdo Brito, UFPI
Ana Kauane Nascimento Barbosa, bolsista PIBEX, UFPI
Geovanna Reis Campos, UFPI
Maria Clara Melo de Araújo, UFPI
Fabiola Maria Alexandre Linard, coordenadora do projeto, UFPI
Área: Educação
Teresina - PI

RESUMO

O presente estudo apresenta as etapas do projeto de extensão Athena (Ômega e Beta), realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), o qual visa contribuir para o aumento da participação de meninas e mulheres nas diversas áreas de Ciências Exatas, tanto da comunidade acadêmica, quanto da comunidade geral. O projeto envolve a aplicação de módulos teóricos contendo noções de física, energia e programação, implementação de atividades práticas, e visitas a laboratórios. A abordagem imersiva e dinâmica visa envolver as alunas de forma ativa no processo de aprendizagem e proporcionar maior identificação com as disciplinas ministradas. Por parte do público alvo, os resultados mostram maior familiaridade e interesse pelos conteúdos, e sobre o ponto de vista extensionista, a execução das atividades apresentam um significativo enriquecimento socioeducacional dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Participação; Elétrica; Aprendizagem; Autonomia.

INTRODUÇÃO

A desproporção entre profissionais do sexo feminino e masculino é um problema significativo, uma vez que muitas mulheres se sentem inferiores em função da masculinização no campo de ciências exatas. Tradicionalmente, em uma sociedade patriarcal, cargos que possibilitam mais poder e notoriedade são majoritariamente ocupados por homens, perpetuando essa desigualdade. Nesse contexto, foi criado o Projeto Athena, com o intuito de proporcionar a meninas e mulheres mais autonomia em relação a conceitos que, historicamente, são associados aos homens, permitindo que se sintam acolhidas nas escolhas de seus cursos. O projeto também aborda questões práticas, que tradicionalmente eram vistas como responsabilidade masculina. Ele é estruturado em etapas e módulos, oferecendo aulas teóricas e práticas voltadas para esse público.

OBJETIVOS

Os objetivos deste projeto de extensão são voltados ao incentivo e desenvolvimento mais igualitário em oportunidades e direitos no mercado de trabalho. Além disso, pretende-se potencializar a autonomia nas demandas do cotidiano, oferecendo atividades complementares sobre a utilização de ferramentas, manutenção de aparelhos, noções de eletricidade, entre outras implementações.

Espera-se que, ao final das etapas, as participantes se sintam mais confiantes e preparadas para buscar oportunidades adequadas às suas qualificações e potenciais, cientes do amplo panorama de áreas de atuação.

METODOLOGIA

A etapa Ômega começou no final de 2023, com reuniões presenciais na UFPI para organizar as atividades e definir conteúdo. A comunidade Mocambinho acolheu o projeto e participou ativamente. Em janeiro de 2024, as aulas iniciaram, com transporte fornecido pela instituição. Aos sábados, foram abordados temas como eficiência energética, manuseio de ferramentas, instalações

elétricas, energia solar e conserto de equipamentos eletrônicos. Essa etapa contou com a participação da professora de instalações elétricas que ofereceu capacitação interna antes do início das aulas para nivelar o conhecimento entre as membras.

Após alguns meses, a etapa Beta foi organizada, com aulas preparatórias para o ENEM, destinadas às meninas do ensino médio. As membras do projeto visitaram escolas públicas para apresentar o projeto, e as escolas Joca Vieira e Felismino Freitas aceitaram participar, solicitou-se o transporte da UFPI para as alunas da Felismino, enquanto o Joca utilizou seu ônibus próprio. A etapa incluiu módulos de eletrodinâmica, física geral, programação em Scratch e energias renováveis, utilizando experimentos em parceria com o Espaço Interativo de Física da UFPI. O encerramento contou com uma palestra sobre a presença feminina nas ciências e uma gincana com perguntas sobre os conteúdos abordados, sempre seguindo os protocolos de biossegurança.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As duas etapas do Projeto Athena, denominadas Beta e Ômega, obtiveram no total 40 inscrições, com uma taxa de participação de 66%. Do total de participantes, 53,6% tinham entre 13 a 17 anos, enquanto que 46,4% eram maiores de 18 anos, revelando uma maior participação entre o público em idade escolar, o que reflete a dificuldade de inserir o projeto de ensino na rotina de mulheres em que sua maioria, cuidavam do lar. Essas etapas foram marcadas pelo desenvolvimento de competências técnicas em eletricidade e tecnologia, assim como pela promoção de discussões sobre o papel das mulheres nas áreas de ciência e engenharia. Além de oferecer uma sólida formação técnica, as atividades proporcionaram um ambiente colaborativo que favoreceu o empoderamento e o fortalecimento da rede de apoio entre as participantes. O sucesso dessas etapas evidencia a relevância do projeto para a inclusão e representação feminina em campos tradicionalmente dominados por homens, como as engenharias e outras áreas como ciência, tecnologia e matemática.

CONCLUSÃO

Com isso, pode-se concluir que o Projeto Athena atua para impactar e oferecer oportunidades de aprendizado a fim de promover a inclusão e incentivar a busca de meninas e mulheres por essas áreas tradicionalmente dominadas por homens, por meio de capacitação para alunas e a comunidade em geral através de oficinas, cursos e atividades práticas. Dessa forma, o Projeto Athena se destaca como um importante eixo de transformação educacional e tecnológico no estado do Piauí, preparando essas mulheres para o futuro acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sara Gonçalves et al. **Mulheres nas ciências exatas, engenharia e computação: uma revisão integrativa**. Humanidades e Tecnologia (Finom), v. 20, n. 1, p. 159-175, 2020.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher"**. Ciência & Educação (Bauru), v. 20, p. 449-466, 2014.

CLUBE DE CIÊNCIAS: A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Gabriele da Costa Borges, bolsista PIBEX, UFPI/CAFS

Alessandra de Abreu da Silva, UFPI/CAFS

Tárgila Cristina Rodrigues de Lima, bolsista PIBEX, UFPI/CAFS,

Leonardo José Freire Cabó Martins, coordenador adjunto do projeto, UFPI/CAFS

Raquel Sousa Valois, coordenadora do projeto, UFPI/CAFS

Área: Educação

Local: Floriano

RESUMO

O Clube de Ciências Cajuína vem desenvolvendo atividades científicas com características investigativas em escolas públicas de Floriano desde 2023. No presente ano, o projeto está sendo realizado com crianças, focando em atividades que despertem a curiosidade e o pensamento crítico. Entre abril e julho de 2024, foram realizadas atividades em uma escola pública municipal de Floriano, abordando a temática “Insetos”, através de contações de histórias, passeios na UFPI e visitas a espaços científicos. As crianças utilizaram instrumentos como lupas e microscópios e participaram de uma apresentação teatral, consolidando o aprendizado. As ações do Clube de Ciências Cajuína mostraram-se eficazes ao introduzir conceitos científicos de forma lúdica e investigativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ciências; Clube de Ciências; Espaços não formais;

INTRODUÇÃO

Segundo Freitas e Santos (2020), os Clubes de Ciências (CC) são espaços não formais de ensino com o objetivo de divulgar a ciência e aproximar os participantes dos processos de investigação científica. Nessa linha, o Clube de Ciências Cajuína, vinculado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), atua desde 2023 em escolas públicas e em espaços não escolares.

Os CC surgem como alternativa para superar as limitações do ensino formal, onde professores enfrentam dificuldades para conectar o conteúdo à realidade devido à carga horária reduzida e à rigidez do currículo, que prioriza a memorização. Esses clubes oferecem espaços para discussões e debates, relacionando temas científicos ao que é aprendido em sala de aula (Lorenzetti; Delizoicov, 2001). Assim, aproximam os participantes da Alfabetização Científica (AC), que, segundo Sasseron e Carvalho (2011), visa formar cidadãos capazes de tomar decisões conscientes e refletir criticamente sobre a sociedade.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar atividades desenvolvidas a partir da temática “Insetos” pelo Clube de Ciências Cajuína com as crianças da Educação Infantil de uma escola municipal do Piauí.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este resumo baseou-se em uma abordagem qualitativa, no tipo relato de experiência, focada nas ações do Clube de Ciências Cajuína na educação infantil, com 25 crianças das turmas de pré-I e II de uma escola pública de Floriano (PI), entre abril e julho de 2024. As atividades ocorreram às terças-feiras, das 8h às 11h, com o objetivo de observar e realizar intervenções com base nos interesses das crianças, mantendo a rotina semanal delas. Por ser incomum alunos de biologia trabalharem com Educação Infantil, o projeto contou com a colaboração de um coordenador adjunto e uma monitora da pedagogia para orientar e auxiliar no desenvolvimento das atividades.

No dia 25 de maio de 2024, começaram as intervenções do Clube, com a temática principal “insetos”, explorada com a história “Os insetos do meu jardim” de Elisabete Garcia e Cíntia Arouca, junto a passeios ao redor da escola, desenhos, amostras de insetos taxidermizados, visitas a espaços da universidade e a criação de uma história coletiva a partir das observações das crianças.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados ao final das ações na educação infantil foram satisfatórios, as crianças ao terem oportunidade de manusear em lupas de mão para observarem os insetos, ficaram empolgada se animadas, pois tinham a liberdade de segurar o instrumento científico e sair a procura do inseto, observar os detalhes de sua morfologia (tamanho, asas, patas, antenas etc), fazer perguntas e refletir sobre o que viam. Além disso, na visita que as crianças fizeram à universidade tiveram a chance de conhecer os espaços do *Campus*, como a Exposição da Coleção de História Natural da UFPI (CNHUFPI), Laboratório Interdisciplinar de Ensino Arte e Educação (LIBERTE) e a Brinquedoteca “Mundo Encantado”.

Os conteúdos abordados na Exposição complementaram o que foi ensinado em sala de aula sobre insetos, permitindo que as crianças vissem de perto espécimes desconhecidas, o que estimulou sua curiosidade. As narrativas das crianças, usadas na construção da história, foram adaptadas pelos membros do Clube, respeitando as características originais e os conhecimentos biológicos. A história, intitulada “E a borboleta produz mel?”, foi apresentada em sala de aula em forma de teatro no dia do encerramento das ações do Clube, utilizando recursos visuais e auditivos. As crianças participaram ativamente com entusiasmo e, ao final, apresentaram suas versões da história. Para encerrar o Clube de Ciências Cajuína, foram distribuídos certificados de “Pequenos Exploradores”, lápis decorados com insetos impressos em 3D e mel, reforçando o estímulo à curiosidade científica.

CONCLUSÃO

As atividades do Clube de Ciências Cajuína na Educação Infantil se configuraram como uma alternativa promissora nesses momentos, pois permitiram que as crianças explorassem os assuntos abordados de forma livre e curiosa, construindo seus próprios conhecimentos desenvolvendo habilidades essenciais. Essas experiências contribuíram para aumentar o vínculo das crianças com o processo de aprendizagem, incentivando-as a questionar e buscar respostas sobre o mundo ao seu redor. As atividades realizadas pelo Clube na Educação infantil, apesar dos desafios, alcançaram os objetivos traçados com crianças muito pequenas.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Thais Campos de Oliveira, SANTOS, Carlos Alberto Moreira dos. **Clube de Ciências na Escola Um guia para professores, gestores e pesquisadores**. Led. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

LORENZETTI, Leoni.; DELIZOICO, Demétrio. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio :pesquisa em educação em ciências**, vol 3, n 1, pp.1-17, 2001.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, nº 1, p. 59-77, 2011

CLUBE DE CIÊNCIAS: A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tárgila Cristina Rodrigues de Lima, bolsista PIBEX, UFPI/CAFS

Emily Gabriele da Costa Borges, bolsista PIBEX, UFPI/CAFS

Núbia Luisa Feitosa Lopes, UFPI/CAFS

Raquel Sousa Valois, coordenadora do projeto, UFPI/CAFS

Leonardo José Freire Cabó Martins, coordenador adjunto do projeto, UFPI/CAFS

Área: Educação

Local: Floriano

RESUMO

O trabalho descreve atividades do Clube de Ciências “Cajuína” da UFPI com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, com foco na Alfabetização Científica (AC) e Ensino de Ciências por Investigação (EnCI). O projeto visa possibilitar que licenciandos em Biologia e Pedagogia planejem e conduzam atividades baseadas nos interesses dos alunos. Foram realizados três encontros sobre astronomia, com leituras, discussões e experimentos, estimulando o pensamento crítico e as curiosidades. Os resultados iniciais indicam um envolvimento positivo com os temas escolhidos pelos participantes. As próximas etapas incluem a finalização do módulo de astronomia e exploração dos seguintes temas: animais e corpo humano.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços não formais; Atividades investigativas; Ensino de Ciências por Investigação; Alfabetização Científica.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Ciências tem recebido críticas por sua abordagem majoritariamente teórica e passiva, na qual os alunos tendem a assumir uma postura menos ativa quando comparados ao professor. Scarpa e Campos (2018) destacam que este tipo de ensino prioriza a memorização de leis e fórmulas, desconsiderando o desenvolvimento de habilidades essenciais entre os estudantes. Em resposta, abordagens como o Ensino de Ciências por Investigação (EnCI) possibilitam a participação ativa dos alunos na construção do próprio conhecimento, instigando-os a questionar e a resolver problemas (Carvalho, 2013; Lima; Valois, 2024).

Os Clubes de Ciências oferecem práticas científicas que, aliadas ao EnCI, podem promover a Alfabetização Científica (AC), além de inserirem licenciandos em práticas de ensino, ao planejarem e conduzirem atividades. Nesse contexto, o Clube de Ciências “Cajuína”, projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), envolve professores, licenciandos e alunos de escolas públicas de Floriano (PI). Atualmente, estamos atuando com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Com o projeto de extensão em andamento, objetivamos descrever as atividades do 1º módulo desenvolvidas no Clube de Ciências “Cajuína” com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Floriano, Piauí.

METODOLOGIA

As atividades do Clube de Ciências “Cajuína” nos anos iniciais, correspondem à segunda etapa do projeto e envolvem 16 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, ocorrendo semanalmente no Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (LEnCiBio) do CAFS, todas as segundas-feiras, em contraturno às aulas dos participantes. Os encontros estão organizados em três módulos, cada um com três encontros: astronomia, animais e corpo humano. Esses temas foram escolhidos

pelas crianças por meio da “Caixinha de Curiosidades” disponibilizada na escola que estudam.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como mencionado na seção anterior, até o momento, realizamos três encontros que nos permitiram desenvolver algumas atividades com as crianças. No primeiro encontro, objetivamos levantar os conhecimentos prévios sobre os movimentos da Terra e da Lua e estimular a curiosidade dos alunos (Carvalho, 2013). Para isso, utilizamos o texto “Uma luminosa viagem às sombras” de Gomide e Longhini (2012), cuja narrativa foi dividida entre as extensionistas. Após a leitura, apresentamos o problema proposto ao final do texto: “*Por que será que em Macapá a sombra era grande, em Salvador era menor e em São Paulo quase não tinha sombra?*” As crianças levantaram algumas ideias, mas mostraram dificuldades em responder à questão, mostrando a necessidade de retomá-la no encontro seguinte.

No segundo encontro, iniciamos algumas indagações para instigar as percepções das crianças sobre movimentos: “Quando o ônibus anda devagar, vocês sentem ele andando?” e “Se vocês fecharem os olhos? Será que vocês ainda sentem?” Essas perguntas direcionaram a discussão para o segundo problema: “*Por que não sentimos os movimentos do planeta Terra?*” Ao chegarmos na universidade, lemos um texto elaborado pelas extensionistas, explicando que os movimentos do ônibus eram semelhantes aos da Terra, percebidos somente quando há variações na velocidade, ou seja, em situações específicas. Observamos um maior empenho na resolução deste problema, e para ajudá-las a sistematizar seus conhecimentos, reproduzimos um vídeo do YouTube, complementado por exemplos práticos. As crianças também escreveram e desenharam suas explicações no caderno, porém, esses materiais ainda não foram analisados para verificar se houve uma aprendizagem efetiva e/ou construção de novos conhecimentos.

CONCLUSÃO

Os resultados iniciais mostram que os temas escolhidos pelas crianças aumentam o envolvimento nas atividades. As próximas etapas do projeto incluem a conclusão do módulo de astronomia e a introdução dos temas “animais” e “corpo humano” em diferentes espaços do CAFS/UFPI. Como mencionamos, houve a necessidade de revisar uma das questões abordadas, o que reforça a importância do projeto para a formação de licenciandos em contextos reais de ensino-aprendizagem. A análise dos materiais produzidos pelas crianças será realizada futuramente para avaliar o processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: **Cengage Learning**, 2013. cap.1, p.1-20.

GOMIDE, Hanny Angeles; LONGHINI, Marcos Daniel. História problematizadora: limites e possibilidades para o ensino de Astronomia. **II Simpósio Nacional de Educação em Astronomia**, p. 351-360, 2012.

SCARPA, Daniela Lopes; CAMPOS, Natália Ferreira. Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação. **Estudos avançados**, v. 32, n. 94, p. 25-41, 2018.

LIMA, Tárgila Cristina Rodrigues de; VALOIS, Raquel Sousa. Uma abordagem das Sequências de Ensino Investigativo no Piauí (Brasil): análise e conclusões para o ensino de ciências. **Indagatio Didactica**, v. 16, n. 2, p. 31-55, jul. 2024.

CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS CRIoulos: ESTRATÉGIAS LÚDICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS PARA ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila Maria Muniz Gonçalves, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Taíse Rodrigues do Nascimento, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Priscila Alves Barroso, Silvokleio da Costa Silva, Elvânia Maria da Silva Costa Moreira, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Bom Jesus – Piauí

RESUMO

Os animais crioulos representam parte do patrimônio cultural e genético para os agricultores familiares. Portanto, iniciativas de conscientização de educandos do Ensino Fundamental são fundamentais para promover a preservação e a conservação desse valioso recurso genético. O objetivo do trabalho foi desenvolver e apresentar estratégias lúdicas em escolas públicas da região Sul do Piauí visando ressaltar a importância da conservação dos animais crioulos. A palestra intitulada “Variedades Crioulas: Pequenos Guardiões da Diversidade” bem como dinâmicas educativas foram apresentadas a discente de turmas do 5º ano pertencentes a duas escolas dos municípios de Bom Jesus - PI e Currais – PI. Foram desenvolvidas perguntas e respostas e um jogo de ligar ilustrado. Os educandos participaram ativamente da palestra e das dinâmicas, tornando-se capazes de reconhecer as diferenças entre animais crioulos e animais melhorados geneticamente. As estratégias implementadas resultaram em ganhos significativos no engajamento e aprimoramento da aprendizagem dos educandos em relação ao conteúdo proposto.

PALAVRAS-CHAVE: raças nativas, aprendizagem, ferramentas de ensino.

INTRODUÇÃO

As raças crioulas contribuem para a subsistência dos pequenos agricultores e apresentam importância social e cultural, além de serem um reservatório genético inestimável devido à sua adaptação aos ambientes onde são exploradas (TORRES-HERNÁNDEZ et al., 2021). Incentivar o conhecimento e valorização dessas raças em escolas rurais, principalmente para o público infantil, torna-se uma estratégia valiosa para conservação desses animais. Por meio da utilização das atividades **lúdicas, os estudantes** do Ensino Fundamental compreendem melhor a importância da conservação e desenvolvem um senso de responsabilidade em relação ao meio em que estão situados.

O lúdico pode ser utilizado como promotor da aprendizagem nas práticas escolares, possibilitando a aproximação dos educandos ao conhecimento científico. Neste sentido, ele se constitui em um importante recurso para o educador desenvolver a habilidade de resolução de problemas, favorecer a apropriação de conceitos (CAMPOS, BORTOLOTO, FELÍCIO, 2008).

OBJETIVO

Apresentar estratégias lúdicas em escolas públicas da região Sul do Piauí visando destacar a importância da conservação dos animais crioulos.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Universidade Federal do Piauí e em escolas de ensino fundamental, nos municípios de Bom Jesus e Currais, no Sul do Piauí. Na etapa de planejamento, foram realizadas reuniões com a equipe de docentes e discentes de forma síncrona e assíncronas, via *Google Meet*, para confecção de uma apresentação em forma de palestra com o tema “Variedades Crioulas: Pequenos Guardiões da Diversidade”. Logo após, foi discutido e definido as atividades

lúdicas que seriam utilizadas para ajudar a fixação da apresentação, principalmente da temática dos animais crioulos. A palestra e as atividades lúdicas desenvolvidas, foram apresentadas a educandos do 5º ano do Ensino Fundamental com idades variadas, totalizando aproximadamente 60 crianças.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultado do planejamento da ação, foram desenvolvidas duas atividades **lúdicas, a saber**: i) um quiz de perguntas e respostas com o uso de imagens ilustrativas em que os discentes foram convidados a responder as perguntas e explicar a compreensão do questionamento; e ii) um jogo de ligar pensando no reconhecimento de imagens e associação de palavras como estratégia pedagógica de inclusão escolar. As atividades lúdicas, aproximam os alunos e, por isso, acabam sendo uma ótima ferramenta para estabelecer vínculos entre as crianças e reforço do conteúdo apresentando por meio da palestra.

Diante do que foi apresentado, houve uma participação significativa dos estudantes nas atividades propostas, melhorando a absorção e fixação das mesmas sobre a importância da preservação e manutenção da criação de animais crioulos, levando-os para seus respectivos ambientes familiares. Muitas crianças, por estarem inseridas no ambiente rural, já obtêm o conhecimento prévio sobre os animais crioulos. Todavia, apresentaram dificuldades de diferenciar animais crioulos de animais melhorados geneticamente. A partir das atividades, eles obtiveram uma mudança positiva na compreensão do conceito. As crianças demonstram interesse e entusiasmo com as atividades lúdicas desenvolvidas, o que nos impulsiona a cada vez mais dar continuidade ao projeto com o objetivo de obter um futuro mais sustentável e promissor dentro do ambiente rural.

CONCLUSÃO

Atividades lúdicas no Ensino Fundamental facilitam a compreensão e influenciam na participação dos alunos nas atividades propostas. A partir das atividades com eles desenvolvidas incentivava-se a conscientização sobre a importância da preservação de animais crioulos aprimorando de forma significativa o entendimento e a importância de se manter a produção desses animais reconhecendo seu valor cultural.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/pdfne2002/aproducaodejogos.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

TORRES-HERNÁNDEZ, G.; MALDONADO-JÁQUEZ, J. A.; GRANADOS-RIVERA, L. D.; WURZINGER, M.; CRUZ-TAMAYO, A. A. **Creole goats in Latin America and the Caribbean: a priceless resource to ensure the well-being of rural communities**. *International Journal of Agricultural Sustainability*, v. 20, n. 4, p. 368-380, 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Karina Lima Vieira, CPCE/UFPI

Ana Carolina Costa Nunes, CPCE /UFPI

Vanessa Silva Sousa Castro, CPCE/UFPI

Wanna Santos de Araújo, coordenador do projeto, CPCE/UFPI

Área: Educação

Local: Bom Jesus (PI)

RESUMO

O trabalho é resultado de um projeto de extensão que busca promover a aprendizagem investigativa de Ciências para alunos do Ensino Fundamental em Bom Jesus-PI. Dessa forma, valoriza o conhecimento prévio dos estudantes e a construção de saberes através de situações-problemas e experimentação prática. Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância de ensinar ciências de forma acessível e contextualizada por meio da experiência construída no evento “Tarde de Ciência na Escola”, na Instituição de ensino Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI), na qual os alunos participaram de atividades práticas, tais como observação dos insetos e experimentos sobre densidade e reações químicas. Os resultados mostram que a extensão universitária enriquece o ensino de Ciências, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade, desenvolvendo o pensamento crítico e uma educação inclusiva que conecta o ensino à realidade dos alunos. Isso promove habilidades investigativas e contribui para a formação cidadã, utilizando materiais acessíveis e de baixo custo, favorecendo uma aprendizagem colaborativa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências; Aprendizagem investigativa; Formação cidadã.

INTRODUÇÃO

De acordo com os PCNs o ensino de Ciências para o Ensino Fundamental tem os seguintes objetivos: i) Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive; ii) Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica; iii) Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais; iv) Saber utilizar conceitos científicos básicos; v) Saber combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc para coleta, organização e discussão de fatos e informações; vi) Valorizar o trabalho em grupo; vii) Compreender a saúde como bem individual e comum; viii) Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas (Brasil, 1998, p.33).

Em consonância a todos esses objetivos Trivelato e Silva (2017) destaca alguns tópicos importantes em relação ao processo de ensino e aprendizagem em Ciências, tais como: reconhecer a existência do conhecimento prévio do aluno; entender que o processo de aprendizagem de conteúdos científicos requer construção e reconstrução de conhecimentos; aproximar a aprendizagem de Ciências das características do fazer científico; propor a aprendizagem a partir de situações-problema; e reconhecer o caráter social da construção do conhecimento científico. Além desses tópicos, pode-se acrescentar ainda a contextualização do conhecimento científico com o cotidiano do aluno.

Dessa forma, este trabalho é produto de um projeto de extensão que tem como uma de suas metas proporcionar, aos estudantes do Ensino Fundamental das escolas públicas da cidade de Bom Jesus-PI, uma aprendizagem em Ciências de forma investigativa e curiosa, simplificando e contextualizando os fenômenos naturais com a realidade do aluno. Para tanto, esse projeto é desenvolvido por licenciandos em Ciências Biológicas em parceria com os docentes responsáveis

pela disciplina de Ciências nas escolas campo.

OBJETIVOS

Refletir sobre a importância de ensinar ciências de forma acessível e contextualizada por meio do evento “Tarde de Ciência na Escola”, na Instituição de ensino Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI).

METODOLOGIA

Foi realizado na Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) um evento chamado Tarde de Ciência na Escola com estudantes de uma escola da zona rural do município de Bom Jesus-PI. Para isso os alunos foram divididos em grupos de cinco, na qual cada grupo teve a oportunidade de visitar todas as bancadas para prestigiar e aprender com as monitoras do projeto sobre diferentes experimentos e amostras, tais como: i) Amostra de caixa entomológica: Os alunos puderam observar insetos preservados, discutindo sua importância ecológica e características morfológicas: ii) Amostra de lâminas no microscópico: Os alunos visualizaram diferentes preparações microscópicas, estimulando mais ainda o interesse pela área da ciência: iii) Experimento larva de vulcão: Explicando o princípio de reações químicas e efervescência: iv) Experimento milho saltitante: Demonstrando como ocorre a densidade: v) Amostra do planetário: Estimulando o interesse pela astronomia: vi) Experimento ácidos e bases: Esclarecendo alguns conceitos químicos. Destaca-se que todas as atividades foram confeccionadas utilizando material de fácil acesso e os alunos envolvidos puderam manusear e executar todas as experiências, o que deixou o momento ainda mais enriquecedor.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A extensão universitária desempenha um papel crucial no processo educativo, promovendo uma interação positiva entre o ambiente acadêmico e a sociedade. Essa proposta estimulou a troca de saberes e experiências, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade. No contexto do ensino de ciências, as ações de extensão se destacam por possibilitar a aplicação prática de conceitos científicos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e soluções para problemas reais. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira inovadora e racional em diversos contextos sociais e profissionais. Ademais a extensão no ensino de ciências enriquece a aprendizagem e reforça o conhecimento dos estudantes, aproximando a universidade da sociedade e promovendo uma educação mais inclusiva e acessível a todos.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão universitária contribuiu para uma aprendizagem significativa no ensino de ciências, os estudantes foram capazes de relacionar os conceitos científicos com as realidades de seus cotidianos. Propuseram soluções de atividades experimentais roteiros investigativos, utilizando materiais de baixo custo e com itens que podem ser encontrados em casa. A experiência reforçou a importância da extensão universitária que pode proporcionar um meio de enriquecer o ensino, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento de habilidades investigativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:MEC/SEF, 1998.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CURSO REVISÃO DE LITERATURA: EXPERIÊNCIA PETIANA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Valquíria Maria Oliveira Santos, Universidade Federal do Piauí
Alice de Oliveira Alves, bolsista FNDE, Universidade Federal do Piauí
Ana Karolliany Gomes Ferreira, bolsista FNDE, Universidade Federal do Piauí
Maria Isabelly Sousa Santos, Universidade Federal do Piauí
Raimundo Nonato Lima dos Santos, Tutor do grupo PET Cidade, Saúde e Justiça, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

Introdução: O trabalho consiste no relato de experiência sobre a organização de um curso de extensão sobre o universo da produção acadêmica. Nesse ambiente universitário, *Revisões de literatura* são fundamentais para atualizar conhecimentos e produzir textos científicos críticos, bem estruturados e originais. **Objetivo:** Capacitar os participantes com as técnicas e ferramentas essenciais para a elaboração de revisões científicas de alta qualidade. **Metodologia:** O curso promovido pelo PET Cidade, Saúde e Justiça, realizado de 23 de maio a 14 de junho de 2024, abordou temas acadêmicos e científicos, com oficinas ministradas por professores de diversas áreas, destacando a elaboração de trabalhos científicos, o uso de ferramentas digitais e a publicação de pesquisas em eventos acadêmicos. **Resultados:** O curso de extensão “Revisão de Literatura”, realizado de forma semipresencial, ofereceu palestras e atividades práticas focadas na construção de resumos expandidos, contando com a participação ativa de docentes e alunos, promovendo trocas enriquecedoras e incentivando publicações acadêmicas. **Conclusão:** O curso de extensão Revisão de Literatura capacitou os participantes de forma eficaz, cumprindo o objetivo de fornecer as ferramentas essenciais para a elaboração de revisões científicas de alta qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Revisão bibliográfica; Saúde; Humanas.

INTRODUÇÃO

Na era da informação é essencial atualizar-se constantemente, acompanhando os avanços nas diversas áreas de conhecimento. Nesse sentido, as revisões de literatura, por seu caráter de síntese, desempenham um papel importante, juntamente com índices e bibliografias especializadas. Além disso, elas são fundamentais na elaboração de textos científicos, como teses, dissertações, projetos ou artigos de revisão. Ademais, a análise da produção bibliográfica ressalta a relevância da temporalidade em diferentes campos, permitindo, assim, criar um panorama atual sobre um tema específico, destacando novas ideias e métodos com variados níveis de respaldo na literatura especializada (Dorsa, 2020).

As revisões são valiosas tanto para novos autores quanto para pesquisadores que buscam atualizar seus conhecimentos em novas descobertas, e também necessários para oferecer à comunidade científica uma compreensão aprofundada do tema. Entretanto, para que os artigos sejam aceitos em periódicos, é fundamental que sejam críticos, bem estruturados e apresentem conclusões relevantes. Assim, recomenda-se que os autores explorem questões inéditas e considerem estudos diversos e controversos que demandem uma análise mais cuidadosa. A originalidade, portanto, é essencial para o sucesso na publicação científica (Mariano Carvalho, 2020). Diante dessa necessidade de aprimorar a escrita científica, o curso “Revisão de Literatura”, oferecido pelo Programa de Educação Tutorial (PET Cidade, Saúde e Justiça), teve como objetivo capacitar os participantes para a elaboração de revisões científicas, solidificando a compreensão dos diferentes métodos de revisão de literatura.

OBJETIVOS

Proporcionar aos discentes da Universidade Federal do Piauí conhecimento e capacitação na elaboração de revisões de literatura.

METODOLOGIA

O curso promovido pelo PET Cidade, Saúde e Justiça, realizado entre os dias 23 maio e 14 de junho de 2024, tratou de temas relevantes para o desenvolvimento acadêmico e científico, através de oficinas práticas ministradas por professores das áreas de História, Administração, Nutrição e Enfermagem.

O foco foi a elaboração de trabalhos científicos e revisões de literatura, com destaque para o uso de bibliotecas digitais e softwares de gestão bibliográfica. A programação incluiu aulas teóricas e atividades assíncronas em grupo, permitindo que os estudantes aplicassem os conhecimentos adquiridos nas suas áreas de interesse. Além disso, foram discutidos tópicos atuais e orientações sobre a publicação de pesquisas em congressos e editais acadêmicos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O curso de extensão “Revisão de Literatura” ocorreu de forma semipresencial contando com dez encontros. Dentre estes, nos dois primeiros realizaram-se palestras com temáticas envolvendo a base de como construir um trabalho científico e passos para construir um resumo expandido. Ademais, nos quatro seguintes encontros foram realizadas palestras específicas dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Administração e História. Todos contaram com a participação de docentes especialistas na produção de textos científicos de cada curso.

Nesse curso também foi estabelecida uma meta para que os participantes, ao final da formação, entregassem um resumo expandido o qual seria desenvolvido no decorrer dos encontros. Para tanto, o curso também contou com a realização de atividades assíncronas desenvolvidas pelos próprios petianos, os quais objetivaram a integração com os participantes e auxílio na construção dos resumos expandidos. Por fim, os textos foram encaminhados para correções feitas pelos profissionais palestrantes e foi realizada uma última aula que visava destacar as oportunidades de publicações como o SEMEX e congressos abertos em cada área.

Em suma, o curso foi bem aceito pelos discentes que participaram ativamente das palestras e na construção dos textos científicos. Ademais, possibilitou-se uma troca rica entre professores e acadêmicos, quebras de bloqueios no desenvolvimento de revisão de literatura e a construção de uma visão ampla e crítica sobre temas atuais e pertinentes para serem pesquisados na literatura.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o curso de extensão “Revisão de Literatura” capacitou de forma efetiva os participantes, alcançando o objetivo de oferecer subsídios necessários para a elaboração de revisões científicas com excelência. Através de um formato semipresencial, o curso proporcionou uma base teórica, acrescida por atividades práticas e de interação com docentes especializados, o que fomentou o desenvolvimento da escrita e incentivou a participação em atividades acadêmicas, como congressos. Assim, promoveu-se uma significativa troca de conhecimento entre professores e alunos, quebrando barreiras no processo de revisão de literatura, preparando os estudantes para a produção de trabalhos críticos e relevantes.

REFERÊNCIAS

DORSA, A. C.. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. 4, p. 681–683, jul. 2020.

MARIANO CARVALHO, Y. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. **Revista Thema**, v. 16, n. 4, p. 913–928, 2020.

DEMOCRACIA NA GESTÃO ESCOLAR: SUPERANDO DESIGUALDADES E PROMOVENDO A INCLUSÃO DA COMUNIDADE

Johnny de Sousa Silva, bolsista PIBEX, universidade Federal do Piauí - UFPI
Flávia Victória de Assis Carvalho, voluntária PIBEX, universidade Federal do Piauí - UFPI
Cristiana Barra Teixeira, coordenador do projeto, universidade federal do Piauí - UFPI
Área: Educação
Local: Picos - PI

RESUMO

O presente trabalho investiga a gestão democrática nas escolas, com foco na participação da comunidade e os desafios enfrentados, como centralização de poder e a falta do envolvimento familiar. O estudo se baseou em autores como Paro (2016) e Luck (2013), trata-se de uma pesquisa Bibliográfica que busca compreender os obstáculos existentes na gestão democrática e o que é necessário para uma gestão mais participativa. Os resultados revelam os obstáculos existentes como a exclusão e desvalorização da comunidade e seus saberes, apontando então a necessidade de uma colaboração maior entre escola e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática; Participação da Comunidade; Gestão Escolar; Escola e Comunidade.

INTRODUÇÃO

A gestão democrática não é apenas uma forma de administração, mas sim uma maneira de transformar os alunos em cidadãos críticos e ativos na sociedade, por isso se faz necessário criar um ambiente em que a comunidade e a escola trabalhem juntos, fazendo com que todos participem e contribuam para o desenvolvimento dos alunos, tendo em vista isso, o problema central dessa pesquisa é: como promover a participação da comunidade no ambiente escolar e eliminar os obstáculos que impedem essa colaboração?

O estudo se baseou em autores como: Luck (2013), Marques (2007), Paro (2016). É uma pesquisa Bibliográfica que busca encontrar respostas para alguns dilemas da gestão democrática como a centralização de poder e falta de participação ativa dos pais.

OBJETIVOS

O objetivo dessa pesquisa é identificar e evidenciar alguns problemas existentes na gestão democrática, como a centralização de poder no diretor e a ausência da comunidade na tomada de decisões escolares. E buscar propor formas de superar esses desafios.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise de autores como Luck (2013), Marques (2007), Paro (2016). Foram selecionadas matérias que abordem a gestão escolar participativa, tratando de seus princípios e obstáculos.

Por meio das leituras foram identificadas barreiras que impedem a implantação da gestão democrática na escola. Como autoritarismo e falta de valorização dos saberes da comunidade. Essa análise permitiu sintetizar o conhecimento teórico e ampliar a compreensão sobre as práticas da gestão participativa, notando problemas na tomada de decisões, quando há uma exclusão da comunidade ou apenas uma não participação dela.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Nota-se a partir dos estudos que a gestão democrática ainda enfrenta alguns obstáculos para ser estabelecida. Dentre esses obstáculos se destaca o autoritarismo de alguns gestores e

docentes, além de atitudes preconceituosas e discriminatórias com aqueles que não possuem o mesmo grau de escolaridade que os profissionais da instituição e através disso ocorre uma desvalorização das experiências e saberes da comunidade, simplesmente por não estarem presentes no campo acadêmico.

Muitos diretores não permitem a participação ativa da comunidade na tomada de decisões da escola assim como Luck (2013) fala que existem práticas de gestão participativa em que a comunidade é convidada apenas para participar de uma formal verbalização superficial de questão já definidas pelo diretor, que apenas são postas em legitimidade após a reunião. Esse processo apenas mostra uma participação ilusória onde decisões já foram tomadas antes mesmo das reuniões.

Além disso, talvez relacionado a essa participação ilusória, muitos gestores e docentes desconsideram os saberes da comunidade, como Marques (2007) fala em sua tese “Sabemos que os pais e mães, em sua maioria, não dominam o saber técnico pedagógico, no entanto, isto não significa a impossibilidade de contribuir com as atividades desenvolvidas no cotidiano escolar, na medida em que há um saber que deve ser considerado e trazido para dentro da escola.” Essa reflexão evidencia que os saberes da comunidade, que fazem parte da classe trabalhadora, é valioso igualmente aos acadêmicos, pois o saber comunitário reflete a realidade dos alunos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que a participação da comunidade é crucial para uma gestão democrática eficaz assim como para o desenvolvimento de alunos. Por isso a escola e comunidade devem sair da colaboração formal e partir para uma colaboração participativa.

As contribuições da comunidade podem não ser conhecimentos acadêmicos. Mas suas experiências de vida e o conhecimento da realidade social são elementos que enriquecem o ambiente escolar o tornando mais inclusivo e próximo da realidade dos alunos. A superação de obstáculos como autoritarismo e preconceitos com a classe trabalhadora, torna o ambiente escolar mais colaborativo.

REFERÊNCIAS

LUCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Série cadernos de gestão)

MARQUES, Luciana Rosa. **A descentralização da Gestão Escolar e a Formação de uma Cultura Democrática nas Escolas Públicas**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da educação pública**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

DESENVOLVIMENTO DE JOGOS FÍSICOS E DIGITAIS SOBRE INSETOS: POTENCIALIDADES EDUCATIVAS E LÚDICAS NO CONTEXTO EXTENSIONISTA

Expedita Mesquita Frazão da Silva, bolsista PIBEX, UFPI-CPCE

Luciana Barboza Silva, coordenador do projeto, UFPI-CPCE

Josenir Teixeira Camara, coordenador do projeto, UFPI-CPCE

Área: Educação

Local: Bom Jesus

RESUMO

O projeto “Insetos na Escola” da UFPI-CPCE usa jogos didáticos para tornar o ensino sobre insetos mais divertido e acessível. Com jogos físicos e digitais, aborda temas como ecologia e fisiologia dos insetos. Testados por alunos do ensino básico e futuros professores, os jogos aumentaram o interesse e facilitaram o aprendizado. A iniciativa torna o estudo mais envolvente e reforça a conexão entre a universidade e a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, jogos didáticos, Aprendizagem Interativa, Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

Os jogos didáticos têm se destacado como metodologias alternativas ao modelo tradicional de aulas expositivas, promovendo maior interação e engajamento dos alunos com o conteúdo, além de facilitar a construção ativa do conhecimento. No ensino sobre artrópodes da classe Insecta, diversos estudos evidenciam os benefícios do uso de jogos, ressaltando seu impacto positivo no desenvolvimento cognitivo, na socialização e no acesso ao conhecimento científico de forma dinâmica (Silva & Souza, 2018; Almeida et al., 2020).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reconhecem o potencial dos jogos como uma estratégia eficaz para o ensino de Ciências da Natureza, descrevendo-os como uma forma lúdica e participativa de se relacionar com o conteúdo escolar, favorecendo a apropriação dos conhecimentos (BRASIL, 2006, p. 28). Considerando a relevância do estudo dos insetos e o desejo de proporcionar uma experiência educativa lúdica, este trabalho relata o desenvolvimento de jogos didáticos elaborados por bolsistas do projeto “Insetos na Escola”.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato detalhado sobre o processo de concepção, desenvolvimento e implementação de jogos didáticos, criados pelos bolsistas do projeto de pesquisa e extensão “Insetos na Escola”.

METODOLOGIA

Este trabalho descreve a experiência dos bolsistas do projeto “Insetos na Escola”, que desenvolveram jogos didáticos para tornar o ensino sobre insetos mais interessante. A partir de conteúdos das disciplinas de Invertebrados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPI-CPCE, foram escolhidos temas como morfologia, fisiologia, ecologia dos insetos e educação ambiental. A equipe criou dois tipos de jogos: os físicos, que exploram cadeias alimentares e anatomia dos insetos, e os digitais, com quizzes e simuladores que desafiam os jogadores a proteger plantações contra pragas. Os jogos físicos foram testados por alunos de Licenciatura e da rede básica, enquanto os digitais foram avaliados por estudantes de Tecnologias Aplicadas ao Ensino. As atividades ocorreram em ambiente controlado, permitindo que os alunos dessem feedbacks sobre a clareza dos conceitos, a interatividade e o engajamento. O projeto mostrou que usar jogos pode tornar o aprendizado mais divertido e eficiente, aproximando os alunos dos conteúdos científicos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Cinco jogos didáticos foram desenvolvidos e apresentados aos integrantes do projeto. Três desses jogos são físicos e dois digitais. Os jogos físicos foram testados por voluntários, enquanto os digitais foram aplicados a estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas. A análise dos resultados foi qualitativa, considerando o nível de engajamento dos participantes, a compreensão dos conteúdos e a eficácia dos jogos na aprendizagem lúdica. A coleta de dados incluiu observações diretas e relatos dos bolsistas. Os jogos físicos foram inicialmente planejados em um programa de computador, utilizando placas de acrílico adesivo. Entre os jogos físicos, “Pulgão e Joaninha” simula a relação predador-presa, enquanto “Uno dos Insetos” adapta o famoso jogo Uno com conteúdo educativo. O “Quebra-Inseto-Cabeça” permite aos jogadores montarem a estrutura anatômica dos insetos, facilitando o aprendizado de forma lúdica. Os jogos digitais foram criados em uma plataforma online, destacando-se “Colmeia Insetos na Escola”, um quiz onde o jogador controla uma joaninha, e “Fazenda Insetos na Escola”, um jogo de estratégia que ensina sobre o impacto dos insetos na agricultura. Os resultados mostraram que ambos os tipos de jogos geraram elevado nível de engajamento, promovendo uma interação ativa e divertida com o conteúdo. O feedback qualitativo destacou a clareza dos conceitos abordados, o aumento da motivação gerada pelo caráter lúdico e a importância da utilização de jogos como ferramentas educativas.

CONCLUSÃO

A implementação de jogos didáticos no projeto “Insetos na Escola: Uma Abordagem Didática e Educativa” demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover o aprendizado de conteúdos científicos de forma lúdica e interativa. Tanto os jogos físicos quanto os digitais aumentaram o engajamento dos alunos, facilitando a compreensão de conceitos sobre insetos. O projeto destacou a importância de metodologias inovadoras, evidenciando que a integração entre educação e tecnologia pode transformar a experiência de aprendizado, tornando-a mais dinâmica e acessível. A contribuição desse projeto vai além da sala de aula, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade escolar, proporcionando aos alunos da rede básica uma nova forma de se relacionar com o conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 2006. p. 28.

CAMPOS, L. M. L.; FELICIO, A. K. C.; BORTOLOTO, T. M. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Ciências & Cognição**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 282-293, 2010.

OLIVEIRA, N. C. de; SERAFIM, N. T.; TEIXEIRA, M. R.; FALONE, S. Z. A produção de jogos didáticos para o ensino de biologia: contribuições e perspectivas. **Ciclo: Revista**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 20.

SILVA, A.; SOUZA, B.. Benefícios do uso de jogos no ensino sobre artrópodes da classe Insecta. 2018.

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO: RACISMO INSTITUCIONAL E SEUS IMPACTOS NO SISTEMA EDUCACIONAL

Edson Rodrigues Costa, Universidade Federal do Piauí

Gessica Barros de Araujo, Matheus da Silva Bizerra, Amanda Araujo Ascenso, Universidade Federal do Piauí

Mikelly Gomes da Silva, Universidade Federal do Pernambuco

Área: Educação

Local: Bom Jesus

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo fomentar discussões acerca do racismo institucional no contexto educacional. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, centrada na realização de uma roda de conversa que contou com a participação de educadores e discentes negros, os quais relataram suas vivências e reflexões sobre os impactos do racismo em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Os resultados obtidos demonstraram uma ampliação significativa da compreensão crítica dos participantes quanto às formas de manifestação do racismo institucional, além de fortalecer a identidade racial dos envolvidos. O evento evidenciou, ainda, a urgência de uma formação docente contínua e aprofundada, capaz de abordar as questões étnico-raciais de maneira eficaz, bem como a necessidade de revisões curriculares e materiais didáticos que contemplem a pluralidade de vozes e histórias, visando à construção de uma educação efetivamente antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo institucional; Educação; Relato de Experiência; Extensão.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho deriva do projeto de extensão intitulado “Diálogos sobre a Educação: diversidades, práticas e desafios”. Com o objetivo de promover discussões entre abordagens teórico-metodológicas e experiências práticas, o projeto buscou oferecer oportunidades de formação e debates para estudantes de licenciatura, profissionais da educação e a sociedade em geral, abordando tanto o contexto da educação formal quanto o da informal. O diálogo gerado a partir das vivências dos convidados da roda de conversa, em interação com os desafios enfrentados pelos participantes do projeto de extensão, traz uma contribuição significativa para a formação docente. Em especial, esse processo fomenta a construção de uma educação antirracista, comprometida com a valorização de saberes descolonizados. Didática e metodologicamente, o projeto se preocupa em garantir que o corpo negro e a voz negra tenham espaço e reconhecimento no contexto escolar, promovendo, assim, não apenas qualidade de vida, mas também o fortalecimento de suas subjetividades de forma positiva. Além disso, a proposta de diálogo horizontal e democrático desafia as estruturas de poder tradicionais, proporcionando maior protagonismo à juventude, que passa a ocupar um papel central nesse processo de construção e transformação educacional.

OBJETIVOS

Relatar a experiência dos membros organizadores de uma roda de conversa intitulada “Racismo institucional e seus impactos na educação”, realizada em novembro de 2023 no Campus Professora Cinobelina Elvas - CPCE, promovendo uma reflexão da experiência racializada na trajetória educacional, marcada pelo racismo institucional e racismo estrutural.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho está centrada em uma abordagem qualitativa, com foco no relato de experiências e na análise crítica de vivências no ambiente educacional. O princi-

pal método utilizado foi a realização de uma roda de conversa, organizada em novembro, para discutir o racismo institucional e seus impactos na educação. Os participantes incluíram educadores e discentes negros, que trouxeram suas vivências tanto como estudantes quanto como profissionais da educação, oferecendo uma perspectiva multifacetada sobre os desafios do racismo no ambiente escolar e universitário. Além da roda de conversa, a metodologia incluiu a observação e a coleta de narrativas em primeira pessoa. Esses relatos foram analisados à luz de teorias sobre racismo e educação, destacando o impacto das microagressões e da falta de representatividade no percurso acadêmico dos participantes. A abordagem metodológica também buscou integrar o público presente, criando um ambiente colaborativo de troca de saberes. Essa estratégia metodológica visa não só levantar discussões, mas também promover a construção coletiva de soluções e práticas pedagógicas antirracistas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Um dos principais resultados foi o impacto positivo na percepção crítica dos participantes. Muitos discentes relataram que o evento ampliou sua compreensão sobre as diferentes formas de manifestação do racismo. A partir dos relatos compartilhados, foi possível evidenciar como o racismo afeta diretamente a trajetória acadêmica e profissional de estudantes negros, pardos, indígenas e quilombolas, reforçando a necessidade de se implementar políticas educacionais inclusivas e antirracistas. Como aponta Almeida (2019), o racismo não se limita a atitudes individuais, mas está enraizado nas instituições, que, de forma direta ou indireta, perpetuam desvantagens e privilégios baseados na raça. O racismo institucional se manifesta nas normas e práticas que reforçam a desigualdade racial, sendo uma forma de dominação exercida por grupos hegemônicos que utilizam o poder institucional para manter seus interesses. Outro resultado significativo foi o fortalecimento da identidade racial entre os participantes negros. A troca de experiências possibilitou a construção de uma rede de apoio entre os discentes, favorecendo o senso de pertencimento e a solidariedade. Autoras como Gomes (2003, 2012) e Hooks (2013) destacam que a escola influencia na construção da identidade negra. Esse processo envolve tanto valorização quanto estigmatização, sendo fundamental o diálogo e a negociação entre diferentes grupos. A invisibilização do racismo nas práticas escolares perpetua o silêncio, e é essencial que os profissionais da educação reconheçam e enfrentem as questões étnico-raciais.

CONCLUSÃO

Compreendemos que a atividade gerou discussões sobre a necessidade de mudanças estruturais no ambiente escolar, evidenciando a urgência de uma formação docente que aborde a questão racial de forma profunda e contínua, a revisão do currículo escolar e do material didático para refletir a pluralidade de vozes e histórias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as**: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO: DIVERSIDADES, PRÁTICAS E DESAFIOS

Étima Pereira dos Santos, Mariana Vieira de Oliveira, Victória Rafaely Martins de Lima,
Antônio Lucas Cordeiro, Talyta Marjorie Lira Sousa,
Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Bom Jesus

RESUMO

O projeto *Diálogos sobre educação: diversidades, práticas e desafios*, visou criar espaços de formação, reflexão e discussão sobre temas fundamentais da educação por meio de mesas-redondas, palestras, oficinas e minicursos. As atividades foram realizadas em Bom Jesus-PI e na plataforma google meet, promovendo a integração entre discentes, profissionais da educação e a sociedade em geral. O projeto buscou articular diálogos teórico-metodológicos e práticas educativas, enfrentando desafios contemporâneos no campo da educação. As ações geraram impacto positivo, fortalecendo o processo formativo dos participantes e fomentando uma educação inclusiva e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; formação docente; diversidade; práticas educativas; desafios contemporâneos.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira enfrenta desafios que exigem a construção de espaços de diálogo e reflexão. O projeto *Diálogos sobre educação: diversidades, práticas e desafios*, foi desenvolvido com o intuito de promover a interação entre teoria e prática no campo da educação, oferecendo oportunidades para que discentes de licenciaturas, profissionais da educação e a sociedade em geral reflitam sobre temas emergentes.

O projeto se destacou pelo seu potencial de integrar ensino, pesquisa e extensão, ao criar oportunidades para a formação contínua de estudantes e docentes, ao mesmo tempo em que promove o diálogo com a comunidade. As atividades realizadas buscam, além de fortalecer o processo formativo, criar uma relação direta com a realidade social, abordando questões como diversidade, história da educação e os impactos do racismo nas instituições educacionais. Assim, promoveu-se a extensão universitária como ferramenta de transformação e democratização do saber, ao envolver a comunidade em discussões essenciais para a educação contemporânea.

OBJETIVO

Promover diálogos e reflexões sobre contextos educacionais, criando espaços para a construção coletiva de saberes e enfrentando os desafios atuais na educação.

METODOLOGIA

O projeto foi organizado em ciclos de atividades programáticas, com mesas-redondas, palestras, oficinas e minicursos realizados em diferentes espaços, como auditórios do CPCE e plataforma digital (Google Meet). As metodologias foram pensadas para garantir uma abordagem horizontal e participativa, promovendo o intercâmbio de saberes entre diferentes atores sociais. A estrutura das atividades envolveu a participação de estudantes, profissionais da educação e a comunidade em geral, possibilitando o compartilhamento de experiências e a reflexão sobre práticas pedagógicas em contextos diversos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados do projeto *Diálogos sobre Educação* foram expressivos em diversas frentes.

O projeto conseguiu integrar com sucesso ensino, pesquisa e extensão, promovendo a capacitação contínua de discentes e profissionais da educação por meio de atividades formativas, como mesas-redondas e minicursos, enquanto também ampliou as possibilidades de produção acadêmica ao fomentar discussões críticas e reflexivas. As atividades realizadas possibilitaram a participação ativa da comunidade, que foi incluída no processo formativo e nos debates promovidos, fortalecendo a extensão universitária.

O projeto abordou temas centrais, como os fundamentos da história da educação e os impactos do racismo institucional, promovendo discussões essenciais para o campo educacional. A roda de conversa sobre o *Racismo institucional e os impactos na educação* emergiu da discussão sobre o racismo numa dimensão estrutural, balizada nos processos políticos, econômicos e ideológicos que decorrem na sujeição da população negra; e numa dimensão institucional, que se distende no campo de alguma organização específica, aparecendo nos processos de tratamento diferenciado e violências aos corpos negros que tentam acessar esses espaços (Gomes, 2018)

A roda de conversa *Por que falamos de Paulo Freire?* foi um evento que proporcionou um espaço de diálogo para discutir o legado de Paulo Freire, cujas ideias e práticas revolucionaram o campo da educação. O projeto buscou criar um ambiente de reflexão e análise sobre a relevância contínua de Freire, especialmente diante dos ataques constantes que suas ideias sofrem de grupos específicos (Freire, 2005).

O minicurso sobre *Formação e profissionalização docente* foi bem recebido, proporcionando aos participantes novas perspectivas sobre o desenvolvimento profissional. A troca de saberes com a comunidade local mostrou-se de grande relevância, especialmente em temas ligados à prática educativa e aos desafios enfrentados pelos educadores em contextos de vulnerabilidade (Mclaren, 1997).

CONCLUSÃO

O projeto mostrou-se uma iniciativa importante para a promoção de debates e reflexões sobre a educação contemporânea. As atividades realizadas geraram impactos significativos na formação dos discentes e na comunidade, fortalecendo o intercâmbio de saberes e práticas pedagógicas.

O projeto demonstrou um forte potencial de integração entre ensino e extensão, pois além de promover o desenvolvimento formativo de discentes e docentes, também incentivou a produção de conhecimento por meio do diálogo com a comunidade. As atividades propostas proporcionaram uma troca constante de experiências e saberes, criando oportunidades para novas pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras.

A participação da comunidade foi um dos pontos centrais do projeto. As atividades foram realizadas em espaços públicos, promovendo a inclusão de diferentes grupos sociais e fomentando discussões relevantes para a realidade educacional local. Essa integração fortalece a educação como uma ferramenta de transformação social e promove o desenvolvimento de práticas educativas que refletem as necessidades e os desafios da comunidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade e raça: perspectivas para o Brasil**. São Paulo: Pallas, 2018.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO PROJETO DIREITO E CIDADANIA: CAMPO DE EDUCAÇÃO PARA PESSOA IDOSA.

Retyelly Poliana Almeida de Santana, bolsista PIBEX, UFPI Geovana Gomes da Silva, UFPI Teresa Cristina Moura Costa, coordenadora do projeto, UFPI Maria do Rosário de Fátima e Silva/UFPI

Área: Humanidades e Educação Local: Teresina

RESUMO

O trabalho discorre sobre as experiências das autoras no curso “História de vida e memória” ofertado pelo Projeto Direito e Cidadania, vinculado ao Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas – PTIA da Universidade Federal do Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: educação não formal; pessoa idosa; História de vida e memória

INTRODUÇÃO

O Projeto Direito e Cidadania tem como objetivo levar conhecimento a pessoa idosa a respeito dos seus direitos e a respeito do processo do envelhecimento. Para tanto, entre suas ações, oferta dois cursos “História de Vida e Memória” e “Memória na vida adulta e senescência”. O projeto também promove a educação não formal para o idoso e faz um resgate da autoestima e cidadania, por meio de cursos e oficinas, sejam elas presenciais ou remotas, com debates e discussões onde há troca de conhecimento e experiências entre professor, alunos e os monitores. Um dos cursos ofertados, “História de vida e Memória”, é ministrado pela Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima e Silva, e tem como intuito geral proporcionar a reflexão e compreensão acerca da memória em seus aspectos sociais e psicossociais e facilitar a reconstrução das histórias dos alunos enquanto cidadãos. Além disso, o curso promove um diálogo entre gerações e estimula a visão de novas perspectivas para o envelhecimento.

Com isso observa-se que a educação da pessoa idosa, caracterizada por Taan, 2009, como não formal, proporciona a vivência em espaços universitários de uma experiência de educação alinhada com os interesses do público-alvo, proporcionando impactos significativos para essa comunidade. Na opinião da referida autora, essa educação acena para a possibilidade de “inclusão social” e por não ter amarras, diretrizes, propicia mais flexibilidade para promover conhecimento

OBJETIVOS

Os objetivos desse trabalho é relatar a experiência das autoras no curso “História de Vida e Memória”, apontar as contribuições do curso para as pessoas idosas e descrever como a participação no referido curso adensa a formação em Serviço Social.

METODOLOGIA

A experiência de extensão ora relatada foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2024 no curso “História de Vida e Memória” na qual as discentes autoras atuaram como monitoras: uma como bolsista e outra como voluntária, no apoio à atividade docente.

Como metodologia de trabalho, utilizou-se a sistematização da experiência, acompanhada de pesquisa bibliográfica sobre envelhecimento e educação para as pessoas idosas. As atividades foram desenvolvidas, por meio da participação e observação direta das aulas presenciais e remotas e mediante relatos da professora e de alunos sobre os semestres anteriores, abordando diferentes áreas do processo de envelhecer. Além disso, as monitoras tinham como atribuição no referido curso fazer a acolhida calorosa dos alunos, a organização da sala, para tornar a experiência educativa mais agradável, como também participaram do planejamento das aulas e das atividades juntamente

com a professora.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o curso foi considerada a evolução dos alunos e das monitoras no que diz respeito a integração e a troca de experiências entre gerações, envolvendo diversos temas sobre as necessidades dos idosos, buscando compreender como as suas histórias de vida refletem na atualidade. Dessa maneira, foi refletido pelas autoras que para além dos objetivos pré-estabelecidos pelo curso outros resultados foram observados como o caso de alunos que durante a experiência desenvolvida em outros semestres no curso de História de vida e memória, afloraram novos talentos como exemplo identificamos o poeta Raimundo Oliveira que após participar do curso de memória começou a escrever literatura de cordel. Outro caso a ser mencionado é o da aluna Francisca Borges, que no decorrer do mesmo curso produziu paródias de músicas para homenagear o PTIA.

Assim, a educação voltada para a pessoa idosa constitui uma importante função ao possibilitar a valorização desse segmento social e estimular a sua participação e protagonismo social, seja na defesa de direitos, seja no aprendizado e vivência de novos saberes.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados citados podemos, dessa forma, concluir que o curso “História de Vida e Memória” ofertado pelo projeto “Direito e Cidadania” tem um papel fundamental tanto na vida dos alunos quanto das monitoras. No que diz respeito aos alunos idosos eles descobriram habilidades antes desconhecidas, aumentando sua autoestima e suas perspectivas sobre a velhice. E em relação as autoras discentes houve um desenvolvimento na transformação pessoal e profissional, na qual foi proporcionada uma visão ampla e diversa sobre o envelhecimento e sobre a valorização da memória da pessoa idosa. O convívio durante o curso mostrou o quão pertinente é a interação com os idosos, pois essa convivência ensina sobre a importância de ouvir suas histórias, e valorizar a sua sabedoria.

Esses momentos de diálogos entre professora, monitores e alunos idosos, mostraram que o aprendizado se torna uma via de mão dupla, já que todos têm algo a ensinar e aprender, confirmando a máxima do educador Paulo Freire, 1996, p.23, quando afirmava que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Essas experiências mostraram o compromisso que temos através do PTIA/UFPI com a educação intergeracional e com a inclusão social. Como discentes do curso de Serviço Social, a vivência tem permitido tanto ampliar a formação sobre o trabalho com as pessoas idosas, como também na área do envelhecimento, o que torna a extensão um componente curricular formativo de grande relevância.

REFERÊNCIAS

TAAM, R. A educação não formal do idoso em universidades da terceira idade e centros de convivência. In: PARK, M. B.; GROPO, L. A. (Orgs.). **Educação e velhice**. Holambra, São Paulo: Editora setembro, 2009. p. 39-50.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ESPAÇO INTERATIVO DA FÍSICA: EXPERIÊNCIA E APRENDIZAGEM

Luis Felipe Soares da Silva, bolsista PIBEX – UFPI
Claudia Adriana de Sousa Melo, coordenadora do projeto, UFPI
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

O “Espaço Interativo da Física” é resultado da necessidade de tornar a ciência mais acessível ao público interno e externo ao campus, estimulando o devido interesse pela física. Este projeto promove a divulgação científica através da apresentação de experimentos em formato lúdico, permitindo que os visitantes interajam com os equipamentos e encontrem resultados por meio da prática autônoma. Busca ainda inovar no campo educacional, complementando o espaço de ensino formal mediante o uso de metodologias ativas, desenvolvendo habilidades como a observação e a resolução de problemas. O espaço está localizado no Departamento de Física (CCN), trabalha com uma exposição permanente e aberta ao público, além de promover palestras, cursos, seminários e feiras de Física.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica; Metodologias ativas; Experimentação; Ciências naturais.

INTRODUÇÃO

A educação é direito legal e fundamental para a construção da sociedade brasileira (BRASIL, 1988). No entanto, o atual cenário do sistema de ensino tem demonstrado sua ineficiência em promover uma aprendizagem significativa e transformadora para os estudantes. A falta de participação direta do educando no modelo escolar, contribui para as altas taxas de evasão e repetência, gerando resultados inexpressivos nos índices de avaliação nacionais e internacionais (ALVES; SOARES, 2013).

De acordo com SILVA e FILHO (2010), a experimentação é um fator crucial para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que desperta o caráter investigativo dos estudantes e abre novas possibilidades para a produção de conhecimento. Ao participar de um experimento, o indivíduo desenvolve ativamente o saber, o que se mostra mais duradouro em relação aos resultados de metodologias passivas.

O “Espaço Interativo da Física” surge como parte da resposta a essa deficiência educacional, desenvolvendo o contato entre o público comum e a ciência de forma direta, onde estes despertam a curiosidade, confirmam teorias a partir da prática e trabalham a intuição por meio da interação com os experimentos. Este trabalho evidencia os resultados obtidos no primeiro ano de desenvolvimento do projeto, objetivos concretizados e futuros e como o modelo pode superar os desafios da educação tradicional.

OBJETIVOS

O projeto busca consolidar-se como um espaço de divulgação científica de referência e, portanto, fomentar a interação entre estudantes de todas as idades, professores, pesquisadores e a comunidade em geral, promovendo o compartilhamento de conhecimentos. Para a capacitação de educadores, almeja desenvolver cursos, palestras e oficinas para produção de material, no intuito que estes repliquem experimentos nas salas de aula, demonstrando que a aprendizagem através da experimentação pode levar a melhores resultados em testes e avaliações.

A longo prazo, o “Espaço Interativo da Física” visa servir de exemplo para a criação de outros espaços semelhantes em diferentes regiões do país e com diferentes áreas temáticas, além de contribuir para uma mudança paradigmática na educação científica, com foco em uma aprendi-

zagem mais ativa e significativa.

METODOLOGIA

O “Espaço Interativo da Física” conta com uma sala disponibilizada pela UFPI no Departamento de Física-CCN, onde discentes do curso de Física, inicialmente selecionados e treinados como monitores do projeto, atendem o público visitante em uma exposição permanente que possui diversos experimentos. Os atendimentos seguem duas categorias: plantões, onde um grupo de até 10 pessoas tem a oportunidade de conhecer o espaço sem marcação prévia e nos horários definidos disponibilizados na rede social do projeto, e os agendamentos, feitos por instituições ou demais grupos superiores a 10 integrantes e exige reserva antecipada. O projeto também trabalha em colaboração com escolas do ensino básico e outras instituições de ensino, gerando a promoção externa do trabalho em feiras, exposições e congressos.

Visando ampliar o alcance e a interação com o público, o projeto utiliza um perfil no Instagram, onde são divulgados os horários de funcionamento, eventos e conteúdos relacionados à física.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos ao longo de um ano da execução do projeto comprovam que a proposta de tornar o “Espaço Interativo da Física” uma referência como local de complementação do ambiente escolar formal foi eficaz.

A coleta de dados quantitativos permitiu verificar que o projeto beneficiou diretamente cerca de 80 instituições escolares, proporcionando experiências práticas a um público estimado em 3400 pessoas, entre professores e estudantes. Além disso, ao contabilizar as visitas avulsas e sem marcação prévia, o público total ultrapassa 6000 pessoas, superando as metas definidas inicialmente.

CONCLUSÃO

O “Espaço Interativo de Física” transforma a forma como a física é ensinada e aprendida, oferecendo experiências práticas e significativas a milhares de pessoas. A iniciativa desperta o interesse pela ciência, promove a inclusão e contribui para a formação de futuros cientistas. Ao superar as expectativas, o projeto consolida-se como um modelo de sucesso e inspira a criação de novos espaços de divulgação científica.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. **Contexto escolar e indicadores educacionais:** condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 1, p. 177–194, mar. 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

MARQUES, H. R. et al. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021.

O projeto conta com o apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Piauí, além do suporte do Centro de Ciências da Natureza e do Departamento de Física.

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA: ONDE ESTÃO OS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO?

Flávia Victória de Assis Carvalho, voluntária PIBEX, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Johnny de Sousa Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Cristiana Barra Teixeira, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Área: Educação

Local: Picos - PI

RESUMO

O projeto “Gestão democrática da escola: onde estão os espaços de participação?” constituiu-se numa proposição colaborativa de estudo e reflexão sobre os mecanismos de participação coletiva na gestão democrática da escola, desenvolvido com objetivo de dialogar sobre os mecanismos de participação na consolidação da gestão democrática da escola. Trata-se de uma proposta de ação-reflexão-ação, envolvendo a escola e a universidade, sobre o processo de democratização das relações que envolvem a organização e o funcionamento da escola. Assim, a proposta primou pelo destaque de medidas que favoreçam a promoção da partilha de poder e facilitem/garantam a participação de pais/mães/familiares, alunos/as, professores/as, funcionários/as nas tomadas de decisão. A discussão contemplou os mecanismos coletivos de participação: Conselho de Classe, Conselho de Escola, APM (Associação de Pais e Mestres), Grêmio Estudantil; a Escolha democrática dos dirigentes escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão democrática, Mecanismos de participação, Escola.

INTRODUÇÃO

A gestão democrática da escola envolve, além da participação de todos os segmentos nos colegiados, a democratização das relações escolares cotidianas reconhecendo e respeitando as culturas envolvidas. Isso envolve gestão da didática, do currículo, da avaliação e, essencialmente, dos mecanismos de participação na gestão escolar. “Uma gestão de escola estruturada em bases democráticas, fundada na participação da comunidade, terá maiores facilidades de conseguir a adesão de parcelas significativas dos pais de alunos, para atividades culturais que visem à reflexão mais profunda dos problemas educacionais de seus filhos, e que lhes propiciem, ao mesmo tempo, a apreensão de uma concepção de mundo mais elaborada e crítica (Paro, 2008, p. 155). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 9.394/96, em seu artigo 14, trata-se sobre a gestão democrática: “I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.” (Brasil, 1996). É, nesse sentido, um “conjunto articulado de propostas e programas de ação, delimitados, planejados, executados e avaliados em função de uma finalidade previamente delineada pela representação simbólica dos valores a serem efetivados” (Severino, 2001, p.153). Como mecanismo de participação na gestão escolar, temos o conselho escolar, que garante às comunidades escolar e local espaço nos processos de tomadas de decisão. “O Conselho Escolar, entre outros mecanismos, tem papel decisivo na gestão democrática da escola, se for utilizado como instrumento comprometido com a construção de uma escola cidadã. Outros mecanismos de participação na gestão escolar são descritos por Paro (2010), a saber: “APM (Associação de Pais e Mestres), uma entidade jurídica, de caráter social, responsável pelo recebimento e aplicação de recursos financeiros; o Grêmio Estudantil, uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais e o Conselho de Classe que delibera sobre questões pedagógicas, avaliação escolar e de desempenho.

OBJETIVOS

O projeto em voga foi desenvolvido com os objetivos gerais de: dialogar sobre os mecanismos de participação na consolidação da gestão democrática da escola. Especificamente, objetivou-se: identificar e estudar os mecanismos de participação na gestão democrática da escola, discutir com a comunidade em geral sobre a gestão democrática da escola a partir do princípio da participação; problematizar a participação de toda a comunidade escolar nos processos decisórios da escola; refletir sobre a gestão democrática da escola pública.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido a partir da realização de reuniões semanais de planejamento e avaliação das atividades, bem como uma revisão da literatura para aprofundamento teórico sobre os temas em estudo. Nas atividades de extensão, desenvolveu-se um curso intitulado “Os mecanismos de participação coletiva na gestão democrática da escola” e um ciclo de palestras sobre “os mecanismos de participação coletiva na gestão democrática da escola: o grêmio estudantil como instrumento de participação dos estudantes na gestão democrática das escolas públicas”.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram realizados um curso de formação sobre os mecanismos de participação na gestão democrática da escola, no qual 191 (cento e noventa e uma) pessoas participaram, e foi desenvolvido de um ciclo de palestras sobre os mecanismos de participação na gestão democrática da escola contando com 11 participantes.

CONCLUSÃO

Considerando os princípios da gestão democrática da escola, a participação foi abordada nesse projeto de extensão como um fundamento e uma metodologia para o estudo e reflexão acerca do processo de democratização da educação, pois construir formas democráticas de gestão escolar é uma demanda que envolve, essencialmente, a aproximação entre a universidade e a escola pública de Educação Básica. Desse modo, o desenvolvimento desse projeto de extensão discutiu a gestão democrática da escola na perspectiva do envolvimento da produção coletiva do projeto educativo, a partir da participação da comunidade escolar em instâncias de decisão, como os conselhos escolares, e da ampliação de espaços de democracia direta, a exemplo das assembleias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em:

www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 14 dez. 2023.

PARO, Vitor Henrique, Administração escolar: introdução crítica. -15ªed.- São Paulo: Cortez, 2008.

PARO, Vitor Henrique. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim, Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d' Água, 2001.

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Johnny de Sousa Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí - UFPI
Flávia Victória de Assis Carvalho, voluntária PIBEX, Universidade Federal do Piauí - UFPI
Cristiana Barra Teixeira, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí - UFPI
Área: Educação
Local: Picos - PI

RESUMO

O projeto de extensão “Gestão democrática na escola: diálogos necessários” objetivou discutir, com a comunidade escolar e local, a gestão democrática na/da escola tecendo reflexões sobre seus princípios legais. Vislumbrando a realização de um curso de formação de professores/as, um seminário e um encontro de gestores/as escolares, teve-se no alcance do envolvimento de professores/as, gestores/as, estudantes, na discussão dos temas e conteúdos inerentes a gestão democrática na/da escola o elemento central do projeto. As ações foram desenvolvidas em escolas públicas na cidade de Picos/PI. Com o público interno foi organizado um grupo de estudo sobre a temática do projeto, bem como planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades propostas. Realizamos reuniões quinzenais com a equipe de organização e encontros semestrais com professores/as e gestores para discussão dos temas e andamento do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão democrática; Comunidade escolar e local; Escolas públicas.

INTRODUÇÃO

Os princípios da gestão democrática na escola estão anunciados na Constituição Federal de 1988 e a partir desse marco outros instrumentos endossam que a participação da comunidade escolar e local é uma premissa para o cultivo dos processos coletivos aos quais devem envolver-se todos os segmentos da escola, quais sejam, professores/as, estudantes, pais/mães, demais funcionários/as da escola, associações de pais e mestres. Assim, “[...] a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar.” (Brasil, 2004, p. 14). De acordo com Libâneo (2001), a participação é o princípio primordial para o alcance de uma gestão democrática. Nesse sentido, na escola, a gestão democrática é instituída a partir do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que deve ser elaborado de modo coletivo e participativo, retratando a realidade vivenciada pela escola. Segundo Veiga, “[...] A responsabilidade da construção deste projeto de sociedade e de educação é de toda comunidade escolar, sendo um processo democrático de decisões, preocupa-se em ministrar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mundo impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola [...]”. (Veiga, 1995, p. 13). O trabalho coletivo deve respaldar-se na participação dos sujeitos com vistas no alcance dos objetivos, meios e fins, da escola. “A gestão democrática participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão e concebe a docência como trabalho interativo, aposta na construção coletiva dos objetivos e das práticas escolares, no diálogo e na busca de consenso”. (Libâneo, 2001, p. 131).

OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo geral discutir, com a comunidade escolar e local, a gestão democrática na/da escola tecendo reflexões sobre seus princípios legais. Especificamente, os objetivos foram: estudar os mecanismos de participação na gestão escolar; dialogar com professores/as, gestores/as, estudantes sobre os temas e conteúdos inerentes a gestão democrática na/da escola; refletir sobre a formação continuada de professores/as na consolidação da gestão democrática na/da escola.

METODOLOGIA

Realizamos reuniões quinzenais com a equipe de trabalho para estudos, planejamento e avaliação das atividades, bem como encontros semestrais com os/as professores/as, gestores/as para discussão dos temas propostos pelo projeto. Como atividades de extensão vinculadas ao projeto foi realizado um curso de formação continuada de professores/as como mecanismo de consolidação da gestão democrática na/da escola, um seminário intitulado “Gestão democrática na escola: diálogos necessários” e um encontro de gestores/as escolares: a formação continuada de professores/as articulada aos mecanismos de participação coletiva, como via para a consolidação da gestão democrática na/da escola.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultado alcançamos a organização de: 1 (um) grupo de estudo sobre gestão democrática na/da escola; 1 (um) acervo bibliográfico a partir de estudos/leituras sobre gestão democrática na/da escola. Além disso, deu-se a realização de: 1 (um) curso de formação de professores/as; realização de 1 (um) seminário sobre gestão democrática na/da escola e a Realização de 1(um) encontro de gestores/as escolares.

CONCLUSÃO

Temos que a promoção de diálogos sobre a gestão democrática na/da escola é importante e necessária, tendo em vista as demandas do mundo contemporâneo para a consolidação de uma escola transformadora, humanizadora, democrática. Logo, diante do cenário desafiador de superar desafios trazidos no desenvolvimento das atividades de extensão vinculadas ao projeto que vislumbramos o aprofundamento das discussões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Caderno- 05. Conselho Escolar, Gestão Democrática da Educação e escolha do Diretor. 2004.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão na Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MILITÃO, Andréia Nunes e LEITE, Yoshie Ussami Ferrarri, A Gestão Democrática: Elemento articulador para o desenvolvimento profissional docente para melhoria da escola pública, UNESP-Junqueira & Marin Editores- Livro 2, 2012.

SILVA, Moacyr da, A Formação do Professor Centrada na Escola, série trilhas, EDUC, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A., Projeto Político Pedagógico da Escola- Uma Construção Possível, Papyrus Editora. 24ª Edição, 1995.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NO PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA DE EXTENSÃO “MEMÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NO PIAUÍ”

Isadora Ravenna de Brito Pedreira, acadêmica do curso de graduação em Serviço Social (UFPI), Integrante do Programa de Extensão Memória do Serviço Social no Piauí, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFPI).

Sofia Laurentino Barbosa Pereira, Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Coordenadora do Programa de Extensão Memória do Serviço Social no Piauí.

Área: Educação

Local: Teresina

RESUMO

Apresenta-se relato de experiência referente às ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão Memória do Serviço Social no Piauí, cujo objetivo central é o resgate e a preservação da história e da memória do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que vai comemorar o seu cinquentenário em 2026 e permanece como o único a formar assistentes sociais em uma instituição pública no estado. Composto por uma equipe de 34 pessoas, entre docentes e discentes da graduação e da pós-graduação, técnicos da UFPI e assistentes sociais, o Programa vem, desde 2022, fomentando o tripé ensino-pesquisa-extensão, através da realização de rodas de conversa, eventos, catalogação e socialização de acervos históricos e desenvolvimento de pesquisas e articulando com o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Serviço Social e Questão Social (NEPESS).

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; História; Memória; UFPI; Extensão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata as experiências no Programa de Extensão “Memória do Serviço Social no Piauí”, da UFPI. Desse modo, o Programa busca resgatar a memória e história do curso de Serviço Social, preservando o patrimônio documental. Articulado à pesquisa “História e Memória do Serviço Social no Piauí”, financiada pelo CNPq, fortalece a relação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de assistentes sociais com a aproximação histórica da profissão e preservação da memória institucional da UFPI e do Piauí. O trabalho aborda os objetivos, metodologia, resultados e conclusões sobre as ações do programa.

OBJETIVOS

O Programa de Extensão “Memória do Serviço Social no Piauí” vem desenvolvendo ações que visam promover o resgate da memória e da história do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí, criado em 1976. Para tal, conta com ações voltadas à preservação do patrimônio documental, localizando, digitalizando e organizando documentos históricos do curso de Serviço Social da UFPI, promovendo debates, eventos científicos e publicações sobre a trajetória histórica do curso de Serviço Social da UFPI, além disso, busca contribuir para que as novas gerações de docentes, discentes e assistentes sociais possam conhecer a história do Curso de Serviço Social da UFPI; e criar espaços de integração entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo docentes, discentes da graduação e pós-graduação, assistentes sociais e comunidade em geral.

METODOLOGIA

O Programa de Extensão “Memória do Serviço Social no Piauí”, criado em 2022 por docentes ativas e aposentados do Departamento de Serviço Social, conta com 34 membros, incluindo

docentes, discentes e técnicos da UFPI. Divididos em grupos de trabalho, a equipe organiza e digitaliza documentos, realiza entrevistas e as transcrições das mesmas, atualiza o site, promove eventos e desenvolve pesquisas e artigos que fomentam a preservação histórica do Serviço Social. Ademais, o programa atua por meio dos projetos de extensão “História e Memória da formação” e “História e Memória da pesquisa”, além de estar vinculado à pesquisa “História e Memória do Serviço Social no Piauí”, fortalecendo o ensino, pesquisa e extensão e a articulação com a pós-graduação.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O Serviço Social, de acordo com Iamamoto (200) é “produto histórico” e, portanto, só pode ser compreendido a partir de sua inserção na sociedade e suas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. É nessa perspectiva que o Programa de Extensão “Memória do Serviço Social no Piauí” foi criado e vem desenvolvendo suas ações nos últimos dois anos. Nessa direção, o programa desenvolve projetos, eventos, cursos, pesquisas, rodas de conversas, artigos e debates que articulam as temáticas da história, memória, Serviço Social, da UFPI e do Piauí. Outrossim, articulado à extensão, está o projeto de pesquisa guarda-chuva “História e memória do Serviço Social no Piauí”, que se desenvolve a partir dos subprojetos “O lugar da extensão universitária no curso de Serviço Social da UFPI e as tendências no processo de curricularização da extensão” e “História e memória da pesquisa no curso de Serviço Social UFPI”. Ademais, destacam-se que as ações de catalogação, digitalização e organização do acervo documental e bibliográfico conta com mais de 800 livros catalogados e separados por área do conhecimento, além de mais de 900 documentos de estágio vinculados ao curso de Serviço Social, 200 monografias, dentre outros catalogados em planilhas, detalhando as informações de cada documento. Espera-se, futuramente, disponibilizar esse acervo no site do programa: “sesopiaui.com.br”, enquanto fonte de consulta, estudo e pesquisa para discentes, pesquisadores e demais interessados.

CONCLUSÃO

Silva e Silva (2023, p. 47) ressaltam que “a memória de um povo se faz fundamental para a construção de sua formação, identidade e cultura”. Nessa direção, o Programa de Extensão “Memória do Serviço Social no Piauí” vem contribuindo para a preservação da memória e história do curso de Serviço Social da UFPI, da profissão e da sociedade piauiense. Ademais, as ações buscam fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, porém, enfrentam desafios como falta de reconhecimento, recursos, equipamentos adequados e bolsas estudantis, reforçando a importância da UFPI apoiar a preservação do patrimônio histórico da instituição.

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima; SILVA, Maria de Jesus Assunção. A importância da memória na reconstrução da história do Serviço Social no Piauí. In: **Anais. X Jornada Científica de Serviço Social**. Teresina: Editora Letsu, 2023, p. 47-51. Disponível em: <http://www.sesopiaui.com.br/jornada.php?id=10> Acesso em: 28 de set de 2024.

INSETOS NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA E EDUCATIVA

Expedita mesquita fração da silva, bolsista PIBEX, UFPI-CPCE

Luciana Barboza Silva, coordenador do projeto, UFPI-CPCE

Josenir Teixeira Camara, coordenador do projeto, UFPI-CPCE

Área: Educação

Local: Bom Jesus

RESUMO

O projeto “Insetos na Escola” busca sensibilizar os alunos sobre a importância dos insetos nos ecossistemas. Através de atividades como palestras, oficinas e um criadouro de insetos, oferece uma aprendizagem prática e envolvente, permitindo que os estudantes observem diretamente o ciclo de vida e os comportamentos desses organismos. Assim, o projeto une teoria e prática, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa sobre a ecologia e a conservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Insetos, educação ambiental, práticas interativas

INTRODUÇÃO

A educação ambiental desempenha um papel essencial na formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação da natureza. O projeto “Insetos na Escola: Uma Abordagem Didática e Educativa” exemplifica esse esforço, ao combinar o ensino tradicional com experiências práticas, despertando nos alunos o interesse pela biologia e pela importância dos insetos no equilíbrio ambiental. Com atividades como oficinas, palestras e a criação de um criadouro de insetos, os estudantes têm a oportunidade de observar de perto os ciclos de vida e comportamentos desses pequenos seres, compreendendo de maneira mais prática e direta a sua relevância na natureza. Inspirando-se nas ideias de Paulo Freire (1996), que enxerga a educação como um processo ativo e participativo, o projeto adota uma abordagem mais lúdica e interativa. Isso transforma o aprendizado em uma experiência envolvente, ao mesmo tempo em que desmistifica a imagem dos insetos, revelando seu papel como bioindicadores e agentes fundamentais nas cadeias alimentares. Com isso, a aprendizagem se torna mais significativa, preparando-os para os desafios ambientais do presente e do futuro.

OBJETIVOS

Tem como objetivo principal promover a conscientização sobre a importância ecológica dos insetos, incentivando a sua conservação e o entendimento de seu papel no meio ambiente. Para isso, serão realizadas atividades interativas e práticas, como palestras, oficinas de confecção de modelos entomológicos, e a criação de um criadouro de insetos, permitindo aos alunos a observação direta de ciclos de vida e comportamentos dos artrópodes. A iniciativa visa integrar o ensino formal com práticas extensionistas, promovendo uma educação dinâmica e participativa que desperte o interesse dos estudantes pela biologia e conservação ambiental.

METODOLOGIA

O projeto foi implementado em diversas fases, começando com palestras introdutórias para os alunos sobre a importância dos insetos no ecossistema. Posteriormente, foram confeccionados modelos entomológicos didáticos, representando várias ordens de insetos, que serviram como suporte para atividades de ensino sobre suas características morfológicas e ecológicas. Os alunos foram incentivados a participar de oficinas de dessecação de insetos e de criação de suas próprias representações utilizando materiais recicláveis, reforçando os conceitos trabalhados em sala de aula. Em paralelo, foi mostrado um criadouro de insetos do grupo de pesquisa EPMIP, onde os

estudantes puderam observar o comportamento e ciclo de vida de várias espécies, e realizaram atividades práticas como o mapeamento de áreas verdes próximas, coletando dados sobre a diversidade de insetos locais. Essas atividades também incluíram a captura de imagens digitais dos insetos, criando um acervo entomológico que foi utilizado tanto para estudo quanto para exposições educacionais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto, os resultados foram muito positivos em termos de engajamento dos alunos e compreensão dos conteúdos propostos. A confecção de caixas e modelos entomológicos permitiu que os estudantes tivessem uma visão prática dos diferentes grupos de insetos, facilitando a assimilação de conceitos como morfologia, comportamento e importância ecológica. A criação de um acervo entomológico digital também se mostrou uma ferramenta valiosa, não só como registro das atividades realizadas, mas como material de estudo contínuo, sendo utilizado em diversas disciplinas relacionadas à Biologia. O criadouro de insetos, por sua vez, possibilitou uma experiência imersiva, permitindo que os alunos observassem de perto o ciclo de vida dos insetos e suas interações com o ambiente, gerando discussões ricas sobre biodiversidade e conservação.

CONCLUSÃO

O projeto “Insetos na Escola” cumpriu com êxito seus objetivos de promover a educação sobre a importância dos insetos de maneira lúdica e interativa, estimulando tanto o aprendizado quanto o interesse dos alunos pela biologia e conservação ambiental. As atividades práticas, como a criação de um acervo digital, o criadouro de insetos e as investigações entomológicas, demonstraram ser estratégias eficazes para engajar os estudantes e fomentar o conhecimento científico. Além disso, a integração de tecnologia e práticas de campo permitiu que os alunos tivessem uma visão mais ampla do papel dos insetos no meio ambiente e na sociedade, destacando a relevância desses seres vivos na manutenção da biodiversidade e na qualidade dos ecossistemas. A continuidade do projeto pode oferecer ainda mais oportunidades para expandir o conhecimento e a conscientização ambiental, promovendo uma formação cidadã e sustentável entre os jovens.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. M. L.; FELICIO, A. K. C.; BORTOLOTO, T. M. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Ciências & Cognição**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 282-293, 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, N. C. de; SERAFIM, N. T.; TEIXEIRA, M. R.; FALONE, S. Z. A produção de jogos didáticos para o ensino de biologia: contribuições e perspectivas. **Ciclo: Revista**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 20.

PEDROSO, C. V. **Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Paraná. Anais... Curitiba: PUCPR, 2009.

OS CAMINHOS DA ARQUEOLOGIA EM INHUMA - PI

Isabel Cristina Lira de Sousa, bolsista Pibex, UFPI

Lívia Regina Ribeiro Gomes, bolsista Pibex, UFPI

Benedito Batista Farias Filho, Coordenador do projeto, UFPI

Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento, Coordenadora adjunta do projeto, UFPI

Área do projeto: Educação

Local: Teresina

RESUMO

O projeto de extensão “Os Caminhos da Arqueologia em Inhuma – PI” tem como objetivo promover a preservação do patrimônio arqueológico da região de Inhuma (PI) por meio de ações de divulgação científica direcionada a alunos, professores, gestores da rede pública de ensino, além da comunidade local e de escolas públicas rurais próximas ao município. Com previsão de cinco atividades de extensão ao longo do ano, que incluem palestras, exposições, oficinas, visitas guiadas e uma feira de ciências, essas atividades têm como propósito aproximar a arqueologia do público, destacando sua interdisciplinaridade e sua importância para a compreensão da história e da cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia, Arte Rupestre, Educação Patrimonial, Inhuma.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘Os Caminhos da Arqueologia em Inhuma - PI’ promove ações voltadas à educação patrimonial nas comunidades do município de Inhuma, com foco na preservação do patrimônio arqueológico local. Localizado na região centro-sul do Piauí, o município destaca-se pela abundância de sítios arqueológicos, muitos dos quais registrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Entre os achados estão sítios com pinturas e gravuras rupestres, que reforçam a importância da região para estudos inter e transdisciplinares, exigindo a participação tanto de pesquisadores quanto das comunidades locais. Em colaboração com o IPHAN-PI e a prefeitura de Inhuma, pesquisadores da UFPI trabalham para sensibilizar a população sobre o valor desses bens arqueológicos na construção da identidade e memória coletiva da região, incentivando o reconhecimento patrimonial. Os diálogos com a população envolvem múltiplas áreas do conhecimento, essenciais para compreender as paisagens, culturas e vivências associadas aos sítios arqueológicos. Dessa forma, foram planejadas ações educativas com abordagem arqueológica, inseridas em escolas, comunidades e instituições públicas e privadas, com o objetivo de sensibilizar a sociedade para a preservação e valorização desses patrimônios.

OBJETIVOS

O principal objetivo é promover a preservação patrimonial da riqueza arqueológica da região de Inhuma (PI) por meio de divulgação científica focando principalmente em alunos e professores da rede pública de ensino através da realização de palestras e oficinas com a comunidade escolar, apresentar o museu itinerante em diferentes escolas, proporcionar visitas guiadas aos sítios de arte rupestre e incentivar os alunos à preservação ambiental.

METODOLOGIA

O projeto será realizado ao longo de um ano em diversas escolas da rede municipal de ensino de Inhuma, Piauí, com o objetivo de promover o conhecimento e a valorização do patrimônio arqueológico local. Entre as atividades previstas, haverá palestras que abordarão a importância da preservação do patrimônio arqueológico, destacando o papel da arqueologia na compreensão da história e cultura da região. Além disso, será organizada uma exposição itinerante para que os

alunos possam conhecer de perto vestígios arqueológicos significativos, estimulando o interesse pela história material. Também serão oferecidas oficinas práticas, onde os estudantes aprenderão sobre a produção da arte rupestre e terão a oportunidade de criar suas próprias obras com materiais acessíveis do cotidiano escolar.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Entre os dias 25 e 27 de março de 2024, o projeto promoveu uma série de atividades voltadas para a educação patrimonial. Foram realizadas palestras, oficinas de pigmentos, exposição de réplicas de artefatos arqueológicos, além da apresentação de instrumentos utilizados em pesquisas de campo e modelos 3D de sítios arqueológicos. Essas atividades foram oferecidas a três escolas públicas da cidade de Inhuma, no Piauí. O público-alvo incluiu professores, coordenadores, funcionários e alunos do Ensino Fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A participação ativa e o envolvimento de todos tornaram essa experiência verdadeiramente inesquecível.

CONCLUSÃO

Em síntese, o projeto de extensão ‘Os Caminhos da Arqueologia em Inhuma - PI’ destaca a relevância das atividades de educação patrimonial para a sociedade. O projeto promove o diálogo inter e transdisciplinar na interpretação dos patrimônios arqueológicos de Inhuma, evidenciando a importância da troca de saberes entre a comunidade e os pesquisadores. Além disso, reforça a seriedade dos programas de extensão que integram diversas áreas do conhecimento, gerando múltiplas reflexões e empenhando-se em ações contínuas externas para a valorização e preservação dos bens arqueológicos.

REFERÊNCIAS

VASCONCELLOS, C. M. A Educação Patrimonial nos Museus de Arqueologia e na Arqueologia Preventiva: bases para um diálogo efetivo. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 11, p. 31-39, 2011.

LIMA, H. P.; BARRETO, C.; BOTELHO, G. A.; MARQUES, F. L. T.; BENETHAR, C. L. L.; ALHO, F. P.; SILVA, E. B.; MORAES, B.; HARPE, K. L.; SHEPARD JR, G. H.; PACE, R. OCA – origens, cultura e ambiente uma proposta de arqueologia colaborativa em Gurupá/PA. *Revista Arqueologia Pública*, n. 1, v. 14, p. 96-128, 2020.

BRASIL. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Mec.

BICHO, N. F. Manual de arqueologia pré-histórica, 2ª ed., Lisboa: Edições 70, 2011.

CAVALCANTE, L. C. D.; LAGE, M. C. S. M.; FABRIS, J. D. Análise química de pigmento vermelho em osso humano. *Química Nova*, v. 31, n. 5, p. 1117 - 1120, abr. 2008.

PESSIS, A. Do estudo das gravuras rupestres do pré-históricas do nordeste do Brasil. *Revista Clio-Série Arqueológica*, v. 15, p. 29 – 44, 2002.

MARTIN, Gabriela; GUIDON, Niede. A onça e os orantes: uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres no Nordeste do Brasil. *CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE)*, v. 25, N1, pp. 11-30, 2010.

CONSERVAR OS GENES É PREPARAR PARA O FUTURO: CONSERVAÇÃO DE GERMOPLASMA NO ENSINO MÉDIO

Joara Milena da Silva Alves, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Yasmim Dias Nunes, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Raimundo Nonato Oliveira Silva, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Humanidades e Educação
Local: Floriano

RESUMO

Bancos de germoplasma são fundamentais para a conservação da diversidade genética. Objetivou-se proporcionar aos alunos do 3º ano do Ensino Médio uma compreensão sobre a importância da conservação de germoplasma. Foi aplicado um questionário pré-teste com 13 questões para diagnosticar os conhecimentos prévios sobre a temática conservação de germoplasma. Logo após, foi aplicado o pós-teste para avaliar o conhecimento adquirido dos alunos. Os resultados sugerem aumento significativo nos números de acertos em comparação ao pré-teste. Faz-se necessário abordar a conservação dos recursos genéticos vegetais desde o ensino fundamental para que haja sensibilização e formação de futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: banco de germoplasma; biodiversidade; recursos genéticos.

INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado o país com maior biodiversidade do planeta apresentando seis biomas, com diversidade de espécies e ecossistemas (BARBOSA, 2019). A biodiversidade pode ser entendida como a variedade de plantas, animais, microrganismos, seus os genes que eles contêm e os ecossistemas que eles formam (RAWAT; AGARWAL, 2015). Entretanto, devido a intensificação das ações antrópicas vêm ocorrendo a devastações de habitats, erosão genética, introdução de espécies invasoras, além de poluição do solo e da água, o que têm provocado redução da biodiversidade.

Nesse contexto, os bancos de germoplasma são fundamentais para a conservação da diversidade genética, armazenando a variabilidade de uma ou várias espécies. Esses bancos são essenciais para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas, sendo necessária sua abordagem ainda nas séries iniciais. Conforme França e Guimarães (2014), abordagem da temática ambiental, no contexto escolar coloca em evidência ações que promovem o exercício da cidadania, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem para melhorar a qualidade de vida e contribuir para a conservação e preservação do meio ambiente. A introdução desses conceitos no ensino médio pode gerar um impacto significativo na sensibilização e formação de futuras gerações.

OBJETIVO

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo proporcionar aos alunos do 3º ano do Ensino Médio a compreensão sobre a importância da conservação de germoplasma dos recursos genéticos vegetais, destacando o papel dos bancos de germoplasma na conservação da biodiversidade.

METODOLOGIA

Aplicou-se um questionário pré-teste com 13 questões para diagnosticar os conhecimentos prévios sobre a temática conservação de germoplasma. O projeto foi desenvolvido presencialmente em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio da Escola CETI Bucar Neto, composta por 21 alunos. O questionário estava estruturado em escala Likert, de cinco pontos, variando de “concordo totalmente” (CT) a “discordo totalmente” (DT).

Em seguida, foi realizada uma discussão introdutória, em formato expositiva e dialogado, abordando aspectos teóricos sobre bancos de germoplasma. Foram apresentados conceitos básicos, como as definições, tipos de conservação (*ex situ*, *in situ* e *on farm*), destacando sua importância para a conservação da diversidade genética, a segurança alimentar e a preservação de espécies. Posteriormente, aplicou-se uma atividade prática construção “mini banco de germoplasma”.

A turma foi dividida em dois grupos, e cada um recebendo materiais para desenvolver a atividade. Cada grupo recebeu um pimentão, do qual retirou as sementes, colocando-as em bandejas para a remoção dos resíduos. As sementes foram armazenadas em sacos herméticos, identificados com o nome da espécie, nome comum, localidade e o ano. Logo após, foi aplicado o pós-teste para avaliar o conhecimento adquirido dos alunos. A análise dos dados foi realizada usando o teste McNemar em ambiente computacional R (R Core Team, 2024).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Houve diferença significativa entre os acertos do pré e pós-teste ($p < 0,001$), indicando que a abordagem de ensino foi eficaz no aprendizado, resultando em um aumento de acertos no pós-teste. Desse modo, ressalta-se a importância dessas atividades para auxiliar na educação e no engajamento de jovens na preservação da biodiversidade.

Em relação ao pré-teste, notou-se uma baixa porcentagem de acertos, possivelmente porque os conteúdos ministrados não são frequentes na rotina dos estudantes. Na primeira pergunta do pré-teste, “Os tipos de conservação do germoplasma são *in situ*, *ex situ* e *on farm*.”, 10% dos alunos responderam “DT” e 33% responderam “CT”. No pós-teste, 100% dos alunos responderam “CT”. Na segunda pergunta, “O Banco Mundial de sementes Svalbard é crucial para preservar variedades de espécie ameaçadas pela mudança climática.”, 10% responderam “DT” e 24 % responderam “CT”. No pós-teste, para a mesma pergunta, 90% dos alunos responderam “CT”. Dessa forma, percebe-se que as atividades foram essenciais para que os estudantes tivessem maior assimilação do conteúdo evidenciando-se um aumento significativo nos números de acertos em comparação ao pré-teste.

CONCLUSÃO

Faz-se abordar a conservação dos recursos genéticos vegetais desde o ensino fundamental, educando crianças e jovens sobre a importância de preservar os recursos genéticos do nosso planeta para garantir a continuidade da vida na Terra. Essa abordagem visa sensibilizá-los para adoção de atitude e postura que favoreçam o equilíbrio ambiental.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. T. *et al.* Conservação da biodiversidade: avaliação da percepção dos alunos do ensino médio. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, v.14, n.1, p.362-376, 2019.

FRANÇA, P. A. R.; GUIMARÃES, M. G. V. Educação Ambiental nas Escolas Municipais de Manaus: Estudo de caso a partir da percepção dos discentes. **Revista monografias ambientais**, v.14, n.2, p. 3128-3138, 2014.

R CORE TEAM: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**. Vienna, Austria. 2024.

RAWAT, U.S.; AGARWAL, N.K. Biodiversity: concept, threats and conservation. **Environment Conservation Journal**, v.16, n.3, p.19-28, 2015.

O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO: IDENTIDADE, DIVERSIDADE E ANCESTRALIDADE

Beatriz Rodrigues Ribeiro, Universidade Federal do Piauí
Otávio Augusto Santos Silva, Universidade Federal do Piauí

Ranaísa Braga da Silva, Universidade Federal do Piauí
Hilda Mara Lopes Araujo, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar, a partir da obra “O Pequeno Príncipe Preto” as categorias, identidade, diversidade e ancestralidade. Insere-se no âmbito do “Projeto Letramento Literário: ferramenta pedagógica de ensino na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, realizado pelo Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Piauí (PET-Pedagogia/UFPI). A metodologia desta pesquisa foi ancorada na pesquisa qualitativa (Lüdke e André, 1986) e possibilitou a realização de atividades com o livro “O Pequeno Príncipe Preto” em uma escola pública de Teresina-Piauí. O estudo evidenciou a importância da reflexão sobre temas relevantes como ancestralidade e identidade racial, culminando em um processo educativo que promove tanto habilidades leitoras quanto a valorização da diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Identidade; Diversidade; Ancestralidade; Leitura.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: como o livro “O Pequeno Príncipe Preto” pode ser trabalhado em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental de modo a tecer discussões acerca da identidade, diversidade e ancestralidade?. Apresenta como justificativa a necessidade de contribuir no crescimento do potencial crítico e questionador do aluno por meio da literariedade. Pois, segundo Abramovich (2004), a leitura propicia um desenvolvimento crítico fortalecendo a capacidade de pensar, questionar e incentivar o leitor a se sentir inquieto. A obra literária “O Pequeno Príncipe Preto” do autor Rodrigo França, discorre sobre a releitura do clássico “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry e propicia o reconhecimento do pequeno leitor com o personagem negro presente no livro.

Diante disso, o “Projeto Letramento Literário: ferramenta pedagógica de ensino na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” - promovido pelo Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Piauí (PET-Pedagogia/UFPI), possibilitou o trabalho da referida obra em uma escola pública de Teresina-Piauí. A atividade de extensão oportunizou educadores em formação a provocarem divertimento, emoção e o gosto pela leitura de modo simultâneo, partindo de estratégias que tornaram o momento da leitura prazeroso com ênfase na formação de leitores assíduos.

OBJETIVOS

Objetivou-se analisar, a partir da obra “O Pequeno Príncipe Preto” as categorias, identidade, diversidade e ancestralidade. Além disso, delineou-se o seguinte objetivo específico: Dialogar com alunos do 5º ano acerca do reconhecimento da identidade e ancestralidade, partindo da valorização da diversidade, proposta pela obra de Rodrigo França.

METODOLOGIA

A metodologia foi ancorada na pesquisa qualitativa (Lüdke e André, 1986) e para a coleta de dados foi utilizada a observação participante e a entrevista semi-estruturada, ambos guiados por

um roteiro produzido pelo grupo PET-Pedagogia/UFPI.

As atividades aconteceram em uma escola pública do município de Teresina-Piauí e os momentos de leitura foram estruturados em uma sequência didática. Na sala de aula foi feita a construção de um gráfico com os educandos que corroborou nos seguintes resultados: De 22 alunos, 18 leem todos os dias, 7 alunos leem porque são obrigados e 8 relatam ser difícil destinar um tempo para a leitura. Posteriormente, a turma foi dividida para a leitura do livro “O Pequeno Príncipe Preto”, momento em que os alunos eram provocados a externarem interpretações do trecho lido. Muitos falaram que não conheciam a palavra “ancestralidade”, apresentaram-se como admiradores dos traços negros como: cabelo crespo, lábios e nariz volumosos como o autor apresenta na obra, além de se identificarem como semelhantes ao protagonista do livro. Em seguida os graduandos explicaram o significado do termo “ancestralidade” e como atividade, foi solicitado que os alunos desenhasssem seus ancestrais a fim de fixar o significado da palavra.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados ao fim da atividade com o livro “O Pequeno Príncipe Preto”, configurou-se em torno da imersão dos alunos em uma leitura divertida e de socialização acerca do reconhecimento da identidade negra a partir dos traços de alguns alunos, haja vista a possibilidade de leitores e ouvintes se identificarem com o protagonista, tornando-se capazes de associar situações da vida real com contextos imaginados (Segabinazi e Barbosa, 2019).

Os educandos estabeleceram um comparativo entre eles e o Pequeno Príncipe Preto, haja vista a semelhança fenotípica de alguns deles. Ademais, reforçou a importância do combate ao preconceito com pessoas negras frente à apreciação das características do Pequeno Príncipe pelos alunos e integrou novas palavras ao vocabulário dos pequenos leitores. A leitura foi feita por alunos que manifestaram o desejo em participar da atividade e resultou tanto na participação de alunos que se mostraram adeptos da prática leitora, quanto pelos alunos que disseram não gostar de ler.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as vivências construídas na escola foram uma oportunidade significativa de interação e aprendizado que permitiu estabelecer um primeiro contato com a obra “O Pequeno Príncipe Preto” pelos alunos do 5º ano da escola parceira do Projeto. Os graduandos promoveram uma reflexão sobre temas relevantes como ancestralidade e identidade racial, culminando em um processo educativo que promove tanto habilidades leitoras quanto a valorização da diversidade cultural. Esse encontro não só enriqueceu a experiência literária dos estudantes, mas também contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre suas heranças e identidades.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.
- SEGABINAZI, D. M.; BARBOSA, J. S. **À procura da morte: uma análise sobre “A história de uma mãe”, de Anersen**. Revista Letras Raras, v. 8, n.3 (2019).
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**.

PET-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O UNIVERSO ACADÊMICO

Mara Walklécia Leal Veloso, Bolsista PET CSJ, Universidade Federal do Piauí Adelina Feitosa Nogueira Moreira, Bolsista PET CSJ, Universidade Federal do Piauí Raniel Bezerra da Costa, Voluntário PET CSJ, Universidade Federal do Piauí Camila dos Santos Sousa, Bolsista PET CSJ, Universidade Federal do Piauí
Raimundo Nonato Lima dos Santos, Tutor do PET Cidade, Saúde e Justiça, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação Local: Picos/PI

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adaptação à universidade é desafiadora, tornando essencial a promoção de eventos que facilitem a integração dos novos alunos à comunidade acadêmica apresentando oportunidades de ensino, pesquisa e extensão. **OBJETIVOS:** Auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades, incentivando o envolvimento em ações acadêmicas e projetos voltados ao desenvolvimento social. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência do evento PET-Graduação, realizado em Picos, Piauí, nos dias 08 e 09 de maio de 2024, com atividades mediadas pelos petianos. Os palestrantes foram estudantes de grupos de pesquisa, ligas acadêmicas e três docentes. **RESULTADOS:** O evento integrou 96 novos estudantes à realidade universitária, mediante uma recepção acolhedora e mesas redondas sobre oportunidades acadêmicas, além de fortalecer as habilidades da comissão organizadora e as conexões entre alunos e a comunidade. **CONCLUSÃO:** A atividade orientou os discentes sobre oportunidades acadêmicas, promoveu a troca de experiências e destacou a importância de iniciativas que desenvolvem habilidades na logística de eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos acadêmicos; Integração universitária; Multidisciplinariedade.

INTRODUÇÃO

A adaptação à universidade é inicialmente desafiadora para muitos estudantes, já que o ambiente novo pode gerar complicações durante o processo. Assim, o estudante que ingressa no mundo acadêmico enfrenta questionamentos, demandas e expectativas. Por isso, as instituições promovem eventos para facilitar sua inserção na comunidade universitária, oferecendo orientação sobre essa nova realidade, auxiliando-os em uma adaptação mais rápida e sem grandes dificuldades (Oliveira, Santos & Inácio, 2018).

Nessa perspectiva, atividades informativas e acolhedoras aos novos estudantes são essenciais para sua integração em atividades sociais universitárias. A recepção dos calouros oferece um momento interativo onde são apresentadas informações sobre programas e projetos institucionais. Constrói-se um ambiente que promove relações amigáveis entre veteranos e novatos, facilitando o intercâmbio de vivências entre ambos (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014).

O evento PET Graduação, desenvolvido pelo grupo PET Cidade, Saúde e Justiça (PET CSJ), mostrou-se essencial para garantir uma recepção acolhedora e informativa aos novos ingressantes dos cursos de Administração, Enfermagem, História e Nutrição, haja vista a falta de ações informativas com esta temática. O evento apresentou informações que buscaram esclarecer os projetos de ensino, pesquisa e extensão que são elementos fundamentais do “tripé” acadêmico que acompanha o estudante ao longo da sua graduação.

OBJETIVOS

Auxiliar os novos acadêmicos a identificar oportunidades e superar desafios, oferecendo informações para que aproveitem ao máximo as atividades acadêmicas e se envolvam em projetos

que impactem também a comunidade externa.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo é um relato de experiência sobre a realização do evento PET- Graduação, voltado para novos estudantes, aberto à comunidade estudantil externa. O planejamento das atividades ocorreram por meio de reuniões presenciais e online entre a comissão organizadora, que são alunos dos cursos de Administração, Enfermagem, História e Nutrição, e o professor-tutor do grupo PET-CSJ. A divulgação foi feita nas redes sociais e por convites nas salas de aula dos primeiros aos quartos períodos, com inscrições realizadas virtualmente. Para garantir o certificado, os participantes precisavam assinar um formulário físico na recepção do evento. Realizado nos dias 08 e 09 de maio de 2024. O evento contou com uma apresentação cultural, explanações sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão pelos petianos, estudantes integrantes de ligas acadêmicas e três docentes. O encerramento incluiu uma atividade de karaokê e a distribuição de brindes.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O evento PET-Graduação foi essencial para integrar novos estudantes, com 96 inscritos dos cursos de Administração, Enfermagem, Nutrição e História. A atividade iniciou-se com uma recepção musical e apresentações dos Projetos Pedagógicos dos cursos pelos petianos, promovendo a familiarização com as áreas de atuação e os desafios da vida universitária. Seguiram-se mesas redondas com membros de Ligas Acadêmicas e Grupos de Pesquisa, que discutiram projetos extracurriculares e a importância da proatividade social. Os docentes compartilharam experiências e esclareceram dúvidas, fomentando um diálogo produtivo, que embora tímido no início, gerou discussões produtivas que ampliaram o conhecimento dos participantes. O evento encerrou com karaokê e distribuição de brindes, destacando a importância de iniciativas assim que atendam às necessidades da coletividade e promovam um ambiente colaborativo no campus. Destaca-se também pela comissão organizadora o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e logística.

CONCLUSÃO

Notou-se uma abordagem informativa entre petianos, estudantes convidados e docentes que compartilharam suas experiências com os participantes. Identificou-se a necessidade de iniciativas assim, pois muitos ingressantes desconhecem os projetos e sua importância social. A experiência foi positiva para os organizadores do PET-Graduação, permitindo o desenvolvimento de habilidades em elaboração, gerenciamento e coordenação de eventos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; & INÁCIO, A. L. M. (2018). **Adaptação acadêmica e estilos intelectuais no ensino superior**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 9 (3), 1- 17. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n3suplp73>.

SANTOS, M. M. C.; PERAZOLLO, O. A.; PEREIRA, S. A hospitalidade numa perspectiva coletiva o corpo acolhedor. In: SANTOS, M. M. C. BAPTISTA, I. (org.). **Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade**. Caxias do Sul: Educs, 2014. p. 49-63.

RE(CONHECENDO) OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE INHUMA

Maria Eduarda Guida da Silva, bolsista PIBEX, UFPI Benedito Batista Farias Filho, coordenador do projeto, UFPI

Ana Luísa Meneses Lage do Nascimento, subcoordenadora do projeto, UFPI Área: Ciências Exatas e da Terra
Local: Teresina

RESUMO

O projeto de extensão Re(conhecendo) os sítios arqueológicos de Inhuma tem como objetivo a promoção da preservação patrimonial da riqueza arqueológica da região de Inhuma (PI) por meio de divulgação científica focando principalmente em alunos, professores, gestores da rede pública rural da cidade de Inhuma. Para a execução do projeto, inicialmente foram realizadas uma palestra sobre arqueologia, uma oficina de pigmentos rupestres, uma visita guiada pelos sítios da região e a elaboração de uma feira de ciências. A palestra realizada na escola foi de grande aceitação junto à comunidade, onde foi possível observar o engajamento e as reflexões sobre o significado do patrimônio arqueológico. Nas oficinas realizadas, verificou-se a imersão do público sobre o conhecimento dos principais vestígios arqueológicos presentes na região. Assim, as ações realizadas mostraram o impacto positivo do projeto na promoção da conscientização e preservação do patrimônio arqueológico entre os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio; divulgação científica; ensino público.

INTRODUÇÃO

A integração das comunidades locais ao processo de aprendizado sobre educação patrimonial reitera a importância da participação ativa do coletivo para a preservação de sítios arqueológicos. A divulgação científica realizada para alunos da educação básica tem como objetivo a valorização e a compreensão dos bens culturais. Segundo Freire (1996), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22). A dinamização do ensino, através da realização de oficinas e exposições, permite a troca de conhecimento entre alunos e professores. Em seu trabalho, Nepomuceno (2023) identificou as dificuldades dos educadores acerca dos conhecimentos relacionados ao patrimônio cultural, à educação patrimonial e à identidade cultural, devido à falta de materiais didáticos voltados para os temas. A autora afirmou a necessidade do desenvolvimento de práticas e ações educativas para garantir a preservação dos sítios arqueológicos. Lima (2021) realizou atividades educativas por meio da realização de palestras, visitas guiadas, divulgação científica e oficinas voltadas para as escolas, constatando a aproximação do público em relação ao patrimônio arqueológico. Ao realizar a palestra, Lima (2021) notou que alguns professores desconheciam a existência do sítio arqueológico que estava sendo estudado, reforçando a necessidade do desenvolvimento de ações educativas oriundas da comunicação entre os órgãos responsáveis pelo patrimônio cultural e a escola para a divulgação e preservação dos bens patrimoniais.

OBJETIVOS

Promover a preservação patrimonial da riqueza arqueológica da região de Inhuma (PI) por meio da divulgação científica, focando principalmente em alunos e professores da rede pública de ensino.

METODOLOGIA

Na etapa inicial, foram selecionadas, juntamente com a Secretaria de Educação e a Secretaria de Cultura do município as escolas que receberiam o projeto. Para a seleção das escolas, levou-se

em consideração a proximidade com o sítio arqueológico na região. Buscou-se entender sobre a história, a importância, os trabalhos já publicados e a criação de material educativo, como folhetos. As ações desenvolvidas foram adaptadas de acordo com as faixas etárias dos alunos envolvidos, uma vez que o público contemplou todas as séries do ensino fundamental. As intervenções nas escolas inicialmente se dividiram em duas etapas: em um primeiro momento, a apresentação de toda a equipe, uma palestra introdutória sobre arqueologia e arte rupestre e as análises químicas dos pigmentos. Em um segundo momento, realizou-se uma oficina de arte rupestre sobre os principais pigmentos utilizados na elaboração da arte rupestre e intervenções com alunos para a produção de suas próprias artes utilizando materiais do cotidiano. Além disso, pretende-se realizar um evento de extensão denominado “Re(conhecendo) a Arqueologia”, que se trata de um evento científico em forma de feira de ciências para os alunos apresentem suas percepções e aprendizados adquiridos no decorrer do ano para os pais/responsáveis e a comunidade em geral.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A primeira ação do projeto, realizada por meio de uma palestra, apresentou conhecimentos sobre a arqueologia local e o patrimônio de Inhumas, despertando o interesse dos alunos, muitos dos quais já tinham algum conhecimento sobre sítios arqueológicos. A distribuição de folhetos sobre o tema aumentou a curiosidade e a valorização do patrimônio cultural da cidade. A oficina de arte rupestre teve um impacto significativo, conscientizando os participantes sobre a importância da preservação dos vestígios arqueológicos. A atividade prática, em que os alunos recriaram pinturas inspiradas nas técnicas e temas encontrados nos sítios arqueológicos, proporcionou uma imersão mais profunda no tema e estimulou a criatividade e a reflexão crítica sobre o patrimônio cultural. Houve grande engajamento de alunos, professores e gestores escolares, reforçando a conexão da comunidade escolar com o legado arqueológico. A oficina contribuiu para a formação de multiplicadores desse conhecimento, que poderão disseminar a valorização do patrimônio cultural em outros espaços educativos, ajudando a fortalecer a preservação dos sítios arqueológicos no futuro.

CONCLUSÃO

As atividades, como a palestra sobre arqueologia local e a oficina de arte rupestre, tiveram grande impacto na conscientização e no engajamento dos participantes em relação ao patrimônio cultural de Inhumas. A palestra apresentou o conceito de patrimônio arqueológico, despertando a curiosidade e o interesse, enquanto a distribuição de folhetos reforçou esses pontos. A oficina de arte rupestre ofereceu uma experiência prática, conectando os participantes diretamente com os vestígios históricos da região. Essa atividade promoveu uma compreensão acessível sobre a preservação, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, além de fortalecer a relação entre a comunidade escolar e o patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, J. J. S.; GAMBIM, J. A.; BARBOSA, C. E. S.; BARROS, L. P. Projeto “Arqueologia e Educação Patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, campus Marco Zero. **Cadernos do Lepaarq**, v. XVIII, n. 36, p. 303-315, Jul.-Dez. 2021.

NEPOMUCENO, C. A. **Arqueologia Pré-Histórica De Alcinópolis - Mato Grosso Do Sul: Educação Patrimonial E O Programa De Extensão Trilha Rupestre – UFMS**. Campo Grande, 2023.

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: AÇÕES, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Francisca Mikaelly da Costa Cunha, Universidade Federal do Piauí

Isabelle Santos de Sousa, Universidade Federal do Piauí

Maria Ricardina de Alencar Neta, Universidade Federal do Piauí

Rosilene Marques Sobrinho de França, Coordenadora do “Projeto de Extensão População em situação de rua e questão social”

Área: Humanidades e Educação

Local: Teresina-PI

RESUMO

O texto mostra a experiência do projeto de extensão “População em situação de rua e questão social”, vinculado ao PRAIDIH, da Universidade Federal do Piauí. As ações extensionistas compreenderam a realização de (08) oito oficinas temáticas entre maio e agosto de 2024, utilizando o círculo de cultura de Paulo Freire, visando informar as pessoas em situação de rua sobre direitos e políticas públicas. Na oficina sobre violência contra estes segmentos sociais, realizada em julho de 2024, os participantes discutiram os tipos de violência, compartilharam experiências e refletiram sobre formas de resistência e enfrentamento. A troca de experiências fortaleceu os participantes e destacou a importância da defesa de direitos. Os resultados mostraram a relevância do projeto para a formação das/os discentes e para a promoção de direitos da população em situação de rua, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas para o enfrentamento das violências vivenciadas por esses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Direitos; Pessoas em situação de rua.

INTRODUÇÃO

O aumento da população em situação de rua traz consigo vários desafios os quais tornam indispensável a discussão sobre a temática. Deste modo, por meio do projeto de extensão “População em situação de rua e questão social”, o qual está vinculado ao Programa de Ações Integradas de Promoção de Direitos Humanos, Sociais e Cidadania – PRAIDIH, estas discussões puderam ser levantadas entre as/os discentes, docentes, profissionais e a população atendida pelo Centro Pop e Casa do Caminho de Teresina. Fernandes *et al* (2024) demonstra que existem características comuns entre aqueles que vivem em situação de rua, pois este é um fenômeno global, encontra-se complexidade quando se trata desta população. Quando se usa a expressão situação de rua não é apenas referência à falta de uma moradia, mas para além representa um grupo de indivíduos que são estigmatizados, marginalizados e criminalizados.

OBJETIVOS

O projeto de extensão “População em situação de rua e questão social” objetiva discutir e problematizar as expressões da questão social e a segregação urbana no país, refletindo-se sobre os aspectos que perpassam as situações de rua, com a disponibilização de informações sobre direitos e políticas públicas.

METODOLOGIA

Na oficina intitulada “O enfrentamento da violência contra pessoas em situação de rua: ações, perspectivas e desafios”, a metodologia utilizada baseou-se inicialmente em estudo bibliográfico e documental. E para a realização da oficina utilizou-se o círculo de cultura de Paulo Freire, no qual a construção do conhecimento é realizada por meio do diálogo produzido a partir do compartilhamento das experiências e histórias de vida dos sujeitos (Marinho, 2009; Leal; Silva;

Azevêdo, 2021).

RESULTADOS ALCANÇADOS

As ações extensionistas contribuíram com a disseminação de conhecimentos e a troca de experiências tendo como base a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A oficina foi um espaço não apenas de escuta, mas de fortalecimento coletivo, com a construção de possibilidades de ação conjunta frente às violências sofridas pela população em situação de rua. Por fim, a oficina nos mostrou que, ao dar voz a quem vive essas situações, surgem não apenas denúncias, mas também caminhos de transformação. A troca de experiências fortaleceu e reforçou a luta pela dignidade e pelos direitos de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Natalino (2023 *apud* 2024 Fernandes) demonstra que na atualidade mais de 221 mil pessoas vivem em situação de rua no Brasil, número este que indica um crescimento populacional desproporcional considerando as reduzidas políticas públicas destinadas ao atendimento destas pessoas. Grande parte das pessoas em situação de rua se encontram nos centros urbanos, onde vivenciam diariamente desigualdades e privação de direitos, o que as fazem conviver em um contexto de insegurança e risco pessoal e social. É neste ambiente onde as mesmas são expostas a diversas formas de violência, ações preconceituosas e discriminatórias (Fernandes, *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Em face do exposto, fica perceptível a importância do projeto de extensão “População em situação de rua e questão social” tanto no campo social quanto no processo de formação profissional das discentes envolvidas na execução das ações, visto que estabelece a articulação entre a universidade e os sujeitos atendidos no Centro Pop e na Casa do Caminho no município de Teresina - PI. A oficina proporcionou a disseminação de informações sobre o acesso a direitos e serviços ofertados à população em situação de rua na perspectiva de enfrentamento a situações de violências sofridas por esse sujeitos, reforçando um projeto social pautado na defesa intransigente de direitos e na efetivação das políticas públicas e legislações direcionadas para essa população, que vivencia um constante processo de vulnerabilidade e risco social. Ademais, reitera-se a necessidade de ações que contribuam para o fortalecimento das políticas públicas e a ampliação do debate sobre o enfrentamento das violências contra as pessoas em situação de rua.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* **VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: estudo transversal**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 2, p. e024284-e024284, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2181>.

MARINHO, Andrea Rodrigues Barbosa. **Círculo de cultura: origem histórica e perspectivas epistemológicas**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.48.2009.tde-24092009-155120. Acesso em: 17 de set. 2024.

LEAL, Y. L. de V.; SILVA, S. B. da; AZEVÊDO, C. L. de. **Círculo de Cultura freireano: instrumento metodológico para o ensino profissional**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 20, n. 3, p. 326–343, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-60159. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/60159>. Acesso em: 17 de set. 2024.

O QUIZ COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSINHO PRÉ-ENEM POPULAR VALE DO GURGUÉIA

Ana Lúcia Batista de Castro, bolsista PIBEX, UFPI
Kairo Fernando Figueredo Pereira da Silva, bolsista PIBEX, UFPI
Sheila Kelly Paulino Nogueira, docente orientadora, UFPI
Kelly Cristine Rodrigues de Moura, coordenadora do projeto, UFPI
Área: Humanidade e Educação
Local: CPCE, Bom Jesus (PI)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é observar o desenvolvimento dos alunos participantes do projeto de extensão *Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia* com relação ao quiz, por meio do Kahoot, e fazer um comparativo do desempenho dessa atividade com relação às outras atividades ministradas em sala de aula. A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem sido um recurso presente no ensino na educação básica. Um exemplo dessa tecnologia é a plataforma *Kahoot*, tecnologia educacional que contribui com o aprendizado baseado em jogos. A pesquisa foi produzida de forma presencial para captar as experiências e percepções dos estudantes sobre o uso do Kahoot durante as aulas. A maior parte dos participantes destacou que essa metodologia lúdica contribui para uma aula mais dinâmica e comunicativa, promovendo uma maior participação nas atividades. A pesquisa demonstrou que a utilização das TICs no ensino promove um engajamento significativo entre alunos e professores, resultando em interações mais ricas e uma participação ativa dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Prática educativa; Ensino de Geografia; Ensino de Matemática; TICs; Kahoot.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia* tem como objetivo colaborar com o ingresso de estudantes do ensino médio no ensino superior, ao tempo em que possibilita o exercício da docência aos estudantes do Campus Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí (CPCE/UFPI). Com abrangência interdisciplinar, o referido projeto é desenvolvido por docentes e estudantes dos diversos cursos ofertados no CPCE. Entre as atividades previstas destaca-se a realização de aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), uma das modalidades de avaliação para ingresso na educação superior.

Para preparação das aulas os bolsistas do projeto passam por uma formação inicial, na qual são discutidas a importância de metodologias que despertem o interesse dos estudantes. Nessa perspectiva, a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem sido um recurso presente no ensino na educação básica. Um exemplo dessa tecnologia é a plataforma *Kahoot*, tecnologia educacional que contribui com o aprendizado baseado em jogos. Por meio de um navegador da Web ou do aplicativo *Kahoot*, é possível “a criação de quatro tipos de atividades online: Quizzes (questões de múltipla escolha), *Discussion*, *Jumble*, e *Survey*” (Silva *et al*, 2018, p. 783).

Diante do contexto apresentado, os bolsistas-monitores do projeto de extensão *Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia*, responsáveis pelas disciplinas de geografia e matemática, adotaram essa prática educativa, com o objetivo de diversificar o processo de ensino-aprendizagem, entendendo que as TICs, são recursos que ajudam os alunos a demonstrarem seus conhecimentos de forma colaborativa e dinâmica.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é observar o desenvolvimento dos alunos participantes do projeto

de extensão *Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia* com relação ao quiz, por meio do Kahoot, e fazer um comparativo do desempenho dessa atividade com relação às outras atividades ministradas em sala de aula.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que utilizou a observação participante e o questionário semiestruturado que permite respostas abertas para a coleta de dados. O uso do *quiz* como recurso pedagógico mobilizou os alunos a “investigarem, criarem, colaborarem e compartilharem conhecimentos” (Castilho et al, 2020, p. 64) sobre os conteúdos abordados nas disciplinas. Na geografia as perguntas versaram sobre industrialização, globalização e clima; e na matemática sobre funções, geometria e probabilidade.

A pesquisa foi produzida com os alunos participantes do cursinho Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia, sendo a maioria ainda alunos do ensino médio e outros já concludentes, de forma presencial para captar as experiências e percepções dos estudantes sobre o uso do *Kahoot* durante as aulas. Foram aplicadas perguntas das disciplinas de Geografia e Matemática, com um tempo estimado diferente para cada pergunta das diferentes disciplinas. A pontuação variava de acordo com o tempo respondido, ou seja, quanto mais rápido fosse respondido mais pontos ganhava.

Além disso, os sujeitos participantes, também foram questionados sobre eficácia do jogo comparando com os métodos tradicionais, se eles se sentem mais motivados a participarem das aulas que utilizam essa metodologia, e a experiência geral durante o jogo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Dentre os resultados obtidos, a maioria dos estudantes relatou que o uso do Kahoot nas aulas contribuiu positivamente no aprendizado. Destacaram que essa metodologia lúdica contribui para uma aula mais dinâmica e comunicativa, promovendo uma maior participação nas atividades.

Os alunos relataram que a vivência foi “divertida e única”, destacando que “é um método bem interessante que nos permite aprender enquanto nos divertimos”. Mencionaram, também, que a atividade “ajuda a interpretar questões mais rápido”, tendo em vista que há um tempo estipulado para cada questão, o que é especialmente relevante considerando o tempo limitado por questão no Enem.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas atividades de ensino promove um engajamento significativo entre alunos e professores, resultando em interações mais ricas e uma participação ativa dos estudantes. Além disso, essa abordagem torna o processo de ensino e aprendizagem prazerosos, contribuindo para um aprendizado mais eficaz.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, W. S.; SARAIVA, L. M.; NOGUEIRA, F. R. A. A utilização do aplicativo *Kahoot* como ferramenta de avaliação na inserção de física moderna no ensino médio. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological** , v. 7, n. 1, p. 63–77, 2020.

SILVA, J. B. da; ANDRADE, M. H.; OLIVEIRA, R. R. de; SALES, G. L.; ALVES, F. R. V. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 2, p. 780–791, 2018.

OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Maria Isabelly Sousa Santos, Universidade Federal do Piauí

Brendallinny Santos Rodrigues, Universidade Federal do Piauí

Ana Livia do Socorro Sousa Lima, Universidade Federal do Piauí

Ana Roberta Vilarouca da Silva, Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Piauí

Área: Educação

Local: Picos

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são essenciais para aumentar a autonomia e o engajamento dos estudantes, especialmente nos cursos da área da saúde, que exigem uma abordagem crítica e colaborativa. **Objetivos:** Implementar metodologias ativas entre estudantes de saúde, promovendo a integração interprofissional e o desenvolvimento de habilidades práticas. **Métodos:** O curso “Oficinas Educativas Sobre o Uso de Metodologias Ativas” foi realizado na Universidade Federal do Piauí, com participação de estudantes de medicina, enfermagem e nutrição. Foram utilizadas dinâmicas interativas, como explicações sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), gamificação e atividades com materiais recicláveis. **Resultados:** O curso incentivou a colaboração entre alunos de diferentes áreas da saúde, ampliando a visão interprofissional do cuidado. As atividades estimulam criatividade e inovação, reforçando a importância das metodologias ativas para uma formação acadêmica mais qualificada. **Conclusões:** As metodologias ativas demonstraram eficácia na integração dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades cruciais para a prática clínica, preparando-os melhor para os desafios profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; Ensino em saúde; Interprofissionalidade; Inovação; Autonomia.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem emergem como estratégias eficazes para fomentar a autonomia e o envolvimento dos alunos em seu processo de aprendizado, visto que o cenário educacional está passando por uma significativa reformulação que demanda adaptações e novos paradigmas de ensino, valorizando a integração de conhecimentos e a promoção do pensamento crítico aliado a reflexão e confronto com a realidade (Silva *et al.*, 2022).

Dessa forma, o ensino ativo possui a habilidade de enfrentar a maioria dos desafios que as instituições encontram, por meio da promoção de uma educação de qualidade que é colaborativa, envolvente e estimulante. Assim, surge uma nova fase, marcada pela problematização, reflexão e criticidade, além de uma abordagem interdisciplinar que contempla a participação tanto dos alunos quanto dos educadores (Leite *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Promover o entendimento e a aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem entre estudantes dos cursos de saúde, incentivando a integração interprofissional, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades práticas por meio de dinâmicas interativas e atividades inovadoras que estimulem o pensamento crítico e a criatividade.

METODOLOGIA

O curso “Oficinas Educativas Sobre o Uso de Metodologias Ativas” ocorreu presencialmente na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, entre os dias 16 e 26 de setembro de 2024, sendo organizado pelos bolsistas do Grupo de Pesquisa em Saúde

Coletiva. O evento teve como público-alvo estudantes dos cursos de medicina, enfermagem e nutrição. Nesse sentido, para a realização do curso, os professores do campus ministraram aulas, começando com a Dra. Maria Cézar de Sousa, que dinamizou o conceito de metodologias ativas e, além disso, conduziu uma dinâmica interativa. Posteriormente, o Dr. Antônio Mendes abordou a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), enquanto o Dr. Tássio Rômulo apresentou a gamificação, utilizando um jogo de tabuleiro sobre primeiros socorros. Em seguida, a Dra. Yulla Klinger discutiu a criação de materiais didáticos a partir de recicláveis, promovendo uma atividade prática de maquetes de células. Para finalizar, as Dras. Kyria Cruz e Ana Raquel compartilharam experiências sobre o uso de metodologias ativas em nutrição, destacando, assim, a importância dessas práticas na formação acadêmica.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Um dos principais resultados foi a integração entre estudantes de diferentes áreas da saúde, promovendo a colaboração interprofissional. Com isso, a troca de experiências e a participação conjunta em dinâmicas e discussões enriqueceram o aprendizado, refletindo a importância de uma abordagem multidisciplinar na formação em saúde. Ademais, atividades como a criação de materiais didáticos recicláveis também estimularam a criatividade e inovação, além de promoverem a sustentabilidade no ensino.

Outrossim, o curso reforçou a relevância das metodologias ativas na educação em saúde, mostrando como elas podem aprimorar a formação acadêmica ao preparar os alunos para desafios reais da prática clínica. Além disso, a participação ativa dos estudantes, aliada à troca de experiências com professores experientes, contribuiu para um aprendizado mais profundo e colaborativo, com impacto direto na qualidade da formação e nas futuras carreiras profissionais.

Outro aspecto relevante foi a integração interprofissional, promovendo a colaboração entre estudantes de diferentes áreas da saúde. Assim, a troca de experiências e a interação entre futuros profissionais de medicina, enfermagem e nutrição são desenvolvidas para a construção de uma visão mais ampla e colaborativa do cuidado em saúde, refletindo a realidade multidisciplinar necessária na prática clínica.

CONCLUSÃO

O curso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem promoveu a integração interprofissional entre estudantes de saúde, incentivando a colaboração e a troca de experiências. Ademais, as atividades práticas e dinâmicas interativas fortaleceram o pensamento crítico e a criatividade, destacando a relevância de uma formação acadêmica inovadora e multidisciplinar. Assim, essas metodologias elevam a qualidade do aprendizado.

REFERÊNCIAS

LEITE, K. N. S. et al. Utilização da metodologia Ativa no Ensino Superior da Saúde: Revisão Integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2021.

SILVA, D. S. M. DA et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista brasileira de educação medica**, v. 46, n. 2, 2022.

PET NA ESCOLA E CURSO DE REDAÇÃO: INOVAÇÃO E EXTENSÃO COMO MECANISMOS DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Déborah Beatriz Nogueira da Silva, bolsista do PET Integração, UFPI

Lara Virginia Alves, bolsista do PET Integração, UFPI

Matheus Donizete Osterni da Silva, bolsista do PET Integração, UFPI

Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho, coordenadora do projeto, UFPI

Área: Educação

Local: Teresina

RESUMO

O Curso de Redação Preparatório para o ENEM é uma atividade de extensão universitária que ocorre desde o ano de 2022, uma iniciativa do grupo PET Integração da Universidade Federal do Piauí, vinculado ao FNDE e MEC. Este trabalho descreve as atividades vivenciadas no curso destacando a importância e as vantagens produzidas pelas discussões proporcionadas com as aulas e os debates. Trata-se de um relato de experiência, cujas vivências foram realizadas com aulas expositivas e diálogos interativos, o que possibilitou a participação ativa dos estudantes nas discussões sobre os conhecimentos ministrados. Por meio da inovação e troca de experiências, obteve-se êxito nos conteúdos programados, que ocorreram nos dias propostos. A iniciativa demonstrou ser uma ferramenta eficaz na motivação dos participantes para a prova do ENEM e, proporcionou a socialização de experiências acadêmicas, gerando aprendizado mútuo entre ministrantes e alunos do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Curso; redação; educação; inovação; extensão.

INTRODUÇÃO

“A educação, desde o final do século XIX e início do século XX, tem sido afirmada no Brasil como um fator fundamental para o desenvolvimento da nação, promovendo a ascensão social e a melhoria da qualidade de vida, tanto individual quanto social” (Rota Júnior, 2013, p. 169). Para Fernandes (1975), a educação é uma das principais ferramentas de mobilidade social, permitindo que grupos marginalizados conquistem novos espaços sociais e econômicos. Nesse sentido, o ingresso no ensino superior representa uma oportunidade crucial para que indivíduos de classes desfavorecidas alcancem mobilidade social e rompam ciclos de exclusão. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma ferramenta essencial para o acesso ao ensino superior, pois possibilita que estudantes concorram a vagas em diversos cursos sem custo, além de oferecer bolsas de estudo e financiamentos. Isso promove a democratização do acesso à educação de qualidade e a inclusão social de jovens que, muitas vezes, não têm condições financeiras para pagar o ensino superior privado.

Considerando a importância da redação no processo seletivo e as dificuldades enfrentadas por muitos alunos, o Curso de Redação Preparatório para o ENEM surge como uma iniciativa de extensão universitária que visa contribuir para a preparação de estudantes do ensino médio da rede pública.

OBJETIVOS

Narrar a experiência com a realização do curso de redação, no qual buscou-se socializar conhecimentos acadêmicos, apresentando métodos de construção de redação, proporcionando um diálogo ativo, de aprendizado mútuo entre ministrantes e alunos. Ao ultrapassar as barreiras da universidade, o PET Integração visa atuar na sociedade, proporcionando educação, cidadania e inclusão social.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência acerca de um Curso de Redação Preparatório para o ENEM² (cadastro CF07/2024-CCS-175-NVPJ/PG), realizado em 2024 com 25 jovens de uma escola pública da cidade de Teresina. O carga horária total do curso foi de 40 horas, com atividades em sala de aula na própria escola. Durante o planejamento, os integrantes do PET Integração foram divididos em duplas, ficando cada uma responsável por ministrar o tema planejado e confeccionar o material didático apresentado. Foi utilizado como material de base o Manual de Redação do Enem (Brasil, 2023). A metodologia aplicada foi o método participativo, que consistiu em dois momentos distintos: de exposição e de diálogo, com exercícios propostos para que os alunos respondessem em casa e trouxessem na aula seguinte. Além disso, foi passado a eles uma pesquisa de satisfação para entender o alcance do projeto na vida desses estudantes e buscar compreender o que pode ser melhorado nas próximas edições.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades executadas foram organizadas de modo a acontecer em oito dias diferentes, sendo promovidas apenas no período matutino para maior absorção das temáticas sobre as competências da Redação do Enem. Os conteúdos foram divididos entre: Redação e Senso Crítico; Repertório Sociocultural; Como Iniciar uma Redação; Observância das Competências 1,2,3,4 e 5 e Conclusão do Curso.

Os resultados alcançados foram imensamente positivos, visto que 25 alunos se inscreveram como participantes, tendo em média 24 alunos assistindo cada aula, de acordo com a frequência passada pelos ministrantes. Durante as aulas foi possível perceber que os alunos estavam realmente interessados em compreender as temáticas relacionadas a cada aula, participando ativamente e tirando dúvidas com os ministrantes do PET.

Segundo a pesquisa de satisfação, fornecida aos alunos durante as aulas, em que se visava saber se o curso efetivamente impactou de alguma forma no nível de aprendizagem dos alunos, foi perceptível que 80% dos alunos votaram como (ótimo) e os outros 20% votaram como (bom), muitos alunos também recomendaram que na próxima vez o curso fosse um pouco mais longo, pois absorveram os conteúdos de maneira proveitosa e dinâmica. Importante, ainda, enfatizar que o corpo docente da escola estadual foi muito solícito com a ideia do curso, fornecendo salas e projetores para que as aulas fossem ministradas da melhor forma possível.

CONCLUSÃO

Portanto, nota-se a relevância do curso de redação, visto que os alunos compareceram, participaram, tiveram um bom aproveitamento de acordo com os exercícios que foram feitos, se mostraram interessados e se sentiram motivados para a prova do Enem. Dessa forma, a troca de experiências foi satisfatória, tendo em vista a socialização entre acadêmicos universitários e estudantes do ensino médio da rede pública de ensino. Além disso, os próprios acadêmicos ministrantes aprenderam muito com o contato com os alunos, que possibilitou a passagem do conhecimento recebido na universidade, mostrando a importância da extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A redação do ENEM 2023: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2023.

FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade Tupinambá e outros ensaios**. São Paulo: Hucitec, 1975.

ROTA JÚNIOR, César. **Educação e Mobilidade Social: Um estudo sobre a legislação educacional brasileira**. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323452646_Educao_e_Mobilidade_Social_m_estudo_sobre_a_legislacao_educacional_brasileira. Acesso em: 30

set. 2024.

PRADO/NE'S – PRÁXIS DOCENTE/NECESSIDADES ESTUDANTIS: FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA REFORMA DO NOVO ENSINO MÉDIO (PICOS-PI)

Ademar Hendres de Sousa Chagas, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí UFPI
Coordenadora Profa. Dra. Carla Silvino de Oliveira, Universidade Federal do Piauí UFPI
Área: Educação
Local: Picos- PI

RESUMO

A pesquisa objetiva identificar as expectativas docentes para formação continuada em relação à política de formação docente realizada pela Secretária de Educação do Piauí (SEDUC-PI), na cidade de Picos, que visa atender as exigências das reformas curriculares vigentes, tal como a Base Nacional Comum Currículo (BNCC) e a reforma do Novo Ensino Médio. Buscamos compreender se a formação realizada pela secretaria estadual corresponde às necessidades expressas pelos docentes da Unidade Escolar analisada. Para isso, realizou-se a escuta dos docentes e a análise das ações produzidas pela SEDUC-Pi no âmbito da formação docente. Dessa forma, o projeto visa contribuir na proposição das próximas ações de formação docente pela secretária para o ano de 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis Docente; Formação Docente; Reforma do Novo Ensino Médio;

INTRODUÇÃO

A práxis docente é objeto de análise e pesquisa de muitos educadores (PIMENTA, 2008) (SAVIANI, 2011), denotando a relevância da relação dialética entre teoria (conhecimento e fundamentação histórica-científica-filosófica) e prática social (atividades educativas desenvolvidas pelos educadores), envoltas pelo caráter político, no fazer e fazer-se contínuo dos educadores. Lamentavelmente, a importância fundamental do conhecimento histórico-científico-filosófico (teoria) enquanto embasamento da prática educativa e mesmo como resultante de sua apropriação e sistematização é cada vez mais negligenciado e tido como inútil pela Pedagogia Gerencialista-Empresarial (DARDOT; LAVAL, 2016), que hoje domina as diretrizes das políticas educacionais, da organização do trabalho pedagógico, da formação dos trabalhadores da educação, da produção de materiais e do próprio processo ensino-aprendizagem. Diante das atuais reformas curriculares as secretarias municipais e estaduais de ensino procuraram formar os(as) professores(as) para elaborarem, desenvolverem e avaliarem seus próprios currículos e programas, voltados às necessidades e interesses da comunidade, porém alinhados às novas diretrizes curriculares, tais como a BNCC e a Reforma do Novo Ensino Médio. Para tanto, ressalta-se que o currículo aqui é entendido como processual, envolvendo dimensões variadas que jamais podem ser consideradas isoladamente a fim de apreender toda sua complexidade dialética. Esse conceito de currículo como um processo (GIMENO SACRISTÁN, 2000) permite entender por que muitas das tentativas de melhorar a qualidade da educação por meio de reformas curriculares – movimento que se repete agora, com a BNCC – pouco se aproximam, quando o fazem, dos seus pretensiosos objetivos na formação docente.

OBJETIVOS

O objetivo central da pesquisa é identificar as expectativas docentes para formação continuada em relação à política de formação docente realizada pela Secretária de Educação do Piauí (SEDUC-PI), na cidade de Picos, que visa atender as exigências das reformas curriculares vigentes, tal como a Base Nacional Comum Currículo (BNCC) e a reforma do Novo Ensino Médio. Divide-se nos seguintes objetivos específicos: Ouvir docentes e discentes, sistematizar suas

externalizações relativas à educação, à escola, ao trabalho escolar, às suas formações e demais necessidades, sentimentos para, colaborativa/coletivamente, elaborar um plano teórico/prático de formação/ação; Identificar as escolhas realizadas no nível de secretaria municipal de educação da cidade de Picos- PI para formação docente no se estabelecerem o obrigatório vínculo com a BNCC, no que se refere a Reforma do Novo Ensino Médio.

METODOLOGIA

A pesquisa divide-se em três momentos. Iniciamos com a atuação nas escolas com objetivo de identificar as necessidades docentes, realizamos uma roda de conversas para escuta geral. Após a escuta identificamos a temática da formação docente como recorrente nas falas dos professores. O resultado inicial definiu o segundo momento, que consistiu no levantamento da produção acadêmica sobre “formação docente”; “BNCC”; “NEM”, nas plataformas CAPES e Plataforma Scielo. E por fim, a investigação sobre a atuação da SEDUC- PI no campo da formação docente a partir do ano de 2020, para isso utilizamos o site da instituição.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A pesquisa identificou um descompasso entre as expectativas dos professores da educação básica, em relação à formação docente ofertada pela secretaria estadual do Pi. Segundo análise dos dados coletados, a formação realizada não contempla os desafios da implementação das reformas curriculares no cotidiano escolar.

CONCLUSÃO

Concluimos que a Secretaria de Educação do Estado do Piauí deverá repensar as ações de formação docente para o Novo Ensino Médio a partir das necessidades e anseios dos docentes. O cenário da avaliação externa e a pressão em atingir os índices educacionais prevalecem nas decisões das ações formativas dos docentes, deixando em segundo plano, as questões urgentes do currículo diversificado e as necessidades reais dos docentes.

REFERÊNCIAS

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa** – O neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia** – teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 39 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

PROGRAMA PENSE ENEM E O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ELABORAÇÃO DE REVISÕES PARA O ENEM

Henrique Ferreira da Silva Neto, bolsista PIBEX, UFPI
Vitória Carolina Gomes de Sousa, bolsista PIBEX, UFPI
Antônio Kelson Vieira da Silva, coordenador do projeto, UFPI
Área: Educação
Local: Teresina-PI

RESUMO

O projeto utiliza inteligência artificial para preparar alunos de escolas públicas para o ENEM, visando melhorar seu desempenho e aumentar suas chances de ingressar no ensino superior. A personalização dos materiais didáticos tem proporcionado um aprendizado mais eficaz e individualizado, além de incentivar a autonomia dos estudantes. Ademais, a iniciativa também promove o uso ético da IA desenvolvendo habilidades críticas nos alunos. Os resultados preliminares indicam melhorias significativas no desempenho acadêmico e na gestão de estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial; ENEM; educação pública; personalização de materiais.

INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação, especialmente as digitais, transformaram profundamente o dia-a-dia das pessoas nas últimas décadas, gerando um impacto significativo no contexto escolar (Costa, Basso e Oliveira, 2019). Dentre estas tecnologias digitais se destacam as IA's. Que são ferramentas que simulam o raciocínio e o pensamento humano. Elas são treinadas para responder e executar tarefas tal qual uma pessoa.

Com a popularização deste tipo de ferramenta, o seu uso se tornou comum por uma grande parcela de estudantes da educação básica e estudantes do ensino superior. Neste contexto, é necessário que se pense em formas de alinhar o seu uso para a promoção da educação. De acordo com Tavares, Meira e Amaral (2020), há muito potencial no uso de inteligência artificial como suporte para tarefas de aprendizagem, tanto na perspectiva do aluno como na perspectiva dos professores.

Portanto, é de extrema importância que a prática docente se atente a esses tipos de transformações e se adeque às novas tecnologias. Uma destas possibilidades é sua utilização para preparação de materiais didáticos usando a inteligência artificial como ferramenta.

OBJETIVOS

Contribuir para que alunos das escolas públicas do 3º ano do Ensino Médio ou que tenham concluído o Ensino Médio em Escola pública nos últimos 3 anos consigam uma boa nota no ENEM e assim ingressem no Ensino Superior no curso desejado.

METODOLOGIA

A metodologia usada é baseada no trabalho de Silva (2024), onde a preparação das aulas de revisão é feita a partir de protocolos de comando para a ferramenta de inteligência, no caso o chat-GPT. Estes protocolos de comando são os responsáveis para que as informações entregues pela IA estivessem de acordo com os objetivos das aulas de revisão. A aplicação do método utilizado foi baseada em uma abordagem de ensino centrada no conteúdo, com foco no uso de tecnologias digitais para elaboração de exercícios e simulados. Usando protocolos de comando foi possível usar a ferramenta para fazer a adaptação de questões de edições anteriores. Além disso, foi de grande importância que, aliado a isto, houvesse sessões semanais de orientação com os tutores para realizar o acompanhamento e ajustes das estratégias de ensino conforme necessário.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A iniciativa que utiliza inteligência artificial para preparar alunos de escolas públicas para o ENEM tem apresentado resultados encorajadores. A personalização dos materiais didáticos tem melhorado o desempenho dos estudantes, permitindo que eles aprendam de maneira mais eficaz e de acordo com suas necessidades individuais. Além disso, os alunos estão se tornando mais autônomos na gestão de seus estudos, desenvolvendo habilidades importantes de autogestão, organização e priorização de tarefas. Essa evolução é fundamental para prepará-los para os desafios do ensino superior e do mercado de trabalho. A iniciativa também promove o uso ético da inteligência artificial, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos críticos e conscientes em um mundo cada vez mais digital. Por meio de discussões sobre as capacidades e limitações dessas tecnologias, os estudantes aprendem a usar ferramentas de forma responsável. Os resultados iniciais ressaltam a relevância do trabalho na formação acadêmica dos alunos, evidenciando a importância de um acompanhamento contínuo e de ajustes nas estratégias de ensino para maximizar o impacto do aprendizado.

CONCLUSÃO

O projeto “Pense ENEM e o Uso da Inteligência Artificial” tem se mostrado eficaz na melhoria do desempenho acadêmico de alunos de escolas públicas. A personalização dos materiais didáticos e a capacitação dos professores são fundamentais para integrar a IA à educação de forma eficaz. Os resultados preliminares indicam avanços importantes na autonomia dos estudantes. Contudo, ainda há desafios, como a resistência de alguns educadores à adoção de novas metodologias e a falta de familiaridade dos alunos com essa tecnologia. Portanto, a continuidade do projeto e a formação constante dos docentes são essenciais para maximizar o impacto positivo na educação.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. L. U. OLIVEIRA BASSO, S. E.; HORWAT OLIVEIRA, D. **Tecnologias Educacionais e a Interação no Processo Ensino-Aprendizagem**. TICs&EaD em Foco, São Luís, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/424>. Acesso em: 29 set. 2024

SILVA, B. **ChatGPT como Ferramenta de Apoio na Produção de Estudos de Caso: Um Guia para Professores**. 2024, Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal do Piauí. Teresina - PI, 2024

TAVARES, L. A., MEIRA, M. C., & AMARAL, S. F. do. (2020). **Inteligência Artificial na Educação: Survey**. *Brazilian Journal of Development*, V.6; n.7. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-496> Acesso em: 29 set. 2024

REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO POPMORF PARA ACESSIBILIDADE NO ENSINO DE MORFOLOGIA

Jeffeson José Pereira, bolsista PIBEX, CSHNB-UFPI
Larissa Alves Guimarães, coordenadora adjunta, CSHNB-UFPI
Fátima Regina Nunes de Sousa, coordenadora do projeto, CSHNB-UFPI
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

Introdução: O projeto POPMORF aumenta a acessibilidade na educação em morfologia para alunos surdos por meio da Libras (Língua Brasileira de Sinais), visando superar barreiras de comunicação. **Objetivos:** Este estudo avalia as vantagens e limitações da abordagem Libras do POPMORF e suas contribuições para a acessibilidade na educação em morfologia. **Metodologia:** Usando uma abordagem reflexiva, a pesquisa analisa experiências e resultados tanto do projeto POPMORF original quanto da iniciativa Libras, com foco em melhorar o engajamento e a compreensão de conceitos biológicos entre alunos surdos. **Resultados alcançados:** Os resultados mostraram melhorias significativas na participação e compreensão dos alunos. No entanto, ainda há desafios, como a escassez de profissionais fluentes em Libras e o potencial de simplificação excessiva de conceitos científicos complexos. **Conclusão:** Os resultados ressaltam a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para educadores e materiais instrucionais abrangentes em Libras. Enfrentar esses desafios aumentará a eficácia do projeto Libras do POPMORF, contribuindo para uma educação equitativa e servindo como modelo para práticas inclusivas no ensino de ciências em todas as disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Libras, Morfologia, extensão.

INTRODUÇÃO

O projeto POPMORF, por meio da integração da Libras (Língua Brasileira de Sinais), busca melhorar a acessibilidade no ensino de morfologia para alunos surdos. Essa abordagem visa transpor barreiras de comunicação, permitindo uma experiência de aprendizagem mais inclusiva e envolvente (Rosseto, 2020). O uso da Libras nesse contexto tem se mostrado vantajoso ao permitir maior participação de alunos surdos, facilitando sua compreensão de conceitos biológicos complexos.

A inclusão educacional é necessária para assegurar que todos os alunos tenham acesso mais igualitário ao conhecimento. Para estudantes surdos, a utilização de materiais didáticos com linguagem específica, é essencial para a aprendizagem, especialmente em disciplinas que exigem a compreensão morfológica. Nesse contexto, incluir a Libras em ações de extensão na área de morfologia promove tanto maior visibilidade e estímulo ao uso dessa língua entre ouvintes não ouvintes, como cria um ambiente mais acolhedor e acessível (Lima e Moreira, 2017).

OBJETIVOS

Avaliar criticamente os avanços e limitações da abordagem “POPMORF em Libras”, avaliar suas contribuições para a acessibilidade na educação em morfologia e explorar possíveis caminhos para melhorar práticas de ensino inclusivas.

METODOLOGIA

O projeto POPMORF, fundado em 2019, tem consistentemente como objetivo aprimorar o ensino de morfologia para diversas populações estudantis. Em 2022, a iniciativa “POPMORF em Libras” foi lançada especificamente para melhorar a acessibilidade para alunos surdos em escolas

públicas. Esta metodologia emprega uma abordagem reflexiva para avaliar as experiências e resultados de ambos os projetos.

Originalmente, o POPMORF utilizou métodos de ensino práticos, incorporando atividades envolventes e dinâmicas para facilitar a compreensão dos alunos sobre conceitos morfológicos. Em contraste, o “POPMORF em Libras” integra Libras no projeto, empregando vídeos, recursos visuais e glossários de língua de sinais para entregar conteúdo de forma eficaz. Ao refletir sobre essas experiências variadas, este estudo visa informar futuras melhorias em práticas de ensino inclusivas, garantindo maior acessibilidade e compreensão para alunos com deficiência auditiva no estudo da morfologia.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A implementação da iniciativa POPMORF Libras aumentou a acessibilidade e o engajamento na educação morfológica para alunos surdos. Ao integrar Libras, o projeto permitiu que alunos surdos interajam com conceitos biológicos complexos. O *feedback* positivo dos participantes indicou que as ações de extensão facilitaram sua compreensão do corpo humano. No entanto, desafios notáveis surgiram durante a implementação. Uma barreira crítica foi a escassez de profissionais proficientes em Libras e terminologia científica, o que limitou a eficácia geral da iniciativa. Além disso, os educadores relataram que traduzir conceitos científicos complexos para Libras, às vezes, resultava em simplificações excessivas, afetando a compreensão dos alunos sobre tópicos específicos.

Esses desafios destacam a necessidade de uma maior capacitação de profissionais em Libras, especialmente em áreas técnicas como a morfologia. Conforme apontado por Dantas et al. (2014), a falta de conhecimento em Libras entre profissionais de saúde compromete a comunicação com a população surda, refletindo um problema que também afeta o ambiente educacional. Essa deficiência na formação de profissionais qualificados em Libras, especialmente em áreas técnicas, impacta diretamente a eficácia de iniciativas de ensino e extensão que incorporem essa linguagem. Apesar dessas limitações, o “POPMORF em Libras” favoreceu o aumento da conscientização sobre a importância de práticas de ensino inclusivas e demonstrar o potencial do uso da língua de sinais na educação.

CONCLUSÃO

A iniciativa “POPMORF em Libras” representa um avanço significativo para tornar a educação em morfologia mais acessível para alunos surdos. Ao integrar Libras no projeto, o projeto melhorou com sucesso a participação dos alunos e a compreensão de conceitos biológicos complexos. Embora desafios, como a escassez de profissionais qualificados e o potencial de simplificação excessiva nas traduções, tenham sido identificados, a iniciativa destacou a importância de práticas de ensino inclusivas.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Thayana Rose de Araújo et al. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. 2014.

LIMA, S. S., & MOREIRA, C. M. (2017). A inclusão de alunos surdos na escola regular: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, 22(70), 85-106.

ROSSETO, Marieli et al. A utilização das metodologias ativas como ferramenta de inclusão dos alunos com deficiência auditiva em sala de aula: desafios e oportunidades. *Educationis*, v. 8, n. 1, p. 53-60, 2020.

ENERGIA SOLAR COMO PROPOSTA DE ENSINO DE FÍSICA PARA A ESCOLA DO CAMPO

Fernanda Coelho da Rocha Universidade Federal do Piauí.

Marcos Vinícius Andrade, Universidade Federal do Piauí.

Natiele da Costa Carvalho, Universidade Federal do Piauí.

Fábio Soares da Paz, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Humanidades e Educação

Local: Picos

RESUMO

Este estudo enfoca a relevância das energias sustentáveis no ensino de Física, utilizando o SFB como ferramenta didática em uma escola do campo no semiárido do Piauí. Destina-se a refletir sobre a experiência adquirida no projeto de extensão intitulado Sistema Fotovoltaico de Bombeamento para irrigação em horta como proposta de Ensino de Física. A metodologia envolveu um curso com oficina, criação de maquete e palestras interativas. Os resultados indicaram que a abordagem prática consolidou conceitos teóricos da Física, engajou os alunos e aprofundou a compreensão sobre energia solar e suas aplicações na região do semiárido piauiense.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Física; Formação docente; Educação do campo.

INTRODUÇÃO

Na área da Física, eventos sociais significativos têm sido observados em relação à Ciência, Tecnologia e seus produtos. Alunos questionam a relevância do ensino escolar para prepará-los para futuras dificuldades. Nessa via, a Ciência da escola básica deve proporcionar aos alunos a interação com a Ciências e suas tecnologias, de maneira específica e sistemática (Sasseron, 2010). Portanto, é crucial contextualizar o ensino de Física para atender aos interesses de minorias, como movimentos sociais, populações camponesas e quilombolas. Isso implica explorar produtos e tecnologias aplicados à realidade e à formação do sujeito contemporâneo. Isto posto, este estudo observa a experiência adquirida no projeto de extensão intitulado Sistema Fotovoltaico de Bombeamento para irrigação em horta como proposta de Ensino de Física.

OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivo refletir sobre a experiência adquirida no projeto de extensão intitulado Sistema Fotovoltaico de Bombeamento para irrigação em horta como proposta de Ensino de Física. O projeto tem foco em oficinas e palestras através de maquetes didáticas que simulam sistemas de bombeamento em escala reduzida, adequados à realidade do semiárido, a serem apresentados em quatro escolas da região. Objetivos específicos incluem estudar o sistema fotovoltaico e sua interface com a Física, construir maquetes didáticas para irrigação no semiárido, demonstrar o SFB funcionando, realizar palestras e oficinas sobre energias renováveis, e usar o SFB como metodologia de ensino de Física, ligando teoria e prática para alunos e professores do campo.

METODOLOGIA

Sobre a metodologia, foram ministrados quatro cursos de formação e quatro eventos como parte do projeto, capacitando 33 licenciandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e três professores da educação básica das escolas parceiras. Os cursos, realizados presencialmente, incluíram exposições, diálogos e oficinas temáticas. Os alunos construíram, em grupos, maquetes didáticas com Sistema Fotovoltaico de Bombeamento para irrigação, registrando todo o processo com fotos e vídeos. Após o período de capacitação, construção de maquetes, os discentes realizaram culminâncias em quatro escolas do campo em quatro eventos, apresentando: i) palestra para

os alunos das escolas do campo; ii) construção e entrega de panfleto informativo sobre energia solar fotovoltaica, irrigação, montagem da maquete, meio ambiente e tecnologia e ii) montagem, exposição, funcionamento e explicação do Sistema Fotovoltaico de Bombeamento para irrigação.

Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, a coleta de dados foi feita através de observação participante, considerada por Lüdke e André (2013) como uma estratégia que envolve fortemente o pesquisador na situação estudada.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram realizados quatro cursos de capacitação para alunos e professores do projeto, com foco teórico e prático para a execução de oficinas nas escolas participantes. Foram ministrados quatro eventos presenciais em quatro escolas estaduais, com palestras expositivas e dialogadas, concluídas com oficinas temáticas sobre o Sistema Fotovoltaico de Bombeamento (SFB).

Os eventos envolveram alunos do ensino fundamental nas quatro escolas do campo. Durante os encontros, foram abordados aspectos teóricos da Física aplicada ao SFB, articulados com temas como meio ambiente, clima e vegetação do semiárido piauiense, abundância solar e aplicação de energia de baixo custo, esclarecendo dúvidas dos participantes.

A montagem da maquete de um Sistema Fotovoltaico de Bombeamento para os alunos das escolas do campo ofereceu uma experiência prática valiosa, permitindo aplicação direta dos conceitos teóricos em um contexto real. Isso destaca a importância de métodos de ensino mais integrados e participativos, permitindo que os alunos percebam os conceitos teóricos da disciplina em seu cotidiano, sem comprometer a profundidade científica da Física e dos conteúdos estudados (Nascimento, 2010; Andrade; Paz, 2022; Rocha; Paz, 2023).

CONCLUSÃO

O projeto intitulado Sistema Fotovoltaico de Bombeamento para irrigação em horta como proposta de Ensino de Física, trabalha conhecimentos com o uso da energia solar Sistemas Fotovoltaicos de bombeamento para irrigação em horta comunitária, através de maquetes, pensadas, arquitetadas e construídas pelos estudantes. Além disso, contribui para diminuição das desvantagens educacionais que diferenciam qualitativamente a educação do meio urbano e do meio rural, no ensino de Física, dando ênfase as energias renováveis, em pauta a energia solar fotovoltaica. Tem potencialidade para atrair os discentes e docentes envolvidos no contexto da problemática das energias renováveis na inclusão de novas tecnologias em diálogo permanente com novas metodologias de ensino e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Vinícius; PAZ, Fábio Soares da. Metodologia do ensino de Física: sequência didática aplicada no ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–7, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/9005>. Acesso em: 8 set. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.

NASCIMENTO, Tiago Lessa do. **Repensando o ensino da Física no ensino médio**. Universidade Estadual do Ceará. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Física) - Universidade Estadual do Ceará, Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: https://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/28/2021/08/tiago_lessa_nascimento.pdf. Acesso em: 8 set. 2024.

ROCHA, Florêncio Luis Pereira; PAZ, Fábio Soares. Discussões sobre ensino e aprendizagem em física. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 6, n. 1, p. 138-157, 2023.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica e documentos oficiais brasileiros: um diálogo

na estruturação do ensino de Física. *In* CARVALHO, A. M. P. (Coord.). **Ensino de física**. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 1-27.

IMPACTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICA-CIENTÍFICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE BOM JESUS (PI)

Kaylane Sancha dos Santos, bolsista PIBEX), CPCE/ UFPI
Wagnaldo Nunes da Silva Castro, coordenador adjunto, CPCE/ UFPI
Wanna Santos de Araújo, coordenador do projeto, CPCE/ UFPI
Área: Educação
Local: Bom Jesus (PI)

RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências do Projeto de Extensão “O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental: Intervenção Científica-Prática”, realizado em duas escolas do Ensino Fundamental de Bom Jesus (PI). O projeto utilizou atividades práticas, como construção de modelos didáticos, experimentos, práticas nos laboratórios, aulas dinâmicas para contextualizar o ensino de ciências e facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos. As metodologias adotadas estimularam o interesse e a curiosidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade do cotidiano. Como resultados observou-se que os alunos demonstraram um engajamento maior nas aulas e um avanço no desempenho escolar, o que comprovou a eficácia do uso de práticas pedagógicas interativas para o ensino de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem; Práticas Pedagógicas; Ciências; Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um desafio presente nas universidades. Dessa forma, acredita-se que essa articulação surge como forma de estender o conhecimento para a sociedade, portanto, prestando serviço para ela. O Projeto de Extensão “O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental: Intervenção Científica-Prática” foi implementado em duas escolas públicas de Bom Jesus (PI), atendendo turmas do 6º ao 9º ano. Seu objetivo central foi auxiliar professores no desenvolvimento de metodologias ativas e facilitar o aprendizado dos estudantes presentes nessas instituições, proporcionando um ensino de conteúdos diversos por meio de abordagens práticas e dinâmicas. O lema do projeto se baseia na necessidade de conectar teoria e prática, tornando o ensino de ciências mais acessível e interessante para os alunos. As atividades abordaram temas como células, ecologia, corpo humano, saúde e muito mais.

Como bem afirma Krasilchick (2016) o ensino exigirá dos docentes uma ação para mudar o atual estado de coisas, e este será sem dúvida um trabalho difícil, mas compensador, dentre essas mudanças inclui-se pensar em um ensino investigador, dialógico e dinâmico que coloque o aluno como um ser ativo da aprendizagem. Dessa forma, entende-se que nessas mudanças deverão ser reconhecidos os anseios da população e traduzidas essas expectativas em currículo envolvendo processos decisórios que sirvam de elementos de aproximação entre a escola e a comunidade.

Assim, conforme Do Carmo (2013), a prática permite aos estudantes aplicarem hipóteses e teorias discutidas em sala, compreendendo fenômenos naturais e tecnológicos de maneira interativa. Este relato destaca o impacto dessas práticas no processo de ensino e aprendizagem, compactuando como uma ferramenta eficaz para despertar o interesse dos alunos pela ciência.

OBJETIVO

Relatar a convivência e a experiência que auxilia professores no desenvolvimento de metodologias ativas e facilitar o aprendizado dos estudantes do 6º ao 9º ano proporcionando um ensino de conteúdos diversos por meio de abordagens práticas e dinâmicas.

METODOLOGIA

O projeto extensionista teve início em fevereiro de 2023 e término previsto para dezembro de 2024 e vem sendo realizado em duas escolas públicas de Bom Jesus (PI) com participação de 04 professores e turmas do 6º ao 9º ano (600) estudantes. O projeto está no segundo ano de execução, acontece em sua integridade de forma presencial; suas ações são planejadas de forma colaborativa pelos docentes de Ciências das escolas, licenciandos (executores colaboradores) e os coordenadores do projeto. Destacam-se como principais atividades desenvolvidas durante a execução da atividade extensionista diversas ações como monitorias, organização de eventos científicos, execução de aulas práticas, uso de atividades lúdicas e experimentais. De forma sintética destacam-se os seguintes temas: i) o uso dos modelos didáticos de células utilizados para diferenciar células eucariontes de procariontes, foram utilizados modelos tridimensionais que permitiram aos alunos do 6º ano identificar as partes e funções das células. ii) Evento científico sobre o “Dia Mundial da Água” na qual foi realizada uma sequência didática contendo perguntas, brincadeiras e visualização da água de diferentes lugares no microscópio; iii) Bingo da Botânica, uma dinâmica lúdica desenvolvida para revisar os conteúdos sobre as partes das plantas; iv) Alimentação e Ciências, momento que os executores colaboradores expuseram alimentos como: mandioca, alho-poró, feijão, alface, abacaxi e outros, para que os alunos observassem e fizessem a classificação de quais alimentos são raízes, sementes, folhas, frutos e caules.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Considera-se que o presente trabalho demonstrou abordagens significativas para se ensinar Ciências, associando-as ao cotidiano social promovendo compreensão dos conceitos, um maior engajamento dos discentes nas aulas, mudanças de perspectivas, aumento das notas das avaliações, participação ativa e responsável dos envolvidos e de forma singular uma aproximação da universidade com a escola. Como extensionista o projeto teve um grande impacto na formação dos futuros docentes, contribuindo com a convivência destes na escola campo, possibilitando observar e desenvolver atividades com os docentes em exercício da profissão.

CONCLUSÃO

Portanto, contribuiu para a qualidade do processo da aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental de forma dialógica, investigativa e dinâmica visando uma formação científica e cidadã. O projeto teve um impacto bastante produtivo em relação ao ensino e aprendizagem, e demonstrou que a articulação da teoria com a prática é essencial para o aprendizado dos estudantes, além de proporcionar várias experiências tanto pessoais como em grupos, conectando sala de aula e professor, aluno e professor.

REFERÊNCIAS

DO CARMO, S.; SCHIMIN, E. **O ensino da biologia através da experimentação**. Estado do Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2013.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS BOLSISTAS

Isabela de Souza Campos, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Alba Patrícia Passos de Sousa, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Floriano

RESUMO

Este presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância dos projetos de extensão na formação acadêmica, com ênfase no trabalho desenvolvido no projeto reforço escolar: português e matemática que funciona no Colégio Agrícola de Floriano (CTF), voltado para o atendimento de alunos da rede pública de ensino de Floriano por meio do projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

PALAVRAS-CHAVE: Projeto. Extensão. Aluno. Reforço

INTRODUÇÃO

A extensão universitária busca promover a interação entre os estudantes e a sociedade, visando uma transformação social e proporcionando meios para os alunos utilizarem seus conhecimentos teóricos na prática. Com isso, estende-se os conhecimentos e recursos produzidos dentro das Universidades para a sociedade, possibilitando assim uma troca de saberes.

Como exemplo disso, serão enfatizadas as atividades realizadas no projeto reforço escolar: português e matemática que teve seu início no dia 01 de março de 2024, e funciona no Colégio Agrícola de Floriano - CTF, nos dias de terça-feira e quinta-feira, das 14:00 as 17:00h. Atualmente atende 12 alunos da rede municipal de Floriano, sob coordenação da prof. Dr^a. Alba Patrícia juntamente com a bolsista PIBEX Isabela Campos e o bolsista Marcos Mendes.

OBJETIVOS

Portanto, este presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância dos projetos de extensão com base no trabalho realizado no projeto reforço escolar: português e matemática, e suas contribuições na evolução dos alunos bolsistas como futuros profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que conforme Nascimento (2016, p. 3), a abordagem qualitativa é baseado na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, o processo é descritivo, indutivo, de observação que considera a singularidade do sujeito e a subjetividade do fenômeno. Deste modo, partiremos de uma análise das atividades realizadas presencialmente na sala de aula do projeto reforço escolar, com ênfase nos jogos como recurso no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As aulas do projeto reforço escolar são organizadas em dois momentos: o primeiro para trabalhar conteúdo específico, com apresentação de conceitos e realização de atividades, e o segundo momento destinado a responder às atividades que trazem da escola.

Com base nisso vamos analisar especificamente duas atividades desenvolvidas durante as aulas do projeto reforço escolar: a primeira delas foi na aula português em que o conteúdo trabalhado foi o gênero textual: Poema. É importante trabalhar com poemas na educação infantil, pois, vai ajudar na oralidade, leitura, estimular a escrita, melhorar a habilidade de comunicação e envolve ainda as emoções e sensações. Portanto, ao trabalhar o poema em sala de aula vai estar

despertando na criança a sua criatividade e imaginação, e conforme Castro, (2021, p. 460):

A leitura de poemas em sala de aula é mais prazerosa, porque como é feito de forma oralizada, com todas rimas, onomatopeias, versos, desperta na criança um mundo da sonoridade, do apreço, do ouvir, que não existe apenas a escrita e que todo esse contato com a leitura, escrita e a oralidade permite maiores possibilidades da aprendizagem da língua e de todos os processos de escrita.

A outra atividade foi realizada na disciplina de matemática, na qual realizou-se um jogo, que funcionou da seguinte maneira: a turma foi dividida em 2 (dois) grupos com 4 (quatro) alunos cada. Os dois lados receberam fichas com os números pares “2”, “4”, “6” e “8”, que seriam correspondentes ao resultado das perguntas. E então eram feitas as perguntas utilizando as duas operações matemáticas, os alunos que soubessem a resposta falavam em voz alta e em seguida iria até o meio da sala com a ficha correspondente ao resultado.

Assim sendo, os jogos se apresentam como ferramentas indispensáveis no arcabouço do educador, uma vez que possibilita desenvolver um trabalho dinâmico entre os diversos conteúdos matemáticos, e que de acordo com Silva, (2023, p.2) “o processo de ensino e aprendizagem precisa ser frequentemente remodelado, diante dos inúmeros desafios associados à prática educacional”.

CONCLUSÃO

Logo, os projetos de extensão são importante tanto para os professores que vão poder auxiliar melhor os alunos bolsistas intervindo positivamente na suas práticas quanto para os alunos que vão ter oportunidade de usar seus conhecimentos teóricos na prática, e ainda para os alunos matriculados que vão ter a oportunidade de utilizar de todos esses conhecimentos para evoluírem.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Silvana de Andrade. **O poema na sala de aula, o objetivo de trabalhar da educação infantil até o ensino fundamental I e a não familiaridade do gênero pelos professores: revisão de literatura.** Goiás, 2021.

DA SILVA, Marici Lopes; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. **Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica.** OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.

NASCIMENTO, Francisco Paulo. **Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou Abordagem metodológica, objetivos e procedimentos.** Thesaurus, p.1-11, 2016.

ATIVIDADES DO PROJETO APRENDENDO BIOLOGIA COM A EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO DE HISTÓRIA NATURAL DA UFPI EM 2024

Andressa Rodrigues das Chagas Santana, bolsista PIBEX, Campus Amilcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí

Leonardo Sousa Carvalho, docente, Campus Amilcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí

Élison Fabrício Bezerra Lima, docente, Campus Amilcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí

Área: Educação

Local: Floriano

RESUMO

Em 2024, o projeto PIBEX “Aprendendo Biologia com a Exposição da Coleção de História Natural da UFPI” atuou na realização de exposições permanentes, itinerantes e na confecção de peças de resina de animais visando compor um acervo didático para a coleção de História Natural da Universidade Federal do Piauí (CHNUFPI). As exposições permanentes ocorreram na sede da Coleção e atingiram cerca de 300 visitantes. As exposições itinerantes foram realizadas em cinco municípios do Piauí e atingiram cerca de 1.500 visitantes. As peças em resina são ferramentas educativas que permitem a exposição desses animais ao público, sem que aquele animal seja danificado estruturalmente, já que os mesmos possuem estruturas frágeis. Até o momento, as peças estão sendo confeccionadas, com resultados promissores em termos de qualidade visual e conservação dos espécimes.

PALAVRAS-CHAVE: Coleção de história natural; Animais; Resina; Exposição.

INTRODUÇÃO

Os museus e exposições de história natural desempenham um papel fundamental na educação e conscientização sobre a biodiversidade. Segundo o paleontólogo Richard Fortey, “os museus são a memória do mundo natural” (FORTEY, 2012), destacando a importância dessas instituições na preservação de coleções valiosas e na promoção da pesquisa e educação. Essas instituições não apenas preservam coleções valiosas, mas também promovem a pesquisa e a educação, incentivando o público a refletir sobre a importância da conservação ambiental. Ao proporcionar experiências interativas, os museus estimulam a curiosidade e formam cidadãos mais conscientes sobre as ameaças que a biodiversidade enfrenta.

Entretanto, grupos como os invertebrados, incluindo aracnídeos e insetos, são frequentemente mal compreendidos, gerando preconceitos sobre sua relevância ecológica. Chapman (2009) resalta que os invertebrados constituem a maior parte da biodiversidade do planeta e desempenham funções essenciais, como polinização e reciclagem de nutrientes, mas recebem pouca atenção na educação e conservação. Esse tipo de iniciativa também promove a democratização do conhecimento científico, possibilitando que a ciência esteja presente em diferentes espaços, como sugerido por autores que defendem a integração da ciência na sociedade de maneira mais ampla (BONNEY et al., 2009). A utilização de invertebrados incrustados em resina para exposições educativas não só facilita a visualização segura desses animais, mas também permite abordar sua importância para o equilíbrio ecológico, contribuindo assim para a conscientização ambiental nas comunidades.

OBJETIVOS

Neste resumo, objetivamos apresentar as atividades da exposição da Coleção de História Natural da UFPI ao longo de 2024 relacionadas à realização de exposições e à confecção de peças

em resina para compor o acervo didático da CHNUFPI.

METODOLOGIA

As exposições da Coleção de História Natural da UFPI foram realizadas permanentemente em Floriano, PI, e de forma itinerante em cinco municípios do estado: São Miguel do Fidalgo, Itaueira, Floriano, Rio Grande do Piauí e Nazaré do Piauí, entre abril e junho. Para as exposições itinerantes, parte do acervo foi levada a áreas públicas.

A confecção de peças em resina seguiu cinco etapas: **1. Posicionamento do animal:** os animais eram fixados em folhas de isopor para simular a posição que ocupam em vida. **2. Secagem na estufa:** os espécimes foram secos para remover resíduos líquidos, evitando interferências na resina. **3. Preparação da resina:** realizava-se um cálculo para diluição do material antes de despejá-lo nos moldes. **4. Fixação dos animais na resina:** após a primeira camada de resina, os animais eram posicionados cuidadosamente. **5. Finalização:** com a segunda camada, as peças eram desmoldadas, lixadas e polidas. Todas as etapas eram realizadas em laboratório, seguindo as normas de biossegurança da universidade, que incluíam o uso de equipamentos de proteção individual e ventilação adequada.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades da exposição da Coleção de História Natural da UFPI representam um significativo movimento de ciência itinerante no Piauí, alcançando uma média de 300 visitantes por evento, totalizando cerca de 1.500 pessoas em suas comunidades. O transporte dos materiais foi realizado com veículos disponíveis na CHNUFPI e no Campus Amílcar Ferreira Sobral. A exposição itinerante levou as possibilidades de aprendizagem do espaço físico da CHNUFPI à população, montando tendas e mesas dobráveis para acomodar o acervo didático. Na maioria dos locais, as exposições ocorreram durante o dia, mas em Nazaré do Piauí, foi realizada uma observação astronômica à noite.

Esse projeto contou com o apoio da FAPEPI, através da iniciativa “Ciência para todos”, que também incluiu exposições em Pavussu e Francisco Ayres. A exposição permanente está aberta durante a semana em horário comercial e recebe visitantes avulsos ou grupos com agendamento. No ano de 2024, as seguintes instituições visitaram a Exposição: seguintes instituições: Unidade Escolar João Martins, Escola Municipal Dona Aleluia, IFPI, CTF/UFPI, Escola Marcos dos Santos Parente, Escola Estadual Jacob Demes, E. M. Professora Eleoterio Rezende, Escola Municipal Profa. Antonieta Castro, Escola Municipal Prof. Binu Leão, Escola Cristã Mercês de Alencar, Escola Municipal Prof^a Raimundinha Carvalho e Escola Municipal Padre Pedro Da Silva Oliveira. Além desses, alunos de cursos superiores das seguintes instituições visitaram a CHNUFPI: UEMA, UFPI/Teresina, UFPI/Picos, UECE (Fortaleza) e UEMA (Colinas). Público interno de todos os cursos de graduação da UFPI/Floriano também visitaram a exposição. Por fim, alunos da Escola Domingos Rêgo, Povoado Roçado (Pastos Bons/MA), da Unidade Escolar Padre Pedro da Silva Oliveira (Rio Grande do Piauí/PI) e da Secretaria de Educação do Município de Oeiras foram à exposição.

O projeto também desenvolveu estratégias para incluir portadores de necessidades especiais. As atividades foram organizadas em grupos: para o público visual, foram disponibilizadas réplicas de fósseis e áudios de sons de animais; para o público auditivo, descrições em LIBRAS foram disponibilizadas em tablets; e para a locomoção, espaços adequados foram preparados para garantir o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.

Até o momento, cerca de 10 peças de resina contendo exemplares de aranhas, escorpiões e outros insetos foram confeccionadas. Apesar de alguns contratempos com a coloração da resina após a secagem, foram realizados testes para aprimorar sua qualidade. Algumas peças apresentaram boa conservação e nitidez nos detalhes morfológicos, contribuindo para sua utilização como ferramenta didática.

CONCLUSÃO

A exposição da Coleção de História Natural da UFPI, com suas atividades itinerantes e permanentes, representa um significativo movimento de ciência no Piauí, promovendo a educação ambiental. Com o apoio da FAPEPI, o projeto “Ciência para todos” levou conhecimento a diversas comunidades, com a participação de instituições educacionais e a inclusão de portadores de necessidades especiais. As estratégias adotadas, garantiram acessibilidade e enriquecimento das experiências dos visitantes.

O projeto de confecção de peças de resina com invertebrados contribui para a popularização da ciência e da biodiversidade entre a população, promovendo a educação ambiental e desmistificação dos invertebrados. As exposições das mesmas possibilitam aproximar os alunos e demais visitantes terem a oportunidade de observar de perto esses exemplares, sem necessitar de uma extrema cautela em manuseá-los. O uso desse material pode fomentar o interesse pela preservação dos invertebrados e destacar sua importância ecológica.

REFERÊNCIAS

BONNEY, R.; COOPER, CB; DICKINSON, J.; et al. **Citizen Science: A Developing Tool for Expanding Science Knowledge and Scientific Literacy**. BioCiência, v. 59, n. 11, p. 977-984, 2009.

CHAPMAN, A. D. **Numbers of living species in Australia and the world**. Canberra: Australian Biodiversity Information Services, p. 7, 2009.

FORTEY, R. **Dry StoreRoom No. 1: The Secret Life of the Natural History Museum**. London: HarperCollins, 2012.

REFLEXOS DA REALIDADE: COMPREENDENDO A LITERATURA O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO ESPELHO DO MUNDO

Eduardo Barros Nascimento, voluntário, Universidade Federal do Piauí
Hilda Mara Lopes Araújo, Coordenadora do grupo PET/Pedagogia, bolsista do PET, UFPI
José Renato Sales da Silva, bolsista, Universidade Federal do Piauí
Raimundo Lucas Costa Oliveira, bolsista, Universidade Federal do Piauí
Rute Ellen Ferreira de Sousa, bolsista, Universidade Federal do Piauí
Área: 4 Educação
Local: (Teresina)

RESUMO

O projeto letramento literário, tem como objetivo promover a reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas e a consciência de mundo que resulta na literalidade. como metodologia tratou-se de um projeto de letramento literário do tipo de pesquisa qualitativa baseada em Godoy (1995). trata-se de um projeto de extensão organizado pelo PET Pedagogia da universidade federal do Piauí, que se propõe ao estudo e prática por meio do aporte teórico no letramento literário, por intermédio da literatura infantil brasileira, podendo ser popular, canônica ou marginal-periférica.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário; Literatura; Educação

INTRODUÇÃO

O projeto letramento literário, ferramenta pedagógica de ensino na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um projeto de extensão do Programa Tutorial da Universidade Federal do Piauí PET-Pedagogia que tem como proposta complementar a formação inicial dos graduandos em Pedagogia, e a formação continuada de professores da Educação Básica, e reconhecer o Letramento Literário como ferramenta para trabalhar a alfabetização e letramento com obras literárias diversas para propiciar aos alunos, da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o contato com os livros, o gosto pela leitura e o desenvolvimento do senso crítico-literário.

Conforme Cosson (2006), “o letramento literário ocupa um lugar único em relação à linguagem, pois proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita conduzindo o domínio da palavra a partir da mesma”, além disso, ele ocorre para além da leitura de textos literários, mas permeia o processo educativo em sala de aula (COSSON, 2006).

O Projeto em destaque teve como objetivo o estudo e a realização de práticas com o aporte teórico no Letramento Literário por meio do contato com a literatura infantil brasileira, seja ela popular, canônica ou marginal-periférica com vistas a promover a reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas e a consciência de mundo que resulta na literalidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo: contribuir na formação continuada de professores da educação básica com vista ao desenvolvimento do letramento literário de crianças dos anos iniciais, promovendo a formação do leitor literário por meio das experiências com literatura infantis e valorizando os diversos tipos de literatura brasileira canônica, marginal-periférica e popular.

METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou a abordagem qualitativa que, segundo (Godoy, 1995), pode ser integrada no contexto em que ocorre o estudo do objeto e na qual ele faz parte, analisando assim, de forma integrada, interpretando os fenômenos que acontecem naquele meio. Ainda, fez-se uso da observação participativa e do diário de bordo como instrumentos de coleta de dados (Cañete,

2010).O estudo em questão faz parte de um planejamento desenvolvido em um bairro de Teresina, que fica localizado na zona norte de Teresina, a atividade foi realizada com cinco turmas da escola 1º ano, ao 5º ano tarde, os discentes possuem idades que variam de 6 a 12 anos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultado, o projeto Letramento Literário possibilitou aos alunos a capacidade de ler, interpretar e apreciar textos literários, ensinando eles a obterem uma forte capacidade de analisar criticamente sobre o meio no qual vivem, além de dar a eles uma conexão mais profunda com a literatura. Ademais, permitiu a formação contínua de educadores visando o aprimoramento do letramento literário no ensino fundamental. Dessa forma, de acordo com Soares (2009, p. 18) “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Tendo isso em vista, é compreensível entender que o Letramento Literário é algo que está sempre presente em nosso cotidiano, e é algo que não está voltado somente à leitura de textos, mas na reflexão crítica sobre variados temas, estilos literários e na percepção de mundo, ou seja suas vivências.

Devido a isso, é relevante ressaltar que com o alcance do Projeto Letramento Literário do PET - Pedagogia está atuando de maneira eficaz como um impulsionador de novos saberes tanto para os alunos que estão sendo privilegiados quanto para os professores em formação, visto que está em pleno desenvolvimento em uma escola de ensino fundamental levando aos alunos diversas literaturas visando a compreensão de mundo. Desse modo, com o auxílio de livros literários adequados, que estão de acordo com a idade dos alunos, e de educadores que estão a disposição do ensino por meio da literatura, o programa oferece a eles prazer na leitura de obras literárias e independência em sua formação como leitores.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que os objetivos do projeto foram alcançados pois foi possível inserir o indivíduo no mundo da literatura, proporcionando o desenvolvimento da prática e exercício da leitura. Além do mais, contribuiu na formação continuada de professores da educação básica com vista ao desenvolvimento do letramento literário de crianças do anos iniciais, promovendo a formação do leitor literário por meio das experiências com literatura infantis e valorizando os diversos tipos de literatura brasileira canônica, marginal-periférica e popular.

REFERÊNCIAS

GODOY, A.S. pesquisa qualitativa:tipos fundamentais. revista de administração de empresas, São Paulo, V. 35, n. 3, p. 20-29,mai\jun. 19

SOUZA, R. Junqueira; COSSON, R. letramento literário: uma proposta para a sala de aula.Caderno de formação: formação de professores, didática de conteúdos. são paulo: cultura acadêmica, v.2.p.101-10, 2011.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares. -3.ed.Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MORFOLOGIA PARA CRIANÇAS: REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO POPMORF

Paola Gonçalves Blasio, bolsista PIBEX, CSHNB-UFPI
Larissa Alves Guimarães, coordenadora adjunta, CSHNB-UFPI
Fátima Regina Nunes de Sousa, coordenadora do projeto, CSHNB-UFPI
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

O Projeto de extensão Popmorf, criado em 2019, utiliza métodos lúdicos para ensinar anatomia a crianças do 4º ao 6º ano do ensino fundamental por meio do Anatokids. O projeto promove o desenvolvimento cognitivo e social por meio de jogos, peças teatrais, paródias e atividades interativas, facilitando a compreensão de conceitos complexos como o funcionamento dos sistemas corporais. Durante o evento AnatoKids, participaram cerca de 150 crianças de oito escolas da região de Picos, Piauí, interagindo com acadêmicos e professores da UFPI. As atividades incluíram quebra-cabeças anatômicos e jogos de troca de balões, que ilustraram o sistema digestório e as trocas gasosas nos pulmões, além de paródias musicais para fixação de conteúdos. O projeto reforça o uso de práticas pedagógicas inovadoras para aproximar o ensino superior das crianças, incentivando o interesse pela ciência e o futuro ingresso na universidade. Apesar dos resultados positivos, o evento Anatokids pode ser adaptado para garantir melhor acessibilidade do público infantil com alguma deficiência auditiva ou visual, por exemplo, contribuindo de forma mais ampla para despertar o interesse pelo corpo humano e pelas ciências de modo geral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensino lúdico; Anatomia; Desenvolvimento cognitivo.

INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade presente na vida humana desde a infância e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Para as crianças, o brincar é uma forma de comunicação com o ambiente e com a sociedade, permitindo o desenvolvimento de importantes capacidades cognitivas, como atenção, memória, criatividade e inteligência (Kishimoto, 2002; Oliveira, 2000). O processo de aprendizagem e desenvolvimento está profundamente interligado, visto que as crianças adquirem conhecimentos por meio de interações com o meio físico e social, internalizando-os de maneira construtiva (Vygotsky, 1991). Nesse sentido, o ensino de conteúdos acadêmicos pode ser facilitado através de métodos lúdicos, particularmente no ensino de anatomia, uma vez que o uso de práticas lúdicas facilita a transmissão de conhecimento para crianças (Silva et al., 2016). Além disso, jogos didáticos são ferramentas valiosas para o desenvolvimento intelectual, proporcionando maior interação entre professores e alunos (Rodrigues, 2001).

OBJETIVOS

O objetivo é promover a reflexão sobre como as ações do projeto POPMORF no ensino de anatomia para crianças podem favorecer a compreensão do corpo humano de forma envolvente e divertida.

METODOLOGIA

O Projeto Popmorf foi fundado em 2019 e desde o seu início já direcionou ações específicas para o seu público-alvo, que é em grande parte as crianças. O evento envolveu crianças do 4º ao 6º ano do ensino fundamental, utilizando atividades lúdicas para ensinar anatomia humana de forma prática e interativa. A metodologia foi cuidadosamente adaptada para o nível de compreensão das crianças, com o objetivo de facilitar a assimilação de conceitos anatômicos por meio de

jogos, peças teatrais, paródias musicais e atividades práticas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O evento AnatoKids contou com a participação de aproximadamente 150 crianças de oito escolas da macrorregião de Picos, Piauí. As atividades desenvolvidas incluíam quebra-cabeças anatômicos, jogos de troca de balões e o manuseio de peças anatômicas sintéticas e naturais. Os quebra-cabeças representavam diferentes sistemas do corpo humano, já o jogo de troca de balões foi utilizado para ilustrar as trocas gasosas nos pulmões, com balões de diferentes cores. Além disso, paródias musicais foram criadas para ensinar o funcionamento dos sistemas do corpo, facilitando a memorização através da repetição rítmica.

Segundo Cirilo, 2013, os jogos e brincadeiras estimulam a capacidade de concentração e atenção, desenvolvem competências e habilidades, favorecem a socialização, promovem a vivência de valores e o respeito às regras, além de melhorar o relacionamento e a cooperação entre as crianças. Além de facilitar a compreensão de conceitos complexos, o projeto incentivou o interesse contínuo das crianças pela ciência e pela educação superior, criando uma ponte entre a universidade e o ensino fundamental.

No entanto, ainda existem desafios para a socialização mais abrangente das vivências, com foco na acessibilidade. Por exemplo, através da inclusão de intérpretes de Libras ou a incorporação de dinâmicas e modelos táteis para melhor atender a deficientes auditivos e visuais, respectivamente. De acordo com o estudo de Lima e Fonseca, 2016, o incremento de recursos disponíveis para a inclusão se torna necessário para maior acessibilidade.

CONCLUSÃO

A abordagem lúdica adotada pelo projeto facilita a compreensão dos conceitos anatômicos, tornando o aprendizado mais acessível e prazeroso para as crianças. O AnatoKids ressalta a relevância de metodologias inovadoras que associam o conhecimento teórico ao prático, promovendo a curiosidade e o interesse contínuo das crianças pela ciência.

Apesar de necessitar de melhorias quanto a alguns aspectos, como em relação à acessibilidade, as ações do projeto contribuem para despertar o interesse pelo corpo humano e pela ciências de modo geral, podendo ainda, incentivar o ingresso na educação superior.

REFERÊNCIAS

CIRILO, R. C. **A importância e o significado do brincar**. 2013. Monografia (Licenciatura em pedagogia). Universidade de Brasília, Brasília.

KISHIMOTO, T. M. (2002). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning.

LIMA, Patrícia Campos; FONSECA, Letícia Pedruzzi. Recursos táteis adaptados ou construídos para o ensino de deficientes visuais. In: **XIII Congresso brasileiro de ensino superior à distância e II Congresso internacional de educação superior a distância**. 2016. p. 1-15.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RODRIGUES, M. **O desenvolvimento do pré-escolar e o jogo**. Ed vozes-Petrópolis, 2001.

SILVA, A. A. Da et al.. **Ensino de anatomia humana para crianças do projeto de extensão “cavinho: projetando o futuro**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20908>>.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins editora, 1991.

SABERES AFRO-INDÍGENAS: DIÁLOGOS MULTIDISCIPLINARES COM AS COMUNIDADES INDÍGENAS DE PIRIPIRI/PI

Eliardo Soares e Silva, Kaio César Santos de Oliveira, Luan Vinícius Aquino dos Santos,
Rebeca Maria Aguiar Silva, Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe (Orientador, Departamento de
História, UFPI)
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo estabelecer diálogo com as comunidades quilombolas e indígenas do Piauí, com o intuito de compreender suas dificuldades, bem como os impactos da pandemia frente ao cotidiano de funcionamento desses espaços de diálogo. Pretendemos visitar as principais comunidades indígenas e quilombolas do Piauí, para entender os seus processos culturais e estabelecer relações com os debates realizados na Universidade Federal do Piauí. Pretende-se também estabelecer vínculos com as principais referências quilombolas e indígenas, de forma que possam participar de atividades dentro da universidade, tais como: aulas, oficinas, palestras, eventos em geral, aproximando mundos a partir de vivências e experiências culturais que primam pelo respeito à diversidade e pelas interações com os mais diversos saberes e fazeres cotidianos no Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: indígenas; Piauí; Piripiri; saberes Ancestrais

INTRODUÇÃO

O referido trabalho propõe estabelecer interações entre o âmbito acadêmico a partir de diálogos e debates acerca dos saberes afro-indígenas, com enfoque nas comunidades indígenas do município de Piripiri (PI). O projeto de extensão promove debates através das conexões estabelecidas com as grandes referências indígenas do Piauí (especialmente os povos indígenas de Piripiri), buscando dar protagonismo às suas histórias e vivências, tendo em vista a tentativa do apagamento histórico das suas trajetórias, visualizado nas produções historiográficas que tratam dos saberes e fazeres indígenas. Assim, através de aulas, oficinas, palestras e eventos, é possível desfazer um conjunto de concepções equivocadas que foram construídas dentro do imaginário piauiense sobre a ideia da dizimação e inexistência de populações indígenas no Estado do Piauí.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Realizar pesquisas histórico-antropológicas com vistas a realizar estudos, assessoramentos, produção de peças técnicas e material didático que instruirão processos de identificação, reconhecimento, delimitação e conhecimento das terras ocupadas por remanescentes da comunidade quilombola e indígena, bem como seus saberes e fazeres cotidianos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as comunidades quilombolas e indígenas piauienses, atuando na defesa dos seus direitos e a proposição da aproximação dos mundos da universidade com os mundos das comunidades quilombolas e indígenas;

Construir subsídios científicos para a elaboração de projetos com o fim de viabilizar estudos e publicações sobre as comunidades indígenas e quilombolas;

Fomentar a produção de Relatórios/Projetos para auxiliar na identificação, reconhecimento, demarcação e titulação de territórios indígenas e quilombolas piauienses.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na pesquisa consiste na visita e conhecimento das comunidades indígenas do Piauí, com enfoque principal na cidade de Piripiri e territórios adjacentes, envolvendo uma abordagem etnográfica participativa, com ênfase no respeito e reconhecimento das práticas culturais e espirituais das comunidades locais. A primeira etapa consistiu no contato prévio e consentimento das lideranças locais, como o Cacique Zé Guilherme, o Pajé Victor, o Pajé Chicão e a Mãe Djenane, para garantir a legitimidade e o respeito mútuo durante todo o compartilhamento de experiências. A pesquisa se deu por meio de visitas presenciais às comunidades, nas áreas rurais e urbanas, permitindo a imersão nos rituais, cerimônias e práticas cotidianas dos líderes indígenas. Durante o processo de coleta de dados, foram também realizados estudos voltados para a identificação, reconhecimento, delimitação e demarcação das terras ocupadas por remanescentes de comunidades quilombolas e indígenas na região.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados da pesquisa revelam a riqueza e complexidade dos saberes tradicionais afroindígenas das comunidades de Piripiri e territórios próximos. Foi possível identificar uma forte conexão entre práticas espirituais, como as conduzidas pelos líderes, e a preservação das identidades culturais dessas comunidades. Essas práticas não apenas têm função religiosa, mas também desempenham um papel central na organização social, nas dinâmicas de cura e na manutenção da memória coletiva, desse modo, é perceptível que as lideranças das comunidades Afro-indígenas de Piripiri enfrentam uma luta contínua por identificação e reconhecimento de seus saberes e direitos culturais, que historicamente foram negados. Esse esforço inclui a busca por visibilidade e a validação de suas tradições espirituais e territoriais, elementos centrais para a preservação de sua identidade.

CONCLUSÃO

Dessa forma, por meio de suas atividades, o Projeto constitui a sua missão de oportunizar o conhecimento da pluralidade das narrativas e vivências indígenas no Piauí, já que a luta por visibilidade e o fortalecimento da causa territorial acaba por ser negligenciada e despercebida pelas leituras acadêmicas tradicionais. Assim, percebemos o cotidiano das lideranças como Pajé Victor, Pajé Chicão, Cacique José Guilherme, Mãe Djenane e como são protagonistas das lutas indígenas na cidade de Piripiri, aproximando os mundos acadêmicos e os saberes ancestrais, a partir de vivências e experiências culturais que primam pelo respeito à diversidade e as interações com os mais diversos saberes e fazeres cotidianos no Piauí. A ideia é dar protagonismo as práticas espirituais indígenas como uma forma de dialogar de forma imersiva com os saberes, práticas e ensinamentos indígenas.

REFERÊNCIAS

KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

Cacique Zé Guilherme- Liderança indígena de Piripiri/PI

Pajé Victor- Liderança indígena de Piripiri/PI

Pajé Chicão- Liderança indígena de Piripiri/PI

Majé/Mãe Djenane- Liderança indígena de Piripiri/PI

EXPERIÊNCIA DE CURSO DE EXTENSÃO ACERCA DE INTRODUÇÃO À FARMACOLOGIA COM ÊNFASE PARA ESTUDANTES DAS ÁREAS DA SAÚDE E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cíntia Carvalho Lima Bezerra, Universidade Federal do Piauí

Kaylane Araujo de Oliveira, Universidade Federal do Piauí

Carlos Eduardo Azevedo de Carvalho Guimarães, Universidade Federal do Piauí

Maria Isabelly Sousa Santos, Universidade Federal do Piauí

Tássio Rômulo Silva Araújo Luz, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área: Educação

Local: Picos

RESUMO

É notório que a extensão é um grandioso pilar na universidade, sendo de importância para expansão do conhecimento aos discentes e comunidade. Assim, é possível destacar, que o “I Curso de Introdução à Farmacologia”, realizado pela Liga Acadêmica de Farmacologia e Terapêutica, buscou promover educação em saúde para que, assim, os participantes pudessem ampliar a sua visão acerca da importância da farmacologia na qualidade da saúde. O presente trabalho teve como objetivo relatar acerca dos benefícios gerados pela educação em saúde no âmbito da farmacologia, visto que, os assuntos são relevantes não apenas para a área da pesquisa ou dos profissionais de saúde, mas também para o cotidiano da população.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacologia; Educação em saúde; Extensão.

INTRODUÇÃO

A demanda dos seres humanos por medicamentos para aliviar o sofrimento, para curar doenças e até para retardar o envelhecimento é muito antiga. Em virtude dessa necessidade, o surgimento da Farmacologia como ciência em meados do século XIX, visou o estudo dos efeitos dos fármacos no funcionamento de sistemas vivos e, conseqüentemente, criação de medicamentos para atender às demandas de saúde da população (Golan, et al, 2012).

Nesse contexto, apesar de sua importância, o ensino da Farmacologia no ambiente acadêmico reúne conteúdos complexos e abrangentes que podem acarretar dificuldades e dúvidas, as quais podem dificultar o aprendizado pelos discentes (Fontana; Parise, 2019). Devido a isso, o “I Curso de Introdução à Farmacologia” organizado e executado pelos membros da Liga Acadêmica de Farmacologia e Terapêutica (LAFAT), da Universidade Federal do Piauí, surgiu como uma forma de solidificar o conhecimento nessa temática e para sanar dúvidas dos discentes de vários cursos da saúde da referida instituição de ensino.

OBJETIVO

Relatar sobre o Curso de Introdução à Farmacologia, realizado para alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), analisando os impactos do mesmo na educação em saúde.

METODOLOGIA

O “I Curso de Introdução à Farmacologia” foi realizado presencialmente na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, nos dias 06, 07, 13 e 14 de maio de 2024, organizado por coordenação, direção e demais integrantes da liga.

O evento teve como público alvo estudantes da área da saúde, sendo esses, discentes de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Ciências Biológicas. O evento, no seu primeiro dia, focou na farmacologia do dia a dia e no uso racional de medicamentos. E em seguida, uma aula abordando

princípios básicos da farmacodinâmica e correlações clínicas. No dia seguinte, foi ministrada aula sobre princípios básicos da farmacocinética e correlações clínicas. Já no terceiro dia, o tema abordado foi a toxicidade de fármacos, os principais antídotos utilizados e outras correlações clínicas. No quarto e último dia, uma aula abordando interações medicamentosas e alimentares e correlações clínicas, seguida de uma palestra de encerramento sobre os caminhos da pesquisa e desenvolvimento de medicamentos, as aulas e palestras foram conduzidas pelo coordenador adjunto da liga e pelos ligantes, que são discentes dos curso de Enfermagem, Medicina e Nutrição, e incluiu uma dinâmica interativa.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao decorrer do curso, conforme as aulas foram ministradas, foi possível notar interesse dos participantes, além dos elogios à didática utilizada, sempre com intuito de elevar o conhecimento dos mesmos acerca da farmacologia, e proporcionar maior domínio dos assuntos de uma maneira acessível. Desse modo, de acordo com a dinâmica posta em prática, foi possível gerar estímulo ao discente a participar ativamente no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para fixação do conteúdo, e também extinguir as possíveis dúvidas ainda existentes, visto que ao final das aulas foram realizados *quizzes* e estudos de caso para a análise do aprendizado.

Os assuntos abordados envolviam a farmacologia no dia a dia, no uso consciente de medicamentos, os princípios básicos de farmacocinética e farmacodinâmica, a toxicidade, as interações medicamentosas e as pesquisas na área da farmacologia. O conhecimento teórico adquirido pelos discentes é de extrema importância no cuidado com a saúde coletiva e individual, tendo em vista que, a farmacologia é uma ciência de grande espectro, de elevada importância e de extremo impacto na qualidade de vida da população, e além disso, no próprio autocuidado. Assim, a oportunidade experimentada foi benéfica para a melhoria da qualidade do conhecimento, que virá a gerar educação em saúde.

CONCLUSÃO

O curso teve impacto significativo na formação dos participantes, fortalecendo a compreensão sobre a farmacologia e seu papel crucial na saúde pública e individual, além de promover o autocuidado consciente. Dessa forma, a iniciativa colaborou para o desenvolvimento de uma educação em saúde mais desenvolvida e orientada, tendo em vista que os discentes que participaram adquiriram conhecimento que será útil para sua futura atuação profissional, assim, ao repassar os conhecimentos adquiridos para a sociedade, meio em que estão inseridos e são atuantes, contribuem para a educação crescente em saúde, garantindo uma integralidade ao cuidado a partir do conhecimento.

REFERÊNCIAS

GOLAN, David et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. In: **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2012. p. xxiv, 952-xxiv, 952.

FONTANA, N. da S.; PARISE, M. R. Monitoria de farmacologia básica e clínica: um relato de experiência / Monitoring of basic and clinical pharmacology: an experience report. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 26332–26336, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n11-267. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4811>. Acesso em: 1 out. 2024.

II SEMANA DO BRINCAR: NA LUTA PELA GARANTIA DA ATIVIDADE DE BRINCAR PARA TODAS AS CRIANÇAS BRASILEIRAS

Marcela Alves de Sousa - Bolsista PIBEX - UFPI

Gabriely Meneses Pinheiro - Bolsista PIBEX - UFPI

Profa. Dra. Maria de Nazareth Fernandes Martins - Coordenadora do projeto - UFPI

Área: 4 - Educação

Local: Teresina

RESUMO

O presente trabalho apresenta as ações da II Semana do Brincar: na luta pela garantia da atividade de brincar para todas as crianças brasileiras, evento que integra o Projeto Observatório do Brincar: da formação docente ao desenvolvimento da criança, do Centro de Ciências da Educação - CCE, da Universidade Federal do Piauí - UFPI. As ações ocorreram durante 3 dias, no auditório Maria Salomé Cabral, no período de 27 a 29 de maio de 2024. O objetivo foi problematizar o lugar da criança na sociedade capitalista, mediado pela discussão sobre o desenvolvimento infantil, sobre a atividade do brincar e sobre a formação de professores que atuam com crianças. As metodologias usadas foram palestras, contações de histórias e brincadeiras tradicionais mediadas por docentes da UFPI e pelas monitoras da brinquedoteca. Como resultados alcançados, os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre a criança na sociedade e a necessidade de garantir o direito ao brincar. E reivindicar o direito da criança de brincar é uma luta a ser pautada pela universidade, pelo curso de Pedagogia.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Crianças; Brinquedoteca; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o lugar da atividade de brincar na sociedade capitalista é urgente porque é valorizado o que gera lucro em contraposição ao que gera desenvolvimento do ser humano em toda sua potencialidade. Com esse propósito foi realizada a II Semana do Brincar: na luta pela garantia da atividade de brincar para todas as crianças brasileiras.

Embora a atividade de brincar seja um direito da criança, garantido em lei, como no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 2010), ainda é frequente atos de desvalorização da atividade de brincar da criança nos diferentes espaços que frequenta.

Restringir os espaços e tempos para criança brincar é limitar seu processo de desenvolvimento. Para Leontiev (2009), a atividade de brincar é guia no desenvolvimento da criança por três motivos, primeiro porque é a atividade que possibilita o surgimento de outras atividades, como por exemplo, a atividade de estudo; segundo e na atividade de brincar que a criança reorganiza seus processos psíquicos, ela deixa de operar com base no objeto e passa a operar com base no significado das coisas; e por terceiro, é no brincar que ocorrem as principais mudanças na personalidade infantil. Vigotski (2008) defende que a atividade de brincar é fonte de desenvolvimento para a criança.

Foi na intenção de experimentar brincadeiras para rememorar a infância e conhecer os fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil para conhecer o lugar do brincar na vida da criança que realizamos a Semana do Brincar. Consolidada em 1998, o dia 28 de maio é comemorado o Dia Internacional do Brincar. Em alusão a essa data, o Projeto Observatório do Brincar criou o evento que já está na sua segunda versão, como um momento formativo para discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia e para profissionais da Educação Infantil.

OBJETIVOS

Geral: Problematizar o lugar da criança na sociedade capitalista, mediado pela discussão

sobre o desenvolvimento infantil, sobre a atividade do brincar e sobre a formação de professores que atuam com crianças.

Específicos: Instituir a Semana do Brincar no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella; Conhecer os fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil e o lugar da brincadeira na vida da criança.

METODOLOGIA

As ações utilizadas para a realização da II semana do brincar foram palestras, contação de histórias e brincadeiras tradicionais como condição para pensarmos o lugar da criança na sociedade capitalista. Abrindo o primeiro dia de evento presencial, tivemos a Professora Eliana de Sousa Alencar Marques, com o tema: Desenvolvimento das emoções e atividade de brincar, em seguida o Professor Fábio e sua turma desenvolvendo brincadeiras com a participação do público. No segundo dia tivemos como palestrante a Professora Cristiane de Sousa Moura Teixeira, com o tema: Desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-crítica, com a Professora Dolores desenvolvendo brincadeiras com a participação do público. No terceiro e último dia de evento tivemos a Professora Francisca Eluar Marinho Silva, com a temática: Formação de professores da educação infantil e atividade de brincar, com a mesma e os monitores da brinquedoteca desenvolvendo brincadeiras com o público.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A II Semana do Brincar resultou num ambiente de aprendizado ativo, e os participantes puderam vivenciar a importância do lúdico. Deste modo, o evento fortaleceu a necessidade de continuar a luta pela valorização do brincar como um direito fundamental da infância e evidenciou a necessidade de integração entre discentes do curso de Pedagogia pautando uma temática que é o núcleo da formação inicial dos participantes, o desenvolvimento da criança.

CONCLUSÃO

Concluimos que a atividade de brincar não é oposta a atividade de ensino, que a criança tem necessidades de conhecer o mundo social e natural, e esse conhecimento é apropriado quando ela entra em relação com a cultura humana. E sua principal atividade na infância é o brincar, nesse momento desenvolve suas funções psicológicas superiores, e cria as condições necessárias para demais aprendizagens ensinadas na escola, como ler e escrever, por exemplo. Assim, reivindicar o direito da criança de brincar é uma luta a ser pautada pela universidade, pelo curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Estatuto da criança e do adolescente. 7 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

LEONTIEV, Alexis. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução Elizabeth Tunes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, n. 08, abr. 2007/jun. 2008

UM LEGADO CENTENÁRIO: A PRESERVAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE DIREITO DA UFPI

Déborah Luyze Franco Nunes, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Sofia Costa Ribeiro, Universidade Federal do Piauí
Daniele Maciel Gomes, Universidade Federal do Piauí
Nelson Juliano Cardoso Matos, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Deborah Dettman Matos, coordenadora adjunta do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

O projeto de extensão foi concebido como uma forma de celebrar o centenário da Faculdade de Direito do Piauí, que acontecerá em 1931, por meio do fortalecimento da memória institucional. Por conseguinte, possui como objetivos organizar e preservar o acervo histórico da Faculdade de Direito do Piauí mediante a obtenção, higienização e digitalização de documentos e do registro e preservação de depoimentos orais de personalidades que tiveram relevância na história da Faculdade. Assim, o projeto consolida-se como um legado vivo que aprimora a identidade da universidade e seus laços com a sociedade por meio do resgate histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Centenário; Faculdade de Direito da UFPI; Acervo Histórico; Digitalização.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Direito do Piauí foi fundada em 25 de março de 1931, constituindo-se como o berço do ensino jurídico no Estado, em um momento de efervescência cultural e política no país (Barbosa et al., 2011). Apesar de despontar como uma instituição de iniciativa privada, a Faculdade teve suas despesas estadualizadas por meio do Decreto n. 1471, de 16 de agosto de 1932. Porém, foi federalizada apenas na década de 1950 e incorporada à Universidade Federal do Piauí desde a criação desta em 1971, tornando-se o atual Departamento de Ciências Jurídicas da UFPI. Constata-se, portanto, que a trajetória histórica da Faculdade é formada por inúmeras fases. Com o intuito de registrar essa história e torná-la acessível ao público, criou-se o projeto de extensão Centenário da Faculdade de Direito do Piauí.

OBJETIVOS

O projeto foi idealizado com o propósito de organizar e preservar o acervo histórico da Faculdade de Direito do Piauí, em celebração ao seu centenário. A iniciativa busca assegurar a conservação preventiva, a descrição detalhada e a digitalização desse acervo, disponibilizando-o em um site acessível ao público. Dessa forma, pretende-se não apenas promover o conhecimento sobre a história do primeiro curso de Ciências Jurídicas do Estado do Piauí, mas também valorizar e difundir a memória institucional da Faculdade, fomentando a integração entre a universidade e a comunidade externa.

METODOLOGIA

As atividades contemplam a higienização dos documentos, adotando técnicas especializadas que visam preservar a integridade do material físico. Em seguida, procede-se à digitalização do acervo histórico, utilizando ferramentas tecnológicas adequadas, com a geração de arquivos no formato PDF. Paralelamente, a descrição documental será realizada conforme os parâmetros estabelecidos pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), com o intuito de otimizar o acesso e a consulta por parte de pesquisadores e demais interessados. Além dessas

ações, o projeto também se propõe a preservar e registrar depoimentos orais de personalidades que tiveram relevância na história da Faculdade, mediante entrevistas com professores e servidores aposentados, com vistas a documentar suas vivências e perspectivas pessoais sobre a trajetória institucional. Esse esforço visa resgatar memórias individuais que contribuem para a compreensão mais ampla da história da Faculdade. Todo o material coletado está sendo sistematizado e disponibilizado ao público por meio do site FADI 1931, em comemoração ao centenário da Faculdade de Direito e da recuperação do acervo histórico.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi implementado um processo sistemático de higienização dos documentos, empregando técnicas apropriadas para preservar a integridade do material e prevenir a deterioração e infestação por pragas, assegurando que o acervo se encontre em condições ideais para manuseio e consulta. Os documentos estão em fase de digitalização, resultando em uma coleção virtual acessível. As entrevistas realizadas enriquecem o contexto do acervo, proporcionando uma dimensão humana que complementa os registros físicos e digitais. Destaca-se, ainda, a criação do site FADI 1931, uma plataforma intuitiva que possibilita ao público explorar os documentos e acessar as narrativas, promovendo a democratização do conhecimento, a preservação do patrimônio cultural, o fortalecimento da identidade institucional e o estímulo ao interesse pela história da faculdade.

CONCLUSÃO

Portanto, o projeto se consolida como um marco no fortalecimento da memória institucional da Faculdade de Direito da UFPI, integrando ensino, pesquisa e extensão em uma iniciativa que fortalece a identidade da universidade e seus laços com a sociedade. A digitalização e disponibilização virtual do acervo preserva a trajetória histórica da Faculdade de Direito e democratiza o acesso a esse patrimônio, perpetuando sua relevância para as gerações futuras em uma perspectiva que transcende limites temporais. Com a continuidade até 2031, o projeto consolida-se como um legado vivo, ampliando o conhecimento e celebrando a história que moldou o ensino jurídico no Piauí.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Carolina Sousa; OLIVEIRA, Livia Maria da Silva; EULÁLIO, Thiago Rodrigues Lula. **Os 80 anos da realização de um projeto:** a Faculdade de Direito do Piauí e uma reflexão sob a luz das teorias marxistas. *Arquivo Jurídico*, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/raj/article/view/1092>. Acesso em: 22 de set. 2024.

I COLÓQUIO “O FEMININO EM NÓS – CORPO E CONSCIÊNCIA” - O ESTRUTURAL E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: O QUE PODE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO ESTRUTURANTE-EMANCIPATÓRIO?

Tarsiane Taynara Rodrigues de Lima, CAFS/UFPI

Samuel Vieira de Sousa França, CAFS/UFPI

Grasiela Maria de Sousa Coelho, coordenador/a do Projeto de Extensão, CAFS/UFPI

Área: Educação

Local: Floriano/PI

RESUMO

O presente trabalho relaciona os relatos dos monitores com o discurso de abertura do “I Colóquio ‘O Feminino em Nós – Corpo e Consciência: O Estrutural e a Violência Contra as Mulheres: O que Pode a Extensão Universitária Enquanto Estruturante-Emancipatório?’”, serão abordadas questões que convergem entre disciplinas e as discussões do evento, promovendo reflexões sobre o papel da extensão universitária no enfrentamento da violência contra as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Ensino Superior. Monitoria.

INTRODUÇÃO

A partir dos relatos e reflexões produzidas relacionaremos toda a experiência de monitores com o discurso de início do Evento “I Colóquio ‘o feminino em nós – corpo e consciência’ o estrutural e a violência contra as mulheres: o que pode a extensão universitária enquanto estruturante-emancipatório?” proferido pela Professora-orientadora e Coordenadora do Projeto de Extensão que nomeia este trabalho, a fim de apontar questões presentes nas disciplinas que também convergem com as discussões do evento de extensão e produzir reflexões sobre as questões propostas.

OBJETIVOS

Objetivamos relatar as experiências mais significativas acumuladas durante todo o percurso da monitoria realizada no Projeto de Extensão, de maneira a evidenciar as contribuições e potencialidades que ambos proporcionam, destacando o papel fundamental que tais atividades oferecem aos/as licenciandos/as.

Questionou-se: o ambiente universitário propicia a abordagem interdisciplinar, contextualizada e emancipatória ou a matriz curricular continua a executar práticas cristalizadas e que não atendem às perspectivas educacionais que defendem a educação libertária propiciando qualidade de ensino e fuga da alienação social?

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando como base relatos e reflexões produzidos a partir da experiência dos/das monitores/as no projeto de extensão universitária.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na perspectiva leontieviana, determinados motivos que estão presentes nas nossas ações têm um sentido pessoal que vai além do motivacional, pois eles são formadores de sentido. Outros, conforme Leontiev (1978, p. 20), “que coexistem com eles e exercem o papel de fatores de estimulação (positiva ou negativa), às vezes fortemente emocionais e afetivos, não têm a função da formação de sentido; chamaremos esses motivos literalmente de motivos-estímulos.”

Uma única atividade pode ter distintos motivos – os formadores de sentidos sempre têm caráter hierárquico superior – com diferentes sentidos pessoais, variando conforme a base da personalidade e do quão é expandida ou restrita a consciência, ou seja, depende das conexões da/o

sujeita/o com o entorno, das condições materiais de sua existência, das unidades autônomas da vida por meio das suas vivências.

Culturalmente o papel feminino é fundamentado no “amor” e “cuidado” com os outros, a ideia de que somos fonte de afeto inesgotável e que tal característica são funções biológicas do sexo feminino, são os responsáveis pela exploração em massa de mulheres. E apesar de ser extremamente cansativo passar por esse processo de reconhecimento social, há ao mesmo tempo o anseio de despertar criticamente e transpor as inesgotáveis formas de dominação a que somos submetidas desde o nascimento. Os empecilhos de acesso que nos afastam das conquistas emancipatórias servem à manutenção dos sistemas de dominação, não se questiona o que é desconhecido e somente é conhecido e reconhecido se estão garantidas educação pública e de qualidade. A docência calcada na lógica dialética, expande a consciência e, politicamente, provoca o questionar das normas sociais que fortalecem os estereótipos de gênero, assim, é necessário estabelecer o método¹ e a metodologia² que deem conta de tal desafio.

CONCLUSÃO

Na abertura do evento supracitado, estas questões transpassaram a temática da função emancipatória que deve prevalecer nas universidades públicas, por meio de movimentos discursivos e de vivências que caracterizam a *práxis* pedagógica.³ Logo no início do discurso a professora-orientadora fez um questionamento e o respondeu: “Quem falou que andamos sozinhas? Somos povoadas de nós e por nós!”. Isso refletiu um objetivo a ser cumprido com o evento: o “nós” que ela fala, busca a identidade da/o sujeita/o a ser discutida ao longo do evento, a mulher, uma posição política de um “eu te vejo, eu te ouço”, a fim de questionar sobre toda a violência e vulnerabilização sofrida historicamente pela parte feminina da humanidade. Reconhecer as estruturas do patriarcalismo, assim como a professora diz em seu discurso, é necessário para provocar fissuras que levam a rupturas na estrutura do patriarcalismo.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Atividade Consciência e Personalidade** (1978). Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/leontiev/1978/activ_person/index.htm. Acesso em 26 abr. 2024.

LONGAREZI, Andréa Maturano.; PUENTES, Roberto Valdés. A didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da psicologia histórico-cultural da atividade. In.: MATURANO, Andréa Longarezi.; PUENTES, Roberto Valdés. (organizadores). **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017.

1 Tomamos por base o materialismo histórico-dialético enquanto enfoque teórico para compreender a dinâmica social e histórica no que tange à condição material da existência humana e de seus condicionantes, calcada no pressuposto dialético enquanto movimento da contradição produzida na própria história, ou seja, o mundo e as relações humanas não podem ser considerados um complexo de coisas acabadas, mas sim um processo de complexos.

2 Neste trabalho adotamos como metodologia a Didática Desenvolvimental. Segundo Longarezi e Puentes (2017, p. 195), a Didática Desenvolvimental consiste na “[...] teoria focada na ideia de uma *obutchénie* que promove o desenvolvimento, que entende que não há desenvolvimento sem *obutchénie*, sem formação humana [...], em referência tanto ao desenvolvimento psíquico como ao do pensamento teórico.

3 A práxis pedagógica além de expressar a ação docente, promove o desenvolvimento da teoria pedagógica.

AS INSTÂNCIAS DEMOCRÁTICAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS: POR ONDE ANDA A COMUNIDADE?

Lygia Maria dos Santos Ferreira - Bolsista PIBEX - Universidade Federal do Piauí – UFPI
Maria Vitória Rodrigues Coutinho - Bolsista PIBEX - Universidade Federal do Piauí – UFPI
Romildo de Castro Araújo - Coordenador do projeto de extensão PIBEX
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

O objetivo deste artigo foi compreender a participação da comunidade nas instâncias democráticas das escolas públicas. Buscou-se responder o seguinte questionamento: Como se dá a participação da comunidade na gestão escolar? A metodologia foi baseada em uma pesquisa exploratória, qualitativa e de cunho bibliográfica, complementada por observações realizadas em roda de conversa em uma escola municipal de ensino fundamental, na cidade de Picos-PI. Utilizamos como referências Bordenave (1994), Luck (2006), Paro (1995), entre outros. Os resultados indicaram que as comunidades escolares demonstram pouco engajamento nas instâncias democráticas devido aos condicionantes da participação, cabendo a gestão a busca de efetividade da comunidade.

PALAVRAS-CHAVES: Gestão Escolar; Comunidade; Participação.

INTRODUÇÃO

As instâncias democráticas das escolas públicas são fundamentais para promover a participação ativa da comunidade escolar, incluindo alunos, pais e educadores. Nesse sentido, o tema “As instâncias democráticas das escolas públicas: por onde anda a comunidade?” se torna relevante por investigar como essas práticas se manifestam nas escolas, quais desafios enfrentam e de que maneira a comunidade se envolve na gestão escolar e nas decisões que afetam a educação de seus filhos, tendo o objetivo de compreender como se dá esse processo.

A discussão sobre as instâncias democráticas das escolas públicas, na busca de fortalecer a democracia e a participação social, se deu através do projeto de extensão da UFPI, intitulado: “A participação da comunidade nos espaços democráticos da escola pública”. Com isso, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de uma reflexão crítica sobre: Como se dá a participação da comunidade na gestão escolar? Visando, assim, o fortalecimento da democracia e a construção de um espaço educacional mais colaborativo e representativo.

O trabalho conclui que para haver instâncias democráticas, é necessário a participação de todos os envolvidos na gestão e que para existir mudanças, faz-se imprescindível ser ativo e participativo.

OBJETIVO

Compreender a participação da comunidade nas instâncias democráticas das escolas públicas.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa exploratória, qualitativa e bibliográfica, complementada com observações das experiências da escola. Segundo Minayo (2001), a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois se preocupa com motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas, faz um apanhado da

produção já disponibilizada sobre o tema (Andrade, 2010). Já a pesquisa exploratória possibilita ter maior familiaridade com o problema tornando-o mais claro (Gil, 2002).

Realizamos na Escola Municipal José João de Moura, na cidade de Picos-PI, roda de conversa com as gestoras que contribuem para a compreensão entre a relação da comunidade e a escola na atualidade. A roda de conversa girou em torno de questionamentos como: O que é participação? A observação foi registrada em roda de conversa como dado complementar. As gestoras da escola de ensino fundamental foram denominadas: S, S1 e S2. Buscamos apreender os principais conceitos envolvidos nas teorias da gestão escolar: autonomia, participação e democracia.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao falar em gestão e instâncias democráticas e participativas, que envolve pais, professores, gestores e funcionários da escola pública, é importante delimitar que se faz necessário: “A tomada de consciência por parte dos educadores, da importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos, e da necessária continuidade entre educação familiar e escolar” (Paro, 1995, p. 34).

“Há uma grande dificuldade em falar com os pais dos alunos, porque eles não comparecem” (S, 2024). Ainda afirma que: “Os alunos que menos precisam dos pais na escola, são os que mais vem e participam”. Apesar da flexibilização de horários das reuniões, são sempre os mesmos que participam. Bordenave (1994), explicita que apenas está presente é diferente de fazer parte, não implica envolvimento. Outra gestora opina que “a família está cada vez mais desestruturada e isso é o que dificulta ainda mais” (S1, 2024).

Ademais, de um total de 169 alunos que estudam na referida escola, José João de Moura, Picos-PI, apenas 15 pais estão presentes no ambiente escolar. “Os problemas sociais da família, que envolvem as crianças, influenciam na aprendizagem da mesma” (S2, 2024). “Eu chorava quando escutava a realidade das crianças, que queriam mais a atenção e presença dos pais na vida delas, mas por questões de trabalho, não tinham a atenção adequada” (S2, 2024).

A gestão participativa parte do entendimento de que “o alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e do emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais ocorrentes nos sistemas de ensino e escolas, em torno de objetivos educacionais, concebidos e assumidos por seus membros” (Luck, 2006, p. 22).

Os resultados indicam que, apesar da importância reconhecida da participação comunitária nas escolas públicas, pelas determinadas instâncias, há uma série de barreiras que precisam ser superadas. Dentre elas, a falta de informação e a desvalorização das opiniões, a desestruturação familiar, rotina de trabalho etc. É essencial que as escolas adotem práticas de comunicação que chamem a atenção, tornando-se mais transparentes e inclusivas, e que busquem à comunidade para inserir-se nas instâncias de decisão (Paro, 1995).

Para o autor, a participação da comunidade nos contextos escolares não ocorre efetivamente devido aos condicionantes materiais, institucionais, político-sociais e ideológicos.

CONCLUSÃO

A participação da comunidade na gestão escolar depende de vários condicionantes. Evidenciou-se o distanciamento da comunidade da gestão da escola, visto que, uma parte da comunidade muitas vezes está apenas presente, mas não faz parte no sentido do envolvimento. A observação demonstra as dificuldades da comunidade e sua baixa participação nos mecanismos de participação da escola. O projeto foi útil no sentido de incentivar a gestão a refletir sobre tal problema e procurar formas inovadoras de inclusão da comunidade na gestão.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Bordenave, J. E. D. **O que é participação?** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

Luck, H. **A gestão participativa na escola.** 11.ed. vol. 3. Série cadernos de gestão, Editora Vozes, 2006.

Minayo, M^a C. de S. (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

Paro, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 1995.

A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO ESCOLAR PARA A COMUNIDADE

Maria Vitória Rodrigues Coutinho - Bolsista PIBEX - Universidade Federal do Piauí – UFPI

Lygia Maria dos Santos Ferreira - Bolsista PIBEX - Universidade Federal do Piauí – UFPI

Romildo de Castro Araújo - Coordenador do projeto de extensão PIBEX

Área: Educação

Local: Picos

RESUMO

O objetivo deste artigo foi buscar compreender a importância do Conselho Escolar para a comunidade. Percebe-se que o Conselho Escolar promove a participação ativa de diversos segmentos da comunidade. Perguntou-se qual a importância do Conselho Escolar para a comunidade. A metodologia do trabalho envolveu uma pesquisa qualitativa e exploratória por meio de revisão bibliográfica. Alguns autores foram base para o trabalho, como Bordenave (1994), Gracindo, (2007) e Luck (2006), Paro (1995), entre outros. O conselho escolar é uma ferramenta essencial para a promoção da gestão democrática e participativa nas escolas. Ele tem como objetivo principal garantir que as decisões administrativas e pedagógicas da escola sejam realizadas de forma coletiva, transparente e alinhada às necessidades da comunidade local. Ao integrar diferentes vozes, o conselho escolar fortalece a relação entre escola e comunidade, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e participativo.

PALAVRAS-CHAVES: Gestão escolar; Conselho Escolar; Comunidade.

INTRODUÇÃO

O Conselho Escolar é uma instância de participação democrática da escola, que envolve diversos membros da comunidade escolar, como pais, alunos, professores, funcionários e a equipe gestora. Ele tem como objetivo principal garantir que as decisões administrativas e pedagógicas da escola sejam realizadas de forma coletiva, transparente e alinhada às necessidades da comunidade local. Ao integrar diferentes vozes, o conselho escolar fortalece a relação entre escola e comunidade, promovendo uma escola participativa.

O trabalho é produto do projeto de extensão da UFPI, intitulado “A participação da comunidade nos espaços democráticos da escola pública”, desenvolvido na Escola Municipal José João de Moura na cidade de Picos. O objetivo geral do projeto foi subsidiar gestores, membro da comunidade e dos Conselhos Escolares para participar de forma qualificada dos órgãos democráticos escolares.

A pergunta que norteou o trabalho foi: Qual a importância do Conselho Escolar para a comunidade? A metodologia do trabalho envolveu a formação dos membros do projeto por meio de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e qualitativa. Bordenave (1994), Gracindo, (2007) e Luck (2006), Paro (1995), entre outros autores, ajudaram no entendimento do processo participativo na escola. Ainda observamos elementos da gestão através de visitas e uma reunião formativa com a gestão escolar.

O trabalho conclui que o Conselho Escolar é uma das mais importantes instâncias de participação na escola, porém, nem sempre ganha esse destaque por parte da comunidade que tem dificuldade de compreensão de seu papel e de sua participação na vida escolar.

OBJETIVOS

Compreender a importância do Conselho Escolar para a comunidade da Escola José João de Moura, no município de Picos-PI, no período de 2024.1

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa exploratória, qualitativo e bibliográfica, **complementada com** dados da observação da escola. Minayo (2001) entende por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade não quantificável. Ou seja, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. A pesquisa bibliográfica faz parte de todo processo de investigação, pois representa um apanhado da produção disponível sobre o tema (Andrade, 2010). Por sua vez, a pesquisa exploratória possibilita ter uma maior familiaridade com o problema tornando-o mais claro (Gil, 2002).

A metodologia foi composta por uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo e bibliográfico, complementada por uma observação realizada por ocasião de uma reunião formativa com a gestão da escola na Escola Municipal José João de Moura, localizada em Picos-PI. Durante a visita à escola e realização de reuniões formativas com a equipe gestora, tomamos notas de falas sobre as formas com que a equipe percebe a relação da escola com a comunidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A gestão democrática é um conceito aplicado principalmente no contexto educacional e administrativo, referindo-se a um modelo de gestão participativa e inclusiva. Nesse modelo, decisões são tomadas de forma coletiva, com a participação ativa de diversos sujeitos, como alunos, professores, pais, funcionários e membros da comunidade. Como afirma o Paro (2016), trata-se da democratização das relações que envolvem a organização e o funcionamento efetivo da instituição escolar.

O Conselho Escolar, entre outros mecanismos, tem papel decisivo na gestão democrática da escola, quando é utilizado como instrumento comprometido com a construção de uma escola cidadã. Assim, constitui-se como um órgão colegiado que representa a comunidade escolar e local, atuando em sintonia com a administração da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas (Vinhais, 2007).

Parte do projeto foi uma observação da gestão da escola. Os resultados da observação revelam que, apesar da participação comunitária nas instâncias consideradas fundamentais, existem várias barreiras que precisam ser superadas. Constatou-se que dificuldade em falar com os pais dos alunos, por conta do interesse pelos problemas da escola. Ressaltou também que os problemas sociais das famílias afetam a escola. O trabalho com as famílias para conscientização da participação nas instâncias já exigiu diferentes estratégias, mas sem um resultado plausível.

No desenvolvimento do projeto constatou-se que, embora haja um reconhecimento da importância da participação comunitária nas escolas públicas, existem desafios significativos a serem enfrentados. Assim, ajudou-se a gestão da escola refletir sobre a revitalização das suas instâncias de participação, quando coloca essa questão no centro do processo escolar.

CONCLUSÃO

Concluimos, durante essa fase de execução do projeto, que o Conselho Escolar é uma das instâncias de participação mais importante da escola pública. Mas nem sempre tem essa compreensão por parte da comunidade. Devido aos vários condicionantes, a mesma não participa efetivamente da gestão. A efetividade no Conselho Escolar se coloca como principal desafio. A maior contribuição do projeto para a gestão da escola foi a reflexão sobre as questões da participação da comunidade em suas instâncias e a busca de inovações na gestão.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Bordenave, J. E. D. **O que é participação?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

Gracindo, R. V. **Gestão democrática nos sistemas e na escola.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

Minayo, M^a C. de S. (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

Paro, V. H. **Gestão democrática da educação pública.** São Paulo: Cortez Editora, 2016.

CONSTRUINDO NOVOS PROJETOS DE VIDA: A ASSISTÊNCIA SOCIAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Antonia Camille Severiana Marciel, Universidade Federal do Piauí

Marina Daniel e Silva, Universidade Federal do Piauí

Rúbia Maria Vieira e Silva, Universidade Federal do Piauí

Rosilene Marques Sobrinho de França, Coordenadora do “Projeto de Extensão População em situação de rua e questão social”

Área: Humanidades e Educação

Local: Teresina-PI

RESUMO

O texto mostra as ações extensionistas do projeto População em Situação de Rua no Brasil, destacando a relação entre desigualdade social e o sistema capitalista. Ele menciona a importância da Assistência Social na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tendo como referência os serviços voltados para o acolhimento e apoio a pessoas em situação de rua. Os resultados do trabalho mostraram a importância das políticas públicas e da superação de barreiras que dificultam o acesso da população em situação de rua a serviços essenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Social; População em Situação de Rua; Desigualdades

INTRODUÇÃO

A População em Situação de Rua (PSR), reflete as expressões da questão social e as desigualdades decorrentes do sistema capitalista. Segundo Silva (2006, *apud* Machado; Santos, 2023), no Brasil, a PSR está diretamente relacionada com as transformações ocorridas no âmbito do trabalho, isto porque o aumento do desemprego influencia na pauperização da classe trabalhadora, bem como contribui para a fragilização das relações sociais. Nesse contexto, a Política Nacional de Assistência Social e, sobretudo a Lei 12.435/2011, são marcos importantes para a organização da prestação de serviços a pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Outra norma relevante, é o Decreto nº 7.053 de 23 de setembro de 2009, o qual instituiu a Política Nacional para População em Situação de Rua (Gomes; Elias, 2016; Machado; Santos, 2023).

OBJETIVO

O projeto de extensão “População em situação de rua e questão social” objetiva disseminar informações sobre as políticas públicas e os direitos da população em situação de rua.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada guiou-se por estudo bibliográfico com o desenvolvimento de atividades extensionistas do projeto “População em Situação de Rua”, com a realização de encontros e oficinas com a população em situação de rua, atendidas pela Casa do Caminho de Teresina/PI.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A **segunda oficina do projeto de extensão** intitulada: “A assistência social para pessoas em situação de rua”, foi realizada no dia 31 de maio de 2024 no Centro Pop de Teresina, com a distribuição de folders e discussões sobre a temática tendo como base o Círculo de Cultura de Paulo Freire, ancorado no **tripé ação-reflexão-ação**, a partir das seguintes **questões norteadoras**: Que mudanças desejo? De que forma a política de Assistência Social tem contribuído para construção de meus projetos de vida?

As **ações extensionistas do projeto** permitiram que pessoas em situação de rua pudessem organizar e representar suas necessidades mais urgentes, de forma a compreenderem melhor a si

mesmos e as expressões da questão social que enfrentam no cotidiano.

Imagem 1 – Material utilizado na oficina com a população em situação de rua – Ano 2024



Fonte: elaboração própria.

Os resultados das **ações extensionistas** apontaram os desafios enfrentados na implementação da Assistência Social, bem como a importância da oferta de políticas públicas, tendo como base uma articulação setorial e intersetorial, com a inclusão da pessoa em situação de rua no Cadastro Único, bem como em programas, projetos, serviços e benefícios (Gomes; Elias, 2016; Luz, 2015).

CONCLUSÃO

A execução da oficina intitulada “A assistência social para pessoas em situação de rua” possibilitou um a formação de um espaço de troca de saberes, onde os/as participantes envolvidos puderam conhecer a rede serviços da política de Assistência Social. As atividades foram realizadas com pessoas de diversas idades, respeitando as limitações e as formas de expressão de cada participante. De forma sucinta, foi um momento rico, de troca de saberes entre os usuários e a equipe do projeto, onde os indivíduos puderam compreender melhor o papel do(a) assistente social em relação à população em situação de rua, bem como, as/os discentes puderam conhecer como funciona a política de Assistência Social voltada para esse público e os riscos sociais que eles enfrentam.

REFERÊNCIAS

GOMES, Dalila Fernandes; ELIAS, Flávia Tavares Silva. [Políticas públicas de assistência social para população em situação de rua: análise documental](#). **Com. Ciências Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 151-158, 2016.

LUZ, Lila Cristina Xavier. **Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate**. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 74-85, jan./jun. 2015.

MACHADO, Ricardo William Guimarães; SANTOS, Sara Pifano dos. **População em situação de rua, questão social e serviço social: percepções necessárias**¹. In: FRANÇA, Rosilene Marques Sobrinho de; COSTA, Teresa Cristina Moura (Orgs.) **2População em situação de rua e questão social no Brasil: contribuições ao debate**³. 1. Ed. Teresina: EDUFPI, 2023. p.53-81.

ARQUEOLOGIA ABAIXO DE ZERO: FORMAS PÚBLICAS E INTERDISCIPLINARES DE ABORDAR AS PRIMEIRAS OCUPAÇÕES HUMANAS DA ANTÁRTICA

Bianca da Silva Alves, Graduanda, Bolsista PIBEX, UFPI
Maria Victoria Costa Silva, Graduanda, bolsista PIBEX, UFPI
Ana Karolina de Amorim Santos, bolsista FAPEPI, UFPI
Prof. Dr^a Fernanda Codevilla Soares, coordenadora do projeto, UFPI
Projeto de extensão cadastrado na PREXC-UFPI
Área do edital: Educação
Local: Teresina-PI

RESUMO

Esse trabalho apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito da bolsa PIBEX-UFPI 2024 associada ao projeto de extensão “Arqueologia abaixo de zero: formas públicas e interdisciplinares de abordar as primeiras ocupações humanas da Antártica” e o projeto de pesquisa “Novas perspectivas em Arqueologia Antártica: atividades de mediação entre arqueólogos/as e não-arqueólogos/as”, o qual recebe auxílio do CNPq através da Chamada Universal 2023. Em síntese, o projeto consiste em uma exposição itinerante, didática e interativa sobre Arqueologia Antártica em uma escola de Teresina (Escola Municipal Santa Fé), denominada “Arqueologia abaixo de zero”. O trabalho tem por finalidade aproximar o público não acadêmico dos conhecimentos produzidos sobre a história da ocupação humana da Antártica. Para tanto, foram elaborados produtos que pretendem facilitar a comunicação e o engajamento público com o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Antártica , Arqueologia Pública, Narrativas Alternativas.

INTRODUÇÃO

O projeto consistiu no planejamento e execução de formas criativas, divertidas e envolventes de narrar a Arqueologia Antártica, alinhando Arqueologia Pública e ações didáticas em escola. O projeto é fruto de uma parceria entre a UFPI, o LEACH-UFMG e o ARISE-FURG. A pesquisa compreendeu o desenvolvimento, por parte dos graduandos da UFPI e de instituições parceiras, de formas alternativas de narrativas que promovam uma maior aproximação dos conhecimentos acadêmicos com o público não-acadêmico e sua exposição numa escola municipal. Nesse sentido, foram elaborados os seguintes produtos: história em quadrinhos, jogo digital, jogo de memória, jogo de tabuleiro, conto, tirinha e rede social. A exposição na escola é precedida de um trabalho diagnóstico sobre o conhecimento escolar acerca do que é Arqueologia e Antártica, em seguida é realizada a apresentação didática e interativa das narrativas desenvolvidas pelos graduandos e, por fim, é realizada uma avaliação dos conhecimentos construídos. Esse texto apresenta os resultados das atividades desenvolvidas na Escola Municipal Santa Fé, de Teresina-PI.

OBJETIVO DO PROJETO

O objetivo geral do trabalho consiste em propor formas alternativas de narrar a Arqueologia Antártica que tenham como resultado um pensamento mais humano, subjetivo, heterogêneo e criativo, desenvolvendo propostas originais e alternativas de diálogo para arqueóloga(os) e entre arqueólogos e não-arqueólogos.

METODOLOGIA

O trabalho divide-se em 4 ações principais: 1- elaboração de formas alternativas de narrativas em Arqueologia Antártica; 2- atividade diagnóstica do conhecimento escolar existente sobre Arqueologia e Antártica; 3- exposição didática interativa na escola das formas alternativas de narrativas desenvolvidas pelos graduandos e, por fim, 4- avaliação dos conhecimentos construídos.

A elaboração de narrativas alternativas em Arqueologia Antártica foi realizada no ano de 2022 e 2023 e o trabalho na escola no ano de 2024.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O trabalho desenvolvido com a turma de 6º ano da Escola Municipal Santa Fé contou com a participação de cerca de 25 estudantes e foi realizado nos dias 17/05/24, 13/09/24 e 23/09/24. No primeiro encontro, 3 dinâmicas foram aplicadas a fim de avaliar o conhecimento escolar existente sobre Arqueologia e Antártica, foram elas: “Fica dentro ou fica fora da Antártica”, Lista de atividades e “Bingo Antártico”, estas foram planejadas e apresentadas pelas bolsistas e professora coordenadora. No segundo encontro, decoramos a sala de aula da turma do 6º ano com a temática da Antártica, fazendo uso de murais, fotos, iluminação, cartazes e roupas usadas numa expedição polar. Nessa atividade, realizamos a exposição assistida de cada uma das formas alternativas de narrar a Arqueologia Antártica. Nesse sentido, apresentamos as tirinhas impressas em tamanho A3, a HQ, o Jogo de Memória, o Jogo Digital, o Livro de atividade e o Jogo de Tabuleiro. Performances, diálogos e brincadeiras faziam parte da exposição, cada um dos desenvolvedores dos produtos mencionados foi responsável pela apresentação da sua narrativa, com a assistência da professora coordenadora. No terceiro encontro, desenvolvemos outras 3 dinâmicas visando avaliar os conhecimentos construídos, optamos por repetir algumas atividades diagnósticas do primeiro dia, com o intuito de perceber diferenças nas respostas, e propomos outras novas. As dinâmicas realizadas na avaliação foram: “Fica dentro ou fica fora da Antártica”, “Lista de atividades” (como novas perguntas) e “Passe ou Repassa no gelo”.

CONCLUSÃO

O diagnóstico inicial acerca do conhecimento escolar existente sobre Antártica sugeriu que, de modo geral, a turma apresentou uma associação direta entre Antártica, gelo, neve, frio, pinguim e lugar inóspito, o que de fato são características do continente, mas acabam encobrindo outras das suas particularidades. Algumas confusões com o Ártico também foram percebidas, como a presença de ursos polares, iglus e esquimós. Já nas respostas da atividade avaliativa, realizada após a exposição, foi possível perceber que os estudantes incorporaram mais detalhes nas respostas e acertaram todas as perguntas que envolviam a história dos grupos foqueiros, lobeiros e baleeiros, personagens responsáveis pela colonização da Antártica, estudados pela Arqueologia e abordados nas narrativas apresentadas. Para além de divulgar conhecimento acadêmico em escola, os quais muitas vezes encontram-se restrito a produções científicas, o trabalho também reverberou entre os discentes da UFPI, que foram desafiados a proporem formas alternativas de diálogos entre arqueólogos e não-arqueólogos, quebrando os muros universitários e promovendo a construção de conhecimentos arqueológicos mais inclusivos e significativos. Nas narrativas produzidas pelos discentes, mulheres, pessoas negras e outras minorias ganharam protagonismo e foram enredadas a história dos primeiros encontros humanos com a Antártica. Algumas monografias estão sendo desenvolvidas associadas a temática do projeto e a UFPI passou a integrar um projeto internacional e único no país sobre Arqueologia Antártica.

REFERÊNCIAS

SOARES, F. C.; SOUSA, I; NASCIMENTO, C. S.; FEITOZA, K. C.; ALVES, B. S.; SILVA, M. V. C. Quando a Antártica encontra a Caatinga: formando pesquisadores polares no Piauí. Informativo APECS-Brasil, v.XIII, p.13 - 15, 2023.

SOARES, F. C.; SOUSA, I; NASCIMENTO, C. S.; FEITOZA, K. C.; ALVES, B. S.; SILVA, M. V. C.; SANTOS, V.H.L; CARDOSO, Y.C; DA SILVA NETA, V.M.. Quando a Antártica encontra a Caatinga: formando pesquisadores polares no Piauí. In: SOARES, F. C. e SILVA NETA, V. M. (orgs). Quando a Antártica encontra a Caatinga [livro eletrônico]. Teresina, PI: Ed. dos Autores, 2023.

VOZES DO PASSADO: ENTREVISTAS QUE PRESERVAM A MEMÓRIA DA FACULDADE DE DIREITO NO PROJETO CENTENÁRIO

Ana Luiza Medeiros de Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Marta Aglaísa Saraiva Lustosa Bezerra, Universidade Federal do Piauí
Yasmin Maria Ribeiro Alencar, Universidade Federal do Piauí
Nelson Juliano Cardoso Matos, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Déborah Dettmam Matos, coordenadora adjunta do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Humanidades e Educação
Local: Teresina

RESUMO

O projeto Centenário, iniciado em 2022 por docentes e alunos, visa resgatar a história da Faculdade de Direito do Piauí por meio de entrevistas com membros relevantes da instituição, com continuidade até 2031, quando se celebrará o centenário da faculdade. As entrevistas, realizadas com suporte tecnológico, garantem a qualidade dos registros e uma interação satisfatória. O projeto contribui para a ampliação do acervo digital da instituição, por meio da coleta de depoimentos orais e digitalização de documentos históricos, que serão disponibilizados ao público através do site do projeto, facilitando o acesso de estudantes, pesquisadores e interessados. A iniciativa é fundamental para a preservação da memória institucional e do direito no estado, garantindo que esse legado permaneça acessível e valorizado para as futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevistas; FADI; Resgate Histórico; Centenário; Memória Institucional.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Direito do Piauí, fundada em 1931, surgiu em meio a transformações políticas e econômicas no Brasil, fruto da iniciativa de juristas locais. Inicialmente privada, foi estadualizada em 1932 e federalizada em 1950, consolidando-se como um centro de formação jurídica de excelência. Em 1971, foi incorporada à Universidade Federal do Piauí, mantendo seu papel de destaque na formação de uma elite intelectual no Estado. Surgiu entre os docentes e discentes a proposta de, por meio da pesquisa, resgatar a memória e a história esquecida da primeira instituição de ensino superior fundada no estado do Piauí. No livro *Cem Anos de Solidão*, Gabriel García Márquez explora a importância das tradições e da memória na construção da identidade. Inspirados por essa perspectiva, foram realizadas entrevistas com figuras importantes para registrar e eternizar a história da Faculdade de Direito do Piauí, revelando sua evolução, lutas e transformações ao longo do tempo. Diante do acervo documental físico que, em sua maior parte, não resistiu às deteriorações do tempo, nos é dada a missão de selecionar personalidades singulares à história acadêmica da faculdade, dentre esses, egressos, docentes e colaboradores que por meio das conversas, estão proporcionando o resgate da história fecunda da Faculdade. Para além disso, destaca-se o trabalho de digitalizar o acervo físico, essencial para preservar a história da Faculdade de Direito do Piauí e a evolução das instituições de ensino superior no estado.

OBJETIVOS

Esse projeto tem como foco resgatar, preservar e compartilhar a história da Faculdade de Direito do Piauí, ouvindo, catalogando e valorizando a memória e experiência dos membros e colaboradores que fizeram parte da construção da sua identidade. Ao entrevistar personalidades memoráveis da instituição, tem-se como propósito capturar relatos pessoais, que retratam diferentes percepções ao longo dos anos e diversas experiências vividas, oferecendo uma visão rica e detalhada dos acontecimentos passados. Na sequência, esses materiais serão catalogados e documentados, sendo disponibilizados no acervo digital do projeto, o qual ficará disponível para acesso

público, servindo a estudantes, pesquisadores e interessados. Dessa maneira, além de promover reconhecimento do legado dessas personalidades marcantes, busca-se com esse resgate, fortalecer a identidade da faculdade e a cultura da comunidade acadêmica que poderá ver no passado, inspiração para o futuro. Além disso, ao documentar essas narrativas, a pesquisa contribui para a construção de um rico acervo histórico que poderá servir de inspiração e referência para futuras gerações.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a presente pesquisa foi baseada, primordialmente, em entrevistas semiestruturadas, com perguntas personalizadas previamente escolhidas para cada entrevistado, no entanto, contando com a possibilidade de realizar perguntas que surgiam no decorrer do diálogo. Com uma interação direta e adaptável, as entrevistas foram realizadas de forma oral com gravação de vídeo e áudio, utilizando câmeras de alta resolução, microfones de lapela sem fio e dispositivos de armazenamento em nuvem, para captar e registrar, além das respostas diretas, os sentimentos, as emoções e todas as nuances nostálgicas que são perceptíveis através da entonação de voz, do brilho nos olhos e de gestos comunicativos. Além disso, as entrevistas seguiram todas as normas estabelecidas pelas Leis n.º 14.874/2024 e n.º 13.709/2018, garantindo a ética e assegurando a proteção da privacidade dos entrevistados.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto contribuiu para a continuidade da construção do acervo histórico da Faculdade de Direito do Piauí, por meio da realização de entrevistas e da digitalização de documentos. Essas informações foram organizadas e inseridas no acervo digital, onde serão disponibilizadas ao público através do site do projeto, facilitando o acesso e a consulta do material por estudantes, pesquisadores e interessados. Com isso, o projeto garantiu a preservação da memória institucional e a valorização do legado da faculdade para as futuras gerações. (inserir acessibilidade e disponibilização, se atualizado o site)

CONCLUSÃO

Nestas palavras finais, cabe salientar que o projeto “Centenário” tem exímia relevância no resgate histórico da Faculdade de Direito do Piauí e, conseqüentemente, na história do direito do estado, uma vez que a instituição foi palco da formação de juristas de grande relevância no cenário regional e nacional. Os resultados alcançados asseguram que esse legado seja preservado e acessível, fortalecendo a identidade institucional e oferecendo uma base sólida para a continuidade do projeto, conectando a trajetória da faculdade com a evolução do ensino jurídico no Piauí.

REFERÊNCIAS

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cem anos de solidão**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

Brasil. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Brasília: Presidência da República; 2018.

Brasil. Presidência da República. **Lei nº 14.874, de 28 de Maio de 2024**. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Brasília: Presidência da República; 2024.

PARLAUFPI: A UFPI NA SOCIEDADE

Pedro Emídio Dias de Oliveira, bolsista PIBEX/UFPI
Gilza Beatriz Marques Aires de Carvalho, bolsista PIBEX/UFPI
Deborah Dettmam Matos, Coordenadora
Área: Humanidades e Educação
Local: Teresina

RESUMO

O Programa de Extensão “ParlaUFPI: A UFPI na Sociedade” surge da vontade de criar um ambiente de livre discussão na Universidade Federal do Piauí, além de divulgar o trabalho intelectual, artístico, esportivo e científico desenvolvido na UFPI. O projeto visa estabelecer um espaço democrático para debater temas relevantes da atualidade, com o objetivo de disseminar o conhecimento científico e promover o pensamento crítico. Para alcançar tais finalidades, o programa convidou diversos professores para entrevistas, com o intuito de divulgar suas ações de extensão, projetos de pesquisa, teses, dissertações e publicações desenvolvidas dentro da Universidade. Verificou-se, nesse contexto, uma ampla receptividade por parte dos professores convidados, além de um interesse significativo dos estudantes da Universidade e da comunidade em geral. Em síntese, o ParlaUFPI logrou êxito ao fomentar o interesse pela pesquisa realizada no âmbito da UFPI, ao mesmo tempo que contribuiu para a melhora da qualidade da discussão intelectual na sociedade, proporcionando um acesso mais amplo e atrativo ao conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Sociedade; Debate; Pesquisa; Atualidade

INTRODUÇÃO

O programa de extensão “ParlaUFPI: a UFPI na sociedade” busca resgatar o papel da Universidade como centro de pesquisa e pensamento intelectual na comunidade. Paulo Freire ensina que a educação é um ato de conhecimento e liberdade, sendo a universidade a principal instituição para o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico. Além disso, o sociólogo alemão Max Weber sustentou que, em sociedades modernas, as instituições de ensino superior devem manter sua autonomia em relação às influências políticas, econômicas ou religiosas, a fim de preservar a integridade de seu propósito educativo.

Nesse sentido, buscou-se na criação do Programa de Extensão “ParlaUFPI: a UFPI na sociedade” estabelecer um ambiente democrático para a discussão e divulgação das pesquisas mais relevantes realizadas no âmbito da UFPI. O programa visa promover a livre circulação de ideias, ao mesmo tempo em que divulga as atividades dos pesquisadores, diminuindo, assim, a lacuna existente entre a produção acadêmica e o acesso da comunidade.

OBJETIVOS

O programa de extensão objetivou realizar entrevistas direcionadas à divulgação de pesquisas, teorias, obras e publicações, ações de extensão, descobertas ou criações de professores e alunos da UFPI, a fim de fortalecer a Universidade como centro de pesquisa e intelectualidade.

Objetivou, ainda a editar e publicar os conteúdos produzidos, além de criar canais, com identidade visual própria, para divulgação e acesso ao material produzido durante as entrevistas com os pesquisadores.

METODOLOGIA

As ações do programa, em um primeiro plano, consistiram em estabelecer uma ideia central para a primeira rodada de entrevistas, a fim de permitir uma melhor coesão entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, optou-se por realizar as entrevistas com o tema norteador “tecno-

logia”.

A partir desse ponto, foram selecionados professores de diferentes áreas que contribuíram ao abordarem, em entrevistas de aproximadamente 40 minutos, seus conhecimentos com o apoio da estrutura da Rádio Universitária.

Posteriormente, o material bruto foi editado para ser publicado e divulgado nos canais criados pelo próprio programa (Instagram e Spotify).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Dentre os resultados alcançados, destacam-se a criação das redes sociais do projeto e de sua identidade visual; a realização de entrevistas com professores da UFPI das diferentes áreas do conhecimento para o fomento do debate de modo plural; e a publicação e divulgação do material para a comunidade, tendo sido bem recepcionado com *feedbacks* positivos.

CONCLUSÃO

O projeto se mostra como um verdadeiro fomentador da divulgação de conteúdo científico para a comunidade. Pode-se notar uma grande receptividade das entrevistas pelo público, o que demonstra que os objetivos estão sendo alcançados.

Ao trazer o conhecimento científico por meio de um formato mais atual é notório o maior interesse dos estudantes da graduação que puderam ter acesso à pesquisa de seus próprios professores.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Jacildo da Silva. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional.** (2014), 104 f. Dissertação Universidade Católica de Brasília. Brasília: UCB 2014. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/771/1/Jacildo%20da%20Silva%20Duarte.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 53ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

WEBER, Max. **Sobre a Universidade.** São Paulo, Cortez, 1989.

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E CONSCIÊNCIA DO COMPORTAMENTO ANIMAL

José Carlos Mesquita da Costa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-CAFS
Jussira Candeira Spíndola Linhares, coordenadora do projeto, UFPI-CAFS

Área: Educação

Local: Floriano

RESUMO

A espécie humana sempre teve grande curiosidade pelo comportamento dos animais. Apesar do fascínio que esta área exerce, comportamentos realizados por muitos animais são interpretados de forma incorreta por seres humanos, levando, em alguns casos, a danos causados pela espécie humana para estes animais. A divulgação científica dentro da área de comportamento animal leva as pessoas o esclarecimento de muitos comportamentos assim diminuindo os danos citados anteriormente. A página @DivulgaEto foi criada no Instagram com a finalidade de levar estas informações ao público e o objetivo deste trabalho é investigar o impacto do perfil @DivulgaEto na divulgação e conscientização do comportamento animal. Os resultados indicam a importância das redes sociais na divulgação científica, destacando como as interações do público, como curtidas e comentários, enriquecem o conhecimento sobre comportamentos animais. Conclui-se com a divulgação nas redes sociais uma forma facilitadora e dinâmica de levar o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Etologia; Engajamento; Ciência; Linguagem.

INTRODUÇÃO

Assim como os seres humanos, os outros animais exibem comportamentos distintos e adaptáveis, que se moldam às condições ambientais. Devido à sua relevância para nossa espécie, há um constante interesse em compreender as interações destes animais tanto na natureza quanto conosco (DEL-CLARO, 2010). Apesar do interesse, frequentemente interpretamos erroneamente diversos comportamentos de animais, o que pode resultar em acidentes prejudiciais tanto para humanos quanto para outros animais.

A ciência desempenha um papel crucial na redução desses equívocos, à medida que pesquisas científicas continuam a identificar e explicar uma variedade de comportamentos animais. O interesse dos brasileiros por conhecimento científico tem crescido consistentemente, como evidenciado por levantamentos sobre a percepção pública da ciência e tecnologia no Brasil (CGEE, 2019). Assim, cada vez mais é necessário que os cientistas levem os conhecimentos da academia para o grande público com o uso de uma linguagem adaptada. Páginas de divulgação científica encontradas em redes sociais cada vez mais estão realizando esta missão.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é: investigar o impacto do perfil @DivulgaEto no Instagram na divulgação e conscientização do comportamento animal. Enquanto isso, os objetivos específicos são: avaliar o alcance e engajamento do perfil @DivulgaEto como uma ferramenta de divulgação do comportamento animal; analisar a percepção e o conhecimento do público sobre comportamento animal antes e depois de seguir o perfil @DivulgaEto; identificar os tipos de conteúdo mais eficazes em gerar interesse e conscientização sobre comportamento animal no Instagram.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa envolve a análise quantitativa e qualitativa do perfil @DivulgaEto no Instagram. Foram coletados dados sobre o alcance, engajamento e interação dos seguidores com o conteúdo publicado.

RESULTADOS ALCANÇADO

Atualmente, a página possui um total de 53 pesquisas sobre comportamentos peculiares de animais. Com 358 seguidores, os meses de julho, agosto e setembro de 2024 apresentaram um alcance de 1.161 contas e as publicações acumularam 903 visualizações, um número significativo para o desenvolvimento da página. A postagem com o maior número de curtidas é sobre a cobra cauda de aranha, com 64 curtidas, enquanto a que gerou mais comentários foi sobre a cobra que mama, acumulando 10 comentários, incluindo como “Existe cada lenda... Essa eu já tinha visto” e “Que legal! Não conhecia essa lenda”. Esses comentários refletem como, por meio da página, conseguimos desmistificar ideias erradas que circulam sobre alguns animais, contribuindo para a conscientização do público sobre o comportamento animal. Além disso, a maior visualização nos stories atingiu 903 visualizações.

As interações do público com as postagens, por meio de curtidas e comentários, são fundamentais para aumentar o alcance da página e enriquecer o conhecimento sobre comportamentos animais. Essas interações ajudam os administradores a identificarem temas de interesse e guiar futuras publicações. Além disso, a linguagem acessível utilizada facilita a compreensão e promove a troca de informações, incentivando o compartilhamento de experiências e complementando as pesquisas acadêmicas.

Diante disso, a partir dessas interações, podemos confirmar como as redes sociais revolucionaram a forma dessa comunicação científica, mas que mesmo assim, muitas vezes são subutilizadas. O Instagram, pode ser utilizado para compartilhar conteúdos científicos, como é o caso da página do DivulgaEto. Como estas redes sociais são direcionadas ao público em geral, elas podem ser consideradas verdadeiras aliadas para levar a ciência por uma educação informal, facilitando o entendimento do público comum (LEMES et al., 2021).

CONCLUSÃO

Constatamos que nosso projeto já proporcionou a diversas pessoas um maior entendimento sobre os animais e seus comportamentos, além de ampliar a percepção do ambiente em que habitam. Portanto, a divulgação do comportamento animal através das redes sociais demonstrou ser uma forma eficaz de enriquecer a vida das pessoas, permitindo que obtenham informações de qualidade.

REFERÊNCIAS

DEL-CLARO, Kleber. **Introdução à Ecologia Comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal**. Technical Books, 2010.

CGEE - CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Percepção pública da C&T no Brasil – 2019. Resumo executivo. Brasília, DF: 2019. 24p.

LEMES, Thamila et al. **O Instagram como ferramenta de divulgação científica sobre mamíferos**. Anais da Semana de Biologia da UFES de Vitória, v. 2, p. 22-22, 2021.

PROMOVENDO INTEGRAÇÃO E QUALIFICAÇÃO: CURSO DE FORMAÇÃO PARA INGRESSANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Lynda Sthefanny Alves dos Santos, bolsista do Programa de Educação Tutorial
(PET Integração), Universidade Federal do Piauí

Laura Beatriz Guimarães Sousa, bolsista do Programa de Educação Tutorial
(PET Integração), Universidade Federal do Piauí

Nauale Lopes de Araújo, bolsista do Programa de Educação Tutorial
(PET Integração), Universidade Federal do Piauí

Elane Natielly da Conceição Silva, bolsista do Programa de Educação Tutorial
(PET Integração), Universidade Federal do Piauí

Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho, tutora do Programa de Educação Tutorial (PET
Integração), Universidade Federal do Piauí

Área: Educação

Local: Teresina

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial promove atividades interdisciplinares que envolvem ensino, pesquisa e extensão. O presente estudo visa relatar a experiência do curso de capacitação para novos membros do PET Integração. O curso teve um total de 30 horas, realizado por meio de diálogo integrativo com encontros, presenciais e virtuais. Os discentes puderam compreender o funcionamento do programa, a dinâmica do trabalho em equipe, conhecer as legislações, tirar dúvidas e as estratégias necessárias para a articulação da tríade ensino-extensão-pesquisa na execução das atividades. Portanto, conclui-se que a capacitação é uma importante ferramenta de qualificação e integração para os novos petianos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Curso de capacitação; Programa de Educação Tutorial.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), é uma iniciativa direcionada ao aperfeiçoamento acadêmico e profissional de estudantes de graduação, sob a orientação de um professor tutor (Brasil, 2005). A atuação do PET Integração: ação integrada em educação, cidadania e inclusão social, da Universidade Federal do Piauí, *campus* de Teresina, visa promover a autonomia e qualificação dos estudantes com o intuito de formar profissionais críticos e comprometidos, mediante a realização de ações que envolvem a participação da sociedade.

Durante sua trajetória no PET Integração, os discentes elaboram e executam atividades em ensino, pesquisa e extensão, exigindo conhecimentos conceituais e habilidades interpessoais. Nesse cenário, a inserção de novos membros é desafiadora, pois requer a assimilação de conhecimentos e competências para assegurar a continuidade e qualidade das ações desenvolvidas (Santos *et al.*, 2023). Assim, a realização de um treinamento para preparar e qualificar os novos integrantes se torna essencial, pois promove uma melhor compreensão dos objetivos e metodologias dos projetos, garantindo a efetividade das ações.

OBJETIVOS

Relatar a experiência do desenvolvimento de uma capacitação interna entre membros ingressantes do PET Integração e sua importância para qualificação dos discentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do curso de extensão, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, intitulado “Curso de formação acadêmica para estudantes de gra-

duação”, sob registro CA05/2024-CCS-116-NVPJ/PG, desenvolvido pelo grupo PET Integração. O evento aconteceu na modalidade presencial e virtual, nos turnos manhã e tarde, totalizando 30 horas, sendo estes conduzidos pelos próprios petianos e egressos, sob orientação do docente-tutor. As atividades foram planejadas e realizadas após o processo seletivo para ingresso de novos membros no programa, e contou com a discussão de conceitos e aspectos importantes referentes ao PET, bem como a realização de oficinas metodológicas abordando orientações específicas das atividades contidas no planejamento do ano vigente.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O curso contou com a participação de 21 inscritos, sendo 11 recém ingressos no PET Integração (2 de nutrição e 9 de direito), 7 petianos veteranos e 3 egressos. Os encontros aconteceram em formato de módulos, os quais abordaram conceitos e noções gerais sobre o PET e as atividades previstas para o ano de 2024, envolvendo cursos e eventos inseridos nos projetos já cadastrados.

Os novos ingressantes do PET puderam conhecer os instrumentos legais do programa, discutir metodologias das atividades em andamento e aprender com as experiências de petianos e egressos. Além disso, a iniciativa promoveu a conexão entre todos os membros, incluindo a tutora, destacando que o relacionamento interpessoal é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional (Júnior *et al.*, 2021).

Quanto à avaliação do curso, esta foi realizada através de questionamentos diretos aos participantes apresentando boa aceitação e reconhecimento da complexidade das atividades e da importância do comprometimento. Com relação às limitações, as principais dificuldades foram relacionados a escolha dos dias e horários para que ocorresse o curso, já que envolvia a participação de vários discentes com cargas horárias e disponibilidades diferentes.

CONCLUSÃO

Com essa experiência, confirma-se a relevância do treinamento para os novos ingressantes do PET Integração, pois este, contribui para a maior interação e qualidade das ações do grupo. Ademais, houve reconhecimento da importância das práticas extensionistas e a relevância da participação ativa de toda a equipe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial (PET) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2005.

JÚNIOR, H. G. *et al.* O Programa de Educação Tutorial na Formação Acadêmica: Percepção dos seus Egressos. **Revista UFG**, v. 21, p.: e21.70037, 2021.

SANTOS, A. S. *et al.* A importância do treinamento de discentes para atuação no projeto de extensão Trilha Financeira. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 1-19, 2023.

CONECTPOPCIÊNCIAS: CONHECENDO O NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA (NAP) DA UFPI E SEU USO COMO ESPAÇO NÃO FORMAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Gabriella Monteiro Lopes Soares, voluntária do Projeto de Extensão, UFPI

Rômulo José Fontenele Oliveira, coordenador do projeto, UFPI

Área: Educação

Local: Teresina

RESUMO

O Projeto CONECTPOPCIÊNCIAS, parceria entre a UFPI e o MCTI, busca mapear espaços científicos-culturais que realizem divulgação científica no Brasil. Um dos estudos no Piauí teve foco nas atividades do Núcleo de Arqueologia Pré-Histórica (NAP) da UFPI, seus acervos e importância como espaço não formal do ensino de ciências. A pesquisa exploratória revelou ações de educação científica interdisciplinar do NAP, enfatizando a valorização de ambientes não escolares que frequentemente perdem potencial educacional. Os resultados evidenciaram o valor qualitativo destas ações de educação não formal no NAP em integrar esses espaços com aulas práticas, ressaltando que compreender os locais de divulgação científica, cultura e história patrimonial e ambiental do Piauí é essencial e complementar para além do contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Núcleo de Antropologia Pré-Histórica (NAP) da UFPI; Museus; Divulgação Científica; Ensino de Ciências, Educação Não Formal.

INTRODUÇÃO

O Projeto CONECTPOPCIÊNCIAS, parceria entre a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), entre 2022 e 2024, têm buscado mapear espaços científicos-culturais que realizem atividades de divulgação científica no Brasil, como museus e outras instituições não formais de educação em ciências, para apresentar estes resultados à sociedade, assim realizou um de seus estudos com foco nas atividades do Núcleo de Arqueologia Pré-Histórica (NAP) da UFPI, destacando seus acervos e sua importância como espaço não formal para o ensino de ciências.

Nos últimos 46 anos, mais de 500 sítios arqueológicos foram registrados fora do Parque Nacional Serra da Capivara, tendo NAP da UFPI um papel crucial no registro e preservação desses locais e de seus patrimônios desde 1978, quando iniciou sob coordenação da arqueóloga Niède Guidon, professora visitante na UFPI à época. A pesquisa arqueológica no Piauí começou junto com o NAP, que ainda busca valorizar a autoestima local ao estudar e preservar o rico patrimônio arqueológico do estado, promovendo novas formas de desenvolvimento regional (UFPI, 2016; OLIVEIRA, 2021). Alunos da UFPI participam de forma interdisciplinar, aprendendo métodos de pesquisa prática, como escavações e análise de materiais líticos, a partir de ensinamentos adquiridos em missões arqueológicas (OGEL-ROS, 1984). A institucionalização da arqueologia no Piauí começou com a Missão Arqueológica Franco-Brasileira em 1978, liderada por Niède Guidon, que uniu arqueólogos e antropólogos com apoio internacional e fomentou o interesse interdisciplinar pela diversidade cultural e história da ocupação do estado, refletida em relatos de viajantes e historiadores dos séculos XVI ao XIX (OLIVEIRA, 2021; GONTIJO, 2015).

OBJETIVOS

Esse trabalho tem por objetivo evidenciar um estudo sobre a importância das atividades do Núcleo de Antropologia Pré-Histórica (NAP) da UFPI para a educação não formal conectada ao ensino de ciências, como uma das ações do Projeto de Extensão CONECTPOPCIÊNCIAS no Piauí.

METODOLOGIA

Essa pesquisa qualitativa (CHIZZOTI, 2003) tem delineamento de pesquisa bibliográfica e documental (SEVERINO, 2007), busca a seleção, classificação e a análise de textos publicados, objetos e documentos do acervo do NAP. A interpretação dos conteúdos e significados utiliza a Análise Textual Discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2013) com análise do discurso e de conteúdo a partir do *corpus textual*, produzindo um metatexto, em três etapas: fragmentação, categorização e captar de um novo emergente. Além disso, a produção deste estudo está relacionada a uma das etapas que foi proposta no projeto de extensão CONECTPOPCIÊNCIAS, o estudo e mapeamento de museus e espaços de divulgação científica-cultural, e uma das estratégias adotadas foi a análise interpretativa *in loco* dos fragmentos fósseis durante visitas no NAP e as revisões de relatórios de expedições dos professores e estudantes do curso de arqueologia.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O NAP da UFPI, foi instituído em 1978 sob coordenação da arqueóloga Niède Guidon, que na época era professora visitante da UFPI, entre 1982 e 1983, e residia em Teresina, antes de mudar de vez para São Raimundo Nonato, em 1985 (OLIVEIRA, 2021). O acervo do Núcleo de Antropologia Pré-Histórica (NAP) contém entre cinco e oito mil fragmentos coletados no Piauí em fazendas e sítios arqueológicos. Os objetos incluem cerâmicas, louças e instrumentos líticos feitos à mão. Achados pré-coloniais foram descobertos por estudantes durante pesquisas no Sítio Seu Né, em Curral Novo-PI, e esses fragmentos foram cedidos ao Museu de Arqueologia e Paleontologia (MAP) da UFPI para salvaguarda e exposição. Materiais lascados e cerâmicas foram coletados em localidades do estado, como Corrente e José de Freitas, em projetos coordenados por três docentes de arqueologia da UFPI, alguns estão na exposição do MAP da UFPI e ilustram a evolução dos conhecimentos e técnicas do homem pré-histórico e mais atual, oferecendo aos visitantes uma visão da rica herança arqueológica da região.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa evidenciou que é possível utilizar o Núcleo de Antropologia Pré-Histórica (NAP) para o ensino científico interdisciplinar. Por residir o NAP dentro do Museu de Arqueologia e Paleontologia da UFPI acaba que poucos conhecem e sabem da sua existência e do seu papel no âmbito da pesquisa arqueológica piauiense, o que foi preocupante depois de conhecê-lo e ver somente pequenas citações em trabalhos. A pesquisa trouxe problemáticas recorrentes, demonstrar que a educação em ambiente não formal é possível e necessária para consciência, respeito a preservação da história e orgulho da sua herança patrimonial ambiental, divulgar locais e ações, e o cuidado que se deve ter para não escolarizar esses ambientes.

REFERÊNCIAS

- CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Universidade do Minho Braga, Portugal: Revista Portuguesa de Educação, 2003.
- GONTIJO, F. DE S. **Antropologia Fora Dos Eixos? Algumas Considerações Sobre As Particularidades Da Formação De Um Campo De Pesquisas No Piauí, Brasil**. Revista FSA, v. 12, n. 5, p. 49–62, 2015.
- OGELO-ROS, Laurence. Relatório da missão 1984. **Método e Técnicas de Escavação**. Núcleo de Antropologia Pré-Histórica- NAP, Pedra Furada, 1984. p. 1.
- OLIVEIRA, R. J. F. **Saberes e práticas da formação e atuação de educadores do Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil (1970-2019)**. 2021. 157 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29112021-115100/pt-br.php>

PET REVISÃO DE LITERATURA: UMA FERRAMENTA INTRODUTÓRIA À PRODUÇÃO DE PESQUISA

Hanna Kelly Silva de Oliveira, (bolsista FNDE - CSHNB/UFPI)
Ilana Lina Almeida de Amorim (bolsista FNDE - CSHNB/UFPI)
Ludmila dos Santos Gonçalves (bolsista FNDE - CSHNB/UFPI)
Maria Lanilda Ribeiro Oliveira (bolsista FNDE - CSHNB/UFPI)
Raimundo Nonato Lima dos Santos (coordenador - CSHNB/UFPI)
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) Cidade, Saúde e Justiça, atuando no âmbito da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), vem desenvolvendo atividades que buscam cumprir com o “tripé da Universidade”, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, atendendo assim, as demandas dos estudantes universitários. Nesse sentido, o presente trabalho visa a apresentação da atividade intitulada “PET - Revisão de Literatura” realizada durante nos meses de maio e junho de 2024. Salienta-se a importância de tais iniciativas no que tange a “temida” introdução à produção acadêmica. Pensada como uma atividade interdisciplinar, foi desenvolvida para abranger toda a comunidade acadêmica, estando presentes discentes e docentes de áreas como História, Enfermagem, Nutrição e Administração, possibilitando a troca de experiências, primordial para quem está em processo de inserção no ambiente universitário, como também para aqueles que já estão inseridos nesse meio.

PALAVRAS-CHAVE: Integração; Pesquisa; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) Cidade, Saúde e Justiça propõe uma atividade interdisciplinar que introduz os calouros à pesquisa acadêmica o “PET Revisão de Literatura” que ocorre anualmente e aborda a temática da pesquisa para discentes do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, dos cursos de Administração, Enfermagem, História e Nutrição. No presente resumo será abordada a edição ocorrida no ano de 2024, que iniciou nos dias 23 e 24 de maio e continuou nos dias 06, 07, 10 e 14 de junho. Nestas ocasiões a atividade foi desenvolvida com a contribuição de discentes - membros do grupo PET - e docentes do campus, dando origem a um evento amplo e capaz de contemplar calouros e veteranos em suas jornadas acadêmicas.

Portanto, o “PET - Revisão de Literatura” objetifica corporificar o que a historiadora Nadia Gaiofatto Gonçalves (2016) chama de “princípio da indissociabilidade” (p. 1235) entre os componentes do tripé acadêmico, uma vez que a ação em questão vai diretamente de encontro a uma demanda vigente dentro da universidade e busca, dessa maneira, integrar a comunidade acadêmica em prol de um conceito que beneficia não somente discentes e docentes, mas também a sociedade como um todo.

OBJETIVOS

O curso “PET - Revisão de literatura” visa aumentar o conhecimento acerca da pesquisa acadêmica para graduandos da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI - CSHNB), possibilitando uma maior integração dos discentes nos pilares universitários (ensino, pesquisa e extensão). Nesse sentido a atividade objetivou especificamente identificar, dentro das áreas abrangidas (Administração, Enfermagem, História e Nutrição), as principais temáticas de pesquisa em âmbito nacional e local; orientar os participantes em relação aos trâmites necessários para a realização de pesquisas/publicações e, a partir disso, auxiliar os alunos nas suas

produções acadêmicas.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada presencialmente com encontros nos dias 23 e 24 de maio, abertos a todas as áreas, e nos dias 06, 07, 10 e 14 de junho de 2024, direcionados aos públicos específicos de cada área. Cada encontro incluiu oficinas com atividades teóricas e práticas, ministradas por professores-pesquisadores das quatro áreas abordadas. Para a execução utilizou-se de projetores e slides, sendo aula expositiva e dialogada com a estratégia inicial utilizada.

RESULTADOS ALCANÇADOS

No que concerne a produção acadêmica, o “PET - Revisão de literatura” em seu viés de trabalho, pensando na inserção à escrita universitária, teve como proposta de atividade final a produção de resumos simples e expandidos. Para a escrita desses, um grupo de professores capacitados e com experiência na área de produção científica foram acionados e auxiliaram no processo de escrita dos participantes. Ao final, pode-se notar algumas dificuldades relacionadas à adaptação a questões relacionadas com padronização da normalização da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e a escrita em si, já esperadas dos alunos em estágio inicial da produção acadêmica, possibilitando um diagnóstico necessário para as futuras edições. Ademais, o “PET - Revisão de literatura” é uma iniciativa que contribui para a descomplexificar a elaboração de pesquisas científicas.

CONCLUSÃO

Em virtude do que foi apresentado, o “PET - Revisão de literatura” atuou como ponte entre o conhecimento acadêmico e ingressantes dos cursos, minimizando algumas das problemáticas frequentemente enfrentadas por estes na universidade. A ação, como ferramenta teórica e de práticas educacionais, enriquece o ambiente da pesquisa científica na comunidade acadêmica e promove a democratização do saber acadêmico ao fazer estes saberes necessários circularem de forma mais ampla.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário.** Perspectiva, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 1229–1256, 2016. DOI: 10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 27 out. 2024.

CLUBE DAS CIÊNCIAS DO CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS

César Augusto do Prado Moraes, coordenador do projeto, UFPI),

Ana Lídia Amorim Lopes, voluntária, UFPI),

Mycaele Lopes Alencar, voluntária, UFPI),

Jordania Carvalho Marques, voluntária, UFPI)

Ana Ketilli Nunes da Silva, voluntária, UFPI

Área: Educação

Local: CPCE, Bom Jesus-PI.

RESUMO

O presente trabalho apresenta “O Clube das Ciências do Campus Professora Cinobelina Elvas” que é um projeto de extensão universitária de um laboratório de ensino das ciências que promove ensino, pesquisa e extensão de modo indissociável, como previsto nos princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, da Universidade Federal do Piauí. Destina-se, principalmente, ao exercício didático-pedagógico de formação inicial de docente, de ordem investigativa, assistida e supervisionada pelos autores deste trabalho. Tendo como objetivo proporcionar aos graduandos formação, reflexão e aperfeiçoamento das práticas docentes, especialmente por meio de atividades investigativas, divulgar e popularizar o conhecimento, das ciências dos componentes curriculares escolares, desenvolver pesquisas técnico científicas e produzir materiais didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino das Ciências, Formação Inicial, Laboratório de Ensino.

INTRODUÇÃO

O Clube das Ciências do Campus Professora Cinobelina Elvas é um projeto de extensão universitária de um laboratório de ensino das ciências que promove ensino, pesquisa e extensão de modo indissociável, como previsto nos princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, da Universidade Federal do Piauí. Destina-se, principalmente, ao exercício didático-pedagógico de formação inicial de docente, de ordem investigativa, assistida e supervisionada pelos autores deste trabalho.

O público-alvo deste projeto é constituído por dois professores do colegiado do curso de Ciências Biológicas, sendo os Prof^{os}. César e Prof.^a Wanna e alunos em formação docente inicial do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Os orientadores possuem formação *stricto sensu* na área de ensino. Eles orientarão o processo de planejamento didático-pedagógico dos licenciandos buscando desenvolver projetos de investigação do campo de ensino, principalmente relacionados à didáticas das ciências dos componentes curriculares, mas resguardando o pleno diálogo entre todas as áreas do conhecimento.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo proporcionar aos graduandos formação, reflexão e aperfeiçoamento das práticas docentes, especialmente por meio de atividades investigativas, divulgar e popularizar o conhecimento, das ciências dos componentes curriculares escolares, desenvolver pesquisas técnico científicas e produzir materiais didáticos.

METODOLOGIA

As reuniões do Clube das Ciências do Campus Professora Cinobelina Elvas acontecem no campus nas manhãs de sexta-feira. Nestas reuniões iniciamos com a discussão de um artigo eleito pelo grupo para ser estudado e debatido de acordo com as demandas e propostas de projetos e planejamento das ações nas escolas.

A estratégia de formação inclui a atuação em grupos de estudantes, buscando facilitar, principalmente, o processo de reflexão sobre e durante a própria prática docente desses licenciandos. As principais atividades que são desenvolvidas durante o ano no Clube das Ciências são: Aulas experimentais: estas aulas são planejadas para que os licenciandos tenham a oportunidade de observar, medir, comparar, inferir, formular hipóteses, construir gráficos, analisar e interpretar dados, definir operacionalmente, concluir e muitas outras habilidades.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A gestão democrática deste projeto possibilita um acompanhamento dos resultados, tendo em vista que, nas reuniões realizadas entre coordenação e licenciandos desta proposta apresentada são debatidas questões pertinentes ao aperfeiçoamento das ações a serem desenvolvidas na escola. Como também, através das atividades e leituras propostas durante os encontros com os participantes.

Outro ponto a ser ressaltado como resultado alcançado é oportunizar que os licenciandos desenvolvam habilidades e competências inerentes a profissão docente como: trabalho em equipe, planejamento de atividades práticas e avaliação, utilização de metodologias e material didático variado, etc.

Mediante as ações apresentadas os licenciandos conseguem constituir o desenvolvimento de habilidades de percepção e discernimento a respeito de questões contextualizadas e reais, visando o planejamento de investigação sistemática sobre a resolução de situações problemas que envolvam fenômenos da natureza, processos humanos sociais, econômicos, políticos e ecológicos, com o fim de serem conduzidos em direção a conclusões coerentes de melhor compreensão da realidade.

CONCLUSÃO

Espera-se que o desenvolvimento das atividades aqui descritas, promova uma prática transformadora na atividade dos licenciandos, ou seja, promova uma formação que possibilite aos futuros professores atribuir sentido para os conhecimentos que irão ensinar e que deem um salto de qualidade em relação a metodologia e ao modo como organizar suas atividades de ensino.

Assim esperamos que o Clube de Ciências do Campus Professora Cinobelina Elvas organize com suas ações um vasto material de informações que permitam análises que resultem em publicações em eventos e em revistas da área de ensino, que podem ser sobre o processo de ensino aprendizagem, formação de professores, etc. Isso marcará o envolvimento desses licenciandos e dos professores autores deste trabalho na pesquisa educacional, a partir de um ensino com pesquisa; pois, como aponta Pedro Demo (2010, p 4) “A universidade é a casa da pesquisa, em sentido científico e educativo”, pois “precisamos de professores pesquisadores e educadores”.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Entrevista Prof. Pedro Demo**. Revista Alcance - revista eletrônica de EAD da UNIRIO, Ed. 01, 2010.

Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024 / Universidade Federal do Piauí. – Teresina, 2020. 349 p.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR

Luiz Henrique de Almeida Carvalho Silva, Bolsista PIEX/EBTT, Colégio Técnico de Florianópolis/UFPI

Mayck Lian Saraiva Martins, Bolsista PIEX/EBTT, Colégio Técnico de Florianópolis/UFPI

José Ribamar Lopes Batista Júnior, Orientador, Colégio Técnico de Florianópolis/UFPI

Área: Educação

Local: Florianópolis

RESUMO

Reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelos/as discentes da educação básica e do ensino superior em relação à leitura e escrita no contexto científico e universitário, o LPT Acadêmico (LPTA) desenvolve uma série de ações, objetivando atenuar essas dificuldades. Para isso, são utilizados recursos e ferramentas digitais para a realização de cursos e eventos acadêmicos. De agosto de 2023 a setembro de 2024 foram desenvolvidas as seguintes ações: curso “Leitura e escrita para jovens: introdução aos gêneros científicos”, 10ª edição da Jornada Acadêmica e Mostra de Pesquisa e Extensão, 3ª edição do Workshop de Escrita Acadêmica e 9 cursos de curta duração. Os resultados demonstram que essas ações têm contribuído significativamente para o aprimoramento da capacidade de ler e escrever, além de proporcionar oportunidades de interação e aprendizado sobre os gêneros acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos acadêmicos; Tecnologias educacionais; Ensino.

INTRODUÇÃO

Segundo Stephani e Alves (2017, p. 530), no meio acadêmico, espera-se que os/as estudantes, ao ingressarem no campo universitário, apresentem habilidades avançadas em relação à escrita acadêmico-científica, no entanto, pesquisas (Marinho, 2010; Raquel, 2011) apontam as dificuldades enfrentadas pelas/os discentes. Pensando nisso, faz-se necessário que impasses sejam mitigados ainda na educação básica, facilitando seu ensino-aprendizado no que concerne às atividades mediadas por gêneros textuais, leitura, escrita, apresentação e publicação de textos científicos.

Diante disso, o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF/UFPI) promove ações de extensão como cursos e eventos, oportunizando práticas de letramento acadêmico com o intuito de minimizar as complexidades quanto ao ato de ler, escrever e articular.

OBJETIVOS

Em face do exposto, o presente trabalho tem como finalidade descrever as ações extensionistas que o LPTA desenvolveu e como elas atuam de forma direta no desenvolvimento do letramento acadêmico, impactando na formação de estudantes que desfrutam dessas ações para aprimorar seus conhecimentos em relação às práticas de leitura e escrita. Essas atividades alcançam um público bastante amplo, tornando as ações um instrumento capaz de incluir e agregar conhecimento e práticas de letramento a diversos saberes.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho é qualitativa, do tipo relato de experiência, objetivando apresentar as ações de extensão realizadas pelo LPT Acadêmico. Entre essas atividades, destacou-se o curso Leitura e escrita para jovens: introduzindo aos gêneros científicos [LEJ], ofertado semestralmente. Ademais, é totalmente gratuito e on-line, realizado no *Google Classroom* e *Google Meet*. A dinâmica é organizada da seguinte forma: às segundas-feiras, são disponibilizados os materiais de leitura; às terças, as videoaulas; às quartas, os exercícios de fixação. A comunicação é

feita via *Telegram* e e-mail. Outra ação é Workshop de Escrita Acadêmica, evento anual, híbrido e transmitido no canal da TV Radiotec no *YouTube* e na plataforma Google Meet, abordando temas relativos à escrita acadêmica e metodologia científica por meio de palestras, rodas de conversa e oficinas.

Além disso, o LPT realizou a **10ª edição da Jornada Acadêmica e Mostra de Pesquisa e Extensão** para discutir as temáticas da educação profissional e tecnológica por meio de palestras, mesas-redondas e minicursos. Para finalizar, o LPTA oferece também **cursos de curta duração**, de forma gratuita e on-line no canal da TV Radiotec no *YouTube*. Dessa forma, os participantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de pesquisa e escrita acadêmica.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O curso Leitura e escrita para jovens propõe atividades autoinstrucionais, com o objetivo de proporcionar uma introdução aos gêneros acadêmicos (artigo, relatório, resumo e pôster) para discentes do ensino médio técnico. Nesse sentido, os cursistas relataram ter recebido apoio significativo em seus processos de aprendizagem, conforme o relato: *“Acredito que pude aprender gêneros com alguns dos quais nunca tive contato, ou então nunca me foram apresentados na escola. Apesar de muitos deles voltarem mais para o contexto universitário e envolverem iniciação científica, me sinto mais preparado quanto a isso através do curso, atendendo boa parte das minhas expectativas.”* As duas últimas edições alcançaram 121 participantes.

Já a Jornada Acadêmica, com o tema “Revisitando as jornadas: ensino, pesquisa e extensão em tempos futuros”, contou com uma palestra, 12 minicursos, 66 trabalhos e 4 mesas-redondas, além de 2769 visualizações no YouTube.

Em relação ao Workshop de Escrita Acadêmica, os números revelam a importância do evento: 4 palestras, 1 mesa-redonda, 4 oficinas, 24 trabalhos, 506 inscritos e 2413 visualizações.

Ademais, no período de agosto de 2023 a setembro de 2024, aconteceram nove cursos de curta duração, realizados aos sábados pela manhã e com o foco de compartilhar conhecimentos específicos, obtiveram os seguintes números: 806 inscritos e 2408 visualizações.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados evidenciam o impacto positivo que o projeto LPT Acadêmico desperta na vida das/os estudantes. Os resultados demonstram a necessidade da persistência deste projeto e inspira a criação de outros programas com a mesma finalidade. Além disso, todas as iniciativas destacam a importância da utilização das tecnologias educacionais para permitir a democratização de acesso às ações ofertadas e não se restringindo à instituição proponente. Desse modo, percebe-se a contribuição dessas atividades para aprimorar as habilidades e conhecimentos das/os estudantes em relação ao letramento acadêmico.

REFERÊNCIAS

STEPHANI, Adriana Demite; ALVES, Tauana da Cunha. **A escrita na universidade: os desafios da aquisição dos gêneros acadêmicos**. Raído, [S. l.], v. 11, n. 27, p. 529–547, 2017. DOI: 10.30612/raido.v11i27.5688. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raído/article/view/5688>. Acesso em: 28 set. 2024.

FIAD, R. S. **A escrita na universidade**. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 10, n. 4, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>. Acesso em: 2 out. 2024.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, p. 363-386, 2010.

UMA HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS: O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO BRASIL

Diego da Silva Sousa (bolsista voluntário - CSHNB/UFPI)
Ludmila dos Santos Gonçalves (bolsista voluntário - CSHNB/UFPI)
Maria Lanilda Ribeiro Oliveira (bolsista voluntário - CSHNB/UFPI)
Olívia Candeia Lima Rocha (coordenadora - CSHNB/UFPI)
Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

A violência de gênero é algo que está presente estruturalmente na sociedade brasileira e que precisa ser debatida em diferentes âmbitos, para que, com a difusão de conhecimentos sobre o tema, tal problemática possa ser combatida. Partindo desse pressuposto, o projeto objetiva fortalecer esses debates dentro e fora da universidade, buscando conscientizar as pessoas sobre seus direitos e deveres perante o combate à violência contra as mulheres. O seguinte trabalho relata atividades desenvolvidas com esta finalidade, sendo elas, a realização de dois seminários na Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI-CSHNB), no ano de 2024 e a manutenção de um perfil na rede social *Instagram*.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Gênero; Violência.

INTRODUÇÃO

Simone de Beauvoir, em sua obra “O Segundo Sexo”, trata sobre as implicações referentes as questões de gênero e sexualidade, nesse sentido, para a autora, “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (Beauvoir, 1980, p.09). Compreendendo que as desigualdades de gênero são resultados de uma construção sócio histórica e cultural, o projeto em questão busca propiciar debates e reflexões que contribuam para o combate à violência contra a mulher em suas diversas modalidades. Nesse sentido, destaca-se a realização de atividades presenciais e postagens através do perfil *@projetoexteufpi*, na rede social *instagram*.

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto é democratizar o conhecimento acerca das lutas das mulheres ao longo da história, em especial no Brasil, discutindo e divulgando informações acerca das problemáticas que envolvem esse tema e sobre a legislação que visa amparar e assegurar os direitos das mulheres no país. Nesse sentido, destacamos a discussão sobre a violência contra as mulheres no Brasil e a Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/2006, importante instrumento de combate à violência doméstica no país (Brasil, 2006).

METODOLOGIA

O projeto procurou realizar atividades de caráter educativo e que propiciassem a interação com o público acadêmico, palestrantes convidados e população em geral. O I Seminário Uma História de lutas e conquistas: o combate à violência contra as mulheres no Brasil foi realizada em 15 de maio de 2024. Contou com a palestra: “A persistência da violência de gênero na sociedade brasileira” proferida pela advogada Akayama Dourado, da Comissão OAB na Universidade e OAB Mulher da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Picos. O segundo momento da atividade foi o debate sobre o documentário “Quem matou Eloá” (2015), tendo como debatedor o professor Lauro Mota. O II Seminário foi realizado em 07 agosto de 2024, em referência ao aniversário de 18 anos da Lei Maria da Penha. A primeira atividade foi uma oficina de cartazes e o segundo mo-

mento foi a realização de uma mesa-redonda que contou com a participação de Marcus *Vinicius Carvalho* da Silva Sousa (Defensor Público); Elcivane de Araújo Silva (CREAS-Picos), e Maria Robianne Nunes Belém DEAMGV- Picos, realizada no auditório Maria Severo Eulálio. No perfil do *instagram* foram publicadas postagens com a finalidade de informar a comunidade acadêmica e extra universidade, sobre ações do projeto e temas relacionados à violência contra as mulheres, feminismo, interseccionalidade, assédio sexual, dentre outros. Atualmente, o referido perfil possui 53 publicações e cerca de 311 seguidores.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os dois seminários somados contaram com a participação efetiva de 185 pessoas. Os participantes puderam destacar aspectos relevantes e esclarecer dúvidas, destacando-se a participação de estudantes de diferentes cursos do CSHNB. No perfil do *instagram* foram publicados *stories* e postagens informativas sobre assédio, importunação sexual, feminismo e interseccionalidade. Observa-se o aumento do número de seguidores do projeto, compartilhamento de postagens e de interações nas publicações do *instagram*. Participaram das atividades alunos de diferentes cursos do CSHNB, tendo em vista que o combate à violência contra as mulheres no Brasil é um tema de grande pertinência na sociedade contemporânea. As discussões produzidas pelo projeto buscaram propiciar a identificação de diferentes tipos de violências, como a verbal; psicológica, patrimonial; física e moral. Acredita-se que ações de caráter educativo tem um papel fundamental na disseminação de informação e consequentemente no combate à violência contra as mulheres, contribuindo para a formação dos participantes do projeto e das ações desenvolvidas em seu âmbito. O referido projeto se insere em uma perspectiva de educação social, como observa Gadotti (2012), além do conhecimento técnico-científico, é necessário considerar também na formação docente, uma perspectiva de atuação voltada para a transformação social e a promoção da equidade e da emancipação humana.

CONCLUSÃO

Este projeto por meio das suas diferentes ações possibilita a formação de sujeitos, que munidos de informações sobre seus direitos e conscientes das problemáticas do mundo contemporâneo podem interferir na mesma. Nesse sentido, não só os participantes das ações, como também os integrantes do projeto, são preparados para entender e agir diante de situações e temáticas relacionadas à violência contra as mulheres, através de denúncias e atividades que poderão ser desenvolvidas, enquanto cidadãos e profissionais, através de organizações sociais e espaços institucionais.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei N.º11.340, de 7 de Agosto de 2006.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 2012.

QUEM Matou Eloá. PEREZ, Livia (dir.). Brasil, Doctela, 2015, 24 min., son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4IqIaDR_GoQ. Acesso em: 29 set. 2024.

TRANSMITINDO TÉCNICAS PARA INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS: DIFUNDINDO CIÊNCIAS DE DADOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Vítor Louzeiro Cunha Vilarindo, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Joice Soares da Costa, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Artur Mendes Medeiros, Coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Priscila Alves Barroso, Coordenador(a) adjunto(a), Universidade Federal do Piauí
Fábio Sandro dos Santos, Executor colaborador, Universidade Federal do Piauí
Área: Ciências Naturais e Agrárias
Local: Bom Jesus – PI

RESUMO

A aplicação da tecnologia contribui em aspectos culturais, econômicos, políticos e tecnológicos. Tais informações podem ser transmitidas para as diferentes faixas etárias utilizando livros, vídeos, aulas e palestras. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi realizar uma palestra para alunos do ensino médio sobre interpretação do mercado de commodities agrícolas por intermédio da adoção e interpretação de gráficos. A ação foi realizada na Unidade Escolar Araci Lustosa para alunos do terceiro ano do ensino médio. O contato com o mercado agrícola adotando gráficos possibilitou que eles entendessem, na prática, como funciona a logística dos grãos, a razão da oscilação de preços dos produtos e a determinação do momento correto das negociações.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Palestra; Interpretação; Mercado agrícola.

INTRODUÇÃO

Tecnologia é toda ferramenta desenvolvida pelo homem e aprimorada com o passar do tempo de acordo com suas aplicações visando tornar os processos mais simples e admiráveis (Sofner, 2014).

O domínio das tecnologias de coleta, manipulação, análise e visualização de dados é um critério atual e primordial na indústria, nas ciências e nos negócios (Semeler; Pinto, 2019). A adoção de gráficos para resumir e facilitar a interpretação dos resultados para tomadas de decisão é recorrente em várias áreas do conhecimento (Coutinho, 2020).

No setor agrícola na área de comercialização de commodities, negociadas exclusivamente, na Bolsa de Valores as informações do home broker para serem melhores interpretadas são resumidas utilizando gráficos, inclusive dinâmicos, de barras, colunas, setores, linhas, box-plot ou dashboards (Araujo, 2022).

A introdução de ferramentas tecnológicas na educação, a cada dia, se torna mais necessária, principalmente, nos primeiros anos de ensino. Esses alunos de hoje, irão trabalhar em um mercado muito mais tecnológico e, provavelmente, em profissões que hoje ainda não existem.

OBJETIVO

Realizar palestra para alunos do ensino médio sobre interpretação do mercado de commodities agrícolas por intermédio da adoção e interpretação de gráficos.

METODOLOGIA

O trabalho foi iniciado com a reunião do coordenador do projeto com a diretora da Unidade Escolar Araci Lustosa para apresentação do funcionamento do Núcleo de Ensino Pesquisa, Ensino e Extensão em Estatística e Melhoramento - NPE³M, as atividades que são desenvolvidas pelo mesmo e a definição do tipo de ação a ser realizada. Foi definido a realização de uma palestra sobre o tema interpretação de gráficos para comercialização de commodities agrícolas. A divulgação foi realizada por meio das redes sociais do núcleo e dos participantes do projeto. O palestrante foi o

Corretor de grãos na empresa AtivaAgro Josiel Fernandes Barbosa. O evento foi realizado no dia 26 de Junho de 2024, das 16h15min às 17h45min.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A palestra contou com a presença de 30 alunos do terceiro ano do ensino médio. A didática do palestrante possibilitou um debate em alto nível, mas que todos pudessem compreender o tema e a aplicação dos gráficos. O conteúdo proporcionou aos alunos uma perspectiva prática e atualizada de análise de dados que complementa o conteúdo de sala de aula e dos livros. Os alunos e a direção da escola gostaram muito de terem recebido essa visita e admiraram o projeto, fazendo com que alguns alunos ao término da palestra viessem buscar informações sobre a carreira acadêmica com nossos coordenadores. Nas nossas pesquisas na literatura não encontramos trabalhos publicados sobre palestras com tema que abordamos em escolas públicas, demonstrando o pioneirismo do nosso trabalho.

CONCLUSÃO

Os alunos aprenderam a interpretar a dinâmica do mercado de commodities utilizando gráficos. Além disso, tiveram contato com uma opção de carreira profissional a ser seguida, visto que, a demanda é constante e pouca oferta de pessoas capacitadas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Fernando Henrique Antunes de. Análise dos preços das commodities agrícolas usando métodos de teoria da informação. 2022. 72 f. **Tese (Programa de Pós-Graduação em Biometria e Estatística Aplicada) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.**

COUTINHO, Thiago. Aprenda como a análise de dados pode transformar toda gestão estratégica do seu empreendimento. **Revista Voitto**, 2020.

SEMELER, Alexandre Ribas; PINTO, Adilson Luiz. Os diferentes conceitos de dados de pesquisa na abordagem da biblioteconomia de dados. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 1, 2019.

SOFFNER, Renato Kraide. Tecnologias sociais e práxis educativa. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 19, n. 01, p. 57-62, 2014.

PLANETÁRIO DA UFPI

Ana Karla Moura da Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Prof^ª. Cláudia Adriana de Sousa Melo, coordenadora do projeto, Universidade Federal Do Piauí
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

O Planetário da UFPI promove a divulgação científica com foco na astronomia, por meio de exposições gratuitas de vídeos educativos e interativos para o público em geral. Além das sessões abertas, também realizamos atendimentos específicos para escolas de Teresina e de outras localidades, tornando possível que estudantes de todas as idades tenham acesso ao conhecimento astronômico de maneira lúdica. As exposições visam despertar o interesse pela ciência e incentivar o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o universo. O projeto tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento astronômico, contribuindo para a formação educacional e o fomento da cultura científica na sociedade. Através de uma metodologia audiovisual dinâmica, buscamos resultados que ampliem a compreensão da astronomia e promovam maior participação nas atividades científicas.

PALAVRAS-CHAVE: astronomia; educação; divulgação científica; escolas; planetário.

INTRODUÇÃO

O acesso à pesquisa astronômica mesmo sendo essencial sempre foi de difícil acesso em Teresina, visto a complexidade do assunto e a escassez de espaços voltados para a divulgação científica. O Planetário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) oferece um local gratuito para a promoção da astronomia em Teresina e região. Com exposições de vídeos educativos e oportunidades de observação de corpos celestes, o Planetário atende o público em geral, mas também faz atendimentos agendados para escolas, permitindo que alunos e professores integrem a astronomia em suas atividades de ensino e aprendizado.

A atuação nas redes sociais se tornou uma parte importante das atividades de comunicação do Planetário da UFPI. Como social media, o objetivo é aproximar o público do conteúdo científico, utilizando plataformas digitais como o Instagram para divulgar eventos, compartilhar informações astronômicas e interagir diretamente com os seguidores. Esta estratégia de comunicação digital visa não apenas aumentar o número de visitantes ao Planetário, mas também fomentar uma comunidade ativa e interessada na ciência.

O presente trabalho visa, portanto, analisar como essa aproximação entre o público e a ciência, viabilizada pelas plataformas digitais, tem contribuído para o sucesso das atividades do Planetário, criando um espaço mais inclusivo e dinâmico para a educação científica.

OBJETIVOS

O projeto de extensão do Planetário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem como principal objetivo democratizar o acesso ao conhecimento astronômico e científico para diferentes públicos. Através de atividades como exposições gratuitas de vídeos, e atendimento a escolas de Teresina e de outras regiões, o projeto visa integrar a astronomia ao cotidiano das pessoas, promovendo uma maior compreensão do universo e de seus fenômenos.

Além das atividades presenciais, o projeto de extensão também se propõe a utilizar as redes sociais como ferramenta de divulgação científica. A atuação do social media tornou-se essencial para aproximar o público do Planetário, facilitando o acesso à informação por meio de plataformas digitais. O uso das redes sociais permite uma interação dinâmica e contínua com a comunidade.

A relevância desse projeto de extensão está na sua capacidade de integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma educação científica mais inclusiva e acessível. Além de contribuir para a formação acadêmica de estudantes. O Planetário da UFPI assume um papel central na promoção do conhecimento astronômico, sendo um espaço de diálogo entre a ciência e a sociedade.

O projeto de extensão responde à demanda por maior acessibilidade ao conhecimento científico, especialmente em uma área tão fascinante e complexa como a astronomia, proporcionando uma experiência de aprendizado rica e interativa, tanto no espaço físico quanto no ambiente virtual, e garantindo a continuidade do processo educativo.

METODOLOGIA

O projeto de extensão do Planetário da UFPI utiliza uma abordagem mista, com atividades presenciais e remotas. No formato presencial, as sessões são realizadas com exibições de vídeos educativos em um ambiente controlado onde cada atendimento dura em média 40 minutos, as visitas escolares são agendadas previamente, com limite de 40 participantes por sessão, a fim de evitar aglomerações.

Além disso, as redes sociais são utilizadas como ferramenta principal para atividades remotas. Através de plataformas digitais, são compartilhados a divulgação de eventos, buscando engajar o público de forma contínua e interativa. A metodologia adotada inclui também a coleta de feedbacks dos participantes, tanto nas sessões presenciais quanto nas interações digitais, para ajustar e aprimorar continuamente as atividades do projeto, visando maior impacto educacional e engajamento da comunidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de extensão do Planetário da UFPI obteve resultados expressivos em termos de participação e engajamento, tanto nas atividades presenciais quanto nas remotas. Desde o início das ações, houve um aumento significativo no número de visitantes ao planetário, especialmente entre estudantes de escolas públicas e privadas de Teresina e regiões vizinhas. O uso de ferramentas digitais contribui significativamente para a popularização da ciência, especialmente em áreas consideradas complexas, como a astronomia.

A principal contribuição do projeto foi a democratização do acesso ao conhecimento científico, promovendo o interesse pela astronomia e estimulando o desenvolvimento de uma visão crítica entre os participantes. O Planetário da UFPI consolidou-se como um importante espaço de educação científica na região, oferecendo tanto uma experiência presencial rica quanto uma estratégia digital robusta, que permitiu alcançar públicos diversificados e manter a relevância do projeto mesmo em momentos de restrição física.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão do Planetário da UFPI cumpre seu objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento astronômico. As exibições presenciais e as atividades remotas nas redes sociais aumentam o alcance e o impacto do Planetário. Os resultados demonstram a eficácia das estratégias adotadas, com aumento na participação do público e nas avaliações positivas. O uso das redes sociais amplia a divulgação científica, engajando novos públicos. O projeto apresenta limitações devido à redução de público presencial e à falta de acesso à internet em algumas regiões. Mesmo assim, o Planetário contribui de forma significativa para a popularização da ciência.

SAÚDE MENTAL E INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS POR MEIO DO PROJETO LETRAMENTO LITERÁRIO PET-PEDAGOGIA.

Kelly Cristhina Fernandes de Sousa Araújo – UFPI
Laysa Vitória Araújo Silva – UFPI
Lília Sousa Alves de Brito – UFPI
Hilda Mara Lopes Araujo, coordenadora do projeto – UFPI
Área: educação
Local: Teresina

RESUMO

O projeto Letramento Literário, coordenado pelo PET Pedagogia da UFPI, visa desenvolver a leitura crítica em alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Teresina. O projeto promove reflexões sobre saúde mental, emoções e identidade, por meio de contação de histórias e atividades lúdicas. Os resultados indicaram a importância da literatura na construção da identidade e consciência social das crianças, assim como no preparo dos futuros professores para valorização da literatura infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, infância, letramento literário, anos iniciais.

INTRODUÇÃO

O projeto de Letramento Literário coordenado pelo PET Pedagogia/UFPI surge com o interesse de responder à seguinte problemática: como a leitura de textos literários pode ajudar crianças dos anos iniciais do ensino fundamental a explorar emoções e aspectos importantes da identidade? Segundo Cosson (2021), o Letramento Literário destaca-se como meio de inserção no mundo da escrita, desenvolvendo a palavra a partir dela, formando leitores capazes de interpretar e criticar a realidade a partir da literatura.

Dessa forma, este projeto visa proporcionar experiências significativas aos alunos do primeiro e segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública de Teresina, oportunizando a interação com obras literárias, a fim de promover o domínio da leitura e a ampliação da visão de mundo, explorando questões relacionadas a sentimentos, saúde mental e identidade, valorizando a criança enquanto sujeito leitor de opiniões e reflexões sobre a percepção de mundo.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto se constituíram em: incentivar a formação de leitores literários, promovendo vivências lúdicas com obras que abordem temas relacionados à saúde mental e identidade e fomentar o uso da literatura infantil para reflexões críticas e sociais entre os alunos.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, que busca compreender vivências humanas, no qual desencadeia ações sociais, trabalhando com significados, motivos, atitudes, partindo de uma realidade partilhada em sociedade (Minayo, 2009).

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa de campo, como instrumento de produção das informações. Optou-se pela observação, onde se alcança precisamente o objeto de investigação, apresentando uma dimensão ampla e complexa, deste modo propondo-se a realizar intervenções partindo do objeto observado (Richardson, 2011).

Para um registro de informações propriamente realizado, recorreu-se aos Diários de Bordo, ferramenta possivelmente entendida como guia de reflexão sobre a prática do professor, visto que este favorece a sua tomada de consciência sobre seu processo de evolução da práxis. (Porlán e Martín, 1997 apud Oliveira, Gerevini e Strohschoen, 2017).

Dessa forma, foram trabalhadas atividades nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública de Teresina (PI), divididos em grupos petianos e voluntários, no qual foi possível trabalhar a questão da saúde mental por meio do letramento literário.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados do projeto de leitura literária revelaram um impacto significativo nas turmas de primeiro e segundo ano do ensino fundamental. As crianças se mostraram receptivas às histórias contadas, participando ativamente, e expressando ideias que indicam uma boa compreensão dos textos, além de apresentarem seus pontos de vista quanto ao apresentado, despertando a criticidade e criatividade.

Assim, pode-se perceber a importância do letramento literário, seu propósito e os resultados que este proporciona à aprendizagem, como aponta Soares(2009), “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2009, p.18).

Durante a contação da história “Bom Dia, Todas as Cores”, de Ruth Rocha, as crianças discutiram aspectos relacionados à autoestima. Já através da leitura de “A poção especial da Cuca”, de Jane Prado, as crianças discutiram as emoções, destacando que não devemos esconder nossos sentimentos, guardo-os para nós mesmos, pois isso faz mal.

Tais reflexões, evidenciam a capacidade das mesmas de conectar a narrativa com suas experiências e valores sociais, logo, “o letramento é uma aprendizagem sociocultural das maneiras de significar a si e ao mundo que não se reduz a uma questão meramente escolar” (Cosson, 2021, p.86)

CONCLUSÃO

Diante do exposto, o projeto de letramento literário, consegue atingir os objetivos e resultados propostos, pois ele desempenha um papel essencial na formação crítica, literária e social das crianças.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **ENSINO DE LITERATURA, LEITURA LITERÁRIA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA DESAMBIGUAÇÃO**. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 35, n. 1, p. 73–92, 2021. DOI: 10.47250/intrell.v35i1.15690. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Aldeni Melo de; GEREVINI, Alessandra Mocellin; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **Diário De Bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica**. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 119–132, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: atlas, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3035886/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf; Acesso em 4 de Agosto de 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FORMAS ALTERNATIVAS DE NARRAR A ARQUEOLOGIA ANTÁRTICA: A HQ E O JOGO DE MEMÓRIA COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS

Maria Victoria Costa Silva, Graduanda, bolsista PIBEX, UFPI
Ana Karolina de Amorim Santos, bolsista FAPEPI, UFPI
Prof. Dr^a Fernanda Codevilla Soares, coordenadora do projeto, UFPI
Programa de extensão cadastrado na PREXC-UFPI
Área do edital: Educação
Local: Teresina-PI

RESUMO

O trabalho discute as atividades do Programa de Extensão: “A presença do passado: Narrativas Alternativas em Arqueologia”, que é fruto de uma parceria entre UFPI, o LEACH/UFGM e o ARISE/FURG. O objetivo é promover reflexões mais humanas, críticas, encorpadas e divertidas sobre os primeiros contatos humanos com a Antártica, facilitando a comunicação com o público não-acadêmico. Abordaremos a criação de duas formas alternativas de narrar a Arqueologia Antártica, a saber: um jogo de memória “Colorindo o continente branco” e uma HQ “Açucena: o passado e o presente Antártico”. Também será discutido a sua aplicação numa escola municipal de Teresina. As atividades têm auxiliado a quebrar os muros acadêmicos, promovendo um diálogo entre arqueólogos e não-arqueólogos e proporcionando abordagens alternativas sobre Arqueologia.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Antártica, Narrativas Alternativas, HQ, jogos.

INTRODUÇÃO

A pesquisa de Arqueologia Antártica realizada pelo LEACH-UFGM, parceiro desse projeto, narra a história dos grupos foqueiros, lobeiros e baleeiros, personagens explorados, que teriam chegado a Antártica em fins do século XVIII e princípios do XIX, com a finalidade de caçar mamíferos marinhos e extrair o óleo, a pele e os ossos destes animais com o intuito fornecer matéria-prima para a iluminação pública, lubrificantes de máquinas e indústria do vestuário (Zarankin *et al*, 2011). Estas pessoas são invisibilizadas nas narrativas históricas oficiais sobre o continente, as quais costumam destacar a vida de capitães de navios, cientistas e exploradores. O trabalho de Arqueologia tem permitido reescrever a história da região de uma forma mais humana, atribuindo protagonismo aos grupos foqueiros, lobeiros e baleeiros, que só podem ser conhecidos pelos vestígios arqueológicos recuperados na Antártica (Zarankin *et al*, 2011). Desde 2016, além de contar histórias alternativas sobre a ocupação humana da Antártica, o trabalho do LEACH-UFGM também tem buscado apresentar essas histórias de formas alternativas, nesse sentido, tem feito uso de videogame, realidade aumentada, exposições sensoriais, domo sensorial, história em quadrinhos, álbum de figurinhas e outros (Zarankin, Soares e Silva, 2021). O programa de extensão “A presença do passado: narrativas alternativas em Arqueologia”, realizado na UFPI desde 2022, e coordenado pela prof. Dr^a. Fernanda Codevilla Soares, deu continuidade dessas ações, atribuindo aos estudantes da instituição protagonismo na construção de formas alternativas de narrativas sobre Arqueologia Antártica. A partir do jogo de memória e da HQ, o trabalho visa apresentar uma narrativa mais próxima de quem são os arqueólogos polares, como é estar no continente e como se deu os primeiros encontros humanos com a região, fugindo ao reducionismo presentes nas mídias sobre o tema e, ao mesmo tempo, das formas tradicionais de narrativa científica de difícil entendimento para o público não-acadêmico.

OBJETIVO DO PROJETO

Imbricar as pessoas do presente com as coisas do passado Antártico, desenvolvendo atividades criativas, que estimulem a contação de histórias democráticas e divertidas sobre o continen-

te, balizada pelos vestígios arqueológicos. Propor reflexões mais humanas e democráticas sobre os primeiros contatos humanos com a Antártica e aproximar a comunidade escolar de Teresina dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela UFPI.

METODOLOGIA

A primeira etapa do trabalho compreendeu um exame crítico sobre a representação da Arqueologia e da Antártica nas mídias. Esta foi realizada utilizando fichas de análise elaboradas para este fim. Na segunda etapa, iniciamos o desenvolvimento das formas alternativas de narrativa em Arqueologia Antártica, procedendo a tradução de materiais científicos existentes sobre o assunto. E a terceira etapa caracterizou-se pela aplicação das formas alternativas de narrativas para estudantes do 6º ano da Escola Municipal Santa Fé, de Teresina - PI.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O jogo de memória foi produzido a partir de 14 pares de cartas, nas quais estão presentes desenhos de animais antárticos, personagens responsáveis pelos encontros humanos com o continente, cenários polares, objetos arqueológicos e outros. Os desenhos são em preto e branco e podem ser livremente coloridos pelos jogadores. Além disso, nas cartas, estão presentes Qr Code no quais é possível acessar um texto explicativo de cada imagem. A HQ tem como personagem principal Açucena, uma teresinense, filha de mãe quebradeira de coco, mestrandia da UFPI, que terá seu primeiro trabalho de campo no continente antártico. Além de narrar sua preparação para viagem, a personagem possui o superpoder de falar com as coisas, sendo esta uma metáfora para explicar o que é Arqueologia. O desenvolvimento do trabalho na escola ocorreu no ano de 2024 e foi dividido em três ações: um diagnóstico do conhecimento escolar existente sobre Arqueologia e Antártica, a exposição interativa e didática das formas alternativas de narrativas produzidas pelos discentes da UFPI e, por fim, a avaliação dos conhecimentos produzidos. Durante a leitura da HQ, os alunos puderam interagir, fazendo perguntas sobre os personagens e os elementos que os quadrinhos trouxeram sobre a Antártica, estavam atentos e interessados nas imagens e textos da história. Já a aplicação do jogo de memória incentivou um ambiente descontraído, de brincadeira, no qual temáticas pertinentes ao assunto foram incorporadas de uma forma leve e divertida.

CONCLUSÃO

O trabalho impactou o público escolar, visto que conhecimentos acadêmicos chegaram até a educação básica e pública em Teresina com uma linguagem de fácil entendimento, mas também, os próprios estudantes da UFPI, que foram incentivados a propor formas alternativas de falar sobre a arqueologia antártica, utilizando narrativas mais acessíveis, plurais e críticas. Os trabalhos tiveram uma excelente aceitação pela comunidade escolar e pretendemos os aplicar em outras escolas nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ZARANKIN, A., HISSA, S., SALERNO, M. A., FRONER, Y. A., de ALKMIM RADICCHI, G., de ASSIS, L. G. R., & BATISTA, A. Paisagens em branco: arqueologia e antropologia antárticas - avanços e desafios. **Vestígios-Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, Vol. 5 n. 2, p. 11-51, 2011.

ZARANKIN, A.; SOARES, F. C.; DA SILVA MARTIRE, A. Arqueologia Pública e novas tecnologias: O caso do Projeto Paisagens em Branco. **Teoria e Prática da Arqueologia Histórica Latino-Americana**, v. 12, n. 1, p. 9-25, 2021.

LITERATURA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Daiana Cristina Dias Santos, Universidade Federal do Piauí
Danielly Ketllyn Cavalcante Silva, Universidade Federal do Piauí
Hilda Mara Lopes Araujo, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

O trabalho tem a finalidade de discorrer sobre o Projeto “Letramento Literário: Ferramenta Pedagógica de Ensino na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” desenvolvido e executado pelo PET-Pedagogia/UFPI, com o objetivo de desenvolver práticas pedagógicas com aporte no letramento literário, na rede municipal de ensino de Teresina. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa, com os seguintes resultados alcançados, o Projeto contribuiu na formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia, reforçando e introduzindo a literatura como prática pedagógica de forma lúdica e intencional no cotidiano das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Literatura; Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar o Projeto “Letramento Literário: Ferramenta Pedagógica de Ensino na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” desenvolvido nas séries do 1º ao 5º na rede municipal de ensino de Teresina, com alunos da escola pública de baixo poder econômico e pouco acesso a literatura brasileira. Objetiva, nesse sentido, promover a reflexão crítica dos alunos sobre as experiências vivenciadas e a consciência de mundo que resulta na literariedade, consolidando a prática do letramento nas escolas públicas.

Nessa perspectiva, o Projeto proporcionou ações socioeducativas em espaços escolares utilizando obras brasileiras e gêneros variados, junto a literatura infantil, que assume duas funções distintas, pedagógica (ensinar), como um instrumento de intenção educativa e estética (divertir), de forma artística que provoca emoções, diverte e permite momentos prazerosos, desenvolvidas de forma simultânea, proporcionando doses de aprendizagem e de diversão (Coelho, 2000). No que concerne às experiências vivenciadas pelos petianos no Projeto este proporcionou compreender a unidade ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a apreensão de práticas docentes coerentes com o sentido de uma formação inicial que se desenvolve numa perspectiva de totalidade e, portanto, aberta para aprender e ensinar numa troca de experiência entre futuros professores e os que já atuam na rede de ensino numa mútua cooperação.

OBJETIVOS

O objetivo é desenvolver práticas pedagógicas com aporte no Letramento Literário a partir do contato com a literatura infantil brasileira, com o objetivo específico de contribuir na formação dos discentes do curso de Pedagogia a partir da troca de experiências com professores e alunos da Educação Básica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa (Gil, 2008), voltada para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco na prática do Letramento Literário no âmbito escolar, com a justificativa de promover a formação de discentes do curso de Pedagogia juntos aos professores da rede básica de ensino e, assim, prover trocas de experiências entre alunos e professores, favorecendo um encontro intergeracional de profissionais da educação com fundamentação teórica e aprofundamento sobre letramento e literatura, trabalhando autores de referência na temá-

tica como Cosson (2006), Soares (2004;2009), dentre outros. Como coleta e produção de dados utilizamos a observação participante (Gil,1999), com criação e implementação das sequências didáticas (Zabala, 1998) que propiciou planejamento e desenvolvimento do Projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi perceptível a contribuição na formação dos discentes do curso de Pedagogia e, em particular, do PET Pedagogia as trocas de experiências com professores e alunos da Educação Básica. Foi possível vivenciar e compreender o sentido da prática pedagógica vista como um conjunto de ações deliberadas que têm como objetivo facilitar a aprendizagem dos alunos. Dessa maneira, de forma lúdica e intencional a literatura foi introduzido na escola, no cotidiano das crianças de modo a promover o letramento com uso de textos literários sempre associado a técnicas de contação de história, leitura no livro, história na lata com palitoches e fantoches, dentre outras que foram utilizadas, buscando trabalhar o Letramento Literário e a prática pedagógica em conjunto com o contexto de vida vivenciado pelas crianças.

Assim, compreendemos que a prática não se limita apenas ao ato de ensinar, mas inclui também uma reflexão crítica sobre como esse ensino é realizado. Franco (1995) destaca a importância de que essa prática seja adaptada ao contexto, levando em conta as especificidades da escola, as características dos estudantes e as metodologias que estão sendo empregadas. Ela ainda ressalta a necessidade de que os educadores busquem formação contínua e reflitam constantemente sobre suas abordagens, com o intuito de aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

CONCLUSÃO

Portanto, o Projeto Letramento Literário enquanto ferramenta pedagógica está corroborando com seu objetivo de promover a formação dos discentes do curso de Pedagogia, junto aos professores e alunos da escola pública, ao articular prática pedagógica com letramento literário promove a humanização e a transformação reflexiva e crítica dos sujeitos, promovendo uma formação de qualidade ao provocar experiências e vivências de prática pedagógica ainda na formação inicial.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 7 ed. São Paulo, SP: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto. 2006
- FRANCO, Amélia. **Prática pedagógica: um desafio para a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 2º edição. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3º edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O INSTAGRAM NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: EXPERIÊNCIA DO GRUPO PETBIO (CAFS/UFPI)

Calebe Damasceno Fernandes Sousa, bolsista PETBio, Universidade Federal do Piauí
William de Sousa Dias, bolsista PETBio, Universidade Federal do Piauí
Taciana Pereira Dias, bolsista PETBio, Universidade Federal do Piauí
Taiane Abreu de Souza, bolsista PETBio, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Mauro Sérgio Cruz Souza Lima, coordenador do projeto, nome da Instituição
Área: Educação
Local: Floriano

RESUMO

A divulgação científica tem como objetivo levar a sociedade informações com rigor acadêmico e científico sobre temas relevantes, especialmente em tempos de disseminação de *fake news*. Este estudo investiga a atuação do Programa de Educação Tutorial do Grupo PETBio (CAFS/UFPI) através do *Instagram*, destacando suas áreas temáticas. A análise revelou a existência de 337 postagens, divididas entre vídeos (*reels*) e textos (*posts*), com a predominância de conteúdos relacionados à Zoologia. As publicações incluem apresentações sobre itinerantes da CHNUFPI e eventos locais promovidos pelo grupo. Além disso, a maior parte das publicações são voltadas para o público acadêmico, ressaltando a necessidade de incluir outros níveis de escolarização. O estudo também sugere a expansão das atividades de divulgação para outros formatos e inserção de mais elementos inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência; Comunicação; Educação; Extensão; Pesquisa.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica tem como objetivo levar a um público alvo informações com rigor científico acerca de temas relacionados a sociedade, cultura, história e natureza (Albagli, 1996). Mais recentemente, durante a pandemia ocasionada pelo novo corona vírus (Sars-Cov-2) temas como “origem dos vírus e epidemias”, “eficácia das vacinas”, e “saúde pública” foram alvo de muitas *fake news* nos meios de comunicação (Galhardi *et al.*, 2020).

Durante o período pandêmico, o grupo PETBio desempenhou e continua desenvolvendo um importante papel na comunidade universitária local do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS/UFPI), no município de Floriano-PI, e outros municípios do Piauí e Maranhão. Dentre suas atividades, a divulgação científica através do *Instagram* é de extrema importância para compartilhar suas atividades e disseminação da ciência. O *Instagram* é uma rede social de alcance global, e tem sido fortemente usada para a divulgação científica por diversas iniciativas acadêmicas (Rodrigues, 2021).

OBJETIVOS

Apresentar um panorama real sobre a divulgação científica realizada pelo grupo PETBio (CAFS/UFPI) através do *Instagram*.

METODOLOGIA

A pesquisa se destinou a contabilização e classificação do conteúdo presente na página do grupo PETBio (CAFS/UFPI) no *Instagram*. A Primeira etapa do trabalho foi um levantamento do número de publicações realizadas pelo grupo desde o período de criação da página (2018), até a data de 01/10/2024, sendo divididas em duas categorias: I-Categoria audiovisual: atribuída a *reels*; II-Categoria Textual: atribuída a postagens restritas ao uso de textos e imagens (*posts*). Os conteúdos foram divididos segundo sua grande área da Biologia.

A segunda etapa do trabalho foi destinada a uma análise descritiva do conteúdo da página, apresentando os números de publicações e principais áreas da Biologia abordadas na página do PETBio. Além disso, também foi realizada uma verificação de elementos mais inclusivos, destacando aqueles já presentes, como ressaltar a importância de incluir novas ferramentas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram contabilizadas 337 publicações na página do Instagram do grupo PETBio, sendo: 218 *posts*, e 119 *reels*. A produção ficou dividida entre os anos de 2018 a 2024, sendo o ano de 2022 com maior número de publicações, e 2018 com o menor número, respectivamente com 112 e quatro publicações. Foram identificadas 15 grandes áreas da Biologia, sendo 'Zoologia' foi a mais representativa, com 70 publicações, e Etnobiologia a menos representativa, com apenas uma publicação. A página também apresentou um panorama das demais atividades realizadas pelo grupo, como itinerantes da CHNUFPI e eventos promovidos pelo grupo.

Através da análise também foi perceptível que a maior parte das publicações são voltadas para o público acadêmico, necessitando buscar alternativas de publicações voltadas para outros níveis de escolarização como nível médio e fundamental.

Quanto aos elementos inclusivos, o formato utilizado atende públicos com nível básico de alfabetização, mas em caso de pessoas portadoras de condições relacionadas a problemas audiovisuais, há uma grande carência de mais elementos para atender esse público. Para contornar essas necessidades, buscar alternativas como outros veículos de divulgação, e em caso dos *reels*, inserir uma 'caixa' com um tradutor da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) são formas de alcançar outros públicos e tornar a página ainda mais inclusiva. Além disso, expandir as atividades de divulgação em outros formatos como 'podcast', e outras redes sociais também ampliam o alcance da página. E em caso de outros meios de divulgação já utilizados pelo grupo como YouTube, também buscar ampliar elementos mais inclusivos.

CONCLUSÃO

Constata-se que o Instagram tem se mostrado uma ferramenta importante para a divulgação científica na experiência do grupo PETBio, uma vez que sua capacidade de alcançar um público amplo e diversificado. Entretanto, é importante expandir o alcance desse mecanismo para além da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, 25(3), 1996.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; MINAYO, Maria Cecília de Souza;

RODRIGUES, Letícia Freitas. **"O lago tá pra peixe?" Proposta de educação ambiental e divulgação científica utilizando a rede social Instagram**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. 64 p.

DIVULGANDO O CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE BOM JESUS

Anna Clara Lira Gama (bolsista PIBEX/UFPI), Maria Elisa Ferreira Ribeiro (bolsista PIBEX/UFPI); Leandra Ribeiro da Silva, Sarah Oliveira Mascarenhas, Andressa Ribeiro (Coordenadora do projeto), Curso de Engenharia Florestal, UFPI/CPCE

Área: Educação

Local: Bom Jesus, Piauí

RESUMO

Segundo levantamento do Censo da Educação Superior no ano de 2019 foi contabilizado o total de 64 instituições de ensino superior, com 76 cursos de Bacharelado em Engenharia Florestal, todos na modalidade presencial no Brasil. No município de Bom Jesus, Piauí, há o curso de Engenharia Florestal ofertado no *Campus* Professora Cinobelina Elvas (CPCE), no entanto, poucos alunos demonstram interesse por essa formação. O projeto visou promover o curso entre alunos do terceiro ano do ensino médio de sete escolas no município. Tal divulgação ocorreu por meio de palestras e visitas à Universidade Federal do Piauí (UFPI). As palestras abordaram o histórico da Engenharia Florestal, a grade curricular do curso na UFPI e a importância do cuidado ambiental. Como resultado os alunos aprenderam sobre o curso, suas áreas de atuação e a relevância da profissão, incentivando os estudantes a considerarem a carreira de engenharia florestal.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade Federal do Piauí, Sustentabilidade, Ensino superior.

INTRODUÇÃO

A Engenharia Florestal, uma profissão relativamente nova no Brasil, tem se mostrado cada vez mais relevante diante dos desafios ambientais atuais. No entanto, muitos estudantes ainda desconhecem as possibilidades que essa área oferece. Diante disso, torna-se essencial a divulgação desse curso, esclarecendo aos futuros ingressantes, **não apenas as diversas áreas de atuação** disponíveis, mas também os conhecimentos específicos que envolvem a profissão.

O ensino médio é um período crucial em que os jovens intensificam suas indagações sobre o futuro. Muitas vezes, eles enfrentam dificuldades na orientação profissional, o que torna desafiadora a integração de seus projetos pessoais com as oportunidades educacionais e de inserção no mercado de trabalho disponíveis. Nesse contexto, estratégias de divulgação e esclarecimento da profissão se tornam fundamentais para atenuar essa realidade e influenciar positivamente as escolhas dos estudantes do ensino médio (LEÃO, DAYRELL e REIS, 2011; FALCÃO e CALDAS, 2018).

A aproximação e o cultivo de um relacionamento com alunos do ensino médio da cidade de Bom Jesus, a fim de promover a integração das atividades acadêmicas e comunitárias, com abertura de intercâmbios e parcerias que beneficiem o curso e as escolas envolvidas é fundamental. Portanto, o objetivo das palestras foi apresentar uma visão geral do curso de Engenharia Florestal, abordando o histórico do curso no Brasil e no mundo, explicando o que significa ser um engenheiro florestal.

OBJETIVO

Divulgar a profissão do engenheiro florestal por meio de palestras expositivas para os alunos do ensino médio de sete escolas no município de Bom Jesus, PI.

METODOLOGIA

Palestras expositivas sobre o curso e a profissão de Engenharia Florestal foram ministradas aos alunos do terceiro ano nas escolas que ofertam ensino médio no município de Bom Jesus, PI.

Ao todo foram contabilizadas sete escolas, sendo: Cooperativa Educacional Peniel, Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho, Unidade Escolar Joaquim Parente, Unidade Escolar Araci Lustosa, Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), CETI Franklin Dória e Cooperativa de Trabalho Educacional Luz do Girassol (Coopelg). As palestras ocorreram entre os dias 03/05/2024 a 19/09/2024. Na ocasião, os estudantes aprenderam sobre o curso, suas áreas de atuação e a importância da profissão. Também foi apresentada a matriz curricular do curso ofertado pela UFPI, destacando suas áreas de atuação, a relevância da profissão, as possibilidades no mercado de trabalho e a importância do cuidado com o meio ambiente.

Durante as palestras foram utilizados recursos áudio visuais, com confecção de slides elaborados pelas bolsistas e voluntárias do projeto. As datas das palestras foram definidas em colaboração com a direção das escolas, levando em consideração a disponibilidade na agenda escolar. Durante as palestras foram feitas exposições sobre o tema, com duração máxima de 2 horas, com abertura ao final para perguntas e respostas para sanar possíveis dúvidas dos estudantes.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As palestras ministradas aos alunos do terceiro ano das sete escolas de ensino médio do município de Bom Jesus foram fundamentais para ampliar o entendimento sobre a Engenharia Florestal. Ao todo, 268 alunos foram impactados pelo projeto, aonde muitos não conheciam a profissão e a oferta do curso no CPCE/UFPI. Mostrando a importância da divulgação dos cursos de graduação a fim de aumentar o ingresso de novos alunos.

Durante as apresentações das palestras, os alunos foram questionados pelas palestrantes se pretendiam cursar uma graduação, independentemente de ser Engenharia Florestal ou outro curso. Dos 268 alunos, 235 expressaram intenção de cursar uma graduação (88%), enquanto 33 afirmaram não ter esse interesse (12%). Entre os que desejam continuar os estudos, 141 são moças (60%) e 94 são rapazes (40%), evidenciando uma maior participação feminina no ensino superior. 13 moças (39%) e 20 rapazes (61%) não pretendem ingressar no ensino superior. Ressaltando assim uma diferença entre gêneros e o interesse no ingresso ao ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palestras realizadas nas escolas que ofertam ensino médio na cidade de Bom Jesus foram essenciais para ampliar a divulgação sobre a Engenharia Florestal. Dos 268 alunos participantes, 235 demonstraram interesse em cursar uma graduação, com destaque para a maior participação feminina. Apesar dos desafios enfrentados, especialmente em agendamento de datas, as atividades nas escolas foram bem sucedidas e cumpriram os objetivos propostos.

Além de apresentar informações detalhadas sobre a matriz curricular e as diversas áreas de atuação do engenheiro florestal, as palestras também despertaram a reflexão sobre questões ambientais. Ao expor como a Engenharia Florestal contribui para a preservação dos recursos naturais, foi possível estimular uma maior responsabilidade social e ambiental entre os jovens.

REFERÊNCIAS

FALCÃO, Nádia Maciel; CALDAS, Edla Cristina Rodrigues. Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 3, p.147-156, set./dez. 2018.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out./dez. 2011.

EVASÃO ESCOLAR NOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULAR POPULAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Leonardo Bandeira Ferreira, bolsista PIBEX, UFPI
Larissa Castro Diógenes, docente orientadora, UFPI
Kelly Cristine Rodrigues de Moura, coordenadora do projeto, UFPI

Área: Humanidade e Educação

Local: Bom Jesus, Piauí

Local: CPCE, Bom Jesus (PI)

RESUMO

Os cursinhos pré-vestibular popular são iniciativas educacionais destinadas a estudantes de baixa renda que desejam ingressar em uma universidade. Entretanto, muitos estudantes têm dificuldade em manter a regularidade nas aulas e acabam abandonando. A evasão escolar pode estar relacionada a contextos sociais, culturais, políticos e econômicos. Neste trabalho objetivou-se investigar as causas que levam a evasão escolar, e suas consequências. Para atingir esses objetivos foi realizado uma revisão de literatura do tipo narrativa, desenvolvendo a partir de publicações científicas disponíveis. E como resultados observou-se que a evasão escolar tem como a principal causa o contexto econômico, onde o estudante muitas vezes tem que deixar de estudar para ter que trabalhar, trazendo uma marginalização deste indivíduo na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar, causas, educação.

INTRODUÇÃO

Os cursinhos pré-vestibulares populares são iniciativas educacionais criadas por diversas entidades, que incluem trabalhadores em educação e grupos comunitários. São destinados a estudantes de baixa renda que desejam ingressar em uma universidade. Esses cursinhos têm um papel fundamental na popularização do acesso ao ensino superior. (Silva et al., 2010).

Entretanto, muitos estudantes têm dificuldades em manter a regularidade nas aulas e acabam abandonando os cursinhos gerando evasão escolar. A evasão acontece quando o aluno deixa de frequentar as aulas, caracterizando abandono escolar durante o ano letivo. Os motivos são variados e podem estar relacionados aos contextos sociais, culturais, políticos e econômicos (Baggi e Lopes, 2011).

Compreender as principais razões da evasão escolar nos cursinhos populares é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes para a permanência dos alunos, e consequentemente, potencializar o impacto dos cursinhos populares na transformação social. Portanto, este estudo busca investigar as causas da evasão escolar nos cursinhos de pré-vestibular populares e as possíveis consequências.

OBJETIVO

O presente trabalho teve por objetivo investigar a literatura presente acerca da evasão escolar nos cursinhos de pré-vestibular popular, a fim de entender as causas e consequências desta problemática.

METODOLOGIA

Segundo o documento “Tipos de Revisão de Literatura”, produzido pela UNESP Campus Botucatu, a revisão literária se categoriza como revisão narrativa, revisão sistemática e revisão integrativa. (Unesp, 2015). O presente trabalho realizou o método de revisão bibliográfica que tem como objetivo desenvolver o estudo a partir das publicações científicas disponíveis em trabalhos elaborado a respeito de determinado tema (Gil, 2008).

RESULTADOS

Os alunos, por não verem perspectiva em seu próprio futuro, muitas vezes não acreditam que escola não irá influenciar neste processo, e por isso abandonam a escola. As evidências mostram que a evasão escolar e a pobreza são dois fatores que estão interligados, as restrições devido à condição social e a falta de esperança em um futuro melhor levam o aluno a começar a trabalhar precocemente o que prejudica a educação (NERI, 2009).

Para muitos o sonho de continuar os estudos se torna impossível e para outros conciliarem estudo e trabalho é muito difícil, como na maioria dos casos não podem abandonar o trabalho acabam abandonando a escola (KRAWCZYK, 2009).

A evasão escolar traz prejuízos para a sociedade como a desestruturação da família, falta de empregabilidade, além de outros prejuízos sociais e pessoais (AZEVEDO, 2006).

Os motivos podem ser variados, no entanto, as consequências são as mesmas, a marginalização de todas as pessoas que são excluídas do processo. Normalmente as pessoas que não possuem o ensino superior são excluídas de empregos com remuneração melhor.

CONCLUSÃO

Portanto, a partir do presente estudo verificou-se que a evasão escolar apresenta múltiplas causas, destacando as de contexto social e econômico, uma vez que muitos alunos abandonam o processo para trabalhar, deixando de lado a educação. E tem como consequência a marginalização dos excluídos do processo trazendo prejuízos para sociedade.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. V. M.. Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves” – angicos/RN. *Dominium*, Natal, v. 1, p. 1-38, 2006.
- BAGGI, C. A. S. & Lopes D. A. (2011) **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma discussão Bibliográfica**. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Sorocaba, (16) 2.
- Gil, A. C. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. (6a ed.), Atlas.
- KRAWCZYK, N. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.
- NERI, M. (Org.). **Motivos da evasão escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE CPS, 2009. p. 16-59.
- Silva B. G, R., Guerra, P. S., Araújo, A. M., Lacerda de Almeida, A. (2010). Evasão no cursinho pré-vestibular da fca/unesp: a interpretação do aluno evadido. *Revista Ciência em. Extensão*. v.6, n.1 p. 67.
- UNESP, Universidade Estadual Paulista. (2020). **Tipos de Revisão de Literatura**. Botucatu. Vitelli, R. F., Fritsch, R. (2016). Evasão Escolar na e Educação Superior: de que indicador estamos falando? *Estudos em Avaliação Educacional*, (27)66, 908-937.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E GESTÃO DE SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO PRÉ-ENEM DO VALE DO GURGUÉIA

Larissi Fial de Almeida Silva, bolsista PIBEX, UFPI.

Valcilene Alves de Sousa, bolsista PIBEX, UFPI.

Mikelly Gomes da Silva, Kelly Cristina Rodrigues de Moura, UFPE / UFPI.

Área: Humanidades e educação

Local: CPCE, Bom Jesus-PI

RESUMO

O Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia é um projeto de pesquisa, ensino e extensão que tem como objetivo auxiliar e preparar jovens e adultos para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O projeto oferece apoio educacional a alunos de escolas públicas com o objetivo de proporcionar acesso ao ensino superior. O trabalho evidencia um relato de experiência de duas monitoras/professoras no projeto Pré-Enem vale do Gurguéia, expondo os impactos significativos de metodologias inovadoras no âmbito escolar e os diferentes métodos utilizados, com o objetivo de diversificar as estratégias pedagógicas mediante a experiência docente. As variações metodológicas permitiram a realização de aulas inovadoras que desafiam os paradigmas tradicionais, contribuindo para um aprendizado mais dinâmico e envolvente.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Enem; Monitor/professor; Metodologia.

INTRODUÇÃO

As abordagens pedagógicas são essenciais para o processo ensino-aprendizagem que ocorre no ambiente escolar. De acordo com Altet, a formação deve ir além da simples tomada de decisões e requer uma diversidade de conhecimentos. “A formação não pode se restringir à modelagem das decisões, mas deve apresentar dispositivos diversos e complementares que promovam a capacidade de análise, reflexão e justificação a partir do trabalho do professor sobre suas práticas e vivências”. (Altet, 2001 p.34)

O trabalho centra-se em um relato de experiência sobre os desafios e estratégias presentes no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula de duas monitoras/ professoras durante dois anos consecutivos nas disciplinas de Biologia e Literatura, no qual a experiência docente possibilitou refletir sobre os desafios do processo ensino-aprendizagem e sobretudo, tensionar as metodologias que proporcionam aulas interativas.

Nesse sentido, as inovações no ensino são de extrema relevância no que se diz à experiência docente, pois a educação nunca pode ser vista como imutável, mas sim como uma série de inovações que buscam o aperfeiçoamento do ensino. Segundo Freire (p.25, 2001) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção ou de sua construção”. Como ressalta Paulo Freire, a educação é uma construção, cada pilar é essencial para um ensino de qualidade.

OBJETIVOS

Analisar e refletir criticamente sobre a aplicação de diferentes métodos de ensino no contexto do projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurguéia, enfatizando o impacto dessas abordagens no processo de ensino-aprendizagem e na gestão da sala de aula.

METODOLOGIA

Esse estudo baseia-se em um relato de experiência das monitoras/professoras, com foco na reflexão crítica sobre as escolhas metodológicas de ensino e suas implicações na gestão da sala de aula. Empregando o método de pesquisa descritiva de caráter essencialmente qualitativo, com

ênfase na observação, o trabalho tem como objetivo relacionar a vivência das docentes em relação à gestão de sala de aula, cuja principal característica é a descrição das estratégias e desafios enfrentados ao longo do projeto, ressaltando as experiências e os métodos de ensino aplicado.

Ao longo do projeto, as monitoras/professoras adotaram diferentes métodos de ensino, como gincanas, debates, jogos interativos, plataformas digitais (Kahoot), xadrez e dramatizações. Através da observação sistemática dessas práticas, a pesquisa busca descrever e avaliar as potencialidades das metodologias escolhidas traçando ferramentas que podem ser trabalhadas e aplicadas no intuito de otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Gerando um panorama crítico das decisões pedagógicas tomadas durante a gestão da sala, investigando como essas estratégias impactaram o engajamento e o aprendizado dos alunos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Dentre os resultados alcançados, destaca-se que as monitoras/professoras avaliaram positivamente sua participação no projeto durante os dois anos consecutivos. As metodologias ministradas durante a atuação das mesmas permitiram bons desempenhos e resultados positivos. Os métodos operados estimularam a participação dos alunos, sendo pertinente por desviar de forma expressiva do modelo tradicional de ensino, transfigurando-se e incorporando diversas abordagens metodológicas. Essa diversificação permitiu o aprendizado consideravelmente mais atrativo para os discentes, resultando em uma maior taxa de participação em sala de aula e melhor retenção dos conteúdos.

A experiência em sala de aula como docentes nos fez refletir não apenas a relação prática de ensinar, mas também nos convidou a um processo de identificação profissional que se coloca à disposição de integrar os diferentes saberes docentes traz a relação teórico e conceitual em diálogo com as experiências dos discentes e promove de diferentes maneiras uma aula onde o conhecimento se movimenta (Tardif, 2000). Por exemplo, ao optar pelo uso da gincana o objetivo foi estimular a interdisciplinaridade entres os temas expostos ou o uso de plataforma digitais (kahoot) movimentando o uso tecnológico que proporciona uma estratégia de ensinagem que sai facilmente dos muros da escola e de maneira lúdica promove o desejo da aprendizagem.

CONCLUSÃO

As diferentes abordagens de metodologia promovem diversidade de aprendizado. Isso resulta em desafios diários aos docentes dentro de sala de aula, pois se faz necessário dispor de inúmeras abordagens didáticas que promovam uma comunicação mútua e a absorção efetiva pelos alunos, sendo notório o impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem. A adoção por medidas inovadoras como formas de oferecer compreensão dos temas expostos através de atividades extra curriculares, despertou interesse resultando em aulas mais interativas e dinâmicas. O desvio do ensino tradicional proporcionou maior curiosidade dos alunos e fomentou melhor compreensão dos conteúdos, incentivando a relevância do “novo” no ambiente pedagógico para a melhoria da qualidade educacional.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Humberto. **Teoria dos princípios**: da definição à aplicação dos princípios jurídicos. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

DICEY, Albert Venn. **Introduction to the study of the law of the constitution**. Fifth edition. London: The Macmillan Company, 1897.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat. **Do espírito das leis**. São Paulo: Edições Brasil, 2005.

FÍSICA NA COMUNIDADE: AÇÕES PARA A POPULARIZAÇÃO DA ASTRONOMIA

Adriel Feitosa de Moura, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Alisson Felipe Oliveira Sousa Vitor, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Fábio Soares da Paz, coordenador adjunto do projeto, Universidade Federal do Piauí
Alexandre Leite dos Santos Silva, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

O objetivo deste texto é identificar como as ações do projeto de extensão Física na Comunidade contribuíram para a popularização da Astronomia. Foram analisadas as ações ocorridas entre os anos de 2023 e 2024. Para a construção do trabalho, utilizou-se dos arquivos do projeto, como os relatórios, espelhos do cadastro, fotografias, notícias publicadas, dentre outros. Os resultados mostraram que as ações de extensão contribuíram para popularizar a Astronomia por contextualizar os conteúdos e metodologias, considerando os interesses e a necessidade de reflexões críticas do público atendido.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; Contextualização; Popularização.

INTRODUÇÃO

A popularização da Astronomia é fundamental para estimular o interesse pela ciência, promovendo o entendimento de conceitos básicos sobre o universo, como a gravidade, a luz e as escalas cósmicas (Crepalde; Klepka; Pinto, 2017). A observação do espaço e a busca por respostas sobre o cosmos incentivam o pensamento crítico, a educação ambiental e a metodologia científica. A Astronomia também faz parte da cultura humana. Muitas civilizações antigas olharam para o céu, e as histórias sobre estrelas e constelações estão entrelaçadas com mitologias e tradições. As atividades de popularização, como observações públicas e eventos educativos, promovem a colaboração e o envolvimento comunitário, tornando a ciência acessível a todos, incluindo a classe trabalhadora de elementos para o exercício da sua cidadania (Germano; Kulesza, 2007; Machado, 2019). Para a população do campo, a popularização da Astronomia é especialmente importante porque esta sempre teve um papel importante nas suas práticas e crenças (Crepalde; Klepka; Pinto, 2017).

OBJETIVOS

O projeto Física na Comunidade tem por objetivo promover a popularização científica do conhecimento físico em escolas da região de Picos e circunvizinhanças. Dentre os conteúdos trabalhados no projeto, está a Astronomia. Por isso, neste texto visamos identificar como as ações do projeto de extensão Física na Comunidade contribuíram para a popularização da Astronomia.

METODOLOGIA

Sobre a metodologia dos eventos, eles foram presenciais e planejados para cerca de duas a quatro horas. A programação dos eventos (atividades e conteúdos) foram definidos em diálogo com as equipes das escolas, com temas ligados à Física/Astronomia. Dependendo da escola, propomos também atividades práticas. Sobre a metodologia dos cursos, as aulas foram expositivas e dialogadas, articulando teoria e prática. Os cursos foram presenciais, realizados no *campus* de Picos, e seguiram os protocolos de biossegurança da instituição. No final dos cursos, houve um formulário com fins de avaliação e obtenção de dados para pesquisas.

Quanto à metodologia para a coleta dos dados que subsidiaram a construção deste trabalho, recorreremos aos arquivos do projeto, como os relatórios, espelhos do cadastro, fotografias, notícias

publicadas, dentre outros, tratados sob a pesquisa documental, conforme Lüdke e André (2013).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Identificamos entre as ações realizadas quatro eventos: I Física na Comunidade: Introdução à Astronomia, III Física na Comunidade: Astronomia para Tod@s!, V Física na Comunidade: comemoração do dia do Físico na U E Julieta Neiva Nunes, Física na Comunidade: Observação no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Além disso, houve dois cursos de extensão: Introdução à Astronomia e Formação para o desenvolvimento de atividades lúdicas no ensino de Astronomia em escolas do campo.

As ações do projeto contribuíram para a popularização da Astronomia por considerarem temas, conteúdos e atividades de interesse das comunidades escolares atendidas. Por exemplo, os eventos abordaram discussões sobre o Sistema Solar e as constelações. Os cursos de extensão promoveram a discussão da relação entre a Astronomia e cultura. Isso está de acordo com Germano e Kulesza (2007, p. 20), ao explicarem que as ações de popularização da Ciência envolvem colocar a ciência a serviço do povo, “na dimensão reflexiva da comunicação e no diálogo entre diferentes”, orientando suas ações com respeito à sua vida cotidiana e ao seu universo simbólico. Outra contribuição das ações realizadas tem relação com a transposição didática, isto é, traduziu a linguagem científica para a população trabalhadora, utilizando diversos recursos como imagens, analogias, oficinas, apresentação de filmes e exercícios orientados de observação do céu noturno. Nos cursos, buscou-se a contextualização dos conteúdos, discutindo como a Astronomia está presente nas práticas e crenças da população do campo (Crepalde; Klepka; Pinto, 2017; Machado, 2019). Por fim, o projeto contribuiu para socializar conhecimentos científicos essenciais para que a população do campo atingida pudesse discutir sobre assuntos como exploração espacial, satélites, o sistema Sol-Terra-Lua, a valorização e preservação dos recursos do planeta Terra e o peso da cultura na constituição do saber em Astronomia. Dessa forma, as atividades de ensino proporcionadas pelo projeto tiveram desdobramentos na formação cidadã dos participantes (Germano; Kulesza, 2007).

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que as ações de extensão contribuíram para popularizar a Astronomia ao contextualizar os conteúdos e metodologias, considerando os interesses do público atendido. A influência dos astros nas práticas e crenças da população do campo potencializam a promoção do ensino da Astronomia nesse contexto. Reviver esse conhecimento pode fortalecer identidades culturais e conectar as pessoas com suas tradições.

REFERÊNCIAS

CREPALDE, Rodrigo dos Santos; KLEPKA, Verônica; PINTO, Tânia Halley Oliveira. Interculturalidade e conhecimento tradicional sobre a Lua na formação de professores no/do campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 836–860, 2017.

GERMANO, Marcia Gonçalves.; KULESZA, Wojciech Andrzej. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 24, n. 1, p. 7-25, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.

MACHADO, Fernando Oliveira. **Popularização da ciência**: o ensino de física em comunidades rurais. 66f. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional no Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2019.

PROJETO DE EXTENSÃO MULTILAB-UFPI 3ª EDIÇÃO: ENCONTROS FORMATIVOS EM COMUNIDADE

Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini, Coordenadora do Projeto MULTILab UFPI 3ª Edição, Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB

Maísa Rodrigues de Sá, bolsista PIBEX – UFPI/CSHNB

Victor Menezes do Nascimento, bolsista PIBEX - UFPI/CSHNB

Área: Educação

Local: Picos

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões das ações desenvolvidas no ano de 2024 no Projeto de Extensão MULTILab – UFPI (3ª Edição), e tem como objetivo: socializar temas desenvolvidos nos Encontros Formativos do MULTILab UFPI com transmissão no Canal do Youtube e ampla participação da comunidade. Os encontros de periodicidade mensal buscam refletir temas sobre garantia dos direitos da criança sob perspectivas interdisciplinares, Letramento Literário, Desenho Universal para as Aprendizagens – DUA, valorizando a inclusão e diversidades. A metodologia utilizada neste estudo foi revisão bibliográfica, desenvolvida com abordagem qualitativa. Os resultados alcançados foram: seis encontros formativos com ampla repercussão nas redes sociais e a socialização com convidados da comunidade e pesquisadores, fortalecendo uma rede de estudos em torno da temática das infâncias, práticas pedagógicas em prol da diversidade e inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade e Inclusão; Encontros Formativos; Estudos Interdisciplinares; Práticas Pedagógicas; Projeto MULTILab-UFPI.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo socializar temas desenvolvidos em seis Encontros Formativos do MULTILab UFPI com transmissão no Canal do Youtube e ampla participação da comunidade. Com base nas contribuições da Pedagogia da Infância, torna-se essencial promover espaços de diálogo na formação inicial dos profissionais, sobretudo na docente. Foi neste viés que buscamos responder a seguinte problemática: quais temas foram discutidos nos Encontros Formativos na 3ª Edição do Projeto MULTILab – UFPI?

A programação contou com convidados da comunidade, estudantes, professores da Educação Infantil do município de Picos/PI e da região, pesquisadores em torno da temática das brincadeiras tradicionais e da cultura da infância, proporcionando interações com participantes e sugestões de práticas pedagógicas para aprender de forma lúdica, contribuindo com o fazer docente e a formação inicial e continuada, sob perspectivas interdisciplinares.

OBJETIVOS

Promover encontros formativos, cursos e eventos online e presenciais sobre práticas pedagógicas, metodologias ativas, tecnologias educacionais, design universal, acessibilidade e inclusão, temas da diversidade; Estimular a troca de experiências e saberes em âmbito regional, nacional e internacional refletindo aplicabilidades e práticas pedagógicas em diferentes contextos educativos e sociais, fortalecendo redes de pesquisa e relações com instituições parceiras.

METODOLOGIA

De abordagem qualitativa, trata-se de revisão bibliográfica (Gil, 2002) desenvolvida a partir da legislação vigente (Brasil, 2015) estudos da Pedagogia da infância e da Sociologia da Infância sobre os direitos de brincar, da inclusão e diversidade e dados das ações desenvolvidas sob abordagem interdisciplinar. As ações foram online e a organização dos encontros de forma presen-

cial no CSHNB, em Picos/PI, adotando protocolos de biossegurança da UFPI.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os encontros formativos do MULTILab – UFPI, em sua 3ª Edição, foram realizados de forma online, desde março de 2024, com a equipe de bolsistas PIBEX e voluntários e participantes da comunidade local e de diferentes regiões do Brasil, propiciando momentos de formação e de estudos com base no referencial teórico e na legislação vigente que pressupõe os direitos de aprendizagem da criança, com valorização das interações e brincadeiras. Os Encontros Formativos reúnem cerca de 400 participantes que de forma online, são notificados dos encontros de estudo com a devida bibliografia sugerida como base das discussões.

Dentre os temas discutidos no ano de 2024, destaca-se o encontro com participação de convidados da comunidade e parceiros interinstitucionais do Projeto MULTILab – UFPI, como pesquisadores do Politécnico de Leiria – IPL em Portugal e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, da Secretaria Municipal de Educação – SEME da cidade de Picos/PI e integrantes da comunidade em torno de temas: Práticas de Literatura para Todos, Brincadeiras Tradicionais do Semiárido Piauiense, Educação Inclusiva, Comunicação Acessível, Desenho Universal para Aprendizagem – DUA e Setembro Azul e a Visibilidade da Comunidade e Cultura Surda da cidade de Picos/PI, com participação de integrantes do Projeto LIBRAS para falar e Português para Escrever – SEME, Picos/PI.

No mês de maio de 2024 aconteceu a segunda edição do evento online: MULTILab – UFPI na Semana Mundial do Brincar 2024, novamente com a parceria do Movimento Aliança pela Infância. Neste sentido, difundir estudos interdisciplinares no campo da Infância (Tomás, 2017) e da Pedagogia da infância nos auxiliam a promover reflexões sobre Pedagogias Participativas (Oliveira; Formosinho, 2007) e sobre práticas pedagógicas que viabilizem os processos de escuta das crianças, protagonismo infantil, culturas lúdicas e valorização de diversidades, inclusão e acessibilidades nos espaços educativos.

CONCLUSÃO

Considera-se que as discussões empreendidas nos Encontros Formativos do Projeto MULTILab – UFPI em sua terceira edição, no ano de 2024 - além de fomentar o estudo de temas pertinentes, promove o diálogo com a comunidade e parceiros do projeto, que de forma interdisciplinar articularam temas das infâncias e práticas educativas ao planejamento didático e elaboração de recursos didáticos e práticas lúdicas que valorizam o ensino e aprendizagem e favorecem múltiplas formas de aprender, atendendo aos princípios da equidade e valorização dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão** da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, Presidência da República, 2015

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis da participação**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. et al. (Org.) *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROCHA, E. A. C.; LESSA, J. S.; BUSS-SIMÃO, M. **Pedagogia da infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em educação**. Da Investigação às Práticas, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 31-49, jan./mar. 2016.

TOMÁS, Catarina. **Para além de uma visão dominante sobre as crianças pequenas: gramáticas críticas na educação de infância**. Revista Humanidades e Inovação v. 4, n. 1, p. 13–20, maio, 2017

CURSO POPULAR PRÉ-ENEM PAULO FREIRE: REFLEXÕES SOBRE EVASÃO E ACESSO EM UM CONTEXTO DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS E GREVES

Paulo José da Silva, bolsista PIBEX, UFPI-CSHNB
Luiz Felipe Sousa Dias, bolsista PIBEX, UFPI-CSHNB
Letícia Oliveira Queiroz, Voluntária, UFPI-CSHNB
João Paulo Alves Oliveira, Voluntário, UFPI-CSHNB

Dra. Carla Silvino de Oliveira, Coordenadora do Projeto de Extensão Curso Popular Pré- ENEM
Paulo Freire, UFPI- CSHNB
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

O Curso Popular Pré-Enem Paulo Freire é um projeto de extensão da UFPI-CSHNB, que prepara estudantes de escolas públicas da região de Picos-PI para o ENEM, democratizando o acesso à educação e ao ensino superior, e promovendo a transformação social. Em 2024, o curso enfrentou impactos significativos devido ao corte orçamentário da universidade e à greve dos servidores, que afetou tanto os técnicos-administrativos quanto os docentes, trazendo desafios para professores e alunos. Este estudo visa refletir sobre o corte orçamentário, analisar o impacto da greve na continuidade das aulas e no acesso a materiais didáticos, avaliar a evasão durante o ensino remoto e propor estratégias para aumentar a permanência dos alunos no programa. A pesquisa incluiu um questionário e discussões em sala de aula sobre os desafios enfrentados pelo cursinho, permitindo observar a percepção dos alunos sobre as dificuldades ao longo de 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Curso Popular; Greve

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Curso Popular Pré-Enem Paulo Freire (Curso P.F.) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Senador Helvídio Nunes de Barros, tem sido crucial na preparação de alunos de escolas públicas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desde 2009. Com uma proposta que vai além da formação acadêmica, o Curso P.F. visa promover a emancipação cidadã e o acesso ao ensino superior, contribuindo para a transformação social (FREIRE, 2008).

Em 2024, o projeto enfrentou desafios significativos devido a cortes orçamentários e à redução de bolsas, que caíram de 8 em 2023 para 5. Isso resultou na suspensão do turno da tarde e na diminuição das vagas disponíveis. Além disso, as greves dos servidores técnicos e docentes da UFPI, ocorridas de março a julho, impactaram as atividades do cursinho, dificultando o acesso aos laboratórios e a impressão de materiais didáticos. A transição forçada para o formato online durante a greve levou a uma evasão significativa, com apenas 5 a 7 alunos participando das aulas virtuais.

O retorno ao formato presencial após as greves resultou em uma drástica redução da turma, que passou de 60 para 25 alunos. Essa situação evidencia como os cortes orçamentários, a redução de bolsas e as paralisações afetaram a continuidade e a eficácia do Curso P.F., destacando a necessidade de refletir sobre as implicações dessas medidas no acesso à educação e na formação de jovens e adultos (SAVIANI, 2007).

OBJETIVOS

Refletir sobre o impacto dos cortes orçamentários e da redução de bolsas no Cursinho Popular Pré-Enem Paulo Freire.

Avaliar a evasão escolar influenciada pelas mudanças proporcionadas pela greve dos ser-

vidores.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência realizado presencialmente na data de 27.09.2024 na sala 817 da UFPI, (CSHNB), com a participação dos alunos do (Curso P.F.). A metodologia foi realizada através de uma discussão em sala de aula com os 10 alunos presentes; eles responderam verbalmente as perguntas realizadas e posteriormente anotaram as respostas em papéis adequados.

Este trabalho propôs, através das perguntas, uma reflexão sobre a importância do Curso na vida dos alunos e os impactos dos cortes orçamentários nas atividades do projeto na perspectiva deles. Foram realizadas 3 perguntas na seguinte ordem: “Como o curso contribuiu para a sua vida?”, “Qual foi o impacto da greve na universidade na perspectiva de vocês?”, “Se houvesse o turno da tarde, vocês optariam por ele?”

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os alunos demonstraram bastante interesse nas perguntas realizadas e a partir de suas respostas, é possível traçar algumas reflexões importantes dentro deste trabalho.

Na primeira pergunta, um dos alunos respondeu que o curso serve como uma “ponte” para o seu sonho, que é o ingresso no ensino superior no curso desejado; alguns outros alunos comentaram a importância do curso em suprir algumas deficiências em certos conteúdos que não foram vistos adequadamente em suas escolas.

Na segunda pergunta, os alunos tiveram respostas bem semelhantes. De forma geral, a greve atrapalhou o planejamento para o ENEM, e acabou desestimulando o estudo. Além disso, também foi dito que impactou negativamente suas rotinas, já que o ambiente domiciliar foi relatado como difícil para estudar.

Por fim, na terceira pergunta houve uma certa divergência entre os alunos; alguns falaram que se o curso tivesse o turno da tarde eles iriam optar por ele, enquanto outros disseram que não tinham a possibilidade de participar se fosse à tarde. Nesse contexto, é possível compreender que os alunos possuem demandas de horários diversas, e que para abranger o maior número de alunos é preciso contemplar ambos os horários.

CONCLUSÃO

Portanto, os cortes orçamentários, a diminuição das bolsas e a greve dos servidores provocaram dificuldades para a continuidade e eficiência do Curso P.F. Haja vista que reduziu os turnos e, desse modo, reduziu o acesso dos estudantes ao projeto, bem como dificultou o acesso dos extensionistas. A greve dos servidores impossibilitou os alunos a terem acesso aos laboratórios, e a materiais didáticos. A transição de aulas presenciais para o meio online mudou a rotina e gerou desmotivação e evasão. Assim, a partir das respostas e da avaliação dessa problemática, podemos inferir que, lastimavelmente, os cortes aliados à greve atrapalharam a democratização do conhecimento, e a permanência dos alunos no projeto.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 39 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PERMACULTURA NA ESCOLA

Jobson Nunes Alves (bolsista PIBEX), Coautores: Rebeca Cunha da Silva (bolsista PIBEX/UFPI); Marcelo Xisto (Coordenador do projeto), Curso de Engenharia Florestal, UFPI/CPCE
Área: Humanidades e Educação
Local: Bom Jesus, Piauí

RESUMO

A permacultura nas escolas é uma abordagem educacional que combina práticas sustentáveis com a pedagogia tradicional, buscando ensinar as pessoas como viver de forma mais harmônica com o meio ambiente. A permacultura envolve o uso de princípios ecológicos para planejar e gerenciar os ambientes de forma sustentável, aplicando-os tanto em espaços urbanos quanto rurais. Diante do exposto, este projeto tem como objetivo apresentar a permacultura para o ambiente escolar propondo ambientes mais sustentáveis e funcionais quanto a reaproveitamento de água e energia, destino de resíduos e poluição. Inicialmente 22 escolas foram convidadas a participar, no entanto, apenas 7 se interessaram pelo tema.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas, Meio ambiente, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Criada originalmente por Bill Mollison e David Homgren nos anos de 1970, a permacultura refere-se à criação de sistemas agrícolas sustentáveis que imitam os padrões e características dos ecossistemas naturais. Quando aplicada em escolas, essa abordagem visa transformar o espaço educacional em um laboratório vivo, onde os alunos podem cuidar da terra, das pessoas e dos recursos de maneira justa e equitativa. Os alunos são incentivados a observar a natureza seus ciclos e padrões, aprendendo diretamente como o ambiente que os rodeia, e dessa forma, projetos escolares como painéis solares ou coleta de água da chuva mostram aos alunos como recursos naturais podem ser armazenados e usados de forma eficiente. Práticas pedagógicas são ações conscientes e participativas que visam a atender expectativas educacionais de uma determinada comunidade. É fato que a escola de hoje está permeada por discentes das gerações X, Y e Z, com novas posturas, diferentes valores, com múltiplas facetas no que tange ao conhecimento e, aparentemente, mais flexíveis à mudança e/ou quebra de padrões e comportamentos, nocivos ou destrutivos, adotados pelas gerações anteriores (maior consciência ambiental e uso racional de recursos naturais são exemplos dessa mudança). Nesse contexto, o desafio da escola está na compreensão de pessoas com múltiplas habilidades e permeadas pelo dinamismo intelectual. Espera-se assim, que as escolas desenvolvam um novo modo de pensar, uma nova consciência e um novo paradigma baseado no sentimento, no afeto, com foco nas virtudes e significando mais o “sentir” que o “racionalizar”. Diante disso, este projeto tem como objetivo utilizar a permacultura como alternativa (ou ferramenta) de transformação da sociedade, dentro das escolas, no sentido de conscientizar e incentivar a adoção de práticas aplicáveis à suas realidades, quanto ao uso racional de água e energias, a limpeza do ar com “plantas despoluidoras”, de alimentação consciente (e por consequência a medicina preventiva), além de formas econômicas de viver e livres de agressões químicas.

OBJETIVOS

Apresentar e incentivar a prática da permacultura entre os alunos do ensino fundamental das escolas de Bom Jesus-Pi. Pretende-se também como objetivos específicos: possibilitar a prática da permacultura entre os discentes das escolas quanto ao manejo racional da água e do solo; incentivar o cultivo de alimentos orgânicos visando uma alimentação saudável (levando por consequência à medicina preventiva); e estimular a elaboração de ambientes sustentáveis

METODOLOGIA

O projeto “Permacultura na escola” convidou inicialmente 22 escolas de ensino fundamental a participar. O primeiro contato foi feito pelo coordenador, apresentando a proposta do projeto. Após o aceite do convite, a equipe fez uma segunda visita a fim de apresentar aos alunos uma palestra sobre “Permacultura” e também para realizar a “leitura da paisagem”, uma forma de analisar a estrutura da escola, incluindo espaço, vegetação, água e resíduos. Com base nessa análise, a equipe se reuniu no Laboratório de Tecnologia da Madeira do CPCE/UFPI para definir ações personalizadas para cada escola. A partir disso, os bolsistas apresentaram os princípios da permacultura aos alunos e propuseram ações sustentáveis, como compostagem de resíduos orgânicos, aproveitamento de água do ar-condicionado, criação de hortas, reutilização de materiais e uso de plantas despoluidoras. As escolas foram desafiadas a adotar pelo menos uma ação sustentável sugerida.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Das 22 escolas convidadas a participar, apenas 7 demonstraram interesse em receber os bolsistas do projeto para escutar sobre a Permacultura. Nestas escolas foi possível viabilizar informações sobre a permacultura e seus princípios além de ampliar o alcance de práticas permaculturais em ambientes urbanos. Dois fatos chamaram a atenção dos alunos, nas escolas: a economia de água e energia que pode ser alcançada com ações simples (captação de água de do ar condicionado e bebedouros) e a possibilidade de deixar o ambiente livre de poluição a partir da adoção de plantas nos diversos ambientes da escola. Como a região de Bom Jesus-PI é caracterizada por condições climáticas severas e críticas, estes dois pontos foram motivos de muitos questionamentos. Quanto aos bolsistas do projeto, foi possível despertar maior consciência ambiental além de reforçar a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dentro do CPCE/UFPI.

CONCLUSÃO

A implementação da permacultura nas escolas de Bom Jesus-PI é uma estratégia essencial para capacitar estudantes com uma formação voltada para a sustentabilidade. O projeto busca otimizar o uso racional de recursos hídricos e do solo, promover o cultivo de alimentos orgânicos e desenvolver ambientes sustentáveis, integrando esses conceitos de forma prática ao currículo escolar. Por meio dessa abordagem, os alunos compreendem a relevância da conservação ambiental e de práticas agroecológicas para a preservação dos ecossistemas. A iniciativa transforma o ambiente escolar em um laboratório de educação ativa, impulsionando a formação de indivíduos comprometidos com a responsabilidade socioambiental e habilitados para atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Editora Embrapa, Brasília-DF, 2005. BONZATTO, E. A. A Permacultura e as Tecnologias de Convivência. São Paulo: Ícone, 2010. 329p. MENDES, R. Permacultura aplicada na agricultura familiar. Editora Permacultura pedagógica, Caruaru-PE, 2012. MOLLISON, B. Permacultura: Designers Manual. Austrália: Ed. Tagari, 1999.

CONTRIBUIÇÕES DO CURSO POPULAR PRÉ-ENEM PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DISCENTES ATUANTES DO PROJETO

Kacya Ellem de Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB
Fabiola de Jesus Bezerra, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB
Maria Monyerk Carlos, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB
Carla Silvino de Oliveira, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB.

Área: Educação
Local: Picos –PI.

RESUMO

Este artigo relata a experiência das autoras no “Curso Popular Pré-ENEM Paulo Freire” (CPPF) na Universidade Federal do Piauí, de abril a setembro de 2024. O projeto visa integrar a sociedade ao ambiente acadêmico, oferecendo prática docente aos graduandos e promovendo reflexão crítica e empatia. Os resultados destacam o CPPF como um espaço fundamental para a formação inicial de professores, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e o fortalecimento da formação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular; Curso pré-vestibular; Formação inicial docente.

INTRODUÇÃO

Os cursos populares pré-universitários no Brasil, surgidos entre 1960 e 1970, emergiram como alternativa aos cursos elitizados. Segundo Bacchetto (2003), o preparatório facilita a troca de experiências entre estudantes do ensino superior e aqueles que aspiram a ingressar na universidade, funcionando como uma ponte entre a instituição e a sociedade.

Desde 2004, a Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, implementa o Curso Popular Pré-ENEM Paulo Freire (CPPF). Este projeto enfatiza a visão do educando como um sujeito em busca de conhecimento, promovendo a desconstrução das desigualdades sociais. Segundo Freire (1996), o professor atua como mediador no processo de aprendizado, facilitando a construção do conhecimento pelos alunos.

No CPPF, os professores discentes são alunos da instituição de ensino superior, o que permite que eles vivenciem a organização e o desenvolvimento de atividades em equipe, além de enfrentarem conflitos e desafios durante o curso. Essa experiência resulta em valiosas contribuições pessoais, acadêmicas e profissionais para os extensionistas envolvidos.

OBJETIVOS

Analisar as contribuições pessoais, acadêmicas e profissionais que o Curso Popular Pré-ENEM proporcionou às professoras discentes de diferentes áreas de graduação.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente à prática docente das autoras no âmbito da ação extensionista “Curso Popular Pré-ENEM Paulo Freire”, no período de 01 de abril a 20 de setembro de 2024 na Universidade Federal do Piauí - CSHNB. Este tipo de estudo possibilita uma reflexão sobre as ações vivenciadas, que são de interesse para a comunidade científica (Cavalcante; Lima, 2017).

O relato foi estruturado a partir de uma reunião online em setembro de 2024, com discentes responsáveis pelo estudo das contribuições do CPPF, próximo à realização do ENEM. Para a elaboração do trabalho, foram utilizados relatos das graduandas durante os encontros do projeto, dados do relatório parcial do PIBEX (Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Exten-

são) e anotações em diário de campo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados do relato de experiência das professoras discentes do CPPF, evidenciam a importância desse projeto de extensão, que visa não apenas integrar a sociedade ao ambiente acadêmico, mas também oferecer uma valiosa prática docente aos graduandos da UFPI/CSHNB.

A caráter de ponto vista pessoal, o CPPF possibilitou as acadêmicas do campus um desenvolvimento de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, com incentivo a empatia e consciência social. Diante disso, a construção do conhecimento dá-se pela interação dos saberes, que possibilita aos educandos que se descubram como sujeitos no processo da revolução social (Kane, 2006).

Segundo as contribuições acadêmicas e profissionais, as atividades desenvolvidas no CPPF desencadearam um interesse maior pela docência, tendo em vista a presença em sala de aula e o processo de desenvolvimento e planejamentos das atividades do CPPF. A educação, consoante aos seus conceitos, valores e habilidades, envolve sentimentos e emoções, portanto é necessário que o educador conheça, analise e compreenda as necessidades de cada educando, distintos entre si, pois a capacidade de transformação do mundo esta intimamente ligada à educação (Alegro, 2008). O CPPF se faz extremamente importante, pois a trajetória acadêmica e profissional prepara o graduando à medida que o mesmo atua no projeto CPPF e vivencia à docência na prática. Portanto, o esse tipo de espaço são capacitadores e singulares, possibilita a formação inicial de professores(as) que caminham para o ambiente escolar que, na grande maioria das vezes, serão ambientes desfavorecidos e com grandes desafios estruturais e materiais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os professores discentes do CPPF desenvolvem uma reflexão crítica sobre as condições essenciais para a formação inicial docente, destacando a importância da prática educativa durante a graduação, especialmente em um contexto de desvalorização profissional. O CPPF também fortalece os pilares de ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para a formação integral dos graduandos nas universidades públicas.

REFERÊNCIAS

ALEGRO, Regina Célia. **Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no Ensino Médio**. 239 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília/SP, 2008. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/alegro_rc_ms_mar.pdf>. Acesso em: 07 de outubro de 2024.

BACCHETTO, João Galvão. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. doi:10.11606/D.48.2003.tde-07082003-114804. Acesso em: 29 de setembro de 2024.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Experience report of a Nursing student in a clinic specializing in wound treatment. **Journal of Nursing and Health**, 2(1), 94-103, 2012. Available in: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3447>. Accessed on: 27 sep. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KANE, Liam. A educação popular discutida “há muito tempo”. In: UNESCO. Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas. Brasília: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005. p. 195-203.

MULTILAB UFPI: CULTURA LUDICA DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE NA SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR 2024

Maísa Rodrigues de Sá, bolsista PIBEX – UFPI/CSHNB
Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelin, Coordenadora do Projeto MULTILab UFPI 3ª
Edição, Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

Este trabalho apresenta ações do Projeto de Extensão MULTILab-UFPI na Semana Mundial do Brincar – SMB/2024 com objetivo de refletir a importância das brincadeiras tradicionais do Semiárido Piauiense e da cultura lúdica no contexto das infâncias, com parceria do movimento Aliança pela Infância. A SMB trata-se de uma campanha para socialização da sociedade sobre a importância do brincar na infância. De abordagem qualitativa, este estudo ancora-se em metodologia que partiu de revisão bibliográfica com análise documental. Os resultados alcançados abordam o evento desenvolvido em maio de 2024 na SMB2024 com apresentação dos seguintes temas: A importância do brincar como direito da criança e Brincadeiras Tradicionais do Semiárido Piauiense. Considera-se a necessidade de ações que viabilizem o brincar na infância, disseminando práticas de cultura lúdica, com reconhecimento e valorização de brincadeiras tradicionais como práticas brincantes na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras Tradicionais; Cultura Lúdica; Projeto MULTILab-UFPI; Pedagogia da Infância; Semiárido Piauiense.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva socializar ações desenvolvidas no Projeto de Extensão MULTILab UFPI 3ª edição – PIBEX/PREXC transmitidas pelo canal do youtube, sobre o Evento Online: MULTILab-UFPI na Semana Mundial do Brincar 2024, que aconteceu no mês de maio de 2024, em parceria com o Movimento Aliança pela Infância. Foi neste viés que buscamos responder a seguinte problemática: quais foram as ações realizadas no evento MULTILab-UFPI na Semana Mundial do Brincar 2024?

Consideramos que por meio das ações realizadas pelo MULTILab UFPI na SMB2024, foi possível discutir temas e conceitos em torno do brincar e a valorização da cultura lúdica, com participação de convidados da comunidade, socialização de brincadeiras tradicionais, produzindo formas de reconhecimento e valorizando da cultura lúdica do Semiárido Piauiense.

OBJETIVOS

Refletir a importância das brincadeiras e a disseminação da cultura lúdica no contexto das infâncias; Fortalecer ações do MULTILAB UFPI 3ª Edição, como rede de estudos interdisciplinares da Infância e práticas pedagógicas mais inclusivas na comunidade.

METODOLOGIA

Este trabalho ancora-se em abordagem qualitativa, com base na revisão de literatura Gil (2002) desenvolvida a partir da legislação vigente (Brasil, 2209, 2017) estudos da Pedagogia da infância e da Sociologia da Infância sobre os direitos de brincar, da inclusão e diversidade e dados das ações desenvolvidas no ano de 2024 sob abordagem interdisciplinar. As ações foram online, com transmissão no canal do Youtube do Projeto MULTILab-UFPI.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O Brincar é um dos eixos do trabalho pedagógico desde a Educação Infantil (Brasil, 2009), como direito da criança, a cultura lúdica faz parte das infâncias, na qual podem reconhecer-se como sujeitos de uma cultura lúdica, cujo brincar, festejos e enredos traduzem as histórias e tradição da sua comunidade. Por cultura lúdica, compreende-se “conjunto de regras e significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto de seu jogo” (Brougère, 1998, p.3).

Com objetivo de disseminar práticas da cultura lúdica, o Evento: MULTILab-UFPI na SMB/2024 – aconteceu nos dias 27 e 28 de maio de 2024 – no formato online com transmissão no Canal do Youtube. No primeiro momento, intitulado: “Vem pra Roda – No Ritmo do Brincar” com reflexões sobre brincadeiras de roda, cirandas e manifestações populares na cultura lúdica, com participação de convidados da comunidade, discutindo sobre a temática, repercutindo em reflexões sobre o direito das crianças e as políticas educacionais que atuam na garantia do brincar na sociedade. No segundo momento, foi abordado o tema “Brincadeiras Tradicionais do Semiárido Piauiense” celebrando a cultura e diversidade na cultura do brincar, com participação de pesquisadores e socialização de pesquisa realizada no curso de Pedagogia/CSHNB na UFPI sobre as brincadeiras tradicionais da década de 30 à 50 no Piauí, socializando saberes e com reconhecimento e valorização da cultura local.

A BNCC(Brasil, 2017)estabelece seis direitos de aprendizagem, que são interdependentes e se complementam mutuamente, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Sobre o direito de brincar, considera que as crianças devem brincar cotidianamente de diversas formas, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p.34). As ações realizadas em parceria com o Movimento Aliança pela Infância, foram amplamente divulgadas nas redes sociais do MULTILab_UFPI, bem como a programação foi socializada no site do Movimento Aliança pela Infância, tornando-se referência nas ações desenvolvidas no estado do Piauí em 2024, ampliando a participação nas ações realizadas.

Assim, considera-se que as manifestações da cultura lúdica com socialização de brincadeiras tradicionais do Semiárido Piauiense deve ser um direito a ser vivenciado diariamente na comunidade, socializando saberes e fazeres nas infâncias.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo pode-se considerar o brincar como essencial para o desenvolvimento infantil, através do brincar, as crianças exploram o mundo, desenvolvem a criatividade, aprendem a resolver problemas e a interagir com os outros (Kishimoto, 2010).

Com ênfase nas brincadeiras tradicionais do Semiárido Piauiense, as ações da SMB24 do MULTILab-UFPI tiveram destaque: brincadeiras e cantigas de roda, brincadeira do grilo, bonecas de pano e de mandacaru, jogar castanha, Teresinha de Jesus, cirandas e brincadeiras juninas como pau de sebo, bem como outras manifestações populares, com disseminação da cultura lúdica do Semiárido Piauiense, celebrando cultura e diversidade por meio do brincar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BROUGERE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, jul. 1998

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

KISHIMOTO, Tizuco M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. V. 2, 2010.

PRODUÇÃO DE LIVROS EM MULTIFORMATOS COM RECURSOS ACESSÍVEIS NO PROJETO MULTILAB-UFPI RETRATA HISTÓRIAS DA NOSSA GENTE

Prof^ª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini, Coordenadora do Projeto MULTILab UFPI 3^a Edição, Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB

Victor Menezes do Nascimento, bolsista PIBEX – UFPI/CSHNB

Maísa Rodrigues de Sá, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB

Área: Educação

Local: Picos

RESUMO

Este trabalho apresenta ações desenvolvidas no ano de 2024 no Projeto de Extensão MULTILab – UFPI (3^a Edição) com objetivo de socializar a produção de livros em multiformatos com recursos acessíveis intitulado: Coleção Histórias da Nossa Gente, articulados a disciplina de Literatura Infantil, no curso de Pedagogia/CSHNB na UFPI. Este estudo, de abordagem qualitativa, utilizou como metodologia a revisão bibliográfica, com análise documental. Considera-se que a aplicabilidade dos princípios DUA na produção dos livros em multiformatos da Coleção Histórias da Nossa Gente, favorecem acessibilidades, universaliza a aprendizagem por meio de múltiplas estratégias metodológicas que contemplam diversidade e inclusão, minimizando barreiras na comunicação e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Acessível; Desenho Universal para Aprendizagem – DUA; Educação Inclusiva; Literatura em Multiformatos; Projeto MULTILab-UFPI.

INTRODUÇÃO

Este estudo objetivo socializar a produção de livros em multiformatos com recursos acessíveis desenvolvidos em articulação à disciplina de Literatura Infantil no curso de Pedagogia/CSHNB na UFPI. Sobre o conceito de livros em multiformatos, “são livros impressos, que reúnem em único exemplar o conteúdo literário e combinações de diversas estratégias sob múltiplos formatos, tornando a leitura mais acessível” (Castellini, Sousa e Quaresma da Silva, 2019, p.09). Como ponto de partida deste estudo utilizamos a seguinte problemática: Quais princípios do DUA aplicam-se na produção de livros em multiformatos, enquanto recursos didáticos pedagógicos mais inclusivos?

A coleção contém dez livros que retratam histórias infantis com valorização da cultura do semiárido piauiense, que engloba costumes locais, brincadeiras tradicionais, pontos turísticos do estado e da cidade de Picos/PI, bem como alimentos, histórias e lendas que fazem parte do sertão piauiense, retratando elementos da cultura nordestina para crianças.

OBJETIVOS

Promover Oficina Pedagógica sobre Literatura Acessível no CSHNB e Mostra Pedagógica com exposição de recursos didáticos e práticas pedagógicas; Estimular a produção de recursos didáticos e livros em multiformatos acessíveis com princípios do DUA.

METODOLOGIA

De abordagem qualitativa, trata-se de revisão bibliográfica (Gil, 2002) e pesquisa exploratória. O referencial fundamenta-se em aportes da legislação educacional vigente (Brasil, 2015) e do design inclusivo, articulada a conceitos do DUA e Comunicação Acessível (Castellini, 2021; Sousa, 2018) que consideram múltiplas formas de ler. As ações desenvolvidas de março à agosto de 2024, com utilização de recursos do Canva e dispositivos de gravação de voz, de imagem e recursos de tecnologia digital, com envolvimento da equipe de bolsistas do Projeto MULTILab

-UFPI e na consultoria de parceiros do projeto e de profissionais da comunidade na validação dos recursos de audiodescrição e da tradução em Libras. As atividades de estudo e organização das ações de forma presencial no CSHNB em Picos/PI, a elaboração dos materiais se deu de forma online com utilização de recursos tecnológicos e digitais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Das ações realizadas no Projeto, a produção de recursos didáticos e práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e inclusão, são incentivadas por meio dos estudos e exposição dos recursos nas Mostras Pedagógicas realizadas no campus desde 2022, e com a oferta de oficina sobre literatura acessíveis no CSHNB que aconteceu em abril/2024. A produção de livros infantis - em andamento, apresentam recursos de acessibilidade, que tratam de livros infantis desenvolvidos com princípios DUA e recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa - CAA com recursos de acessibilidade, em múltiplos formatos em único exemplar, como: escrita simples, fonte aumentada, uso de Sistema Pictográfico de Comunicação – SPC, vídeolivro com tradução em Libras, alfabeto em Libras, audiolivro, audiodescrição das imagens e QR Code no livro que permite acessar a versão digital do livro e seus recursos digitais.

Para Castellini (2021, p.439) a produção de recursos didáticos e de literatura infantil articulados a formação inicial podem vir a ser o ponto de partida para a disseminação do conceito de livros em multiformatos com perspectivas ancoradas nos princípios do DUA, contribuindo com a instrumentalização de profissionais, educadores e comunidade em geral, por meio de orientações sobre o projetar para inclusão e diversidade, considerando as múltiplas formas de comunicar. Tais reflexões são pertinentes, visto que nos permite articular práticas interdisciplinares ao papel da universidade na construção e formação dos futuros profissionais, que atuarão em contextos educativos da sociedade, bem como na implementação de políticas públicas de promoção da inclusão e diversidade (Brasil, 2015).

CONCLUSÃO

Considera-se que as discussões empreendidas, além de fomentar o estudo de temas pertinentes, promove o diálogo com a comunidade e parceiros do projeto, que de forma interdisciplinar articularam a elaboração e o desenvolvimento de recursos didáticos e livros em multiformatos que contribuem na disseminação de práticas mais acessíveis e inclusivas.

Este estudo revela que os livros em multiformatos contribuem com a difusão de uma cultura literária mais acessível e inclusiva, pois apontam a utilização de diferentes versões e recursos, contemplando diferentes dispositivos que facilitam o acesso ao conteúdo impresso e digital, viabilizando o acesso aos livros e a aplicação dos livros nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos educativos, repercutindo na valorização da cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão** da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, Presidência da República, 2015.

CASTELINI, A. L. O; SOUSA, C.; QUARESMA DA SILVA, D. R. **Práticas de leitura mais acessíveis e suas implicações para a inclusão e diversidade: Estabelecendo diálogos**. Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (diciembre 2019).

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade**. 579f. 2021. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social)-Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUSA, Célia. M. **E se entrasse numa livraria e pedisse um livro multiformato?** III Encontro sobre Inclusão em Contexto Escolar. Rumo a uma escola inclusiva de 2^a. Geração. IPL, 2018.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LATEX E SOFTWARE R

Adryelle Maria Cunha da Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Renato de Sousa Farias, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dra. Jackelya Araujo da Silva, coordenadora do projeto - UFPI
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

O presente trabalho trata sobre a elaboração de um manual sobre a calculadora científica construído utilizando a linguagem LaTeX. O material foi pensado para ser didático, interativo e atrativo, visto que o público-alvo são estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental. O LaTeX foi escolhido para a elaboração do material por ser um sistema de preparação de documentos poderoso e altamente personalizável que oferece aos usuários controle total sobre a formatação do documento, e devido o material ser voltado para a área de exatas e se fazer necessário a representação de fórmulas, tanto para a parte estatística quanto para a parte matemática. O propósito do projeto é facilitar o aprendizado dos alunos do ensino fundamental acerca da calculadora científica para amenizar as dificuldades no manuseio do aparelho. A preparação do manual com uso da linguagem LaTeX possibilitou a construção de um material de qualidade e facilitou a liberdade criativa dos elaboradores durante o processo de criação.

PALAVRAS-CHAVE: LaTeX; Estatística; Ensino; Matemática Financeira;

INTRODUÇÃO

O LaTeX é um sistema de preparação de documentos amplamente utilizado para a criação de documentos técnicos e científicos, incluindo artigos acadêmicos, livros, teses, relatórios e outros tipos de publicações. E como proposta da BNCC, o estudante deve ser protagonista do seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o uso da calculadora poderá desempenhar muitas formas de aplicabilidade em sala de aula e assim, desenvolver as habilidades que se exige que seja desenvolvida nos estudantes, ao longo da educação básica. No caso do nosso projeto, realizou-se a criação de um manual de calculadora científica voltado para estatística e matemática básica, com o intuito de auxiliar os alunos do ensino fundamental no manuseio da calculadora, para que não encontrem tantas dificuldades na vida acadêmica. Apesar do material ter sido elaborado pensando nesses alunos mais novos, o conteúdo é bastante completo e pode auxiliar, também, estudantes do ensino superior. Há várias pesquisas e estudos que mostram que utilizar a calculadora nas escolas traz mais benefícios que malefícios aos estudantes, pois contribui para mais conhecimento e potencializa o desenvolvimento do cálculo mental, como foi visto na pesquisa de Medeiros (2004), com estudantes da 6ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Pernambuco, na resolução de problemas matemáticos utilizando a calculadora. Uma outra pesquisa realizada por Schiffel (2006), com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola de São Paulo, foi utilizado a calculadora científica como suporte pedagógico, os docentes se sentiram motivados a participar, e para os alunos, percebeu-se que economizaram tempo na resolução dos cálculos, o que contribuiu para avançarem para resoluções mais complexas e aumentou o número de problemas matemáticos resolvidos durante os exercícios nas aulas. Dito isso, a iniciativa da criação de um material didático para auxiliar esses grupos e até mesmo membros da comunidade UFPI com o uso da calculadora científica em estatística e em matemática, se fez mais que necessário. É válido ressaltar também que elaborar o material no LaTeX foi pensado pois essa linguagem permite mais liberdade criativa e facilita na escrita das expressões matemáticas. Por consequência, pode-se perceber que o material didático elaborado é importante e necessário para a vida escolar e acadêmica dos estudantes.

OBJETIVOS

O objetivo desse projeto foi elaborar um material didático em LaTeX para auxiliar no ensino do uso da calculadora científica, bem como ensinar estatística, matemática e matemática financeira básica para os estudantes do 6º ao 8º ano, discentes e profissionais da área de exatas. Apresentar de forma clara como executar os cálculos complexos, exemplo: regressões lineares, média, variância, e outras estatísticas descritivas, juros simples, composto, logaritmo, e outros assuntos de matemática básica e matemática financeira.

METODOLOGIA

Para ensinar diversos comandos da calculadora e conceitos básicos de estatística, elaborou-se o material em LaTeX no projeto de Extensão: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LATEX E SOFTWARE R. Foi necessário realizar várias pesquisas para a elaboração do material, por meio do Google, em sites que auxiliam e apresentam dicas sobre o software, para, assim, aprimorar o conhecimento em linguagem LaTeX, e ler vários manuais sobre calculadora científica e suas funções, pois há diferentes modelos, também utilizou-se livros do ensino fundamental para apresentar exercícios e resoluções no material, para o tornar mais completo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto obteve como resultados importantes a aquisição de mais conhecimento sobre a estatística, em especial no que se refere à mais praticidade no uso do LaTeX. Notou-se a melhoria na aprendizagem de estatística e matemática básica acerca das soluções das atividades. Para a bolsista PIBEX, também foi possível notar avanço no conhecimento e maiores habilidade na formatação do manual no ambiente LaTeX. O material está concluído e espera-se em breve a divulgação.

CONCLUSÃO

Foi possível notar aquisição de novos comandos com o uso da linguagem em LaTeX. Melhorias no manuseio da calculadora, bem como o conhecimento de novas funções estatística e matemática.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO|BNCC, M. da. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. 2022.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 27 set. 2024 (online).

MEDEIROS, K. A influência da calculadora na resolução de problemas matemáticos abertos. VIII Encontro Nacional de Educação Matemática, UFPE, julho/2004, p. 02. Disponível em: [A INFLUÊNCIA DA CALCULADORA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS ABERTOS \(sbem.org.br\)](http://sbem.org.br). Acesso em: 27 set. 2024 (online).

SCHIFFL, D. Um estudo sobre o uso da calculadora no ensino de Matemática. 2006. 134p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e Matemática) – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2006.

CONEXÕES EXATAS: INTEGRANDO QUÍMICA, FÍSICA E MATEMÁTICA NO ENSINO COLABORATIVO

Maria Elisa Ferreira Ribeiro¹(Acadêmica voluntaria), Larissa Castro Diógenes²(coordenadora),
Kelly Cristine Rodrigues de Moura²(docente orientador),

Área: Educação

Local: Bom Jesus, Piauí

¹ Aluna do Campus Professora Cinobelina Elvas - Universidade Federal do Piauí (CPCE-UFPI),

²Professora do Campus Professora Cinobelina Elvas - Universidade Federal do Piauí (CPCE-UFPI)

RESUMO

A preocupação com o processo de ensino-aprendizagem é de grande importância na área educacional. Merecendo mais atenção quando se trata do ensino de ciências exatas, em que as dificuldades de aprendizagem são mais preocupantes, e observadas em todos os níveis de ensino. Na tentativa de amenizar este problema teve início o projeto de extensão Conexões Exatas: Clube da Química, Física e Matemática. O presente projeto tem por objetivo auxiliar estudantes na compreensão de conceitos e resolução de exercícios, e contribui para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes de graduação que atuaram como tutores de outros alunos. As atividades foram desenvolvidas no Campus Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí (CPCE/UFPI) e teve como público-alvo alunos de escolas públicas (comunidade externa) e acadêmicos do CPCE/UFPI (comunidade interna). O projeto proporcionou a integração de conhecimentos nas áreas de ciências exatas, apesar das limitações e da baixa procura.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem, ciências exatas, formação acadêmica, motivação, desempenho acadêmico.

INTRODUÇÃO

As disciplinas de ciências exatas, física, química e matemática fazem parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Essas disciplinas contribuem com a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, que preparam os estudantes para fazer julgamentos, tomar iniciativas, elaborar argumentos e apresentar proposições alternativas, bem como fazer uso de diversas tecnologias (BRASIL, 2018). Apesar da BNCC abordar as disciplinas de física, química e matemática de forma bem estruturada. Muitos estudantes têm dificuldades em compreender conceitos básicos e elementares, e isso ocorre tanto nas séries iniciais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Superior (SILVA, 2019).

Os alunos não procuram entender a matéria e nem resolvem as atividades propostas, o que leva a acomodação e impaciência, uma vez que os alunos querem respostas rápidas, e a falta dela os frustra, fazendo com que desistam da matéria ao invés de buscar uma maneira de solucionar. Isso mostra como a falta da cultura de estudos ou a falta da prática de estudar cotidianamente para além das aulas, o que está associado a pouca vontade de aprender do estudante.

Na tentativa de amenizar essas dificuldades vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem das ciências exatas, o projeto de extensão Conexões Exatas: Clube da Química, Física e Matemática.

OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo principal auxiliar estudantes de diferentes origens e habilidades na compreensão de conceitos e na resolução de exercícios nas áreas da química, física e matemática. Além de, contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes de graduação que atuaram como monitores de outros alunos.

METODOLOGIA

As atividades aconteceram no Campus Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí (CPCE/UFPI) e contou com a participação de alunos de graduação que atuarão como monitores, nas disciplinas de química e matemática. As atividades na área de física, não foram desenvolvidas, pois não tínhamos monitores nessa área.

Os monitores auxiliarão no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que tinham dificuldades em compreender conteúdos e conceitos básicos. Os alunos foram atendidos individualmente e em grupos pequenos, de acordo com suas necessidades. Os encontros ocorreram três vezes por semana nas terças, quintas e sextas, na sala 09 do bloco 101 do CPCE/UFPI e teve duração de 1h e 30 minutos. Durante esse período, os alunos fizeram perguntas, compartilharam ideias e trocaram conhecimentos. Além de desenvolver essas atividades os monitores também confeccionaram e testaram jogos que irão auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto, Conexões Exatas: Clube da Química, Física e Matemática, proporcionou a integração das áreas de ciências exatas, apesar das limitações e da baixa procura. A participação interna aconteceu por parte dos alunos que buscaram suporte no esclarecimento de dúvidas relacionadas a disciplina de química.

Entretanto, os alunos não demonstraram interesse e nem curiosidade de participar das atividades na área de matemática. A falta de interesse e motivação para estudar e buscar auxílio pode estar relacionada a necessidade de conhecimentos anteriores.

Durante a execução do projeto, foi também desenvolvidos jogos didáticos que foram testados e avaliados pelos participantes. Os jogos foram criados com o intuito de tornar o aprendizado mais interativo e dinâmico. Esses jogos serão utilizados para auxiliar tanto em atividades futuras do projeto quanto em outros contextos educacionais, contribuindo para o engajamento dos alunos e para a consolidação dos conceitos científicos.

CONCLUSÃO

Embora o apoio na compreensão de conceitos e na resolução de exercícios seja essenciais para o aprendizado das disciplinas de química, física e matemática, a procura por essa iniciativa ainda é muito baixa. Apesar da baixa procura, a participação dos monitores, estudantes de graduação, foi fundamental para diagnosticar as deficiências e a falta de interesse por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Brasília, DF, 2018.

SILVA, G. HENRIQUE GOMES. **Ações afirmativas no ensino superior brasileiro**: Caminhos para a permanência e o progresso acadêmico de estudantes da área de ciências exatas. Educação em Revista, v.35, p. 1-29, 2019.

VISITAS GUIADAS À UFPI PARA APROXIMAR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO À ENGENHARIA FLORESTAL NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS

Maria Elisa Ferreira Ribeiro (bolsista PIBEX/UFPI), Anna Clara Lira Gama (bolsista PIBEX/UFPI), Leandra Ribeiro da Silva, Sarah Oliveira Mascarenhas, Andressa Ribeiro (Coordenadora do Projeto), Curso de Engenharia Florestal, UFPI/CPCE

Área: Educação

Local: Bom Jesus, Piauí

RESUMO

Atualmente existem no Brasil 76 cursos de Bacharelado em Engenharia Florestal, todos na modalidade presencial. Desse total, 13 cursos estão localizados na região Nordeste, sendo o *Campus* Profa. Cinobelina Elvas (CPCE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) o único existente no estado. Infelizmente, a procura atual por cursos superiores é decrescente e os dados mostram que a tendência é continuar a diminuir o número de ingressantes. Para minimizar estes impactos, a divulgação é um dos recursos mais utilizados, e a visita ao ambiente acadêmico é fundamental para estreitar os laços entre os estudantes e a universidade. Portanto, a fim de promover a profissão do engenheiro florestal e incentivar a demanda pelo curso de Engenharia Florestal ofertado no CPCE/UFPI, o presente projeto propôs ações para a promoção do curso com visitas guiadas à UFPI a fim de melhor entenderem o curso e o ambiente acadêmico. No total sete escolas, somando 378 alunos visitaram às estruturas da UFPI entre os meses de setembro a outubro no ano de 2024. Muitos alunos ainda nunca estiveram anteriormente na UFPI e desconheciam a carreira do engenheiro florestal. Espera-se que a ação tenha incentivado o ingresso dos alunos do ensino médio no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Carreira profissional, Divulgação, Ensino superior.

INTRODUÇÃO

A criação do curso de engenharia florestal no Brasil se justificou pela necessidade de profissionais convenientemente preparados para o exercício de atividades pertinentes aos recursos florestais. Segundo levantamento do Censo da Educação Superior, no ano de 2019, foi contabilizado o total de 64 instituições de ensino superior, com 76 cursos de Bacharelado em Engenharia Florestal, todos na modalidade presencial.

O setor florestal brasileiro se ampara nas atividades exercidas em florestas nativas e plantadas. Segundo o levantamento do IBGE (2021), a participação do setor florestal bateu recorde na economia no ano de 2021 gerando R\$30,1 bilhões, elucidando que a demanda por profissionais ligados ao setor florestal será crescente, visto o potencial do setor no Brasil. Para muitas pessoas, “extensão” diz respeito apenas aos cursos de curta duração ofertados pela universidade; mas longe do senso comum, a extensão **é bem mais que isso (SILVA, 2020) é um meio de se aproximar da comunidade e mostrar diferentes faces dentro da Universidade**. A aproximação e o cultivo de um relacionamento com alunos do ensino médio da cidade de Bom Jesus é uma ação extensionista para promover a integração das atividades acadêmicas e comunitárias, com abertura de intercâmbios e parcerias a fim de beneficiar o curso e as escolas envolvidas.

Considerando todos os fatores educacionais e tendo em vista que o curso de Engenharia Florestal é relativamente novo no Brasil, a divulgação da profissão se torna essencial para esclarecer aos interessados as possíveis áreas de atuação e os conhecimentos que serão adquiridos ao longo do curso. Assim, após as palestras expositivas, as visitas guiadas à UFPI foram realizadas para mostrar um pouco do ambiente acadêmico e das áreas que o engenheiro florestal pode atuar, frisando a diversidade e flexibilidade da profissão.

OBJETIVO

Promover visitas guiadas às estruturas da UFPI para que os alunos conheçam de fato o que é a universidade e entendam o curso e a profissão do engenheiro florestal.

METODOLOGIA

Após as palestras expositivas realizadas nas escolas Cooperativa Educacional Peniel, Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho, Unidade Escolar Joaquim Parente, Unidade Escolar Araci Lustosa, Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), CETI Franklin Dória e Cooperativa de Trabalho Educacional Luz do Girassol (Coopelg). As visitas guiadas às estruturas da UFPI ocorreram entre os meses de setembro a outubro de 2024. Um cronograma foi elaborado junto a direção das escolas participantes para melhor atender o calendário acadêmico de todos os atores envolvidos.

As visitas foram executadas em parceria com os técnicos e responsáveis de cada laboratório, englobando os laboratórios de Zoologia, Química, Microscopia, Proteção de plantas, Ecofisiologia de Sementes Florestais, Manejo Florestal e Viveiro Florestal. Ao longo das visitas, toda a comunicação foi num intervalo de 10 a 15 minutos em cada ambiente visitado a fim de expor aos alunos o que se estudava e quais eram os trabalhos, pesquisas e atividades que ocorrem no laboratório e a ligação com a Engenharia Florestal. As visitas somaram uma carga horária de 2 horas e 30 minutos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As visitas visam atingir um público de 300 alunos do ensino médio de sete escolas do município de Bom Jesus, PI. Até o momento, apenas Peniel, Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) e Araci Lustosa fizeram a visita técnica a Universidade, no qual de 89 alunos, quais 45 eram do sexo feminino e 44 eram do sexo masculino, e apesar do aparente equilíbrio entre os gêneros, as alunas do sexo feminino demonstraram mais interesse pela engenharia, principalmente nas áreas de entomologia, tecnologia da madeira e sementes. Um desafio encontrado foi a compatibilidade de agenda entre as instituições, e como consequência, a foi necessário acelerar o andamento da segunda etapa do projeto, que precisou ser concluída em um curto intervalo (2 meses), comprometendo o tempo originalmente planejado para execução das visitas guiadas.

Mesmo com o apoio dos diretores, professores e coordenadores das escolas, durante as visitas à UFPI, notou-se a falta de interesse de alguns alunos, aonde se dispersavam entre um laboratório e outro e impactavam na fluidez da visita. Em contrapartida, alguns alunos demonstraram curiosidade sobre áreas específicas do curso, evidenciando um grande interesse ao realizar o questionamento para os técnicos e bolsistas do projeto.

CONCLUSÃO

As visitas técnicas realizadas ocorreram de forma dinâmica, a fim de atender o horário escolar. Mesmo de forma rápida, foi possível notar a importância de visitas às estruturas da UFPI como forma de instigar o interesse e divulgar a Engenharia Florestal.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura**, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/74/pevs_2021_v36_informativo.pdf. Acesso 27 set. 2024.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v.2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensao_e_sociedade/article/view/22491/14110. Acesso em: 27 set. 2024.

EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: COMO ESCOLAS URBANAS E DO CAMPO INSPIRAM A PRESERVAÇÃO DE VARIEDADES CRIOULAS

Taíse Rodrigues do Nascimento, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Priscila Alves Barroso, Silvokleio da Costa Silva, Dyane Coelho Queiroz da Silva, Artur Mendes
Medeiros, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Bom Jesus-Piauí

RESUMO

A erosão genética das variedades crioulas é uma realidade, tornando essencial a adoção de ações para sua conservação e sustentabilidade. O trabalho, objetivou divulgar a importância das variedades crioulas no âmbito das escolas rurais e urbanas assim como a sustentabilidade da biodiversidade local. Uma palestra e dinâmicas foram realizadas em escolas de Ensino Fundamental das cidades de Currais-PI e Bom Jesus-PI. As crianças participantes, demonstraram engajamento nas atividades, evidenciando aprendizado, independentemente do contexto escolar (rural ou urbano). Analisando as ações, a distância da escola rural dos centros urbanos, ainda se mostra como principal desafio. Melhorias evidentes em suas estruturas **físicas**, incluindo acesso à internet, foram observadas, o que auxilia a realização de ações educativas, como projetos de **extensão**, direcionadas a formações desses educandos. Essa realidade, serve como inspiração para o desenvolvimento de novas iniciativas, buscando o desenvolvimento de estratégias direcionadas a preservação das variedades crioulas.

PALAVRAS-CHAVE: conservação; patrimônio genético; guardiões de sementes; ações educativas.

INTRODUÇÃO

As variedades crioulas são aquelas cultivadas e conservadas como patrimônio das comunidades tradicionais e agricultores familiares, e que não sofreram modificações genéticas por meio do melhoramento (TRINDADE, 2006). Entretanto, com o advento da tecnologia, percebe-se que a erosão genética tem se tornado cada vez mais frequente entre tais variedades (ALMEIDA, 2020).

Diante disso, a pauta da sustentabilidade se torna cada vez mais necessária dentro do âmbito escolar, especialmente nos primeiros anos da educação infantil. Uma forma de garantir um futuro mais consciente de nossas crianças, é levar conhecimento e conscientização por meio da valorização das vivências e o despertar do interesse pelo patrimônio genético e cultural presente em cada localidade, seja ela campo ou cidade. A promoção de tais vivências, podem resultar no surgimento de pequenos guardiões de sementes crioulas do Sul do Piauí, trazendo esperança de um futuro sustentável diante da eminente realidade de expansão das fronteiras agrícolas ocorridas nessa região.

OBJETIVO

Divulgar a importância da conservação das variedades crioulas e analisar como as **ações de extensão** empregadas podem contribuir com a discussão da sustentabilidade no âmbito das escolas urbana e do campo.

METODOLOGIA

O trabalho foi executado em uma escola rural localizada a cerca de 100 km da Universidade Federal do Piauí, no município de Bom Jesus-PI e outra escola na zona urbana a 9 km dessa instituição na cidade de Currais-PI, totalizando um público de aproximadamente 60 crianças. Durante a ação, foram realizados 3 momentos: (i) uma palestra de título “Variedades Crioulas: Pequenos

Guardiões de Diversidade”; (ii) execução de uma dinâmica ligada a diversidade das variedades crioulas que os incluía no tema de modo que se envolvessem por meio da escolha e caracterização de sementes e, ao mesmo tempo, pudessem expressar suas opiniões e experiências; (iii) entrega de uma atividade lúdica que objetivou a fixação do conteúdo e a entrega de um questionário aos responsáveis para a avaliação do impacto do projeto nas escolas contempladas. Ao final de cada ação, discutiu-se as particularidades de cada escola e como cada realidade necessita de uma perspectiva de ensino que se adeque ao cotidiano das crianças para que o assunto faça diferença na vida de cada uma delas.

RESULTADOS

Analisando os resultados das ações realizadas, constatou-se que há uma diferença acentuada de acesso a escola rural, comparado a urbana, havendo escolas que ficam localizadas a aproximadamente 100 km do município vinculado. Isto explica o motivo de muitas dessas unidades educacionais serem negligenciadas e esquecidas pela maioria dos projetos e ações educativas, tais como atividades de extensão, mesmo havendo interesse, por parte das escolas, em receber tais ações. É importante destacar, que a motivação observada ao se abordar a temática mostrou-se equivalente entre os educandos, sejam eles de escolas urbanas quanto rurais. Outro fato que se destacou foi o reconhecimento feito por todos docentes e diretores das unidades de educação aqui contempladas, sobre o papel que a UFPI tem desempenhado por meio de suas ações de extensão voltadas formação e valorização de suas comunidades e biodiversidade, frente à iminente expansão das fronteiras agrícolas na região, seja na zona rural ou do campo. Adicionalmente, destaca-se que em todas as etapas realizadas, essas ações valorizaram as vivências trazidas pelos educandos, tornando-os protagonistas mediante a construção de seus saberes e competências.

Ao final, os estudantes perceberam que já estão inseridos no cenário da conservação das sementes crioulas como pequenos guardiões de sementes. Surpreendentemente, mas não de maneira inesperada, os discentes propuseram, como produto das intervenções, a criação de um banco comunitário de sementes dentro de suas localidades. Tal fato demonstra que as comunidades, reconhecem a relevância de tal ação, não somente sob o ponto de vista da conservação dos recursos genéticos locais, mas também como garantia da segurança alimentar e manutenção da diversidade dentro das comunidades e em seu entorno.

CONCLUSÃO

Apesar de haver uma notória dificuldade de acesso a escolas do campo, quando comparadas a urbana, percebe-se que não houve diferenças entre o envolvimento dos educandos perante as atividades. Os mesmos, foram capazes de reconhecer a biodiversidade local e necessidade de sua conservação. Por fim, constatou-se o anseio presente entre os discentes, docentes e gestores da necessidade de continuidade e expansão das intervenções educacionais que a universidade vem fazendo junto as escolas, tanto urbanas quantos rurais, desses municípios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Suenia Cibeli Ramos. **O legado da concentração de terra no Brasil e seus efeitos sobre a soberania alimentar: o caso da produção de sementes crioulas do MPA.** Revista NERA, Presidente Prudente, v. 23, n. 55, p. 63-90, 2020.

TRINDADE, C.C. **Sementes Crioulas e Transgênicos.** Uma Reflexão Sobre Sua Relação Com as Comunidades Tradicionais. In: XV Congresso Nacional do Conpedi, 2006, Manaus. Anais... Manaus-AM, 2006.

PLANETÁRIO DA UFPI: SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE

Eduardo Cicero Otávio de Lima, bolsista PIBEX, UFPI
Claudia Adriana de Sousa Melo, coordenadora do projeto, UFPI
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

O planetário disponibiliza seções de filmes e observações dos astros a fim de trazer a comunidade mais proximidade à ciência astronômica de forma simples e objetiva, essas seções são divididas em plantões onde o espaço é aberto a todos e em agendamentos voltados às escolas de ensino básico e médio e as observações são realizadas no próprio espaço da universidade e aberta à comunidade em geral. Além disso, oferecemos explicações sobre fenômenos astronômicos que ocorrem e causam curiosidade a população.

PALAVRAS-CHAVES: Astronomia; Observações; Informação.

INTRODUÇÃO

A astronomia é um ramo da ciência pouco abordado em nossa sociedade, sendo um das principais consequências para isso a falta de informação acessível e simples para a comunidade, o que os leva a pensar que isso está muito distante deles.

Podemos citar o influenciador Sergio cariane que em um de seus vídeos que “a astronomia é uma coisa complexa, não é um negócio tão muita física, muita química, muita matemática muito pesada e acabou criando um grande abismo entre o público geral e o astrônomo profissional...” (SANCEVERO,2022), e isso é ‘chato’ para a sociedade, o público não necessita saber a lei física que lei física está acontecendo dentro de uma estrela, mas tem que repassar de uma forma que o público comece a falar ‘que interessante’ e esse é o trabalho do planetário.

OBJETIVO

O Planetário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tem como seu principal objetivo aproximar a comunidade a astronomia, disponibilizando diversos filmes que retratam as belezas do universo como: a disposição do nosso sistema solar (filhos do sol), o surgimento de estrelas e como elas “funcionam” (O sol), como pode ter ocorrido o surgimento da vida (A origem da vida) entre vários outros onde que esses filmes introduzem a astronomia a comunidade e que pode gerar a curiosidade de buscar mais conhecimentos nessa área que é vista tão distante do senso comum.

Além dos filmes exibidos na cúpula do planetário, se tem telescópios utilizados pelos monitores para a observação dos astros como a lua em sua fase cheia e crescente, os planetas quando visíveis como Júpiter e saturno, onde as mesmas também são abertas a comunidade para assim incentivar ainda mais o interesse dos mesmos a ciência. E também os monitores encarregados tiram dúvidas e questionamentos dos visitantes de forma presencial e da comunidade em geral por meio de vídeos e pôsteres lançados nas redes sociais e entrevistas para tv.

Os filmes são expostos em formas de plantões abertos ao público e em agendamentos que voltados para as escolas com duração em média de 25 minutos onde todos ficam admirados com o espaço e conteúdo dos filmes e que gera uma motivação acerca de adentrar ciência e que acaba os introduzindo a esse novo universo. E as observações só impulsionam esse sentimento quando se veem com os próprios olhos um planeta ou a lua que só são vistas por imagens ou vídeos.

METODOLOGIA

A exposição de filmes no espaço interno do planetário onde os mesmos falam sobre a origem da astronomia, o sistema solar, a origem da vida, matéria escura, etc. em que a comunidade

ficam em poltronas reclinadas para a visualização dos filmes onde eles são instruídos com regras para a melhor experiência e ao fim de cada seção são feitos questionamentos acerca dos filmes ou sobre próprios eventos astronômicos pelos visitantes respondidas pelos monitores presentes, onde muitas são essenciais para levar a melhor experiência para os mesmos.

Durante as observações astronômicas também há diversos questionamentos vindos da população como “por que os planetas se movem e as estrelas não?”, “o homem foi realmente a lua?”, “como funciona um telescópio?”, “astronomia é o mesmo que astrologia?” entre diversos outros questionamentos onde são respondidos pelos monitores durante as observações.

Além desses momentos também transmitimos informações por meio de redes sociais como o instagram e por meio de entrevistas de TV, nesta última principalmente quando ocorre algum evento astronômico importante como no eclipse solar e lunar, super-lua, e na queda do meteorito que iluminou os céus de Teresina onde transmitimos as informações corretas para evitar a deformação da sociedade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Com inúmeros de visitantes no planetário e visualizações nas redes sociais conseguimos transmitir de forma simples os conceitos da ciência astronômica e de certa forma apresentar esse universo para as pessoas aonde muitas voltam a entrar em contato buscando informações mais aprofundadas acerca do assunto, informações para compra de telescópios e montagem, e de eventos que o planetário irá fazer novos eventos.

Isso demonstra que conseguimos alcançar o objetivo de apresentar a astronomia de uma forma simples para que a sociedade comece a se interessar mais e ver que não é algo tão distante de sua realidade.

CONCLUSÃO

Temos que o projeto atinge seu objetivo de forma dinâmica e fluida e busca deixar todas as informações claras para poder sempre manter as informações claras e objetivas.

REFERÊNCIAS

SANCEVERO. Sérgio Sacani. Por que a Astronomia é tão desconhecida por leigos?. YouTube, 23 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RstAuNkwckQ>. Acesso em: 01 de outubro de 2024

GENÉTICA, A CULPA É SUA? GENÉTICA EM MÃOS: CRIANDO MODELOS DE DNA E RNA

Yasmin Dias Nunes, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Joara Milena da Silva Alves, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Raimundo Nonato Oliveira Silva, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Educação
Local: Florianópolis

RESUMO

Genética é uma área desafiadora para estudantes do ensino médio, dificultando a compreensão de conceitos fundamentais. Este trabalho teve como objetivo proporcionar uma compreensão prática do DNA e RNA a alunos do CETI Bucar Neto, através da construção de modelos tridimensionais de baixo custo. Após um pré-teste, os alunos foram divididos em grupos para criar os modelos, o que estimulou a colaboração e discussão. Os resultados mostraram um aumento significativo no conhecimento dos alunos, evidenciado pelo pós-teste. Essa abordagem prática não apenas melhorou a compreensão dos conceitos, mas também destacou a importância da aprendizagem ativa e do envolvimento lúdico no ensino de Genética, tornando o aprendizado mais acessível e interessante.

PALAVRAS-CHAVE: atividades lúdicas; ácidos nucleicos; ensino médio.

INTRODUÇÃO

A Genética é uma área que se dedica a compreender os fenômenos da hereditariedade e variação. Devido à sua complexidade e continua exploração de novas ideias, é uma disciplina que os estudantes frequentemente acham desafiadora para acompanhar e entender. Conforme Agamme (2010) o ensino de Genética enfrenta algumas dificuldades, dentre elas despertar o interesse do aluno, fazê-lo entender processos que envolvam conceitos abstratos e descobrir formas de ajudar o aluno a perceber a relação que existe entre os conhecimentos científicos e o cotidiano. Isso pode ser realizado, conforme Silva et al (2022) métodos de ensino alternativos e inovadores têm sido empregados, simplificando as interações entre o estudante e o professor.

Diante disso, incorporar atividades práticas ou lúdicas nas disciplinas de genética torna-se essencial, permitindo que os alunos desenvolvam autonomia ao apresentar conteúdos de difícil compreensão e promovendo uma aprendizagem significativa e uma forma investigativa de interpretar o mundo.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos do terceiro ano do ensino médio compreensão prática e aprofundada das estruturas e funções do DNA e RNA, utilizando modelos didáticos.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida em uma turma de terceiro ano do ensino médio, composto por 17 estudantes da escola estadual CETI Bucar Neto de Florianópolis. Inicialmente, aplicou-se um pré-teste, contendo questões básicas com respostas da escala Likert, sobre a estrutura e funções dos ácidos nucleicos. Em seguida, foi ministrada uma breve introdução sobre os conceitos básicos das moléculas apresentando suas semelhanças e diferenças.

Logo após, a turma foi dividida em dois grupos, cada grupo ficou responsável de criar um modelo tridimensional, um grupo construiu o DNA e outro RNA, usando matérias de baixo custo como isopor, cola, massa de modelar e pinceis.

Após a construção dos modelos, ambos grupos apresentaram seu trabalho para turma. As

apresentações incluíram explicação da estrutura e suas funções o que facilitou uma melhor compreensão e discussão coletiva sobre o conteúdo. Em seguida, foi aplicado um pós-teste para avaliar o quanto os alunos aprenderam durante a atividade. A análise dos dados foi realizada usando o teste McNemar em ambiente computacional R (R Core Team, 2024).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Verificou-se aumento significativo (p -valor = 0,0001746) no conhecimento dos alunos sobre DNA e RNA, destacando a eficácia da metodologia ativa utilizada, o que favoreceu a aprendizagem.

Na primeira pergunta do pré-teste, “O RNA é geralmente uma molécula de fita simples?” 24% dos alunos responderam “DT” e 35% responderam “CT”. No pós-teste 94% dos alunos responderam “CT”. Na segunda pergunta, “O DNA é definido como Ácido desoxirribonucleico” 8% dos alunos responderam “DT” e 59% responderam “CT”. No pós-teste, 100% responderam “CT”. Isso evidencia que a intervenção foi de suma importância para o entendimento dos conceitos abordados.

Durante as atividades foi perceptível a interação entre os alunos, sendo possível a compreensão mais profunda da estrutura e função das moléculas de DNA e RNA. Os alunos demonstraram capacidade de interpretar sua estrutura tridimensional, refletindo a importância das características estruturais para a função biológica. Esse resultado corrobora com a literatura, que enfatiza que a aprendizagem ativa, como a construção de modelos didáticos, pode facilitar a assimilação de conteúdos complexos e promover uma aprendizagem mais significativa.

Além disso, incorporar a ludicidade à estrutura pedagógica é fundamental, pois estimula a curiosidade e o envolvimento entre os alunos, tornando o processo de aprendizagem agradável e divertido. A implementação do modelo didático permite que os alunos visualizem de forma mais eficaz conceitos abstratos que muitas vezes são difíceis de compreender por meio de ilustrações de livros didáticos (NICOLA; PANIZ, 2016).

CONCLUSÃO

A elaboração de modelos educativos sobre ácidos nucleicos é crucial para uma compreensão mais aprofundada no ensino de Genética. Esse recurso estimula o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente.

REFERÊNCIAS

AGAMME, A. L. D. A. **O lúdico no ensino de genética**: a utilização de um jogo para entender a meiose. 80f. Monografia (Graduação) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, n.1, v.2, p.355-381, 2016.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria, 2024.

SILVA, A. S. et al. Avaliação de modelos 3D como recurso educacional para o ensino de Biologia: uma revisão da literatura. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v.13 n.2, 1-28, 2022.

PROGRAMA PENSE ENEM E O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ELABORAÇÃO DE REVISÕES PARA O ENEM

Henrique Ferreira da Silva Neto, bolsista PIBEX, UFPI
Vitória Carolina Gomes de Sousa, bolsista PIBEX, UFPI
Antônio Kelson Vieira da Silva, coordenador do projeto, UFPI
Área: Educação
Local: Teresina-PI

RESUMO

O projeto utiliza inteligência artificial para preparar alunos de escolas públicas para o ENEM, visando melhorar seu desempenho e aumentar suas chances de ingressar no ensino superior. A personalização dos materiais didáticos tem proporcionado um aprendizado mais eficaz e individualizado, além de incentivar a autonomia dos estudantes. Ademais, a iniciativa também promove o uso ético da IA desenvolvendo habilidades críticas nos alunos. Os resultados preliminares indicam melhorias significativas no desempenho acadêmico e na gestão de estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial; ENEM; educação pública; personalização de materiais.

INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação, especialmente as digitais, transformaram profundamente o dia-a-dia das pessoas nas últimas décadas, gerando um impacto significativo no contexto escolar (Costa, Basso e Oliveira, 2019). Dentre estas tecnologias digitais se destacam as IA's. Que são ferramentas que simulam o raciocínio e o pensamento humano. Elas são treinadas para responder e executar tarefas tal qual uma pessoa.

Com a popularização deste tipo de ferramenta, o seu uso se tornou comum por uma grande parcela de estudantes da educação básica e estudantes do ensino superior. Neste contexto, é necessário que se pense em formas de alinhar o seu uso para a promoção da educação. De acordo com Tavares, Meira e Amaral (2020), há muito potencial no uso de inteligência artificial como suporte para tarefas de aprendizagem, tanto na perspectiva do aluno como na perspectiva dos professores.

Portanto, é de extrema importância que a prática docente se atente a esses tipos de transformações e se adeque às novas tecnologias. Uma destas possibilidades é sua utilização para preparação de materiais didáticos usando a inteligência artificial como ferramenta.

OBJETIVOS

Contribuir para que alunos das escolas públicas do 3º ano do Ensino Médio ou que tenham concluído o Ensino Médio em Escola pública nos últimos 3 anos consigam uma boa nota no ENEM e assim ingressem no Ensino Superior no curso desejado.

METODOLOGIA

A metodologia usada é baseada no trabalho de Silva (2024), onde a preparação das aulas de revisão é feita a partir de protocolos de comando para a ferramenta de inteligência, no caso o chat-GPT. Estes protocolos de comando são os responsáveis para que as informações entregues pela IA estivessem de acordo com os objetivos das aulas de revisão. A aplicação do método utilizado foi baseada em uma abordagem de ensino centrada no conteúdo, com foco no uso de tecnologias digitais para elaboração de exercícios e simulados. Usando protocolos de comando foi possível usar a ferramenta para fazer a adaptação de questões de edições anteriores. Além disso, foi de grande importância que, aliado a isto, houvesse sessões semanais de orientação com os tutores para realizar o acompanhamento e ajustes das estratégias de ensino conforme necessário.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A iniciativa que utiliza inteligência artificial para preparar alunos de escolas públicas para o ENEM tem apresentado resultados encorajadores. A personalização dos materiais didáticos tem melhorado o desempenho dos estudantes, permitindo que eles aprendam de maneira mais eficaz e de acordo com suas necessidades individuais. Além disso, os alunos estão se tornando mais autônomos na gestão de seus estudos, desenvolvendo habilidades importantes de autogestão, organização e priorização de tarefas. Essa evolução é fundamental para prepará-los para os desafios do ensino superior e do mercado de trabalho. A iniciativa também promove o uso ético da inteligência artificial, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos críticos e conscientes em um mundo cada vez mais digital. Por meio de discussões sobre as capacidades e limitações dessas tecnologias, os estudantes aprendem a usar ferramentas de forma responsável. Os resultados iniciais ressaltam a relevância do trabalho na formação acadêmica dos alunos, evidenciando a importância de um acompanhamento contínuo e de ajustes nas estratégias de ensino para maximizar o impacto do aprendizado.

CONCLUSÃO

O projeto “Pense ENEM e o Uso da Inteligência Artificial” tem se mostrado eficaz na melhoria do desempenho acadêmico de alunos de escolas públicas. A personalização dos materiais didáticos e a capacitação dos professores são fundamentais para integrar a IA à educação de forma eficaz. Os resultados preliminares indicam avanços importantes na autonomia dos estudantes. Contudo, ainda há desafios, como a resistência de alguns educadores à adoção de novas metodologias e a falta de familiaridade dos alunos com essa tecnologia. Portanto, a continuidade do projeto e a formação constante dos docentes são essenciais para maximizar o impacto positivo na educação.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. L. U. OLIVEIRA BASSO, S. E.; HORWAT OLIVEIRA, D. **Tecnologias Educacionais e a Interação no Processo Ensino-Aprendizagem**. TICs&EaD em Foco, São Luís, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/424>. Acesso em: 29 set. 2024

SILVA, B. **ChatGPT como Ferramenta de Apoio na Produção de Estudos de Caso: Um Guia para Professores**. 2024, Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal do Piauí. Teresina - PI, 2024

TAVARES, L. A., MEIRA, M. C., & AMARAL, S. F. do. (2020). **Inteligência Artificial na Educação: Survey**. *Brazilian Journal of Development*, V.6; n.7. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-496> Acesso em: 29 set. 2024

ATIVIDADES DO PROJETO APRENDENDO BIOLOGIA COM A EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO DE HISTÓRIA NATURAL DA UFPI EM 2024

Andressa Rodrigues das Chagas Santana, bolsista PIBEX, Campus Amilcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí

Leonardo Sousa Carvalho, docente, Campus Amilcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí

Élison Fabrício Bezerra Lima, docente, Campus Amilcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí

Área: Educação

Local: Floriano

RESUMO

Em 2024, o projeto PIBEX “Aprendendo Biologia com a Exposição da Coleção de História Natural da UFPI” atuou na realização de exposições permanentes, itinerantes e na confecção de peças de resina de animais visando compor um acervo didático para a coleção de História Natural da Universidade Federal do Piauí (CHNUFPI). As exposições permanentes ocorreram na sede da Coleção e atingiram cerca de 300 visitantes. As exposições itinerantes foram realizadas em cinco municípios do Piauí e atingiram cerca de 1.500 visitantes. As peças em resina são ferramentas educativas que permitem a exposição desses animais ao público, sem que aquele animal seja danificado estruturalmente, já que os mesmos possuem estruturas frágeis. Até o momento, as peças estão sendo confeccionadas, com resultados promissores em termos de qualidade visual e conservação dos espécimes.

PALAVRAS-CHAVE: Coleção de história natural; Animais; Resina; Exposição.

INTRODUÇÃO

Os museus e exposições de história natural desempenham um papel fundamental na educação e conscientização sobre a biodiversidade. Segundo o paleontólogo Richard Fortey, “os museus são a memória do mundo natural” (FORTEY, 2012), destacando a importância dessas instituições na preservação de coleções valiosas e na promoção da pesquisa e educação. Essas instituições não apenas preservam coleções valiosas, mas também promovem a pesquisa e a educação, incentivando o público a refletir sobre a importância da conservação ambiental. Ao proporcionar experiências interativas, os museus estimulam a curiosidade e formam cidadãos mais conscientes sobre as ameaças que a biodiversidade enfrenta.

Entretanto, grupos como os invertebrados, incluindo aracnídeos e insetos, são frequentemente mal compreendidos, gerando preconceitos sobre sua relevância ecológica. Chapman (2009) ressalta que os invertebrados constituem a maior parte da biodiversidade do planeta e desempenham funções essenciais, como polinização e reciclagem de nutrientes, mas recebem pouca atenção na educação e conservação. Esse tipo de iniciativa também promove a democratização do conhecimento científico, possibilitando que a ciência esteja presente em diferentes espaços, como sugerido por autores que defendem a integração da ciência na sociedade de maneira mais ampla (BONNEY et al., 2009). A utilização de invertebrados incrustados em resina para exposições educativas não só facilita a visualização segura desses animais, mas também permite abordar sua importância para o equilíbrio ecológico, contribuindo assim para a conscientização ambiental nas comunidades.

OBJETIVOS

Neste resumo, objetivamos apresentar as atividades da exposição da Coleção de História Natural da UFPI ao longo de 2024 relacionadas à realização de exposições e à confecção de peças

em resina para compor o acervo didático da CHNUFPI.

METODOLOGIA

As exposições da Coleção de História Natural da UFPI foram realizadas permanentemente em Floriano, PI, e de forma itinerante em cinco municípios do estado: São Miguel do Fidalgo, Itaueira, Floriano, Rio Grande do Piauí e Nazaré do Piauí, entre abril e junho. Para as exposições itinerantes, parte do acervo foi levada a áreas públicas.

A confecção de peças em resina seguiu cinco etapas: **1. Posicionamento do animal:** os animais eram fixados em folhas de isopor para simular a posição que ocupam em vida. **2. Secagem na estufa:** os espécimes foram secos para remover resíduos líquidos, evitando interferências na resina. **3. Preparação da resina:** realizava-se um cálculo para diluição do material antes de despejá-lo nos moldes. **4. Fixação dos animais na resina:** após a primeira camada de resina, os animais eram posicionados cuidadosamente. **5. Finalização:** com a segunda camada, as peças eram desmoldadas, lixadas e polidas. Todas as etapas eram realizadas em laboratório, seguindo as normas de biossegurança da universidade, que incluíam o uso de equipamentos de proteção individual e ventilação adequada.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades da exposição da Coleção de História Natural da UFPI representam um significativo movimento de ciência itinerante no Piauí, alcançando uma média de 300 visitantes por evento, totalizando cerca de 1.500 pessoas em suas comunidades. O transporte dos materiais foi realizado com veículos disponíveis na CHNUFPI e no Campus Amílcar Ferreira Sobral. A exposição itinerante levou as possibilidades de aprendizagem do espaço físico da CHNUFPI à população, montando tendas e mesas dobráveis para acomodar o acervo didático. Na maioria dos locais, as exposições ocorreram durante o dia, mas em Nazaré do Piauí, foi realizada uma observação astronômica à noite.

Esse projeto contou com o apoio da FAPEPI, através da iniciativa “Ciência para todos”, que também incluiu exposições em Pavussu e Francisco Ayres. A exposição permanente está aberta durante a semana em horário comercial e recebe visitantes avulsos ou grupos com agendamento. No ano de 2024, as seguintes instituições visitaram a Exposição: seguintes instituições: Unidade Escolar João Martins, Escola Municipal Dona Aleluia, IFPI, CTF/UFPI, Escola Marcos dos Santos Parente, Escola Estadual Jacob Demes, E. M. Professora Eleoterio Rezende, Escola Municipal Profa. Antonieta Castro, Escola Municipal Prof. Binu Leão, Escola Cristã Mercês de Alencar, Escola Municipal Prof^a Raimundinha Carvalho e Escola Municipal Padre Pedro Da Silva Oliveira. Além desses, alunos de cursos superiores das seguintes instituições visitaram a CHNUFPI: UEMA, UFPI/Teresina, UFPI/Picos, UECE (Fortaleza) e UEMA (Colinas). Público interno de todos os cursos de graduação da UFPI/Floriano também visitaram a exposição. Por fim, alunos da Escola Domingos Rêgo, Povoado Roçado (Pastos Bons/MA), da Unidade Escolar Padre Pedro da Silva Oliveira (Rio Grande do Piauí/PI) e da Secretaria de Educação do Município de Oeiras foram à exposição.

O projeto também desenvolveu estratégias para incluir portadores de necessidades especiais. As atividades foram organizadas em grupos: para o público visual, foram disponibilizadas réplicas de fósseis e áudios de sons de animais; para o público auditivo, descrições em LIBRAS foram disponibilizadas em tablets; e para a locomoção, espaços adequados foram preparados para garantir o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.

Até o momento, cerca de 10 peças de resina contendo exemplares de aranhas, escorpiões e outros insetos foram confeccionadas. Apesar de alguns contratempos com a coloração da resina após a secagem, foram realizados testes para aprimorar sua qualidade. Algumas peças apresentaram boa conservação e nitidez nos detalhes morfológicos, contribuindo para sua utilização como ferramenta didática.

CONCLUSÃO

A exposição da Coleção de História Natural da UFPI, com suas atividades itinerantes e permanentes, representa um significativo movimento de ciência no Piauí, promovendo a educação ambiental. Com o apoio da FAPEPI, o projeto “Ciência para todos” levou conhecimento a diversas comunidades, com a participação de instituições educacionais e a inclusão de portadores de necessidades especiais. As estratégias adotadas, garantiram acessibilidade e enriquecimento das experiências dos visitantes.

O projeto de confecção de peças de resina com invertebrados contribui para a popularização da ciência e da biodiversidade entre a população, promovendo a educação ambiental e desmistificação dos invertebrados. As exposições das mesmas possibilitam aproximar os alunos e demais visitantes terem a oportunidade de observar de perto esses exemplares, sem necessitar de uma extrema cautela em manuseá-los. O uso desse material pode fomentar o interesse pela preservação dos invertebrados e destacar sua importância ecológica.

REFERÊNCIAS

BONNEY, R.; COOPER, CB; DICKINSON, J.; et al. **Citizen Science: A Developing Tool for Expanding Science Knowledge and Scientific Literacy**. BioCiência, v. 59, n. 11, p. 977-984, 2009.

CHAPMAN, A. D. **Numbers of living species in Australia and the world**. Canberra: Australian Biodiversity Information Services, p. 7, 2009.

FORTEY, R. **Dry StoreRoom No. 1: The Secret Life of the Natural History Museum**. London: HarperCollins, 2012.

O PROGRAMA PENSE ENEM E A LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO PENSE ENEM NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Kelly Ferreira Guimarães, bolsista PIBEX, UFPI
Antônio Kelson Vieira da Silva, coordenador do projeto, UFPI
Área: Educação
Local: Teresina-PI

RESUMO

Este estudo investiga os resultados do projeto Pense ENEM, realizado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) com alunos do ensino médio, com o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes na prova de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Através de uma abordagem interdisciplinar, as aulas de língua portuguesa focaram no desenvolvimento de habilidades interpretativas, leitura crítica e produção textual. A metodologia envolveu oficinas práticas, simulados e atividades de revisão de conteúdo. Os resultados demonstraram uma melhora significativa na capacidade dos alunos de interpretar textos complexos e elaborar redações estruturadas, favorecendo o desempenho no exame. O sucesso do projeto sugere que iniciativas similares podem contribuir de forma significativa para a preparação de alunos para o ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: Pense ENEM; Língua Portuguesa; ENEM; Ensino Médio; Competências Textuais.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é a principal porta de entrada para o ensino superior no Brasil e exige dos alunos não só o domínio das normas da Língua Portuguesa, mas cabe ressaltar que vários níveis de conhecimentos entram em jogo durante a leitura dos textos da prova, pois a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização dos conhecimentos. Nesse contexto, o projeto Pense ENEM, desenvolvido pela UFPI, buscou proporcionar uma preparação mais eficaz para estudantes do ensino médio, visando o aprimoramento das competências necessárias para a realização da prova.

OBJETIVOS

Analisar o impacto do projeto Pense ENEM na preparação dos alunos do ensino médio para a prova de Língua Portuguesa no ENEM.

Descrever as metodologias aplicadas no projeto, como oficinas, simulados e atividades práticas.

Avaliar os resultados alcançados pelos estudantes, destacando a melhora no desempenho em leitura, interpretação de textos e produção textual.

Contribuir para o debate sobre a importância de projetos educacionais que visam reduzir as desigualdades e facilitar o acesso ao ensino superior.

METODOLOGIA

O projeto Pense ENEM foi estruturado em uma série de oficinas temáticas, onde os alunos participaram de atividades práticas que envolviam leitura de textos variados, produção de redações com temas semelhantes aos do ENEM e resolução de questões objetivas da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Além disso, foram aplicados simulados periódicos, com correção e feedback individualizados, e sessões de revisão dos conteúdos de Língua Portuguesa cobrados no exame. A análise dos resultados foi feita a partir dos desempenhos obtidos nos simulados e de avaliações qualitativas sobre o desenvolvimento dos alunos durante as atividades.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os dados coletados ao longo do projeto indicam uma melhora significativa no desempenho dos alunos, especialmente no que se refere à interpretação de textos e à produção de redações. Os participantes do Pense ENEM demonstraram maior segurança na elaboração de textos argumentativos e maior clareza na estruturação de suas ideias, o que reflete diretamente em seu desempenho nas provas. Além disso, os alunos reportaram um aumento na confiança ao realizar questões de Língua Portuguesa, uma vez que as atividades práticas ofereciam uma preparação focada nas exigências reais do exame.

CONCLUSÃO

O projeto Pense ENEM se mostrou uma ferramenta eficaz na preparação de alunos do ensino médio para a prova de Língua Portuguesa do ENEM. O impacto positivo observado sugere que a aplicação de metodologias práticas e interativas, com foco no desenvolvimento das competências exigidas pela prova, é essencial para melhorar o desempenho dos estudantes. A experiência do projeto pode servir de modelo para outras iniciativas voltadas à preparação de alunos de escolas públicas, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Márcia Maria Lima. As questões de Língua Portuguesa do ENEM e suas respectivas competências e habilidades. *Cadernos do CNLF*, vol. XVIII, n. 03 – Ensino de Língua e Literatura: UNIGRANRIO.

LABIT - LABORATÓRIO ITINERANTE DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: LEVANDO A CIÊNCIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Luzia Maria da Conceição de Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Mayra Poliane Silva Viana, Universidade Federal do Piauí

Livia Fernandes Freire, Universidade Federal do Piauí

Maria do Carmo Gomes Lustosa, Universidade Federal do Piauí

Marcones Ferreira Costa, Coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Educação

Local: Floriano/PI

RESUMO

O LABIT - Laboratório Itinerante de Ciências da Natureza é um projeto de extensão com o objetivo de promover a alfabetização científica em escolas do campo por meio da experimentação. Diante das limitações estruturais dessas escolas, que frequentemente carecem de laboratórios e materiais adequados, o LABIT busca integrar teoria e prática nas áreas de Biologia, Física e Química, proporcionando uma experiência educativa mais interativa e contextualizada. Entre os experimentos realizados destacam-se o Disco de Newton (Física), Indicador ácido-base de repolho roxo (Química) e práticas com microscopia ótica (Biologia). Os resultados obtidos até o momento indicam impacto positivo tanto na formação das bolsistas quanto no envolvimento dos alunos das escolas do campo, contribuindo para o fortalecimento do ensino de Ciências da Natureza em comunidades rurais e reafirmando o papel da extensão universitária na democratização do conhecimento e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização científica; Educação do Campo; Experimentação científica; Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

A educação no campo enfrenta desafios como a fragmentação e a falta de recursos adequados, o que dificulta atender às necessidades específicas dos alunos do campo (Caldart, 2011; Martins e Moraes, 2021). Neste cenário, muitas escolas do campo carecem de laboratórios e espaços adequados para o ensino experimental nas Ciências da Natureza, o que compromete o desenvolvimento de competências fundamentais (Britto e Silva, 2015).

O projeto de extensão LABIT - Laboratório Itinerante de Ciências da Natureza surge como uma solução inovadora ao levar atividades práticas de Biologia, Física e Química para essas escolas, integrando teoria e prática e promovendo a alfabetização científica. O projeto desenvolve habilidades como a resolução de problemas, trabalho em equipe e criatividade, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além de beneficiar os alunos, o LABIT também capacita professores, facilitando o acesso a metodologias inovadoras e práticas experimentais. Assim, o projeto contribui para a melhoria da educação no campo e reafirma o papel da extensão universitária como um agente de democratização do conhecimento e transformação social.

OBJETIVOS

O projeto LABIT - Laboratório Itinerante de Ciências da Natureza teve como objetivo central promover a alfabetização científica em escolas do campo por meio da experimentação no ensino de Ciências da Natureza, integrando Biologia, Física e Química. A iniciativa visa superar as limitações encontradas em muitas dessas escolas, que carecem de infraestrutura adequada para práticas experimentais.

METODOLOGIA

Iniciou-se com a formação das alunas bolsistas, que participaram de reuniões, debates e leituras para a escolha e desenvolvimento dos experimentos de Biologia, Física e Química. Foram produzidos roteiros de atividades experimentais e preparados os materiais necessários, como reagentes e equipamentos laboratoriais. Após essa fase, a Unidade Escolar Papa Pombo, situada na zona rural de Floriano, foi a escola selecionada para realização do projeto com atividades voltadas ao ensino fundamental. Para garantir a efetividade das atividades, realizamos testes prévios de todos os experimentos. Entre eles, destacam-se experimentos de Física, como o Disco de Newton, para ensinar sobre a composição da luz branca; experimentos de Química, como a criação de um vulcão químico e o emprego do extrato de repolho roxo como indicador natural de ácidos e bases; e experimentos de Biologia, que abordaram células e microscopia ótica. Essa diversidade de abordagens permitiu uma integração prática e interdisciplinar nas áreas de Ciências da Natureza.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos com a implementação do projeto LABIT - Laboratório Itinerante de Ciências da Natureza foram significativos tanto para as alunas bolsistas quanto para os alunos e professores da escola rural Papa Pombo. As bolsistas, após participarem de leituras, debates e preparação dos materiais, adquiriram habilidades no planejamento e execução de atividades experimentais, além de vivenciarem a prática pedagógica em campo. O evento “Dia da Ciência”, atividade de extensão vinculada ao projeto, realizado na escola teve impacto positivo, promovendo o engajamento dos alunos do ensino fundamental com as atividades experimentais, o que despertou o interesse pelas Ciências da Natureza. Os experimentos práticos, como o disco de Newton, a criação de um vulcão químico e as demonstrações de pH com repolho roxo e observação de estruturas no microscópio, ajudaram a ilustrar conceitos teóricos de maneira divertida e acessível. A experimentação também incentivou a participação ativa dos alunos e gerou discussões entre professores sobre a viabilidade de integrar essas práticas no cotidiano escolar, mesmo com recursos limitados.

CONCLUSÃO

O projeto LABIT demonstrou a importância da experimentação no ensino de Ciências da Natureza nas escolas do campo, promovendo a alfabetização científica de forma prática e acessível. As atividades experimentais despertaram nos alunos o interesse pela ciência e contribuíram para a compreensão de conceitos científicos de maneira lúdica e contextualizada. Além disso, o projeto possibilitou o fortalecimento da formação inicial de professores, por meio da capacitação das bolsistas e da integração com as escolas do campo.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Denis Pereira; MORAIS, Leandro. Educação do campo: salas multisseriadas e as dificuldades que elas apresentam para o (a) professor (a). **[L&P]-Licenciaturas & Pesquisa UNIAN-DRADE**, v. 1, n. 1, p. 123-135, 2021.

BRITTO, Néli Suzana; SILVA, Thais Gabriella Reinert da. Educação do Campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade. **Educação & Realidade**, v. 40, p. 763-784, 2015.

CALDART, Roseli Salete. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área**. Licenciaturas em Educação do Campo, Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 95-121, 2011.

OBSERVATÓRIO DO BRINCAR: MEDIANDO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS NA BRINQUEDOTECA DO CCE/UFPI

Luana Freire da Silva - Universidade Federal do Piauí

Ana Rebeca de Oliveira Silva - Universidade Federal do Piauí

Joelma Cavalcante de Araújo Silva - Universidade Federal do Piauí

Profa. Dra. Maria de Nazareth Fernandes Martins, Coordenadora do projeto – UFPI

Área: 4 - Educação

Local: Teresina

RESUMO

O presente trabalho apresenta a relevância do Projeto de Extensão Observatório do Brincar como espaço de acolhimento de crianças, filhos de estudantes e professores da Universidade Federal do Piauí – UFPI. O objetivo deste relato de experiência é evidenciar a relevância do projeto, como uma rede de apoio e suporte a mães e pais, estudantes da UFPI, que não possuem rede de apoio para cumprir as demandas exigidas pela vida acadêmica. A metodologia é de relato de experiência e aborda as experiências de monitoras que acolhem as crianças por meio de um ambiente seguro e estimulante, com práticas lúdicas e ações voltadas para o brincar livre e desenvolvimento infantil. Dessa maneira, o projeto se consolida no atendimento das crianças em apoio às mães e pais que são estudantes dos cursos da UFPI, além de garantir a estes a continuidade dos estudos, e ainda valida a necessidade de ampliação desse acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Observatório do brincar; Brinquedoteca; Rede de apoio.

INTRODUÇÃO

No cenário acadêmico é evidente a existência de grandes demandas com relação aos estudos, cursos e projetos de extensão, dentre outras atividades referentes ao ensino, pesquisa e extensão. Assim, discentes e docentes, precisam, ao assumir tais responsabilidades, dar conta das demandas exigidas. Dentro desse contexto, há um grupo específico que enfrenta desafios adicionais, os que vivenciam a maternidade ou a paternidade e não tem rede de apoio. Muitas vezes, essa dualidade de atividades impacta diretamente no seu desempenho acadêmico, visto que, sem rede de apoio, resta escolher entre a continuidade da vida acadêmica e os cuidados essenciais com os seus filhos ou levar as crianças para sala de aula. Foi pensando na realidade de discentes com crianças pequenas e sem rede de apoio que o Projeto de Extensão “Observatório do Brincar: da formação docente ao desenvolvimento da criança” emerge como uma iniciativa que oferta suporte aos pais e mães, licenciandos da UFPI, ao garantir o funcionamento da Brinquedoteca do Centro de Ciências da Educação – CCE como espaço de acolhimento de crianças, promovendo o brincar, atividade responsável por gerar importantes processos psicológicos na criança (Oliveira, 2013). O projeto tem na sua equipe discentes do curso de Pedagogia que atuam como monitores, bolsistas e voluntários. Assim, relatamos aqui as experiências com o acolhimento de crianças.

OBJETIVOS

Evidenciar a relevância do projeto, como uma rede de apoio a mães e pais, estudantes da UFPI, que não possuem rede de apoio para cumprir as demandas exigidas pela vida acadêmica. Discutir sobre o acolhimento de crianças de mães e pais discentes ou docentes da Universidade Federal do Piauí, por meio da brinquedoteca localizada no Centro de Ciências da Educação - CCE/UFPI.

METODOLOGIA

O trabalho é um relato de experiência sobre o acolhimento de crianças, filhos de estudantes

e professores da UFPI. A brinquedoteca do CCE é o laboratório do curso de Pedagogia, constituído por uma variedade de brinquedos, jogos, livros de literatura e espaço externo. O projeto é realizado presencialmente nas dependências da instituição de segunda a sexta-feira, nos turnos: matutino, vespertino e noturno. O trabalho de atendimento ocorre por meio da colaboração de monitores, bolsistas e voluntários, graduandos do curso de pedagogia.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O “Projeto de Extensão Observatório do Brincar: da formação docente ao desenvolvimento da criança” ao longo da sua implementação assegurou e assegura às mães e pais, discentes da UFPI, um espaço de acolhimento para filhos, garantindo a oportunidade de continuidade dos seus estudos. Considerando o espaço disponível, foi possível atender um número considerável de crianças em diferentes turnos, promovendo a interação em um espaço lúdico e recreativo que enriquece sua experiência. Por meio das brincadeiras, as crianças se relacionam com o mundo, reproduzindo os papéis sociais de seus contextos, atividade importante na formação da consciência (Lazaretti, 2016).

Discentes e docentes atendidos expressam alegria e segurança pelo acolhimento das crianças. Em resposta ao acolhimento e à relevância do projeto, mães e pais se solidarizaram por meio de doações de brinquedos e materiais necessários à continuidade das atividades, divulgam a brinquedoteca a outros que necessitam do atendimento. Essa colaboração se faz fundamental, criando uma rede de comunicação, fortalecendo a rede de apoio do Projeto. No entanto, diante da realidade, vivenciada na UFPI, é preciso ressaltar que não é possível atender toda a comunidade, sendo necessário que haja a implementação de outros espaços e iniciativas destinados a abarcar tais demandas, no intuito de que todos possam ser acolhidos.

CONCLUSÃO

Por fim, o Projeto Observatório do Brincar se estabelece como ação extensionista essencial para a comunidade universitária, e se configura como um modelo de ação social que fortalece as relações entre ensino superior e as demandas de assistência aos estudantes. O que evidencia a necessidade de maior investimento e expansão do espaço do Observatório do brincar, a fim de garantir o atendimento de discentes com crianças entre 3 e 7 anos. Ademais, o projeto é uma iniciativa transformadora por se constituir em laboratório do curso de pedagogia, local de construção de vivências das crianças, de interações, do brincar, onde é possível observar o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIA

LAZARETTI, Lucinéia Maria. Idade pré-escolar (3-6 anos) e educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, Lígia Márcia Martin; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Maria Gonçalves Dias (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento a velhice. Campinas, SP: Autores associados, 2016. p. 129 - 146.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil [livro eletrônico]** : fundamentos e métodos / Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. São Paulo : Cortez, 2013. -- (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

PLANETÁRIO DA UFPI

Ana Karla Moura da Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Prof^ª. Cláudia Adriana de Sousa Melo, coordenadora do projeto, Universidade Federal Do Piauí
Área: Educação
Local: Teresina

RESUMO

O Planetário da UFPI promove a divulgação científica com foco na astronomia, por meio de exibições gratuitas de vídeos educativos e interativos para o público em geral. Além das sessões abertas, também realizamos atendimentos específicos para escolas de Teresina e de outras localidades, tornando possível que estudantes de todas as idades tenham acesso ao conhecimento astronômico de maneira lúdica. As exibições visam despertar o interesse pela ciência e incentivar o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o universo. O projeto tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento astronômico, contribuindo para a formação educacional e o fomento da cultura científica na sociedade. Através de uma metodologia audiovisual dinâmica, buscamos resultados que ampliem a compreensão da astronomia e promovam maior participação nas atividades científicas.

PALAVRAS-CHAVE: astronomia; educação; divulgação científica; escolas; planetário.

INTRODUÇÃO

O acesso à pesquisa astronômica mesmo sendo essencial sempre foi de difícil acesso em Teresina, visto a complexidade do assunto e a escassez de espaços voltados para a divulgação científica. O Planetário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) oferece um local gratuito para a promoção da astronomia em Teresina e região. Com exibições de vídeos educativos e oportunidades de observação de corpos celestes, o Planetário atende o público em geral, mas também faz atendimentos agendados para escolas, permitindo que alunos e professores integrem a astronomia em suas atividades de ensino e aprendizado.

A atuação nas redes sociais se tornou uma parte importante das atividades de comunicação do Planetário da UFPI. Como social media, o objetivo é aproximar o público do conteúdo científico, utilizando plataformas digitais como o Instagram para divulgar eventos, compartilhar informações astronômicas e interagir diretamente com os seguidores. Esta estratégia de comunicação digital visa não apenas aumentar o número de visitantes ao Planetário, mas também fomentar uma comunidade ativa e interessada na ciência.

O presente trabalho visa, portanto, analisar como essa aproximação entre o público e a ciência, viabilizada pelas plataformas digitais, tem contribuído para o sucesso das atividades do Planetário, criando um espaço mais inclusivo e dinâmico para a educação científica.

OBJETIVOS

O projeto de extensão do Planetário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem como principal objetivo democratizar o acesso ao conhecimento astronômico e científico para diferentes públicos. Através de atividades como exibições gratuitas de vídeos, e atendimento a escolas de Teresina e de outras regiões, o projeto visa integrar a astronomia ao cotidiano das pessoas, promovendo uma maior compreensão do universo e de seus fenômenos.

Além das atividades presenciais, o projeto de extensão também se propõe a utilizar as redes sociais como ferramenta de divulgação científica. A atuação do social media tornou-se essencial para aproximar o público do Planetário, facilitando o acesso à informação por meio de plataformas digitais. O uso das redes sociais permite uma interação dinâmica e contínua com a comunidade.

A relevância desse projeto de extensão está na sua capacidade de integrar ensino, pesquisa

e extensão, promovendo uma educação científica mais inclusiva e acessível. Além de contribuir para a formação acadêmica de estudantes. O Planetário da UFPI assume um papel central na promoção do conhecimento astronômico, sendo um espaço de diálogo entre a ciência e a sociedade.

O projeto de extensão responde à demanda por maior acessibilidade ao conhecimento científico, especialmente em uma área tão fascinante e complexa como a astronomia, proporcionando uma experiência de aprendizado rica e interativa, tanto no espaço físico quanto no ambiente virtual, e garantindo a continuidade do processo educativo.

METODOLOGIA

O projeto de extensão do Planetário da UFPI utiliza uma abordagem mista, com atividades presenciais e remotas. No formato presencial, as sessões são realizadas com exibições de vídeos educativos em um ambiente controlado onde cada atendimento dura em média 40 minutos, as visitas escolares são agendadas previamente, com limite de 40 participantes por sessão, a fim de evitar aglomerações.

Além disso, as redes sociais são utilizadas como ferramenta principal para atividades remotas. Através de plataformas digitais, são compartilhados a divulgação de eventos, buscando engajar o público de forma contínua e interativa. A metodologia adotada inclui também a coleta de feedbacks dos participantes, tanto nas sessões presenciais quanto nas interações digitais, para ajustar e aprimorar continuamente as atividades do projeto, visando maior impacto educacional e engajamento da comunidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de extensão do Planetário da UFPI obteve resultados expressivos em termos de participação e engajamento, tanto nas atividades presenciais quanto nas remotas. Desde o início das ações, houve um aumento significativo no número de visitantes ao planetário, especialmente entre estudantes de escolas públicas e privadas de Teresina e regiões vizinhas. O uso de ferramentas digitais contribui significativamente para a popularização da ciência, especialmente em áreas consideradas complexas, como a astronomia.

A principal contribuição do projeto foi a democratização do acesso ao conhecimento científico, promovendo o interesse pela astronomia e estimulando o desenvolvimento de uma visão crítica entre os participantes. O Planetário da UFPI consolidou-se como um importante espaço de educação científica na região, oferecendo tanto uma experiência presencial rica quanto uma estratégia digital robusta, que permitiu alcançar públicos diversificados e manter a relevância do projeto mesmo em momentos de restrição física.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão do Planetário da UFPI cumpre seu objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento astronômico. As exibições presenciais e as atividades remotas nas redes sociais aumentam o alcance e o impacto do Planetário. Os resultados demonstram a eficácia das estratégias adotadas, com aumento na participação do público e nas avaliações positivas. O uso das redes sociais amplia a divulgação científica, engajando novos públicos. O projeto apresenta limitações devido à redução de público presencial e à falta de acesso à internet em algumas regiões. Mesmo assim, o Planetário contribui de forma significativa para a popularização da ciência.

TRILHANDO NA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA

Kaílla Alves da Silva, bolsista PIBEX, UFPI

César Augusto do Prado Moraes, UFPI

Kelly Cristine Rodrigues de Moura, coordenadora do projeto, UFPI

Área: Educação

Local: CPCE, Bom Jesus-PI.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a formação continuada proporcionada aos docentes que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental I, acerca da formação de conceitos da matemática e apresentar possibilidades de desenvolver tais conceitos em sala de aula. Dessa maneira, os processos formativos deste curso possibilitaram ao professor tanto os conhecimentos relativos ao conteúdo a ser ensinado como das formas de organizar o ensino. Como proposta metodológica promovemos encontros quinzenais com duração de 4 horas com o grupo de professores da(s) escola(s) pública(s), nos quais foram desenvolvidas as seguintes atividades: Leituras e discussão de textos para a fundamentação teórica de temas relacionados; metodologias de ensino em Educação Matemática; processo de formação de conceitos matemáticos e momentos de elaboração de situações de ensino a serem aplicadas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Aprendizagem para a docência; Ensino de Matemática

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma formação continuada realizada durante o ano de 2024 com os professores do ciclo I do Ensino Fundamental da rede de ensino municipal de Bom Jesus – PI, tendo a compreensão de que o professor não é um simples técnico reproduzidor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados. Ele é um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimento sobre seu trabalho.

Tendo em vista esta percepção, o aprimoramento teórico e didático-pedagógico dos professores da área de educação matemática é uma necessidade contínua e permanente, considerando que é preciso que o ensino da matemática possibilite o desenvolvimento intelectual dos alunos, para que possam resolver problemas, lidar com informações para tomada de decisões sobre diversos temas, ter capacidade de comunicação e de trabalho coletivo.

Nessa direção, Esteves e Souza (2015) ressaltam que, a questão da apropriação de conceitos científicos não significa apenas a aquisição de novas informações, mas que, na verdade, trata-se da possibilidade de formação de um sistema de pensamento organizado, o pensamento teórico. Dessa maneira, a formação continuada, por meio de um curso de extensão, desenvolveu um processo formativo que possibilitou aos professores, que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental I, tanto os conhecimentos relativos ao conteúdo a ser ensinado como das formas de organizar o ensino.

Franco e Longarezi (2011, p. 573) inferem que a formação contínua é “um espaço para o sujeito compreender a sua própria historicidade e nela poder intervir, e não somente reproduzir o que já está determinado”. Portanto, consideramos nesta formação, que o professor é agente em ação, e no cotidiano de sua atividade, mobiliza os conhecimentos e o saber fazer oriundos da aprendizagem de sua própria prática, os quais são redefinidos e transformados continuamente.

OBJETIVOS

Relatar a formação continuada proporcionada aos docentes que atuam nas séries iniciais do

ensino fundamental I, acerca da formação de conceitos da matemática e apresentar possibilidades de desenvolver tais conceitos em sala de aula.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido durante o ano de 2024, no qual promovemos encontros quinzenais com duração de 4 horas com o grupo de professores da(s) escola(s) pública(s), nos quais foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Leituras e discursão de textos para a fundamentação teórica de temas relacionados: a Organização do Ensino; metodologias de ensino em Educação Matemática e Processo de Formação de Conceitos.

Promover aulas expositivas, seminários e atividades coletivas e/ou individuais que envolvessem os conteúdos da matemática a serem abordados nas séries iniciais do ensino fundamental I, a saber: sequências numéricas; operações – adição-subtração-multiplicação e divisão; frações; geometria e unidades de medidas padrões.

Momentos de elaboração de situações de ensino a serem aplicadas em sala de aula.

Os membros da equipe do projeto, se reuniram, nas demais semanas deste período de execução para estudo, planejamento e avaliação das intervenções.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Com a realização deste curso de extensão e formação continuada conseguimos criar e implementar um Programa de Formação de Professores a partir da interação da UFPI/CPCE com a(s) escola(s) pública(s) de Educação Básica. Deste modo contribuimos com a formação de um profissional reflexivo, no que diz respeito a organização do Ensino de Matemática nas escolas públicas do ensino Fundamental I. Também promovemos o envolvimento dos acadêmicos (bolsistas e voluntários) no universo da docência, bem como, despertamos nos mesmos o interesse no desenvolvimento de pesquisas educacionais.

CONCLUSÃO

Mediante o desenvolvimento das atividades propostas por este projeto, conseguimos dialogar e promover uma prática transformadora na atividade dos docentes participante, ou seja, promovendo uma formação que possibilitou ao professor atribuir sentido para os conhecimentos matemáticos que ensinam. Assim, conseguimos dar um salto de qualidade do planejamento das aulas, com relação da escolha da metodologia mais adequada para cada turma e realidade escola, de modo que o docente conseguiu aplicar os conceitos e métodos aprendidos na formação no contexto de sua sala de aula.

REFERÊNCIAS

ESTEVES, Anelisa K.; SOUZA, Neusa M. M. de. Apropriação de conhecimentos matemáticos em um processo de formação continuada. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 6, n. 18, p. 83-100, 2015. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/768>. Acesso em: 9 ago. 2023.

FRANCO, P. L. J.; LONGAREZI, A. M. Elementos constituintes e constituidores da formação continuada de professores: contribuições da Teoria da Atividade. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 25, n. 50, p. 557-582, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/13364/7656>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PERMACULTURA NA ESCOLA

Autor: Jobson Nunes Alves (bolsista PIBEX), Coautores: Rebeca Cunha da Silva (bolsista PIBEX/UFPI); Marcelo Xisto (Coordenador do projeto), Curso de Engenharia Florestal, UFPI/CPCE

Área: Humanidades e Educação

Local: Bom Jesus, Piauí

RESUMO

A permacultura nas escolas é uma abordagem educacional que combina práticas sustentáveis com a pedagogia tradicional, buscando ensinar as pessoas como viver de forma mais harmônica com o meio ambiente. A permacultura envolve o uso de princípios ecológicos para planejar e gerenciar os ambientes de forma sustentável, aplicando-os tanto em espaços urbanos quanto rurais. Diante do exposto, este projeto tem como objetivo apresentar a permacultura para o ambiente escolar propondo ambientes mais sustentáveis e funcionais quanto a reaproveitamento de água e energia, destino de resíduos e poluição. Inicialmente 22 escolas foram convidadas a participar, no entanto, apenas 7 se interessaram pelo tema.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas, Meio ambiente, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Criada originalmente por Bill Mollison e David Homgren nos anos de 1970, a permacultura refere-se à criação de sistemas agrícolas sustentáveis que imitam os padrões e características dos ecossistemas naturais. Quando aplicada em escolas, essa abordagem visa transformar o espaço educacional em um laboratório vivo, onde os alunos podem cuidar da terra, das pessoas e dos recursos de maneira justa e equitativa. Os alunos são incentivados a observar a natureza seus ciclos e padrões, aprendendo diretamente como o ambiente que os rodeia, e dessa forma, projetos escolares como painéis solares ou coleta de água da chuva mostram aos alunos como recursos naturais podem ser armazenados e usados de forma eficiente. Práticas pedagógicas são ações conscientes e participativas que visam a atender expectativas educacionais de uma determinada comunidade. É fato que a escola de hoje está permeada por discentes das gerações X, Y e Z, com novas posturas, diferentes valores, com múltiplas facetas no que tange ao conhecimento e, aparentemente, mais flexíveis à mudança e/ou quebra de padrões e comportamentos, nocivos ou destrutivos, adotados pelas gerações anteriores (maior consciência ambiental e uso racional de recursos naturais são exemplos dessa mudança). Nesse contexto, o desafio da escola está na compreensão de pessoas com múltiplas habilidades e permeadas pelo dinamismo intelectual. Espera-se assim, que as escolas desenvolvam um novo modo de pensar, uma nova consciência e um novo paradigma baseado no sentimento, no afeto, com foco nas virtudes e significando mais o “sentir” que o “racionalizar”. Diante disso, este projeto tem como objetivo utilizar a permacultura como alternativa (ou ferramenta) de transformação da sociedade, dentro das escolas, no sentido de conscientizar e incentivar a adoção de práticas aplicáveis à suas realidades, quanto ao uso racional de água e energias, a limpeza do ar com “plantas despoluidoras”, de alimentação consciente (e por consequência a medicina preventiva), além de formas econômicas de viver e livres de agressões químicas.

OBJETIVOS

Apresentar e incentivar a prática da permacultura entre os alunos do ensino fundamental das escolas de Bom Jesus-Pi. Pretende-se também como objetivos específicos: possibilitar a prática da permacultura entre os discentes das escolas quanto ao manejo racional da água e do solo; incentivar o cultivo de alimentos orgânicos visando uma alimentação saudável (levando por consequência à medicina preventiva); e estimular a elaboração de ambientes sustentáveis.

METODOLOGIA

O projeto “Permacultura na escola” convidou inicialmente 22 escolas de ensino fundamental a participar. O primeiro contato foi feito pelo coordenador, apresentando a proposta do projeto. Após o aceite do convite, a equipe fez uma segunda visita a fim de apresentar aos alunos uma palestra sobre “Permacultura” e também para realizar a “leitura da paisagem”, uma forma de analisar a estrutura da escola, incluindo espaço, vegetação, água e resíduos. Com base nessa análise, a equipe se reuniu no Laboratório de Tecnologia da Madeira do CPCE/UFPI para definir ações personalizadas para cada escola. A partir disso, os bolsistas apresentaram os princípios da permacultura aos alunos e propuseram ações sustentáveis, como compostagem de resíduos orgânicos, aproveitamento de água do ar-condicionado, criação de hortas, reutilização de materiais e uso de plantas despoluidoras. As escolas foram desafiadas a adotar pelo menos uma ação sustentável sugerida.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Das 22 escolas convidadas a participar, apenas 7 demonstraram interesse em receber os bolsistas do projeto para escutar sobre a Permacultura. Nestas escolas foi possível viabilizar informações sobre a permacultura e seus princípios além de ampliar o alcance de práticas permaculturais em ambientes urbanos. Dois fatos chamaram a atenção dos alunos, nas escolas: a economia de água e energia que pode ser alcançada com ações simples (captação de água de do ar condicionado e bebedouros) e a possibilidade de deixar o ambiente livre de poluição a partir da adoção de plantas nos diversos ambientes da escola. Como a região de Bom Jesus-PI é caracterizada por condições climáticas severas e críticas, estes dois pontos foram motivos de muitos questionamentos. Quanto aos bolsistas do projeto, foi possível despertar maior consciência ambiental além de reforçar a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dentro do CPCE/UFPI.

CONCLUSÃO

A implementação da permacultura nas escolas de Bom Jesus-PI é uma estratégia essencial para capacitar estudantes com uma formação voltada para a sustentabilidade. O projeto busca otimizar o uso racional de recursos hídricos e do solo, promover o cultivo de alimentos orgânicos e desenvolver ambientes sustentáveis, integrando esses conceitos de forma prática ao currículo escolar. Por meio dessa abordagem, os alunos compreendem a relevância da conservação ambiental e de práticas agroecológicas para a preservação dos ecossistemas. A iniciativa transforma o ambiente escolar em um laboratório de educação ativa, impulsionando a formação de indivíduos comprometidos com a responsabilidade socioambiental e habilitados para atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Editora Embrapa, Brasília-DF, 2005. BONZATTO, E. A. A Permacultura e as Tecnologias de Convivência. São Paulo: Ícone, 2010. 329p. MENDES, R. Permacultura aplicada na agricultura familiar. Editora Permacultura pedagógica, Caruaru-PE, 2012. MOLLISON, B. Permacultura: Designers Manual. Austrália: Ed. Tagari, 1999.

MULTILAB UFPI: CULTURA LUDICA DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE NA SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR 2024

Maísa Rodrigues de Sá, bolsista PIBEX – UFPI/CSHNB
Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelin, Coordenadora do Projeto MULTILab UFPI 3ª
Edição, Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

Este trabalho apresenta ações do Projeto de Extensão MULTILab-UFPI na Semana Mundial do Brincar – SMB/2024 com objetivo de refletir a importância das brincadeiras tradicionais do Semiárido Piauiense e da cultura lúdica no contexto das infâncias, com parceria do movimento Aliança pela Infância. A SMB trata-se de uma campanha para socialização da sociedade sobre a importância do brincar na infância. De abordagem qualitativa, este estudo ancora-se em metodologia que partiu de revisão bibliográfica com análise documental. Os resultados alcançados abordam o evento desenvolvido em maio de 2024 na SMB2024 com apresentação dos seguintes temas: A importância do brincar como direito da criança e Brincadeiras Tradicionais do Semiárido Piauiense. Considera-se a necessidade de ações que viabilizem o brincar na infância, disseminando práticas de cultura lúdica, com reconhecimento e valorização de brincadeiras tradicionais como práticas brincantes na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras Tradicionais; Cultura Lúdica; Projeto MULTILab-UFPI; Pedagogia da Infância; Semiárido Piauiense.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva socializar ações desenvolvidas no Projeto de Extensão MULTILab UFPI 3ª edição – PIBEX/PREXC transmitidas pelo canal do youtube, sobre o Evento Online: MULTILab-UFPI na Semana Mundial do Brincar 2024, que aconteceu no mês de maio de 2024, em parceria com o Movimento Aliança pela Infância. Foi neste viés que buscamos responder a seguinte problemática: quais foram as ações realizadas no evento MULTILab-UFPI na Semana Mundial do Brincar 2024?

Consideramos que por meio das ações realizadas pelo MULTILab UFPI na SMB2024, foi possível discutir temas e conceitos em torno do brincar e a valorização da cultura lúdica, com participação de convidados da comunidade, socialização de brincadeiras tradicionais, produzindo formas de reconhecimento e valorizando da cultura lúdica do Semiárido Piauiense.

OBJETIVOS

Refletir a importância das brincadeiras e a disseminação da cultura lúdica no contexto das infâncias; Fortalecer ações do MULTILAB UFPI 3ª Edição, como rede de estudos interdisciplinares da Infância e práticas pedagógicas mais inclusivas na comunidade.

METODOLOGIA

Este trabalho ancora-se em abordagem qualitativa, com base na revisão de literatura Gil (2002) desenvolvida a partir da legislação vigente (Brasil, 2209, 2017) estudos da Pedagogia da infância e da Sociologia da Infância sobre os direitos de brincar, da inclusão e diversidade e dados das ações desenvolvidas no ano de 2024 sob abordagem interdisciplinar. As ações foram online, com transmissão no canal do Youtube do Projeto MULTILab-UFPI.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O Brincar é um dos eixos do trabalho pedagógico desde a Educação Infantil (Brasil, 2009), como direito da criança, a cultura lúdica faz parte das infâncias, na qual podem reconhecer-se como sujeitos de uma cultura lúdica, cujo brincar, festejos e enredos traduzem as histórias e tradição da sua comunidade. Por cultura lúdica, compreende-se “conjunto de regras e significações próprias do jogo que o jogador adquire e domina no contexto de seu jogo” (Brougère, 1998, p.3).

Com objetivo de disseminar práticas da cultura lúdica, o Evento: MULTILab-UFPI na SMB/2024 – aconteceu nos dias 27 e 28 de maio de 2024 – no formato online com transmissão no Canal do Youtube. No primeiro momento, intitulado: “Vem pra Roda – No Ritmo do Brincar” com reflexões sobre brincadeiras de roda, cirandas e manifestações populares na cultura lúdica, com participação de convidados da comunidade, discutindo sobre a temática, repercutindo em reflexões sobre o direito das crianças e as políticas educacionais que atuam na garantia do brincar na sociedade. No segundo momento, foi abordado o tema “Brincadeiras Tradicionais do Semiárido Piauiense” celebrando a cultura e diversidade na cultura do brincar, com participação de pesquisadores e socialização de pesquisa realizada no curso de Pedagogia/CSHNB na UFPI sobre as brincadeiras tradicionais da década de 30 à 50 no Piauí, socializando saberes e com reconhecimento e valorização da cultura local.

A BNCC(Brasil, 2017)estabelece seis direitos de aprendizagem, que são interdependentes e se complementam mutuamente, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Sobre o direito de brincar, considera que as crianças devem brincar cotidianamente de diversas formas, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p.34). As ações realizadas em parceria com o Movimento Aliança pela Infância, foram amplamente divulgadas nas redes sociais do MULTILab_UFPI, bem como a programação foi socializada no site do Movimento Aliança pela Infância, tornando-se referência nas ações desenvolvidas no estado do Piauí em 2024, ampliando a participação nas ações realizadas.

Assim, considera-se que as manifestações da cultura lúdica com socialização de brincadeiras tradicionais do Semiárido Piauiense deve ser um direito a ser vivenciado diariamente na comunidade, socializando saberes e fazeres nas infâncias.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo pode-se considerar o brincar como essencial para o desenvolvimento infantil, através do brincar, as crianças exploram o mundo, desenvolvem a criatividade, aprendem a resolver problemas e a interagir com os outros (Kishimoto, 2010).

Com ênfase nas brincadeiras tradicionais do Semiárido Piauiense, as ações da SMB24 do MULTILab-UFPI tiveram destaque: brincadeiras e cantigas de roda, brincadeira do grilo, bonecas de pano e de mandacaru, jogar castanha, Teresinha de Jesus, cirandas e brincadeiras juninas como pau de sebo, bem como outras manifestações populares, com disseminação da cultura lúdica do Semiárido Piauiense, celebrando cultura e diversidade por meio do brincar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BROUGERE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, jul. 1998

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

KISHIMOTO, Tizuco M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. V. 2, 2010.

Meio Ambiente

ESTILO SUSTENTÁVEL THE: BEM-ESTAR EM PRÁTICAS E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Bárbara Lis de Carvalho Sousa, Universidade Federal do Piauí
Deolinda Gabriela Nóbrega Coêlho, Universidade Federal do Piauí
Yasmin Kelly Gomes Sales, Universidade Federal do Piauí

Simone Ferreira de Albuquerque Barbosa, subcoordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí

Liliane Araújo Pinto, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Meio Ambiente
Local: Teresina-PI

RESUMO

A iniciativa do Estilo Sustentável The surgiu a partir do grupo de pesquisa Estudos de Gestão, Mercado, Sustentabilidade e Sociedade (EGEMS), com o objetivo de atuar juntamente com a comunidade teresinense por meio de ações práticas que influenciam o estilo de vida mais sustentável e que geram bem-estar em situações de consumo de moda. A metodologia adotada na primeira etapa do projeto contou com promoção de ações de consumo consciente por meio de postagens no Instagram do projeto, realização de palestras, oficinas e participação com stand no Mercado Xique Xique, o qual foi visitado por mais de 2000 pessoas e contou com a exposição e venda de produtos autorais, dentro do viés da economia criativa. Os resultados mostraram o fortalecimento do projeto, por meio da realização de parcerias como Sebrae, Mercado Xique Xique e empreendedores de moda, fomentando a relação universidade, empresa e sociedade sobre a necessidade de aderir práticas mais sustentáveis. Concluiu-se que, embora algumas ações tenham sido realizadas em prol da conscientização mais responsável sobre o consumo de moda, ainda há muito o que se fazer, pois a sociedade carece de conhecimentos mais concretos sobre os efeitos do consumo consciente com o bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo consciente. Práticas sustentáveis. Bem-estar. *Slow fashion*.

INTRODUÇÃO

Embora a temática sobre sustentabilidade seja abordada de forma recorrente (Troiani; Sehnen; Carvalho, 2022) e tenha se intensificado nas discussões da sociedade nos últimos anos, ainda há muito desconhecimento sobre o assunto. A falta de conhecimento sobre sustentabilidade é uma barreira fundamental à mudança de comportamento, no sentido de consumo sustentável (Kang; Leger, 2023). Consumir conscientemente envolve a preocupação com questões de melhoria da eficácia dos recursos naturais, satisfação das necessidades humanas, melhoria da qualidade de vida, redução do desperdício, aumento da perspectiva do ciclo de vida (Lammel et al., 2020) e, consequentemente o bem-estar dos indivíduos, compreendido pela psicologia positiva por meio das forças e virtudes que contribuem para uma vida mais satisfatória (Oliveira, 2024).

Diante de diversos problemas ambientais (poluição do ar e da água, redução de recursos naturais) e sociais (consumismo, trabalho escravo) ocasionados pela indústria da moda, regida pelo sistema *fast fashion*, surge, o projeto Estilo Sustentável The tem foco em levar conhecimento sobre consumo sustentável, buscando conscientizar consumidores e empreendedores de moda na cidade de Teresina, por meio da compreensão das fibras utilizadas nas roupas, resultados de pesquisas científicas sobre moda sustentável, entendimento da cadeia de produção, que envolve desde o agricultor até o consumidor final, pautados no comércio justo e estilo de vida sustentável. Práticas de comunicação por meio do Instagram do projeto, palestras com empreendedores locais, oficinas com consumidores e artesãos, participação ativa com pesquisa científica, stand do projeto no Mercado Xique Xique e desenvolvimento de produto técnico tecnológico foram ações realiza-

das nos primeiros seis meses de atuação do projeto.

OBJETIVOS

Atuar juntamente com a comunidade teresinense em ações práticas que influenciem no estilo de vida mais sustentável e que geram bem-estar em situações de consumo de moda é o objetivo geral do projeto Estilo Sustentável The. Como objetivos específicos realizados na primeira etapa do projeto, teve-se: (i) criar a identidade visual do projeto Estilo Sustentável The; (ii) comunicar resultados de pesquisas científicas, congressos e periódicos relacionados a sustentabilidade na moda; (iii) promover eventos que possam contribuir com a conscientização de consumidores, empreendedores e sociedade sobre sustentabilidade na moda; (iv) proporcionar aos estudantes do curso de bacharelado em Moda, Design e Estilismo a possibilidade de interagirem com a sociedade e com empreendedores e; (v) desenvolver um Produto Técnico Tecnológico (PTT).

METODOLOGIA

As ações do projeto Estilo Sustentável The ocorreram de forma presencial. Foram estabelecidas parcerias com o Sebrae, Mercado Xique Xique, empreendedores locais e artesãs para desenvolvimento das ações. O projeto tem duração de 18 meses, tendo iniciado em 15 de janeiro de 2024. As informações estabelecidas neste resumo expandido se referem aos 6 primeiros meses do projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram realizadas 2 palestras para empreendedores de Teresina; 2 oficinas, sendo uma para artesãs e outra para crianças, jovens, adultos e idosos; 1 PTT; submissão de três artigos científicos em congressos internacionais; participação, com stand e desenvolvimento de pesquisa científica no Mercado Xique Xique, realizado no Sesc Cajuína; além da criação da identidade visual do projeto e desenvolvimento de postagens e vídeos no @estilosustentavelthe.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que, embora algumas ações tenham sido realizadas em prol da conscientização mais responsável sobre o consumo de moda, ainda há muito o que se fazer, pois a sociedade carece de conhecimentos mais concretos sobre os efeitos do consumo consciente e o que este pode proporcionar para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar.

REFERÊNCIAS

Kang, J. H.; Leger, R. Improving Society and the Planet: Sustainability and Fashion Post-Pandemic. *Sustainability*, v. 15, 12846, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su151712846>
Lammel, T. H.; Figueiró, P. S.; Sordi, J. D.; Schreiber, D. Consumo de vestuário slow fashion: o que move os consumidores? XXII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – Anais... XXII ENGEMA, nov., 2020.

Oliveira, L. M. Psicologia positiva: a visibilidade do que há de bom no ser humano. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 1, p. 4334–4340, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-256>

Troiani, L.; Sehnem, S.; Carvalho, L. Moda sustentável: uma análise sob a perspectiva do ensino de boas práticas de sustentabilidade e economia criativa. *Cad. EBAPE.BR*, v. 20, n. 1, Rio de Janeiro, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200214>

ALIMENTOS EMERGENCIAIS E ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR EM COMUNIDADES RURAIS DO PIAUÍ E MARANHÃO

Rayslla Ingrid de Sá Ferreira, Bolsista PIBEX, Universidade Federal Do Piauí
Franck Lima Ferreira, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
José Ribamar De Sousa Júnior, Coordenador do Projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Meio Ambiente
Local: Florianópolis

RESUMO

Os alimentos emergenciais referem-se a recursos alimentares utilizados em situações de crise, como desastres naturais ou períodos de escassez. Esses alimentos muitas vezes incluem itens como as plantas nativas comestíveis que são acessíveis localmente. Sobretudo, as estratégias de segurança alimentar visam garantir o acesso contínuo a uma quantidade adequada de alimentos nutritivos. Assim, esse trabalho teve por objetivo realizar um estudo etnobotânico, identificando as espécies vegetais de importância alimentícia que podem ser usadas como alimentos emergenciais. A pesquisa baseia-se no conhecimento tradicional (sobre tais espécies) das comunidades rurais de São Francisco-PI e do Barão de Grajaú-MA. O estudo indicou que pessoas acima de 50 anos e as mulheres detêm um conhecimento aprofundado das plantas alimentícias. Portanto, contribuindo para a segurança alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: PANCs, Alimentos emergenciais, Segurança alimentar.

INTRODUÇÃO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são espécies vegetais que possuem um potencial alimentar nutricional e econômico sendo encontradas facilmente na natureza e que podem fazer parte do consumo alimentar diário, porém a falta de informação por grande parte da população contribui para que tais plantas sejam negligenciadas (Liberato; Lima; Silva, 2019). Apesar disso, muitas destas plantas registradas na literatura possuem potencial alimentício e que são usadas pelas comunidades tradicionais contribuindo para segurança alimentar e biodiversidade.

Ademais, a alimentação é uma forma de organização social e um elemento essencial para sociedade, sendo um dos fatores comportamentais que influenciam a qualidade de vida das pessoas, a qual passa por mudanças conforme o conhecimento alimentar e seus benefícios. Sob este cenário, algumas plantas silvestres ou nativas com características emergenciais se destacam por possuírem partes comestíveis, muitas vezes utilizadas somente por determinado grupo social, mas que em um momento de escassez pode ser estendida para os demais grupos sociais (Nascimento et al, 2012). Assim, as PANCs caracterizam-se por contribuir com qualidade nutricional da população e com a segurança alimentar.

OBJETIVOS

Identificar as espécies botânicas alimentícias usadas pelas pessoas das comunidades.

Caracterizar o conhecimento botânico local das pessoas sobre as plantas usadas nas comunidades Ausente (Barão de Grajaú) e Barragem Salinas (São Francisco).

Divulgar e incentivar o uso e manejo sustentável das espécies alimentícias através de uma oficina com os membros da comunidade.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em duas comunidades, sendo elas Ausente - MA e Barragem Salinas-PI. Para caracterização do conhecimento das pessoas locais sobre as plantas alimentícias da região, roteiros semiestruturados foram usados para que as pessoas pudessem

indicar quais plantas da região são usadas e para quais finalidades, tendo como foco as espécies com potencial de uso alimentício. Os roteiros de entrevista foram baseados em Albuquerque et al. 2010.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O estudo realizado nas duas comunidades observou que as indicações de uso referente a idade foram significativas, demonstrando que pessoas com idades acima de 50 anos detêm um maior conhecimento sobre as plantas alimentícias. Conforme Karnopp et al (2021), o meio familiar propicia a troca de saberes e costumes adquiridos das gerações anteriores. Dentre as espécies alimentícias mais citadas estão: *Eugenia dysenterica* (cagaita), *Myrciaria cauliflora* (bruto), *Myrciaria floribunda* (chichá), *Syzygium cumini* (jamelão), *Campomanesia xanthocarpa* (guabiraba) e *Byrsonima crassifolia* (murici) em que para ambas a parte comestível é o fruto.

Desta forma, quando questionados sobre quais plantas alimentícias poderiam ajudar em um momento de fome, as mais citadas foram as plantas frutíferas devido a simplicidade do preparo, fácil acesso e cultivo (Dias, Raimeyre et al, 2018). Por outro lado, o estudo indicou que o tempo de moradia não foi significativo para determinar o conhecimento sobre os recursos vegetais.

Ademais, as diferenças no número de citações referentes ao gênero foram significativas, sendo maiores para as mulheres (58%) em comparação com homens (25%). Em conformidade com Zanetti et al (2020) o reconhecimento sobre algumas PANCS decorre do preparo de refeições, lembranças da infância sendo algumas reconhecidas como fitoterápica utilizadas no preparo de chás para tratar diversas enfermidades.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as comunidades do Piauí e Maranhão possuem um vasto conhecimento sobre o uso das plantas alimentícias nativas presentes nessas regiões, o que contribui significativamente para a segurança alimentar local. Portanto, o uso dessas plantas nativas na alimentação se mostrou fundamental para fortalecer a autonomia alimentar reduzindo a dependência de recursos externos em tempos de crise.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, U.P., Lucena, R.F.P., Alencar, N.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P.; L.V.F.C., Cunha. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Editora/NUPEEA. 2010, Pp-39-64.

DIAS, Raimeyre Nobre et al. Potencial do uso da beldroega na segurança alimentar de comunidades em situação de risco e vulnerabilidade social. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 11, n. 01, p. 259-265, 2018.

KARNOPP, Klaus Vargas et al. Plantas Alimentícias Não Convencionais: Usos E Saberes Dos Idosos. Revista Interdisciplinar De Ensino, Pesquisa E Extensão, v. 9, n. 1, p. 423-431, 2021.

LIBERATO, P.S; LIMA, D.V.T; SILVA, G.M.B. PANCS- Plantas Alimentícias Não Convencionais E Seus Benefícios Nutricionais. Environmental SMOKE, v.2, n.2, pág 102- 111, 2019.

ZANETTI, C. et al. Mulheres e PANCS: resgatando hábitos e saberes alimentares no Vale do Taquari, RS. Rev. Ciênc. Ext. v.16, p.84-100, 2020.

A INTERVENÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO ESCOLAR: SENSIBILIZAÇÃO PARA A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Antônio Max Guimarães de Carvalho – UFPI (Bolsista FAPEPI); Erick de Moura Pitelli – UFPI (Bolsista FAPEPI); Maísa Rodrigues de Sá - UFPI e Ada Raquel Teixeira Mourão (Coordenadora do Projeto Ser Junco: educação ambiental e desenvolvimento local sustentável – Programa PRO-PAES – Universidade Federal do Piauí.

Área: Meio Ambiente. Local de apresentação: Picos.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção ambiental realizada no entorno escolar como forma de sensibilização para a problemáticas dos resíduos sólidos urbanos presentes no bairro Junco-PI. A intervenção foi uma das etapas de uma metodologia ampla de ação, a partir do Mapeamento Psicosocioambiental, realizado com líderes comunitários e com os moradores do bairro, buscando conhecer as problemáticas ambientais mais prementes do bairro. Foram apontados problemas ambientais e estruturais como: falta de esgotamento sanitário, lixo, poluição, ausência de iluminação pública, entre outros, o que afeta a saúde e qualidade ambiental do local. Utilizamos na ação o método de Intervenção e Ação Participativa (IAPA). Foram realizadas ações de aproveitamento e restauração de objetos retirados do lixo através de oficinas com os estudantes de duas escolas estaduais, envolvendo os temas de educação ambiental e desenvolvimento humano. As ações realizadas nas escolas trouxeram como resultados a regeneração do ponto de lixo crônico, a ressignificação do lixo, e uma vivência efetiva de toda a comunidade escolar e dos moradores do entorno. Concluímos que ações voltadas à educação ambiental e à justiça social, podem promover a sustentabilidade e resgate da vida da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Processo participativo; Educação ambiental; Comunidade; Lixo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve uma ação promovida pelo Projeto “Ser Junco: educação ambiental e desenvolvimento local sustentável” na cidade de Picos. O bairro Junco é um importante polo comercial, além de ser sede do campus da UFPI, porém nunca foi estudado na sua complexidade. Apesar de sua relevância, o bairro apresenta inúmeros problemas ambientais, o que nos instigou a pesquisar a percepção dos moradores sobre tais problemas e seu impacto na vida cotidiana dos moradores. As análises das informações obtidas a partir dos dados mapeados na fase de diagnóstico-ação, direcionam todo este processo. Utilizamos o referencial teórico da Psicologia Ambiental comunitária, que de acordo com (Góis, 2003, p. 280), “[...]está centrada em dois grandes modelos: o do desenvolvimento humano e o da mudança social (busca de alternativas sociopolíticas), os quais partem de uma visão positiva da comunidade e das pessoas”. Para a construção da ação, utilizamos a Investigação-ação-participante – IAPA. Neste modelo de ação “a primeira tarefa [do agente externo] é conhecer a comunidade, mobilizando-a [...]. No segundo momento já é necessário contar com a participação comunitária para definir a formulação do problema [...], definir o uso dos resultados da investigação e organizar a ação política ou outro tipo mais adequado de ação, [...] iniciar a busca de soluções para as dificuldades [...]. A ação pode suscitar novos problemas, ou novas reflexões” (Frizzo, 2010, p. 161-162). Com isso, buscamos com o trabalho envolver todos os agentes que pudessem interagir e realizar mudanças no bairro Junco.

OBJETIVO DO PROJETO

Fortalecer grupos comunitários existentes no bairro Junco, a partir da sensibilização e mobilização dos moradores e lideranças para realizarem ações voltadas à educação ambiental e à justiça social com vistas à sustentabilidade e resgate da história de vida da comunidade, através da

promoção de oficinas de educação ambiental e desenvolvimento comunitário.

METODOLOGIA

As análises das informações obtidas, a partir dos dados mapeados na fase de diagnóstico-ação, direcionaram todo este processo. No caso do Bairro Junco, uma das problemáticas apontadas nos resultados do mapeamento foi lixo nos espaços públicos. Encontramos um exemplo de abandono de lixo ou depósito selvagem (Araujo, 2018), localizado entre duas escolas estaduais, uma praça e um posto de saúde. Mobilizou-se alunos, professores e diretores das duas escolas para que percebessem a problemática do depósito de lixo vizinho às escolas. A equipe do projeto selecionou os materiais que foram utilizados em oficinas de arte-educação, como ripas e um sofá. A prefeitura, através da Secretaria de Limpeza urbana, também foi mobilizada no intuito de limpar o local. As oficinas de educação ambiental contemplaram: a construção de móveis com os materiais retirados do lixo e a pintura dos muros com desenhos e mensagens que possibilitassem a apropriação e conscientização pela manutenção da limpeza do espaço.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados variam entre o impacto nos espaços físicos e a sensibilização e mobilização das comunidades escolares e moradores da vizinhança. Com relação aos espaços físicos, houve a eliminação do ponto de lixo existente há muitos anos sem solução, pinturas nos muros das duas escolas e valorização de espaços internos das escolas, com a plantação de árvores, para que simbolicamente possa representar a continuidade do processo, com os cuidados de todos. Reutilização de objetos encontrados no ponto de lixo, dando uma ressignificação, como sofás, cadeiras, bancos. Nesse processo houve a participação dos alunos, equipe do projeto e artistas locais. Além do impacto na comunidade escolar houve a sensibilização dos gestores públicos e moradores para a manutenção e limpeza dos espaços públicos.

CONCLUSÃO

O projeto conseguiu mobilizar e sensibilizar os participantes para as questões ambientais do bairro, que pode gerar uma maior participação cidadã e um envolvimento na vida comunitária. A pesquisa realizada trouxe dados valiosos que serão cruzados entre si para a produção de um documento a ser entregue ao próximo prefeito da Cidade de Picos, o que acreditamos, seja um ponto de partida fundamental para a elaboração de políticas públicas para o bairro e para a cidade.

AGRADECIMENTO: Projeto financiado pela Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. E. De l'acte d'abandon des déchets vers un partage des responsabilités dans la gestion des résidus solides au Brésil: Application à la ville de Fortaleza. 2018. Tese (Doutorado Architecture, aménagement de l'espace) – Universidade de Lyon, França, 2018.

FRIZZO, Kátia Regina. Investigação-Ação-Participante. In: SAFORCADA, Enrique; CASTELÁ SARRIERA, Jorge. **Introdução à Psicologia Comunitária:** Bases teóricas e metodológicas, 2010. p. 169-187.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Psicologia comunitária. **Universitas:** Ciências da Saúde, v. 1, n. 2, p. 277-297, 2003.

COLEÇÃO ZOOLOGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE 2022 A 2024

Eva Leal Abreu, bolsista PIBEX, UFPI

Samuel Firmino da Costa, bolsista PIBEX, UFPI

Layne do Nascimento Sousa, UFPI

Davi Lima Pantoja, coordenador do projeto, DBio/CCN, UFPI

Área: Meio Ambiente

Local: Teresina

RESUMO

O presente texto aborda as ações desenvolvidas pelo “Projeto de Extensão – Coleção Zoológica da Universidade Federal do Piauí (CZUFPI)”, vinculado ao Departamento de Biologia do CCN. A coleção possui um acervo de aproximadamente 5 mil exemplares de vertebrados e invertebrados, coletados ao longo de décadas em diversas localidades do Brasil, compondo uma amostra significativa da biodiversidade, principalmente do estado do Piauí. Trata-se de um patrimônio valioso, tanto quantitativa quanto qualitativamente, que necessita ser devidamente armazenado, cuidado e utilizado. Este projeto tem como objetivos: atuar na preservação, manutenção e organização do acervo da CZUFPI; apoiar pesquisa científica; apoiar aulas práticas; aproximar universidade/ciência e sociedade; promover a popularização da ciência, a consciência sobre a importância das coleções biológicas, e a conservação da biodiversidade; e treinar estudantes nas práticas de curadoria e gerência de coleções zoológicas. Desde o início do apoio da PREXC/UFPI em 2022, via bolsas PIBEX, 4 bolsistas e 4 voluntárias já passaram pelo projeto; cerca de 1.200 visitantes acessaram o acervo da CZUFPI em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Coleções zoológicas; Curadoria; Divulgação científica; Biodiversidade.

INTRODUÇÃO

As coleções zoológicas são acervos que abrigam conjuntos de organismos fósseis ou atuais devidamente preservados e catalogados, com a finalidade de estudos didáticos e científicos (LIMA & FALEIRO, 2020). As pesquisas apoiadas pelas coleções abrangem tanto a ciência básica quanto a aplicada, incluindo áreas estratégicas da gestão pública, como o meio ambiente, o desenvolvimento agrônomo e as ciências médica e farmacêutica, que possuem impactos significativos em todos os níveis da sociedade (ZAHER & YOUNG, 2003). A maioria das coleções zoológicas brasileiras foi estabelecida graças ao esforço individual de um ou poucos pesquisadores, motivados pela necessidade de criar fontes essenciais de consulta e informação. Contudo, essas coleções enfrentam dificuldades em garantir os recursos necessários para cobrir os altos custos de manutenção. À vista disso, torna-se necessário superar essas dificuldades por meio da implementação de mecanismos que estabeleçam, de maneira eficaz, um compromisso formal das instituições mantenedoras de coleções científicas com a manutenção e proteção dos acervos (ZAHER & YOUNG, 2003).

Para apoiar a curadoria plena da Coleção Zoológica da Universidade Federal do Piauí (CZUFPI), promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão, em março de 2022 foi cadastrado na PREXC/UFPI um projeto de extensão desenvolvido por docentes e discentes dos cursos de Ciências Biológicas da UFPI.

OBJETIVOS

Realizar a preservação, manutenção e digitalização do acervo da CZUFPI, assegurando a integridade e acessibilidade dos exemplares ao público externo. Além disso, promover a divulgação científica, a popularização da ciência e a conscientização sobre a importância das coleções

zoológicas, conservação da biodiversidade e sustentabilidade. O projeto também visa apoiar projetos de pesquisas tanto dentro quanto fora da UFPI, fortalecendo o desenvolvimento de estudos científicos nas mais diversas áreas científicas. O presente trabalho relata as experiências da equipe de Curadoria da CZUFPI por meio dos bolsistas PIBEX deste projeto de extensão.

METODOLOGIA

As atividades do projeto ocorreram presencialmente, sob as orientações do curador. Dentre as atividades desempenhadas pelos monitores, destacam-se a aplicação de técnicas de preparação, conservação e preservação do material biológico, bem como a desinfecção do acervo didático e a reorganização dos exemplares utilizando reagentes para combater a proliferação de fungos e insetos. Além disso, os monitores conduziram atividades de apoio em aulas práticas dos cursos de graduação e apresentações sobre coleções zoológicas, disponibilizando exemplares e espaço do laboratório. Também participaram de eventos externos e realizaram visitas às escolas com o objetivo de promover a divulgação científica e a popularização da coleção.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A Coleção Zoológica colaborou na capacitação dos alunos dos cursos de graduação, mantendo seu papel de ilustração da teoria e complementando o aprendizado. O projeto se inseriu em atividades educacionais por meio de apresentações e parcerias com eventos, promovendo a conscientização sobre a importância da diversidade biológica, das coleções zoológicas e da ciência como um todo, aproximando assim a sociedade e a universidade.

Desde o início do apoio da PREXC/UFPI em 2022, via bolsas PIBEX, 4 bolsistas e 4 voluntárias já passaram pelo projeto; cerca de 1.200 visitantes acessaram o acervo da CZUFPI em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atendendo à iniciativa privada, só em 2024, quatorze cartas de aceite de material biológico foram emitidas para declarar o compromisso com o recebimento de espécimes de animais silvestres que, porventura, venham a óbito por coleta, estudos de impacto ambiental, implementação ou monitoramento de empreendimentos causadores de impactos ambientais. Entre 2022 e 2024 o projeto atendeu cerca de 935 pessoas de 21 instituições em exposições próprias e em parceria com eventos, incluindo 4 visitas ao acervo (184), além de apoio diário às aulas práticas dos cursos ofertados pela UFPI, sem contabilização precisa. Ainda, recebemos, processamos e armazenamos 99 espécimes neste período.

CONCLUSÃO

O projeto promove a valorização da fauna local como parte do patrimônio cultural, por meio de atividades educativas, e viabilizando o acesso de estudantes e pesquisadores; a conscientização ambiental e importância de coleções biológicas; e a formação técnica e acadêmica dos bolsistas e voluntários que exercem a curadoria e gerência do acervo.

REFERÊNCIAS

LIMA, R.A.; FALEIRO, T. B. Coleções biológicas científicas. In: OSWALD, C. B.; *et al.* (Orgs.). *Princípios de sistemática zoológica: material de apoio para o ICVSZ*. Belo Horizonte: PGZoo UFMG, 2020.

ZAHER, H.; YOUNG, P.S. *As coleções zoológicas brasileiras: panorama e desafios*. Ciência e Cultura. v. 55, n. 3, p. 24-26. 2003.

ESPAÇO DE CONSERVAÇÃO DAS ABELHAS DO SEMIÁRIDO (E-CASA): POLINIZANDO SABERES NA CIDADE DO MEL

Mirele Lima da Costa (bolsista PIBEX), Universidade Federal do Piauí (CSHNB);
Maria Raylanny de Moura (bolsista PIBEX), Universidade Federal do Piauí (CSHNB);
Maria Mayara Vieira, Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PPGMDMA/UFPI
Juliana do Nascimento Bendini, Universidade Federal do Piauí (CSHNB).

Coordenadora: Juliana do Nascimento Bendini (LEDOC/CSHNB)

Instituição: Universidade Federal do Piauí - CSHNB

Área: Ciências Ambientais. **Local de apresentação:** Picos.

RESUMO

O semiárido piauiense tem na criação das abelhas *Apis mellifera*, a apicultura, uma de suas principais atividades econômicas. No entanto, as abelhas nativas sem ferrão e solitárias passam despercebidas pela maioria das pessoas. O “Meliponário didático” e o “Arraial das Abelhas Solitárias” são espaços demonstrativos que compõem o Espaço de Conservação das Abelhas do Semiárido (e-Casa) no *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) que, desde 2018, receberam cerca de 800 alunos da rede de ensino de Picos. O objetivo do projeto foi ampliar as ações educativas sobre a biologia e a criação dessas abelhas não apenas aos estudantes, mas para técnicos agrícolas e meliponicultores do semiárido. Para tanto, foram realizadas diversas atividades extensionistas. Como resultado, ao longo do ano, oito produtores rurais concluíram o curso “Meliponicultura básica” e 43 técnicos visitaram os espaços demonstrativos. Além disso, o e-Casa recebeu a visita de estudantes de escolas particular (100) e municipal (80) de Picos, totalizando 180 visitantes. Concluiu-se que ações de educação ambiental são importantes para a sensibilização das crianças e dos adolescentes acerca da importância desses polinizadores e apontou para o potencial do e-Casa na formação de técnicos e de criadores das abelhas nativas, ainda pouco conhecidas pela população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; Conservação; Meliponicultura.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as abelhas sociais nativas pertencem ao grupo Meliponini e são conhecidas como abelhas sem ferrão. Esses insetos assumem grande importância na polinização de culturas, bem como da vegetação nativa e embora exerçam um papel de extrema relevância, as abelhas vêm sofrendo um declínio populacional causado pelas ações antrópicas e nesse contexto, ações de educação ambiental contribuem para a sensibilização, especialmente das crianças e dos jovens, acerca da importância desses polinizadores (Bendini *et al.*, 2020). Porém, para Rosso *et al.* (2003), o papel ecossistêmico das abelhas ainda passa despercebido pelas pessoas que vivem e trabalham no campo.

Nesse sentido, o objetivo do presente projeto foi ampliar as ações educativas sobre a biologia e a criação dessas abelhas não apenas aos estudantes, mas para técnicos agrícolas e produtores de comunidades rurais do semiárido piauiense.

METODOLOGIA

Para a realização das atividades extensionistas dirigidas aos técnicos agrícolas e aos produtores rurais, foi realizado um curso com carga horária de 12 horas, abrangendo tanto a teoria quanto a prática da criação de abelhas sem ferrão (meliponicultura). Além disso, foi realizado um dia de campo voltado especificamente aos técnicos agropecuários da região. Essas atividades visaram à formação dos técnicos para prestarem uma melhor assistência aos meliponicultores, capacitando-os para o manejo adequado, visando a conservação desses insetos.

Paralelamente, foram promovidas palestras e uma série de atividades didáticas aos estu-

dantes da rede municipal e particular da cidade de Picos, com visitas guiadas ao “Meliponário Didático” do e-Casa, onde atualmente encontram-se 3 colônias de abelhas sem ferrão nativas da Caatinga piauiense. As atividades didáticas envolveram os conceitos de polinização, morfologia e a diversidade das abelhas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultado, ao longo do ano, oito produtores rurais concluíram o curso “Meliponicultura básica”, sendo que durante o último dia da formação foi realizado o “I Dia de campo do e-Casa”. Esse evento de extensão destinou-se a divulgação da legislação ambiental relacionada ao manejo e a conservação das abelhas sem ferrão a 43 técnicos agrícolas de 4 municípios da região semiárida (Massapê do Piauí, Jacobina do Piauí, Paulistana e Vera Mendes).

O curso “Meliponicultura básica” foi ministrado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/Piauí) e foi direcionado aos técnicos agrícolas e aos produtores rurais. Os conteúdos abordaram conhecimentos básicos para o manejo adequado das abelhas nativas, à luz da Resolução N. 496 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA/2020), o que permitiu aos participantes adquirirem habilidades práticas para a criação dessas abelhas, aliadas à conservação desses importantes polinizadores.

Além disso, o e-Casa recebeu a visita de estudantes da Escola Machado de Assis (100) e da Escola Cívico Militar Coronel João de Almeida (80), totalizando 180 estudantes de Picos. As atividades didáticas realizadas, como o uso da lupa digital e do esquema demonstrativo e interativo sobre a polinização, permitiram demonstrar como as características morfológicas das abelhas observadas são relacionadas ao melhor transporte do grão de pólen das anteras aos estigmas das flores, enaltecendo a eficiência desses polinizadores.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que ações de educação ambiental são importantes para a sensibilização das crianças e dos adolescentes acerca da importância das abelhas e apontou para o potencial do e-Casa na formação de técnicos e de produtores rurais no que se refere a criação e conservação desses insetos.

REFERÊNCIAS

BENDINI, J.N. *et al.* Meliponário didático: a extensão universitária como uma estratégia para a conservação das abelhas sem ferrão no semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n.3, p. 277-288, 2020 <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2020v11i3.11554>

SILVEIRA, F. A.; MELO, G. A. R.; ALMEIDA, E. A. B. **Abelhas brasileiras. Sistemática e Identificação**. Belo Horizonte. Editora Fundação Araucária, 2002. 253p.

ROSSO, L.; CARMONA, J. M.; GARCIA, J. Sensibilización en el conocimiento y manejo de abejas nativas por parte de La comunidad campesina Bella Vista (El Dovio, Colombia). **Memorias do Seminário Mesoamericano sobre Abejas Sin Aguijon**, v. 3, 2003.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO EM QUIROPTEROLOGIA

Diovana Mendes Rodrigues Soares, bolsista PIBEX, UFPI
Eva Leal Abreu, UFPI
Samuel Firmino da Costa, UFPI
Rafaela Maria Cunha Rodrigues, UFPI
Davi Lima Pantoja, coordenador do projeto, DBio/CCN, UFPI
Área: Meio Ambiente
Local: Teresina

RESUMO

Este projeto tem como objetivo realizar ações de educação ambiental e divulgação científica com a população de Teresina-PI e Timon-MA, mas principalmente estudantes do Ensino Fundamental e Médio, focando na relação deles com os morcegos e abordando temas de saúde pública e conservação da natureza. O “Herquieduca” existe desde março de 2020, início também do período pandêmico, o que tornou todas as apresentações virtuais. Nestes últimos anos houve palestras e exposições presenciais que envolveram tanto escolas públicas quanto privadas, apresentações para a Guarda Civil Municipal, técnicos e vigilantes do CCA/UFPI e também apresentações em eventos da universidade que envolviam o público.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Morcegos; Zoologia; Quiropterologia.

INTRODUÇÃO

Os morcegos fazem parte da ordem Chiroptera. Atualmente 1.411 espécies de morcegos já foram descritas. O Brasil abriga 182 espécies, distribuídas em 68 gêneros e 9 famílias (GARBINO *et al.*, 2022), o que representa a segunda maior diversidade entre os mamíferos brasileiros, ficando atrás apenas da ordem Rodentia (REIS *et al.*, 2007; BARREIRO; ORTÊNCIO FILHO, 2016). Essa riqueza faz com que os morcegos interajam de forma expressiva com o restante da biodiversidade, desempenhando importantes serviços ambientais, como por exemplo no controle de espécies consideradas pragas pelos seres humanos (BERNARDE *et al.*, 2012).

A falta de conhecimento ou compreensão equivocada sobre a ecologia de certos animais, juntamente com os mitos e lendas que os cercam, é um tema que precisa ser mais explorado tanto nas escolas quanto em ambientes informais de ensino, independentemente da região ou condição econômica. A educação ambiental, aliada à extensão universitária, pode quebrar paradigmas e ajudar na formação de profissionais capazes de traduzir a ciência para uma linguagem acessível a todos, em todos os níveis de educação, utilizando diversas tecnologias de transferência de informação (BERNARDE, 2018; MELO *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Desenvolver atividades de Educação Ambiental para as escolas e a comunidade de Teresina/PI e Timon/MA, a fim de transmitir informações sobre aspectos socioculturais, ecológicos, de conservação e de prevenção de acidentes relacionados aos morcegos. Além de integrar o conhecimento científico ao popular e promover o bem-estar humano, saúde pública e conservação da natureza. O presente trabalho relata as experiências da equipe de Chiropterologia no âmbito do projeto de extensão Herquieduca.

METODOLOGIA

Para atender os objetivos deste trabalho nós vasculhamos todos os relatórios semestrais do Herquieduca, o que abrange o período de janeiro de 2020 a agosto de 2024. Nós extraímos as atividades que incluíam os morcegos e compilamos os métodos adotados e os resultados atingidos

pelo projeto. O relato foi composto pela sistematização desses resultados do projeto, sendo classificado o número de atividades, e tipo de atividade, tamanho e perfil do público alcançado nesses três anos e meio de projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente, todas as atividades eram realizadas remotamente devido à pandemia. Ao longo do tempo, o projeto passou por diversas adaptações, migrando de apresentações virtuais para presenciais. Atualmente, as atividades realizadas incluem palestras, exposições de espécimes em feiras públicas e exposições na UFPI por meio de parceria com a Coleção Zoológica da Universidade Federal do Piauí, proporcionando uma experiência única para o público. O projeto, que inicialmente atendia apenas estudantes, agora inclui o público geral e profissionais de diversas áreas, ampliando seu alcance e impacto. Ao longo desse período, o projeto alcançou aproximadamente 4000 pessoas. Além disso, meios virtuais de divulgação também foram criados, como um perfil público na rede social *Instagram*, endereço “@herquieduca”, como forma de propagar na rede internet os objetivos do projeto.

Esta prática tem fortalecido o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, e a popularização da ciência. O envolvimento de toda a equipe é essencial para o sucesso da comunicação entre a universidade e a sociedade, um princípio fundamental da extensão universitária.

CONCLUSÃO

O projeto vem fortalecendo o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão ao trabalhar conhecimentos sobre a biodiversidade e sua relação com a sociedade, produzindo recursos didáticos com uma linguagem acessível e envolvente, em formatos presencial e em plataformas digitais. Os resultados do projeto podem servir como base e referência para futuras pesquisas sobre as percepções e a sensibilização do público externo em relação à quiropterofauna e seus habitats naturais, destacando a influência dos mitos na conservação dessas espécies.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO, M. J.; ORTÊNCIO FILHO, H. Análise de livros didáticos sobre o tema “morcegos”. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 22, n. 3, p. 671–688, set. 2016.
- BERNARDE, P. S. Animais “não carismáticos” e a Educação Ambiental. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 5, n. 1, 2018
- GARBINO, G.S.T. *et al.* Updated checklist of Brazilian bats: versão 2020. Comitê da Lista de Morcegos do Brasil—CLMB. Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros (Sbeq), 2022.
- MÉLO, C. B. *et al.* University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021
- REIS, N. R. *et al.* Morcegos do Brasil. Londrina: [s.n.]. 2007.

ESPAÇO AGROECOLÓGICO CASA MORINGA: 2024

Hilária Santana dos Santos, bolsista PIBEX, Colégio Técnico de Florianópolis (CTF), UFPI

Jackelline Cristina Ost Lopes, coordenadora do projeto, CTF, UFPI

Hozano de Souza Lemos Neto, coordenador adjunto do projeto, CTF, UFPI

Aryelle Alves Pereira Benvindo, discente voluntária, CTF, UFPI

Área: Meio Ambiente

Local: Florianópolis-PI

RESUMO

A agroecologia é um mecanismo de transformação da situação atual da agricultura. O objetivo do projeto foi identificar um agroecossistema agroecológico na fazenda experimental do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF) e promover o desenvolvimento da agroecologia. A metodologia utilizada foi a manutenção e utilização da Casa Moringa na fazenda do CTF e realização de aulas práticas e vivências agroecológicas direcionadas a agropecuária ecológica. Como resultados foram realizados diálogos reflexivos sobre agroecologia entre docentes, discentes e comunidade externa do CTF. Concluímos que o projeto permitiu a identificação de um agroecossistema ecológico e promoveu o desenvolvimento e fortalecimento da agroecologia.

PALAVRAS-CHAVE: agroecologia; técnicas; vivências

INTRODUÇÃO

A titulação “Casa Moringa” busca retratar a riqueza da planta *Moringa oleífera* para o meio ambiente e sociedade. A moringa é uma árvore promissora com muitas utilidades, como o uso no tratamento da água, quebra-ventos, cerca viva, potencial apícola, agroflorestal, medicinal e nutricional. Além disso, é uma planta resistente à seca e pode ser cultivada em solos de baixa qualidade (HOHN et al., 2018). A moringa demonstra um leque de ação na agroecologia por suas características, propriedades e potencialidades para uso múltiplo fundamentado em saberes etnobotânicos (GUALBERTO et al., 2014).

Agroecologia é uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia (ALTIERI, 2012). Ela tem como princípio básico o uso racional dos recursos naturais e surge como mecanismo de transformação da situação atual da agricultura, preocupando-se não apenas com a cadeia produtiva e a renda, mas com a relação ser humano-ambiente, buscando modelos sustentáveis para o campo (SANTOS et al., 2013).

Um espaço agroecológico de construção e estudo visa o resgate da prática de cultivar plantas com equilíbrio ecológico, como forma de garantir a segurança alimentar, o consumo livre de insumos químicos e o uso consciente dos recursos naturais (OLIVEIRA et al., 2020). No mais, para que a agroecologia cresça e floresça é preciso que façamos registros que garantam a memória do processo vivido e o diálogo com a sociedade (BLAZOTE et al., 2017), como a confecção e divulgação de material didático.

Com a execução do projeto discentes, docentes, técnicos administrativos, comunidades rurais e demais envolvidos terão a oportunidade de identificar um espaço agroecológico com visão crítica e reflexiva sobre a importância da preservação do meio ambiente.

OBJETIVOS

Identificar um agroecossistema agroecológico na fazenda experimental do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF) e promover o desenvolvimento da agroecologia com práticas extensionistas.

METODOLOGIA

O projeto ocorreu de forma presencial e contou com duas etapas. A primeira foi a manutenção e utilização do Espaço Agroecológico Casa Moringa na fazenda do CTF, localizada na zona rural de Floriano-PI, o qual foi dado início no ano de 2023. Por meio de parcerias com o Instituto Federal do Piauí – IFPI /Campus de Floriano e produtores rurais da região de Floriano, foram realizadas aulas práticas e vivências agroecológicas direcionadas a agropecuária ecológica.

A segunda etapa contemplou a confecção de material didático, como folders de conteúdo técnico, das atividades realizadas na primeira etapa do projeto. Todo o material foi distribuído a discentes, docentes, técnicos administrativos e demais servidores do CTF e a agricultores familiares de Floriano e região.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Após reuniões e planejamento coletivo da equipe, foram realizados a manutenção do espaço agroecológico com limpeza da área, ajuste de instalações, poda de crescimento e frutificação, plantio de mudas de plantas medicinais, semeadura de plantas.

Realizamos o minicurso sobre “Agroecologia na Criação Animal: Práticas e Reflexões” na 10ª Jornada Acadêmica & Mostra de Pesquisa e Extensão organizada pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual do CTF/UFPI. Na oportunidade estiveram presentes mais de 100 participantes de várias instituições de ensino.

Na temática sobre políticas educacionais, produzimos e apresentamos o trabalho intitulado “A agroecologia na história da educação: uma construção necessária na perspectiva de sustentabilidade da vida na terra” no IV Congresso Internacional em Educação em Teresina.

Foram realizadas aulas práticas na Casa Moringa, Horta Padre Pedro Barroso e na II Feira da Agricultura Familiar e Artesanato do CTF, destacando a troca de experiências e reflexões agroecológicas entre futuros técnicos em agropecuária, docentes e agricultores familiares. Na oportunidade foram distribuídos materiais didáticos elaborados pela equipe do projeto.

CONCLUSÃO

Concluimos que o espaço agroecológico Casa Moringa permitiu a identificação de um agroecossistema agroecológico, no qual o material técnico didático elaborado e divulgado com a execução do projeto promoveu o desenvolvimento e fortalecimento da agroecologia.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BLAZOTE, A. et al. **Caderno de metodologias**: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017.

GUALBERTO, A. F. et al. Características, propriedades e potencialidades da moringa (*Moringa oleifera* Lam.): Aspectos agroecológicos. **Revista Verde**, v. 9, n. 5, 2014.

HÖHN, D. et al. **Moringa Oleifera Lam**, Características e Potenciais Usos: Uma Alternativa Sustentável para o Desenvolvimento de Pequenas Comunidades Rurais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, A.C. et al. **Quintal Agroecológico**: Roteiro 3 Didático. São Carlos, SP: USP/CDCC, 2020.

SANTOS, A. et al. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga D’Ajuda - Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, p. 100-111, 2013.

EXERCÍCIO DA CIDADANIA E PROCESSO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA COM LIDERANÇAS NO PROJETO SER JUNCO, EM PICOS-PIAUI

Maísa Rodrigues de Sá, UFPI; Antônio Max Guimarães de Carvalho, UFPI (Bolsista FAPPEPI); Maria Ângela Sátiro da Costa, UFPI; Orlando Lourenço Silva dos Santos, UFPI e Ada Raquel Teixeira Mourão (Coordenadora do Projeto Ser Junco: educação ambiental e desenvolvimento local sustentável – Programa PROPAES), Universidade Federal do Piauí.
Área: Meio Ambiente. Local de apresentação: Picos.

RESUMO

Este trabalho explana os resultados das atividades de mobilização comunitária no bairro Junco, na cidade de Picos, Piauí, no âmbito do Projeto de Extensão “Ser Junco: educação ambiental e desenvolvimento local sustentável”, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Picos. O objetivo do projeto foi mapear, através de lideranças comunitárias, os problemas ambientais do bairro e suas consequências sobre o cotidiano dos moradores. Durante a primeira etapa de mobilização dos moradores foram feitos contatos com as lideranças, como aquelas vinculadas aos postos de saúde, associações, movimentos populares de base, representantes do movimento estudantil etc. Realizaram-se encontros em formato de rodas de conversa sobre o bairro. Como resultados dos encontros foram apontados os principais problemas do bairro: ausência de saneamento básico, tráfego complicado, lixo nos espaços públicos entre outros. Concluímos que os encontros favoreceram a análise das relações entre os sujeitos e seu contexto ambiental, melhorando sua percepção sobre a cidade e atuação participativa. Houve, igualmente, o fortalecimento do elo entre a universidade-bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Intervenção comunitária; Lideranças comunitárias.

INTRODUÇÃO

A cidade de Picos-Piauí é polo para o comércio e serviços de sua macrorregião. O Junco é um bairro importante para a cidade, pois sedia a Universidade Federal do Piauí e, além disso, nele está situado o segundo maior entroncamento rodoviário do Nordeste do Brasil, o que movimenta suas ruas e seu comércio. No bairro vivem grande parte dos estudantes e professores da UFPI, mas igualmente moradores que lá estão desde que o bairro era zona rural. Apesar de sua importância, o Junco continua precário em infraestrutura, por suas ruas percebem-se muitos problemas ambientais como lixo e sujeira, esgotos e animais de rua. A partir dessa realidade, o projeto “Ser Junco” buscou compreender os desafios cotidianos enfrentados pelos moradores, inicialmente, a partir da percepção de lideranças comunitárias, alunos e professores da UFPI, que constituíram um grupo de cerca de 20 pessoas, para pensar os problemas do bairro e propor soluções. Essa foi uma etapa de inserção na comunidade, seguida de outras duas: uma pesquisa de campo com os moradores, realizada nas ruas do bairro, e uma intervenção comunitária. Neste trabalho, relatam-se os objetivos e resultados da primeira etapa de intervenção.

OBJETIVO DO PROJETO

O projeto teve como objetivo fortalecer grupos comunitários existentes no bairro Junco, com respeito ao modo de organização da vida no lugar, a partir da sensibilização e mobilização dos moradores e lideranças, através de ações voltadas à educação ambiental e à justiça social, com vistas à sustentabilidade ambiental e bem-estar da comunidade.

METODOLOGIA

Para obtenção dos resultados desse projeto, a metodologia utilizada baseou-se na IAPA - Investigação-Ação Participante (Frizzo, 2010), que promoveu a articulação com a comunidade a

partir dos moradores do lugar, valorizando o saber popular em diálogo com o saber científico. O projeto foi realizado de forma presencial, inicialmente, a partir de visitas ao bairro Junco e mobilização de representações da comunidade. Em seguida, realizaram-se rodas de conversa com lideranças comunitárias, gestores municipais, alunos e professores, nas quais foram aplicadas técnicas de escuta ativa para identificar problemas ambientais do bairro, possíveis soluções e ações necessárias à melhoria do bem-estar comunitário. Para as rodas de conversa foram formados sete grupos de três pessoas, com acompanhamento de um monitor do projeto. A conversa foi conduzida a partir do tripé: Problemas – Soluções – Ações. Após a reunião em grupos menores, cada grupo expôs para a assembleia os 3 principais problemas ambientais associados ao bairro, as possibilidades de soluções e as ações necessárias para sua implementação.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos foram organizados em três categorias: problemáticas, soluções e ações. Na categoria “Problemáticas”, as questões prioritárias identificadas pelos grupos foram, por ordem de frequência: 1) saneamento básico; 2) transporte e tráfego; 3) lixo, coleta e queimadas; 4) iluminação pública; 5) abandono de animais e 6) acessibilidade física e inclusão. Além dos problemas ambientais, a ausência de participação comunitária foi ressaltada como um problema agravante dos demais. As soluções foram divididas entre responsabilidades do Poder Público e da comunidade. De responsabilidade do Poder Público destaca-se a criação e efetivação do Plano de Mobilidade Urbana Municipal, renovação e cumprimento do Plano Municipal de Saneamento Básico, implantação de tambores de lixo em pontos estratégicos e controle de natalidade dos animais abandonados. E de responsabilidade da comunidade: sensibilização da população sobre a importância da fossa séptica, implementação de cestos de lixo compartilhados e mapeamento de áreas sem iluminação pública. Por fim, as ações necessárias também foram divididas entre responsabilidades do poder público: maior fiscalização das linhas de ônibus, Projeto de Lei para tratar da questão do lixo e audiências públicas para debater as problemáticas identificadas; e como responsabilidade da comunidade: maior participação na cobrança de soluções, campanhas educativas relacionadas a lixo e criação de abrigo para animais abandonados.

CONCLUSÃO

A aplicação do instrumento de escuta ativa proporcionou a troca coletiva, buscando identificar os problemas do bairro, bem como a indicação de formas para alcançar soluções e ações sustentáveis que favorecessem a qualidade de vida no bairro. Esses encontros propiciaram o envolvimento ativo da comunidade no processo de mapeamento e busca de soluções para os problemas socioambientais do bairro Junco, demonstrando a importância da mobilização comunitária na construção de alternativas sustentáveis, favorecendo as relações entre os sujeitos e seu contexto ambiental, melhorando sua percepção sobre a cidade e atuação participativa. Houve, igualmente, o fortalecimento do elo entre a universidade-bairro.

Agradecimento: Projeto financiado pela Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Piauí.

REFERÊNCIAS

FRIZZO, Kátia Regina. Investigação-Ação-Participante. In: SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T.; **Introdução à Psicologia Comunitária: Bases teóricas e metodológicas**, 2010. p. 169-187.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO EM HERPETOLOGIA

Isabel Maria Alves dos Santos, bolsista PIBEX, UFPI
Ludwig Van Beethoven dos Santos Carvalho, UFPI
Francisca Jéfany Calácio Pereira, UFPI
Layne do Nascimento Sousa, UFPI
Davi Lima Pantoja, coordenador do projeto, DBio/CCN, UFPI
Área: Meio Ambiente
Local: Teresina

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências da equipe de Herpetologia no âmbito do projeto “Herquieduca – Educação Ambiental com foco em Herpetologia e Quiropterologia” realizado nos municípios de Teresina-PI e Timon-MA, que é conduzido por discentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. O objetivo geral foi promover atividades de educação ambiental e divulgação científica voltadas a estudantes do ensino básico, discentes, docentes e comunidade externa à UFPI e de regiões circunvizinhas, abordando as interações dessas pessoas com répteis e anfíbios, integrando aspectos de saúde pública e conservação da natureza, e do conhecimento científico ao saber popular. As atividades incluíram encontros presenciais e virtuais, com palestras, mostras de materiais didáticos, espécimes preservados, entre outros, além da criação de uma conta no *Instagram* dedicada ao projeto, focando na biologia e conservação desses animais. O projeto “Herquieduca” auxilia na compreensão e sensibilização da população acerca dos aspectos ecológicos e conservação da herpetofauna.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Répteis; Anfíbios Conservação; Herpetofauna.

INTRODUÇÃO

No mundo, cerca de 8.782 espécies de anfíbios são conhecidas, quanto a répteis esse número sobe para 12.263 espécies. O Brasil, está entre os países com as maiores diversidades, registrando 1.233 e 811 espécies de anfíbios e répteis, respectivamente (FROST *et al*, 2024; GUEDES *et al*, 2023). A herpetofauna é de fundamental importância para o funcionamento dos ecossistemas naturais, além de bioindicadores de qualidade ambiental, toxinas e venenos presentes em algumas espécies servem de matéria prima para indústria farmacêutica, promovendo a saúde humana quando convertidos em medicamentos (FREIRE *et al*, 2021). Contudo, a aversão, mitos e crenças muitas vezes causados pela falta de conhecimento da sociedade acerca de diversas espécies, são justificativas utilizadas para perseguição e morte desses organismos. A Educação Ambiental junto à Extensão Universitária emergem como uma estratégia eficaz para promover a acessibilidade ao conhecimento, uma quebra de paradigmas para com a natureza, implicando tanto uma revolução científica quanto política (BERNARDE, 2018). Durante o desenvolvimento do projeto, a equipe elaborou e aplicou ferramentas que contribuíram para resolução de conflitos entre humanos e a biodiversidade, ato essencial para a conservação da herpetofauna.

OBJETIVOS

O projeto busca integrar o conhecimento científico ao conhecimento popular em atividades de educação ambiental em escolas de Teresina e cidades vizinhas, para trabalhar as relações do público com animais usualmente repelidos ou perseguidos, visando contribuir para o abandono da lógica de combate a esses animais que podem despertar repulsa, medo ou desprezo, além da adoção de hábitos de convivência harmônica e segura com a vida silvestre, e com isso, promover saúde pública e conservação da biodiversidade. O presente trabalho relata as experiências da equipe de Herpetologia no âmbito do projeto de extensão Herquieduca.

METODOLOGIA

Para atender os objetivos deste trabalho nós vasculhamos todos os relatórios semestrais do Herquieduca, o que abrange o período de janeiro de 2020 a agosto de 2024, e compilamos os métodos adotados e os resultados atingidos pelo projeto. O relato foi composto pela sistematização desses resultados do projeto, sendo classificado o número de atividades, e tipo de atividade, tamanho e perfil do público alcançado nesses três anos e meio de projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto tem alcançado significativamente seu público alvo e desde seu início em 2020, vem sendo atualizado e adaptado. Durante seus primeiros ciclos passou por modelo remoto, devido ao isolamento social imposto para minimizar a dispersão do vírus SARS CoV-2. Após esse período, adotou o modelo presencial, realizando palestras direcionadas a turmas escolares. Atualmente, o projeto alcança não só estudantes do Ensino Básico, como também o público geral e profissionais de diversas áreas, tais como, policiais, vigilantes e técnicos de manutenção de animais silvestres. Nós utilizamos diversos modelos de apresentação: palestras, exposições e cursos, com apoio material e técnico da Coleção Zoológica da Universidade Federal do Piauí. Ao longo desse tempo, o projeto já alcançou cerca de 4000 pessoas. Meios virtuais de divulgação também foram criados, como um perfil público na rede social *Instagram*, endereço “@herquieduca”, como forma de propagar o projeto online. Pelo retorno dado pela audiência, temos a impressão que o Herquieduca tem contribuído para a resolução de conflitos entre humanos e a herpetofauna, essencial para a conservação das espécies desse grupo.

CONCLUSÃO

O Herquieduca tem contribuído para o fortalecimento do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, seja divulgando materiais em plataformas, seja produzindo outros recursos didáticos com uma linguagem leve e acessível. Resultando na compreensão e sensibilização dos participantes acerca da conscientização e aspectos ecológicos dos répteis e anfíbios.

REFERÊNCIAS

- BERNARDE, P. S. Animais “não carismáticos” e a Educação Ambiental. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 5, n. 1, 2018.
- FREIRE, M. C.; *et al.* **Non-Toxic Dimeric Peptides Derived from the Bothropstoxin I Are Potent SARS-Cov-2 and Papain-like Protease Inhibitors.** *Molecules*, 26, 4896, 2021.
- FROST, DARREL R. 2024. **Amphibian Species of the World: An Online Reference.** Versão 6.2 (28 de Setembro, 2024). Disponível em: <<https://amphibiansoftheworld.amnh.org/index.php>>. Museu Americano de História Natural, Nova York, EUA.
- GUEDES, T. B.; ENTIAUSPE-NETO, O. M.; COSTA, Henrique Caldeira; Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. *Herpetologia Brasileira*, vol. 12, nº 1, p. 56-16, 2023.

ESPAÇO AGROECOLÓGICO CASA MORINGA: 2024

Hilária Santana dos Santos, bolsista PIBEX, Colégio Técnico de Florianópolis (CTF), UFPI

Jackelline Cristina Ost Lopes, coordenadora do projeto, CTF, UFPI

Hozano de Souza Lemos Neto, coordenador adjunto do projeto, CTF, UFPI

Aryelle Alves Pereira Benvindo, discente voluntária, CTF, UFPI

Área: Meio Ambiente

Local: Florianópolis-PI

RESUMO

A agroecologia é um mecanismo de transformação da situação atual da agricultura. O objetivo do projeto foi identificar um agroecossistema agroecológico na fazenda experimental do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF) e promover o desenvolvimento da agroecologia. A metodologia utilizada foi a manutenção e utilização da Casa Moringa na fazenda do CTF e realização de aulas práticas e vivências agroecológicas direcionadas a agropecuária ecológica. Como resultados foram realizados diálogos reflexivos sobre agroecologia entre docentes, discentes e comunidade externa do CTF. Concluímos que o projeto permitiu a identificação de um agroecossistema ecológico e promoveu o desenvolvimento e fortalecimento da agroecologia.

PALAVRAS-CHAVE: agroecologia; técnicas; vivências

INTRODUÇÃO

A titulação “Casa Moringa” busca retratar a riqueza da planta *Moringa oleífera* para o meio ambiente e sociedade. A moringa é uma árvore promissora com muitas utilidades, como o uso no tratamento da água, quebra-ventos, cerca viva, potencial apícola, agroflorestal, medicinal e nutricional. Além disso, é uma planta resistente à seca e pode ser cultivada em solos de baixa qualidade (HOHN et al., 2018). A moringa demonstra um leque de ação na agroecologia por suas características, propriedades e potencialidades para uso múltiplo fundamentado em saberes etnobotânicos (GUALBERTO et al., 2014).

Agroecologia é uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia (ALTIERI, 2012). Ela tem como princípio básico o uso racional dos recursos naturais e surge como mecanismo de transformação da situação atual da agricultura, preocupando-se não apenas com a cadeia produtiva e a renda, mas com a relação ser humano-ambiente, buscando modelos sustentáveis para o campo (SANTOS et al., 2013).

Um espaço agroecológico de construção e estudo visa o resgate da prática de cultivar plantas com equilíbrio ecológico, como forma de garantir a segurança alimentar, o consumo livre de insumos químicos e o uso consciente dos recursos naturais (OLIVEIRA et al., 2020). No mais, para que a agroecologia cresça e floresça é preciso que façamos registros que garantam a memória do processo vivido e o diálogo com a sociedade (BLAZOTE et al., 2017), como a confecção e divulgação de material didático.

Com a execução do projeto discentes, docentes, técnicos administrativos, comunidades rurais e demais envolvidos terão a oportunidade de identificar um espaço agroecológico com visão crítica e reflexiva sobre a importância da preservação do meio ambiente.

OBJETIVOS

Identificar um agroecossistema agroecológico na fazenda experimental do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF) e promover o desenvolvimento da agroecologia com práticas extensionistas.

METODOLOGIA

O projeto ocorreu de forma presencial e contou com duas etapas. A primeira foi a manutenção e utilização do Espaço Agroecológico Casa Moringa na fazenda do CTF, localizada na zona rural de Floriano-PI, o qual foi dado início no ano de 2023. Por meio de parcerias com o Instituto Federal do Piauí – IFPI /Campus de Floriano e produtores rurais da região de Floriano, foram realizadas aulas práticas e vivências agroecológicas direcionadas a agropecuária ecológica.

A segunda etapa contemplou a confecção de material didático, como folders de conteúdo técnico, das atividades realizadas na primeira etapa do projeto. Todo o material foi distribuído a discentes, docentes, técnicos administrativos e demais servidores do CTF e a agricultores familiares de Floriano e região.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Após reuniões e planejamento coletivo da equipe, foram realizados a manutenção do espaço agroecológico com limpeza da área, ajuste de instalações, poda de crescimento e frutificação, plantio de mudas de plantas medicinais, semeadura de plantas.

Realizamos o minicurso sobre “Agroecologia na Criação Animal: Práticas e Reflexões” na 10ª Jornada Acadêmica & Mostra de Pesquisa e Extensão organizada pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual do CTF/UFPI. Na oportunidade estiveram presentes mais de 100 participantes de várias instituições de ensino.

Na temática sobre políticas educacionais, produzimos e apresentamos o trabalho intitulado “A agroecologia na história da educação: uma construção necessária na perspectiva de sustentabilidade da vida na terra” no IV Congresso Internacional em Educação em Teresina.

Foram realizadas aulas práticas na Casa Moringa, Horta Padre Pedro Barroso e na II Feira da Agricultura Familiar e Artesanato do CTF, destacando a troca de experiências e reflexões agroecológicas entre futuros técnicos em agropecuária, docentes e agricultores familiares. Na oportunidade foram distribuídos materiais didáticos elaborados pela equipe do projeto.

CONCLUSÃO

Concluimos que o espaço agroecológico Casa Moringa permitiu a identificação de um agroecossistema agroecológico, no qual o material técnico didático elaborado e divulgado com a execução do projeto promoveu o desenvolvimento e fortalecimento da agroecologia.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- BLAZOTE, A. et al. **Caderno de metodologias**: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017.
- GUALBERTO, A. F. et al. Características, propriedades e potencialidades da moringa (*Moringa oleifera* Lam.): Aspectos agroecológicos. **Revista Verde**, v. 9, n. 5, 2014.
- HÖHN, D. et al. **Moringa Oleifera Lam**, Características e Potenciais Usos: Uma Alternativa Sustentável para o Desenvolvimento de Pequenas Comunidades Rurais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 2, 2018.
- OLIVEIRA, A.C. et al. **Quintal Agroecológico**: Roteiro 3 Didático. São Carlos, SP: USP/CDCC, 2020.
- SANTOS, A. et al. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga D’Ajuda - Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, p. 100-111, 2013.

EXERCÍCIO DA CIDADANIA E PROCESSO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA COM LIDERANÇAS NO PROJETO SER JUNCO, EM PICOS-PIAUI

Maísa Rodrigues de Sá, UFPI; Antônio Max Guimarães de Carvalho, UFPI (Bolsista FAPPEPI); Maria Ângela Sátiro da Costa, UFPI; Orlando Lourenço Silva dos Santos, UFPI e Ada Raquel Teixeira Mourão (Coordenadora do Projeto Ser Junco: educação ambiental e desenvolvimento local sustentável – Programa PROPAES), Universidade Federal do Piauí.
Área: Meio Ambiente. Local de apresentação: Picos.

RESUMO

Este trabalho explana os resultados das atividades de mobilização comunitária no bairro Junco, na cidade de Picos, Piauí, no âmbito do Projeto de Extensão “Ser Junco: educação ambiental e desenvolvimento local sustentável”, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Picos. O objetivo do projeto foi mapear, através de lideranças comunitárias, os problemas ambientais do bairro e suas consequências sobre o cotidiano dos moradores. Durante a primeira etapa de mobilização dos moradores foram feitos contatos com as lideranças, como aquelas vinculadas aos postos de saúde, associações, movimentos populares de base, representantes do movimento estudantil etc. Realizaram-se encontros em formato de rodas de conversa sobre o bairro. Como resultados dos encontros foram apontados os principais problemas do bairro: ausência de saneamento básico, tráfego complicado, lixo nos espaços públicos entre outros. Concluímos que os encontros favoreceram a análise das relações entre os sujeitos e seu contexto ambiental, melhorando sua percepção sobre a cidade e atuação participativa. Houve, igualmente, o fortalecimento do elo entre a universidade-bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Intervenção comunitária; Lideranças comunitárias.

INTRODUÇÃO

A cidade de Picos-Piauí é polo para o comércio e serviços de sua macrorregião. O Junco é um bairro importante para a cidade, pois sedia a Universidade Federal do Piauí e, além disso, nele está situado o segundo maior entroncamento rodoviário do Nordeste do Brasil, o que movimenta suas ruas e seu comércio. No bairro vivem grande parte dos estudantes e professores da UFPI, mas igualmente moradores que lá estão desde que o bairro era zona rural. Apesar de sua importância, o Junco continua precário em infraestrutura, por suas ruas percebem-se muitos problemas ambientais como lixo e sujeira, esgotos e animais de rua. A partir dessa realidade, o projeto “Ser Junco” buscou compreender os desafios cotidianos enfrentados pelos moradores, inicialmente, a partir da percepção de lideranças comunitárias, alunos e professores da UFPI, que constituíram um grupo de cerca de 20 pessoas, para pensar os problemas do bairro e propor soluções. Essa foi uma etapa de inserção na comunidade, seguida de outras duas: uma pesquisa de campo com os moradores, realizada nas ruas do bairro, e uma intervenção comunitária. Neste trabalho, relatam-se os objetivos e resultados da primeira etapa de intervenção.

OBJETIVO DO PROJETO

O projeto teve como objetivo fortalecer grupos comunitários existentes no bairro Junco, com respeito ao modo de organização da vida no lugar, a partir da sensibilização e mobilização dos moradores e lideranças, através de ações voltadas à educação ambiental e à justiça social, com vistas à sustentabilidade ambiental e bem-estar da comunidade.

METODOLOGIA

Para obtenção dos resultados desse projeto, a metodologia utilizada baseou-se na IAPA - Investigação-Ação Participante (Frizzo, 2010), que promoveu a articulação com a comunidade a

partir dos moradores do lugar, valorizando o saber popular em diálogo com o saber científico. O projeto foi realizado de forma presencial, inicialmente, a partir de visitas ao bairro Junco e mobilização de representações da comunidade. Em seguida, realizaram-se rodas de conversa com lideranças comunitárias, gestores municipais, alunos e professores, nas quais foram aplicadas técnicas de escuta ativa para identificar problemas ambientais do bairro, possíveis soluções e ações necessárias à melhoria do bem-estar comunitário. Para as rodas de conversa foram formados sete grupos de três pessoas, com acompanhamento de um monitor do projeto. A conversa foi conduzida a partir do tripé: Problemas – Soluções – Ações. Após a reunião em grupos menores, cada grupo expôs para a assembleia os 3 principais problemas ambientais associados ao bairro, as possibilidades de soluções e as ações necessárias para sua implementação.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos foram organizados em três categorias: problemáticas, soluções e ações. Na categoria “Problemáticas”, as questões prioritárias identificadas pelos grupos foram, por ordem de frequência: 1) saneamento básico; 2) transporte e tráfego; 3) lixo, coleta e queimadas; 4) iluminação pública; 5) abandono de animais e 6) acessibilidade física e inclusão. Além dos problemas ambientais, a ausência de participação comunitária foi ressaltada como um problema agravante dos demais. As soluções foram divididas entre responsabilidades do Poder Público e da comunidade. De responsabilidade do Poder Público destaca-se a criação e efetivação do Plano de Mobilidade Urbana Municipal, renovação e cumprimento do Plano Municipal de Saneamento Básico, implantação de tambores de lixo em pontos estratégicos e controle de natalidade dos animais abandonados. E de responsabilidade da comunidade: sensibilização da população sobre a importância da fossa séptica, implementação de cestos de lixo compartilhados e mapeamento de áreas sem iluminação pública. Por fim, as ações necessárias também foram divididas entre responsabilidades do poder público: maior fiscalização das linhas de ônibus, Projeto de Lei para tratar da questão do lixo e audiências públicas para debater as problemáticas identificadas; e como responsabilidade da comunidade: maior participação na cobrança de soluções, campanhas educativas relacionadas a lixo e criação de abrigo para animais abandonados.

CONCLUSÃO

A aplicação do instrumento de escuta ativa proporcionou a troca coletiva, buscando identificar os problemas do bairro, bem como a indicação de formas para alcançar soluções e ações sustentáveis que favorecessem a qualidade de vida no bairro. Esses encontros propiciaram o envolvimento ativo da comunidade no processo de mapeamento e busca de soluções para os problemas socioambientais do bairro Junco, demonstrando a importância da mobilização comunitária na construção de alternativas sustentáveis, favorecendo as relações entre os sujeitos e seu contexto ambiental, melhorando sua percepção sobre a cidade e atuação participativa. Houve, igualmente, o fortalecimento do elo entre a universidade-bairro.

Agradecimento: Projeto financiado pela Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Piauí.

REFERÊNCIAS

FRIZZO, Kátia Regina. Investigação-Ação-Participante. In: SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T.; **Introdução à Psicologia Comunitária: Bases teóricas e metodológicas**, 2010. p. 169-187.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO EM HERPETOLOGIA

Isabel Maria Alves dos Santos, bolsista PIBEX, UFPI
Ludwig Van Beethoven dos Santos Carvalho, UFPI
Francisca Jéfany Calácio Pereira, UFPI
Layne do Nascimento Sousa, UFPI
Davi Lima Pantoja, coordenador do projeto, DBio/CCN, UFPI
Área: Meio Ambiente
Local: Teresina

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências da equipe de Herpetologia no âmbito do projeto “Herquieduca – Educação Ambiental com foco em Herpetologia e Quiropterologia” realizado nos municípios de Teresina-PI e Timon-MA, que é conduzido por discentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. O objetivo geral foi promover atividades de educação ambiental e divulgação científica voltadas a estudantes do ensino básico, discentes, docentes e comunidade externa à UFPI e de regiões circunvizinhas, abordando as interações dessas pessoas com répteis e anfíbios, integrando aspectos de saúde pública e conservação da natureza, e do conhecimento científico ao saber popular. As atividades incluíram encontros presenciais e virtuais, com palestras, mostras de materiais didáticos, espécimes preservados, entre outros, além da criação de uma conta no *Instagram* dedicada ao projeto, focando na biologia e conservação desses animais. O projeto “Herquieduca” auxilia na compreensão e sensibilização da população acerca dos aspectos ecológicos e conservação da herpetofauna.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Répteis; Anfíbios Conservação; Herpetofauna.

INTRODUÇÃO

No mundo, cerca de 8.782 espécies de anfíbios são conhecidas, quanto a répteis esse número sobe para 12.263 espécies. O Brasil, está entre os países com as maiores diversidades, registrando 1.233 e 811 espécies de anfíbios e répteis, respectivamente (FROST *et al*, 2024; GUEDES *et al*, 2023). A herpetofauna é de fundamental importância para o funcionamento dos ecossistemas naturais, além de bioindicadores de qualidade ambiental, toxinas e venenos presentes em algumas espécies servem de matéria prima para indústria farmacêutica, promovendo a saúde humana quando convertidos em medicamentos (FREIRE *et al*, 2021). Contudo, a aversão, mitos e crenças muitas vezes causados pela falta de conhecimento da sociedade acerca de diversas espécies, são justificativas utilizadas para perseguição e morte desses organismos. A Educação Ambiental junto à Extensão Universitária emergem como uma estratégia eficaz para promover a acessibilidade ao conhecimento, uma quebra de paradigmas para com a natureza, implicando tanto uma revolução científica quanto política (BERNARDE, 2018). Durante o desenvolvimento do projeto, a equipe elaborou e aplicou ferramentas que contribuíram para resolução de conflitos entre humanos e a biodiversidade, ato essencial para a conservação da herpetofauna.

OBJETIVOS

O projeto busca integrar o conhecimento científico ao conhecimento popular em atividades de educação ambiental em escolas de Teresina e cidades vizinhas, para trabalhar as relações do público com animais usualmente repelidos ou perseguidos, visando contribuir para o abandono da lógica de combate a esses animais que podem despertar repulsa, medo ou desprezo, além da adoção de hábitos de convivência harmônica e segura com a vida silvestre, e com isso, promover saúde pública e conservação da biodiversidade. O presente trabalho relata as experiências da equipe de Herpetologia no âmbito do projeto de extensão Herquieduca.

METODOLOGIA

Para atender os objetivos deste trabalho nós vasculhamos todos os relatórios semestrais do Herquieduca, o que abrange o período de janeiro de 2020 a agosto de 2024, e compilamos os métodos adotados e os resultados atingidos pelo projeto. O relato foi composto pela sistematização desses resultados do projeto, sendo classificado o número de atividades, e tipo de atividade, tamanho e perfil do público alcançado nesses três anos e meio de projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto tem alcançado significativamente seu público alvo e desde seu início em 2020, vem sendo atualizado e adaptado. Durante seus primeiros ciclos passou por modelo remoto, devido ao isolamento social imposto para minimizar a dispersão do vírus SARS CoV-2. Após esse período, adotou o modelo presencial, realizando palestras direcionadas a turmas escolares. Atualmente, o projeto alcança não só estudantes do Ensino Básico, como também o público geral e profissionais de diversas áreas, tais como, policiais, vigilantes e técnicos de manutenção de animais silvestres. Nós utilizamos diversos modelos de apresentação: palestras, exposições e cursos, com apoio material e técnico da Coleção Zoológica da Universidade Federal do Piauí. Ao longo desse tempo, o projeto já alcançou cerca de 4000 pessoas. Meios virtuais de divulgação também foram criados, como um perfil público na rede social *Instagram*, endereço “@herquieduca”, como forma de propagar o projeto online. Pelo retorno dado pela audiência, temos a impressão que o Herquieduca tem contribuído para a resolução de conflitos entre humanos e a herpetofauna, essencial para a conservação das espécies desse grupo.

CONCLUSÃO

O Herquieduca tem contribuído para o fortalecimento do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, seja divulgando materiais em plataformas, seja produzindo outros recursos didáticos com uma linguagem leve e acessível. Resultando na compreensão e sensibilização dos participantes acerca da conscientização e aspectos ecológicos dos répteis e anfíbios.

REFERÊNCIAS

- BERNARDE, P. S. Animais “não carismáticos” e a Educação Ambiental. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 5, n. 1, 2018.
- FREIRE, M. C.; *et al.* **Non-Toxic Dimeric Peptides Derived from the Bothropstoxin I Are Potent SARS-Cov-2 and Papain-like Protease Inhibitors.** *Molecules*, 26, 4896, 2021.
- FROST, DARREL R. 2024. **Amphibian Species of the World: An Online Reference.** Versão 6.2 (28 de Setembro, 2024). Disponível em: <<https://amphibiansoftheworld.amnh.org/index.php>>. Museu Americano de História Natural, Nova York, EUA.
- GUEDES, T. B.; ENTIAUSPE-NETO, O. M.; COSTA, Henrique Caldeira; Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. *Herpetologia Brasileira*, vol. 12, nº 1, p. 56-16, 2023.

REFLORIR O DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA: JARDIM DIDÁTICO, INVENTÁRIO DE PLANTAS ÚTEIS E EDUCAÇÃO BOTÂNICA

Marcos Adriano Silva Moraes, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Igor Silva Oliveira, Universidade Federal do Piauí
Thayssa Maira Barbosa Pinheiro, Universidade Federal do Piauí
Maria Carolina de Abreu, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: 5 Meio Ambiente
Local: Teresina

RESUMO

Este trabalho inventariou as plantas úteis dos jardins do Departamento de Biologia da UFPI, enfatizando suas funções. As espécies foram catalogadas e apresentadas na IV Feira de Biologia, onde banners com fotos ajudaram a contextualizar temas botânicos para os ensinos fundamental, médio e superior.

PALAVRAS-CHAVE: PANCS; plantas-medicinais; educação; jardins-didáticos

INTRODUÇÃO

A relação entre o ser humano e as plantas existe desde os tempos primitivos, quando o homem era nômade e dependia da caça e da coleta de vegetais na natureza. Com a domesticação de animais e o cultivo de plantas úteis, acredita-se que surgiram os primeiros jardins rudimentares, de caráter utilitário, marcando o início da agricultura e da jardinagem (Rocha, 1999). Os jardins vão muito além da estética, podendo também cumprir funções ambientais como diminuição do calor, aumento da drenagem, produção de alimento e atração da fauna (Gengo e Henkes, 2012). Também são ferramentas eficazes no ensino de botânica, permitindo aos alunos aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula (Rodrigues, 2019).

O inventário das plantas do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí permite identificar e classificar as espécies vegetais quanto às suas utilizações. Ao registrar esse conhecimento, é possível contextualizar temas botânicos de forma acessível e interessante aos estudantes (Ursi et al. 2018).

OBJETIVOS

Objetivou-se inventariar as plantas úteis do jardim do Departamento de Biologia, destacando suas funções medicinais, frutíferas e alimentícias não convencionais. Assim como utilizar o conhecimento gerado para contextualizar temas botânicos no ensino fundamental, médio e superior durante a IV Feira de Biologia.

METODOLOGIA

Para o levantamento das plantas úteis do departamento de Biologia foram realizadas coletas de amostras férteis das plantas seguindo as técnicas propostas por Mori et al. (1989). Essas plantas foram identificadas e classificadas quanto aos seus usos seguindo Silva, Oliveira e Abreu (2017), nas categorias: Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), medicinais e frutíferas. Essas plantas foram fotografadas e catalogadas e os dados foram organizados em tabelas. As fotos e informações sobre as espécies como nome popular e científico, família botânica e usos foram utilizadas para confecção de banners utilizados de forma didática nas explanações realizadas durante o evento “IV Feira da Biologia” o qual ocorreu nos dias 12 e 13 de setembro de 2024.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O levantamento das plantas úteis no departamento de Biologia resultou em 34 espécies, das

quais 15 são árvores ou frutíferas, 14 são medicinais e 12 são PANCs algumas espécies aparecem em mais de uma categoria como o açafrão-da-terra (*Curcuma longa* L.) que é PANC e medicinal. As famílias botânicas com maior número de espécies foram Fabaceae (11 spp.), Asteraceae (2 spp.), Euphorbiaceae (2 spp.) e Lamiaceae (2 spp.).

Foram confeccionados três banners, um com informações sobre PANCs, um sobre plantas medicinais, e um sobre árvores e frutíferas. Os banners sobre PANCs e Plantas medicinais retrataram oito espécies e o banner sobre árvores e frutíferas retratou 12 espécies.

As espécies destacadas nos banners foram apresentadas na IV Feira de Biologia em um estande do projeto, abordando o uso das plantas. O público que visitou foi de 1.561 pessoas, incluindo professores e alunos do ensino fundamental e médio, os banners com imagens deixam as informações de fácil compreensão e despertaram interesse. A interação direta com os banners e com os monitores do projeto que explanaram sobre informações relacionadas às utilidades das plantas, destacaram a importância das plantas no cotidiano, especialmente para alimentação e saúde.

CONCLUSÃO

Inventariar e apresentar as plantas que são cultivadas no jardim do Departamento aproxima o público de discentes de ensino fundamental e médio de informações relevantes sobre a importância e uso de plantas como as plantas medicinais e PANCs. Essas plantas são usadas para contextualizar temas botânicos, criando materiais didáticos e aplicando-os em atividades práticas. Como demonstrado na exposição das plantas durante a IV Feira de Biologia, por meio de banners, desperta o interesse proporcionando melhor aprendizado de temas botânicos.

REFERÊNCIAS

GENGO, Rita de Cássia; HENKES, Jairo Afonso. A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 1, n. 2, p. 55-81, 2012.

MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; LISBOA, G.; CORANDIN, L. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilhéus, Centro de Pesquisas do Cacau. 1989

ROCHA, Yuri Tavares. **Dos antigos ao atual jardim botânico de São Paulo**. 1999.

RODRIGUES, Letiane de Oliveira. **O jardim didático como recurso pedagógico no ensino médio**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, P. H. da; OLIVEIRA, Y. R.; ABREU, M. C. de. **Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil**. Journal of Environmental Analysis and Progress, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 144–159, 2017. DOI: 10.24221/jeap.2.2.2017.1175.144-159. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/JEAP/article/view/1175>. Acesso em: 26 set. 2024.

URSI, S., BARBOSA, P.P., SANO, P.T. & BERCHEZ, F.A.Z. 2018. **Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica**. Estudos Avançados 32: 7-24. <http://doi.org/10.1590/s010340142018.3294.0002>

PEGADA ECOLÓGICA DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE TERESINA-PI

Gabriel do Nascimento Sousa^{1,2}, João Batista Paulo Alves^{1,2}, Deck Sandro da Luz Freitas Costa^{1,2},
Rikélme da Silva Costa^{1,2}, Marlete Moreira Mendes Ivanov^{1,3}
Universidade Federal do Piauí¹; Bolsista PIBEX², Coordenadora do Projeto³
Área: Meio Ambiente
Local: Teresina

RESUMO

Pegada ecológica é a “marca” que deixamos no meio ambiente em função do nosso estilo de vida, podendo ser calculada e expressa em hectares globais (gha). Visando conhecer a pegada ecológica de alunos do último ano do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas na cidade de Teresina esta pesquisa foi desenvolvida. A metodologia consistiu em seleção das escolas, explanação teórica do que é a pegada ecológica e como ela é calculada, realização do teste com os alunos e análise dos resultados para desenvolver um teste digital adaptado para o público estudantil. A pegada ecológica dos alunos variou de 3 gha a 15,9 gha. As médias na pegada para o 1º ano foram de 8,74 gha (pública) e 6,68 gha (privada), indicando maior pegada na pública, enquanto no 9º ano foi de 6,73 gha (pública) e 7,98 gha (privada), apontando maior valor na particular. A localização das escolas pode ter sido o fator mais influente sobre a pegada.

PALAVRAS-CHAVE: Hectares globais; Ensino fundamental; Ensino médio; Impactos ambientais.

INTRODUÇÃO

A pegada ecológica (PE) calcula e estima um espaço ecológico para manter determinada pessoa ou população, traduzindo na forma de terra ou área produtiva necessária para a sobrevivência da população (LISBOA, 2007). Desse modo, a pegada ecológica contabiliza a biocapacidade (capacidade de renovação da natureza) e a dependência que os recursos naturais têm de se regenerar em relação ao desenvolvimento econômico (WACKERNAGEL *et al.*, 2019). A metodologia da pegada ecológica é pouco utilizada nas escolas e possivelmente nunca foi utilizada nas escolas de Teresina-PI. No geral, a grade curricular das escolas brasileiras não valoriza o sistema ecológico e nem aborda as questões ambientais como deveria. Porém, é importante fazer o cálculo para dinamizar a abordagem dos problemas ambientais, uma vez que adotar a metodologia da PE no ensino nos faz conhecer os impactos que estamos causando à natureza e avalia a influência da população humana sobre os recursos naturais (BECKER *et al.*, 2012). Nossa hipótese é que alunos de escolas privadas têm maior PE do que os de escolas públicas.

OBJETIVOS

Tem-se como objetivo comparar a pegada ecológica média entre alunos de escolas públicas e privadas da cidade de Teresina, bem como analisar a sensibilidade do teste e adaptabilidade à realidade do público em idade escolar; sendo necessário, ajustar o teste para captar melhor as especificidades dessa parcela da sociedade.

METODOLOGIA

Foram selecionadas turmas de 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio de quatro escolas da zona urbana de Teresina-PI, sendo duas públicas e duas privadas, com amostragem mínima de 20 alunos por turma, duas turmas por série. Foi ministrado o conteúdo no horário normal de aula da escola, apresentando a pegada ecológica e tópicos relacionados, entregou-se para

assinatura os termos de consentimento (TCLE), aos responsáveis, e de assentimento (TALE), aos alunos. Sequencialmente, foi aplicado o teste de pegada ecológica, seguindo os parâmetros estabelecidos pela WWF-Brasil. Os dados da PE dos alunos foram organizados em planilhas por escola e analisados comparando as turmas por série e por escola. O software BioEstat 5.3 foi utilizado para construção dos gráficos e análises estatísticas. Por fim, questões que causaram mais dificuldades aos alunos foram listadas para adaptação e criação do aplicativo de teste da pegada ecológica. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, (CAAE nº 79752224.7.0000.5214).

RESULTADOS ALCANÇADOS

A PE dos alunos variou de 3 gha a 15,9 gha. As médias na pegada para o 1º ano foram de 8,74 gha (pública) e 6,68 gha (privada), enquanto no 9º ano foi de 6,73 gha (pública) e 7,98 gha (particular). A literatura aponta para escolas de rede privada com maior PE que as públicas, influenciado principalmente pelo contexto familiar que os alunos estão inseridos (LEITE *et al.*, 2020). Este padrão foi percebido para os alunos do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas que apresentam menor PE que os de rede privada, comprovando em partes a teoria. O inverso ocorre para o 1º ano do ensino médio, com média maior na rede pública que na privada. Tal contradição parcial da hipótese pode ser explicada pela localização da escola, visto que duas escolas, uma pública e uma privada, estão localizadas na zona norte de Teresina, na periferia, com valores máximos entre 10,4 gha e 12,9 gha. Já as escolas localizadas na zona leste apresentam valores máximos consideráveis entre 10,9 gha e 15,9 gha, indicando para uma grande influência da localização das escolas, de forma que escolas mais centralizadas portam de maior acesso a recursos como infraestrutura e alto uso de energia atrelado ao condicionamento climático e padrões elevados de consumo de alimentos, facilitando o uso desses recursos por público com maior poder aquisitivo e estilo de vida. Adicionalmente, a compreensão das questões do teste realizado pode ter afetado a pegada ecológica dos alunos, já que a maioria (51,2%) apresentou dificuldades em entender questões que perguntavam o tamanho da moradia em metros quadrados, a distância semanal de locomoção em automóveis ou a quantidade consumida de combustível, o que pode ter influenciado no resultado da pegada ecológica.

CONCLUSÃO

A hipótese central da pesquisa é verdadeira apenas relativa aos alunos do 9º ano. As escolas localizadas em zonas com melhor acesso a recursos e infraestrutura tendem a apresentar valores de PE mais elevados, independente de serem públicas ou privadas. Diante da dificuldade dos alunos em responder algumas questões, observa-se a necessidade de se realizar alterações no teste para adaptá-lo à realidade do público estudantil.

REFERÊNCIAS

BECKER, M.; MARTINS, T. da S.; CAMPOS, F. de; MITCHELL, J. **A Pegada Ecológica de Campo Grande e a família de pegadas**. Brasília: WWF-Brasil, 2012.

LEITE, R.; ALMEIDA, G. F. de; SOUSA, A. N. de; ARAÚJO, A. de O.; PEREIRA, D. S. O.; OLIVEIRA, A.C.; MACIEL, L.; GONÇALVES, M.; TORRE, M. A sustentabilidade na educação ambiental (para uma cidadania comprometida). *In: Congresso Viver e Ambiente*, I. Universidade do Minho, Braga, Portugal. P. 68-72, 2008.

LISBOA, C. K.; BARROS, M. V. F. A pegada ecológica como instrumento de avaliação ambiental para a cidade de Londrina. **Confins**, v. 8, p. 1–20, 2010.

WACKERNAGEL, M.; LIN, D.; EVANS, M.; HANSCOM, L.; RAVEN, P. Defying the Footprint Oracle: Implications of Country Resource Trends. **Sustainability**, v. 11, n. 7, 2164, 2019.

PROJETO REALEIRA: PROTAGONISMO JOVEM NA APICULTURA DE MASSAPÊ DO PIAUÍ, TERRITÓRIO CHAPADA VALE DO ITAIM

Juliana do Nascimento Bendini, Universidade Federal do Piauí (CSHNB)

Rebeca Hennemann Vergara de Souza, Universidade Estadual do Piauí, Campo Maior

Adriano José Oliveira Campos, Universidade Federal do Piauí (CSHNB)

Ana Livia Sousa Campos, Universidade Federal do Piauí (CSHNB)

Ronilson Carvalho Veloso, Universidade Estadual do Piauí, Picos

Coordenadora: Juliana do Nascimento Bendini (LEDOC/CSHNB)

Instituição: Universidade Federal do Piauí/Financiamento: FAPEPI (Edital 008/2022).

Área: Ciências Ambientais. Local de apresentação: Picos.

RESUMO

A apicultura é uma alternativa de geração de renda para agricultores familiares no Piauí, mas os jovens têm demonstrado pouco interesse na atividade. Esse argumento justificou a proposta contemplada pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado e que objetivou promover ações para impulsionar o protagonismo da juventude rural na apicultura no Território Chapada Vale do Itaim. Ao longo de um ano, foram realizadas atividades teórico-práticas e participativas sobre apicultura e temas transversais. As ações desenvolvidas resultaram na formação de 15 jovens. Os conhecimentos mobilizados permitiram uma formação contextualizada ao clima semiárido, enfatizando sua vulnerabilidade diante das mudanças climáticas e a necessidade da conservação do Bioma Caatinga.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Local; Equidade de gênero; Juventude Rural.

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma alternativa de geração de renda para os agricultores familiares no Piauí, especialmente na região semiárida. No entanto, observa-se cada vez menos jovens interessados na atividade (Rodrigues *et al.*, 2022), o que pode representar prejuízos para sua reprodução geracional e impactar negativamente a produção de mel e a conservação do Bioma Caatinga. Há necessidade de promover formação adequada no contexto das mudanças climáticas, considerando-se a vulnerabilidade do território de abrangência do clima semiárido (Marengo *et al.*, 2020), os impactos do aumento das temperaturas e do déficit hídrico na região para a atividade apícola; e a circulação de supostas soluções para problemas relacionados à apicultura que circulam nas redes sociais e se mostram ineficazes e até mesmo danosos. Esse cenário justifica a proposta contemplada pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Edital 008/2022).

OBJETIVO

Promover ações para impulsionar o protagonismo da juventude rural, inclusive entre as mulheres, na apicultura desenvolvida no Território Chapada Vale do Itaim, ao longo de um ano.

METODOLOGIA

O Projeto Realeira, nomeado por analogia à realeira, uma estrutura de reprodução geracional da colônia de abelhas, foi desenvolvido através de encontros mensais, entre agosto de 2023 e julho de 2024, na E.M. Manoel Joaquim Carvalho e no Apiário Escola, localizados no povoado São Francisco, em Massapê do Piauí. Foram desenvolvidas atividades de mobilização; cursos formativos específicos e oficinas com temas transversais; implantação do apiário escola; visitas técnicas; e elaboração, impressão e distribuição de materiais didáticos de apoio.

Foram realizados sete cursos formativos em apicultura e três oficinas com temas transver-

sais (*fake news*, ciência e apicultura, equidade de gênero, associativismo), os quais foram acompanhados por cadernos formativos com conteúdos e atividades de fixação.

As etapas relacionadas às atividades de manejo foram realizadas no Apiário Escola, implantado de forma participativa e em coerência com a formação teórica, inclusive no tocante à equidade de gênero, trabalho coletivo e centralidade da ação juvenil. As visitas técnicas foram realizadas ao entreposto da Central de Cooperativas do Semiárido Brasileiro (Casa Apis) e à fábrica de cera FloraWenzel. Vale ressaltar que todas as ações foram realizadas em conjunto com a Associação de Apicultores da Data Boa Vista (ABOMEL), parceira e ativa em todas as etapas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As ações desenvolvidas durante a execução do projeto resultaram na formação de quatro apicultores e onze apicultoras, aos quais foram distribuídas colmeias (ninho e melgueira) e instrumentária apícola, produzidos e/ou adquiridos em empresas locais. Cumpre destacar o protagonismo das meninas e sua inserção nessa atividade tradicionalmente desenvolvida pelos homens, ressaltando a equidade de gênero, bem como que a dimensão protagonismo jovem orientou todas as atividades, práticas e teóricas, visando incentivar a tomada de posição orientada e engajada dos jovens em seus processos de aprendizagem e de atividade apícola em sentido amplo, considerando-se não apenas a produção em si, mas também o associativismo e o empreendedorismo. O Apiário Escola segue ativo e em manutenção pelo grupo de jovens que, mesmo após a conclusão do projeto, mantiveram-se discutindo as ações relacionadas ao apiário.

Foram produzidos nove cadernos formativos, utilizados pelos jovens ao longo do curso, e que poderão subsidiar atividades semelhantes futuramente. O “I Festival de Mel do Povoado São Francisco” foi o encerramento do projeto, com a formatura, os concursos “Melhor mel de Massapê do Piauí” e “Tem mel nessa receita” e uma mostra das atividades desenvolvidas durante o projeto, oportunidade na qual os jovens puderam reunir seus familiares e amigos para socializar a experiência e os aprendizados. O projeto promoveu o engajamento familiar na formação dos jovens, o que é fundamental dada a característica da apicultura, no estado do Piauí, como atividade familiar, e é importante destacar que um dos acadêmicos participantes do projeto foi contratado pela Casa Apis e está atuando junto aos apicultores orgânicos cooperados.

CONCLUSÃO

Os conhecimentos mobilizados permitiram uma formação contextualizada à realidade da atividade conduzida em clima semiárido, enfatizando a vulnerabilidade desse território e a necessidade da conservação do Bioma Caatinga, como forma de enfrentamento de seus impactos através do trabalho coletivo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

MARENGO, J.A. et al. Assessing drought in the drylands of northeast Brazil under regional warming exceeding 4°C. **Nat Hazards**, v. 103, p. 2589–2611, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11069-020-04097-3>.

RODRIGUES, J. A. de C. et al. Percepção da juventude rural sobre a apicultura desenvolvida em comunidades rurais do semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v.7, 2022, e13617. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e13617>.

A INSERÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO PÚBLICO: UMA EXPERIÊNCIA COM GRÁFICOS NO PYTHON/GOOGLE COLAB

Joice Soares da Costa, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Vitor Louzeiro Cunha Vilarindo, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Artur Mendes Medeiros, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Fábio Sandro Santos, coordenador (a) adjunto (a), Universidade Federal do Piauí
Priscila Alves Barroso, coordenador (a) adjunto (a), Universidade Federal do Piauí
Área: Ciências Naturais e Agrárias
Local: Bom Jesus - PI

RESUMO

A ferramenta do Google Colab é capaz de proporcionar um ambiente interativo por meio da transformação de dados em gráficos. O auxílio das ferramentas computacionais se torna essenciais, pois consistem em moldar as práticas tradicionais de ensino, melhorando a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi capacitar os professores com a utilização dessas ferramentas a fim de facilitar o entendimento e o desempenho dos alunos nas disciplinas. O minicurso foi ministrado pelos bolsistas de forma presencial, em dois dias da semana, durante três semanas, totalizando doze horas semanais, e foi realizado na UFPI/CPCE às quintas-feiras e na Unidade Escolar Centro Comunitário São José aos sábados. De acordo com os professores, o conteúdo foi relevante e eficaz no entendimento acerca de práticas de análises de dados. As participantes conseguiram ter êxito e conhecimento sobre a confecção de gráficos no Python/Google Colab.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de dados; Gráficos; Google Colab; Python.

INTRODUÇÃO

O Google Colab é uma ferramenta do *Google Research* que permite qualquer pessoa escrever e executar códigos em Python diretamente pelo navegador, sem a necessidade prévia de instalar programas, sendo amplamente utilizado em áreas como aprendizado de máquina, análise de dados e educação (Naik; Patil, 2022).

A compreensão sobre análise de dados é essencial para os professores da rede pública, uma vez que eles interagem diariamente com bancos de dados. Ademais, o Python é uma ferramenta prática e de fácil entendimento nesse contexto, o que torna a tecnologia mais acessível para a realidade das escolas públicas.

Além disso, o uso de gráficos ajuda a tornar dados complexos mais simples ao entendimento dos alunos. De forma geral, Claro e Castro-Grau (2023) complementa que a inserção de tecnologias digitais nas escolas consiste em uma oportunidade para transformar as práticas tradicionais de ensino, a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos nas disciplinas.

Com isso, os professores da rede pública de ensino de Bom Jesus – PI enfrentam dificuldades ao lidar com uma grande quantidade de dados, sendo assim, necessitam de suporte às ferramentas computacionais e análise de dados. Visto essas dificuldades, os minicursos consistem em fornecer técnicas em análise de dados de forma objetiva e representativa por meio de gráficos.

OBJETIVOS

Capacitar os professores na utilização da ferramenta Google Colab/Python para aplicarem em sala de aula a fim de enriquecer o aprendizado dos alunos.

METODOLOGIA

O projeto é realizado pelo Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão em Estatística e Melhoramento – NPEM.

Para ajuste das atividades do minicurso de acordo com a carga horária dos professores, as aulas foram distribuídas em duas turmas, cada uma com quatro horas, durante três semanas, totalizando doze horas semanais. Assim, o minicurso foi ministrado pelos bolsistas às quintas-feiras na Universidade Federal do Piauí – UFPI e aos sábados na Escola Municipal Centro Comunitário São José.

Inicialmente, o projeto propunha a utilização do software R Studio. No entanto, este é considerado um instrumento predominantemente voltado para análises estatísticas, optou-se por empregar a linguagem de programação Python, que se mostrou mais adequada ao contexto dos professores.

Os tipos de gráficos adotados foram definidos em reunião com os bolsistas e o coordenador do projeto, sendo eles: linhas, histograma, setores, barras e box plot. Em seguida, foi realizada a organização da base de dados, scripts e confecção do folder para a divulgação do minicurso. As inscrições foram realizadas de forma online no Google Forms. Dez vagas foram disponibilizadas para cada turma, destinadas aos professores do 7º ao 9º ano da rede municipal de ensino de Bom Jesus, Piauí. No total, treze professores efetuaram suas inscrições.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Observou-se que, durante o período de inscrições, houve registros de participantes do público masculino, no entanto, apenas mulheres compareceram às aulas.

O minicurso contou com a participação de quatro professoras do 7º ao 9º ano das escolas públicas de Bom Jesus – PI, três se inscreveram na turma de sábado e uma na turma de quinta-feira. As participantes relataram que não tinham familiaridade com a ferramenta Google Colab/Python. Três delas enfrentaram dificuldades com os scripts, enquanto uma participante, que é professora de inglês, demonstrou maior domínio da ferramenta.

Durante as aulas, as professoras tiveram a oportunidade de trazer base de dados que utilizam em sala de aula para aplicá-las na ferramenta Google Colab, criando diferentes tipos de gráficos.

O uso do Python/Google Colab no ensino básico, especificamente para capacitar professores e alunos na criação de gráficos ainda é pouco explorado. A maioria dos estudos sobre visualização de dados utiliza plataformas mais consolidadas, como o RStudio, muitas vezes voltadas para o ensino superior ou áreas de pesquisas avançadas. Os trabalhos existentes que empregam essas ferramentas geralmente concentram-se em outros fins, como aprendizado de máquina, sendo necessário pesquisas específicas para a visualização gráfica.

CONCLUSÃO

As ações prestadas aos professores, foram essenciais para o seu crescimento profissional e formação continuada. As participantes conseguiram apresentar os dados de forma mais prática e didática por meio dos gráficos para os alunos.

REFERÊNCIAS

CLARO, M.; CASTRO-GRAU, C. **O papel das tecnologias digitais na aprendizagem do século XXI**. Escritório para a América Latina e o Caribe do IIPÉ UNESCO, 2023.

NAIK, P.; PATIL, M. **Conceituando Python no Google COLAB**. Índia: Shashwat Publication, 2022.

GUARDIÕES MIRINS DAS SEMENTES CRIOULAS

Elais do Nascimento Santos, voluntária, LEdoC-UFPI
Allilene Marques Damasceno, voluntária, UFPI, Agroecologia - CTT
Natalia Pereira dos Santos, voluntária, LEdoC-UFPI
Michelli Ferreira dos Santos, Coordenadora, UFPI, LEdoC
Área: Meio Ambiente
Local: Teresina

RESUMO

As sementes crioulas são variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígenas. O presente trabalho teve como objetivo formar guardiões mirins das sementes crioulas em uma escola do campo multisseriada no município de Piripiri-PI. O trabalho foi desenvolvido por meio de oficinas pedagógicas em uma turma multisseriada do ensino fundamental e contou com uma média de 40 alunos participantes. Foram 10 oficinas pedagógicas, que proporcionaram aos alunos (re)conhecerem o papel de um guardião mirim para conservar as sementes crioulas. Nesse sentido, espera-se a continuidade da conservação dessas sementes crioulas, por esses novos guardiões mirins e, conseqüentemente, a sucessão através das gerações.

PALAVRAS-CHAVE: conservação; formação; oficinas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Em cada lugar do mundo, existem variedades de sementes adaptadas as condições locais, historicamente, são adaptadas as diversas condições climáticas e permitem aos camponeses e camponesas diferentes formas de organização do trabalho familiar e comunitário, que lhes possibilitem obter autonomia no processo produtivo e lhe garantem soberania alimentar. As sementes crioulas são variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígenas, e possuem características bem determinadas, reconhecidas pelas respectivas comunidades e derivadas dos cultivos tradicionais das espécies vegetais (Petersen *et al.*, 2013). Estas sementes são passadas de geração em geração, são conservadas nos muitos bancos de sementes que existem no Brasil, com objetivos de garantir e conservação o patrimônio genético da biodiversidade das espécies.

Estas sementes que compõem o nosso patrimônio genético, são muito produtivas, resistentes e adaptadas ao clima local, são independentes de adubos químicos, maquinários, monoculturas, agrotóxicos e simbolizam a preservação da identidade e a cultura de um povo. A produção de sementes crioula é uma atividade bastante significativa dentro da agricultura familiar, por não terem sofrido nenhuma alteração genética, não apresentam riscos à saúde daqueles que os consomem além de representarem um incremento à alimentação destas famílias. Segundo Trindade (2006) tais sementes são as plantas que melhor se adaptaram na região onde ocorrem naturalmente, visto que essas espécies se aperfeiçoaram por seleção natural. A importância do resgate das sementes crioulas, permite o desenvolvimento de um modelo de agricultura que possibilita a sua sustentabilidade. Para os camponeses, que descobriram nas sementes a sobrevivência da humanidade, elas são seu maior patrimônio, pois estas são capazes de gerar e manter a vida, são sagradas e de valor incalculável. Evitar o processo de extinção ou drástica diminuição da população de variedades locais ou crioulas é extremamente importante para sua manutenção. Sendo assim, sensibilizar os alunos e mostrar a importância de um guardião mirim das sementes crioulas é um dos primeiros passos para evitar o processo de erosão genética e manter este patrimônio genético o mais conservado possível.

OBJETIVOS

Formar guardiões mirins das sementes crioulas em uma escola do campo multisseriada no município de Piripiri - PI, educando os alunos sobre a importância das sementes crioulas, de modo, a incentivar e sensibilizar o resgate, multiplicação e a conservação das sementes através do papel desempenhado pelos guardiões.

METODOLOGIA

O projeto foi executado por meio de 10 (dez) oficinas pedagógicas em uma turma multisseriada do ensino fundamental em uma escola do campo do município de Piripiri-PI, e aconteceu de forma presencial. As oficinas foram elaboradas, seguindo os seguintes passos: escolha dos temas, elaboração dos planos das oficinas, preparação dos materiais e execução.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades desenvolvidas no projeto foram realizadas através de oficinas pedagógicas. Ao todo, 10 (dez) planos de oficinas foram executados em uma escola do campo multisseriada no município de Piripiri-PI. As oficinas tiveram como objetivo a formação de “Guardiões Mirins” das sementes crioulas. Os temas abordados nas 10 oficinas, estão descritos a seguir: 1. De onde vem as sementes? 2. Mas afinal, o que são as sementes crioulas? 3. Como ocorre o processo de germinação? 4. Plantando a semente que serei guardião. 5. Como resgatar as sementes crioulas: o papel do guardião 6. Porque devo conservar: semente crioula x semente transgênica 7. O milho preto de pipoca crioulo 8. O jogo das sementes 9. Construindo um mini banco de sementes crioulas 10. Formatura: agora eu sou um guardião mirim.

O projeto de extensão “Guardiões mirins das sementes crioulas”, além da relevância acadêmica, atingindo diretamente alunos da educação básica de uma escola do campo multisseriada e alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e Agroecologia, apresentou também uma relevância social, pois a formação desses “guardiões mirins” perpassa a sala de aula, atingindo principalmente o meio familiar e a comunidade em que vivem, durante as oficinas do projeto os alunos tiveram a oportunidade de executar atividades práticas que poderão ser vivenciadas em suas respectivas comunidades, de modo a formar, inclusive novos guardiões mirins das sementes crioulas.

CONCLUSÃO

As oficinas pedagógicas permitiram o conhecimento e sensibilização dos alunos sobre a importância da conservação das sementes crioulas. Os assuntos abordados no decorrer das oficinas do projeto, proporcionaram aos alunos conhecerem e reconhecerem o papel de um guardião, para conservar as sementes crioulas, promovendo o conhecimento não apenas científico, mas cultural, acerca do papel de um guardião.

REFERÊNCIAS

PETERSEN, P. *et al.* **Sementes ou grãos? Lutas para desconstrução de uma falsa dicotomia.** In Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, v. 10, n. 1. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2013.

TRINDADE, C. C. **Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais.** Trabalho apresentado no XV Congresso Nacional do Conpedi, 15-18 novembro, Manaus, Amazonas. 2006.

REFLORIR O DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA: PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE CONFORTÁVEL PARA A COMUNIDADE DO DBIO

Maria Vitória Rodrigues Oliveira, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Andressa Kaylane dos Santos Alencar, Universidade Federal do Piauí
Maria Carolina de Abreu, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Meio Ambiente
Local: Teresina

RESUMO

Na área externa do Departamento de Biologia (DBIO), há um significativo fluxo de pessoas em busca de locais confortáveis para descanso. Diante disso, o propósito deste projeto é transformar a área externa do DBIO em um ambiente agradável e aconchegante, através da adição estratégica de plantas ornamentais e da instalação de placas sinalizadoras e decorativas. As atividades estão focadas no cultivo, identificação e classificação de plantas ornamentais, assim como na pintura de canteiros e troncos de madeira usados para acomodar os discentes. Foram identificadas 55 espécies de plantas ornamentais que pertencem a 26 famílias. Estas plantas estão distribuídas na área externa do DBIO e possibilitam uma paisagem mais atraente e agradável. Além das plantas foram inseridos bancos reutilizando madeira de poda de árvores e placas sinalizadoras com frases educativas promovendo conscientização e um ambiente mais harmônico e interativo.

PALAVRAS-CHAVE: Placas decorativas; Plantas ornamentais; Comunidade.

INTRODUÇÃO

Um ambiente que favorece uma melhor interação entre os discentes é fundamental para proporcionar uma experiência universitária enriquecedora no *campus*. Considerando a necessidade diária dos discentes, assentos, mesas e áreas sombreadas são indispensáveis pois oferecem um conforto ambiental de melhor qualidade para proporcionar o convívio social (MOURA, 2006). Plantas ornamentais são aquelas que independente de serem nativas ou exóticas apresentam florescimento, forma, coloração das folhas e aspecto geral da planta que são mais atrativos, gerando paisagens agradáveis (LORENZI, 2002). Estas plantas estabelecem contato do homem com a natureza e são cultivadas facilmente (SILVA, 2009), além de proporcionar bem-estar ao ambiente, sendo filtros naturais melhorando a qualidade do ar, reduzindo a poluição sonora (SILVA, 2009; SEMADUR, 2010) e contribuindo para criar um ambiente confortável e harmônico, propício ao bem-estar dos estudantes. Uma sinalização bem implantada traz ao visitante bem-estar, tranquilidade, conforto e segurança (TRONCOSO, 2003). A combinação de plantas ornamentais com uso de placas com mensagens educativas e decorativas contribui criando um ambiente convidativo, proporcionando a socialização, remetendo a sensação de relaxamento, diminuindo o estresse e aumentando o conforto visual e físico.

OBJETIVOS

Inventariar as plantas ornamentais cultivadas no Departamento de Biologia, assim como planejar, executar e descrever as atividades relacionadas à estruturação de locais de convivência para a comunidade acadêmica e visitantes.

METODOLOGIA

O DBIO, localizado no Centro de Ciências da Natureza, Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina/PI, foi o espaço para implementação de ações a fim de estruturar espaços de convivência. Mudanças de plantas ornamentais foram adquiridas por meio de doações e outras foram cedidas na SAAD leste. Todas as plantas foram inventariadas, identificadas e classificadas de

acordo com família, nome científico, nome popular e origem. Para a ornamentação do ambiente, foram utilizadas placas de madeira tipo pinus, 4 com dimensões de 50x15cm e 7 de 50x12cm, cada uma com dois pares de furos em suas laterais, e as mesmas foram pintadas com tinta acrílica de variadas cores. Logo após o processo de pintura das tábuas, foram redigidas frases sinalizadoras e decorativas, em seguida, todas foram envernizadas. Ademais, foi realizada a manutenção por meio de limpeza e pintura dos canteiros e troncos de madeira oriundos de podas, que foram utilizados como bancos para acomodar os discentes. Todos os processos foram documentados por meio de fotografias.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram identificadas 55 espécies de plantas ornamentais, pertencentes a 26 famílias e 48 gêneros. As famílias Araceae e Apocynaceae possuem sete e seis espécies respectivamente, sendo assim, as famílias com maior número de espécies. Destaca-se o hábito herbáceo com 28 espécies e a presença abundante de plantas exóticas, com 44 exemplares. Os gêneros com mais espécies foram *Dracaena* e *Tradescantia*. Espécies como *Dracaena trifasciata* (Prain) Mabb. e *Tradescantia spathacea* Sw. têm uma distribuição maior no jardim, principalmente devido à sua facilidade de propagação. Em locais de maior demanda foram utilizados bancos reutilizando madeira de poda de árvores a fim de proporcionar espaços de convívio, nos quais foram colocadas placas de madeira com frases como: “Não jogue lixo”, “Bem-vindes ao DBio”, “Conselhos de uma árvore [...]” e “Projeto (Re)florir o DBio”. Todas essas ações, aliadas à pintura dos canteiros, proporcionaram uma melhora na estética do DBIO, trazendo mais harmonia e promovendo o bem-estar da comunidade acadêmica e visitantes.

CONCLUSÃO

O inventário é de grande importância para o projeto visto que com ele temos um controle de quantas e quais espécies possuímos, suas respectivas famílias e origem. As placas educativas e decorativas, junto aos bancos e o jardim de plantas ornamentais tem um importante papel no bem-estar da comunidade acadêmica e visitantes que convivem no Departamento de Biologia, pois contribuem para um local mais aconchegante permitindo interação e conforto.

REFERÊNCIAS

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais do Brasil (arbustivas herbáceas e trepadeiras)**. 3 ed. Nova Odessa, São Paulo: Ed. Plantarum. 2002. 1088 p.

MOURA, T. R. S. **O conforto ambiental em edifícios escolares: da análise ao projeto**. 116 f. 2006. Trabalho Final de Graduação. Universidade Estadual Paulista, Bauru.

SEMADUR. **Arborização urbana: Guia Prático. Campo Grande**. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano. 2010. 84 p.

SILVA, L. C. **Plantas ornamentais tóxicas presentes no shopping Riverside Walk em Teresina-PI**. Revsbau, v. 4, n. 3, p. 64-85, 2009. Disponível em: <www.revsbau.esalq.usp.br/artigos-cientificos/artigo84.pdf> Acesso em: 25 set. 2024.

TRONCOSO, Susana Portilho. **Análise do sistema de sinalização visual no Jardim Botânico de Brasília**. 2003. 57 f. Monografia (Especialização em Ecoturismo). Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

INCLUSÃO PRODUTIVA EM APICULTURA NO VALE DO GURGUÉIA

João Pedro de Carvalho Ribeiro Bueno, PIBEX, Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE)

Sebastião Pereira de Andrade, PIBEX, Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE)

Sinevaldo Gonçalves de Moura, coordenador do projeto, Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE)

Área: Meio Ambiente

Local: Bom Jesus - PI

RESUMO

A produtividade agrária é o carro chefe da economia brasileira, é através dela que o país gira. Entre as atividades do setor uma bastante significativa, porém pouco vista, é a criação de abelhas que se baseia no uso principalmente da espécie *Apis mellifera*, as abelhas com ferrão, popularmente conhecidas. O projeto de inclusão produtiva em apicultura no Vale do Gurguéia, no sul do Piauí, destaca o potencial do Brasil, particularmente do Nordeste, na produção de mel devido ao cultivo nativo de plantas naturais da região. O principal objetivo foi integrar apicultores e agricultores locais em um sistema sustentável, buscando segurança alimentar e expansão de mercados. incluindo a distribuição de colmeias, a instalação de uma unidade de remoção de mel e o desenvolvimento associativismo. Isso resultou em uma maior cooperação entre os apicultores, expandindo suas oportunidades de mercado e fortalecimento econômico. Vale ressaltar o sucesso do projeto em aumentar a integração social e a governança apícola, fortalecendo a produção sustentável e ampliando as oportunidades de mercado para a comunidade envolvida.

PALAVRAS-CHAVE: *Apis Mellifera*, associativismo, Produção Sustentável.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma das maiores capacidades de produção de mel orgânico do mundo, sendo que o Nordeste tem elevada competitividade no mercado mundial de produtos apícolas. O diferencial do mel nordestino está na baixa contaminação por pesticidas e por resíduos de antibióticos, uma vez que grande parte do mel produzido na região é proveniente de vegetação nativa. (VIDAL, 2021).

A produção de mel no Brasil em 2023 foi de 64.18 mil toneladas com as regiões Sul e Nordeste despontado como as maiores produtoras. O Piauí desponta como o segundo maior produtor de mel e isso corresponde a 13,76% do total produzido no país. O estado do Rio Grande do Sul segue sendo o líder, produziu 9,11 mil toneladas o que representa 14,19% da produção nacional (IBGE, 2023).

A comunidade inserida no projeto está localizada na região semiárida do Nordeste Brasileiro, mais precisamente no sul do estado do Piauí. Essa comunidade convive com todo o tipo de carência, pois, é esmagada pelas questões climáticas; pela degradação do solo; pela fragilidade do ecossistema, pela expansão do agronegócio, pela instalação da ferrovia transnordestina, dentre outros, pondo em risco a sobrevivência de muitas espécies vegetais e animais, inclusive a do homem.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Inclusão produtiva de apicultores no Vale do Gurguéia.

Objetivos específicos:

Instituir com as famílias, em busca de segurança alimentar, a implantação de um sistema de integrado em Apicultura;

Articular com o poder público subsídios para promover a replicação do modelo de desenvolvimento rural integrado e sustentável proposto pelo projeto, em todos os espaços inserido no

ecótono Cerrado Caatinga.

METODOLOGIA

O projeto foi implantado na Comunidade Chupeiro, localizada no município de Eliseu Martins, no Território da Chapada das Mangabeiras, estado do Piauí, no Ecótono Caatinga-Cerrado.

Para a implantação e desenvolvimento das ações desse projeto, teve um conjunto de metodologias que mesmo diante das adversidades permitiu orientar, planejar e executar o projeto, de maneira que possa atingir o objetivo pretendido para as atividades realizadas.

A CODEVASF destinou (com demanda da UFPI-CPCE) uma unidade de extração do mel no modelo container, também foi doada 250 colmeias para os apicultores associados da COOPAFEM (Cooperativa de Agricultores Familiares de Eliseu Martins). A coordenação do projeto viabilizou o caminhão da Universidade para o transporte das colmeias de Teresina à Eliseu Martins.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de inclusão produtiva em apicultura no Vale do Gurguéia promoveu uma importante ampliação da consciência sobre o associativismo e o cooperativismo, visitas técnicas, participações em eventos, entre os apicultores e agricultores da região. Essa conscientização foi acompanhada pela elevação do capital social, o que facilitou a interação e a cooperação entre os trabalhadores envolvidos, fortalecendo os laços e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Um dos principais resultados do projeto foi a integração da apicultura do Vale do Gurguéia com outros territórios, como o Território da Serra da Capivara. Essa conexão permitiu expandir as oportunidades de mercado para os apicultores da região, proporcionando um ambiente inclusivo no mercado apícola estadual. Dessa forma, os apicultores locais puderam acessar novos canais de comercialização, o que resultou em maior visibilidade e fortalecimento da apicultura como atividade produtiva relevante no Piauí.

CONCLUSÃO

O projeto de inclusão produtiva em apicultura no Vale do Gurguéia foi fundamental para o desenvolvimento social e econômico da comunidade Chupeiro. Através de ações estruturadas, como o fornecimento de colmeias, a realização de eventos e minicursos, e o fortalecimento do associativismo e cooperativismo, ajudou a comunidade a aumentar a integração e a cooperação entre os apicultores e agricultores do território.

REFERÊNCIAS

BACAXIXI, P; BUENO, C. E. M. S; RICARDO, H. A; EPIPHANIO, P. D; SILVA, D. P; BARROS, B. M. C; SILVA, T. F; BOSQUÊ, G. G; LIMA, F. C. C. **A importância da apicultura no Brasil**, São Paulo. Revista Científica Eletrônica de Agronomia da FAEF. Ano X, nº 20, Dezembro, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Produção da Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro, 2023 disponível em:< <http://www.ibge.gov.br>>. acesso em: 02 out. 2024.

VIDAL, M. F. **Mel natural: Cenário mundial e situação da produção na área de atuação do BNB**. 2021.

DESPERTANDO A IMPORTÂNCIA SOBRE O SOLO, ÁGUA E VEGETAÇÃO: UMA AÇÃO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Viviane Almada Viana; Glênia de Sousa Fernandes; Giselda de Sousa Santos;
Luciana Bezerra Quelé; Eleide Leite Maia
Universidade Federal do Piauí/CPCE
Meio Ambiente
Bom Jesus, PI

RESUMO

O trabalho teve como objetivo desenvolver atividades de recursos naturais com estudantes do ensino fundamental, despertando o interesse para a importância e a conservação do solo, água e vegetação para a vida em nosso planeta, mediante o reconhecimento dos problemas da degradação ambiental. Observou-se os conhecimentos que eles já possuem a respeito desses recursos naturais e um despertar sobre novos termos ainda desconhecidos, sensibilizando os estudantes para a defesa do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVES: Recursos naturais; Meio ambiente; Degradação ambiental

INTRODUÇÃO

Atualmente a natureza vem sofrendo transformação devido aos impactos ambientais que vem ocorrendo em ritmo acelerado, causando desequilíbrios não mais local, mas em nível mundial. Exemplos desse fato é a poluição e contaminação da água e dos solos, emissão de gases poluentes à atmosfera, desmatamento das florestas, dentre outros, modificando a biodiversidade do planeta, conduzindo a extinção de grande quantidade de seres vivos (COSTA, 2018).

O solo, a água e a vegetação são vistos como recursos abundantes e, por isso, utilizados e manejados como inesgotáveis. A degradação desses recursos naturais exercida pelas ações humanas, na busca de produção de alimentos e manter a vida humana, proporcionou para diminuição de civilizações passadas (AZEVEDO e DALMOLIM, 2004).

OBJETIVO

Realizar um trabalho de atividade de solo, água e vegetação, com estudantes do ensino fundamental, que possa criar, desenvolver e consolidar a sensibilização em relação às questões da degradação ambiental.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Maria Aristéia Figueiredo da Fonseca no município de Bom Jesus, PI, abrangendo um total de 33 alunos do 7^a ano do ensino fundamental. No primeiro momento foi realizada aula teórica onde foi exposto conhecimento sobre o Solo, a Água e a Vegetação e o Meio Ambiente abordando os tópicos: O que é? Qual a importância de estudar? Atividades antrópicas que causam degradação. Técnicas de manejo e conservação. Em seguida a aula prática com experimentos: Amostras de perfis de solos e Amostras de cores de solo. Os experimentos foram baseados na Experimentoteca de solos do Projeto Solo na Escola/UFPR, 2019, para melhor entendimento dos conceitos estudados.

Para uma melhor análise sobre o conhecimento dos estudantes, foi realizado uns questionamentos antes da aula, abordando o que os alunos já sabiam em relação ao solo, água e vegetação, e no final da aula, avaliando o que os alunos adquiriram de conhecimentos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Observou-se grande interesse por parte dos estudantes do ensino fundamental, em relação aos assuntos ministrados na aula teórica (Figura 1A) e os experimentos na aula prática (Figura 1B). Percebeu-se que o projeto contribui de forma significativa, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Observou-se após as aulas teóricas e práticas que os estudantes do ensino fundamental, no geral, possuem algum entendimento sobre o tema solo e erosão e desconhecem assoreamento e voçoroca. Porém quando perguntou se o solo tem vida, se é importante para o homem e se existe solo degradado a maioria respondeu que sim, demonstrando assim, que os temas abordados em parte são estudados e outros deveria ser mais estudado e comentado pelos professores. Podendo perceber ainda, uma ampliação de conhecimentos sobre o referente assunto por parte dos estudantes após o projeto, mediante argumentações e comentários finais. Almeja-se que o mesmo possa estimular os estudantes ao uso e manejo adequado dos recursos naturais conservando-os para as gerações futuras.



Figura 1. Aulas teóricas (A) e aulas práticas com experimentos (B).

CONCLUSÃO

O trabalho possibilitou reconhecer o entendimento dos estudantes sobre os temas que já sabiam e os adquiridos com o projeto sobre os recursos solo, água e vegetação, bem como técnicas de manejo e conservação. Que o projeto possa induzir os estudantes do ensino fundamental a mudanças de atitudes e construção de uma nova visão das relações do ser humano com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

COSTA, F. W. D. O papel da educação ambiental na tentativa de amenizar os impactos na praia da ponta d'areia, São Luís-MA. **Educação Ambiental em Ação**. Novo Hamburgo, RS, n. 38, 2018. Disponível em:< <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1154>>. Acesso em: 26 julho 2024.

AZEVEDO, A. C. de; DALMOLIM, R. S. D. **Solos e Ambiente: uma introdução**. Santa Maria: Pallotti, 2004, 100p.

DESAFIOS DE REALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA DA UFPI. PROCESSO DE ILUSTRAÇÃO PARA MÍDIA SOCIAL

Nome do autor, bolsista PIBEX: Gabriel Silva Melo Nunes

Nome da Instituição: Universidade Federal do Piauí UFPI

Nome do docente coordenador responsável: Lila Cristiane Xavier Luz

Área: Meio ambiente

Local: Teresina Piauí

RESUMO

A Feira de Base Agroecológica foi uma importante iniciativa para promover práticas sustentáveis e fortalecer a economia local, integrando a universidade com a comunidade. Com a pandemia a Feira foi suspensa e depois desta nunca mais conseguiu retornar suas atividades presenciais com a periodicidade anteriormente praticada. Neste período trabalhamos de forma virtual e em parceria com a “Quarta Aumentada”, um evento de periodicidade semanal de comercialização de artesanatos, com o objetivo de manter viva a imagem da Feira. Assim, as ações do projeto foram materializadas por meio da produção de ilustrações inéditas, que foram divulgadas em redes sociais, para atingir o público da Feira. As ilustrações retrataram a essência agroecológica, capturando a interação entre pessoas e o ambiente, e também abordaram temas como a importância da agroecologia e as queimadas no Brasil. O projeto foi desenvolvido de forma remota e presencial, com destaque para o papel da ilustração como ferramenta de comunicação, arte e preservação cultural.

PALAVRAS - CHAVES: Meio ambiente. Feira UFPI. Ilustração. Criatividade

INTRODUÇÃO

A ilustração da Feira de Base Agroecológica da UFPI foi inspirada a partir das atividades da **Quarta Aumentada**, evento realizado semanalmente, em que feirantes se reuniam na praça de alimentação do engate CCE-CCHL para vender artesanatos e complementar sua renda. A cada quarta-feira, uma ilustração inédita e exclusiva era criada e divulgada em redes sociais, retratando a atmosfera da feira e seus participantes. Essas ilustrações desempenharam um papel importante na divulgação do evento, ajudando a atrair um público maior e a ampliar o alcance da feira.

Além da **Quarta Aumentada**, o projeto também abordou temas de relevância social e ambiental, como a importância da agroecologia, a prática agroecológica em Teresina e as queimadas no Brasil e no Piauí, destacando as áreas mais afetadas. As ilustrações foram projetadas para capturar a essência do ambiente agroecológico, focando nas interações entre as pessoas e na celebração da cultura local. Ao retratar cenas de trocas, aprendizado e conexão com a natureza, essas obras visuais convidaram o público a refletir sobre a importância de apoiar práticas sustentáveis que promovem a saúde do planeta e das comunidades.

O projeto foi desenvolvido tanto de forma remota quanto presencial, com os integrantes não só responsáveis pelas ilustrações, mas também pela organização da feira, incluindo a montagem das barracas e a disposição dos expositores. A experiência presencial foi crucial para inspirar as ilustrações, permitindo que fossem capturados detalhes reais por meio de fotos e vídeos. Como observado pela ilustradora e autora Frann Preston-Gannon 2021, a ilustração é uma forma poderosa de preservar e transmitir culturas, contando histórias que refletem a identidade e as tradições de um povo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Apesar dos recursos financeiros limitados, a Feira aconteceu de forma independente, com a maior parte das atividades sendo promovidas pelas redes sociais. Ao longo do projeto, foram pro-

duzidas mais de vinte ilustrações originais, que retratavam a cultura local de Teresina e a essência da feira. O perfil no Instagram alcançou mais de cinco mil seguidores, demonstrando o impacto das ações visuais na promoção e conscientização.

As ilustrações desempenharam um papel multifuncional, não apenas como ferramentas de comunicação e educação, mas também como veículos artísticos e culturais. Por meio delas, foi possível contar histórias que reforçavam a identidade do evento e das comunidades envolvidas, destacando a importância da arte em contextos sociais, comerciais e culturais. As imagens abaixo ilustram uma parte do material elaborado e publicado nas redes sociais do Projeto.

Figura 1



Fonte: Arquivo do Projeto, 2024

Figura 2



Fonte: Arquivo do Projeto, 2024

CONCLUSÃO

A realização de campanhas sobre agroecológica, meio ambiente, agrícolas sustentáveis e demais temas fez parte de um esforço de manter viva a imagem da Feira UFPI, na tentativa de retomar o projeto após a pandemia. Durante o período de realização dessas campanhas, foi bastante intenso o processo de interação com a comunidade que frequentava a Feira de forma presencial. As publicações também criaram uma ponte entre o conhecimento acadêmico e os saberes tradicionais, proporcionando um espaço de conscientização ambiental e consumo responsável. Por fim, o trabalho evidenciou que as pessoas sentem falta do Projeto como único espaço de comercialização de produtos agroecológico na cidade.

REFERÊNCIAS

PRESTON-GANNON, Frann. *Illustrating Nature: How Art Can Preserve and Communicate Cultural and Environmental Narratives*. London: Green Art Publishing, 2021.

LUZ, Lila Cristina Xavier. *Projeto Feira Agroecológica da UFPI*. Memeografado. 2024

MELO, Maria Pereira. Agroecologia e suas Práticas: um estudo sobre feiras agroecológicas em universidades. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 14, n. 2, p. 55-68, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18542/rba.v14i2>. Acesso em: 29 set. 2024.

SANTOS, João Ricardo; OLIVEIRA, Lucas Correia. A importância da agroecologia para o desenvolvimento sustentável no Brasil. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Sustentável*, v. 6, n. 3, p. 105-118, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/rbds.v6i3.1234>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, Amanda Lopes. Queimadas no Brasil: impactos ambientais e sociais. *Jornal de Ciências Ambientais*, v. 22, n. 4, p. 201-215, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21478/jca.v22i4.4500>. Acesso em: 29 set. 2024.

REFLORIR O DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA: REVELANDO O LIXO

Ellen Fernanda Barbosa de Oliveira, Universidade Federal do Piauí
Rayara Vitoria da Silva Gonzaga, Universidade Federal do Piauí
Maria Carolina de Abreu, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: 5) Meio Ambiente
Local: Teresina

RESUMO

O Departamento de Biologia (DBio) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), possui um jardim, que foi estruturado e é mantido pelo Projeto de Extensão Reflorir o Departamento de Biologia. Diante do fluxo de alunos, o descarte indevido de lixo ocorre nos canteiros e demais áreas externas do DBio. Com o objetivo de analisar quali-quantitativamente o lixo encontrado no jardim, foi realizado o monitoramento do material descartado para observar a diversidade de lixo no DBio. Foram realizadas coletas e pesagem do lixo encontrado no jardim durante 20 semanas. Constatou-se que sacola plástica e papel representaram, respectivamente, 16,59% e 12,36% do lixo encontrado no DBio e que 54,75% do lixo é não biodegradável derivados do plástico.

PALAVRAS-CHAVE: Jardim didático; Poluição; Resíduos.

INTRODUÇÃO

Segundo estudo realizado pelo *World Wide Fund for Nature*, o Brasil é o quarto país do mundo que mais produz lixo, com 11.355.220 toneladas, dos quais 1,28% são reciclados (WWF, 2019). Em virtude dos altos padrões de consumo da sociedade, o homem é o maior agente gerador de resíduos (Espinosa; Silvas, 2014).

O Departamento de Biologia (DBio) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Ministro Petrônio Portella (CMPP), é responsável por ofertar disciplinas para diversos cursos, o que torna o fluxo de pessoas que circula no DBio heterogêneo, quanto à formação e consciência sobre o lixo. Diante de tantos transeuntes, o jardim não está isento da presença de diferentes resíduos que contribuem com a poluição do solo. Contudo, atualmente poucos estudos abordam a problemática do descarte indevido de lixo em Instituições de Ensino Superior.

OBJETIVO

O objetivo foi analisar a dinâmica na quantidade e diversidade de lixo, assim como classificar o lixo encontrado no jardim do DBio, no período de 20 semanas.

METODOLOGIA

Os jardins estruturados pelo projeto “Reflorir o Departamento de Biologia” vêm tendo manutenção propiciando um ambiente belo e agradável, entretanto é constante a presença de lixo. Realizou-se monitoramento semanal durante 20 semanas no período de abril a setembro de 2024. Uma vez por semana as áreas externas do DBio foram observadas e os resíduos encontrados foram recolhidos e pesados. O lixo foi, então selecionado e categorizado em: copo descartável (CPD); sacola plástica (SP); garrafa pet (GP); papel (PP); bitucas e maço de cigarro (BMC); embalagens (EC); materiais de escritório (ME); isopor (IS). O total de lixo coletado, por semana, foi pesado, assim como, cada uma das categorias teve seu peso aferido com balança digital e os dados foram tabulados em uma planilha. Os copos plásticos recolhidos foram reutilizados para produção de mudas e os demais detritos foram descartados.

RESULTADOS

Durante o período de monitoramento 5,665 kg de resíduos foram coletados, neste período o

peso dos resíduos variou sendo a semana com maior quantidade de lixo, a 8ª semana com 2,080 Kg e com a menor quantidade de lixo, 10 g, na 16ª semana. As primeiras semanas de monitoramento ocorreram em plena atividade de aulas, entretanto na 7ª semana houve uma queda brusca no peso coletado o que está relacionado ao início do período de greve, iniciado em junho de 2024. Observou-se uma crescente no lixo coletado até a 10ª semana, que correspondeu ao retorno às aulas, cujo peso foi 295g. Desta semana em diante foi observado decréscimo nos valores encontrados.

Dentre as categorias de lixo Objetos Inusitados (OI) apresentou destaque por se tratar de um único objeto com 35,30% do peso total coletado. Dentre os tipos de lixo os mais constantes sacola plástica (16,59%) e papel (12,36%) foram os mais frequentes. Chamou atenção a presença de bitucas e maços de cigarro (2,75%), que indicam a presença de fumantes no departamento.

CONCLUSÃO

O lixo que ocorre no DBio é majoritariamente composto de materiais não biodegradáveis, derivados do plástico, como copos descartáveis, garrafas pet, sacolas plásticas, embalagens, assim como, cartelas e bitucas de cigarro. A realidade observada aponta para necessidade de práticas educacionais que visem a conscientização dos transeuntes do departamento, de maneira a alertar para os prejuízos que tais comportamentos acarretam.

REFERÊNCIAS

ESPINOSA, Denise Croce Romano; SILVAS Flávia Paulucci Cianga; Resíduos Sólidos: Abordagem e Tratamento. JÚNIOR, Arlindo Philippi, ROMÉRO, Marcelo de Andrade, BRUNA, Glida Collet. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo. Editora Manole Ltda. 2014. (195)-(255).

O Brasil é o 4º país que mais produz lixo no mundo, diz WWF. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-03/brasil-eo-4o-pais-que-mais-produz-lixo-no-mundo-diz-wwf>>. Acesso em: 26 set. 2024.

DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DO PROJETO FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA DA UFPI – COMUNICAÇÃO

Gabriel Prado de Oliveira
Cristiane Carneiro Lopes de Albuquerque (coord)
Meio Ambiente
Teresina

RESUMO

O presente relatório documenta as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica da UFPI”, que inclui a Feira Agroecológica de Artesanato, realizada semanalmente às quartas-feiras, na Praça de Alimentação do CCHL. O projeto visa fomentar o trabalho de artesãs, artesãos e produtores de cinco comunidades agroecológicas. Foram realizadas atividades de comunicação, como coberturas fotográficas e postagens em tempo real nas redes sociais, além da produção de campanhas voltadas para questões pertinentes à agroecologia, como queimadas e agricultura urbana. A parceria com o projeto “Quarta Aumentada” também foi fundamental e sua importância é levantada e debatida no relatório. Os resultados obtidos beneficiaram tanto a comunidade acadêmica quanto os produtores locais, promovendo o fortalecimento da cultura agroecológica na região.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia, comunicação, extensão universitária, Feira Agroecológica de Artesanato, Teresina.

INTRODUÇÃO

A agroecologia é um campo que propõe práticas sustentáveis na produção de alimentos, respeitando os ecossistemas locais e promovendo a inclusão social e econômica das comunidades envolvidas (Altieri, 2009). Nesse contexto, a Feira Agroecológica de Artesanato da UFPI surgiu como uma iniciativa para valorizar o trabalho de artesãs e artesãos das cinco comunidades produtoras que adotam práticas agroecológicas e que estão envolvidas com a Feira de Base Agroecológica da UFPI desde sua concepção. O projeto, em andamento desde março de 2024, também tem como objetivo envolver a comunidade acadêmica e promover a conscientização sobre questões ambientais, como as queimadas no Piauí e a importância da agricultura urbana.

As atividades de comunicação desenvolvidas no projeto, tendo em vista a extensão ser da natureza de Comunicação, incluem coberturas fotográficas, postagens em redes sociais, captação de imagens, produção de conteúdos para as redes sociais e produção de textos que dialogam com o universo da agroecologia. Além disso, a parceria com o projeto “Quarta Aumentada”, que promove apresentações musicais, enriquece a experiência da feira e fortalece a cultura local.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao longo do projeto, os resultados foram significativos tanto para a comunidade acadêmica quanto para os artesãos e produtores envolvidos. A cobertura fotográfica e as postagens em tempo real nas redes sociais aumentaram a visibilidade da Feira Agroecológica de Artesanato, atraindo um público mais diversificado e interessado nas práticas agroecológicas.

A produção de campanhas educativas, como a conscientização sobre as queimadas e os benefícios da agricultura urbana, contribuiu para a sensibilização da comunidade sobre as questões ambientais relevantes para Teresina. Essas campanhas foram elaboradas a partir de textos e estudos que reforçam a importância da agroecologia para a sustentabilidade urbana (Gliessman, 2015).

A parceria com o projeto “Quarta Aumentada” possibilitou a inclusão de músicos da Universidade, criando um ambiente mais acolhedor e diversificado na feira. As apresentações musicais atraíram um público adicional, proporcionando uma interação enriquecedora entre arte, cultura e agroecologia.

Além disso, as atividades realizadas impactaram positivamente as artesãs e artesãos, que relataram um aumento nas vendas e no reconhecimento de seus produtos. A feira se tornou um espaço importante para a troca de experiências e fortalecimento da identidade cultural das comunidades envolvidas.

DISCUSSÃO ANALÍTICA

A relevância acadêmica e social do projeto se manifesta na articulação entre extensão, ensino e pesquisa. O participante pôde aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais em comunicação e promoção da sustentabilidade. Essa experiência reforçou a importância da agroecologia como tema interdisciplinar, trazendo à tona discussões sobre práticas sustentáveis em diferentes áreas do conhecimento.

O cumprimento das metas estabelecidas inicialmente foi um aspecto positivo, com resultados visíveis em termos de engajamento da comunidade e aumento da conscientização sobre temas ambientais. No entanto, algumas dificuldades foram encontradas, como a necessidade de maior divulgação da feira e a logística para a captação de imagens e conteúdo. Alternativas de solução, como parcerias com outras entidades locais e a utilização de plataformas digitais para promover a feira, foram consideradas para otimizar a comunicação e aumentar a visibilidade do projeto.

A avaliação geral indica que o projeto alcançou um impacto significativo, não apenas na comunidade acadêmica, mas também entre os artesãos e produtores. O retorno ao curso de comunicação e áreas afins é positivo, uma vez que a experiência prática contribui para a formação profissional, estimulando uma formação mais crítica e engajada com questões sociais e ambientais.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica da UFPI” tem se mostrado uma iniciativa bem-sucedida no fomento da agroecologia e na valorização da cultura local. As atividades de comunicação desempenharam um papel crucial na promoção da Feira Agroecológica de Artesanato e na conscientização sobre temas ambientais relevantes. A colaboração com o projeto “Quarta Aumentada” fortaleceu a experiência da feira, criando um espaço multifuncional que integra arte e agroecologia. A continuidade do projeto poderá contribuir ainda mais para o fortalecimento das práticas sustentáveis na região, promovendo a inclusão social e econômica das comunidades envolvidas.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel A. *Agroecology: The Science of Sustainable Agriculture*. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2009.
- GLIESSMAN, Stephen R. *Agroecology: Ecological Processes in Sustainable Agriculture*. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2015.
- VIEIRA, Luís A. Comunicação e Agroecologia: A Formação de Redes de Conhecimento. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Agroecologia*. São Paulo: ABRASCO, 2017. p. 123-134.

PERMACULTURA NA ESCOLA

Autora: Rebeca Cunha da Silva (bolsista PIBEX), Coautores: Jobson Nunes (bolsista PIBEX/UFPI); Marcelo Xisto (Coordenador do projeto), Curso de Engenharia Florestal, UFPI/CPCE
Área: Meio Ambiente e Educação
Local: Bom Jesus, Piauí

RESUMO

Este projeto propõe a permacultura como uma ferramenta de transformação social nas escolas, incentivando práticas sustentáveis e conscientes, como uso racional de água e energia, alimentação consciente e métodos econômicos e naturais de viver. A permacultura é um sistema de design que cria ambientes humanos sustentáveis, unindo ecologia, gestão de recursos naturais e agricultura para formar ecossistemas produtivos e estáveis. A proposta é que a permacultura seja integrada à educação, considerando que as gerações X, Y e Z apresentam maior consciência ambiental e flexibilidade para mudanças. As escolas devem desenvolver um novo paradigma que valorize o sentimento e a convivência harmônica, preparando cidadãos para viver de forma sustentável e responsável em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas, Meio ambiente, permacultura.

INTRODUÇÃO

A permacultura, concebida na Austrália na década de 1960 por Bill Molison e seu aluno David Holmgreen, surgiu como resposta a uma crise ambiental causada pela mecanização agrícola e uso de produtos químicos. O termo foi cunhado na década de 1970, a partir do desenvolvimento de um sistema integrado de espécies vegetais e animais perenes, que buscava criar soluções sustentáveis e responsáveis no uso de recursos naturais e promovia uma “Cultura da Permanência” que englobava aspectos éticos, socioeconômicos e ambientais. Nas escolas, a educação deve atender a uma comunidade de discentes das gerações X, Y e Z, que apresentam múltiplas habilidades e flexibilidade para a mudança, inclusive em práticas sustentáveis e consciência ambiental. O desafio é criar uma abordagem educacional que priorize o “sentir” em vez do “racionalizar”, desenvolvendo um novo paradigma de pensamento.

Inspirando-se na ideia dialética de Hegel, de que “na semente está a árvore”, a educação é vista como o início fundamental para o desenvolvimento de cidadãos conscientes. Paulo Freire reforça essa ideia ao afirmar que “a educação transforma pessoas e pessoas mudam o mundo”. Este projeto busca inserir a permacultura nas escolas como ferramenta de transformação social, promovendo práticas como o uso racional de água e energia, limpeza do ar com plantas despoluidoras, alimentação consciente e formas de viver mais econômicas e sem produtos químicos.

OBJETIVOS

Apresentar e incentivar a prática da permacultura entre os alunos do ensino fundamental das escolas de Bom Jesus-Pi. Pretende-se também como objetivos específicos:

Possibilitar a prática da permacultura entre os discentes das escolas quanto ao manejo racional da água e do solo;

Incentivar o cultivo de alimentos orgânicos visando uma alimentação saudável (levando por consequência à medicina preventiva);

Estimular a elaboração de ambientes sustentáveis.

METODOLOGIA

O projeto “Permacultura na escola” convidou inicialmente 22 escolas de ensino fundamental a participar. O primeiro contato foi feito pelo coordenador, apresentando a proposta do pro-

jeto. Após o aceite do convite, a equipe de fez uma segunda visita a fim de apresentar aos alunos uma palestra sobre “Permacultura” e para realizar a “leitura da paisagem”, uma forma de analisar a estrutura da escola, incluindo espaço, vegetação, água e resíduos. Com base nessa análise, a equipe se reuniu no Laboratório de Tecnologia da Madeira do CPCE/UFPI para definir ações personalizadas para cada escola. A partir disso, os bolsistas apresentaram os princípios da permacultura aos alunos e propuseram ações sustentáveis, como compostagem de resíduos orgânicos, aproveitamento de água do ar-condicionado, criação de hortas, reutilização de materiais e uso de plantas despoluidoras. As escolas foram desafiadas a adotar pelo menos uma ação sustentável sugerida.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Das 22 escolas convidadas a participar, apenas 7 demonstraram interesse em receber os bolsistas do projeto para escutar sobre a Permacultura. Nestas escolas foi possível viabilizar informações sobre a permacultura e seus princípios além de ampliar o alcance de práticas permaculturais em ambientes urbanos. Dois fatos chamaram a atenção dos alunos, nas escolas: a economia de água e energia que pode ser alcançada com ações simples (captação de água de do ar condicionado e bebedouros) e a possibilidade de deixar o ambiente livre de poluição a partir da adoção de plantas nos diversos ambientes da escola. Como a região de Bom Jesus-PI é caracterizada por condições climáticas severas e críticas, estes dois pontos foram motivos de muitos questionamentos.

Quanto aos bolsistas do projeto, foi possível despertar maior consciência ambiental além de reforçar a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão dentro do CPCE/UFPI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de introduzir a permacultura nas escolas de Bom Jesus-PI é fundamental para formar alunos mais conscientes sobre sustentabilidade. Ao promover o manejo racional da água e do solo, o cultivo de alimentos orgânicos e a criação de ambientes sustentáveis, o projeto ensina na prática a importância da conservação dos recursos naturais e da alimentação saudável. Essa iniciativa transforma a escola em um espaço de aprendizado ativo, preparando os estudantes para serem agentes de mudança em suas comunidades e reforçando valores de responsabilidade ambiental e social.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Editora Embrapa, Brasília-DF, 2005.

BONILLA, J. A. Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992. 260p.

BONZATTO, E. A. **A Permacultura e as Tecnologias de Convivência**. São Paulo: Ícone, 2010. 329p.

MENDES, R. **Permacultura aplicada na agricultura familiar**. Editora Permacultura pedagógica, Caruaru-PE, 2012.

MOLLISON, B. **Permacultura: Designers Manual**. Austrália: Ed. Tagari, 1999.

SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À PESSOAS COM DIABETES E/OU HIPERTENSÃO

Erik Guilherme de Sousa Sá (bolsista PIBEX), Pedro Henrique Ferreira Modesto (bolsista PIBEX), Aline Alvez dos Santos Barbosa (bolsista PIBEX), Hellen Layse Alcantara Martins, Ana Roberta Vilarouca da Silva, Universidade Federal do Piauí, Área: Saúde, Local: Picos.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, são um grande desafio de saúde pública no Brasil. Atividades de extensão desempenham um papel crucial no fortalecimento da atenção primária à saúde. Por meio de intervenções educativas, os discentes colaboram diretamente com as equipes da ESF, trazendo uma nova perspectiva dos pacientes para com a forma que lidam com essas comorbidades. **OBJETIVO:** Desenvolver ações educativas focadas no tratamento e prevenção de diabetes e hipertensão, valorizando a alimentação saudável, prática de atividade física e o uso correto de medicamentos. **METODOLOGIA:** O projeto de extensão foi realizado em Unidades Básicas de Saúde nas quais foram realizadas oficinas educativas e rodas de conversa, abordando temas como alimentação saudável, atividades físicas, uso de medicamentos e comorbidades. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Houve aumento do conhecimento sobre autocuidado e controle de doenças crônicas na comunidade. Os estudantes aprimoraram suas habilidades, contribuindo para um atendimento mais humanizado e eficaz. **CONCLUSÃO:** As atividades de extensão impactaram positivamente a saúde da população e fortaleceram a formação dos discentes, promovendo uma abordagem mais humanizada e eficaz para o controle das DCNT.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Estratégias de Saúde; Saúde da População.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS), representam um grande desafio de saúde pública no Brasil. Essas condições são responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade, impactando significativamente a qualidade de vida da população. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem se destacado como uma importante ferramenta no enfrentamento desse problema, já que propõe um modelo de atenção primária à saúde baseado na promoção da saúde, prevenção de complicações e acompanhamento contínuo dos pacientes.

A idade avançada, sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e consumo excessivo de álcool estão ligados diretamente ao desenvolvimento dessas comorbidades. Nesse contexto, a adoção de um estilo de vida saudável é considerada fundamental para a prevenção e controle da DM e da HAS. (Sociedade Brasileira De Diabetes, 2019).

Atividades de extensão desempenham um papel crucial no fortalecimento da atenção primária à saúde, especialmente no que diz respeito ao controle e manejo de doenças crônicas. Por meio de intervenções educativas, os discentes colaboram diretamente com as equipes da ESF, trazendo uma nova perspectiva dos pacientes para com a forma que lidam com essas comorbidades. Essas atividades também promovem um importante troca de conhecimentos, onde a comunidade se beneficia das orientações e cuidados ofertados, enquanto os alunos adquirem uma formação humanizada. (Machado et al., 2016)

A inserção das atividades de extensão realizadas pelos estudantes nas unidades básicas de saúde (UBS) fortalece a abordagem multiprofissional no cuidado em saúde, essencial para o controle de doenças crônicas como a DM e a HAS. Essa parceria permite o aprimoramento da formação acadêmica e a ampliação do acesso da comunidade a ações de promoção da saúde, como

educação alimentar, incentivo à prática de atividades físicas e o monitoramento contínuo dos fatores de risco. Dessa forma, a ESF e a extensão universitária se complementam na criação de uma rede de cuidado eficaz e de maior cobertura, que beneficia tanto a saúde da população quanto o sistema de saúde local.

OBJETIVO

Desenvolver ações educativas voltadas à saúde e ao tratamento de pessoas com diabetes e/ou hipertensão; Realizar oficinas temáticas; Valorizar a prática de alimentação saudável e atividade física; Favorecer debates sobre o uso correto dos medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão com o foco no desenvolvimento de oficinas educativas com grupos de pessoas com diabetes e/ou hipertensão nas estratégias de saúde da família da zona urbana, do município de Picos-PI. São desenvolvidas três visitas em cada UBS nas quais são realizadas sessões educativas, estruturadas de curta duração de modo que atenda às necessidades de aprendizagem do público alvo. As atividades planejadas para os encontros, são relacionadas a alimentação saudável, prática de atividade física, uso correto da medicação e comorbidades. Para o desenvolvimento das atividades são realizadas rodas de conversa, para que se note a realidade dos participantes, desenvolvimento de dinâmicas que estimulem o comprometimento dos mesmos com a alimentação saudável e a prática regular de atividade física, além de jogos didáticos e cartilhas sobre os assuntos propostos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades de extensão realizadas contribuem significativamente para a ampliação do conhecimento da população sobre temas fundamentais para o controle de doenças crônicas, como a alimentação saudável, a prática regular de atividade física, o tratamento medicamentoso e o autocuidado. Além disso, os momentos de discussão promovidos entre estudantes e a comunidade estimulam um diálogo aberto sobre as comorbidades associadas, como obesidade e dislipidemias, favorecendo uma abordagem mais integrada e preventiva. Outro resultado é a capacitação dos discentes envolvidos, que aprimoraram suas habilidades para lidar com as demandas da atenção primária, promovendo um atendimento qualificado e humanizado. Essas ações impactam positivamente os pacientes no autocuidado e na adesão aos tratamentos, contribuindo para uma melhora da qualidade de vida.

CONCLUSÃO

As atividades de extensão por meio da educação sobre hábitos saudáveis e autocuidado impactam positivamente a população fortalecendo a promoção da saúde e o controle das DCNT. Além disso, o projeto contribui para a formação de profissionais que tenham uma visão de abordagem mais humanizada. Portanto, essa integração entre ESF e extensão resulta em melhorias na qualidade de vida dos pacientes e do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

MACHADO, J. C. et al. **Análise de três estratégias de educação em saúde para portadores de hipertensão arterial**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 611-620, fev.2016. Doi: 10.1590/1413-81232015212.20112014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo: Editora Científica, 2019.

UFPI EM MOVIMENTO: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA DA CORRIDA DE RUA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORMAÇÃO ACADÊMICA

João Gabriel Borges Rodrigues dos Santos, Emídio Marques de Matos Neto
Universidade Federal do Piauí, Área: Saúde, Local: Teresina.

RESUMO

O projeto de extensão da UFPI visou promover saúde e bem-estar na comunidade através da corrida de rua, integrando estudantes de Educação Física e Nutrição. O objetivo foi oferecer orientação esportiva e nutricional, aliando teoria e prática, e promovendo a corrida como ferramenta para melhorar a qualidade de vida. A metodologia incluiu avaliações físicas, como o teste de Cooper para estimar o $VO_{2\text{máx}}$, e prescrição de treinos, repetidos a cada três meses. Monitores, aplicando seus conhecimentos, acompanharam os participantes. Eventos teóricos e corridas de rua complementaram as atividades. Dos 108 participantes, com idade média de 29 anos, 49 eram estudantes da UFPI, 12 docentes e 47 da comunidade externa. Inicialmente, 24 eram sedentários e 84 já praticavam alguma atividade física. O $VO_{2\text{máx}}$ médio inicial era de 29,7 mL/kg/min, aumentando para 33,8 mL/kg/min no final, demonstrando melhora no condicionamento. Além das avaliações, o projeto promoveu encontros teóricos, reuniões científicas e divulgação em mídias sociais. Houve colaboração com outros projetos, como “Avaliação Física na Promoção da Saúde” e “Tecendo Cuidados em Saúde Mental no Ensino Superior”. O projeto alcançou resultados positivos na promoção da saúde e qualidade de vida, além de contribuir para a formação interdisciplinar dos estudantes. As atividades práticas e teóricas, com monitoramento contínuo, fortaleceram o compromisso social da UFPI e criaram um ambiente de aprendizagem enriquecedor.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida, Avaliação e Monitoramento

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um conceito amplo que abrange aspectos físicos, fisiológicos, sociais e emocionais, influenciados por fatores como genética, estilo de vida e hábitos diários (Limbers et al., 2020; Mihalko et al., 2021). A corrida, como atividade física, tem ganhado destaque por promover bem-estar, saúde cardiovascular e controle do estresse (Werneck et al., 2021; Souza et al., 2022; Domaradzki, 2019). No entanto, a prática exige orientação profissional para prevenir lesões e otimizar o desempenho, considerando a mecânica da corrida, a individualidade do corredor e a periodização do treinamento (Heatherly et al., 2023; Moraes, 2021; Raposo, 2021; Santos; Sousa, Matos-Neto, 2020; Sousa et al., 2022; Antonio, 2019).

A nutrição também desempenha papel crucial no desempenho e na saúde dos corredores. Uma dieta equilibrada, com acompanhamento profissional, garante energia, nutrientes e hidratação adequados para o corpo (Tiller et al., 2019; Burke et al., 2019; Cardoso et al., 2019; Krabak et al., 2019; Do Nascimento et al., 2021). A avaliação da ingestão alimentar, por meio de métodos como questionários e registros, é fundamental para fornecer dados precisos e direcionar as intervenções nutricionais (Macedo, 2022; Navalta et al., 2022).

A corrida, portanto, representa uma busca por qualidade de vida, mas exige atenção a diversos fatores para que seja praticada de forma saudável e eficaz. A orientação profissional, tanto na técnica da corrida quanto na nutrição, é essencial para alcançar os benefícios da atividade e prevenir problemas. Uma abordagem holística, que integre esses aspectos, contribui para o sucesso e a segurança do corredor (Darch et al., 2022).

Por fim, projetos de extensão que promovem a corrida e a orientação profissional, como o da UFPI, proporcionam aos estudantes de Educação Física e Nutrição a oportunidade de integrar teoria e prática, além de desenvolver habilidades interprofissionais e o compromisso social (Gentry et al., 2021; Cardoso, 2020). Essa experiência enriquece a formação acadêmica e prepara os fu-

turos profissionais para atuarem de forma mais completa e eficiente na área da saúde e do esporte.

MÉTODOS

O projeto de extensão seguiu um planejamento detalhado com etapas e diretrizes operacionais específicas. Os treinos presenciais ocorreram na pista de atletismo da UFPI, três vezes por semana, com orientação para um treino adicional supervisionado no final de semana.

A avaliação inicial incluiu o Teste de Cooper para estimar o VO₂máx dos participantes, utilizando cronômetro e trena para medir a distância percorrida em 12 minutos. A carga interna foi controlada pela Escala Subjetiva de Esforço (PSE) de Borg, e a prescrição do treinamento, individualizada em planilhas de Excel®, foi ajustada conforme as necessidades.

Foram utilizados diferentes tipos de treino, como ritmo, estabilidade, intervalado, fartlek, longo e regenerativo, para promover adaptações e condicionamento físico.

Palestras de educação nutricional foram ministradas, com avaliação do conhecimento antes e depois da intervenção. A composição corporal, flexibilidade, preensão manual e VO₂ também foram avaliados. Houve parceria com o projeto PROAF para avaliações físicas específicas, e o progresso dos participantes foi monitorado constantemente, com ajustes no planejamento quando necessário.

O acompanhamento e avaliação do projeto foram realizados por meio de um modelo lógico, que buscava apresentar de forma clara e organizada o funcionamento do projeto, seus elementos, relações e como as ações levavam aos resultados esperados. O modelo incluiu recursos, operações/ações, produtos, resultados intermediários, resultados finais e hipóteses.

A elaboração do modelo lógico envolveu coleta e análise de informações, pré-montagem, validação e elaboração do plano de avaliação. Esse modelo foi crucial para o monitoramento e avaliação do projeto, permitindo compreender as relações entre os elementos e como contribuíam para a solução do problema, oferecendo uma estrutura para planejar, implementar e avaliar o projeto de forma eficaz.

RESULTADOS

O projeto contou com a inscrição de 108 participantes, sendo 49 discentes da UFPI de diversos cursos, 12 docentes e 47 membros da comunidade externa. A média de idade dos participantes foi de $29,09 \pm 9,79$ anos, sendo 45 do sexo masculino e 63 do sexo feminino. Do total, 24 relataram não praticar atividade física no momento da inscrição, enquanto 84 já praticavam alguma atividade, sendo que 26 relataram prática atual ou anterior de atividades de corrida de rua regulares.

Para a triagem inicial de segurança, todos os participantes responderam ao questionário PAR-Q, que identifica a necessidade de avaliação médica antes do início das atividades físicas. No total, 1 participante relatou recomendação médica de supervisão para atividades físicas devido a um problema cardíaco, 2 relataram sentir dor no peito durante a prática de exercícios, e 5 mencionaram dor no peito no último mês. Além disso, 8 participantes relataram problemas ósseos ou musculares que poderiam ser agravados com a prática de exercícios, 9 mencionaram uso de medicamentos para pressão arterial ou condições cardíacas, e 12 relataram outras condições físicas que exigiriam precauções antes da prática de exercícios físicos. A cobertura de saúde também foi investigada, revelando que 44 participantes não possuíam plano de saúde, enquanto 64 possuíam. Do total, 33 participantes reportaram algum problema de saúde, e 72 não faziam uso regular de medicamentos.

Em relação ao desempenho físico, foram realizados seis testes de Cooper ao longo do projeto, estimando o VO₂máx dos participantes. Os valores médios do VO₂máx aumentaram de 29,7 mL/kg/min no momento inicial (T0) para 31,6 mL/kg/min (T1), 34,9 mL/kg/min (T2), 34,7 mL/kg/min (T3), 32,4 mL/kg/min (T4), e 33,8 mL/kg/min (T5), evidenciando uma melhora no condicionamento físico ao longo do tempo. Além das avaliações físicas, o projeto promoveu di-

versas atividades acadêmicas e práticas. Foram realizados encontros teóricos sobre corrida de rua e nutrição, reuniões científicas e eventos de replanejamento com os monitores.

Os estudantes envolvidos participaram de corridas de rua, representando o projeto, e receberam treinamento interdisciplinar. A colaboração com outro projeto de extensão, coordenado pela Profa. Dra. Vânia Silva Macedo Orsano (Projeto “AVALIAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - PJ09/2022-CCS-240-NVPJ/PG”), permitiu a realização de avaliações de composição corporal. Ainda, o projeto está contribuindo com ações da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), participando da ação “Tecendo Cuidados em Saúde Mental no Ensino Superior”, com a oficina “Correndo para a promoção da saúde mental”, a ser realizada no dia 26 de setembro de 2024. O projeto também desenvolveu ações de comunicação e divulgação, como a criação de um perfil no Instagram (https://www.instagram.com/ufpi_em_movimento?igsh=MX-ZzMmxLYWFpbDdpcA==) para compartilhar informações sobre corrida de rua baseadas em evidências científicas, a criação de um logotipo para o projeto, e entrevistas no programa de rádio “Cultura Mix”, que divulgaram as atividades realizadas.

Com o objetivo de ampliar o impacto do projeto, foi cadastrado um projeto de pesquisa para analisar os dados gerados pelas avaliações e testes realizados. A equipe também discutiu a criação de camisas personalizadas, com o apoio de estudantes de Moda, e o desenvolvimento de um aplicativo para monitoramento de treinos e orientações, demonstrando a expansão do projeto para novas tecnologias.

O projeto foi contemplado com uma (01) bolsa no Edital nº 09/2023 PIBEX/UFPI. Portanto, o projeto alcançou resultados significativos tanto na promoção da saúde e qualidade de vida dos participantes quanto na formação prática e interdisciplinar dos estudantes envolvidos. As atividades práticas e teóricas realizadas, associadas ao monitoramento contínuo, contribuíram para o fortalecimento do compromisso social da UFPI com a comunidade e o desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Burke, L. M., Jeukendrup, A. E., Jones, A. M., & Mooses, M. (2019). Contemporary nutrition strategies to optimize performance in distance runners and race walkers. *International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism*, 29(2), 117–129.
- Cardoso, A. F., Ferreira, E. S., & dos Santos, L. V. (2019). Frequência do consumo alimentar de praticantes de corrida categoria amador na cidade de Teresina-PI. *RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 13(78), 139–149.
- Darch, L., Chalmers, S., Wiltshire, J., Causby, R., & Arnold, J. (2022). Running-induced fatigue and impact loading in runners: A systematic review and meta-analysis. *J Sports Sci*, 40(13), 1512–1531.
- Gentry, C., Espiritu, E., Schorn, M. N., Hallmark, B., Bryan, M., Prather, P., Villalta-Gil, V., Offodile, R., & Wilkins, C. (2021). Engaging the community through a longitudinal, interprofessional, interinstitutional experiential learning collaboration. *Curr Pharm Teach Learn*, 13(2), 169–176.
- Limbers, C. A., McCollum, C., Ylitalo, K. R., & Hebl, M. (2020). Physical activity in working mothers: Running low impacts quality of life. *Womens Health (Lond)*, 16, 1745506520929165.
- Mihalko, S. L., Cox, P., Ip, E., Martin, D. F., DeVita, P., Love, M., Saldana, S., Cannon, D. W., Fellen, R. E., Seay, J. F., & Messier, S. P. (2021). Severity of overuse injury impacts self-efficacy and quality of life in runners: A 2-year prospective cohort study. *J Sport Rehabil*, 30(7), 1073–1079.
- Moraes, A. (2021). RunTech – aplicativo para o aprimoramento de técnicas de corrida de rua. Londrina.
- Navalta, J. W., Beck, V. D. Y., Diaz, T. M., & Ollano, V. E. (2022). Effects of nutritional and hy-

dration strategies during ultramarathon events between finishers and non-finishers: A systematic review protocol. PLoS One, 17(8), e0272668_.

Werneck, A. O., Stubbs, B., Kandola, A., Hamer, M., & Silva, D. R. (2021). Prospective associations of different contexts of physical activity with psychological distress and well-being among middle-aged adults: An analysis of the 1970 British Cohort Study. J Psychiatr Res, 140, 15–21.

I FORTRANS: FÓRUM DE CIDADANIA E SAÚDE DAS PESSOAS TRANS

Gabriel Trindade de Carvalho; Bruno Lael Sousa Xavier; Marcelo Raimundo de Souza Filho;
Antonio Ferreira Mendes de Sousa; Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Picos, PI

RESUMO

A vulnerabilidade da população trans em nível global é destacada pelas dificuldades enfrentadas no acesso à saúde devido ao preconceito e à discriminação. No Brasil, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) foi implementada para mitigar esses impactos. Este trabalho descreve o I ForTrans: Fórum de Cidadania e Saúde das Pessoas Trans, realizado na Universidade Federal do Piauí, com o objetivo de promover discussões sobre direitos e saúde dessa população. O evento contou com mesas redondas compostas por profissionais e com discussões aprofundadas sobre as necessidades de políticas públicas inclusivas. Os resultados indicaram que o fórum foi um espaço crucial para o diálogo e a construção de conhecimento, ressaltando a importância de políticas afirmativas para garantir a cidadania e a saúde das pessoas trans e travestis. A conclusão aponta para a necessidade de um futuro mais inclusivo, que valorize a diversidade e combata o preconceito.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Saúde; Transexuais; Travestis.

INTRODUÇÃO

A nível global, a população trans está entre os grupos mais vulneráveis, enfrentando preconceito, discriminação e frequentes violações de seus direitos (RAFAEL et al., 2023). No Brasil, o SUS implementou uma importante iniciativa para reduzir os impactos da dificuldade de acesso da população trans aos serviços públicos: a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) (BRASIL, 2012). Esse documento aborda as questões sociais relacionadas à população trans e propõe uma nova perspectiva para o atendimento da sua saúde (MEDEIROS; GOMES; SPINELLI-JUNIOR, 2024). Vários estudos mostram que atitudes discriminatórias por parte dos profissionais de saúde dificultam a utilização dos serviços, sendo comuns casos de recusa em utilizar o nome social e de exposição inadequada da identidade de gênero. Como consequência, muitas pessoas trans adiam a procura por atendimento médico, o que impacta negativamente sua saúde (RAFAEL et al., 2023). Ademais, a interpretação de pessoas trans muitas vezes se restringe ao diagnóstico, desconsiderando que se trata de um indivíduo influenciado por fatores culturais, sociais e econômicos (MEDEIROS; GOMES; SPINELLI-JUNIOR, 2024).

OBJETIVO DO PROJETO

Promover um espaço de diálogo e construção de conhecimento acerca dos direitos e da saúde da população trans.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca do I ForTrans: Fórum de Cidadania e Saúde das pessoas Trans, realizado como parte das atividades do PET-Saúde Equidade e da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade. O planejamento do evento foi feito por meio de reuniões entre os extensionistas responsáveis, estudantes dos cursos de nutrição, medicina e enfermagem, e os professores coordenadores. O evento foi divulgado por meio das redes sociais e foram oferecidas 150 vagas para estudantes e profissionais da saúde. As inscrições foram feitas através da plataforma Google forms. O evento aconteceu presencialmente no dia 11 de julho de 2024 de 14h00 às 18h00 no auditório Severo Eulálio da Universidade Federal do Piauí,

com apresentação cultural e discussões com profissionais capacitados em duas mesas de debates com os seguintes temas: “Saúde das pessoas trans e travestis: Construir políticas para avançar em direitos” e “Os caminhos para efetivação dos direitos e cidadania da população trans”.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O I ForTrans destacou-se como um espaço fundamental de diálogo e construção de conhecimento em prol dos direitos da população trans no Brasil, tendo o Piauí e a cidade de Picos como recorte local. O evento alcançou um público de 110 pessoas, dos mais diversos cursos da UFPI, bem como da comunidade externa. A atividade iniciou com a apresentação cultural, com a declamação do samba-enredo “Quem tem medo de Xica Manicongo?”, que trouxe uma reflexão potente sobre as raízes históricas da discriminação e resistência das pessoas trans no Brasil.

As mesas redondas proporcionaram discussões sobre as necessidades e desafios enfrentados por pessoas transexuais e travestis, reforçando a importância de políticas públicas que promovam o acesso à saúde e assegurem o pleno exercício dos direitos desse grupo. A primeira mesa foi constituída por Jovanna Cardoso (FONATRANS -Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros), Gabriel Trindade (Conselho Municipal de Saúde de Picos), e Felipe Silva (SE-SAPI -Secretaria de Estado da Saúde do Piauí). Ela teve como foco a urgência de estratégias inclusivas que superem as barreiras ao atendimento qualificado e humanizado e enfatizou a importância da efetivação das políticas de saúde voltadas a essa população. Já a segunda mesa contou com a presença de Joseane Gomes (SASC-PI -Secretaria da Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos do Piauí) e Marcus Vinicius Carvalho (DPE-PI Defensoria Pública do estado do Piauí). Foram debatidos os caminhos para a efetivação dos direitos e cidadania de pessoas trans e travestis, ressaltando a importância da participação ativa do poder público na elaboração e implementação dessas políticas, bem como a necessidade de participação ativa da comunidade trans na política e ao exercer seus deveres.

CONCLUSÃO

O ForTrans consolidou-se como um marco na luta por visibilidade e respeito, promovendo o debate e a conscientização sobre a necessidade de políticas afirmativas que garantam saúde e cidadania plena para as pessoas trans. O evento reforçou que a construção de um futuro mais inclusivo e igualitário passa, necessariamente, pela valorização das diversidades e pelo combate a todas as formas de preconceito e exclusão.

REFERÊNCIAS:

RAFAEL, R.M.R.; SANTOS, H.G.S.; CARAVACA-MORERA, J.A.; WILSON, E.C.; BREDA, K.L. Inclusão ou ilusão da identidade de gênero no país com o maior número de assassinatos de transgêneros: um ensaio crítico brasileiro. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20230117, 15 dez. 2023.

MEDEIROS, M.A.; GOMES, S.M.; SPINELLI-JUNIOR, V.F. Fatores de estresse e resiliência no acesso e utilização de serviços de saúde por travestis e mulheres transexuais no nordeste brasileiro. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, 1 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa, 2013.

INFOSAÚDE - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA SAÚDE E CIDADANIA: A UTILIZAÇÃO DA RÁDIO COMO FERRAMENTA DISSEMINADORA DE SAÚDE

Ariédna da Hora Ferreira - Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí / CSHNB

Clemer José de Barros, Universidade Federal do Piauí / CSHNB

Nathalia Barros de Araújo, Universidade Federal do Piauí / CSHNB

Rhania Lavínia Silva Melo, Universidade Federal do Piauí / CSHNB

Mailson Fontes de Carvalho, Coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí / CSHNB

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

Introdução: O rádio é um veículo histórico de disseminação de informações, cultura e entretenimento, sendo crucial para a promoção da saúde ao transmitir conteúdo acessível e educativo para diferentes públicos. **Objetivo:** Descrever e analisar as atividades desenvolvidas no projeto INFOSAÚDE. **Método:** O projeto foi desenvolvido com o apoio da rádio FM. Entre as atividades, foram desenvolvidos programas semanais com temáticas variadas e prioritárias para a comunidade local. O impacto do programa foi avaliado por meio da interação em meios de comunicação e reuniões do grupo de pesquisa. **Resultados:** O projeto de extensão realizado na rádio produziu 28 programas entre março e setembro, abordando temas de saúde, educação e cidadania, com participação de especialistas e acadêmicos. O programa disseminou informações confiáveis e acessíveis, promovendo a prevenção de agravos, cidadania e fortalecimento da qualidade de vida. **Conclusão:** A rádio melhora a qualidade de vida e democratiza o acesso à saúde, unindo entretenimento e educação para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Troca de Informação em Saúde; Comunicação em Saúde; Rádio; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

O rádio é um importante veículo de disseminação de informações. E, para além dessa disseminação, o rádio foi e é fundamental, historicamente, na cultura, nas artes, na educação, nas guerras, para a movimentação de massas, na política e em diversas outras finalidades (Adami, 2023). As primeiras emissoras de rádio surgiram com o intuito de difundir cultura e entretenimento, eram os chamados “clubes”, se mantendo financeiramente pela doação de grandes empresas públicas e privadas (Ruas; Silva; Socorro, 2021).

Para a promoção da saúde é fundamental oferecer condições que viabilizem o entendimento popular acerca das condições de saúde que afetam determinados grupos e populações. Nesse sentido, o rádio apresenta-se como ferramenta crucial na difusão de informações em saúde, esclarecendo diferentes públicos, como os mais tradicionais, quanto às possíveis condições de saúde relevantes, dentro da saúde pública, que possam afetá-los negativamente, proporcionando uma linguagem adequada e efetiva para a promoção de saúde (Dantas *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Descrever e analisar as atividades realizadas no âmbito do programa INFOSAÚDE- Informação e comunicação para saúde e cidadania, que utilizou a rádio como meio de comunicação para divulgar informações de saúde e promover a cidadania, ressaltando a sua contribuição para a educação em saúde da população.

METODOLOGIA

O relato descreve as atividades do programa INFOSAÚDE, realizado de março a setembro

de 2024 na rádio Cultura FM, com o objetivo de divulgar informações de saúde e promover cidadania. O projeto teve três fases: planejamento, onde foram identificadas necessidades de saúde e temas prioritários; execução, com programas semanais de 60 minutos produzidos por discentes; e avaliação, baseada em interações dos ouvintes e reuniões, visando aumentar a conscientização sobre serviços de saúde preventiva.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Com base na metodologia proposta, o projeto de extensão realizado na rádio resultou em 28 programas entre março e setembro, abordando temas importantes para a saúde, educação e cidadania da população da macrorregião de Picos, no Piauí. Dentre esses programas, cinco contaram com a participação de especialistas em arboviroses, educação física, psicopedagogia e fisioterapia. Além disso, acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina participaram das etapas de planejamento e locução, orientando a população sobre cuidados com a saúde. O programa se destacou como uma fonte confiável de informações, promovendo a prevenção de agravos e melhorando a qualidade de vida dos ouvintes. Abordou temas de saúde e cidadania, discutindo direitos e participação social, além de oferecer dicas de filmes, livros e séries sobre dengue, uso racional de medicamentos, vacinação e prevenção do suicídio.

A interação com o público, feita principalmente pelas redes sociais, obteve resultados significativos, com o WhatsApp da rádio recebendo feedback positivo sobre a aplicação das práticas discutidas e o Instagram alcançando 4,7 mil visualizações nos últimos 30 dias. O programa reforçou campanhas importantes como o Setembro Amarelo e a Campanha de Doação de Órgãos, além de combater fake news e oferecer conteúdo cultural, unindo ciência, cidadania e entretenimento para tornar o aprendizado mais acessível e envolvente. O projeto une conhecimento acadêmico e prática comunitária, conscientizando sobre saúde e cidadania, e oferecendo informações que promovem a alfabetização em saúde e melhoram a qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a rádio oferece entretenimento e informações, melhorando a qualidade de vida e contribuindo para a cultura local. O programa amplia o conhecimento da população, promovendo ações preventivas de saúde e cidadania, e o lazer desperta interesse nos ouvintes. Com fácil acesso, a rádio se destaca como promotora da democratização das informações de saúde.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Antonio. Atualizando a história – 100 anos do rádio em São Paulo: SQIG - Sociedade Rádio Educadora Paulista e PRA-6 Rádio Gazeta. Intercom, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 46, p.3-72, 2023.

DANTAS, Ana Karla da Silva; SANTOS, Mirian Lourenço; CARVALHO, Lucas Mendes *et al.* A voz universitária: promoção da saúde e prevenção da Covid-19 via rádio. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, p. 2-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210130>. Acesso em: 01 out. 2024.

RUAS, Cláudia; SILVA, Inara Souza; SOCORRO, Lorena Arantes. A utilização dos meios de comunicação como fator de inclusão social. **Interações**, v. 22, n. 3, p. 747-754, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v22i3.3148>. Acesso em: 01 out. 2024.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL PARA TUTORES DE CÃES EM FEIRAS DE ADOÇÃO DE ANIMAIS

Maria Aparecida Cecília Nascimento Borges, bolsista PIBEX, UFPI

Thiago Cardoso Ferreira, bolsista PIBEX, UFPI

Luanna Soares Melo Evangelista, coordenadora do projeto, UFPI

Área: Saúde

Local: Teresina, Piauí

RESUMO

Leishmaniose visceral (LV) é uma enfermidade causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, sendo transmitida por flebotomíneos. Essa zoonose afeta gravemente humanos e cães. A falta de conhecimento da doença pode contribuir para sua propagação e manutenção. O objetivo desse trabalho foi relatar sobre ações de educação em saúde direcionadas para a prevenção de LV para tutores de cães durante feiras de adoção de animais em Teresina-PI. Acadêmicos de Medicina Veterinária da UFPI confeccionaram banners, folders e kits “Zero Parasitoses” abordando algumas medidas preventivas da LV, onde foram apresentados aos tutores durante os eventos. Nestes kits, foram apresentados alguns produtos repelentes e inseticidas para proteção dos animais frente ao inseto vetor. No momento da adoção dos cães, os indivíduos eram abordados e receberam as informações necessárias para evitar a infecção em seu novo *pet*. As ações educativas nas feiras de animais promoveram resultados satisfatórios, com troca de experiências entre os universitários e a comunidade assistida. Essas ações foram essenciais para orientar os tutores sobre a importância da doença. Conclui-se que as práticas extensionistas que favorecem a inserção de universitários em projetos para a conscientização de tutores de animais quanto à LV proporcionam o crescimento acadêmico dos envolvidos e beneficia o público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Calazar; Zoonoses; Prevenção.

INTRODUÇÃO

O termo zoonoses é definido pela OMS por “doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos” (WHO, 2020). A leishmaniose visceral (LV), causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, é considerada uma das principais zoonoses globais, potencialmente fatal para humanos e cães, sendo estes os mais importantes reservatórios da infecção para o homem (Brasil, 2020).

No Brasil, a LV apresenta um panorama preocupante, com altas taxas de incidência e mortalidade, especialmente em áreas onde a interação entre humanos, cães e vetores é intensa. A falta de conhecimento sobre a doença e suas formas de transmissão entre os tutores de animais é um fator que pode contribuir para a manutenção da enfermidade. Em feiras de adoção, onde há uma grande interação com animais, é essencial implementar ações educativas que informem aos tutores sobre os riscos e as medidas preventivas das principais zoonoses (Rocha, 2019).

A literatura indica que campanhas de educação em saúde têm se mostrado eficazes na conscientização sobre a promoção de práticas de manejo que minimizam a transmissão das doenças (Feitosa *et al.*, 2015). Informações sobre a profilaxia de LV, como o uso de produtos repelentes nos cães e cuidados com o ambiente domiciliar, são fundamentais para que os tutores se tornem agentes de proteção, tanto para os seus *pets* quanto para a comunidade em geral.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi relatar sobre ações de educação em saúde direcionadas para a prevenção de LV para tutores de cães durante feiras de adoção de animais em Teresina-PI.

METODOLOGIA

Esse trabalho é proveniente do projeto de extensão intitulado “PREVVET: Prevenção de parasitoses zoonóticas em cães e gatos do município de Teresina, PI”, no qual as ações em saúde foram aplicadas presencialmente em algumas edições da Feirinha Verde, que aconteceu no Espaço Rosa dos Ventos da UFPI, em junho, agosto e setembro de 2024.

Nestas ações, os acadêmicos de Medicina Veterinária da UFPI confeccionaram e apresentaram aos tutores folders e banners direcionados às medidas preventivas contra a LV, além de um kit denominado “Zero Parasitoses” contendo coleiras inseticidas e repelentes, e antiparasitários de aplicação tópica e spray, produtos veterinários que protegem os animais contra os insetos vetores da doença, como também aumentam a proteção dos próprios tutores. Além disso, foram exibidas lâminas contendo os flebotomíneos, conhecidos como “mosquito-palha”, para educar os tutores sobre o vetor dessa doença. A LV é uma enfermidade endêmica em Teresina e por conta dessa realidade, os estudantes focaram na prevenção da transmissibilidade, ressaltando sobre as medidas que podem ser adotadas no ambiente domiciliar e arredores, com o intuito de controlar o aumento do número de casos em Teresina.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As ações educativas nas feiras de adoção de animais promoveram resultados satisfatórios, com troca de experiências entre os universitários e a comunidade assistida. Os tutores demonstraram entendimento do que foi explanado e orientado, e se mostraram curiosos e interessados na temática, fazendo perguntas e compartilhando experiências. Alguns já tinham experiência em adoção de animais, outros estavam adotando um cãozinho pela primeira vez. O impacto foi positivo, com vários tutores dispostos a realizar mudanças de hábitos, atentos às informações fornecidas pelos estudantes, percebendo a importância do conteúdo abordado. Em diversos momentos, eles relataram desconhecimento de algumas ações básicas de higiene no ambiente domiciliar, como evitar o acúmulo de matéria orgânica nos quintais para prevenir a proliferação de flebotomíneos. Além disso, demonstraram preocupação com a saúde pessoal e de seus animais, afirmando aderir com as orientações para reforçar o controle dessa zoonose.

Esse projeto de extensão ofereceu uma rede de educação em saúde sobre LV tanto entre os tutores dos cães recém-adotados quanto dos tutores que transitavam com seus animais para visitar as feiras, houve distribuição de materiais com informações sobre a profilaxia da doença. Esse tipo de iniciativa contribui para a saúde pública, promovendo o bem-estar animal e a posse responsável de *pets*, estabelecendo um ciclo positivo de informação e prevenção de doenças.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as práticas extensionistas que favorecem a inserção de universitários em projetos com a abordagem de conscientização de tutores de animais quanto à LV proporcionam o crescimento acadêmico e pessoal dos envolvidos e beneficia o público-alvo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do CFMV. **Guia de Bolso Leishmaniose Visceral**. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária. 1ª ed., Brasília - DF: CFMV, 2020. 194p.

FEITOSA, L.S. *et al.* Percepção da educação popular em saúde na prática da enfermagem. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 1, n. 2, p. 76-81, 2015.

ROCHA, A. **Pesquisa ação: educação em saúde pública veterinária dentro do conceito “One Health” em comunidades menos favorecidas**. 2019. Tese (Doutorado em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses) – Universidade de São Paulo, 2019.

WHO – World Health Organization. **Zoonoses**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/ne->

[ws-room/fact-sheets/detail/zoonoses>](#). Acesso: 16 setembro 2024.

CONHECENDO A LEISHMANIOSE VISCERAL: AÇÃO EDUCATIVA PARA TUTORES DE CÃES E GATOS EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA

Thiago Cardoso Ferreira, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Maria Aparecida Cecília Nascimento Borges, bolsista PIBEX, UFPI

Luanna Soares Melo Evangelista, coordenadora do projeto, UFPI

Área: Saúde

Local: Teresina, Piauí

RESUMO

Atualmente, os animais de estimação fazem parte da estrutura familiar e estão cada vez mais inseridos nos lares, havendo um maior contato com os humanos. Com esta proximidade, há uma necessidade de maior atenção por parte dos tutores para evitar a transmissão de doenças, especialmente as zoonoses como a Leishmaniose Visceral (LV). Esse trabalho teve como objetivo relatar sobre um dia de ação de educação em saúde focando na prevenção de LV para tutores de cães e gatos, durante um evento que ocorreu em uma clínica veterinária de Teresina-PI. Estudantes de Medicina Veterinária da UFPI confeccionaram banners, folders e kits “Zero Parasitoses” abordando algumas medidas preventivas da doença, onde foram apresentados aos tutores durante a atividade. Nestes kits, foram mostrados alguns produtos repelentes e inseticidas para proteção dos animais frente ao inseto vetor. Com esse projeto, foi possível observar o feedback positivo dos tutores, uma vez que vários ficaram atentos às explanações apresentadas pelos discentes, bem como relataram suas experiências com seus animais e se dispuseram a mudanças de hábitos. Conclui-se que as práticas extensionistas visando a inserção de universitários em projetos com essa abordagem de conscientização da população, promove o crescimento acadêmico dos envolvidos e beneficia o público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Calazar; Educação em Saúde; Zoonoses.

INTRODUÇÃO

Ultimamente, os animais de estimação, principalmente os cães e os gatos, passaram a fazer parte do núcleo familiar e estão cada vez mais inseridos nos lares, havendo assim uma maior proximidade com os seres humanos. Apesar do apego que os tutores têm para com seus animais de companhia, ainda há uma certa negligência em relação à sanidade destes animais, que, muitas vezes, podem ser acometidos por algumas doenças, tendo uma maior preocupação com as de caráter zoonótico (WHO, 2020).

Logo, diante deste risco à saúde humana, faz-se necessária a conscientização da população em relação à prevenção destas enfermidades, sendo para isso fundamental o desenvolvimento de ações em saúde, estratégias importantes para uma abordagem preventiva, tendo como foco a disseminação da ciência com o intuito de melhorar a saúde dos indivíduos (Feitosa *et al.*, 2015).

A Leishmaniose visceral (LV), também conhecida como calazar, é uma zoonose registrada em praticamente todo Brasil, especialmente na região nordeste, que afeta tanto humanos como animais, principalmente os cães (Brasil, 2020). As práticas extensionistas direcionadas para a prevenção de doenças são consideradas atividades bastante relevantes.

OBJETIVOS

Esse trabalho teve como objetivo relatar sobre um dia de ação de educação em saúde focando na prevenção de LV para tutores de cães e gatos, durante um evento que ocorreu em uma clínica veterinária de Teresina, Piauí.

METODOLOGIA

O evento aconteceu no início do mês de julho de 2024, com a temática de festa junina, atraindo muitos tutores com seus animais de estimação. Discentes de Medicina Veterinária da UFPI confeccionaram banners, folders e kits denominados “Zero Parasitoses” direcionados para algumas medidas preventivas de LV, sendo apresentados aos tutores durante a atividade. Os kits continham produtos veterinários como coleiras repelentes e inseticidas, e antiparasitários de uso tópico e spray que, além de serem fármacos destinados à proteção dos animais contra os insetos vetores da doença, podem aumentar a proteção dos próprios tutores. Também foram apresentadas lâminas com os flebotomíneos, comumente conhecidos como “mosquito-palha”, para o conhecimento do vetor dessa zoonose, trazendo assim uma interação prática entre os extensionistas e a população. A LV é uma enfermidade endêmica em Teresina e por conta dessa realidade, os estudantes focaram na prevenção da transmissibilidade, ressaltando sobre as medidas que podem ser adotadas no ambiente domiciliar e arredores, com o intuito de controlar o aumento do número de casos na capital piauiense.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados desta ação foram bastante satisfatórios, sendo possível observar o feedback positivo dos tutores, uma vez que vários ficaram atentos às explanações apresentadas pelos discentes, bem como relataram suas experiências com seus animais e se dispuseram a mudanças de hábitos. Em vários momentos, os tutores alegaram desconhecer algumas ações básicas de higiene que podem ser aplicadas na residência para evitar a presença e o desenvolvimento dos flebotomíneos, como evitar acúmulo de matéria orgânica nos quintais; eles também revelaram preocupação com a própria saúde e com o bem-estar de seus animais, confirmando que estavam dispostos a seguir com as recomendações indicadas, reforçando, assim, o controle dessa zoonose. Após os diálogos com os universitários, os tutores se conscientizaram sobre a importância de levar os animais ao veterinário com maior frequência, visto que esse profissional pode informar, prevenir e diagnosticar problemas de saúde de forma precoce.

No caso do calazar, a prevenção é o melhor remédio, já que se trata de uma grave doença parasitária para humanos e cães, com alta taxa de letalidade. Vale ressaltar que mesmo tendo tratamento autorizado para cães, ainda não há cura parasitológica para essa espécie animal e cada caso deve ser avaliado de forma individual. Essas informações foram pontuadas pelos discentes aos tutores. Portanto, inserir acadêmicos do curso de medicina veterinária em projetos extensionistas oferece oportunidades de pôr em prática os conhecimentos adquiridos na universidade para a população, aumentando o poder de difusão do aprendizado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as práticas extensionistas visando a inserção de universitários em projetos com essa abordagem de conscientização da população, promove tanto o crescimento acadêmico e pessoal dos envolvidos como beneficia o público-alvo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do CFMV. **Guia de Bolso Leishmaniose Visceral**. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária. 1ª ed., Brasília - DF: CFMV, 2020. 194p.

FEITOSA, L.S. *et al.* Percepção da educação popular em saúde na prática da enfermagem. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 1, n. 2, p. 76-81, 2015.

WHO – World Health Organization. **Zoonoses**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>>. Acesso: 16 setembro 2024.

O OFÍCIO DE PARTEJAR: PARTEIRAS RIBEIRENSES E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM MEIO À PROFISSIONALIZAÇÃO FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE (1960-1980)

Elanne Soares Valeriano, Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe (Orientador, Departamento de História, UFPI)
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Este estudo analisa a atuação das parteiras no município de Ribeiro Gonçalves, PI, durante o século XX, com foco nas décadas de 1960 a 1980. A investigação examina como o trabalho das parteiras reflete as características e o desenvolvimento desse município interiorano, além de explorar as transformações no contexto médico local em conexão com o cenário político nacional. Para tanto, foram realizadas entrevistas com duas parteiras que atuaram na segunda metade do século XX em Ribeiro Gonçalves e regiões próximas. A metodologia baseia-se na História Oral, utilizando o conceito de memória de Jacques Le Goff e as orientações de Vera Alberti sobre a condução de entrevistas. Esses referenciais teóricos permitem equilibrar a análise entre a atuação das parteiras entrevistadas e suas antecessoras contemporâneas. Além disso, o trabalho revisita os estudos de Jardel Barbosa Paz e o relato biográfico de João Batista Dias Pinheiro, autores ribeirenses que contribuem para compreender o desenvolvimento do município e a trajetória das parteiras como figuras históricas. Ao explorar a obra de Tânia Maria de Almeida, “Curiosas, Obstetizes, Enfermeiras Obstétricas: A presença das Parteiras na Saúde Pública Brasileira (1930-1972)”, reflete-se sobre o contexto da formação das parteiras desde a época Imperial. Almeida (2010) detalha a criação do curso de partos em 1832, mostrando como a formação das parteiras ficou restrita às mulheres das elites devido às exigências do curso, e destacando que, durante o século XIX, as parteiras eram desvalorizadas pelos discursos médicos, especialmente por causa de sua origem e condição social. Dessa forma, o estudo reflete as permanências e mudanças na prática das parteiras em Ribeiro Gonçalves, comparando a experiência de uma parteira com formação empírica e outra que atuou nas primeiras fases da profissionalização feminina na saúde, observando os reflexos dessa profissionalização na cidade onde prestou assistência às parturientes.

PALAVRAS-CHAVE: parteiras ribeirenses; profissionalização; enfermeiras-normalistas

INTRODUÇÃO

A pesquisa analisou a atuação das parteiras em Ribeiro Gonçalves-PI, com foco nas décadas de 60 a 80 do século XX, destacando a importância dessas profissionais frequentemente marginalizadas nas discussões históricas. O estudo visou entender como o ofício das parteiras se desenvolveu na região, suas características, relações com o fortalecimento dos saberes médicos oficiais e mudanças políticas locais. Foram realizadas entrevistas com duas parteiras, além da revisão de estudos e biografias já produzidas para contextualizar a evolução do ofício, comparando práticas consideradas tradicionais com as primeiras iniciativas de profissionalização na área da saúde. A pesquisa pretende refletir sobre a persistência e adaptação das parteiras diante das transformações sociais e políticas, e como elas influenciaram e foram influenciadas pelas mudanças no campo da saúde.

OBJETIVO GERAL

O objetivo foi compreender sujeitos que, comumente, estão à margem das principais discussões históricas, levando em consideração, sobretudo, as seguintes reflexões: como o ofício das parteiras ribeirenses se constitui em Ribeiro Gonçalves, as principais características desse

ofício, suas relações com o contexto de reafirmação dos saberes médicos, ditos oficiais no Brasil e principalmente com as mudanças políticas em Teresina e Ribeiro, em detrimento de outras artes e ofícios de curar, bem como de que maneira as parteiras ribeirenses se adaptaram a contextos de perseguição e contestação ao ofício de partejar tradicional que desempenhavam.

METODOLOGIA

O trabalho investigou a história de Ribeiro Gonçalves, focando na atuação das parteiras e nas mudanças no campo da saúde durante o governo Vargas, utilizando uma abordagem exploratória bibliográfica e a história oral. O objetivo principal foi analisar as trajetórias de duas parteiras locais, com base nas memórias das entrevistadas e nas orientações metodológicas de Vera Alberti, que incluem a sensibilidade durante as entrevistas e a importância da memória na construção da identidade. O conceito de memória de Jacques Le Goff foi utilizado para entender a influência das percepções e experiências das parteiras sobre seu ofício. A pesquisa combinou a análise de fontes documentais e entrevistas para enriquecer a compreensão das dinâmicas sócio-políticas do município e o impacto das mudanças na saúde.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Este estudo examina a relação entre parteiras tradicionais e as mudanças no campo da saúde em Ribeiro Gonçalves e outras localidades, destacando o impacto das políticas e práticas médicas sobre essas profissionais. O objetivo foi analisar como o conhecimento das parteiras, como Dalvina e Maria Amália, foi desvalorizado em favor das práticas médicas científicas, especialmente com o avanço do campo da saúde em Teresina e o surgimento de novas estruturas médicas.

Dalvina, uma parteira leiga, foi crucial em uma comunidade sem hospitais, sendo valorizada localmente, enquanto Maria Amália deparou-se com o contexto de valorização do conhecimento científico em Teresina na década de 60, que colocava o saber médico acima do tradicional. O estudo revela as contradições entre o reconhecimento das práticas tradicionais e a ascensão das práticas médicas modernas, e como essas mudanças refletiram nas percepções e posições em relação às parteiras na sociedade.

CONCLUSÃO

Permite-se concluir provisoriamente que, a partir da temática desenvolvida, a percepção do ofício de parteiras empíricas relaciona-se diretamente com a profissionalização feminina no âmbito da saúde, mas o propósito de profissionalização conviverá com outras práticas tidas como tradicionais em localidades interioranas como Ribeiro Gonçalves, que na ausência de estruturas hospitalares e médicos residentes até meados da década de 70, contará com o auxílio de parteiras tradicionais ou aquelas que passaram por algum conhecimento formal em Teresina, integrando uma rede de apoio para as parturientes e parteiras. Dessa forma, as contribuições das entrevistadas ligam-se com os investimentos públicos na área da saúde, mas refletem, também, o cotidiano de pessoas simples, sem muito estudo, e que valorizavam conhecimentos tradicionais, desde garrafas das naturais a parteiras leigas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA PAZ, Jardel. **Resgatando a cultura de Ribeiro Gonçalves**. 2006.

BARTOLOMEU, Elias Justino. **Tradição oral em África: valores, movimentos e resistências**. SP. 2020.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: UNESP, 1999.

FREITAS, A. Jerfson L. de; ARAÚJO, Cosma S. de; SALES, Telma B. **“O que essa entrevista**

está documentando?”. 2017.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: _____. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

MORAES, Livia Suelen Sousa. **Saúde Materno-Infantil, mulheres e médicos em Teresina (1930-1950)**. Teresina. 2014

NETO, Francisco Soares Cardoso. **Mãe Nasi: Reminiscências de uma parteira e as políticas de institucionalização da saúde no Piauí nas décadas de 1930 e 1940**. Teresina. 2019.

PINHEIRO, João Batista Dias. **Eu, a cidade e o rio**. Teresina: Gráfica do Povo, 2013.

SILVA, Tânia Maria de Almeida. **Curiosas, Obstetrizes, enfermeiras obstétricas: a presença das parteiras na saúde pública brasileira: 1930-1972**. Rio de Janeiro: s.n., 2010.

ACÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Edillayne de Assunção Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Maria Victória Alves Lima de Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Josimar Alves Feitosa Júnior, Enfermeiro do Hospital Geral do Promorar.
Rosana dos Santos Costa, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Justificativa: Aumentar os índices de cobertura vacinal no Brasil. **Objetivos:** Realizar orientações mais específicas e de fácil compreensão para a população, por meio da elaboração de folders, manuais, vídeos e postagem nas redes sociais. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, é um método de pesquisa que visa descrever uma observação sistemática da realidade, sem o foco de testar hipótese, além de visar esclarecer as conexões entre os achados dessa realidade e os fundamentos teóricos relevantes. **Resultados:** A educação em saúde é um processo que visa construir conhecimento e promover práticas que aumentam a autonomia das pessoas em relação ao seu cuidado e transforma não apenas a vida dos indivíduos, mas também a da comunidade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e saúde. Assim, por meio da educação em saúde, é possível esclarecer a população sobre a importância da vacinação, combater a desinformação e reduzir a disseminação de informações falsas, além de aumentar os índices de cobertura vacinal no país.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Saúde; Vacinação; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma parte essencial dos programas de saúde, uma das intervenções mais seguras e com melhor custo-benefício, oferece proteção individual e contribui para a imunidade coletiva. A eficácia das vacinas está diretamente relacionada à cobertura vacinal e à equidade no acesso a vacinas (Martins; Álvares, 2019). O Programa Nacional de Imunizações (PNI), teve um papel crucial no controle de doenças que podem ser prevenidas por vacinas no Brasil, suas ações trouxeram melhorias significativas para a saúde da população, entre os avanços, destacam-se a erradicação da varíola e da eliminação da poliomielite. A queda na incidência e na mortalidade dessas doenças, especialmente nos primeiros anos de vida, contribuiu para o aumento da expectativa de vida e a redução das internações hospitalares (Domingues *et al.*, 2019).

Para reverter a queda nas coberturas vacinais, é fundamental considerar diversos fatores, as estratégias de comunicação devem incluir a divulgação em mídias tradicionais e eletrônicas, além de ações de busca ativa de não vacinados nas populações-alvo, parcerias com escolas e universidades, a ampliação dos horários de funcionamento dos postos de vacinação. Com mais de 35 mil salas de vacinação no Brasil, é necessário mobilizar um grande esforço para envolver milhares de profissionais de saúde e milhões de trabalhadores que podem ajudar a alcançar as metas estabelecidas (Domingues *et al.*, 2019).

OBJETIVOS

O Projeto de extensão - Assistência de enfermagem no controle das doenças imunopreveníveis é desenvolvido na sala de vacinas do Hospital Geral do Promorar - HGP e visa sensibilizar a população da área de abrangência sobre a importância da vacinação. A sala de vacina do hospital recebe uma alta demanda de usuários, tanto externos quanto internos, logo, surgiu a necessidade de orientações mais específicas e que fossem de fácil compreensão para a população, por meio da

elaboração de folders, manuais, vídeos e postagem nas redes sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O relato de experiência é um método de pesquisa que visa descrever uma observação sistemática da realidade, sem o foco de testar hipótese, além de visar esclarecer as conexões entre os achados dessa realidade e os fundamentos teóricos relevantes, dando ao autor autonomia para aprofundar suas próprias reflexões vivenciadas.

De forma geral a natureza deste estudo apresenta narrativas, conceitos e experiências por parte de acadêmicas, sobre a realização de ações educativas realizada na sala de vacina de do Hospital Geral do Promorar, colocando em pauta as ações realizadas no processo de ensino aprendizagem da discente, ao longo do desenvolvimento do Projeto de Extensão.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante os atendimentos realizados aos pacientes que adentraram a sala de vacina são realizada uma análise da situação vacinal, tanto no cartão de vacinação, como pelo Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), do qual são orientado sobre quais vacinas está sendo administrada naquele momento, quais tinham direitos e os prazos dos quais poderiam está sendo administrada depois, além de orientados sobre as campanhas vacinais atuais, entregue folders, ou encaminhado para outras localidades para ser realizado a vacinação. Caso entrem em contato via WhatsApp, os pacientes receberam um link com orientações e manuais de como proceder e se as vacinas que procuram estão disponíveis no dia.

A falta de conhecimento sobre a vacinação entre a população ficou clara, com muitas pessoas expressando dúvidas sobre as imunizações disponíveis e seus propósitos. Isso destaca a importância da educação em saúde e a necessidade de abordar esse tema de forma eficaz durante as orientações realizadas na sala de vacinas. A educação em saúde é um processo que visa construir conhecimento e promover práticas que aumentam a autonomia das pessoas em relação ao seu cuidado e transforma não apenas a vida dos indivíduos, mas também a da comunidade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e saúde. Assim, por meio da educação em saúde, é possível esclarecer a população sobre a importância da vacinação, combater a desinformação e reduzir a disseminação de informações falsas, além de aumentar os índices de cobertura vacinal no país.

CONCLUSÃO

O projeto proporcionou aos extensionistas uma experiência única de aprendizado prático, conectando a teoria estudada com atividades do dia a dia. As experiências vividas demonstraram que a educação em saúde é uma ferramenta poderosa para transmitir informações seguras e baseadas em evidências científicas à população leiga, sendo crucial para reverter o cenário de queda na cobertura vacinal que o país enfrenta. Além disso, ficou evidente a importância de abordar a vacinação de maneira mais ampla para a população em geral.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 28, n. 2, 2019

MARTINS, K. M.; ÁLVARES, A. C. M. A importância da imunização: Revisão integrativa. **Revisão de Iniciação Científica e Extensão**, 2 (2), 96 - 101.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE AS SÍNDROMES GRIPAIS

Kamilla Vitória Cirino Moreira, CCS, Universidade Federal do Piauí

Viviane de Oliveira Santos, CCS, Universidade Federal do Piauí

Lucas Dario Ferreira Santos, CCS, Universidade Federal do Piauí

Fabício Pires de Moura do Amaral, LACEN-PI

Carla Solange de Melo Escórcio Dourado, Coordenadora do projeto, CCS, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

A atividade extensionista possibilita a formação de um profissional cidadão, além disso é um espaço de prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade. O objetivo desse estudo foi relatar as atividades desenvolvidas no projeto: Vigilância Laboratorial do Plano de Contingência para Sazonalidade e Epidemias das Síndromes Gripais. Trata-se de um projeto de extensão, cadastrado na PREXC, PJ01/2024-CCS-021-NVPJ/PG. As atividades realizadas consistiram em elaborar boletins epidemiológicos para a retroalimentação do sistema de vigilância em saúde, divulgar informações em saúde sobre síndromes gripais nas redes sociais do projeto de extensão (@pnvssindromesgripais), a fim de promover a prevenção e o controle das infecções respiratórias. Concluiu-se que a divulgação de informações em formato de boletim epidemiológico, com notícias selecionadas de forma organizada e didática, é uma ferramenta de comunicação muito efetiva que pode contribuir com a educação em saúde, principalmente frente a grande quantidade de fake news veiculadas diariamente.

PALAVRAS-CHAVE: Influenza Humana. COVID-19. Epidemia. Gripe.

INTRODUÇÃO

A vigilância do Influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG) e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A vigilância sentinela tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, com ênfase no vírus influenza e a partir de estudos epidemiológicos e de análises laboratoriais complementares minimizar o impacto da doença, também é necessário gerar informações para que as autoridades de saúde pública possam tomar decisões para prevenção e controle da doença (BRASIL, 2024).

A vigilância sentinela de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos identificando o comportamento do Influenza no país, principalmente no período de sazonalidade, o que possibilita a orientação na tomada de decisões. Os dados epidemiológicos são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação on-line: SIVEP-Gripe. Sendo a influenza uma doença sazonal é esperado casos e óbitos todos os anos. Um dos principais objetivos de uma vigilância é a redução da morbimortalidade pela doença, ações de prevenção e controle para influenza que antecedem a sazonalidade a fim de colaborar para evitar casos graves e óbitos (BRASIL, 2016).

Nesse contexto, ações de extensão são essenciais para identificar os vírus respiratórios circulantes, com ênfase no vírus influenza e a partir de estudos epidemiológicos e de análises laboratoriais complementares minimizar o impacto da doença, além de gerar informações para que as autoridades de saúde pública possam tomar decisões para prevenção e controle da doença.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi relatar as atividades desenvolvidas no projeto: Vigilância La-

boratorial do Plano de Contingência para Sazonalidade e Epidemias das Síndromes Gripais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência fundamentado na vivência do projeto de extensão cadastrado na PREXC, PJ01/2024-CCS-021-NVPJ/PG. O presente projeto é desenvolvido em parceria com o Laboratório Central do Estado do Piauí (LACEN-PI). Ele iniciou suas atividades em fevereiro/2024. As variáveis sobre os vírus respiratórios foram coletadas do SIVEP_GRIPE e OPENDATASUS. Foi realizado levantamento sobre SRAG: casos suspeitos, confirmados, negativos, óbitos suspeitos, óbitos confirmados e internação. Além da coleta sobre imunização para Influenza e SARS-CoV-2, referentes a todos os municípios do estado do Piauí.

Para elaboração do boletim epidemiológico todas as variáveis eram comparadas com números coletados pelo Ministério da Saúde (MS) e expressos em percentual, assim como o preconizado na 7ª edição do Guia de Vigilância Epidemiológica do MS, segundo a qual as informações devem ser feitas de forma periódica, com variáveis relacionadas a indivíduos, tempo e lugar, disponibilizando análises epidemiológicas preliminares. Além disso, eram coletadas as principais notícias de caráter técnico-científico no mundo, no Brasil, no Piauí, e em Teresina, disponibilizadas em diferentes plataformas da mídia convencional, visto que, como princípio organizacional, o sistema de vigilância deve abranger o maior número possível de fontes geradoras.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados esperados em curto prazo e as ações desenvolvidas foi a capacitação dos três alunos bolsistas no diagnóstico por imunofluorescência direta e RT-PCR em tempo real para Influenza, de acordo com os procedimentos descritos no Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil. E, como se trata de um projeto, em andamento, até o presente momento foram elaborados e publicados, no instagram do projeto (@pnvssindromesgripais), dois boletins epidemiológicos: o primeiro, publicado em julho, abordou a vigilância epidemiológica das síndromes gripais, já o segundo, lançado em setembro, trouxe uma contextualização de ambas as vigilâncias: a epidemiológica e a laboratorial. Paralelamente, a equipe do projeto acompanha a tendência de morbimortalidade da doença, além de produzir e disseminar informações em saúde, fortalecendo o vínculo com a comunidade. Além da extensão, o projeto contemplou a pesquisa: foram submetidos dois resumos no V Encontro Internacional de Inovação em Saúde, e a vinculação de um Trabalho de Conclusão de Curso sobre a vacinação de crianças e adolescentes contra Influenza e SARS-CoV-2.

CONCLUSÃO

Concluiu-se assim, que de fato, a divulgação de informações em formato de boletim epidemiológico, com notícias selecionadas de forma organizada e didática, é uma ferramenta de comunicação que pode contribuir com a promoção da educação em saúde, principalmente frente a grande quantidade de *fake news* veiculadas diariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância ambiental em saúde: textos de epidemiologia, 2024**. Secretaria de vigilância em Saúde: Brasília.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica nº 07/2016 - GGES/ANVISA**. Medidas de prevenção e controle a serem adotadas na assistência a pacientes com infecção suspeita ou confirmada pelo vírus da influenza.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Thainara Siqueira da Silva, Universidade Federal do Piauí
Ellen Barbosa Santos, Universidade Federal do Piauí
Maria Silvanna da Costa Araújo, Universidade Federal do Piauí
Dorany Ribeiro Costa, Universidade Federal do Piauí
Rosana dos Santos Costa, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Justificativa: aprimorar a formação dos acadêmicos de Enfermagem por meio de práticas na sala de vacinação. **Objetivos:** relatar a importância da extensão no desenvolvimento de competências dos acadêmicos de Enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes em uma sala de vacina de um hospital público da capital piauiense. **Resultados:** os discentes desenvolveram habilidades práticas, como administração segura de vacinas, conservação de imunobiológicos e comunicação eficaz com os clientes, aumentando sua confiança e compreensão sobre a importância da vacinação. **Conclusão:** resultou no desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional e contribuiu para a saúde pública, promovendo a vacinação e prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Extensão Comunitária; Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária desempenha um papel central no desenvolvimento acadêmico, viabilizando o encontro entre universidade e comunidade. As atividades extensionistas voltadas à assistência à saúde, não apenas favorecem a prevenção e a promoção da saúde da comunidade, como também aprimoram o aprendizado dos discentes, por meio da articulação entre teoria e prática, favorecendo a aquisição de habilidades e de competências essenciais ao exercício da profissão, além de estimular o pensamento crítico.

Dessa forma, a motivação para realizar este estudo decorre da necessidade de evidenciar a relevância da extensão como ferramenta indispensável na formação de enfermeiros e na atuação junto à comunidade. Assim, interações dos estudantes com os diferentes cenários de prática, supervisionados por profissionais experientes, possibilita uma formação integral, desenvolvendo uma escuta sensível e uma visão holística do cuidado (Mendes, Fernandez & Sacardo, 2016; Costa *et al.*, 2015).

OBJETIVOS

Relatar a importância do projeto de extensão “Assistência de enfermagem no controle das doenças imunopreveníveis” no processo de formação teórico-prático dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de discentes do curso de graduação em Enfermagem, participantes da extensão universitária “Assistência de Enfermagem no Controle das Doenças Imunopreveníveis”, desenvolvido em uma sala de vacina de um hospital público da capital piauiense. Iniciado em 2008, o projeto tem como

foco atividades de atualização do calendário vacinal, orientações sobre os imunobiológicos e cuidados pós-vacinação. Com carga horária semanal de seis a doze horas, os discentes são acompanhados por enfermeiros e técnicos de enfermagem e supervisionados pela professora coordenadora do projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os acadêmicos envolvidos no projeto de extensão desempenharam atividades como gerenciamento da sala de vacina, adequação à rede de frio, atualização de cadernetas de vacinação, registro no sistema do Programa Nacional de Imunizações (PNI), no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e atividades educativas envolvendo a comunidade. Ressalta-se também ações no gerenciamento de doses de imunobiológicos, como a da vacina BCG, orientações aos pacientes e acompanhantes sobre os imunobiológicos administrados e os cuidados pós-vacinação. Dessa maneira, os estudantes desenvolveram habilidades significativas, incluindo o manuseio e conservação dos imunobiológicos, tanto nas câmeras de refrigeração quanto nas caixas térmicas.

Os discentes também realizaram a administração de vacinas de forma segura, o que envolve a verificação da identidade do paciente, escolha adequada do tipo de seringa e agulha para cada vacina, considerando fatores como o volume da dose, o tipo de vacina e a via de administração. As atividades educativas realizadas pelos estudantes produzem um aumento na confiança em sua prática clínica e na capacidade de se comunicar eficazmente de maneira clara e empática com a população sobre a importância da vacinação, para garantir a compreensão e aceitação, favorecendo, dessa forma, o alcance das metas vacinais estipuladas pelo Ministério da Saúde.

Ademais, a participação em atividades de extensão também evidenciou a importância de uma supervisão adequada e constante, assegurando a qualidade do atendimento e a segurança dos discentes, contribuindo para uma visão holística do cuidado. Embora tenha sido identificado que mais tempo seria necessário para lidar com questões complexas, os resultados demonstram que o projeto beneficia tanto a população quanto a formação dos estudantes, sendo essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

CONCLUSÃO

Portanto, os resultados demonstram que o projeto de extensão é fundamental no processo de formação dos acadêmicos de enfermagem, pois proporciona prática clínica e contato direto com a população, desenvolvendo habilidades essenciais para atuação profissional, como administração e manuseio correto de vacinas, a comunicação eficaz com os clientes e promoção da importância da vacinação.

REFERÊNCIAS

COSTA, D. V. S.; *et al.* **Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas.** Revista Ciência e Extensão, v. 11, n. 1, p. 25-31, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15257>. Acesso em: 04 out. 2024.

MENDES, R., Fernandez, J. C. A., & Sacardo, D. P. **Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações.** Saúde em Debate, 2016.

EDUCANDO PARA O BEM-ESTAR: RELATO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SAÚDE MENTAL E SUAS PATOLOGIAS

Maria Luiza Sousa Carvalho, bolsista PIBEX, CSHNB, Universidade Federal do Piauí
Bruno Enéas Rolim Paiva, CSHNB, Universidade Federal do Piauí
Isabella de Almeida Nascimento, CSHNB Universidade Federal do Piauí
Marcelle Silva de Moura, CSHNB, Universidade Federal do Piauí
João Antônio Leal de Miranda, Coordenador do projeto, CSHNB, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

O projeto de extensão visa promover o aprendizado colaborativo entre estudantes e a comunidade, enfatizando a troca de conhecimentos e experiências. Este trabalho relatou uma atividade que abordou a promoção da saúde mental e a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As atividades incluíam palestras, rodas de conversa e a distribuição de cartilhas temáticas, com o objetivo de desmistificar o TEA, oferecer informações sobre saúde mental e incentivar o suporte a indivíduos com TEA e suas famílias. O foco foi a integração social e a valorização da diversidade, criando um ambiente mais acolhedor e informativo. Ao difundir informações precisas e fomentar o diálogo aberto, o projeto busca formar profissionais mais capacitados e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as diferenças sejam respeitadas e celebradas. As ações de educação em saúde demonstram resultados positivos para a comunidade, promovendo a conscientização e a empatia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Autismo. Transtorno do Espectro Autista. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurodesenvolvimental que afeta comunicação, comportamento e interação social, com características como interesses restritos e comportamentos repetitivos (Evangelho, 2021). Cada caso é único, e os sinais geralmente surgem na infância, persistindo na adolescência e vida adulta. A intervenção precoce é crucial, devendo iniciar ao surgirem suspeitas ou após o diagnóstico, auxiliando pacientes e familiares na superação de dificuldades (Viana, 2020).

Discutir o autismo, suas características, sinais de alerta e dificuldades é fundamental para identificar novos casos, especialmente em rodas de conversa. Esses encontros promovem o debate coletivo, facilitando a construção de conceitos por meio da escuta e do diálogo (Marcondes, 2020). Nesse contexto, as ações de extensão são essenciais para conectar instituições de ensino à comunidade, favorecendo a troca de conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento social e cultural.

Diante disso, destacou-se a importância de realizar uma ação de extensão sobre autismo para promover a conscientização e a inclusão social. Ao envolver a comunidade, a iniciativa cria um espaço de aprendizado e empatia, favorecendo a construção de redes de apoio.

OBJETIVOS

Relatar a experiência dos membros de uma liga acadêmica quanto às ações de extensão realizadas acerca da temática do TEA, com o propósito de aprofundar o entendimento sobre o assunto e propagar conhecimento para a comunidade local.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência fundamentado na vivência de estudantes da área da saúde através da Liga Acadêmica de Morfologia Aplicada à Clínica - LAMAC. A ação dividiu-se em duas etapas: primeiramente, os estudantes participaram de uma palestra intitulada “TEA: Uma Abordagem Atualizada” ministrada por uma especialista, e posteriormente, uma roda de conversa na Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Picos - PI, norteadas pela cartilha autoral “Vamos falar sobre o AUTISMO?”, cuja abordagem envolve o que é o autismo, os principais sinais e sintomas e o seu impacto na vida das pessoas, bem como apresenta algumas dicas de convivência.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na primeira etapa, após a exposição temática do TEA, a palestrante se disponibilizou para sanar as dúvidas dos alunos presentes e estimulou uma troca de diálogo sobre o assunto. A influência dos fatores genéticos e ambientais no TEA, a classificação dos seus níveis e alguns relatos pessoais foram tópicos debatidos durante a apresentação.

Na segunda etapa, os membros da LAMAC repassaram seus conhecimentos para a comunidade local sobre o TEA obtidos tanto na palestra realizada anteriormente, quanto em estudo teórico prévio. Assim, com o aprendizado firmado, os estudantes realizaram uma roda de conversa, utilizando linguagem simples e adequada ao público-alvo e, após, destinaram um tempo para sanar as dúvidas existentes dos usuários da UBS, que também enriqueceram o momento com relatos da comunidade.

Também foi realizada a confecção e entrega de panfletos à unidade básica com as informações dialogadas na ação. A linguagem de fácil compreensão adotada nos folhetos e a sua disponibilidade no local permite que os usuários tenham acesso ao assunto conforme visitem o estabelecimento, assim, consolidando o conhecimento que fora propagado. Somado a isso, com o intuito propagar ainda mais o conhecimento, foi realizada a divulgação do material na rede social da liga atingindo um número maior de pessoas.

Ao final, o projeto cumpriu seu objetivo de aprofundar o aprendizado dos alunos sobre o TEA, com a articulação entre teoria e prática durante palestras e discussões na unidade básica. A participação dos usuários da UBS no debate e a aquisição do folheto demonstram seu interesse e o sucesso da atividade em propagar conhecimento.

CONCLUSÃO

A ação da liga acadêmica ressalta a importância do serviço à comunidade por meio de projetos de extensão, promovendo o aprofundamento do conhecimento em saúde pública e a troca de saberes entre estudantes e comunidade. Desmistificar o autismo é essencial, dado o tabu e os equívocos que cercam a temática, que afetam a vida dos portadores de TEA e suas relações. A eficácia da atividade foi demonstrada pelo número de dúvidas esclarecidas e discutidas com o público da UBS, destacando a relevância desse diálogo na conscientização e apoio aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

EVANGELHO, Victor Gustavo Oliveira et al. Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-20, 2021.

MARCONDES, Renato. Roda de conversa como metodologia de ensino sobre gênero: um relato de experiência. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2020.

VIANA, Ana Clara Vieira et al. (2020). Autismo: Uma revisão integrativa. **SAÚDE DINÂMICA**, 2(3), 1–18. <https://doi.org/10.4322/2675-133X.2022.017>

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROJETO RECICLANATO

Lyandra Larissa Batista da Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-CSHNB

Anayde Borges Moraes Santos, Universidade Federal do Piauí-CSHNB

Antonio Valdeir Lopes da Silva, Universidade Federal do Piauí-CSHNB

Erik Guilherme de Sousa Sá, Universidade Federal do Piauí-CSHNB

Yulla Klinger de Carvalho Leite, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí-CSHNB

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

O projeto “ReciclAnato”, desenvolvido na Universidade Federal do Piauí (UFPI), adotou a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), para o ensino de anatomia a alunos do ensino médio, utilizando materiais recicláveis para criar modelos anatômicos. O objetivo foi analisar a eficácia da ABP como metodologia ativa a fim de desenvolver habilidades nos estudantes universitários, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas reais. A criação de maquetes anatômicas no projeto interdisciplinar, seguindo os princípios da ABP, promoveu uma aprendizagem prática e participativa, desenvolvendo competências essenciais e tornando os alunos extensionistas líderes do processo.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; Aprendizagem; Ensino.

INTRODUÇÃO

A educação atual passa por uma evolução significativa, principalmente nos métodos de ensino e aprendizagem, o que gera a necessidade de uma reavaliação contínua das práticas pedagógicas, onde o aluno é colocado no centro do processo de aprendizado. Nessa perspectiva, as metodologias ativas emergem como uma solução inovadora, desafiando as abordagens tradicionais de ensino e propondo um modelo mais dinâmico e participativo (Nicolau, 2024).

Dentre as metodologias ativas, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) recebe posição de destaque, por ser um modelo educacional que capacita os alunos a enfrentar questões e problemas autênticos e importantes, nos quais devem aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, promovendo o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, estímulo ao pensamento criativo, dentre outros (Santos, 2024).

O projeto de extensão ReciclAnato, desenvolvido na Universidade Federal do Piauí (CSHNB) tem como principal objetivo promover o ensino de anatomia humana para alunos do ensino médio da rede pública. Por meio de atividades colaborativas, os participantes do projeto são incentivados a trabalhar em equipe, desenvolvendo habilidades de comunicação e cooperação que são essenciais tanto para o ambiente acadêmico quanto para o futuro profissional.

OBJETIVOS

Analisar a eficácia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) no desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas dos alunos extensionistas do projeto ReciclAnato.

METODOLOGIA

Este estudo, do tipo relato de experiência, foi desenvolvido por meio do projeto de extensão universitária ReciclAnato, que utiliza a ABP como estratégia pedagógica, ao identificar a falta de materiais pedagógicos para ensino do corpo humano em escolas públicas da macrorregião de Picos. O projeto foi executado por estudantes dos cursos de Enfermagem e Nutrição, focando no

ensino de anatomia humana por meio da construção de maquetes com materiais recicláveis para alunos da rede pública municipal de ensino.

A metodologia consistiu em várias etapas. Primeiramente, os alunos foram organizados em equipes interdisciplinares e receberam orientações sobre a utilização de materiais recicláveis para a confecção das maquetes. Em seguida, cada grupo realizou a coleta de materiais e a construção dos modelos sob supervisão docente. Durante o processo, os estudantes discutiram os conceitos anatômicos relevantes para a fundamentação teórica das maquetes.

A etapa final, consistiu da ação desenvolvida nas escolas com a montagem das maquetes e discussão coletiva para avaliar os resultados e reflexões sobre o aprendizado adquirido.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto, voltado para a melhora no ensino na rede pública, realizou durante suas ações a implementação das metodologias ativas, por meio de aulas interativas com maquetes educacionais que permitem aos alunos colocar em prática e consolidar o conteúdo exposto. Dessa forma, observou-se que os universitários que compõem e realizam o projeto e as ações, aprimoraram a comunicação, o trabalho em grupo, o raciocínio analítico, e também, a habilidade de resolver problemas, competências adquiridas no método ABP.

Segundo Nicolau (2024), inserir os alunos em situações reais em que ele é o protagonista do seu aprendizado, permite um conhecimento profundo e efetivo, comparado aos métodos tradicionais. Dessa maneira, ao analisarem a situação problema do ensino público, os alunos foram capazes de pesquisar, estudar e desenvolver intervenções para minimizar a carência na aprendizagem, além de aperfeiçoarem suas próprias habilidades.

Ao implementar essa estratégia, notou-se que o envolvimento ativo do aluno e a colaboração em conjunto promoveu a construção de conhecimentos. O educador brasileiro, Paulo Freire (1970) destaca que a transmissão de saberes não aborda só um lado, mas é associada a experiências e perspectivas coletivas em várias vertentes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a implementação da ABP no contexto do projeto ReciclAnato demonstra ser uma ferramenta pedagógica eficaz na promoção de um ensino mais dinâmico e participativo. Ao utilizar materiais recicláveis para o ensino de anatomia, o projeto conseguiu resolver um problema central da falta de material didático para o ensino do corpo humano, além de facilitar a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos do ensino médio, proporcionando também aos universitários uma experiência prática e interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas. O envolvimento ativo dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento reafirma a importância das metodologias ativas como meio de enfrentar os desafios da educação contemporânea, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

NICOLAU, Debora Aparecida Ambrosio. A influência das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem: uma revisão de literatura. **I CCEET**, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 9, 2024.

SANTOS, Soraia Stabach Ribas Ferrari dos; *et al.* Aprendizagem baseada em projetos na educação básica: revisão sistemática da literatura. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e3395, 2024.

BLITZ DA SAÚDE PARA CAMINHONEIROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luisa Emanoeli Silva Ramos, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Francisco Wellington Ferreira Martins, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Estela Edileuza de Jesus, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Francisco Gilberto Fernandes Pereira, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

Este trabalho visa relatar as experiências vivenciadas pelos extensionistas nas ações do Projeto de Extensão Blitz da Saúde e Segurança no Trânsito junto à Polícia Rodoviária Federal (PRF) e aos caminhoneiros, tendo em vista que os motoristas são um grupo caracterizado pela sua transitoriedade e dificilmente recebem cuidados adequados à saúde. O relato foi produzido baseado nas ações realizadas no posto da PRF da cidade de Picos Piauí, nos anos de 2023 e 2024, totalizando 5 ações. Nelas foram realizadas triagens cardiometabólicas que mostraram parâmetros alterados devido a maus hábitos alimentares, sedentarismo e dificuldade de acesso a serviços de saúde, além de permitir compreender a rotina exaustiva dos motoristas. Dessa forma, o estudo demonstra que é de suma importância a realização das “BLITZ da saúde”, não apenas para o público alvo mas também para a agregação profissional dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do viajante. Fatores de risco cardiometabólico. Caminhoneiros.

INTRODUÇÃO

Os caminhoneiros são um grupo caracterizado pela sua transitoriedade e que dificilmente recebe cuidados adequados à saúde. Isso decorre por diversos fatores, dentre eles: suas jornadas de trabalho intensas, os maus hábitos alimentares, a indisponibilidade de acesso a serviços, uso de substâncias psicoativas, a presença de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), entre outros (Santos, *et al*, 2024).

Segundo Silva, Rezende e Lima (2023), com a rotina corrida devido às extensas jornadas de trabalho, associada a horários irregulares os motoristas são expostos ao sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e desregulação do ritmo circadiano. Dessa forma, essa variedade de fatores pode desenvolver ou agravar DCNT (hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e diabetes mellitus).

Tendo em vista a necessidade de apoio aos caminhoneiros, os alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), integrantes do Projeto de Extensão Blitz da Saúde e Segurança no Trânsito, realizaram blitz em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) para promoção da saúde dos motoristas, por meio de orientações e triagens cardiometabólicas.

OBJETIVO

Relatar a experiência extensionista das ações do projeto Blitz da saúde e segurança no trânsito.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das vivências dos extensionistas do Projeto de Extensão Blitz da Saúde e Segurança no Trânsito vinculado à UFPI em parceria com a PRF. As ações foram realizadas no posto da PRF da cidade de Picos Piauí, nos anos de 2023 a 2024, totalizando 5 ações, as quais contaram com a participação de discentes dos cursos de enfermagem, medicina e nutrição, que se dividiram em grupos para realizar a triagem cardiometabólica e as

orientações de saúde aos caminhoneiros.

Inicialmente realizou-se o acolhimento para coleta dos dados pessoais e histórico de saúde dos caminhoneiros, em seguida os motoristas foram conduzidos para a verificação dos parâmetros de pressão arterial, glicose, medidas antropométricas, circunferência abdominal e cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), sempre com uso de luvas, e caixa de perfuro cortantes e por fim foram feitas orientações para estilo de vida saudável.

RESULTADOS

Estima-se que as ações beneficiaram mais de 100 caminhoneiros, tendo sido realizadas 5 BLITZ, atendendo cerca de 20 pessoas em cada, algumas durante turnos da manhã e outras à tarde, no decorrer dos anos de 2023 e 2024, contando com o apoio da PRF para atração do público-alvo.

O contato direto com os motoristas revelou que a maioria apresenta uma ou mais DCNT, como hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus. Além disso, durante o atendimento, os mesmos confirmavam os diagnósticos, mas não tomavam a medicação corretamente, deixando-a suspensa por dias, pela dificuldade de acesso a estabelecimentos, resultando em parâmetros alterados de PA e glicemia.

Outrossim, durante a verificação de peso, altura e circunferência abdominal, poucos relataram fazer caminhadas e alongamentos durante as paradas. Isso, aliado à má alimentação disponível ao longo dos percursos, mostrou alterações no IMC e aumento preocupante dos valores da circunferência abdominal.

Dessa maneira, por meio das BLITZ, os acadêmicos alcançaram um público que muitas vezes não tem acesso a serviços e acabam tendo os cuidados em saúde negligenciados. Ademais, essas interações permitiram compreender melhor a rotina e a exaustão a que os caminhoneiros estão submetidos.

CONCLUSÃO

O estudo demonstra a importância da realização das “BLITZ da saúde”, não só para o público-alvo mas também para a agregação profissional dos estudantes, visto a quantidade de atendimentos realizados, o aprendizado na realização dos procedimentos e as orientações para o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ANTOS, José Maria Viana dos; SILVA, Francisco Norberto Moreira da; RIOS, Olga de Oliveira; ODEH, Muna Muhammad. Inclusão da atenção à saúde masculina de caminhoneiros a partir do Cartão de Saúde do Caminhoneiro e da Caminhoneira na Atenção Primária à Saúde. REVISUA, v. 12, n. 2, p. 361–376, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/144>. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVA, Katielly Cardozo da; REZENDE, Antônio José de; LINS, Tulio Cesar de Lima. Hábitos alimentares e fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em caminhoneiros de uma cooperativa agropecuária. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 44, n. 1, p. 15–24, 2023. DOI: 10.5433/1679-0367.2023v44n1p15. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/45624>. Acesso em: 30 out. 2024.

BUSCANDO QUE TODXS SEJAM OUVIDOS! PARA ALÉM DE UMA EXTENSÃO INFANTO-JUVENIL

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior – Fiocruz Piauí
Área e local de apresentação: Saúde / Teresina

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência exitosa em saúde mental no espaço escolar. Foram realizadas oficinas com adolescentes, dialogando sobre temáticas diversas como gênero e sexualidade, corpo, racismo e afins, por meio de dinâmicas de grupo. Os resultados evidenciaram como esse espaço de fala e escuta promove o fortalecimento da saúde mental e da condução de uma juventude mais articulada e ativa dentro dos espaços sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes. Bem-estar. Mobilização.

INTRODUÇÃO

A saúde mental sem dúvidas se tornou um dos assuntos mais recorrentes desde as academias a até mesmo as redes sociais. Milhares de compartilhamento de informações sobre esta temática são realizados constantemente. Enquanto Sousa Junior et al. (2019) apontam que este conceito diz respeito a uma característica de bem-estar psíquico, a qual se torna coerente com demais áreas da cognição e comportamento humano, Alves & Rodrigues (2010) apontam para a construção deste termo para além do psíquico, compreendendo assim outros fatores como o econômico, social, cultural e afins a qual fazem parte desse equilíbrio.

Pensar nisso, dessa forma, diz respeito a compreender a saúde mental não apenas como a não presença de um adoecimento de ordem psicológico, é preciso se pensar para além desta realidade, observando as diversas nuances as quais fazem parte da subjetividade dos indivíduos. A partir desse princípio é possível pensar na interseccionalidade como meio de entendimento de como determinadas relações podem contribuir ou não para o fortalecimento dessa saúde mental. Smolen (2016) descreve determinantes como a raça e o gênero fundamentais para compreender o surgimento de transtornos mentais que assolam tantos brasileiros.

A comunidade escolar, portanto, faz parte desse uma parte importante dentro desse todo. É por meio desses territórios os quais as vivências e im(possibilidades) podem ocorrer. Os lugares funcionam como retrato das histórias dos moradores daquele lugar, deixando em evidência também as mazelas, problemas e intercorrências vividas, como afirma Seabra (2004). É pensando nessas e em outras contribuições a qual se apresenta a gênese desse projeto. O Todxs Ouvids! Tem com sua nascente na saúde mental dentro do espaço escolar, trabalhando com adolescentes sobre os fatores as quais proporcionam ou não o cuidado e bem-estar social das pessoas.

OBJETIVO DO PROJETO

Promover discussões que tratem de aspectos e nuances relacionadas a saúde mental, interseccionalidades e territórios.

METODOLOGIA

O projeto oriundo de uma instituição pública de saúde brasileira com parceria em um colégio ligado da rede universitária pública, apresenta o trabalho desenvolvido com jovens entre 13 a 15 anos, de forma semanal, dialogando sobre temáticas relevantes dentro da saúde mental, utilizando como método oficinas por meio de dinâmicas de grupo. Os encontros aconteceram com a duração média de 45 minutos, perfazendo um total de doze participantes. Foram dialogadas questões sobre adolescência, corpo, racismo, gênero e sexualidade, mudanças climáticas e redes sociais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As ações auxiliaram no desenvolvimento de espaços de fala e escuta, sobretudo diante das problemáticas envolvidas no cotidiano desses adolescentes. Assim, muitos puderam falar sobre suas questões, demonstrando suas crenças, valores e sobretudo, suas opiniões. Dessa maneira, o projeto propicia que essa juventude se reconecte frente a sua própria voz, e possa usa-la de forma a ecoar suas palavras dentro de uma sociedade que pouco valoriza o jovem.

Os momentos também propiciaram entender sobre os locais de fala e como cada um dos participantes construíram suas próprias subjetividades. Essas ações demonstram a produção de autocuidado bem como o bem-estar coletivo, uma vez que esses jovens encontram uns nos outros, formas de apoio mútuo. Além do mais, o projeto retomou a contribuição da escola na vida desses sujeitos, como um meio de apoio e suporte na construção da sua vida pessoal e profissional.

CONCLUSÃO

O projeto possibilitou o desenvolvimento de novas formas de produção educativa, utilizando a escola como um espaço de construção de prevenção e promoção de saúde. Consequentemente, as novas formas de organização social e política são oriundas desses espaços e sobretudo como forma de articulação dessa juventude, sobre novas formas de cuidado pessoal e coletivo. Dessa maneira, as ações visam um melhor desenvolvimento de uma educação voltada para todas as interseccionalidades presentes no cotidiano dessas juventudes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima Territórios do uso: cotidiano e modo de vida. **Revista Cidades**, v. 1, n. 2, 2004.

SOUSA JUNIOR, Paulo de Tarso Xavier et al. A prática da psicologia em um centro de atenção psicossocial: um relato de experiência. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 7, n. 2, p. 45-54, 2019.

SMOLEN, Jenny Rose. **Raça/cor da pele, gênero e Transtornos Mentais Comuns na perspectiva da interseccionalidade**. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva) Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DENGUE NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco das Chagas Sousa Rocha, bolsita PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Breno Yves Luna Bezerra, Universidade Federal do Piauí

José Gustavo Queiroz do Nascimento, Universidade Federal do Piauí

Francisca Kaylany Miranda de Sousa, Universidade Federal do Piauí

Antonio Ferreira Mendes de Sousa, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área Temática: Saúde

Local: Picos-PI

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue representa uma problemática constante em diversos sistemas de saúde pelo mundo. Da mesma forma, o Brasil enfrenta a doença como um desafio endêmico, registrando milhões de casos por ano. Medidas de prevenção, tais como a conscientização da comunidade e a introdução da vacinação são consideradas as ações mais eficazes atualmente. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, com enfoque na educação em saúde sobre a dengue, sendo desenvolvido na XI Semana de Enfermagem da UFPI/CSHNB com a participação da comunidade interna da universidade. **RESULTADOS:** Após a realização da abordagem teórica acerca da dengue, foram discutidos questionamentos e dúvidas gerais dos participantes de forma clara e espontânea, sanando diversas dúvidas presentes na comunidade acadêmica e na sociedade em geral. **CONCLUSÃO:** A ação educativa sobre a dengue aumentou a conscientização e supriu lacunas de conhecimento, promovendo educação em saúde e responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Saúde coletiva; Universidade.

INTRODUÇÃO

A dengue evidencia-se como um desafio constante para a saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais como o Brasil (OMS, 2020). Com milhões de casos anuais, a doença torna-se uma prioridade de saúde no país, em razão de significativos impactos na morbimortalidade e gerando custos socioeconômicos. No primeiro trimestre de 2024, o Brasil enfrentou um recorde histórico de mais de 2,5 milhões de casos de dengue, resultando em mais de 1.000 mortes (MEDEIROS, 2024).

A única maneira de impedir a propagação da dengue é a participação ativa da população, através de estratégias mais rigorosas de combate e controle do vetor. Diante do exposto, o estudo objetivou relatar a experiência acadêmica de educação em saúde sobre a dengue, realizada pela Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, relatando a educação em saúde sobre a dengue, que foi desenvolvido na XI Semana de Enfermagem da UFPI/CSHNB, com a participação da comunidade interna da universidade. A ação foi demandada pelos seguidores da LASFAC no instagram devido ao grande aumento dos casos de dengue no mês de maio e foi planejada em 3 reuniões da liga na presença do coordenador.

A ação ocorreu no dia 22 de maio, durante todo o dia, com os membros da liga divididos em dois grupos, de forma que cada grupo atuou em um turno. Foi utilizado um banner com informações principais sobre o tema, além de uma caixa contendo 20 perguntas em pedaços de papel que os participantes retiravam. Inicialmente, o conteúdo do banner foi explicado a pequenos grupos de 3 a 4 pessoas. Em seguida, foi oferecida a oportunidade de participar de uma dinâmica de

perguntas e respostas, onde cada participante retirava três perguntas da caixa. Quem acertava as respostas ganhava um brinde (chocolate) e explicações adicionais eram dadas, especialmente para aqueles que erravam as questões.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Para a ação, os equipamentos e materiais foram expostos no pátio da universidade das 8h às 12h e das 14h às 17h. Essa estratégia permitiu que o público, ao passar pelo local, participasse das atividades promovidas pela Liga, incentivando maior envolvimento.

A ação foi iniciada com uma abordagem teórica. Durante essa fase, os alunos esclareceram dúvidas e compartilharam suas experiências, o que favoreceu a troca de informações e vivências relacionadas ao tema. Foram discutidos os sinais e sintomas da dengue, os principais sinais de alerta de gravidade, medidas preventivas para evitar a proliferação do mosquito e a nova vacina disponibilizada pelo SUS. A dinâmica de perguntas e respostas permitiu aprofundar cada tópico e esclarecer dúvidas por meio de conversas informais. Essa abordagem é relevante, pois a prevenção e o controle dessa doença dependem da participação da comunidade, por meio de atividades educacionais como essa, visando conscientizar a população (SANTANA; COSTA, 2016).

Durante a atividade, na dinâmica de perguntas e respostas, observou-se um déficit de conhecimento, com maior frequência, dos sinais de alerta e de gravidade da dengue e as medidas adequadas para o tratamento, como evitar o uso de ácido acetilsalicílico e anti-inflamatórios.

Ao final, esta atividade foi avaliada de forma positiva pelos alunos participantes, evidenciados por alguns relatos ao final da ação, como “informações úteis sobre a dengue”, “desconhecia os sinais de alertas e de gravidade”, “aprendi as medidas de controle do vetor da doença” e etc. Ademais, este evento contribuiu de forma significativa para a consolidação do conhecimento acerca do tema dos ligantes envolvidos, haja vista a troca de experiências vivenciadas durante toda a atividade.

CONCLUSÃO

A ação educativa sobre a dengue destacou-se pela abordagem interativa e dinâmica, promovendo a conscientização sobre a doença e preenchendo lacunas de conhecimento, especialmente em relação aos sinais de alerta e ao tratamento adequado. A participação da comunidade universitária e o uso de atividades lúdicas permitiram uma maior assimilação dos conteúdos, evidenciando a importância da educação em saúde para a prevenção de doenças e para o fortalecimento da responsabilidade social no combate à dengue.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 37, 2024.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Dengue e dengue grave: principais fatos**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and>. Acesso em 20 de set. 2024.

SANTANA, Dayane Pereira de; COSTA, Célia Regina Bernardes. Educação Física escolar na promoção da Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**. Edição 01, vol. 10, pp. 171-185, 2016.

ANATOKIDS - COMPREENDENDO O CORPO HUMANO COM UMA VISÃO ANATOMOCLÍNICA PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ulisses de Sousa Rigon, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Beatriz Arnaoutte da Costa, Universidade Federal do Piauí
Isabella Maria Lima Sampaio, Universidade Federal do Piauí
Lucas Vieira Gomes Sousa, Universidade Federal do Piauí
Zulmira Lúcia Oliveira Monte, Coordenadora, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina-PI

RESUMO

O projeto “Ensino da Anatomia: Compreendendo o Corpo Humano” foi realizado mensalmente na escola pública Ceti Professor Darcy Araújo, em Teresina-PI, com o apoio de graduandos da área da saúde. O objetivo foi ensinar anatomia com abordagem anatomoclínica, relacionando o conteúdo ao cotidiano, destacando a importância da saúde e prevenção de doenças. Ao longo das aulas, temas como tabagismo, alcoolismo e automedicação foram discutidos, com foco em sistemas corporais. As aulas utilizaram metodologias ativas e materiais anatômicos cedidos pela UFPI, o que tornou o aprendizado mais dinâmico e lúdico. O projeto contribuiu para o desenvolvimento crítico dos alunos e estimulou o autocuidado, além de aproximar os estudantes da escola pública à universidade, promovendo o acesso ao conhecimento e formando futuros profissionais mais conscientes de sua atuação na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Humana; Educação em saúde; Aprendizagem Ativa; saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde passou a ser uma construção complexa que impacta todo o desenvolvimento humano, desde o nascimento. O conhecimento sobre o corpo e seu funcionamento é essencial para a educação em saúde, abordando temas como educação sexual, puberdade e automedicação. No ambiente escolar, onde ocorrem muitas mudanças físicas e emocionais, essas questões nem sempre são bem exploradas nas aulas de ciências podendo deixar déficits na aprendizagem desses jovens. Além disso, o acesso precoce à internet pode fornecer informações duvidosas como respostas para esses questionamentos que não são contemplados pelo ensino atual. (ABDO; FLEURY, 2024).

Explorando uma abordagem anatomoclínica dos sistemas fisiológicos, diferenciando-se da abordagem tradicional aplicada na maioria das escolas, são apontados diversas doenças e transtornos como por exemplo o tabagismo e o consumo de álcool, comuns entre adolescentes, relacionando-os ao estudo da anatomia e fisiologia do ensino básico. Essa relação elucida diversos riscos aos quais esses jovens estão sujeitos, como as doenças hepáticas, cânceres e a dependência química (ASSIS; JUNHO; CAMPOS, 2019).

OBJETIVOS

Relatar a experiência de ações de extensão e aplicação da visão anatomoclínica no ensino de anatomia em escolas públicas.

METODOLOGIA

O Projeto Ensino da Anatomia: Compreendendo o Corpo Humano para alunos da rede pública realizou suas atividades uma vez por mês, na escola da rede pública, Ceti Professor Darcy Araújo, de Teresina-PI. Durante o projeto, as crianças contaram com o apoio de graduandos de cursos da área da saúde. Planos de aula e materiais didáticos foram previamente organizados e discutidos entre os integrantes do projeto, e a cada semana foram desenvolvidas diferentes práticas

relacionadas aos sistemas do corpo humano, abordados nas aulas realizadas.

Durante as aulas, eram estimuladas o raciocínio relacionado ao conteúdo sobre o corpo humano, sendo trabalhado de forma dinâmica e estimulante, correlacionando o assunto abordado ao cotidiano sendo explicado e exemplificado para que reconheçam os mecanismos que permitem o funcionamento corporal como um todo, e suas especificidades, ressaltando condutas benéficas e maléficas que possam prejudicar seus corpos. Ao final da exposição dos sistemas há a exploração de modelos anatômicos cedidos pelo Laboratório de Anatomia da UFPI (DMOR), onde os alunos têm a oportunidade de montar e desmontar os principais órgãos do corpo humano, tornando o processo ainda mais lúdico.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto foi um instrumento de democratização do conhecimento, aproximando os alunos da Escola Estadual Prof^a Darcy Araújo à Universidade Federal do Piauí. A iniciativa apresentou diferentes alternativas pedagógicas sobre anatomia e correlações clínicas, promovendo um aprendizado mais acessível e prático.

As atividades ocorreram em sala de aula, começando com introdução sobre o tema do mês e sua importância para a saúde, seguido de aulas dinâmicas com metodologias ativas, imagens e peças anatômicas do DMOR. O primeiro mês abordou o sistema esquelético, com foco em traumas e a importância do uso de capacetes e cintos de segurança; o segundo mês tratou do sistema reprodutor, com ênfase na higiene pessoal e métodos anticoncepcionais; o terceiro discutiu o sistema digestório, destacando a higiene bucal e alimentação saudável; o quarto mês tratou do sistema neurológico e como identificar sinais de AVC; e o quinto mês discutiu o sistema cardiorrespiratório, com foco em infarto e os efeitos do cigarro.

Ao final, as gincanas reforçaram o aprendizado, e os alunos demonstraram entusiasmo e uma participação ativa. O projeto proporcionou discussões sobre o corpo humano, oferecendo informações além da grade curricular, incentivando o cuidado com o corpo.

Deve-se ressaltar que o projeto é multidisciplinar, integrando estudantes de todas as áreas necessárias ao fortalecimento da educação e saúde pública. Sendo um dos resultados, a contribuição para a formação de profissionais, críticos, melhor capacitados para tarefas de cunho teórico e prático nos campos de estágio e no desempenho de sua atividade profissional futura, cientes de seus papéis na realidade social que irão atuar.

CONCLUSÃO

Desse modo, conclui-se que o ensino de anatomia nas escolas públicas, abordado de forma dinâmica, pode trazer benefícios significativos para o entendimento anatomoclínico das crianças por permitir que os alunos compreendam de forma prática sobre o corpo humano, favorecendo um melhor entendimento sobre saúde, prevenção de doenças e autocuidado, promovendo maior valorização da própria saúde.

REFERÊNCIAS

ABDO, Carmita Helena Najjar; FLEURY, Heloisa Junqueira. A influência das mídias sociais nos relacionamentos sexuais dos jovens. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 29, n. 2, p. 51-54, 2024.

ASSIS, Ricardo Luís de Aguiar; JUNHO, Bruno Terra; CAMPOS, Valdir Ribeiro. Menor performance das funções executivas prediz maior consumo de álcool e tabaco em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 3, p. 146-152, 2019.

ERA UMA VEZ NA ESCOLA: PREVENINDO INFECÇÕES POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Antonio Rosa de Sousa Neto, Universidade Federal do Piauí
Ana Raisla de Araújo Rodrigues, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Amanda Fontenele Rodrigues Machado, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Ana Clara Rodrigues da Costa, Universidade Federal do Piauí
Daniela Reis Joaquim de Freitas, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Esta extensão implementou intervenções educativas em quatro etapas: treinamento dos discentes de graduação, desenvolvimento de materiais educativos, ações nas escolas e acompanhamento da adoção de hábitos saudáveis. Os resultados mostraram um aumento do conhecimento dos discentes e engajamento das crianças, que incorporaram a prática de lavar as mãos regularmente, destacando a importância de programas contínuos de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde infantil, Educação em saúde, Prevenção de infecções, Higiene das mãos, Intervenções educativas.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde infantil começou a ganhar destaque em 1978, com a Declaração de Alma-Ata, que reforçou o direito à saúde de forma universal. No ano seguinte, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), proclamou 1979 como o Ano Internacional da Criança, com o objetivo de sensibilizar a comunidade global para questões relacionadas ao bem-estar das crianças. Esse tema permanece relevante e é incluído nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que estabelecem a meta de eliminar as mortes infantis evitáveis até 2030 (STRONG *et al.*, 2021; STRONG *et al.*, 2020).

Nesse cenário, a implementação de ações que promovam a prevenção de infecções aparece como uma importante iniciativa de promoção à saúde. A educação em saúde se destaca como uma estratégia fundamental, estimulando a adoção de hábitos saudáveis, como a higienização das mãos com sabão e o cuidado com as unhas. Estudos já comprovaram que essas práticas são eficazes na prevenção de infecções parasitárias intestinais em crianças, independentemente de sua localização ou condições demográficas. Além de reduzir novas infecções, elas também ajudam a prevenir problemas como anemia e diarreia (MAHMUD *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Realizar ações de educação em saúde para a prevenção de doenças em crianças. Especificamente, essas ações incluem: treinar os discentes de graduação, fornecendo a fundamentação teórica necessária para o desenvolvimento das atividades; desenvolver materiais educativos, baseados na literatura científica, para serem utilizados nas intervenções de educação em saúde; realizar atividades de educação em saúde com as crianças, ensinando sobre infecções comunitárias e suas formas de prevenção; e incentivar as crianças a adotarem hábitos de higiene pessoal.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem de intervenção educativa com foco na promoção da saúde e prevenção de infecções comunitárias entre crianças. A metodologia foi dividida em quatro etapas principais: (1) treinamento dos discentes de graduação, (2) desenvolvimento de materiais educativos, (3) implementação de ações educativas em uma escola e (4) acompanhamento da ado-

ção de hábitos saudáveis pelas crianças.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O primeiro resultado alcançado foi o treinamento dos discentes de graduação, que participaram de um curso teórico-prático com carga horária de 40 horas. O treinamento abordou a fundamentação teórica sobre infecções comunitárias, estratégias de educação em saúde e metodologias ativas de ensino, resultando em um aumento significativo no nível de conhecimento dos discentes sobre os temas tratados, conforme evidenciado após a conclusão do curso. Em seguida, foram realizadas revisões de literatura, incluindo livros e artigos científicos atualizados, que embasaram a criação de materiais educativos. Esses materiais — cartilhas, folders e vídeos interativos — foram desenvolvidos com base nas melhores evidências disponíveis, assegurando a qualidade e a relevância das ações educativas.

Posteriormente, foram implementadas ações educativas semanais na escola, abrangendo todas as crianças matriculadas. As atividades foram dinâmicas e interativas, utilizando os materiais desenvolvidos para facilitar a compreensão sobre infecções comunitárias e suas formas de prevenção. Como resultado, observou-se um elevado engajamento das crianças, que participaram ativamente das atividades, demonstrando interesse e compreensão sobre os temas abordados. Após as intervenções, foi realizado um acompanhamento das crianças com o objetivo de avaliar a adoção de hábitos de higiene, com ênfase na lavagem adequada das mãos, onde foi observado que as crianças incorporaram a prática de lavar as mãos regularmente, conforme relatado por professores e familiares.

CONCLUSÃO

As ações de educação em saúde para a prevenção de infecções comunitárias em crianças, junto com o treinamento prático dos discentes, resultaram em um aumento significativo no conhecimento dos estudantes e no engajamento das crianças. O desenvolvimento de materiais educativos baseados na literatura científica assegurou intervenções claras e eficazes. As atividades nas escolas promoveram a adoção de hábitos saudáveis, como a lavagem adequada das mãos. Esses resultados reforçam a importância de programas contínuos de educação em saúde e do envolvimento de futuros profissionais, contribuindo diretamente para a melhoria da saúde pública infantil.

REFERÊNCIAS

MAHMUD, M. A. *et al.* Associations between intestinal parasitic infections, anaemia, and diarrhoea among school aged children, and the impact of hand-washing and nail clipping. **BMC Research Notes**, v. 13, n. 1, p. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s13104-019-4871-21>. Acesso em: 30 set. 2024.

STRONG, K. *et al.* Child Health Accountability Tracking—extending child health measurement. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 4, p. 259-261, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s2352-4642\(19\)30426-2](http://dx.doi.org/10.1016/s2352-4642(19)30426-2). Acesso em: 30 set. 2024.

STRONG, K. L. *et al.* Revitalizing child health: lessons from the past. **Global Health Action**, v. 14, n. 1, p. 259-261, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/16549716.2021.1947565>. Acesso em: 30 set. 2024.

ESCOLA E SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DESORDENS METABÓLICAS

Laisa Estevão e Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Maria Joaquina de Carvalho Macedo, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Ana Karolliany Gomes Ferreira, Universidade Federal do Piauí
Mariana Loiola Alves, Universidade Federal do Piauí
Ticiania Maria Lúcio de Amorim, Coordenadora, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

A educação em saúde é fundamental para a promoção de comportamentos saudáveis, integrando conhecimentos populares e técnicos e mobilizando recursos para transformações sociais. Atividades lúdicas se destacam como uma estratégia eficaz para incentivar o aprendizado e promover a qualidade de vida. Informar sobre doenças crônicas e incentivar hábitos saudáveis por meio de atividades lúdicas e educativas. As ações do projeto foram realizadas com base na utilização de jogos baseados em perguntas sobre doenças crônicas e hábitos saudáveis, contando com a participação ativa dos grupos atendidos. Em todos os momentos houve grande engajamento dos participantes, cooperação entre duplas e maior compreensão dos temas abordados. O uso de metodologias lúdicas facilitou a interação e a troca de conhecimentos, promovendo aprendizado efetivo. As atividades lúdicas mostraram-se promissoras na educação em saúde, oferecendo uma abordagem dinâmica e eficaz para a promoção de conhecimentos e a adoção de hábitos saudáveis

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Educação; Doenças crônicas.

INTRODUÇÃO

Educação em saúde é um meio essencial para a construção e disseminação de conhecimentos e práticas voltadas para a promoção de uma vida saudável, entre outros aspectos. Sua importância destaca-se no contexto individual, social e comunitário, sendo um pilar fundamental nos processos educativos, facilitando a mudança de comportamentos relacionados à saúde, tendo o indivíduo como foco principal, ao integrar saberes populares e técnicos. Além disso, ela mobiliza recursos comunitários, institucionais, públicos e privados, permitindo transformações sociais (Conceição *et al.*, 2020).

A vivência do lúdico na educação em saúde possibilita ao indivíduo se desenvolver, promovendo a aprendizagem de valores éticos, harmonia nas relações interpessoais e autodesenvolvimento. Atividades assim são estratégias eficientes para fomentar a interação entre profissionais de saúde, educadores e o público-alvo, principalmente os educandos. Além disso, contribuem significativamente para o aprendizado dos temas abordados, incentivam mudanças de hábitos e promovem a melhoria da qualidade de vida (De Medeiros, 2021).

Dessa forma, o uso de atividades lúdicas facilita a aprendizagem, combinando diversão e informação. Esta metodologia e prática de ensino pode promover o engajamento dos alunos, tornando o processo educativo mais dinâmico e eficaz.

OBJETIVOS

Informar sobre doenças crônicas e promover hábitos saudáveis através de atividades lúdicas e educativas.

METODOLOGIA

As ações do projeto de extensão foram iniciadas com reuniões semanais focadas em planejamento e atualização dos conhecimentos dos discentes participantes. A partir disso, foram ela-

borados jogos lúdicos que têm como principal foco a elucidação de dúvidas e esclarecimento de conhecimentos equivocados por parte da comunidade. Como exemplo, uma ação foi conduzida no pátio central da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, envolvendo alunos de graduação de diversos cursos.

O desenvolvimento da atividade envolveu um jogo de tabuleiro no qual os alunos, em duplas, participaram de rodadas com perguntas sobre diversas temáticas relacionadas a doenças crônicas e hábitos saudáveis. A cada acerto, a dupla avançava no tabuleiro, e após cada rodada, o tópico da pergunta era explicado para esclarecer eventuais dúvidas. A equipe vencedora foi aquela que respondeu corretamente ao maior número de perguntas e, assim, alcançou o final do percurso no tabuleiro. Em adição, foi aplicado um jogo de Mitos e Verdades, o qual testava o conhecimento dos participantes, esclarecendo sobre notícias falsas amplamente disseminadas pelas redes sociais atualmente.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos a partir das atividades demonstram um desempenho positivo para a aplicação desse tipo de metodologia como uma forma alternativa para o ensino da saúde nas atividades de extensão. Isso se deve ao fato de um maior engajamento por parte da comunidade acadêmica, evidenciando um bom aproveitamento dos conteúdos oferecidos nessa prática, principalmente os relacionados às doenças crônicas e aos hábitos alimentares.

Além disso, por meio da atividade lúdica, observou-se uma maior cooperação entre as duplas formadas, mesmo para aquelas em que os integrantes não se conheciam. Essa cooperação contribuiu para a troca de conhecimento entre os membros das duplas, promovendo assim um aprendizado mais eficaz e fazendo com que demonstrassem maior interesse pelos temas abordados.

Paralelamente, durante os momentos em que as duplas apresentaram dificuldades em perguntas mais difíceis, os tópicos foram revisados e esclarecidos pelos membros do projeto, promovendo uma maior troca entre os participantes e os responsáveis pela execução da ação..

Dessa forma, a partir das atividades extensionistas desenvolvidas no projeto saúde nas escolas, evidenciou-se que as atividades lúdicas podem ser uma alternativa promissora para a educação em saúde em diversos âmbitos, visto que ocorre um contato mais dinâmico e envolvente entre o receptor e o mediador responsável pela metodologia ativa.

CONCLUSÃO

O uso da dinâmica e dos materiais educativos teve boa aceitação pelos estudantes, que participaram ativamente da atividade e do debate sobre as temáticas abordadas, demonstrando a efetividade do uso das ferramentas lúdicas durante ações de educação em saúde. Destaca-se ainda a importância de integrar o público nesse processo, de modo a favorecer o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes favoráveis à promoção da saúde e à qualidade de vida, sendo as metodologias ativas importantes aliadas nessa jornada de aprendizado.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

DE MEDEIROS, Eliabe Rodrigues; CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. Propostas lúdico-pedagógicas nas atividades do Programa Saúde na Escola. *Revista Sustinere*, v. 9, n. 1, p. 81-95, 2021.

ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA DE ATLETAS ADOLESCENTES AMADORAS DE VOLEIBOL

Fátima Caroline de Souza Cunha, Francisco Ramon Pereira dos Santos, Juliana Araújo Silva, Pedro Luiz Leal de Oliveira Rêgo, Vânia Silva Macêdo Orsano, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Introdução: O voleibol é um esporte com uma dinamicidade alta, onde bom desempenho neste desporto é concebido por meio de variáveis importantes, como variáveis antropométricas e de aptidão física. **Objetivo:** Identificar o estado nutricional e traçar o perfil da aptidão física de adolescentes praticantes de voleibol de um projeto de extensão “Avaliação na Promoção da Saúde”, da Universidade Federal do Piauí / PREXC. **Métodos:** A amostra foi composta por 25 atletas de voleibol, adolescentes, do sexo feminino, com idades entre 10 e 15 anos que foram fizeram a avaliações da composição e da aptidão física, além disso, preencheram previamente um questionário relacionado a qualidade de vida e saúde. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultado:** Foi demonstrado que as adolescentes possuem um déficit na potência de membros superiores e inferiores e na velocidade, em contrapartida uma possuem boa capacidade cardiorrespiratória. **Conclusão:** As adolescentes demonstraram boa aptidão física relacionada à saúde com déficits na aptidão física voltada para o desempenho, o que era esperado, pois as mesmas são atletas amadoras iniciantes.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Física. Aptidão Física. Saúde. Voleibol. Adolescentes

INTRODUÇÃO

O voleibol é um esporte com uma dinamicidade alta, tendo alternância entre atividade aeróbia e anaeróbia. O bom desempenho neste desporto é concebido por meio de variáveis importantes como antropométricas e de aptidão física. Entendendo que o processo de recrutamento de jogadoras de voleibol em geral começa por volta dos 13-15 anos, é importante avaliar as variáveis antropométricas e de aptidão física. Ademais, estes testes ajudam a encontrar talentos, identificando indivíduos aptos a competir e avaliam a condições de saúde, tão importante nesta faixa etária (Albarelo, 2018).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi identificar o estado nutricional e traçar o perfil da aptidão física de adolescentes praticantes de voleibol de um projeto de extensão “Avaliação na Promoção da Saúde”, da Universidade Federal do Piauí / PREXC.

METODOLOGIA

O presente estudo se fundamenta na oferta de serviço voltada para a realização de avaliação física para a promoção da saúde, sendo estas atividades parte do projeto de extensão “Avaliação na Promoção da Saúde”, da Universidade Federal do Piauí / PREXC. A amostra foi composta por 25 atletas de voleibol, com idades entre 10 e 15 anos. Inicialmente foi solicitado o preenchimento de um formulário no *Google Forms*, onde continha informações pessoais e de saúde. Foram realizadas as medidas da massa corporal, estatura, perimetria, dobras cutâneas, aferição da pressão arterial, frequência cardíaca e cálculo do índice de massa corporal (IMC). Em seguida, foram realizados os testes de resistência abdominal em um min e flexão de braços, arremesso de medicine ball, teste de salto horizontal e vertical, teste do quadrado de 4x4 metros, corrida de 20 metros, teste de sentar e alcançar e de corrida/caminhada de 6 minutos. A análise dos dados foi realizada por meio

da estatística descrita, com percentual, média e desvio padrão pelo software *excel*. O estudo cumpriu todos os preceitos éticos requeridos para estudos científicos realizados com seres humanos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A amostra foi constituída de um total de 25 participantes, sendo todas do sexo feminino. A média de idade foi de 13,79 anos, a média de massa corporal, estatura, frequência cardíaca de repouso, pressão arterial sistólica e diastólica de repouso e percentual de gordura foram de 57,50 kg, 1,63m, 89,96bpm, 111,92mmHg, 70,8mmHg e 31,35% respectivamente. Segundo o IMC, a frequência de indivíduos classificados como abaixo do peso, eutróficos, sobrepeso e obesidade grau 1 foi de 4%, 88%, 4% e 4% respectivamente. Os dados referentes aos testes de aptidão física encontram-se na tabela 01.

Tabela 1. Classificação dos testes de aptidão física de acordo com o Manual do PROJETO ESPORTE BRASIL - PROESP.

Testes	Fraco		Razoável		Bom		Muito bom		Excelente		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
ABDM	2	8	9	36	9	36	5	20	0	0	25	100
Flex. B	12	48	6	24	3	12	3	12	1	4	25	100
Salto H.	4	16	10	40	4	16	6	24	1	4	25	100
Salto V.	22	88	2	8	1	4	0	0	0	0	25	100
ARMS M.B.	11	44	9	36	4	16	1	4	0	0	25	100
Quadrado	15	60	6	24	3	12	1	4	0	0	25	100
Corrida 20M	21	84	2	8	2	8	0	0	0	0	25	100
Flexibilidade	6	24	6	24	9	36	4	16	0	0	25	100
Corr. 6 min.	2	8	2	8	20	80	1	4	0	0	25	100

Abreviaturas: Q = quantidade; ABDM = abdominais em 1 minuto; Flex. B. = flexão de braços; Salto H. = salto horizontal; Salto V. = salto vertical; ARMS M. B. = arremesso de medicine ball; Corr. 6 min. = corrida de 6 minutos. **Fonte:** Dados coletados pelos autores.

CONCLUSÃO

As adolescentes demonstraram boa aptidão física relacionada à saúde com déficits na aptidão física voltada para o desempenho, o que era esperado, pois as mesmas são atletas amadoras iniciantes.

REFERÊNCIAS

ALBARELLO, Hiago et al. Características antropométricas, físicas e cardiorrespiratórias de jovens atletas de voleibol feminino. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 205-212, 2018.

PROJETO ESPORTE BRASIL. Manual. 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2016.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British journal of sports medicine**. Vol. 54. Núm. 24. p.1451-1462. 2020.

ESTADO NUTRICIONAL E PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA DE ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Pedro Luiz Leal de Oliveira Rêgo, Sara Emily Silva Oliveira, Vivian Caroline Fernandes Moura, Mara Jordana Magalhães Costa, Vânia Silva Macêdo Orsano, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

Introdução: O paradesporto é a prática de esportes adaptados para pessoas com deficiência, com foco na superação e inclusão dos participantes. Ele utiliza avaliações físicas para identificar capacidades e limitações individuais. **Objetivo:** identificar o estado nutricional e traçar o perfil da aptidão física de adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA), participantes do projeto de extensão “Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR)” em parceria com o projeto de extensão “Avaliação Física na Promoção da Saúde”, da Universidade Federal do Piauí / PREXC. **Métodos:** A amostra contou com 11 participantes, sendo 9 homens e 2 mulheres. Foi aplicado um questionário sobre informações pessoais e de saúde, seguido por avaliações de composição corporal e aptidão física. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultado:** No teste do quadrado todos obtiveram a classificação fraca e alguns conseguiram atingir o nível bom com corrida de 6min e 20m e 27,28% chegou a razoável no arremesso. **Conclusão:** Os adolescentes com TEA demonstraram estado nutricional adequado e uma baixa aptidão física, principalmente na agilidade.

PALAVRA-CHAVE: Avaliação Física. Aptidão Física. Paradesporto. TEA

INTRODUÇÃO

O esporte é uma alternativa importante para minimizar os déficits motores e sociais que estão presente em grande parte da população com transtorno do espectro autista (Carvalho et al., 2018). O paradesporto, que se refere à prática de esportes por pessoas com deficiência, é uma expressão de superação e inclusão. Ele proporciona não apenas a oportunidade de competição, mas também benefícios sociais e psicológicos significativos. A avaliação física no paradesporto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na inclusão de atletas com deficiência. Ela não apenas ajuda a identificar capacidades e limitações individuais, mas também orienta a elaboração de programas de treinamento personalizados que maximizam o desempenho.

OBJETIVO

Identificar o estado nutricional e traçar o perfil da aptidão física de adolescentes com TEA participantes projeto de extensão Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR) em parceria com o projeto de extensão “Avaliação na Promoção da Saúde”, da Universidade Federal do Piauí / PREXC.

METODOLOGIA

O presente estudo se fundamenta na realização de atividades dos projetos de extensão: “Avaliação Física na Promoção da Saúde” e “Programa Paradesporto Brasil em Rede (PPBR)” da Universidade Federal do Piauí / PREXC. A amostra foi composta por 11 participantes, sendo nove do sexo masculino e dois do sexo feminino. Inicialmente foi solicitado o preenchimento de um formulário no *Google Forms*, com informações pessoais e de saúde. Foram realizadas as medidas da massa corporal, estatura, perímetria, dobras cutâneas, aferição da pressão arterial, frequência cardíaca e cálculo do índice de massa corporal (IMC). Em seguida, foram realizados os testes de arremesso de medicine ball, teste do quadrado de 4x4 metros, corrida de 20metros, teste de sentar

e alcançar e de corrida/caminhada de 6 minutos. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descrita, com percentual, média e desvio padrão pelo *software excel*. O estudo cumpriu todos os preceitos éticos requeridos para estudos científicos realizados com seres humanos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A amostra foi constituída de um total de 11 participantes, sendo 9(81,82%) sexo masculino e 2(18,18%) do sexo feminino. A média de idade foi de 14,36 anos, possuindo 3 níveis de suporte sendo 18,18% com o nível não identificado, 63,64% de nível 1, 18,18% nível 2, e nenhum com nível 3. De acordo com o perfil identificado, a média de massa corporal, estatura, frequência cardíaca de repouso, pressão arterial sistólica e diastólica de repouso e percentual de gordura foram de 67,67kg, 1,68m, 84bpm, 111,36mmHg, 70,54mmHg e 24,62% respectivamente. O Índice de Massa Corporal (IMC) é uma medida avalia se o sujeito está dentro de uma faixa de peso saudável. Segundo o IMC, a frequência de indivíduos classificados como abaixo do peso, eutróficos, sobrepeso e obesidade grau 3 foi de 22,72%, 54,56%, 11,36% e 11,36% respectivamente. Os dados relacionados aos testes de aptidão física encontram-se na tabela 1.

Tabela 1. Classificação dos testes de aptidão física de acordo com o Manual do PROJETO ESPORTE BRASIL (PROESP-BR).

Testes	Fraco		Razoável		Bom		Muito bom		Excelente		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
ARMS M.B.	8	72,72	3	27,28	0	0	0	0	0	0	11	100
Quadrado	11	100	0	0	0	0	0	0	0	0	11	100
Corrida 20M	9	81,82	1	9,09	1	9,09	0	0	0	0	11	100
Flexibilidade	9	81,82	1	9,09	1	9,09	0	0	0	0	11	100
Corr. 6 min.	9	81,82	0	0	1	9,09	1	1	9,09	0	11	100

Abreviaturas: Q = quantidade; ; ARMS M. B.= arremesso de medicine ball; Corr. 6 min. = corrida de 6 minutos. **Fonte:** Dados coletados pelos autores.

CONCLUSÃO

Os adolescentes com TEA apresentaram estado nutricional adequado, no entanto uma baixa aptidão física, principalmente na agilidade, o que era esperado, visto que pessoas com autismo tem um baixo desenvolvimento motor, nesse sentido espera-se com o avanço do projeto melhorar o desenvolvimento motor desses adolescentes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Franciele Cristina. **Autismo uma inclusão através da educação física: um estudo de caso**, 2018.

PROJETO ESPORTE BRASIL. Manual. 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2016.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British journal of sports medicine**. Vol. 54. Núm. 24. p.1451-1462. 2020.

EXTENSÃO EM ODONTOPEDIATRIA AVANÇADA: UNINDO SERVIÇO, ENSINO E COMUNIDADE

Francisca Aline da Silva Matias, aluna de pós-graduação (PPGO/UFPI), Universidade Federal do Piauí

Marcoeli Silva de Moura; Cacilda Castelo Branco de Lima; Marcus Vinicius Neiva Nunes do Rego; Otacílio Batista de Sousa Netto; Teresinha Soares Pereira Lopes, orientadores do projeto, Universidade Federal do Piauí

Lúcia de Fátima A. de Deus Moura, coordenadora adjunta do projeto, Universidade Federal do Piauí

Marina de Deus Moura de Lima, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

A Educação Permanente de profissionais do Sistema Único de Saúde é crucial para a melhoria do atendimento à comunidade. Nesse contexto, o projeto de extensão “Odontopediatria Avançada” teve como objetivo capacitar cirurgiões-dentistas (CDs) da Atenção Básica (AB) de Teresina, Piauí, para o atendimento de crianças. O projeto incluiu aulas teóricas ministradas por especialistas, atendimentos clínicos realizados por alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da AB, além da discussão de casos clínicos. Casos complexos foram tratados com técnicas simples e acessíveis a CDs generalistas. A capacitação oferecida pelo curso de Odontologia da UFPI contribuiu para a promoção e recuperação da saúde bucal e qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica; Odontopediatria; Capacitação Profissional; Terapia Pulp; Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) do Sistema Único de Saúde (SUS) é o primeiro ponto de contato da população com os serviços de saúde, responsável pela promoção, prevenção e tratamento de doenças. No entanto, muitos cirurgiões-dentistas (CDs) na AB enfrentam desafios em casos odontopediátricos complexos devido à falta de treinamento específico (BRASIL, 2018).

Estudos indicam que a capacitação contínua dos profissionais de saúde melhora a qualidade do atendimento e promove cuidados mais eficazes (FERREIRA et al., 2019). Técnicas alternativas, como a terapia pulpar não instrumental, permitem que CDs tratem condições complexas com materiais acessíveis (MOURA et al., 2021). Além disso, a confecção de mantenedores de espaço e o uso de bandas ortodônticas ajudam a prevenir complicações futuras e promovem a saúde bucal infantil a longo prazo (KAMKI et al., 2021).

OBJETIVO

Capacitar CDs da AB, vinculados à Estratégia Saúde da Família (ESF) de Teresina, Piauí, para o atendimento de casos complexos e desafiadores em Odontopediatria.

METODOLOGIA

O projeto iniciou com a realização de aulas teóricas ministradas por especialistas nas áreas de Odontopediatria e Ortodontia, onde foram abordados os principais conceitos e técnicas relevantes ao atendimento de casos odontopediátricos complexos. As duplas de atendimento foram formadas por um acadêmico de graduação ou pós-graduação e um CD da AB.

Os pacientes atendidos no projeto eram oriundos da ESF. O treinamento dos CDs da AB e

dos acadêmicos envolveu três principais áreas de capacitação:

- Terapia pulpar não instrumental em dentes decíduos com necrose pulpar;
- Confecção e instalação de mantenedores de espaço fixo, projetados para uso na ESF;
- Adaptação e instalação de “bandas ortodônticas restauradoras”, para restaurações extensas em dentes decíduos.

Ao final dos atendimentos, foram realizadas sessões de apresentação e discussão dos casos clínicos e artigos científicos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao longo do projeto, 115 crianças foram atendidas, resultando na realização de 16 selantes, 130 restaurações, 37 terapias pulpares pela técnica não instrumental, utilizando as pastas CTZ e 3MIX, além de 66 cirurgias e 11 procedimentos ortodônticos.

Esses números demonstram a efetividade do projeto em atender uma grande quantidade de crianças que, de outra forma, poderiam não ter acesso a esse tipo de tratamento especializado. Além disso, a interação entre acadêmicos e profissionais da Atenção Básica foi fundamental para a troca de experiências e conhecimentos, enriquecendo o aprendizado de todos os envolvidos.

A literatura apoia o uso de técnicas alternativas, como a terapia pulpar com pastas CTZ e 3MIX, que têm mostrado eficácia no tratamento de necroses pulpares em dentes decíduos com uma abordagem menos invasiva (MOURA et al., 2021). A aplicação de mantenedores de espaço colados, conforme descrito no projeto, também é vista na literatura como uma solução viável para minimizar danos oriundos de perda precoce de dentes decíduos (KAMKI et al, 2021).

CONCLUSÃO

Portanto, com a capacitação desses profissionais, o curso de Odontologia da UFPI cumpriu seu papel social de atender os menos favorecidos, além de ter contribuído para promoção e recuperação da saúde bucal e qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FERREIRA, L. et al. **Educação Permanente em Saúde na atenção primária:** uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 120, p. 223–239, jan. 2019.

KAMKI, H. et al. **Clinical Effectiveness of Fiber-reinforced Composite Space Maintainer and Band and Loop Space Maintainer in a Pediatric Patient:** A Systematic Review and Meta-analysis. *International Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 14, Suppl. 1, p. S82-S93, 2021. doi:10.5005/jp-journals-10005-2044.

MOURA, J. **LSTR Antibiotic Paste Versus Zinc Oxide and Eugenol Pulpectomy for the Treatment of Primary Molars with Pulp Necrosis:** A Randomized Controlled Trial. *Pediatric Dentistry*, v. 43, n. 6, p. 435-442, 15 nov. 2021. PMID: 34937613.

RELEVÂNCIA DO HIPERDIA NO MONITORAMENTO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Camila de Sousa Costa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Beatriz Batista da Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Paloma Santos Alencar Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Laura Maria Feitosa Formiga, coordenadora responsável, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

O programa Hiperdia é essencial para promover atividades de educação em saúde, rastreamento, diagnóstico precoce, prevenção de agravos, reabilitação e tratamento medicamentoso. Este estudo pretende destacar a importância da educação em saúde voltada para mudanças no estilo de vida, visando prevenir e tratar a hipertensão arterial. A ação foi realizada na atenção primária, por integrantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) na linha Ações de Saúde Coletiva na Saúde do Adulto e Idoso, em maio de 2024. Destarte, ação foi bem recebida pela comunidade acompanhada na Unidade Básica de Saúde, com ampla participação. Assim, a iniciativa demonstrou ser crucial, pois a prevenção de agravos reduz os custos com a saúde na atenção secundária.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Hipertensão arterial; Educação em Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são enfatizadas como principais problemas de saúde que resultam na diminuição da qualidade de vida nos idosos, especialmente na presença de complicações. Destaca-se a Hipertensão Arterial (HA) como uma patologia decorrente, a longo prazo, de hábitos de vida sedentários e de uma alimentação desequilibrada, somada à predisposição genética. Assim, a mudança do estilo de vida populacional nos últimos anos consequentemente influenciou no aumento na incidência e prevalência da HA no Brasil.

Destarte, a HA é conceituada como um distúrbio frequentemente assintomático, causada por fatores interseccionados que correspondem às condições genéticas, sociais e ambientais caracterizada pela elevação sustentada da pressão arterial sistólica, quando maior ou igual a 140 mmHg, e/ou pressão arterial diastólica, quando maior ou igual a 90 mmHg. Para critérios diagnósticos, a aferição deve ser feita com a técnica correta em dois momentos diferentes. No que concerne às complicações da HA, são decorrentes de lesões nos órgãos alvo, como os rins, coração, vasos e cérebro (Barroso et al., 2021). Nesse contexto, a qualidade de vida (QV) em idosos hipertensos torna-se uma preocupação, principalmente na atenção primária, responsável pela criação de vínculo e acompanhamento do hipertenso.

Diante da necessidade de criação de vínculo para o acompanhamento e tratamento dos hipertensos, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) organizou a prestação de serviço de forma contínua e sistematizada a partir do Programa Hiperdia, direcionando aos portadores de Diabetes Mellitus e HA, atividades de ensino em saúde, rastreamento, diagnóstico precoce, prevenção de agravos, reabilitação e tratamento medicamentoso (Andrade; Sogame, 2023).

OBJETIVOS

Promover a educação em saúde voltada para hábitos de vida saudáveis, visando à prevenção e tratamento da hipertensão arterial.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Foi realizado por integrantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) na linha Ações de Saúde Coletiva na Saúde do Adulto e Idoso, da Universidade Federal do Piauí, em maio de 2024. A ação realizada teve como temática a prevenção da HA no Hipertensão em uma UBS, de forma presencial, a partir da exposição de fatores de risco para o desenvolvimento da doença, medidas para sua prevenção e a importância do tratamento medicamentoso adequado na prevenção de complicações. Foi oferecido aos participantes a consulta de enfermagem com a verificação dos parâmetros glicêmicos, avaliação da PA e peso e IMC, bem como orientações individuais para cada paciente acerca da priorização do consumo de alimentos saudáveis e realização de atividade física. Ao final da atividade, realizou-se um café da manhã para os participantes e folders e brindes foram distribuídos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

De acordo com o estudo de Borges *et al* (2019), realizado na cidade de Picos-PI com o objetivo de estudar o letramento em saúde na população. É sabido que são necessárias habilidades e conhecimentos específicos para a realização do autocuidado, especialmente no que diz respeito à compreensão de informações da área da saúde. No entanto, evidenciou-se que este se encontra insuficiente na população idosa com HA, comprometendo o tratamento pela limitação do entendimento, sendo este associado a menor nível de escolaridade.

A promoção de QV para os idosos é fundamental que os fatores de risco responsáveis pelas DCNT sejam mitigados por meio da educação em saúde, baseada na mudança do estilo de vida, por meio de bons hábitos alimentares, abandono do tabagismo e/ou alcoolismo e atividade física regular. Na ESF, o controle da HA é um desafio, apesar da sua importância na geração de custos no setor da saúde em situações de complicações. Desse modo, a realização de atividades educativas permite o estímulo à mudança de comportamentos danosos à saúde.

A ação desenvolvida pelos extensionistas foi relevante para a população acompanhada na Atenção Primária, visto que a prevenção de agravos é uma tarefa indispensável, e quando realizada de forma efetiva, é responsável pela diminuição dos gastos de saúde na atenção secundária devido a sua resolutividade e melhora no autocuidado dos idosos.

CONCLUSÃO

Assim, a metodologia utilizada e o desenvolvimento de materiais de apoio resultaram em uma participação expressiva e foram fundamentais para o seguimento da atividade educativa de forma lúdica e acessível ao público alvo, a partir do uso de termos de fácil compreensão acerca da importância da mudança do estilo de vida, envelhecimento saudável e autocuidado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marilza Oliveira dos Santos; SOGAME, Luciana Carrupt Machado. Estratégia Saúde da Família e o cuidado do idoso com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. **Editora Científica Digital**, 2023. p. 22–35.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial 2020**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>.

BORGES, Fernanda Moura et al. Relação entre letramento em saúde e qualidade de vida em indivíduos com hipertensão arterial. **Ciencia y Enfermería**, v. 28, 2022.

ASPECTOS HIGIÊNICO-SANITÁRIOS DA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS NAS FEIRAS LIVRES DE PICOS, PIAUÍ

Lorena Bezerra Lima de Oliveira (bolsista do ICV/UFPI), Luis Evêncio da Luz (Orientador, Depart. de Ciências Biológicas, UFPI)

Palavras-chave: Hortaliças; Feira Livres; Higiênicos-Sanitárias; Doenças transmitidas por alimentos.

INTRODUÇÃO

As feiras livres podem ser definidas como um local público em que em dias em dias e épocas fixas costumam expor e vender mercadorias. Elas são de suma importância tanto para os proprietários que as utilizam para vender seus produtos, quanto para os consumidores que costumam procurar produtos de qualidade e econômicos, e adicionado têm a venda e compra que irá proporcionar desenvolvimento econômico para as cidades (ESPIRÍTO SANTO, COSTA, BENEDITTI, 2017). O controle higiênico-sanitário de alimentos é fundamental para que haja a redução de surtos de doenças que são transmitidas por alimentos, e para que o produto final chegue com qualidade aos consumidores, devem ser adotadas diversas medidas de higiene (ODEYEMI et al., 2019).

Nesse contexto, a qualidade higiênico-sanitária como fator de segurança dos alimentos tem sido muito estudada e discutida, uma vez que as doenças veiculadas por alimentos são um dos principais fatores que contribuem para os índices de morbidade nos países da América Latina, apesar de serem muito subnotificadas (FINGER et al., 2019). Este projeto de pesquisa tem como objetivo realizar um diagnóstico das condições higiênico-sanitárias da comercialização de hortaliças nas feiras livres do município de Picos, Piauí, identificando-se possíveis riscos à saúde, através da aplicação de um checklist.

METODOLOGIA

Esse trabalho consiste em uma pesquisa de campo descritiva observacional e exploratória, com abordagens quantitativas e qualitativas, afim de avaliar e caracterizar as condições higiênico-sanitárias e estruturais dos estabelecimentos que das condições higiênico-sanitárias da comercialização de hortaliças nas feiras livres do município de Picos, Piauí Utilizou-se um roteiro de inspeção (checklist) adaptado conforme a RDC N°275/2002. As categorias presentes nessa lista foram separadas e identificadas por 9 categorias: Categoria 1: vestuário; Categoria 2: asseio pessoal; Categoria 3: hábitos higiênicos; Categoria 4: área de atendimento ao cliente; Categoria 5: manejo de resíduos; Categoria 6: higienização de equipamentos e utensílios; Categoria 7: manipulação do produto; Categoria 8: instalações sanitárias; e Categoria 9: controle integrado de vetores e pragas. A referida avaliação definirá os percentuais de adequação, em: Bom (Grupo 1, 76-100%), Regular (Grupo 2, 51-75%) e deficiente (Grupo 3, 0-50%), classificação estabelecida na RDC 275/2002 da ANVISA, que define os procedimentos de Boas Práticas para esses estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos (BRASIL, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

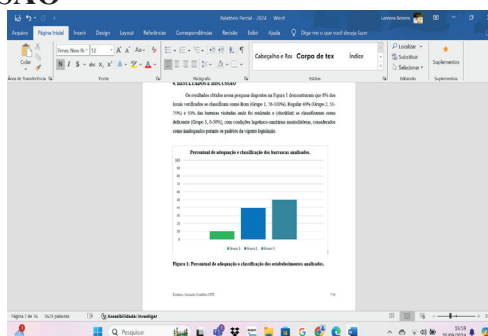


Figura 1: Percentual de adequação e classificação dos estabelecimentos analisados.

Os resultados obtidos nessa pesquisa dispostos na Figura 1 demonstraram que 8% dos locais verificados se classificam como Bom (Grupo 1, 76-100%), Regular 40% (Grupo 2, 51-75%) e 50% das barracas visitadas onde foi realizado o (checklist) se classificaram como deficiente (Grupo 3, 0-50%), com condições higiênico-sanitárias insatisfatórias, considerados como inadequados perante os padrões da vigente legislação.

A partir da aplicação do checklist de verificação, obteve-se os resultados demonstrados na Figura 2, com os respectivos percentuais de adequação dos por barracas identificadas por números. Foram analisadas 20 barracas que comercializam hortaliças em bairro Central e bairro Junco da cidade de Picos -Piauí. Dentre as barracas, o menor percentual de adequação com 23,9%, enquanto o maior estabelecimento classificado atingiu percentual <80,2%.

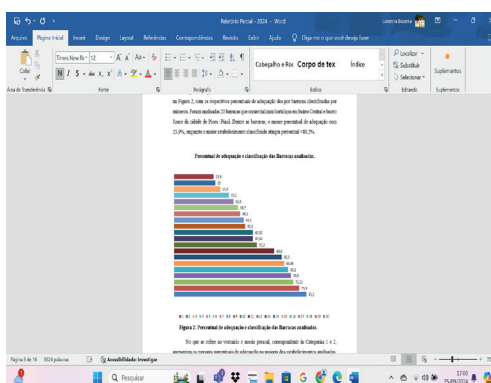


Figura 2: Percentual de adequação e classificação das Barracas analisadas.

No que se refere ao vestuário e asseio pessoal, correspondente às Categorias 1 e 2, apresentou os menores percentuais de adequação na maioria dos estabelecimentos analisados. O vestuário inadequado dos manipuladores pode resultar em contaminação dos alimentos. Em relação as barracas são possíveis observar que um pequeno percentual não atende às exigências para instalações e hábitos de higiene dos funcionários que manipulam as hortaliças, o que constitui um fator negativo que poderá ser julgado pelos clientes. Esta discrepância contrasta com as descobertas de Ferreira et al. (2020), que conduziram um estudo com o propósito de avaliar as condições higiênico-sanitárias dos alimentos comercializados em feiras livres de São Paulo.

A avaliação das Categorias 3 e 4, que corresponde aos hábitos higiênicos e área de atendimento ao cliente, respectivamente, demonstrou que em 100% não possuíam cartazes de orientação aos manipuladores sobre a correta lavagem das mãos e demais hábitos de higiene, afixados em locais apropriados. Conforme apontado por Silva et al. (2020), em sua pesquisa que teve como objetivo avaliar as condições higiênico-sanitárias de um estabelecimento de distribuição de alimentos na Bahia, foi constatada precariedade nas condições físicas de recebimento e armazenamento de matéria-prima.

A Categoria 5, que abrange o manejo dos resíduos, apresentou inadequação em mais de todos os estabelecimentos analisados não havia uma área reservada apenas para a estocagem dos resíduos. Consequentemente, o controle integrado de tais vetores e pragas, analisado na Categoria 9, revelou-se ineficiente é importante ressaltar que o Controle Integrado de Pragas (CIP) é indispensável nas práticas de alimentação, pois este ambiente comumente oferece os elementos facilitadores para o desenvolvimento das pragas urbanas: alimento, abrigo e água. (SILVA, 2017).

No que se refere a Categoria 6, referente a higienização de equipamentos e utensílios, De maneira geral, os estabelecimentos analisados apresentaram não apresentam padrão de limpeza. As superfícies em contato com alimentos foram observadas como não estão lisas, íntegras, impermeáveis e não resistentes à corrosão, o que dificulta a higienização e são compostas por materiais

suscetíveis à contaminação. A Categoria 7, que contempla a manipulação, revelou os maiores valores de não conformidade com a legislação, visto a inexistência de programa de capacitação adequado relacionado à higiene pessoal e à manipulação dos alimentos. resultar em problemas significativos, como enfermidades disseminadas por alimentos, caso as condições de higiene e manipulação desses alimentos não atendam aos padrões necessários.

Alguns são os agentes frequentemente identificados como responsáveis por doenças transmitidas por alimentos, que incluem produtos químicos, toxinas naturais de plantas e animais, vírus, parasitas, bactérias patogênicas e fungos produtores de micotoxinas. (FERREIRA, 2020). No que concerne à Categoria 8, que se refere às instalações sanitárias, destaca que o contexto das feiras livres é diferente, ao considerar que são utilizadas estruturas em uma área pública.

CONCLUSÃO

É essencial realizar uma avaliação contínua das condições higiênico-sanitárias nas feiras livres para prevenir a contaminação das hortaliças por microrganismos que podem prejudicar a saúde dos consumidores. Além disso, é necessário adotar medidas preventivas, corrigir falhas e manter as estruturas das feiras. A fiscalização regular pela vigilância sanitária é recomendada para garantir a conformidade com as normas de segurança, elevando a qualidade dos produtos e protegendo a saúde pública. O estudo destaca a importância da fiscalização e da capacitação dos feirantes em Boas Práticas.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. F. et al. Avaliação das condições higienicossanitárias dos locais de alimentos comercializados nas feiras livres da cidade de Bauru/SP e a satisfação dos clientes/Evaluation of the hygienic and sanitary conditions of food places commercialized at the free fairs of the city of Bauru/SP and the satisfaction of customers. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 11343-11364, 2020.

SILVA JÚNIOR, A. C. S.; FERREIRA, L. R.; FRAZÃO, A. . evaluation of the sanitary-sanitary 330 condition in the commercialization of fish of the fair of the rural producer of Buritizal, Macapá-Amapá. 331 *Journal Of Health Sciences*, [s.l.], v. 20, n. 1, p.73-76, May 30, 2017.

ESPÍRITO SANTO, A. L.; COSTA, E. A.; BENEDETTI, A. G. A feira livre De Corumbá – MS na fronteira Brasil - Bolívia. *Boletim Geográfico*. v. 35, n. 3, p. 93 - 108, Maringá – PR, 2017.

SILVA, A. A. V. et. al. Qualidade parasitológica e condições higiênico-sanitárias de sururu (*Mytil-lacharruana*) e alface (*Lactuca sativa*) comercializados em um mercado público de Maceió – AL. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. 2015; 36(4):525-529.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

FIALHO, L. K. S.; SANTOS, P. P. A.; FERRARI, G. da S.; PEREIRA, M. H. C.; FUZINATTO, M. M. Ligação Entre Pesquisa E Extensão Na Manipulação De Alimentos Em Uma Cooperativa Agroindustrial. *Revista UFG*, Goiânia, v. 18, n. 24, 2018.

ODEYEMI, O. A.; SANI, N. A.; OBADINA, A. O.; SABA, C. K. S.; BAMIDELE, F. A.; ABUGHOUSH, M. Food security knowledge, attitudes and practices among consumers in developing countries: an international survey. *Food Research International*, 116 pp. 1386 – 1390, 2019.

APOIO

CNPQ/UFPI

MÉDICO VETERINÁRIO DA FAMÍLIA: INTEGRAÇÃO VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO MODELO DE ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ÚNICA “ONE HEALTH”

Gilvam dos Santos Brasileiro Júnior, Campus Professora Cinobelina Elvas-UFPI

Enoque Marques Fernandes, Campus Professora Cinobelina Elvas-UFPI

Larissa Rios Coelho Cunha, Campus Professora Cinobelina Elvas-UFPI

Gabrielly Martins Guerra, Campus Professora Cinobelina Elvas-UFPI

Márcia Paula Oliveira Farias, coordenador do projeto, Campus Professora Cinobelina Elvas - UFPI

Área: Saúde

Local: Bom Jesus

RESUMO

O mundo tem passado por mudanças ambientais, sociais, políticas e econômicas, gerando desigualdade social. Exigindo que gestores considerem os riscos e vulnerabilidades socioambientais, para pontuar as diferenças, aplicar novos saberes e integrar as estratégias da Vigilância à Saúde (VS) e Atenção Primária à Saúde (APS) para promoção dos conceitos de Saúde Única. O objetivo do trabalho foi promover a integração entre VS e APS como modelo de estratégia para promoção da “one health”. Foram realizadas 123 visitas domiciliares transversais com agentes comunitários de saúde (ACS), agentes de endemia (AE), veterinários da VS e graduandos do projeto. Riscos foram identificados por um checklist ambiental, e as famílias receberam orientações imediatas. A vivência do trabalho demonstrou que as ações integradas entre VS e APS é uma estratégia validada para implantação de ações direcionada sob perspectiva de saúde única para atendimento às demandas do território.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública; E,Multi; Saúde coletiva

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde devem possuir habilidades para identificar as interações entre a saúde e as condições ambientais em que os indivíduos residem, sendo crucial integrar as ações da vigilância à saúde (VS) e atenção primária à saúde (APS) como estratégia. Negligenciar a influência do ambiente pode resultar em graves danos à saúde pública, mantendo a população em risco iminente (Garcia et al, 2019).

O mundo passa por mudanças ambientais, sociais, políticas e econômicas, frequentemente resultando em iniquidade social (Arcoverde, 2008). Exigindo dos gestores um olhar maior em relação aos riscos e vulnerabilidade socioambientais a agravos e zoonoses, para pontuar as diferenças, aplicar novos saberes e integrar as estratégias da VS e APS para promoção do convívio harmônico entre humanos e animais, na perspectiva da aplicação prática dos conceitos de Saúde Única (Gracia et al., 2019).

A participação do médico veterinário na Saúde Pública e em Programas de Atenção Primária é essencial para consolidar a saúde única, integrando homem, animal e ambiente e abordando os condicionantes da saúde (Xavier e Nascimento, 2017).

As ações ocorreram no residencial Gilson Coelho, em Bom Jesus-PI, enquanto a UBS local ainda estava em construção e a mais próxima ficava a 5 km. A ausência de transporte público aumentava o isolamento da comunidade. Em 2021, foram notificados dois casos de leishmaniose visceral no bairro, envolvendo um adulto e uma criança.

OBJETIVOS

Promover a integração entre vigilância em saúde e atenção primária à saúde como modelo de estratégia para promoção da saúde única “one health”.

Promover a Integração entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária à Saúde do município de Bom Jesus e o Curso de Medicina Veterinária da UFPI.

Detectar as interações entre a saúde e as condições ambientais, buscando interligar o processo de doença à presença de exposição aguda ou crônica a determinantes ambientais.

METODOLOGIA

Foram realizadas visitas transversais em 123 domicílios, com os agentes comunitários de saúde (ACS), Agentes de Endemia (AE), médico veterinário da VS e discentes do curso de Medicina Veterinária CPCE-UFPI, situações de risco em saúde foram identificadas através de um checklist ambiental, e nos pontos passíveis de intervenção orientações as famílias foram realizadas de forma imediata.

Os tutores dos animais receberam orientações sobre: posse responsável, castração e bem-estar animal. Os animais que estavam necessitando de atendimento clínico, e o tutor desejava realizar a castração, foram encaminhados para consultas pré-agendadas no HVU-CPCE/UFPI. O projeto encoleiramento Bom Jesus para controle da Leishmaniose visceral canina foi implantado e informações sobre prevenção e controle da LVC foram repassadas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram visitados 123 domicílios para diagnóstico ambiental de risco a zoonoses e agravos, com 100% apresentando entulho na comunidade e 15% no peridomicílio. Animais domésticos estavam presentes em 73% dos lares, sem cuidados adequados. Animais errantes e silvestres foram observados em 3,35% dos domicílios. Houve relatos de acidentes com animais peçonhentos em 40%, larva migrans cutânea em 10% e roedores em 15%. Os cães da comunidade receberam coleiras repelentes devido aos casos de leishmaniose visceral humana e canina registrados. Os tutores foram orientados sobre cuidados com os animais e receberam assistência veterinária. As amostras de solo analisadas revelaram a presença de agentes parasitários zoonóticos.

Durante as visitas nos pontos passíveis de intervenção, foram realizadas intervenções e orientações às famílias. Ações de promoção a saúde foram realizadas na comunidade para reduzir as situações de vulnerabilidade, promovendo ao cidadão e ao coletivo, através da busca de qualidade de vida, autonomia e autocuidado.

CONCLUSÃO

A experiência relatada, envolvendo profissionais de saúde, discentes de Medicina Veterinária e a comunidade, mostrou que a colaboração interdisciplinar é essencial para mitigar riscos à saúde, garantindo maior resolutividade no cuidado. A metodologia, com visitas domiciliares, educação em saúde e medidas de controle, demonstrou o potencial das abordagens holísticas e baseadas em evidências para enfrentar desafios em comunidades vulneráveis. A vivência do trabalho demonstrou que as ações integradas entre VS e APS é uma estratégia validada para implantação de ações direcionada sob perspectiva de saúde única para atendimento às demandas do território.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, A. C. B. **Serviço Social e questão social na globalização**. Serviço Social & Realidade, Franca, Faculdade de História, Direito e Serviço da Unesp, v. 17, n. 1, p. 109-132, 2008.

XAVIER, D.R.; NASCIMENTO, G.N.L. O Médico Veterinário na Atenção Básica à Saúde. **Revista Desafios**, v. 04,n. 02, 2017.

GARCIA,R.C.M; CALDERON,N..; BRANDESPIN, D.F. **Medicina veterinária do coletivo, fundamentos e práticas**. São Paulo: Integrativa Vet, 2019.

ANATOKIDS - COMPREENDENDO O CORPO HUMANO : EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE ANATOMIA.

Iara Sabrina Parede Costa, bolsista PIBEX, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Jaciara Maria Parede Costa, Universidade Federal do Piauí

Francisco Emanuel Andrade Peres, Universidade Federal do Piauí

Ulisses de Sousa Rigon, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Zulmira Lúcia Oliveira Monte, Coordenadora, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina-PI

RESUMO

Alunos de escolas públicas em áreas carentes enfrentam dificuldades no acesso a conteúdos de ciência e saúde devido à falta de infraestrutura e materiais didáticos. O projeto “ANATOKIDS: Compreendendo o Corpo Humano para alunos da rede pública”, no CETI Professor Darcy Araújo, em Teresina-PI, buscou ensinar anatomia e conscientizar os alunos sobre hábitos saudáveis. Graduandos em Medicina da UFPI conduziram aulas interativas, usando materiais didáticos e modelos anatômicos. Apesar das dificuldades, como a falta de recursos e transporte, o projeto foi eficaz em engajar os alunos, melhorando sua compreensão sobre anatomia e autocuidado. Os monitores também desenvolveram habilidades pedagógicas e ampliaram sua visão sobre o impacto social da educação em saúde. O projeto contribuiu para tornar a educação mais acessível e formou profissionais comprometidos com a saúde e a educação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Humana; Educação em saúde; Ludicidade; Aprendizagem Ativa; Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

No Brasil, alunos de escolas públicas em regiões com poucos recursos enfrentam grandes dificuldades no acesso a conteúdos de ciência e saúde, devido à falta de infraestrutura e materiais didáticos especializados. Essa limitação compromete o aprendizado de disciplinas essenciais, como anatomia, afetando o entendimento sobre autocuidado e prevenção de doenças. Nesse cenário, projetos de extensão universitária, como o “ANATOKIDS - Compreendendo o Corpo Humano: Ensino da Anatomia”, são fundamentais para democratizar o conhecimento, oferecendo ensino de anatomia de forma lúdica e acessível para alunos da rede pública (Brito et al., 2021).

Contudo, o desenvolvimento de iniciativas como essa enfrenta barreiras, como a escassez de recursos didáticos, a dificuldade de manter os alunos engajados e a necessidade de adaptar a metodologia a realidades diversas. Superar esses desafios foi essencial para garantir o sucesso do projeto e alcançar os objetivos propostos. Através de metodologias ativas, com o uso de imagens, peças anatômicas e dinâmicas em sala de aula, o projeto conseguiu transformar a educação em saúde, tornando-a acessível e relevante para o cotidiano dos estudantes (Marra et al., 2023).

OBJETIVOS

O projeto “ANATOKIDS” teve como objetivo ensinar anatomia humana aos alunos do Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Professor Darcy Araújo, em Teresina-PI. Além de abordar conceitos básicos de anatomia, o projeto buscou promover a conscientização sobre hábitos saudáveis e a prevenção de doenças, destacando a importância do cuidado com o corpo.

METODOLOGIA

O projeto “ANATOKIDS” foi implementado na escola CETI Prof. Darcy Araújo, em Teresina-PI, com o objetivo de ensinar anatomia a alunos de 13 a 14 anos de forma lúdica e acessível.

Graduandos em Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI) participaram como monitores, tanto voluntários quanto bolsistas do PIBEX e prepararam materiais didáticos, como slides, além de levar modelos anatômicos reais e artificiais cedidos pelo Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Piauí.

As aulas, realizadas mensalmente, eram presenciais e interativas, com duração de uma hora. Os temas de anatomia foram apresentados por meio de perguntas e exemplos do cotidiano, e o uso de modelos anatômicos facilitou a compreensão. O conteúdo abordou sistemas do corpo humano, relacionando-os a hábitos saudáveis e autocuidado. Ao final, os alunos participaram de dinâmicas e questionários para reforçar o aprendizado. A abordagem lúdica e interativa aumentou o interesse dos alunos e promoveu a conscientização sobre o cuidado com o corpo e a saúde.

RESULTADOS ALCANÇADOS

No projeto, utilizamos uma abordagem lúdica e acessível com ferramentas visuais e materiais interativos, incluindo peças anatômicas artificiais e naturais, além de dinâmicas de perguntas e respostas. No entanto, enfrentamos desafios como a limitação de recursos didáticos e financeiros, a adaptação das metodologias ao nível dos alunos, a falta de transporte da universidade para materiais e monitores, e a dificuldade em manter o engajamento dos estudantes acostumados a uma educação mais tradicional.

Para lidar com esses obstáculos foi necessário criatividade e métodos dinâmicos e interativos. Apesar dessas barreiras, os alunos demonstraram maior capacidade de compreensão e aplicação do conhecimento sobre anatomia após as atividades.

Para os monitores, a experiência foi enriquecedora, permitindo a aplicação de seus conhecimentos teóricos em um ambiente prático e desafiador. Ao superar as dificuldades encontradas, os graduandos desenvolveram habilidades pedagógicas e de comunicação, essenciais para sua formação profissional. A interação direta com os estudantes também ampliou sua visão sobre o impacto social da educação em saúde, reforçando a importância da continuidade desse tipo de ação.

CONCLUSÃO

O ensino de anatomia foi crucial para promover a compreensão do corpo e o autocuidado, capacitando os alunos a fazer escolhas informadas. O projeto fortaleceu a integração entre universidade e comunidade, tornando a educação mais acessível. A abordagem lúdica facilitou o aprendizado, tornando-o mais eficiente e envolvente, além de permitir superar as barreiras está formando profissionais mais dedicados à saúde e à educação de excelência.

REFERÊNCIAS

BRITO, Hávila Rachel do Nascimento Gomes et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 29895-29918, 2021.

MARRA, Verônica Senna et al. PROJETO MEDIVERTE NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, ATITUDES E DESAFIOS. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 15, n. 1, 2023.

ANATOKIDS - COMPREENDENDO O CORPO HUMANO PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA: ABORDAGENS DIDÁTICAS E LÚDICAS.

Maria Eduarda Araújo Aguiar Borges, Universidade Federal do Piauí

Iandeyara Peres de Sousa, Universidade Federal do Piauí

Ulisses de Sousa Rigon, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Iara Sabrina Parede Costa, bolsista PIBEX, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Zulmira Lúcia Oliveira Monte, Coordenadora, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina-PI

RESUMO

O ensino tradicional da anatomia humana enfrenta desafios como a memorização excessiva e a falta de estímulos críticos. Para superar essas limitações, implementou-se o projeto “Ensino da Anatomia: Compreendendo o Corpo Humano para alunos da rede pública” na escola Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Professor Darcy Araújo, visando promover uma compreensão prática do corpo humano. A metodologia envolveu planejamento, aplicação e avaliação, com universitários divididos em grupos e criação de material didático acessível. Os resultados indicaram uma sólida compreensão dos conteúdos, evidenciada pela alta taxa de acertos nos questionários. Assim, o projeto destaca-se como uma abordagem eficaz para melhorar a educação em saúde nas escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia humana; ensino; escolas; didática

INTRODUÇÃO

O ensino da anatomia humana é tradicionalmente ministrado com aulas expositivas, que enfatizam a memorização sobre as estruturas que compõem o corpo humano e suas funções. Desse modo, a aprendizagem se torna complexa, porque o aluno é inserido em um ambiente sobrecarregado de conteúdos sem o estímulo necessário para o desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, são necessárias metodologias ativas, como estratégias de problematização, atividades lúdicas e dinâmicas, que atraiam o educando, fomentando uma postura crítica e reflexiva (Macedo et al., 2018).

No entanto, observa-se uma deficiência na infraestrutura das escolas em relação ao ensino prático, devido à escassez de laboratórios e equipamentos. Portanto, é de extrema importância a parceria entre a Universidade e a escola, visando aprimorar a comunicação e a disseminação do conhecimento, uma vez que a compreensão do processo saúde-doença favorece a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (Sampaio et al., 2019).

OBJETIVOS

Nessa perspectiva, o projeto visa promover educação em Anatomia Humana para alunos de escolas públicas de Teresina – PI. Além disso, os objetivos incluem difundir o conhecimento anatômico e seu impacto social, aplicar a anatomia no cotidiano dos estudantes e ampliar a grade curricular em ciências.

METODOLOGIA

O projeto “Ensino da Anatomia: Compreendendo o Corpo Humano para alunos da rede pública” foi implementado na escola Ceti Professor Darcy Araújo, envolvendo alunos do ensino fundamental. A metodologia aplicada consistiu em três etapas principais: planejamento, aplicação e avaliação. A fase de planejamento incluiu a divisão dos universitários em grupos e ocorreu a seleção de sistemas fundamentais do organismo humano para cada equipe. Em seguida, foi preparado o material didático, utilizando slides ilustrativos para a fácil compreensão dos conteúdos

abordados.

Na etapa de aplicação, foi realizada a visita à escola pública, onde as aulas foram conduzidas pelos participantes do projeto, que empregaram métodos interativos, como a formulação de perguntas para estimular a participação dos alunos e a apresentação de situações cotidianas para despertar o interesse da turma. Cada aula teve duração média de 1 hora e foi acompanhada pela professora de Biologia. Ao final de cada visita, foi realizada a fase de avaliação por meio de dinâmicas, incluindo questionários sobre os conteúdos abordados, reforçando os temas discutidos e a participação ativa dos discentes. Essa abordagem permitiu medir a compreensão dos alunos em relação aos tópicos apresentados e avaliar a receptividade das metodologias utilizadas durante o encontro.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na realização do projeto, durante a fase de aplicação, o conteúdo da disciplina foi abordado a partir de uma apresentação com ilustrações dinâmicas das partes anatômicas de cada sistema. Em paralelo, foram destacadas situações diárias com relação direta do sistema estudado, dentre as quais algumas eram verdadeiras e outras pertencentes ao senso comum. Durante a desmistificação dessas curiosidades, os alunos demonstraram proatividade ao interagir e formular questionamentos pertinentes à temática abordada.

Além disso, foram abordados temas da anatomia associados à atenção primária, onde foram esclarecidas questões sobre higiene pessoal e hábitos de saúde, destacando a importância do autocuidado e a identificação de sinais de doenças que podem ser prevenidas.

Em seguida, para promover uma avaliação lúdica, foi criada uma dinâmica descontraída que envolveu a distribuição de brindes, onde os alunos se mostraram engajados, discutindo entre grupos para chegar, em consenso, a uma resposta final. Nesse panorama, os estudantes mostraram uma compreensão sólida dos conteúdos abordados, evidenciada pela alta taxa de acertos nos questionários aplicados após as aulas.

Portanto, observou-se que o projeto obteve resultados positivos ao implementar metodologias ativas de ensino, onde os universitários conseguiram desenvolver habilidades essenciais para as áreas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados.

CONCLUSÃO

Em suma, os resultados obtidos no ensino da anatomia destacam a relevância das metodologias ativas, criando um ambiente educacional que fomenta o pensamento crítico, fundamental para a formação dos alunos. Logo, a colaboração entre a universidade e a escola facilita a disseminação do conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes sobre a saúde e o funcionamento do corpo humano. Assim, o projeto se revela uma iniciativa eficaz para aprimorar a educação na área de saúde nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

MACEDO, K. D. S.; ACOSTA, B. S.; SILVA, E. B.; SOUZA, N. S.; BECK, C. L. C.; SILVA, K. K. D.. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, v. 22, n. 3, 2018.

SAMPAIO, J.; LEITE, F.; FREITAS, K.; FERRAZ, J.; ALVES-JÚNIOR, V.; SIQUEIRA, E.. Relatório de experiência: projeto de pesquisa Anatomia nas Escolas realizado no município de Vassouras. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 10, p. 24-27, 2019.

MÉDICO VETERINÁRIO DA FAMÍLIA: VIVÊNCIA NO CONTROLE DA DENGUE, INTEGRAÇÃO EM EQUIPES MULTIDIPROFISSIONAIS

Izianne Maria Alves do Nascimento, bolsista PIBEX , Campus Professora Cinobelina Elvas - UFPI

Ligia Maria da Cunha Genovez, Campus Professora Cinobelina Elvas-UFPI

Andrey Gomes Almeida, Campus Professora Cinobelina Elvas-UFPI

Gilvam dos Santos Brasileiro Junior, Campus Professora Cinobelina Elvas-UFPI

Márcia Paula Oliveira Farias, coordenador do projeto, Campus Professora Cinobelina Elvas - UFPI

Área: Saúde

Local: Bom Jesus

RESUMO

A participação do médico veterinário no controle de arboviroses, em especial a dengue, é fundamental para a Saúde Única. Desempenhando um papel crucial no monitoramento, prevenção e controle, atuando na redução da população de vetores e na mitigação de seus impactos na Saúde Pública. Este projeto tem como objetivo desenvolver atividades de promoção à saúde com as equipes de multiprofissionais (E-Multi) da Atenção Primária à Saúde do município de Bom Jesus / PI e Vigilância em Saúde. Para tanto, o projeto participou do Comitê de Enfrentamento às Arboviroses da Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus-PI, planejando e executando ações de promoção à saúde no enfrentamento da dengue no município. Foram realizadas atividades para promoção do conhecimento e saberes sobre a dengue em praças públicas, feira livre e escolas. Utilizou-se atividades lúdicas como: teatro, jogos e maquetes interativas, além da abordagem individual. As ações realizadas promoveram uma cultura de responsabilidade coletiva, essencial para o sucesso das políticas públicas de saúde no combate à dengue. A participação do projeto no comitê de crise para enfrentamento do surto de dengue do município demonstrou a importância da integração entre academia e prática profissional na busca por soluções inovadoras e sustentáveis em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: *Aedes*; arboviroses; artrópodes; controle

INTRODUÇÃO

Arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos por artrópodes, principalmente mosquitos, como o gênero *Aedes*. A disseminação desses vírus tem crescido nas últimas décadas, com surtos em várias regiões do mundo (Machado, 2021).

Estima-se que cerca de 3 milhões de casos de febre hemorrágica do dengue e 58 mil mortes já foram registradas nos últimos quarenta anos no mundo (Halstead, 1997). O Brasil registrou, até a Semana Epidemiológica (SE) 13 de 2024, 2,6 milhões de casos prováveis de dengue. Os óbitos pela doença são 5.219 e 2.012 mil estão em investigação. O estado do PI, no ano de 2024, apresentou um aumento da incidência da doença de 105,9% em relação ao ano de 2023, com 19 óbitos, sendo 07 óbitos no município de Bom Jesus-PI (Brasil, 2024).

As atividades de promoção à saúde são uma ferramenta que proporciona visibilidade aos fatores de risco e aos agravos à saúde da população, elaborando mecanismo que reduzem as situações de vulnerabilidade da população, promovendo ao indivíduo e ao coletivo, através da busca de qualidade de vida, autonomia e estímulo ao autocuidado. A OMS reconhece amplamente a atuação do Médico Veterinário nas equipes de Saúde Pública, enfatizando que os conhecimentos de biologia e epidemiologia das zoonoses que este profissional possui são de vital importância para o planejamento, execução e avaliação de qualquer programa de prevenção, controle ou erradicação que venha a ser adotado (WHO, 2002).

OBJETIVOS

Relatar a vivência do Médico Veterinário na equipe E-Multi e Vigilância em Saúde no controle da dengue no município de Bom Jesus -PI.

Desenvolver atividades de promoção a saúde com as equipes de E-Multis da Atenção Primária à Saúde e Vigilância a Saúde do município de Bom Jesus / PI.

METODOLOGIA

Nas reuniões com o comitê de enfrentamento de dengue o projeto ficou responsável pela elaboração e execução de ações educativas, juntamente com a equipe E-Multi e Vigilância à Saúde. Utilizou-se como ferramenta nas escolas: teatro, maquete interativa, jogos, laboratório móvel com exposição dos vetores em lupa e microscópio, além de ações de abordagem individual nas praças e feira livre, como o dia “D” Todos juntos contra a dengue. Um total de três ações na praça central (Fórum) do município e feira livre foram realizadas, e seis ações em escolas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

As ações realizadas na praça e na feira livre revelaram a preocupação da população em relação à gravidade da doença no município. Durante as intervenções e rodas de conversa, constatou-se que a maioria das pessoas tem conhecimento sobre as formas de controle da enfermidade. Além disso, foram identificados fatores de risco em locais específicos mencionados pelos cidadãos, e essas informações foram encaminhadas ao comitê para que as providências necessárias fossem tomadas.

As atividades lúdicas e interativas realizadas nas escolas desempenharam um papel fundamental no controle da dengue, especialmente na conscientização e disseminação do conhecimento em suas famílias. Durante a aplicação dos jogos e da maquete interativa, as crianças identificavam os erros observados em suas casas e se comprometiam a conversar com os pais para corrigi-los, tornando-se agentes multiplicadores de conhecimento para o controle da dengue.

CONCLUSÃO

As ações realizadas promoveram uma cultura de responsabilidade coletiva, essencial para o sucesso das políticas públicas de saúde no combate à dengue.

A participação do projeto no comitê de crise para enfrentamento do surto de dengue do município demonstrou a importância da integração entre academia e prática profissional na busca por soluções inovadoras e sustentáveis em saúde, além de oportunizar um ambiente de aprendizado profissional prático e aplicado aos acadêmicos do curso de medicina veterinária.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Informe semanal atualizado pelo Ministério da Saúde**, disponível no portal do Governo Federal: Relatório de Arboviroses, 2024.

HALSTE, A.D. S.B. **Epidemiology of dengue and dengue hemorrhagic fever**. In: Gubler DJ, Kuno G, Editors. Dengue and dengue hemorrhagic fever. New York: CAB International; 1997. p. 23-44.

MACHADO, F. L. Vigilância de arboviroses em áreas rurais. **Journal of Tropical Medicine**, vol. 53, n. 4, 2021, pp. 245-252.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Future Trends in Veterinary Public Health**. Report of a WHO Study Group. Geneva: WHO, 2002. (Technical Report Series, n.907).

ATIVIDADES EDUCACIONAIS EM ESCOLAS: EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

João Vittor de Sousa Avelino, bolsista PIBEX, UFPI
Pedro Henrique Sousa da Silva, bolsista PIBEX, UFPI
Carla Maria de Carvalho Leite, coordenadora do projeto, UFPI
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

A extensão universitária se enquadra em um dos pilares da formação acadêmica dos estudantes universitários. Dessa forma, o presente trabalho visa relatar as vivências dos extensionistas durante a implementação das atividades do projeto de extensão “Anatomia na Escola: Conhecendo o Corpo Humano” que busca expandir o conhecimento em anatomia e fisiologia humana para escolas que carecem de conteúdo nessa área, promovendo a interação entre alunos de diferentes realidades. Esta iniciativa é integrada por professores do Departamento de Morfologia e alunos de Medicina da Universidade Federal do Piauí, com foco em professores e estudantes das instituições de ensino público. Até o presente momento, o projeto de extensão focou no aprimoramento técnico em anatomia humana, capacitando os participantes, bem como na realização de oficinas interativas em escolas públicas, onde os alunos puderam interagir com peças anatômicas e receber informações sobre anatomia e fisiologia, enriquecendo seu aprendizado. A compreensão e o retorno positivo por parte do público-alvo foram bastante satisfatórios. Perpetuar o conhecimento, fomentando uma cultura científica e promovendo a saúde, é um dos resultados mais expressivos até então.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Extensão; Ensino

INTRODUÇÃO

A extensão universitária oferece uma oportunidade valiosa para que os estudantes ultrapassem as fronteiras do ambiente acadêmico, compartilhando e aplicando o conhecimento adquirido de forma prática. Iniciativas como essa não apenas aprofundam a compreensão da anatomia humana, fundamental para a formação de futuros profissionais de saúde, mas também promovem a interação entre alunos de diferentes contextos e realidades. O ensino sobre a estrutura e o funcionamento do corpo humano empodera a comunidade, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e fortalecendo a consciência sobre a importância do autocuidado (Hamamoto Filho, 2011; Silva et al., 2016).

Nesse contexto, o projeto “Anatomia na Escola: Conhecendo o Corpo Humano” transcende as barreiras físicas da universidade, buscando expandir o conhecimento em anatomia humana para escolas que enfrentam diferentes realidades e carecem desse tipo de conteúdo. Seu principal objetivo é proporcionar aos estudantes do ensino médio a oportunidade de interagir com peças anatômicas, acompanhadas por uma sólida fundamentação teórica e prática, oferecida pelos organizadores do projeto. Essa iniciativa visa não apenas enriquecer o aprendizado dos alunos, mas também suprir uma lacuna educacional relevante.

OBJETIVOS

Relatar as vivências dos extensionistas durante a implementação das atividades do projeto de extensão “Anatomia na Escola: Conhecendo o Corpo Humano”, cujo objetivo é expandir o conhecimento sobre a anatomia humana, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto os alunos da rede pública de ensino, fomentando a cultura científica e o cuidado com a saúde.

METODOLOGIA

Este estudo, de natureza descritiva e baseado em relato de experiência, detalha as ações do projeto de extensão “Anatomia na Escola: Conhecendo o Corpo Humano”. Assim, se voltará a expressar a parte de preparação dos extensionistas e o ato de levar o projeto às escolas. Idealizado para fortalecer a ponte entre a universidade e a comunidade, o projeto contou com a colaboração de docentes do Departamento de Morfologia (DMOR) e discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Iniciado em março de 2024, o projeto direcionou suas atividades para professores e estudantes de escolas públicas. A metodologia adotada, que combinou teoria e prática. Sendo assim, foi estruturado em duas fases complementares: uma fase de capacitação e outra de atividades expositivas. As ações realizadas, como palestras, workshops em eventos e visitas a escolas, proporcionaram aos participantes uma experiência de aprendizado rica e significativa. O público alvo consiste em estudantes e professores de escolas públicas localizadas em Teresina-PI e Timon-MA.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Até agora, foram atingidos os seguintes objetivos:

1- Aprimoramento técnico em anatomia humana e preparação para disseminar esse conhecimento na comunidade. Para isso, houve momentos dedicados a desenvolver competências técnicas em anatomia humana e formação para a transmissão desse saber à comunidade, com uma linguagem mais clara e acessível. Foram realizados períodos voltados para a capacitação e o aprofundamento no estudo da anatomia humana, abrangendo tanto os aspectos teóricos quanto práticos, por meio da análise de peças anatômicas. Assim, os integrantes do projeto puderam aprimorar suas habilidades, tornando-se mais preparados para compartilhar esse conhecimento com o público-alvo.

2- Planejamento técnico da execução das diversas etapas do projeto. Isso foi realizado por meio de reuniões com os colaboradores, com o intuito de discutir as melhores práticas e abordagens ao longo do desenvolvimento do projeto, bem como a logística organizacional de cada evento. Com isso, os extensionistas puderam adquirir experiência de trabalho em equipe, preparação do material de trabalho e a parte estrutural, muitas vezes invisível, por trás da organização e sucesso dos eventos.

3- Promover encontros entre os colaboradores do projeto para discutir as bases anatômicas e suas aplicações práticas. Isso foi realizado a partir de reuniões para debater aspectos da anatomia humana e correlações anatomoclínicas, visando estabelecer uma conexão entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática. O diferencial desta etapa foi o crescimento pessoal e profissional do extensionista, seja no âmbito técnico, científico ou pedagógico.

4- Disseminar o conhecimento em anatomia humana por meio de oficinas interativas em escolas públicas, estimulando a troca de experiências e saberes. Isso foi realizado através de visitas programadas a instituições da rede pública, com o público-alvo composto por alunos do ensino médio e outros profissionais colaboradores da instituição. Nesses momentos, foram levadas peças anatômicas, naturais e artificiais, provenientes do Laboratório de Anatomia do DMOR, que foram expostas na forma de uma “feira de anatomia”. Durante a ocasião, o público pôde receber informações técnicas sobre anatomia e fisiologia, dialogar com os extensionistas, esclarecer suas dúvidas sobre diversos temas e, ainda, teve a oportunidade de ter contato físico direto com peças anatômicas naturais, sob supervisão.

CONCLUSÃO

Em síntese, até o momento, o projeto de extensão demonstrou-se uma iniciativa significativa para o fortalecimento da conexão entre a universidade e a comunidade, proporcionando aos extensionistas uma valiosa oportunidade de crescimento pessoal e profissional. O foco na teoria e prática, fez com que os extensionistas não apenas ampliassem seus conhecimentos sobre anatomia humana, mas também adquirissem habilidades essenciais para disseminar esse saber de forma

acessível e impactante nas escolas.

O projeto ainda está em andamento, mas os resultados alcançados até o momento revelam um engajamento efetivo da comunidade acadêmica e um impacto positivo nos alunos da rede pública, fomentando uma cultura científica e promovendo a saúde.

REFERÊNCIAS

SILVA, Carla Helrigle et al. Conhecendo a Anatomia: A integração da Universidade com a educação básica. **Itinerarius Reflectionis**, v. 12, n. 2, 2016.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**. vol.35 no.4 Rio de Janeiro, 2011.

JULHO AMARELO: EXPERIÊNCIA DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS HEPATITES VIRIAIS

Clemer José de Barros, Universidade Federal do Piauí

Alisson Salatiek Ferreira de Freitas, Universidade Federal do Piauí

Breno Yves Luna Bezerra, Universidade Federal do Piauí

José Gustavo Queiroz do Nascimento, Universidade Federal do Piauí

Antonio Ferreira Mendes de Sousa, coordenador, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de discussão de alternativas para a educação da comunidade quanto às hepatites virais e detecção de indivíduos em situação de risco, objetivando relatar a experiência vivida por discentes da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) em atividade de educação em saúde sobre as hepatites virais. O estudo trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde realizada em alusão ao “julho amarelo”, mês de conscientização às hepatites virais. A participação e experiência vivenciada pelos discentes foram exitosas e bastante proveitosas, do ponto de vista de que foi possível aprofundar os conhecimentos acerca das hepatites virais, difundir esses conhecimentos com estudantes de outros cursos e até mesmo de outras categorias profissionais, tais como professores e servidores terceirizados, promovendo a interação e compartilhamento de diferentes experiências. A atividade representou uma grande oportunidade de colocar em prática e a disposição da comunidade, os conhecimentos adquiridos na teoria, promovendo educação em saúde de forma simples e descontraída.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatites virais humanas; educação em saúde; promoção de saúde; testes sorológicos.

INTRODUÇÃO

A disseminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) é um problema de Saúde Pública prevalente na atualidade, afetando, principalmente, a população jovem, entre 15 e 24 anos, no Brasil, devido a fatores preponderantes ao grupo, como a imaturidade etária, além da curiosidade e do advento de novas descobertas frente às práticas sexuais. Nesse sentido, a comunicação e disseminação de informações que abarquem esse grupo em suas singularidades torna-se uma ferramenta efetiva no combate às dúvidas particulares e más práticas durante as relações sexuais, principalmente desse grupo de risco (Lima et al., 2024).

As hepatites virais humanas são caracterizadas por inflamação do fígado, provocada pela ação de agentes infecciosos, tais como os vírus das hepatites A, B, C, D e E (Gleriano; Chaves, 2023). Conforme Brasil (2024), o impacto dessas infecções acarreta em aproximadamente 1,4 milhões de mortes anualmente no mundo, seja por infecção aguda, câncer hepático ou cirrose associada as hepatites.

Por nem sempre demonstrarem sintomas específicos indicativos da hepatite, a sua detecção é dificultada, sendo necessário que os indivíduos sejam esclarecidos sobre as formas de transmissão, prevenção e detecção da doença, enfatizando a importância da testagem regular (Brasil, 2024). O conhecimento acerca do *status* sorológico permite que indivíduos contaminados adotem medidas de prevenção e tratamento precoces. Por isso, a oferta de testagem rápida e acessível configura um dos mecanismos de manejo da epidemia de hepatites virais, especialmente as do tipo B e C (Pires et al., 2023). Com isso, esse trabalho justifica-se pela necessidade de discussão de alternativas para a educação da comunidade quanto às hepatites virais e detecção de indivíduos

em situação de risco.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivida por discentes da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) em atividade de educação em saúde sobre as hepatites virais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde realizada em alusão ao “julho amarelo”, mês de conscientização às hepatites virais. A intervenção foi realizada no dia 02 de agosto de 2024, de forma presencial, em uma ação conjunta entre a Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) e a Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (LAGASTROH), ocorrendo no pátio de saída do Restaurante Universitário (RU), durante o horário de almoço, de 11h às 13h.

A atividade contou com exposição teórica acerca das hepatites virais, discutindo pontos como classificação, meios de transmissão, tratamento, prevenção e diagnóstico; abordagem prática com jogo de perguntas e respostas; e testagem rápida para os vírus das hepatites B e C para àqueles que desejassem realizá-la, executadas por laboratório colaborador parceiro.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A participação e experiência vivenciada pelos discentes foram exitosas e bastante proveitosas, do ponto de vista de que foi possível aprofundar os conhecimentos acerca das hepatites virais, difundir esses conhecimentos com estudantes de outros cursos e até mesmo de outras categorias profissionais, tais como professores e servidores terceirizados, promovendo a interação e compartilhamento de diferentes experiências.

Além disso, foi possível realizar mais de 60 testes rápidos para os vírus da hepatite B (HBV) e hepatite C (HCV), sendo possível observar a aceitação e curiosidade daqueles que realizaram a testagem em buscar conhecer o *status* sorológico para as hepatites de maior transmissão via sexual. Entre o público testado estavam estudantes dos mais diversos cursos da instituição e profissionais terceirados do setor de limpeza e cozinha.

CONCLUSÃO

A atividade representou uma grande oportunidade de colocar em prática e a disposição da comunidade, os conhecimentos adquiridos na teoria, promovendo educação em saúde de forma simples e descontraída. Nesse sentido, colocar em prática a promoção de saúde foi de suma importância para a complementação da formação acadêmica e profissional dos alunos envolvidos, contribuindo, mutuamente, para a saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Hepatites virais. Brasília, 2024.

GLERIANO, J. S.; CHAVES, L. D. P. **Aspectos que fragilizam o acesso das pessoas com hepatites virais aos serviços de saúde.** Escola Anna Nery, 2023;27:e20220334.

LIMA, P. da C. et al. **Enfrentamento de epidemias de IST's em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos.** Ciência & Saúde Coletiva, 2024; 29:e13762022.

PIRES, D. R. F. et al. **Projeto de ação integrativa serviço-academia para testagem para IST/HIV em unidades móveis em Niterói, Rio de Janeiro.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 346-359, 2023.

SAÚDE DA PESSOA IDOSA: VIVER E REVIVER

Mônica Graziele de Sousa Silva, Universidade Federal do Piauí
Waleska F. Albuquerque, Coordenação do curso de Farmácia, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina-Pi

RESUMO

As Ligas Acadêmicas (LAs) incorporam e buscam a prática do princípio da junção entre ensino, pesquisa e extensão, podendo atuar junto à comunidade como agente de promoção de saúde com aspectos socioculturais. Diante disso, a Liga Acadêmica Interprofissional da Saúde do Idoso (LAISI) visa desenvolver um trabalho interprofissional entre os alunos e profissionais da saúde, contribuindo com sua formação acadêmica e principalmente desenvolvendo atividades de educação em saúde sobre variados temas, todos voltados para a pessoa idosa. As atividades são realizadas em duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), situadas em Teresina-PI. As atividades executadas pela LAISI auxiliam de forma positiva na formação dos discentes e beneficiam os idosos estimulando a função cognitiva e envelhecimento ativo com melhora da qualidade de vida.

PALAVRAS - CHAVE: Ligas Acadêmicas; Idoso; Interprofissionalidade.

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LAs) incorporam e buscam a prática do princípio da junção entre ensino, pesquisa e extensão, possuem um caráter extracurricular e complementar; e suas ações são de natureza teórica e prática numa temática específica (Silva; Flores, 2015). Nesse contexto, as LAs podem atuar junto à comunidade como agente de promoção de saúde e transformação social, envolvendo aspectos psicossociais, culturais e ambientais, e não apenas biológicas (Torres *et al.*, 2008).

Assim, propiciam, além do desenvolvimento de senso crítico e raciocínio científico através das atividades realizadas, atenção voltada para as necessidades sociais e assistência à saúde, principalmente com o público idoso (Torres *et al.*, 2008). O avanço da idade repercute na diminuição progressiva das capacidades funcionais, revelando a necessidade de cuidadores, familiares ou não, equipe multiprofissional qualificada para suprir as demandas nos cuidados com a pessoa idosa (Escorsim, 2021). Portanto, é necessária atenção e cuidado a esse grupo a fim de que suas necessidades sejam atendidas e os direitos assegurados.

OBJETIVO

Desenvolver trabalhos interprofissionais de educação em saúde voltados para o cuidado com a pessoa idosa como ações, jogos, rodas de conversa, palestras e dinâmicas, além de contribuir com a formação acadêmica dos discentes.

METODOLOGIA

A Liga Acadêmica Interprofissional da Saúde do Idoso (LAISI) é um projeto extensionista, interprofissional, presencial, iniciado em 2022, com duração limitada de 1 ano, mas com possibilidade de renovação, sem fins lucrativos, e conta com a participação de discentes dos cursos de saúde como: Educação Física, Enfermagem Farmácia, Nutrição e Odontologia. A LAISI atua com atividades direcionadas para educação em saúde, voltadas à da pessoa idosa, ocorrendo quinzenalmente com equipe interprofissional de alunos em duas Unidades Básicas de Saúde, localizadas na zona leste de Teresina.

Os temas das atividades realizadas são escolhidos de acordo com a demanda do público alvo, como: saúde bucal, alimentação saudável, uso racional de medicamentos; Saúde mental;

Prevenção e tratamento de doenças crônicas: cuidados odontológicos, nutricionais e farmacêuticos. A metodologia de ensino-aprendizagem inclui: explicações teóricas, folderes, cartazes, jogos, dinâmicas, brincadeiras lúdicas, passeios em grupo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na LAISI, às atividades de extensão ocorreram de forma presencial por meio de práticas educativas em saúde, com temáticas como: saúde bucal, alimentação saudável e utilização de fármacos; Saúde mental; Prevenção e tratamento de doenças crônicas: cuidados odontológicos, nutricionais e farmacêuticos. Por meio de uma abordagem lúdica, com uso de folders, jogos, dinâmicas, palestras, rodas de conversa, sempre priorizando metodologias ativas, além da produção de relatos de experiências a partir destas. Essas ações permitem experiências e aprendizados práticos, contribuindo significativamente na formação em saúde (Sampaio, 2016).

Com o avanço da idade e institucionalização, os idosos podem vivenciar o desamparo, a desmotivação e a depressão, devido a perda da autonomia. Dessa forma, as ações realizadas nas UBSs pela LAISI permitem aos idosos, atividades de lazer e estímulo da função motora. Como destacado também em um estudo descritivo, que atividades lúdicas realizadas por um projeto de extensão demonstraram auxiliar na prevenção do comprometimento cognitivo, na dependência e da incapacidade para o seu autocuidado, proporcionando bem-estar psicológico, melhora da visão de si mesmo, possibilitando o envelhecimento ativo (Mariano, *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A participação ativa de discentes das diversas áreas da saúde na LAISI é de extrema importância, pois viabiliza a construção de espaços que favorecem e estimulam a troca de saberes e aquisição de novas habilidades entre os alunos e profissionais da saúde dos diversos cursos. Essa iniciativa, também permite aos estudantes desenvolver uma visão crítica reflexiva sobre as necessidades de ações de educação em saúde e atenção à pessoa idosa. No que tange, aos idosos participantes, favorece a melhora da qualidade dos serviços de saúde prestados, beneficiando a população atendida, prevenção do comprometimento cognitivo estimulando envelhecimento ativo com melhora da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ESCORSIM, S. M. (2021). **O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise**. Serviço Social & Sociedade, (142), 427–446. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.258>.
- MARIANO, P. P., CARREIRA, L., LUCENA, A. C. R. M., SALCI, M. A. (2020). **Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados**. Escola Anna Nery, 24(3), e20190265. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0265>.
- SAMPAIO, J. F. **Extensão Universitária na Formação em Saúde**. RevistavPortal: Saúde e Sociedade, v. 1, n. 2, p. 199-201, 2016.
- SILVA, S. A.; FLORES, O. **Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes**. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2015, v. 39, n. 3 [Acessado 6 Outubro 2024], pp. 410-417. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>.
- TORRES, A. R., OLIVEIRA, G. M., YAMAMOTO, F. M., LIMA, M. C. P. (2008). **Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 12(27), 713–720. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003>.

LIGA ACADÊMICA MULTIPROFISSIONAL DA SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DOIS ANOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Hiago Dias dos Santos Soares, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Mariana Gabrielly Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Giovanna Oliveira Libório Dourado, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

A Liga Acadêmica Multidisciplinar da Saúde da Pessoa com Deficiência (LAMSPcD) da UFPI busca promover a inclusão e o apoio à Pessoa com Deficiência (PcD), através de ações de ensino, pesquisa e extensão. Metodologia: baseada em aulas, palestras, pesquisas e atividades práticas. Resultados: a LAMSPcD em seus dois primeiros anos, alcançou resultados como o aumento do número de ligantes, produção de trabalhos científicos e realização de ações de extensão. Conclusão: Apesar do desafio de ser uma iniciativa recente, a LAMSPcD consolida-se como um espaço de formação de profissionais engajados na construção de um futuro mais inclusivo para as pessoas com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Liga Acadêmica; Inclusão; Saúde; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são espaços de aprendizado prático e desenvolvimento do senso crítico, aproximando os estudantes da realidade social. No entanto, ainda se mostra necessário um maior investimento na extensão universitária promovida por essas iniciativas (Araujo *et al.*, 2021). Nesse contexto, a Liga Acadêmica Multidisciplinar da Saúde da Pessoa com Deficiência (LAMSPcD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) surge como uma resposta à lacuna existente na produção acadêmica e no debate sobre as necessidades específicas dessa parcela da população. Formada por estudantes e supervisionada por professores, a LAMSPcD dedica-se a promover a inclusão e o apoio a essa parcela da população, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, através de ações que englobam ensino, pesquisa e extensão. Impulsionada pela LAMSPcD, os diretores e ligantes se mobilizaram para a criação de dois projetos de extensão: “Acessibilidade e Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência” e “Arco-Íris do Sorriso: Ensinando o Cuidado da Higiene Oral para Crianças com Necessidades Específicas”, demonstrando o poder da liga em fomentar iniciativas inovadoras. Este trabalho apresenta um panorama das atividades e resultados da LAMSPcD em seus dois primeiros anos de existência.

OBJETIVOS

A LAMSPcD tem como objetivo promover a inclusão da pessoa com deficiência (PcD) e contribuir para a formação de profissionais da saúde mais capacitados e sensíveis às suas necessidades, através da produção e disseminação de conhecimento, desenvolvimento de ações extensionistas e estímulo à pesquisa e capacitação da comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

As ações da LAMSPcD se estruturam em três eixos principais: Ensino: Aulas quinzenais (online e presenciais) com professores e especialistas, palestras, rodas de conversa e a criação de uma sala temática online sobre os desafios da pessoa com deficiência (PcD); Pesquisa: participação em eventos científicos e publicação de trabalhos acadêmicos; Extensão: atividades práticas que levam o conhecimento produzido pela liga para a comunidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Em seus dois anos de existência a LAMSPcD trouxe novas maneiras de como olhar para as PcD, ao apresentar, por meio dos palestrantes, perspectivas relacionadas à assistência em saúde e ao comportamento da sociedade como um todo. A liga possui um número crescente de estudantes engajados em suas atividades, hoje soma-se 40 estudantes de diferentes cursos da área da saúde, além de abranger também os cursos de Pedagogia e Serviço Social.

Como forma de contribuir com o meio científico, houve também a produção de trabalhos acadêmicos que abordam diferentes temas como capacitismo, direitos das PcD, saúde bucal da pessoa com deficiência e o espectro autista, demonstrando o compromisso da liga com a pesquisa e a disseminação do conhecimento. No ensino, foram realizadas diversas aulas sobre capacitismo, direitos das pessoas com deficiência, rede de Atenção à saúde da pessoa com deficiência, deficiências adquiridas, legislação e acessibilidade, medicamentos de alto custo para PcD dentre outras temáticas. Além disso, as ações de extensão, envolvendo a comunidade, como o túnel sensorial e as rodas de conversas, promovem a inclusão e sensibilização para temáticas tão relevantes.

Destaca-se, portanto, o protagonismo estudantil, uma vez que a LAMSPcD proporciona aos estudantes a oportunidade de atuarem ativamente na organização e desenvolvimento de todas as suas ações, incluindo a idealização e apoio aos projetos “Acessibilidade e Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência” e “Arco-íris do Sorriso”.

Concomitantemente, a LAMSPcD enfrenta o desafio de ser uma iniciativa recente, o que pode impactar na captação de recursos e na consolidação de parcerias. No entanto, a busca por novas colaborações e o constante aprimoramento das ações desenvolvidas têm se tornado prioridade para os organizadores e cada vez mais há avanços e discussões significativas sobre temáticas que não costumam ser retratadas nas grades curriculares dos cursos, sejam da área da saúde ou não.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, a LAMSPcD se consolida como um espaço de grande relevância na formação de futuros profissionais mais sensíveis, capacitados e engajados na construção de um futuro mais inclusivo. As ações desenvolvidas pela liga acadêmica demonstram o potencial do protagonismo estudantil na promoção de mudanças significativas na sociedade. Com isso, a busca por novas parcerias, o desenvolvimento de projetos inovadores e a ampliação do debate sobre a saúde da pessoa com deficiência são os próximos passos para a continuidade da expansão de seu impacto e consolidação de seu legado.

REFERÊNCIAS

Araujo, C. R. C., Lopes, R. E., Sousa, F. W., & Oliveira, E. N. (2021). Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. *Revista Gestão & Saúde*, 12(1). <https://doi.org/10.26512/gs.v12i01.31997>

MÍDIAS SOCIAIS E A PROMOÇÃO EM SAÚDE NA VACINAÇÃO INFANTIL

Olimpia Ohana Sousa Alves Paulo, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Antonia Mislene De Sousa Fialho, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Maria Clara Barros de Sousa, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Naelí da Silva Lopes, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área: Saúde

Local: Picos - Piauí

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das medidas de saúde pública mais importantes e eficientes para a prevenção de doenças, mas que possuem barreiras e serem quebradas, sendo fundamental a orientação da população sobre a sua importância. **OBJETIVO:** Disseminar informações sobre vacinação e sua importância por meio da mídia social, *Instagram*®, com o intuito de ampliar a cobertura vacinal infantil e desmistificar falsas informações. **METODOLOGIA:** Relato de experiência em desenvolver posts educativos, por meio da mídia social, *Instagram*®, acerca da temática vacinação, com o intuito de disseminar o conhecimento acerca da imunização infantil. **RESULTADOS:** Foi alcançado em média 365 contas e recebeu um feedback positivo que pode ser avaliado por meio dos insights dos seguidores. **CONCLUSÃO:** O projeto contribuiu diretamente para a educação em saúde e para a prevenção de doenças, alinhando-se à promoção de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Mídias Sociais; Vacinação.

INTRODUÇÃO

A imunização é uma das medidas de saúde pública mais importantes e eficientes para proteger tanto o indivíduo quanto a sociedade contra doenças que podem ser prevenidas. Graças a ela, milhões de vidas são salvas. Diante disso, com o controle de doenças preveníveis por vacinas, como coqueluche, sarampo e difteria, que agora são vistas como problemas de países em desenvolvimento, a atenção passou a focar nos efeitos de novos riscos e doenças. Esses novos perigos, muitas vezes mal compreendidos e nem sempre bem explicados pela ciência, representam desafios no contexto atual (Silva et al., 2015).

Ademais, o movimento antivacina, marcado por forte resistência, tem ganhado força em todo o mundo, representando um grande desafio para o controle de doenças infecciosas, especialmente durante a pandemia da Covid-19. Nesse contexto, os profissionais de saúde estão na linha de frente, cuidando diretamente das pessoas afetadas por vírus e desempenhando um papel crucial na testagem e vacinação. Além disso, são fundamentais na orientação da população sobre a importância da vacinação (Cardoso et al., 2023).

Portanto, faz-se necessário uma conduta plausível por parte dos profissionais da saúde, especialmente dos que atuam na atenção básica, com relação à importância e aos benefícios da vacinação. Logo, é cabível apontar as mídias sociais, destacando o *Instagram*®, como um fator e um meio de imensurável influência que pode ser utilizado com o intuito de disseminar informações e desmistificar estereótipos acerca da imunização. Dessa maneira, essa mobilização por meio do *Instagram*® é de extrema necessidade e o foco principal deve ser atingir os responsáveis por indivíduos vulneráveis, como as crianças, uma vez que esse público é extremamente suscetível às doenças que podem ser evitadas por vacinas.

OBJETIVOS

Disseminar informações sobre vacinação e sua importância por meio da mídia social, *Ins-*

stagram®, com o intuito de ampliar a cobertura vacinal infantil e desmistificar falsas informações.

METODOLOGIA

Relato de experiência em desenvolver posts educativos, por meio da mídia social, *Instagram*®, acerca da temática vacinação, com o intuito de disseminar o conhecimento acerca da imunização infantil, o projeto de extensão “Vacinação: ações e desafios na promoção do escolar”, foi desenvolvido por alunas de bacharelado em enfermagem e sobre orientação da professora coordenadora da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros, foram realizados encontros entre as integrantes para discutir as ações a serem realizadas.

Diante disso, foram determinados os temas a serem trabalhados, bem como a definição da linguagem a ser utilizada visando a visibilidade do perfil, facilitando o entendimento para alcançar o público.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A criação do perfil na rede social *Instagram*® faz parte das atividades do projeto de extensão. Em 25 de junho de 2024, o perfil possuía 236 seguidores, dos quais 77,7% são mulheres e 22,2% são homens, residindo 43,7% em Picos, sendo a faixa etária mais presente o público de 18 a 24 anos com 46,8% e 25 a 34 anos com 40,4%, alcançando em média 365 contas, assim permitindo que os responsáveis pelas crianças, estudantes e profissionais da saúde tenham acesso ao conteúdo.

O perfil trata de diversos assuntos relacionados à vacinação infantil como: o Programa Nacional de Imunização (PNI); atualização do esquema vacinal da Covid-19; mitos sobre vacinas e dados epidemiológicos sobre a cobertura vacinal no Brasil. Analisando os dados é possível verificar a eficácia das estratégias adotadas, baseado nas métricas de alcance, impressões, interações (curtidas, comentários, compartilhamentos), e o aumento do número de seguidores que oferecem insights valiosos sobre o impacto do perfil.

CONCLUSÃO

A atividade atinge seu objetivo de disseminar informações acerca da vacinação infantil, como também de desmistificar falsas informações através do *Instagram*®. A construção do perfil exerce uma repercussão significativa, atingindo 365 contas, com um público majoritariamente feminino e jovem adulto. A expansão da quantidade de seguidores e as interações com as postagens validam a eficácia das estratégias implementadas. O conteúdo constitui-se por temas essenciais, como o PNI e a atualização do esquema vacinal infantil. O projeto capacita a população, tornando-a mais informada para escolher melhores decisões de cuidados com a saúde e propulsiona a conscientização sobre a importância da vacinação em crianças. Ademais, fortalece a integração entre futuros profissionais e comunidade, mas não somente, pois também beneficia a comunidade externa, transformando o conhecimento em uma ferramenta cultural, educativa e científica. A ação contribui diretamente para a educação em saúde e para a prevenção de doenças, alinhando-se à promoção de saúde pública.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. B. et al. Decisão de profissionais de saúde sobre sua vacinação anti-Covid-19: revisão integrativa. *Saúde Debate*, [S. l.], 2023.

SILVA, P. R. V. et al. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S. l.], 2015.

MITOS E VERDADES: EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Ana Beatriz Ramos Milhome, bolsista PIBEX, UFPI

Vitória Castelo Branco Bezerra Silva, UFPI

Renata Rodrigues Casusa, bolsista PIBEX, UFPI

Lívia Vilarinho Santos Barbosa, UFPI

Lia Cruz Vaz da Costa Damásio, coordenadora do projeto, UFPI

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

O projeto “Mitos e verdades” surge da necessidade de fornecer informações acessíveis sobre saúde sexual e reprodutiva, um tema frequentemente negligenciado entre os jovens. O objetivo é promover o bem-estar dos adolescentes, utilizando uma metodologia estruturada que começa com reuniões online para planejamento. O projeto envolve acadêmicos do curso de Medicina da UFPI e membros do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) na seleção de temas e abordagens. A capacitação online com a Dra. Lia Cruz proporciona conhecimento especializado. Os temas foram discutidos em encontros presenciais com alunos do ensino fundamental II da Unidade Escolar Melvin Jones, em Teresina-PI, visando a conscientização e educação sobre saúde sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; Mitos e Verdades; Saúde sexual; Saúde reprodutiva.

INTRODUÇÃO

A emergência da consciência de que a sexualidade está presente em todas as etapas da vida torna possível refletir sobre autoconfiança e autoestima, discutindo-a não mais apenas sob os aspectos biológicos, mas ampliando à saúde, ao afetivo e ao social. Todavia, trata-se de um tema cercado de tabus e preconceitos, em parte devido ao fato de ser uma proposição recente, com uma herança de medos, impedimentos e dificuldades na sua abordagem (Almeida, 2009).

A iniciação sexual precoce está associada com o não-uso ou uso inadequado dos preservativos e suas consequências, ou seja, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DST), AIDS; além de estar associado com o uso do tabaco, consumo de álcool e outras drogas. (MALTA; D.C., 2011) Atentar para sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social. Salientamos o papel fundamental da escola em sua educação sexual, visto ser esse o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, de métodos de prevenção da gravidez precoce e das DST, mas também para o desenvolvimento de sua autonomia. (CARNEIRO; R.F., 2015).

OBJETIVOS

O projeto busca conscientizar adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, através de palestras e atividades educativas. O objetivo é desmistificar conceitos errados, disseminar conhecimento científico e incentivar comportamentos saudáveis. O projeto também avalia o nível de conhecimento dos adolescentes antes e após as discussões, incentivando a autonomia e o autocuidado.

METODOLOGIA

A organização do projeto começou com reuniões de capacitação e planejamento via Google Meet entre os monitores. Em seguida, foram elaborados materiais para as dinâmicas com os alunos da escola. Durante as atividades, afirmações sobre saúde sexual foram apresentadas, e os estudantes classificaram-nas como mito ou verdade. Os monitores comentaram e esclareceram

dúvidas. Para tornar a abordagem mais dinâmica, uma gincana premiou os alunos mais participativos. Após a atividade, houve uma reunião entre os monitores e a coordenadora para discutir os resultados e trocar experiências.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Antes da realização das atividades na Unidade Escolar Melvin Jones, a equipe de alunos de Medicina passou por encontros de capacitação e estudo sobre saúde sexual e reprodutiva. Durante as atividades com alunos do 9º ano, com cerca de 15 anos, o grupo foi bem recebido. Os quatro encontros, realizados semanalmente, reuniram entre 30 e 40 alunos, que mantiveram presença constante, permitindo a criação de vínculos e um ambiente confortável para interação e esclarecimento de dúvidas. Cada encontro abordou um tema específico: “Mudanças corporais e de comportamento durante a puberdade”, “Sexualidade”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)” e “Métodos Contraceptivos”.

A análise qualitativa dos encontros revelou que, embora alguns conhecimentos fossem amplamente difundidos, como o uso do preservativo masculino, havia lacunas sobre o uso do preservativo feminino e sobre ISTs. Os alunos demonstraram interesse particular nos temas relacionados à puberdade e sexualidade, buscando aprofundar o entendimento dessas mudanças.

CONCLUSÃO

Reforça-se, a partir de projetos como este, a relevância da Educação em Saúde Sexual e Reprodutiva, especialmente no contexto da adolescência, período de início da vida sexual dos jovens. Ademais, tal projeto permite o aprofundamento nos assuntos abordados durante seu desenvolvimento e treinamento da transmissão do saber de forma acessível a diversos perfis de público, proporcionando crescimento pessoal e profissional aos envolvidos. Em suma, os resultados são bastantes satisfatórios no que se refere a aprendizado, engajamento e retorno dado pelo público alvo.

REFERÊNCIAS

- SILVA, A. L. DOS R.; RAYELLE FREITAS LIRA, B. F.; RUELA, G. DE A. Importância Das Metodologias Ativas De ensino-aprendizagem No Ensino superior: Uma Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 3, 19 abr. 2024.
- CARNEIRO, R. F. et al. EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 26 jun. 2015.
- SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 620–632, jun. 2015.
- ALMEIDA, S. A. Orientação sexual nas escolas: seria possível se não incomodasse? 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

ATUAÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS CRÔNICOS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Aline Alves dos Santos Barbosa, bolsista PIBEX, UFPI
Pedro Henrique Ferreira Modesto, bolsista PIBEX, UFPI
Erik Guilherme de Sousa Sá, bolsista PIBEX, UFPI
Laura Hellen Damascena, UFPI
Ana Roberta Vilarouca da Silva, coordenadora do projeto, UFPI
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas não Transmissíveis atualmente estão em grande evidência em toda a camada da população independente de faixa etária, assim é interessante o debate sobre a temática dentro das escolas. **OBJETIVO:** Desenvolver oficinas de educação em saúde, por meio da construção de tecnologias educativas com grupo de adolescentes escolares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de extensão que desenvolveu oficinas educativas com grupo de adolescentes de escolas estaduais da zona urbana, do município de Picos-PI. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Estudantes tendem a perder o foco rápido, o que exige estratégias lúdicas e interativas para captar a atenção. Temas como alimentação saudável despertaram curiosidade, e atividades físicas acessíveis, como pular corda e futebol, incentivam o engajamento. **CONCLUSÃO:** O uso de metodologias ativas nas extensões facilita a construção do conhecimento, impactando alunos com temas relevantes.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Crônicas; Adolescentes; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são as principais causas de mortalidade no mundo e representam uma grande ameaça para os países (World Health Organization, 2020). De modo que seu curso apresenta um período de latência prolongado, além de não causar limitações nas atividades do paciente no primeiro momento, por outro lado, no decorrer dos anos, os efeitos são severos na vida dos portadores, podendo levar a condições nas quais toda a rotina é impactada (Brasil, 2008).

Com base nessas informações, fica evidente que é preciso haver uma conscientização ainda nas primeiras fases da vida, para que essas doenças sejam prevenidas. Assim, pode ser estabelecido metodologias que trabalhem assuntos de educação em saúde ainda na fase escolar. Mauricio (2021) traz em sua pesquisa que a didática utilizada por quem está transmitindo o conhecimento é fundamental para o repasse das informações sejam efetivas, cabendo ao educador traçar estratégias adequadas para a propagação do conhecimento.

OBJETIVOS

Desenvolver oficinas de educação em saúde, por meio da construção de tecnologias educativas com grupo de adolescentes nas escolas públicas estaduais da zona urbana do município de Picos-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão que desenvolveu oficinas educativas com grupo de adolescentes de escolas estaduais da zona urbana, do município de Picos-PI. As atividades educativas foram executadas por discentes e docentes de cursos da saúde envolvidos no projeto, por meio de 3 sessões educativas estruturadas com duração de 30 minutos com grupos de 12 a 20 alunos em

cada escola.

Nas oficinas foram utilizadas ferramentas que incentivaram a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento através de metodologias ativas, como jogos, dinâmicas e materiais ilustrativos produzidos pelos extensionistas para as ações de extensão.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os estudantes possuem um foco muito seletivo e reduzido, necessitando da formulação de estratégias para captar a atenção desse público e que podem ser baseadas em jogos e apresentações lúdicas.

As práticas permitiram que fossem aplicados vários recursos didáticos, como a elaboração de slides coloridos, cores chamativas, informações curtas e precisas para captar ao máximo a atenção dos ouvintes. Ao final de cada apresentação foi feito perguntas referentes aos temas abordados de maneira que fosse possível recapitular informações importantes e esclarecer dúvidas restantes.

A alimentação saudável é um tema muito importante para ser tratado no âmbito escolar, tendo em vista que muitas doenças são preveníveis através dos hábitos alimentares.

Notou-se a participação de muitos quando discutido sobre a prática de atividades físicas, pois havia uma parcela que realizavam exercícios físicos e outra tinha vontade de praticar. Assim, foram apresentadas atividades que podem ser executadas sem grandes investimentos, como pular corda, futebol e corrida.

A discussão sobre álcool e cigarros tem muita participação, em razão de que muitos no ambiente fazem uso, causando muito debate e aberturas para mostrar os principais problemas e agravos que o cigarro eletrônico e o etilismo causam à saúde.

CONCLUSÃO

As extensões não restringem seus benefícios apenas aos extensionistas, pois os conhecimentos adquiridos podem transformar as vidas de crianças e suas famílias, já que os temas são pouco abordados em residência e elas atuam como meios de disseminar conhecimento e quebrar paradigmas relacionados à saúde, prática de atividade física, uso de álcool e cigarro.

Portanto, os objetivos estão sendo alcançados, tendo em vista que os alunos estão absorvendo o conhecimento e tendo curiosidade por mais, sendo evidente nos momentos de participações, questionamentos e em suas falas a respeito do assunto.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças crônicas Não-Transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília: MS; 2008. Acesso em 23 de setembro de 2024. Disponível em: Microsoft Word - Documento3 (saude.gov.br)

MAURICIO, Maria Fernanda Maceira. Os jogos reversi e traverse e suas implicações pedagógicas para o ensino da matemática na perspectiva da epistemologia genética. 2024. Disponível em: content (uel.br)

World Health Organization (WHO). Noncommunicable diseases progress monitor 2020 [Internet]. World Health Organization; 2020 [acesso 2024 jan 23]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/ncd-progress-monitor-2020>

PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

Francisco Gesley de Sousa abreu, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Carlos Alexandre Pereira Torres, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Paulo Pedro do Nascimento, Universidade Federal do Piauí

Liana Regina de Sousa Buss, Hospital Universitário

Débora Cavalcante Braz, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

O câncer colorretal (CCR) é o terceiro mais comum e a segunda principal causa de mortes por câncer no mundo. A triagem precoce é essencial para reduzir a mortalidade. Este projeto visa realizar a Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes (PSOF) e o exame parasitológico em pessoas do grupo de risco na UBS Dr. Francisco José C. Souza, Teresina-PI. Foram coletadas amostras de 10 voluntários, sendo o PSOF realizado com o kit MedTest Sangue Oculto® e o exame parasitológico pelo método de Hoffman, Pons e Janer. Um dos voluntários apresentou resultado positivo para sangue oculto nas fezes, reforçando a importância da triagem precoce. Todos os exames parasitológicos resultaram negativos. Conclui-se que o PSOF é uma ferramenta eficaz de rastreamento, com potencial para diagnosticar lesões intestinais precocemente.

PALAVRAS-CHAVE: PSOF; CCR; EPF.

INTRODUÇÃO

Quando se trata de câncer colorretal, é o terceiro câncer mais comum e a segunda principal causa de mortes por câncer em todo o mundo. A sua incidência e mortalidade podem ser influenciadas pela etnia, sexo e faixa etária. Além disso, o diagnóstico tardio também é um fator que afeta a sua posição no ranking (De Bulhões; Cavalcanti; Ribeiro, 2021). Atualmente, o CCR é detectado principalmente na fase sintomática (Álvarez Escobar *et al.*, 2023). O risco de CCR está intimamente relacionado ao número e à idade dos parentes de primeiro grau com história de câncer colorretal. Possuir um único parente de primeiro grau promove um aumento do risco em 1,7 vezes, em relação ao da população geral. O risco amplia ainda mais não só se parentes de primeiro grau desenvolveram câncer, como também se o diagnóstico da doença ocorreu com menos de 55 anos de idade (Zandoná *et al.*, 2011). A PSOF é um exame de triagem útil para monitorar lesões gástricas e gastrointestinais que ocorrem sem sangramento clinicamente aparente, é importante para o diagnóstico precoce facilitando a intervenção clínica. O EPF realiza o diagnóstico da maioria dos parasitos intestinais. Os estágios usuais utilizados no diagnóstico são os ovos e as larvas de helmintos e os trofozoítas, cistos e oocistos de protozoários. (De Macedo, 2010). As enteroparasitoses continuam sendo um problema significativo de saúde pública em países em desenvolvimento. Estima-se que entre 20 a 30% da população esteja infectada por *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, ancilostomídeos ou *Schistosoma mansoni* (Ferreira, 2019).

OBJETIVOS

Realizar a pesquisa de sangue oculto nas fezes de pessoas consideradas do grupo de risco para o câncer de colón. Além disso, realizar o exame parasitológico de fezes das mesmas.

METODOLOGIA

Uma visita foi realizada à Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Francisco José C. Souza, em Teresina-PI, em busca de voluntários para triagem do câncer colorretal (CCR) e realização do

exame parasitológico. A pesquisa de sangue oculto nas fezes utiliza o kit MedTest Sangue Oculto®. Coleta-se amostras em três pontos diferentes das fezes, utilizando a vareta da tampa do frasco. Após a coleta, a vareta é devolvida ao frasco, que é fechado e agitado para misturar a amostra com o extrator. O tubo repousa por dois minutos, posteriormente a tampa é aberta e duas gotas da amostra são transferidas para a placa de teste. A leitura do resultado é feita após cinco minutos. A presença de uma linha colorida na região do teste indica um resultado positivo. O exame parasitológico seguiu o método de Hoffman, Pons e Janer, na qual 2g de fezes são amolecidas em 10 mL de água, sendo depois filtradas com gaze em um cálice de sedimentação. Após 30 minutos, o sobrenadante é desprezado e o processo é repetido. Uma parte do sedimento é então aspirada com uma pipeta, colocada em uma lâmina e analisada com microscópio nas objetivas de 10X e 40X.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os participantes tinham idades de 22 a 68 anos. Dos 10 exames coletados, um teste apresentou resultado positivo para a presença de sangue oculto nas fezes. Esse achado sugere a necessidade de investigação médica adicional, pois a presença de sangue oculto pode estar associada a lesões intestinais, incluindo condições pré-cancerígenas ou câncer colorretal. O resultado positivo sublinha a importância do PSOF como uma ferramenta de rastreamento precoce, que pode identificar problemas de saúde antes do surgimento de sintomas mais graves. Com relação ao Exame Parasitológico de fezes, todos os pacientes apresentaram resultado negativo para a pesquisa de parasitas intestinais helmintos e protozoários.

CONCLUSÃO

A ação de saúde na UBS Dr. Francisco José C. Souza destacou a importância da triagem do câncer colorretal (CCR). O exame de Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes (PSOF) apresentou um resultado positivo em um voluntário, sublinhando a necessidade de diagnóstico precoce, além de que a diversidade etária dos participantes permitiu uma avaliação ampla dos riscos do CCR, já o exame parasitológico teve resultado negativo para todos os voluntários.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ-ESCOBAR, B., *et al.* **Caracterização de idosos com câncer colorretal na comunidade.** Revista Finlay, v. 13, n. 4, p. 377-385, 2023.

DE BULHÕES, G.; CAVALCANTI, I.; RIBEIRO, L. **Lipidômica no câncer de colorretal: uma revisão na literatura recente Lipidomic of colorectal cancer: a recent review.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 23282-23289, 2021.

DE MACEDO, H. W. **EXAME PARASITOLÓGICO DE FEZES (EPF).** 2010.

FERREIRA, A. L. A. **Exame parasitológico de fezes de rotina: métodos utilizados em laboratórios de análises clínicas da rede pública em Natal, Rio Grande do Norte.** 2019.

ZANDONÁ, B. **Prevalência de adenomas colorretais em pacientes com história familiar para câncer colorretal.** Revista Brasileira de Coloproctologia, v. 31, p. 147-154, 2011.

MÃES ATÍPICAS E QUALIDADE DE VIDA: AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO ATIVIDADES MOTORAS PARA PESSOAS COM AUTISMO – PREMAUT/UFPI

Jessica Maria dos Santos Carvalho, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Rodolfo Matheus Lopes Passos, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Mara Jordana Magalhães Costa, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

É notório que os cuidados com a saúde e bem-estar se estende a toda a família de quem tem um filho com o transtorno do espectro autista (TEA). O objetivo deste trabalho foi realizar atividades de promoção da saúde e bem-estar para mães atípicas que participam de um projeto de extensão da UFPI. O trabalho é um relato de experiência, do tipo intervenção, em que teve a participação, em média, de 20 mães. Realizou-se ações importantes voltadas para estas mães: rodas de conversa com psicólogos, aula de dança, dinâmicas e momento de massagem relaxante. Observou-se que as atividades tiveram um impacto muito positivo para as mães que conseguiram participar, sendo um momento de resgate para a autoestima e descontração delas. Observou-se ainda que ao findar cada evento, muitos relatos foram recebidos das próprias mães sobre o prazer que foi desfrutar do tempo de qualidade consigo e o autoconhecimento. Portanto, é de suma relevância a realização de atividades para as mães atípicas, havendo a necessidade de um olhar mais afetuoso para essas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; autismo; atividade física.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno de desenvolvimento neurológico que se caracteriza pela limitação e dificuldade de interação social e de comunicação, que possui gravidade e apresentação clínica variável. (DSM V, 2014). O tratamento é multidisciplinar e o suporte da família é fundamental para que isso possa ocorrer da melhor forma possível.

Em muitos casos, o papel de cuidadora é culturalmente associado à mulher, que muitas vezes acaba se dedicar integralmente ao filho e abdicando de muitos momentos da vida social. Essa dinâmica gera uma preocupação quase exclusiva com a criança, relegando a segundo plano os sentimentos e os desafios internos enfrentados pela mãe. Como consequência, mães de crianças com TEA tendem a estar mais suscetíveis a altos níveis de sofrimento emocional, redução no bem-estar psicológico, além de maior incidência de ansiedade e sintomas depressivos, em comparação com outros familiares. (Kousha *et al.*, 2016).

Nesse sentido, buscando melhorar a qualidade de vida, principalmente das mães que acompanham os alunos com autismo, o projeto de extensão atividades motoras para pessoas com autismo - PREMAUT, vem desenvolvendo atividades que objetivam ampliar a socialização e redução do estresse, buscando alternativas e orientação também para aqueles que cuidam.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo geral realizar atividades de promoção da saúde e bem-estar para mães atípicas que participam de um projeto de extensão da UFPI.

METODOLOGIA

Utilizou-se de estratégias e ações que estimularam a participação das famílias em momentos de lazer e autocuidado, tais intervenções foram desenvolvidas pelo próprio projeto, or-

ganizadas pela coordenação, contando com o auxílio indispensável dos acadêmicos de diversos cursos da UFPI que exercem monitoria voluntária, de maneira integralmente presencial. As ações foram desenvolvidas em alusão ao dia das mães, o qual contou com uma roda de conversa com psicólogas a fim de estimular a interação e socialização entre elas, um aulão de dança e sessões de cuidado com a pele. Posteriormente, já em comemoração ao setembro amarelo contamos com mais roda de conversa com psicólogas para uma conversa com as mães e tivemos a presença de uma massoterapeuta que realizou sessões de massagem para elas, o evento dispôs ainda de dinâmicas e momentos de descontração.

Participaram das ações uma média de 20 mães atípicas e essas ações aconteceram na Associação dos Docentes da UFPI (ADUFPI).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Percebeu-se que o impacto das ações propostas foi muito positivo, tendo em vista os relatos obtidos posteriores aos eventos, no qual, elas relataram sentimentos de gratidão e resgate emocional e físico, uma vez que essa interação com outras mães e com as psicólogas, muitas puderam libertar-se de culpas e medos que guardavam consigo desde o diagnóstico dos seus filhos; outras relataram que por meio do aulão de dança puderam reconectar-se com hobbies antigos que a fizeram recordar-se de sua feminilidade que antecede a maternidade e muitas vezes é esquecida, com as sessões de limpeza facial e cuidado com a pele, e as sessões de massagem elas puderam desfrutar do autocuidado, algumas não lembravam nem mesmo qual a última vez que tinham praticado esse ato de cuidar de si mesma e estimular sua autoestima.

As rodas de conversas, conduzidas por psicólogas fez com que elas pudessem perceber o quanto muitas dores precisam ser curadas e algumas se comprometeram a buscar essa ajuda de forma contínua, entendendo a importância do cuidado com a saúde mental.

Não obstante, destacamos também a relevância da ascensão de pesquisas voltadas para esta exaustão que acarreta a maternidade atípica, inspirando assim atitudes e cuidados que atinjam esse público.

Através das atividades realizadas foi possível observar que é evidente os desafios enfrentados pelas famílias antes e após o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista -TEA, desafios estes que vão desde o impacto e aceitação do diagnóstico, passando pelo luto da perda de um filho idealizado (Silva, *et. al.*, 2018), até as perpetuações dos cuidados e lutas pelos direitos da sua criança

CONCLUSÃO

Portanto, julga-se crucial a prática de atividades que envolvam as famílias atípicas, buscando melhorar a qualidade de vida e incentivar práticas de lazer por elas, minimizado o estresse da rotina diária e estimulando o autocuidado com a saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

ALVES, Yoanna Pontes; COSTA, Mara Jordana Magalhães. NÍVEL DE ESTRESSE EM MÃES DE CRIANÇAS COM TEA EM TERESINA. In: **Anais do Encontro Norte-Nordeste de Psicologia do Esporte - Esporte, saúde mental e inclusão: interfaces na psicologia do esporte**. Petrolina(PE) UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/v-encontro-norte-nordeste-de-psicologia-do-esporte-345973/803502-NIVEL-DE-ESTRESSE-EM-MAES-DE-CRIANCAS-COM-TEA-EM-TERESINA>. Acesso em: 28/09/2024

SILVA, Andreia Artur Ferreira dos Santos da; SHINEIDR, Elisabete; SANTOS, Hosana Helena Lima Conceição dos; SILVA, Joyce Cristina de Almeida. O impacto que ocorre nas famílias após o diagnóstico do transtorno do espectro autista na criança: o luto pelo filho idealizado. **Revista Dissertar**, [S. l.], v. 1, n. 28 e 29, p. 44–55, 2018.

KOUSHA, Maryam; ATTAR, Hoda Alizadeh; SHOAR, Zohreh. **Anxiety, depression, and quality of life in Iranian mothers of children with autism spectrum disorder.** Journal Of Child Health Care, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 405-414, 26 jul. 2016

PROMOÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: A EXTENSÃO COMO UMA FORMA DE ACESSIBILIDADE E ACESSO À SAÚDE

Mariana Gabrielly Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Hiago Dias dos Santos Soares, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Giovanna Libório de Oliveira Dourado, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO:

O projeto de extensão “Promoção da Saúde e Inclusão da Pessoa com Deficiência” tem como foco melhorar a saúde biopsicossocial dessa população, que enfrenta barreiras sociais e atitudinais que afetam sua qualidade de vida. O objetivo é promover um ambiente inclusivo e combater preconceitos, capacitismo e violência. Trata-se de um relato de experiência, envolvendo discentes e docentes da UFPI, e foi estruturada em três eixos temáticos: saúde biopsicossocial, qualidade de vida e inclusão na universidade. O projeto realizou um curso de extensão online, abordando temas como acessibilidade, ativismo e inclusão, além de promover rodas de conversa e parcerias com outros projetos. Embora a greve na universidade tenha limitado algumas ações presenciais, a perspectiva é alcançar todos os objetivos. Portanto, o projeto busca promover inclusão e justiça social, gerando impactos positivos na comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Inclusão social, Pessoa com Deficiência.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado completo de bem-estar físico, social e emocional (OMS, 2021). Em vista disso, o projeto de extensão “Promoção da Saúde e Inclusão da Pessoa com Deficiência” tem como foco promover a saúde biopsicossocial dessa população, que enfrenta desafios únicos, como barreiras atitudinais e sociais, que afetam diretamente sua qualidade de vida e dificultam o alcance da saúde de maneira integral.

Dessa maneira, parte-se do reconhecimento de que é necessário criar uma mudança substancial na realidade dos estudantes, tanto os com deficiência quanto os sem, através da promoção da capacitação, do desenvolvimento histórico-intelectual e da ampliação do acesso à assistência e justiça social para as Pessoas com Deficiência (PcD). Nessa perspectiva, buscou-se combater o preconceito, o capacitismo e a violência que contribuem para o adoecimento psíquico dessa parcela da população e expandir os conhecimentos acerca do acesso à saúde.

OBJETIVOS

Promover ações voltadas à saúde e inclusão de pessoas com deficiência, visando a criação de um ambiente mais inclusivo e preparado para suas especificidades.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da elaboração, planejamento e execução de um Projeto de Extensão intitulado: “Promoção da saúde e inclusão da pessoa com deficiência”, o qual envolveu discentes e docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí que iniciou suas ações de forma presencial e online, em março de 2024. Como forma de operacionalização das atividades, houve a divisão em três eixos temáticos: Eixo I - “Promoção da saúde biopsicossocial e qualidade de vida direcionadas às pessoas com deficiência”, Eixo II - “Saúde, qualidade de vida e inclusão da pessoa com deficiência na universidade” e Eixo III - “Inclusão e atenção à saúde da pessoa com deficiência”, os quais exercidos por meio de palestras, oficinas, curso de capacitação, atividades, rodas de conversa, par-

cerias com outras instituições, reuniões científicas, dentre outros, com o intuito de construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto realizou um Curso de Extensão online, gratuito e com vagas limitadas denominado “Acessibilidade e Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência”, que teve a duração de dois meses, o qual abordou aulas sobre: Legislação relacionada à PcD, A (In)visibilidade das existências Def, Princípios da Educação Inclusiva, Acessibilidade nos Ambientes e o Desenho Universal, Exercício físico e a qualidade de vida da PcD, Advocacia e ativismo das PcD, Comunicação não capacitista, Intervenção clínica com crianças com TEA, Roda de conversa com enfermeiros com deficiências: Relatos de Experiências e A influência da arte no bem-estar psicoemocional nas PcD e por fim uma discussão sobre o documentário *Crip Camp: Revolução pela Inclusão*.

Nesse contexto, também foi realizada uma Roda de Conversa e Acolhimento à PcD de maneira presencial em parceria com a Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde da Pessoa com Deficiência (LAMSPcD), que é vinculada ao projeto, e a Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde Mental (LAMSE).

Como forma de ampliar as ações para a comunidade foram realizadas parcerias a Escola Viva Integrada e com projeto social desempenhado na Associação de Docentes da UFPI (ADU-FPI), o Projeto de Extensão de Atividades Motoras para Pessoas com Autismo (PREMAUT), onde ocorreram encontros com pais e crianças autistas, na ocasião foram trabalhados aspectos relacionados ao bem-estar e saúde de uma forma geral.

Ademais, através do Instagram da LAMSPcD há postagens que visam contribuir com a promoção e inclusão da PcD e são realizadas reuniões científicas para discutir a execução das ações e das produções de materiais educativos para promoção da saúde e qualidade de vida, e de resumos e artigos para apresentações em eventos nacionais e locais. Apesar da greve dos professores da UFPI ter impossibilitado a realização de algumas atividades presenciais, a perspectiva é de finalizar o ano com o alcance de todos os objetivos propostos.

CONCLUSÃO

Portanto, o projeto de extensão representa uma iniciativa fundamental para transformar a realidade dos estudantes com deficiência e da população com deficiência, promovendo ações de saúde e inclusão que visam romper com barreiras atitudinais e sociais. Além disso, a capacitação dos alunos envolvidos fortalece o papel da universidade como promotora de justiça social e cidadania. Acredita-se que as ações terão impactos significativos tanto para os participantes quanto para a comunidade universitária como um todo, gerando um ambiente mais inclusivo e acessível para todos.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde (OMS). Definição de saúde mental. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/mental-health-tasks/definicao-de-saude-mental>. Acesso em: 27 set. 2024.

REABILITAÇÃO ORAL PARA COMUNIDADE CARENTE DA UFPI

Samuel Nunes Ferreira (bolsista PIBEX)
Paulo Mateus Pereira de Sousa (bolsista PIBEX);
Valdimar Da Silva Valente;
Stella Noronha Campos Mendes (coordenadora)
Área: saúde
Local: Teresina

RESUMO

As clínicas escolas, como a UFPI acolhem sempre uma população muito necessitada de tratamento, mas com limitações econômicas, associado á isso temos o embate da limitação tecnológica e estrutural da universidade em atender, com o que tem de mais recente, essa população. Por isso a ideia de um projeto que busca oferecer atendimento à população menos favorecida economicamente é de grande valor para a sociedade e fundamental para a instituição pública. O projeto Reabilitação Oral da UFPI para atendimento à comunidade carente, criado em 2006 e vigente até os dias atuais, cujo intuito é proporcionar à comunidade carente tratamento reabilitador de qualidade, ao tempo que gera oportunidade ao acadêmico de aprofundamento teórico- prático do que é visto nas disciplinas da universidade, além de obter dados e registros que são utilizados para apresentações de cunho acadêmico como congressos, simpósios, reuniões e jornadas acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação Oral; Odontologia digital; Comunidade carente; Odontologia Restauradora.

INTRODUÇÃO:

A maioria dos idosos brasileiros exibem condições precárias de saúde bucal com parcela considerável de edêntulos e com alta demanda por próteses odontológicas (Paim, 2011)

Há uma grande demanda de pacientes para tratamento odontológico com algum tipo de comprometimento oral, que muitas vezes tem consequências com prejuízo no bem-estar físico e emocional do paciente, influenciando na qualidade de vida (BARRETO et al., 2019).

Com isso, a oferta de um procedimento reabilitador gratuito e de excelência que tem como público a comunidade carente é fundamental para mudar a realidade de pessoas que não tem acesso à Odontologia e permanecem como uma demanda reprimida. (SB Brasil 2010).

OBJETIVO:

Este projeto tem como objetivos: atendimento prioritário à comunidade carente; promover aos estagiários um ensino continuado e criar um banco de dados para estimular pesquisas - ICV ou PIBIC, realizar diagnóstico, plano de tratamento e soluções restauradoras/reabilitadoras dos casos clínicos; oportunidade ao acadêmico realizar procedimentos fora da abrangência das disciplinas ministradas na graduação

METODOLOGIA

O projeto Reabilitação Oral da UFPI para atendimento à comunidade carente funciona na UFPI e se associa a clínicas ou laboratórios externos mediante a necessidade do paciente, proporcionando atendimento de qualidade à comunidade carente, ao tempo que enriquece de conhecimentos teórico-práticos discentes (estagiários). Os estagiários foram selecionados por um edital, seguido de entrevista com o professor orientador e mediante seu IRA (Índice de Rendimento Acadêmico), cabendo aos dois alunos com maior IRA a bolsa ofertada pelo PIBEX.

A seleção dos pacientes é realizada pela demanda regular da universidade ou por agenda-

mento com os estagiários integrantes do projeto, avaliando as necessidades dos pacientes por meio de triagem.

RESULTADOS

Foram realizados tratamentos voltados a Reabilitação Oral, com enfoque em Odontologia Digital, quando era possível.

Caso 1: Paciente com fratura radicular, com indicação de exodontia. Foi realizada exodontia

atraumática, com instalação do implante, desenho digital da coroa e instalação de coroa provisória sobre implante imediata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem a intenção de enfatizar a importância do atendimento a pacientes da comunidade carente ao se proporcionar uma odontologia de qualidade com uma visão integral do paciente, ao criar uma interseção entre as diferentes especialidades da odontologia, com o intuito de atingir o objetivo de reestabelecer a saúde bucal e a satisfação do indivíduo, contribuindo para o aumento de sua autoestima e bem-estar físico e mental.

REFERÊNCIAS

BARRETO, J. O.; SOUSA, M. L. A.; SILVA JÚNIOR, S. E.; FREIRE, J. C. P.; ARAÚJO, T.

LUDOVICHETTI, Francesco Saverio et al. **Effect of grinding and polishing on the roughness and fracture resistance of cemented CAD-CAM monolithic materials submitted to mechanical aging.** The Journal of Prosthetic Dentistry, Editorial Council, 866.e8, Maio 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais.** Brasília, DF: SVS; 2012.

PROBST, Livia Fernandes et al. **Factors associated with feelings arising from total tooth loss and expectations of denture replacement in adults and elderly.** Cad. Saúde colet., Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 347-354, set. 2016.

Abordagem interdisciplinar em reabilitação bucal. Revista de Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, São Paulo, v.66, n.4, p.260-267, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE AÇÕES TÉCNICAS, EDUCATIVAS E MIDIÁTICAS NO RU/UFPI/TERESINA

Anderson Luis dos Santos Moreira, Universidade Federal do Piauí

Daila Leite Chaves Bezerra, Universidade Federal do Piauí

Lucélia da Cunha Castro, Universidade Federal do Piauí

Sueli Maria Teixeira Lima, Universidade Federal do Piauí

Suely Carvalho Santiago Barreto, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

Os Restaurantes Universitários (RUs) são espaços que oferecem refeições de qualidade e proporcionam o desenvolvimento de atividades que contribuem para elevar o aprendizado de estudantes de nutrição, funcionando como um restaurante escola. Projetos de extensão em RUs permitem que esses estudantes apliquem conhecimentos teóricos, desenvolvendo habilidades práticas em ambientes reais, de modo que aprendam a solucionar problemas do cotidiano do processo de produção de refeições. Este trabalho teve o objetivo de relatar a experiência de discentes do curso de Nutrição como monitores do projeto de extensão “Ações técnicas, educativas e midiáticas no Restaurante Universitário: propagando conhecimentos sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade”, no *campus* Ministro Petrônio Portella. Para a execução deste projeto, os estudantes participaram de diversas comissões, abrangendo a construção de fichas técnicas de preparações culinárias; *marketing* digital (*Instagram* do RU); indicadores de logística e de produção de refeições; treinamento de pessoal; e elaboração de *e-book* de receitas como ferramenta de promoção da saúde. O uso de redes sociais para a divulgação de informações nutricionais e sobre o funcionamento do restaurante também contribuiu com o aprendizado dos monitores, ampliando as formas de compartilhamento de saberes. A despeito das dificuldades enfrentadas, pode-se afirmar que experiências dessa natureza fortalecem a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação coletiva; educação; restaurantes.

INTRODUÇÃO

Os RUs visam oferecer refeições de qualidade nutritiva e higiênica, atendendo às necessidades nutricionais da coletividade e, ainda, proporcionam um valioso aprendizado para estudantes (Ramalho *et al.*, 2020; Vieira; Teo; Ferretti, 2018). Desse modo, esses restaurantes contribuem sobremaneira para a formação profissional de futuros nutricionistas, preparando-os para o mercado de trabalho no segmento da alimentação coletiva (Canon; Pelegrinelli, 2019). Projetos de extensão nesses ambientes permitem que os alunos do curso de Nutrição exercitem conhecimentos teóricos e aprendam a lidar com desafios práticos, para os quais torna-se necessário e indispensável o emprego de normas técnicas.

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes do curso de Nutrição como monitores do projeto de extensão “Ações técnicas, educativas e midiáticas no Restaurante Universitário: propagando conhecimentos sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade”, no *campus* Ministro Petrônio Portella (CMPP).

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente ao projeto “Ações técnicas, educativas e midiáticas no Restaurante Universitário: propagando conhecimentos sobre

alimentação, nutrição e sustentabilidade”. As atividades foram desenvolvidas de outubro de 2022 a setembro de 2024, por dez estudantes por semestre, com carga horária semanal de doze horas, no RU da Universidade Federal do Piauí (UFPI), CMPP.

Para a operacionalização das atividades, os estudantes foram alocados nas seguintes comissões: construção de fichas técnicas de preparações culinárias (seguindo o modelo do RU/UFPI, com a inclusão de receitas, fotos, lista de ingredientes, modo e indicadores de preparo); *marketing* digital (*Instagram* do RU criado para divulgação de informações gerais e de nutrição); indicadores de logística e de produção de refeições (medidas de temperatura de alimentos no recebimento de gêneros, preparo e distribuição; fatores de correção e cocção); treinamento de pessoal (incluindo a construção de materiais didáticos); e elaboração de *e-book* de receitas e fichas técnicas de preparações do restaurante, utilizando-se a plataforma *Canva*. Os dados foram coletados mediante acompanhamento da rotina do RU, seguido de registros em planilhas e análise sistematizada. Para análise do *Instagram* adotou-se a ferramenta *insights*.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram atualizadas cinco fichas de preparações culinárias e criadas mais 28; o perfil do RU-UFPI CMPP (@ruufpithe) atingiu cerca de oito mil seguidores, durante a vigência do projeto, com a prevalência de alcance no público jovem adulto. Por meio do *Instagram* foram divulgadas informações sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade, além de informes sobre o funcionamento do restaurante; as análises de temperaturas dos alimentos no recebimento de gêneros, preparo e distribuição indicaram adequação às legislações vigentes na maioria dos achados; fatores de correção de alimentos e cocção de preparações do almoço e jantar das unidades do RU evidenciaram proximidade aos valores referenciais; elaborou-se um álbum fotográfico de porcionamento para o treinamento com colaboradores do setor de distribuição e uma planilha (apresentada em um treinamento com despenseiros e auxiliares e já implementada no restaurante) para o desenvolvimento das atividades no recebimento/armazenamento de gêneros; um *e-book* contendo seis capítulos composto por receitas e fichas técnicas de preparações do cardápio onívoro e vegetariano do RU foi produzido, como forma de propagar receitas práticas e nutritivas, de modo a estimular o consumo de alimentos saudáveis e, também, incentivar habilidades culinárias entre os leitores.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que experiências vivenciadas neste projeto de extensão fortalecem a formação acadêmica, pois proporcionam o contato com diferentes estratégias e ferramentas de ensino e aprendizagem voltadas para estudantes do curso de Nutrição.

REFERÊNCIAS

- CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes do ensino superior. **Revista UFG**, v.19, p. 1-15, 2019.
- RAMALHO, J. M. *et al.* Desafios para a aplicação da tecnologia da informação no restaurante universitário da UFRJ: percepção dos nutricionistas. **Alimentos: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**, v.2, n. 5, 2020.
- VIEIRA, V. B. R.; TEO, C. R. P. A.; FERRETTI, F. Potencialidades e desafios no processo de formação de nutricionistas. **Perspectiva**, v.36, n.1, p.308-329, 2018.

ACÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA SOBRE A VACINA DA DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônia Mislene de Sousa Fialho bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí - UFPI
Olimpia Ohana Sousa Alves Paulo, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-UFPI
Pâmela Jennifer Carvalho Santos, voluntária, Universidade Federal do Piauí- UFPI
Francisca Kaylany Miranda de Sousa, voluntária, Universidade Federal do Piauí- UFPI
Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Coordenadora do Projeto, Universidade Federal do Piauí-UFPI
Área: Saúde
Local: Picos- Piauí

RESUMO

Introdução: Ações educativas em saúde são essenciais para envolver a comunidade, utilizando uma linguagem acessível e promovendo o autocuidado e a prevenção de doenças. **Objetivo:** Relatar sobre atividade de extensão universitária educativa acerca da vacinação, com os alunos de escola pública da rede municipal de ensino. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que aborda uma intervenção realizada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí em duas escolas municipais de Picos-PI, sobre a temática vacina da dengue. **Resultados:** A intervenção incluiu atividades lúdicas, como a contação de histórias e um jogo de “mitos e verdades”. A participação ativa das crianças mostrou interesse e compreensão do tema, reforçando seu papel como multiplicadoras de conhecimento. Ao final, as crianças expressaram entusiasmo em receber a vacina. **Conclusão:** Essa experiência evidenciou a importância da educação em saúde no ambiente escolar para a promoção de conhecimento crítico e a superação de barreiras, como a hesitação vacinal. A extensão permitiu a ampliação do conhecimento sobre o tema e promoveu o desenvolvimento do pensamento crítico desde as primeiras fases da vida.

PALAVRAS CHAVES: Ação educativa. Escolas. Vacina. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

As ações educativas em saúde desempenham um papel fundamental na inclusão da comunidade em questões de saúde, especialmente quando se utilizam ferramentas e uma linguagem adequada ao público-alvo. Ao envolver a população na construção do seu próprio conhecimento, promovem-se a saúde e a prevenção de doenças de forma eficaz. Um aspecto essencial dessas ações é “saber ouvir” os pacientes, o que não apenas facilita a troca de conhecimento, mas também fortalece a humanização no atendimento. Para que essas ações sejam bem-sucedidas, é crucial considerar o conhecimento popular e o contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido (Moken; Pinheiro, 2021).

Além disso, essas ações podem ocorrer em qualquer lugar desde que haja um planejamento prévio. Entretanto, elas são mais comuns na Atenção Primária à Saúde, com destaque para as escolas da rede pública. O ambiente escolar é estratégico, pois as crianças e adolescentes estão em uma fase em que conseguem compreender melhor os temas envolvidos. Além disso, funcionam como “multiplicadores de conhecimento”, transmitindo o que aprenderam para seus pais e familiares (Costa *et al.*, 2023).

Dentre as temáticas trabalhadas com o público infantil, destaca-se a imunização. O Brasil enfrenta um cenário preocupante nesse aspecto, com as taxas de vacinação em declínio, agravado principalmente após a pandemia de COVID-19. A baixa cobertura vacinal não afeta apenas a saúde pública, mas também o desempenho escolar, já que doenças como rubéola, caxumba e sarampo, por exemplo, podem comprometer a frequência escolar (Moken; Pinheiro, 2021).

OBJETIVO

Relatar sobre atividade de extensão universitária educativa acerca da vacinação, com os alunos de escola pública da rede municipal de ensino.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, como parte do Projeto de Extensão “Vacinação: ações e desafios na promoção da saúde do escolar”. A intervenção ocorreu em duas escolas municipais, Joaquim Nicolau e Maria Gil, localizadas na zona urbana do município de Picos-PI.

Para promover a Educação em Saúde nessas escolas, foi feita uma análise das turmas, com o objetivo de identificar a quantidade de alunos e a faixa etária mais adequada para a realização desta ação. Após essa análise, foi selecionado um público de 81 alunos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 9 e 11 anos, dos turnos matutino e vespertino.

A atividade de intervenção contou com o uso de figuras ilustrativas para a contação de histórias sobre a vacina da dengue, recentemente incluída no calendário vacinal, com o intuito de disseminar conhecimento sobre sua importância. Ao final, foi realizada uma dinâmica em que a turma foi dividida em dois grupos, que participaram de um jogo de “mitos e verdades” sobre o conteúdo abordado.

RESULTADOS

A intervenção realizada nessas escolas municipais buscou não apenas promover a saúde e conscientizar sobre a importância da vacinação, mas também despertar novas questões, para assim promover a divulgação de informações precisas.

Durante a explanação, as crianças demonstraram interesse pelo tema, participando ativamente com perguntas e prestando atenção ao conteúdo. Esse engajamento foi evidenciado na dinâmica, em que ambos os grupos responderam corretamente às questões propostas. Ademais, quando questionadas se iriam tomar a vacina, as crianças manifestaram entusiasmo ao responder que sim.

É importante destacar que a atuação em ações voltadas para o ambiente escolar é fundamental para a disseminação de conhecimentos, considerando que as crianças desempenham um papel crucial como agentes multiplicadores das informações adquiridas na escola (Cesar *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

O presente relato representa a relevância de práticas em educação em saúde às crianças, considerando seu papel transformador dentro do espaço familiar, que poderão favorecer com a redução de conceitos errôneos atrelados aos imunobiológicos, além da redução de processos como hesitação vacinal. A extensão oportunizou a ampliação de conhecimentos em relação à temática abordada e favorece o desempenho crítico já nas primeiras fases da vida.

REFERÊNCIAS

CESAR, E. A. *et al.*, Educação em saúde e ações para imunoprevenção. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 5, n. 2, 2024.

COSTA, L. L. *et al.* Estratégias de educação em saúde para conscientização sobre a importância das vacinas. **Agtron Food Academy**, 2023.

MOKEN, S. F. P., PINHEIRO, J. L. Implementação de ações educativas em saúde na sala de espera como estratégia para adesão de pacientes à vacinação em uma unidade básica de saúde. **Ensino Em Re-Vista**, v.28, e.54, p.1-10, 2021.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Francisca Vitória Coelho Bonfim – Bolsista Pibex, Universidade Federal do Piauí-UFPI
Antonia Estéfane da Costa Amorim – Bolsista Pibex, Universidade Federal do Piauí UFPI

Kailane Barbosa da Rocha, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Juan Carlos de Souza Rodrigues, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Lany Leide de Castro Rocha Campelo, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

Este trabalho visa relatar as experiências vivenciadas pelos extensionistas nas ações do Projeto de Mais Sorriso, Mais Saúde: Dá pra cuidar brincando. Tendo em vista que, as crianças são um grupo caracterizado pela sua transitoriedade e dificilmente recebem cuidados adequados à saúde. O relato foi produzido baseado nas ações realizadas no hospital público da cidade de Picos Piauí, nos meses de março a agosto de 2024, totalizando 50 ações. Nelas foram realizadas atividades lúdicas e a implementação do brinquedo terapêutico que mostraram diferentes perspectivas, como a dificuldade do envolvimento profissional nas atividades, a falta de promoção desse entretenimento e os quadros dos casos que as crianças se encontram, além de permitir compreender a rotina de internação do público infantil. Dessa forma, o estudo demonstra que é de suma importância a realização da brinquedoterapia no cuidado à criança hospitalizada.

PALAVRA-CHAVE: Brinquedo terapêutico; ludicidade; cuidado infantil.

INTRODUÇÃO

O brinquedo terapêutico trata-se de um brinquedo estruturado que promove o bem-estar mental e fisiológico da criança ajudando-a no alívio da ansiedade causada pelo processo de hospitalização, permitindo a criança compreender seus sentimentos e liberar suas emoções por meio da expressão. Seu uso facilita a resposta positiva durante um procedimento que é tido como doloroso (Souza *et al*, 2012).

Dessa forma, o brincar e o brinquedo terapêutico transformam-se em ferramentas valiosas de intervenção para reduzir o impacto causado pela hospitalização, pois contribuem para a interação da criança e sua família com os profissionais da saúde, facilitando a troca de informações e consequentemente um cuidado humanizado com foco nas particularidades da criança (Sousa *et al*, 2021)

OBJETIVO

Relatar a experiência de extensionistas na implementação do brinquedo terapêutico com crianças hospitalizadas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos que integram o curso de Enfermagem, sobre a utilização do Brinquedo Terapêutico como estratégia para humanização da assistência à criança hospitalizada, na ala pediátrica de um hospital público do município de Picos-Pi, durante o período de março a julho de 2024.

A execução das intervenções ocorreu, de forma geral, seguindo os passos: 1) seguimento do cronograma com datas e horários autorizados pelo hospital; 2) divisão dos acadêmicos participantes em subgrupos para as intervenções semanais; 3) Intervenções na ala pediátrica do hospital

e; 4) anotações no diário de campo. Além de reuniões com a professora orientadora para definição e apropriação dos tipos de brinquedo terapêuticos para cada situação e da conferência dos brinquedos visando sua adequação aos possíveis objetivos e segurança para a criança.

RESULTADOS

As intervenções envolveram 08 extensionistas, que em duplas ou trios visitavam o serviço duas vezes por semana, no decorrer deste período, foram atendidos uma média de 26 crianças e seus respectivos acompanhantes. As idades das crianças variaram de 4 a 13 anos, entre os motivos de internação, destacaram-se pneumonia (12), fraturas ósseas (3), apendicite ou apendicectomia (3), asma (2), infecção intestinal (1), lesão na pele (1), faringoamigdalite (1) e osteo mastoidite crônica (1).

Quanto aos familiares, 20 crianças estavam acompanhadas por suas mães, e as demais pela mãe e pai, tia ou avó. O tipo de brinquedo mais utilizado foi o instrucional (96,2% dos casos), seguido do dramático (3,8% dos casos). Em ambos, utilizou-se: estetoscópio, seringas, termômetro, balança, frascos de soro, álcool, algodão, equipo, bonecos com a anatomia do corpo humano para dramatização e medicamentos fictícios.

Quanto a participação e interação das crianças, a maioria se mostrava bem participativa. A priori notava-se uma certa timidez e medo, mas à medida que eram desenvolvidas conversas, percebeu-se uma maior interação e confiança. Eram realizados questionamentos sobre o estado de saúde da criança e o que elas entendiam a respeito dos procedimentos que eram realizados nas mesmas. Dessa forma, era possível perceber quais os pontos que precisavam ser abordados e qual o melhor tipo de brinquedo para cada situação. Entre seus familiares/acompanhantes, o nível de participação foi semelhante aos das suas crianças.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que brinquedo terapêutico favoreceu a maior receptividade e aceitação das crianças a diferentes procedimentos médicos enquanto possibilitou aos acadêmicos, um maior aprendizado sobre como oferecer um cuidado atraumático e humanizado à criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Luís Paulo Souza; SILVA, Cássio Cardoso da; BRITO, Joélia Cristina Antunes de; SANTOS, Ana Paula de Oliveira; FONSECA, Adélia Dayane Guimarães; LOPES, Joanilva Ribeiro; SILVA, Carla Silvana de Oliveira; SOUZA, Ana Augusta Maciel de. O brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **J Health Sci Inst**, v.30, n.4,p.354-8, 2012. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V30_n4_2012_p354a358.pdf. Acesso em: 02 out. 2024.

SOUSA, Crislaine Siqueira de; BARRETO, Beatriz da Costa; SANTANA, Giovanna Angélica Sousa; MIGUEL, Júlia Vieira Ferreira; BRAZ, Lucas de Souza; MELO, Manuela Costa. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. **Rev Soc Bras Enferm Ped.** | v. 21, n. 2, p. 173-80, 2021. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-21-2-0173/2238-202X-sobep-21-2-0173.x18571.pdf. Acesso em: 02 out.2024

USO DE TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS A RESPEITO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estela Edileuza de Jesus, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Beatriz Batista da Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Paloma Santos Alencar Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Izamara de Lima Portela, Universidade Federal do Piauí
Laura Maria Feitosa Formiga, Coordenadora do Projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Picos-Piauí

RESUMO

Introdução: Boletins epidemiológicos funcionam como ferramentas essenciais quanto a vigilância em saúde, fundamentais para a promoção e proteção da saúde da população. **Objetivo:** Descrever experiência extensionista quanto as ferramentas utilizadas na construção e divulgação de boletins epidemiológicos a respeito das condições de saúde de idosos no Piauí. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante de atividades Projeto de Extensão “Divulgação de dados epidemiológicos a respeito das condições de saúde de adultos e idosos”. **Resultados:** A diagramação, trata-se da organização geral, a padronização, que engloba a escolha da paleta de cores, trajetória visual, alinhamentos, equilíbrio entre os elementos visuais, proporção correta entre texto, imagens, espaços e margens, qualidade das ilustrações, coerência no texto e estilo, afim de preservar o objetivo principal do boletim. **Conclusão:** O projeto cumpriu seu objetivo e também se tornou um importante veículo de conscientização sobre a saúde pública, no qual destaca a relevância da extensão universitária como ferramenta de modificação social.

PALAVRAS-CHAVE: Boletim Epidemiológico; Condições de Saúde; Idosos;

INTRODUÇÃO

Boletins epidemiológicos funcionam como ferramentas essenciais quanto a vigilância em saúde, fundamentais para a promoção e proteção da saúde da população. Esse processo contínuo de coleta e análise de dados permite identificar eventos de saúde, assim como promover a disseminação de informações de forma estratégica e compreensível (Brasil, 2024).

A partir da análise de perfis sociodemográficos como idade, sexo, escolaridade, renda, cor da pele e situação conjugal, é possível verificar a prevalência de agravos, doenças, estado nutricional e outros, como também outras condições de saúde, que permitem identificar grupos com **necessidades específicas, desigualdades sociais** quanto circunstâncias de acesso à educação, emprego, saúde e moradia (Silva, 2018).

Perante o exposto, denota-se a importância da construção e divulgação de dados epidemiológicos a respeito das condições de saúde de idosos, devido a necessidade de disseminar informações com a população, de forma objetiva e didática, como também compartilhar com a comunidade científica e acadêmica, as ferramentas para a construção de projetos gráficos, posto a relevância desses tipos de estudos.

OBJETIVOS

Descrever experiência extensionista quanto as ferramentas utilizadas na construção e divulgação de boletins epidemiológicos a respeito das condições de saúde de idosos no Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante de atividades do Projeto de Extensão “Divulgação de dados epidemiológicos a respeito das condições de saúde de idosos” produzidas por estudantes e docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI) do *campus* de Picos, em parceria com o projeto “Observatório de epidemiologia e saúde pública” (OBSESP). Os dados dos boletins epidemiológicos são secundários do Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí (ISAD-PI) realizado nos anos de 2018 e 2019, em relação à construção e divulgação, foram promovidas pelos extensionistas com a orientação dos docentes do projeto.

Os extensionistas passaram por capacitações de forma presencial com profissionais das áreas da epidemiologia, estatística, e *designer* gráfico, com o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos em análise de dados em saúde.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente, houve o preparo dos extensionistas através do curso de análise de dados em saúde, ofertado pelo OBSESP, que instruiu sobre o uso do programa *Stata* (*Statistical software for data science*) e construção de tabelas de tendência utilizando o DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). No curso também se discutiu o *Canva*, plataforma online e gratuita de *designer* onde os extensionistas elaboraram o projeto gráfico, além disso, foi abordado o uso adequado e creditado de imagens, organização dos elementos visuais e textuais, e os diferentes tipos de gráficos, como de barra, linha e pizza.

Adiante, foi realizada a análise e interpretação de dados, assim como a produção dos gráficos, por conseguinte a diagramação, que se trata da organização geral, ou seja, a padronização, onde engloba a escolha da paleta de cores, trajetória visual, alinhamentos, equilíbrio entre os elementos visuais, proporção correta entre texto, imagens, espaços e margens, qualidade das ilustrações, e por fim coerência no texto e estilo, afim de preservar o objetivo principal do boletim.

Esses procedimentos resultaram em dois boletins epidemiológicos, com os temas “Hipertensão Arterial e Diabetes *Mellitus* em idosos nas cidades de Teresina e Picos-PI” e “Etilismo e Tabagismo em idosos nas cidades de Teresina e Picos-PI” com ilustrações claras, textos com linguagem objetiva de fácil compreensão, permitindo que pessoas dos mais diferentes contextos compreendam o conteúdo sugerido.

Após análise e planejamento, especificou-se os meios de divulgação, que serão na rede social Instagram, em sites oficiais da UFPI e em vias públicas para a população em geral.

CONCLUSÃO

A experiência extensionista na construção de boletins, revelou-se enriquecedora. Por meio da colaboração entre extensionistas e docentes, foi possível aplicar metodologias coerentes e converter informações complexas em produtos acessíveis, o que resultou em materiais informativos que respeitam a diversidade de públicos.

Em suma, o projeto se tornou um importante veículo de conscientização sobre a saúde pública, por contribuir significativamente na promoção da saúde, no qual destaca a relevância da extensão universitária como ferramenta de modificação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde**. – 6. ed. rev. – Brasília, 2024.

SILVA, I. C. M. DA. et al. Mensuração de desigualdades sociais em saúde: conceitos e abordagens metodológicas no contexto brasileiro. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 1, p. e000100017, 2018.

TREINAMENTO SOBRE RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO DE GÊNEROS PARA COLABORADORES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Laís Cristina Chaves dos Santos, Universidade Federal do Piauí

Loudyanne Maria Almeida Silva, Universidade Federal do Piauí

Camila Maria Simplicio Revoredo, Universidade Federal do Piauí

Poliana Cristina de Almeida Fonseca Viola, Universidade Federal do Piauí

Suely Carvalho Santiago Barreto, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

O recebimento e o armazenamento adequado de gêneros alimentícios são de grande relevância para garantir a preservação das características dos alimentos, e manter uma produção de refeições seguras. O objetivo do trabalho foi realizar um treinamento com os funcionários do Restaurante Universitário (RU)/UFPI de Teresina, visando o cumprimento das boas práticas de trabalho no recebimento e armazenamento de gêneros pela equipe do almoxarifado. Utilizou-se um material produzido na forma de slides para a exposição teórica das práticas recomendadas e uma dinâmica na forma de um jogo denominado “jogo do milhão”, havendo uma premiação simbólica ao final. Essa abordagem interativa reforçou o engajamento dos colaboradores além de capacitá-los para utilizar uma planilha de registro diário das temperaturas dos alimentos recebidos. A realização do treinamento cumpriu o objetivo de assegurar melhor qualidade sanitária e nutricional das refeições servidas pelo RU de Teresina.

PALAVRAS-CHAVE: Restaurante Universitário; Treinamento; Recebimento; Armazenamento; Alimentos perecíveis.

INTRODUÇÃO

Os treinamentos na área de recebimento em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são de suma importância para garantir a segurança no trabalho e a qualidade dos alimentos. A abordagem e o treinamento adequados dos funcionários são fundamentais para prevenir acidentes e promover práticas seguras no manuseio de alimentos (Rocha, Silva e Nascimento, 2022).

Além disso, a implementação de boas práticas no recebimento e armazenamento pela equipe do almoxarifado é crucial para a eficiência operacional e a integridade dos insumos. Essas práticas incluem a verificação rigorosa da conformidade dos produtos recebidos com as especificações das notas fiscais e a organização adequada do espaço de armazenamento. Dessa forma, essas ações de educação permanente contribuem para a qualidade dos serviços prestados pelos estabelecimentos de alimentação (Pereira e Carneiro, 2016).

OBJETIVO

Realizar um treinamento com os funcionários do RU/UFPI de Teresina, visando o cumprimento das boas práticas no recebimento e armazenamento de gêneros pela equipe do almoxarifado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Este trabalho é resultante do projeto de extensão “Ações técnicas, educativas e midiáticas no Restaurante Universitário: propagando conhecimentos sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade”. O treinamento sobre boas práticas no recebimento e armazenamento de gêneros foi realizado no Departamento de Nutrição sob supervisão das nutricionistas responsáveis, com a participação de 7 funcionários do setor do

RU.

Utilizou-se um material produzido na forma de slides para a exposição teórica dos conceitos e práticas recomendadas. Destacou-se as atribuições e habilidades da equipe de recebimento e armazenamento dos gêneros alimentícios, as condições adequadas de higiene dos veículos de transporte e uniforme adequado dos entregadores, as características adequadas dos insumos recebidos, a importância de mensurar e registrar nas planilhas as temperaturas das matérias-primas que necessitam de condições especiais de conservação e a providência correta de devolver insumos em não conformidade com as legislações.

Posteriormente, realizou-se uma dinâmica na forma de um jogo semelhante ao “jogo do milhão”, sendo que, os colaboradores foram divididos em dois grupos para responder às perguntas sobre o assunto abordado na exposição teórica, havendo uma premiação simbólica ao final.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O resultado do treinamento de “Recebimento e Armazenamento de Gêneros” para colaboradores foi bastante positivo, conforme evidenciado pela atividade prática realizada ao final da exposição teórica. Durante essa atividade, um jogo com perguntas sobre os conteúdos abordados permitiu avaliar a assimilação dos conhecimentos pelos participantes. Observou-se que a maioria das perguntas foi respondida corretamente, indicando que os colaboradores compreenderam os conceitos apresentados, como a importância das boas práticas no recebimento e armazenamento de insumos.

Além disso, a oportunidade de esclarecer dúvidas ao final do treinamento contribuiu para reforçar o aprendizado e garantir que os colaboradores se sentissem mais confiantes e preparados para aplicar as boas práticas em suas atividades diárias. Essa abordagem interativa não apenas facilitou a retenção do conhecimento, mas também promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo, essencial para o desenvolvimento contínuo da equipe.

O treinamento permitiu que os sete funcionários fossem capacitados para utilizar uma planilha elaborada anteriormente, para registrar diariamente as temperaturas dos alimentos recebidos, suas principais características e dos veículos transportadores.

CONCLUSÃO

O treinamento foi fundamental para reforçar as vantagens de realizar corretamente o recebimento e armazenamento de gêneros alimentícios, além de incentivar os colaboradores na execução de suas atribuições. Dessa forma, o treinamento cumpriu o objetivo de assegurar melhor qualidade sanitária e nutricional das refeições ofertadas pelo RU de Teresina.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, V. G.; CARNEIRO, A. P. G. Implantação e monitoramento da qualidade no setor de recebimento e armazenamento de um restaurante comercial de Fortaleza/ CE. Oikos: **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v.27, n.2, p.78-96, 2016.

ROCHA, E. A.; SILVA, R. S.; NASCIMENTO, S. R. **A importância da abordagem e treinamento de funcionários na segurança no trabalho em unidades de alimentação e nutrição**. Recife: O Autor, 2022. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Orientadora: Ma. Helen Maria Lima da Silva.

CRUELDADE ANIMAL E TEORIA DO ELO EM BOM JESUS, PIAUÍ: AÇÃO EDUCATIVA PARA CONSCIENTIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DA COMUNIDADE

Letícia Araujo Rodrigues, Universidade Federal do Piauí

Marcilene dos Santos Leal, Universidade Federal do Piauí

Thaires Marya Borges Leal, Universidade Federal do Piauí

Izianne Maria Alves do Nascimento, Universidade Federal do Piauí

Juliana Fortes Vilarinho Braga, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Bom Jesus

RESUMO

A crueldade animal é uma preocupação crescente em debates sociais, especialmente no que diz respeito aos direitos e bem-estar animal. Esta ação teve como objetivo investigar as percepções e vivências e conscientizar a população bom-jesuense sobre a crueldade animal e a Teoria do Elo. Utilizando um questionário, foram entrevistadas 100 pessoas em Bom Jesus-PI. A maioria (84%) dos entrevistados consideraram negligência, abuso físico e abandono como crueldade animal e 54% relataram já ter presenciado atos de crueldade, sendo 92% dos casos envolvendo cães. A Teoria do Elo era desconhecida por 96%, mas 48% acreditavam que pessoas que são cruéis com animais têm histórico de violência contra humanos. Educação e reforço das leis para combater a crueldade animal foram sugeridas por 61,9% dos entrevistados. Os dados demonstraram que, apesar da percepção adequada sobre crueldade animal, a população de Bom Jesus possui conhecimento limitado sobre a Teoria do Elo, indicando a necessidade de programas educativos e conscientização sobre a legislação e canais de denúncia para promover a proteção dos animais e prevenir a violência.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar animal; Maus-tratos; Saúde única; Teoria do Elo; Violência.

INTRODUÇÃO

A crueldade animal tem emergido como um tema de crescente relevância no debate social contemporâneo, impulsionado pelo reconhecimento dos direitos dos animais e pela valorização do bem-estar animal (Rufino et al. 2024). A Teoria do Elo tem ganhado destaque nas discussões sobre crueldade animal, ao estabelecer uma correlação direta entre o abuso de animais e a violência, especialmente no contexto da violência doméstica (Branco e Bastos, 2022). Conforme argumentam Rufino et al. (2024) e Branco e Bastos (2022), indivíduos que praticam atos de crueldade contra animais tendem a manifestar comportamentos violentos contra outros humanos, em particular no ambiente familiar e, identificar e combater a crueldade animal, contribui não apenas para a proteção dos animais, mas também age como uma estratégia eficaz de prevenção da violência doméstica. O município de Bom Jesus, Piauí, registrou 393 boletins de ocorrência relacionados à violência contra a mulher em 2023, e 212 até abril de 2024. Entre janeiro de 2023 e abril de 2024, foram protocoladas 253 medidas protetivas, o que representa um alto registro de violência. As atitudes da comunidade em relação ao tratamento dos animais são importantes para compreender o desenvolvimento de programas de intervenção para prevenir maus-tratos (Glanville et al. 2021).

OBJETIVOS

Objetivou-se analisar as percepções e vivências dos cidadãos de Bom Jesus, Piauí, sobre a crueldade animal e seu conhecimento sobre a Teoria do Elo, visando também a conscientização da população sobre a temática.

METODOLOGIA

A coleta de dados ocorreu em abril de 2024, na praça Marcos Aurélio, no município de Bom Jesus, localizado no sul do estado do Piauí. Foram entrevistadas 100 pessoas, selecionadas aleatoriamente, com idade mínima de 18 anos. O questionário estruturado continha perguntas objetivas e outras combinadas com questões abertas, abordando o tema crueldade animal e a relação entre violência animal e humana (Teoria do Elo). As perguntas incluíam tópicos como guarda de animais, reconhecimento de crueldade, experiências com violência contra animais e percepção das consequências legais para atos de crueldade contra animais. Após a coleta das respostas, os participantes receberam um *folder* e foram informados verbalmente sobre as respostas corretas, visando o esclarecimento de dúvidas e a conscientização do tema. Os dados foram organizados em uma planilha do programa Microsoft® Excel® para Microsoft 365 ou Planilhas Google e a análise foi quali-quantitativa. Os dados quantitativos foram analisados por meio de análise descritiva (frequências absoluta e relativa). As respostas subjetivas foram analisadas qualitativamente por meio de observação das informações fornecidas pelos participantes.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os participantes foram receptivos à participação na ação, fornecendo todas as respostas ao questionário e demonstrando interesse nas informações repassadas sobre o tema, após a entrevista. A maioria dos participantes, 84%, consideraram todas as situações listadas no questionário como crueldade animal (Negligência, abuso físico e abandono). Mais da metade (54%) afirmou ter presenciado atos de crueldade contra animais, sendo que 92% dos casos relatados envolveram cães. A Teoria do Elo, que relaciona crueldade animal e violência humana, era desconhecida por 96% dos participantes. No entanto, 48% acreditavam que pessoas que maltratam animais têm histórico de violência contra humanos, e 40% acreditam que há associação entre o comportamento violento e problemas psicológicos subjacentes. Quanto às consequências legais para a crueldade animal, 40,7% dos participantes acreditavam que todas as penalidades (multas, prisão e proibição de possuir animais) eram aplicáveis. Por fim, 61,9% dos entrevistados sugeriram que programas de educação, reforço da aplicação da lei e apoio a abrigos seriam essenciais para combater a crueldade animal no município.

CONCLUSÃO

A população de Bom Jesus apresenta percepção satisfatória sobre crueldade animal, mas conhecimento limitado sobre a Teoria do Elo. A alta frequência de relatos de maus-tratos pela população evidencia a necessidade de programas educativos e iniciativas de conscientização sobre a legislação vigente e canais de denúncia. A implementação de projetos voltados à educação da comunidade é fundamental para promover a proteção dos animais e prevenir a violência, contribuindo para um ambiente mais seguro.

REFERÊNCIAS

BRANCO, S. G.; BASTOS, R. **Aplicação da teoria do Elo nos casos de violência doméstica no Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Macaé-RJ.** *Archives of Veterinary Science*, v. 27, n. 3, 2022.

GLANVILLE, Carmen et al. **Community Attitudes Reflect Reporting Rates and Prevalence of Animal Mistreatment.** *Frontiers in Veterinary Science*, v. 8, 2021

RUFINO, Pedro Henrique Quessada et al. **Maus tratos a animais e teoria do elo.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 2603-2621, 2024.

ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO “MÉDICO VETERINÁRIO JEREMIAS PEREIRA DA SILVA”

Rebeca Vitória de Oliveira França, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Lilian Silva Catenacci, Universidade Federal do Piauí
Universidade Federal do Piauí - UFPI Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Saúde
Teresina – PI

RESUMO

O projeto teve por objetivo realizar atendimento ambulatorial a animais silvestres e exóticos, bem como atendimentos externos no Bioparque Zoobotânico de Teresina e Centro de Triage de animais silvestres do Ibama. Objetivamos, além do atendimento clínico ambulatorial, o bem estar dos animais silvestres e exóticos, bem como o controle de doenças, como de zoonoses, visando também o bem estar da população humana. Este projeto foi executado por profissionais e alunos do Núcleo de Pesquisa e Preservação em Animais Silvestres e conta com o apoio e logística do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, em Teresina, nas seguintes áreas: clínica médica, clínica cirúrgica, patologia clínica (análises clínicas, microbiologia e parasitologia), e diagnóstico por imagem (ultrasonográfico e de raio-x).

PALAVRAS-CHAVE: Animais Silvestres; Medicina Veterinária; Enriquecimento Ambiental; Centro de Referência; Educação Universitária.

INTRODUÇÃO

O interesse por animais silvestres e exóticos como animais de companhia tem aumentado entre as famílias brasileiras, desempenhando um papel importante no desenvolvimento social e afetivo. Além de cães e gatos, cresce o interesse por mamíferos, aves e répteis, destacando a necessidade de serviços veterinários especializados devido aos cuidados específicos que esses animais exigem. (ALVES; ROCHA, 2018). A falta de clínicas e profissionais especializados na área destaca a importância do projeto para a capacitação de graduandos, pós-graduandos e autônomos em medicina veterinária. O projeto ofereceu suporte a animais no HVU e realizou atendimentos externos, proporcionando aos estudantes formação prática e à comunidade local acesso a serviços clínicos antes indisponíveis na região. Assim, o HVU atendeu às necessidades da fauna local e fortaleceu a extensão universitária, promovendo uma interação enriquecedora entre academia e comunidade. (ESTRADA, 2022).

OBJETIVOS

O projeto focou em fornecer atendimentos ambulatoriais de qualidade para animais silvestres e exóticos, promovendo bem-estar através de enriquecimento ambiental e controle de doenças, impactando a saúde pública. Capacitou estudantes em medicina de animais silvestres e fortaleceu parcerias locais, oferecendo serviços à comunidade. Conscientizou proprietários sobre cuidados veterinários, garantindo a sustentabilidade e beneficiando tanto a fauna quanto a comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto envolveu atividades práticas e clínicas para atendimento ambulatorial e cirúrgico a animais silvestres e exóticos, divididas em clínica médica, clínica cirúrgica e atendimentos externos. Na clínica médica, consultas e tratamentos ocorreram no Ambulatório de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFPI, realizados por equipes de plantão. Na clínica cirúrgica, procedimentos foram agendados no Centro Cirúrgico de Pequenos Animais sob supervi-

são. Os atendimentos externos aconteceram no Bioparque Zoobotânico de Teresina e no CETAS-IBAMA, com equipes acompanhadas por veterinários locais. O projeto também promoveu rodas de conversa mensais para discussão de casos clínicos e utilizou termos de consentimento para o uso de dados em relatórios e estudos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante os primeiros meses do projeto, outra bolsista esteve a frente do projeto e os resultados foram enviados no relatório parcial. No período de junho a agosto deste ano, ao qual eu tive a oportunidade de ser a nova bolsista no projeto, foram atendidos 93 animais, distribuídos entre 35 aves (37,6%), 43 mamíferos (46,3%) e 15 répteis (16,1%). Em relação à origem desses animais, 40 (43%) vieram do Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA, 15 (16,6%) do Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres (NEPPAS), 5 (5,4%) da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), 26 (28%) foram trazidos por tutores e 7 (7,5%) vieram do Bioparque Zoobotânico de Teresina. Quanto ao sexo, 36 dos pacientes (39,1%) eram machos, 26 (28,2%) eram fêmeas e 30 (32,7%) não tiveram o sexo definido. A classificação etária dos animais atendeu a 68 espécies (74%) como adultos, 10 (11%) como filhotes, 1 (1%) como sênior e 13 (14%) como juvenis. A análise do atendimento de 93 animais entre junho e agosto destacou mamíferos (46,3%) e aves (37,6%), revelando informações sobre o manejo e conservação da fauna local. A colaboração com o IBAMA foi essencial, com 43% dos animais de lá, enquanto 28% vêm por tutores, mostrando maior conscientização. A predominância de adultos (74%) e a diversidade etária demonstram atendimento a diversas necessidades, embora 32,7% sem sexo definido indiquem melhorias na triagem. Enriquecimentos ambientais semanais promoveram o bem-estar e saúde dos animais em cativeiro, estimulando comportamentos naturais e facilitando sua reintegração à natureza. O projeto atendeu a necessidades médicas e garantiu um ambiente saudável para os animais.

CONCLUSÃO

O projeto é vital para a conservação de animais silvestres e exóticos, oferecendo atendimento clínico e enriquecimentos ambientais. Colaborações com o IBAMA e o Bioparque Zoobotânico fortalecem o bem-estar animal e conscientizam sobre cuidados especializados. Focando em mamíferos e aves, atende diversas faixas etárias e melhora a qualidade de vida dos animais em cativeiro. Além de atender demandas de saúde, capacita profissionais e conscientiza a comunidade, reafirmando o compromisso com a biodiversidade e o bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega; ROCHA, Luiz Alves. Fauna at home: Animals as pets. In: Ethnozooology. Academic Press, 2018. p. 303-321.

ESTRADA, Amara H. et al. Desafios contemporâneos para a educação médica veterinária: examinando o estado da educação interprofissional em medicina veterinária. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 49, n. 1, p. 71-79, 2022.

E-BOOK DE RECEITAS E FICHAS TÉCNICAS DE PREPARAÇÕES CULINÁRIAS DO RU/UFPI/TERESINA: UMA FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Camila Vitória dos Santos Alves, Universidade Federal do Piauí

Ricardo Costa Silva, Universidade Federal do Piauí

Edilayane de Meneses Sousa Sena, Universidade Federal do Piauí

Lucélia da Cunha Castro, Universidade Federal do Piauí

Suely Carvalho Santiago Barreto, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

Os Restaurantes Universitários (RUs) são espaços voltados ao fornecimento de uma alimentação saudável à comunidade acadêmica, contribuindo com a segurança alimentar e nutricional, bem como com a promoção de hábitos alimentares adequados. Desse modo, divulgar as receitas desses restaurantes ao grande público torna-se importante para incentivar a execução de pratos práticos e nutritivos. Este trabalho teve como objetivo elaborar um *e-book* de receitas e fichas técnicas de preparações culinárias do RU da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus de Teresina, para o público em geral. O material foi produzido como parte de um projeto de extensão desenvolvido nesse restaurante. Utilizou-se a plataforma *Canva* para o projeto gráfico e o *design* deste *e-book*. Foi obtido um livro digital composto por seis capítulos: o primeiro capítulo abordou a importância dos RUs nas universidades públicas brasileiras; o segundo apresentou informações sobre o RU/UFPI/Campus Teresina; o terceiro, quarto e quinto capítulos apresentaram os pratos principais onívoros; os vegetarianos; as saladas; e os molhos preparados neste restaurante, respectivamente; o último capítulo apresentou as fichas técnicas de todas as preparações culinárias. Com esse *e-book*, espera-se contribuir com a promoção da alimentação saudável e com o desenvolvimento de habilidades culinárias entre os leitores.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação coletiva; livro de culinária; alimentação saudável.

INTRODUÇÃO

A oferta de refeições pelos RUs contribui para a segurança alimentar e nutricional da clientela atendida, respeitando-se o direito humano à alimentação adequada. Essa alimentação possibilita melhoria no aproveitamento acadêmico, bem como contribui com a promoção de práticas alimentares saudáveis. Nesse contexto, é fundamental que os RUs considerem os hábitos e necessidades nutricionais dos clientes, incluindo o público vegetariano (Campagnaro; Silva, 2022).

Desse modo, utilizar um *e-book* de receitas e preparações culinárias do próprio RU poderá facilitar a divulgação, para o público em geral, da chamada “comida de verdade”. Ainda, torna-se possível motivar o público leitor ao desenvolvimento de habilidades culinárias, as quais têm demonstrado sua importância em múltiplos aspectos, a exemplo da saúde física e mental, além da redução de custos com a aquisição de comida fora do lar. Segundo Viola *et al.* (2022), quando o processo de produção da própria refeição é assimilado, ganha-se mais autonomia para mudar comportamentos e fazer escolhas alimentares mais saudáveis.

OBJETIVO

Elaborar um *e-book* de receitas e fichas técnicas de preparações culinárias do RU/UFPI/campus de Teresina, para o público em geral.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo metodológico de produção de material digital. Este trabalho foi re-

sultante do projeto de extensão intitulado “Ações técnicas, educativas e midiáticas no Restaurante Universitário: propagando conhecimentos sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade”, desenvolvido no RU/UFPI/Campus de Teresina. A construção do *e-book* seguiu as seguintes etapas: primeiramente, foram definidos os capítulos, seguidos pela seleção das preparações culinárias a serem incluídas; em seguida, realizou-se a montagem dos pratos para as fotografias, para as quais foi utilizado um *smartphone*. O projeto gráfico e o *design* do material foram realizados na plataforma *Canva*. Todas as preparações culinárias incluídas pertenciam aos cardápios de rotina do RU. As fichas técnicas seguiram o modelo do restaurante.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O *e-book* foi organizado em seis capítulos, a saber: 1) “Importância dos Restaurantes Universitários nas universidades públicas brasileiras”, destacando os RUs como unidades essenciais para apoiar a permanência dos acadêmicos nas universidades, por meio da oferta de refeições saudáveis e de baixo custo; 2) “Restaurante Universitário da UFPI”, apresentando a missão, visão, objetivos, estrutura organizacional, além de informações sobre o cardápio, público-alvo e horários de funcionamento; 3) “Pratos principais onívoros”, contendo 19 receitas; 4) “Pratos principais vegetarianos”, com 15 receitas; 5) “Saladas e Molhos”, incluindo 13 receitas de saladas e três de molhos; e 6) “Fichas técnicas das preparações”, onde se encontram as descrições de todas as preparações culinárias apresentadas no *e-book*. As receitas foram padronizadas para render dez porções e apresentaram: nome, as respectivas medidas caseiras-padrão/gramaturas e modo de preparo. As fotografias representavam os pratos reais.

O material elaborado poderá ser consultado por nutricionistas de outras instituições para fins de reprodução das preparações, além de ser acessível ao público em geral, fortalecendo a conexão da instituição com sua clientela. Bortoli (2023) ressalta que a elaboração de um *e-book* de receitas consiste em uma estratégia para a promoção da alimentação saudável, ao incluir preparações culinárias nutritivas e de fácil preparo, assim estimulando o desenvolvimento de habilidades culinárias.

CONCLUSÃO

O *e-book* elaborado reúne receitas e fichas técnicas de preparações culinárias do RU/UFPI/Campus de Teresina, apresentando potencial de contribuir com a promoção da alimentação saudável, motivar o público leitor ao desenvolvimento de habilidades culinárias e a preparar “comida de verdade”.

REFERÊNCIAS

BORTOLI, J. M. **E-book de receitas vegetarianas para alimentação escolar**. 2023. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, 2023.

CAMPAGNARO, L. B.; SILVA, D. A. Avaliação de cardápios de restaurantes universitários em diferentes regiões do Brasil: possibilidades para o público vegetariano. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e90111436006, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36006/30144>. Acesso em: 29 ago. 2024.

VIOLA, P. C. A. F.; BARRETO, S. C. S.; SARAIVA, S. S. B.; OLIVEIRA, C. A. C. **Comida de verdade: um guia para alimentação saudável e adequada do nordestino**. Teresina: EDUFPI, 2022.

FATO OU FAKE: UMA ESTRATÉGIA PARA ANÁLISE E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PARA TUTORES DE CÃES E GATOS DURANTE CAMPANHA ANTIRRÁBICA EM BOM JESUS, PIAUÍ

Maria Eduarda Barbosa de Sousa, Universidade Federal do Piauí
Hítalo Leonel da Silva, Universidade Federal do Piauí
Helena Maneira dos Reis Kiarelli Lopes, Universidade Federal do Piauí
Juliany Ferreira da Silva, Universidade Federal do Piauí
Juliana Fortes Vilarinho Braga, coordenadora, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Bom Jesus

RESUMO

A educação de tutores sobre guarda responsável e prevenção de zoonoses é essencial para garantir o bem-estar animal e a saúde pública, especialmente tendo em vista a ampla e rápida disseminação de informações via redes sociais, onde nem todas são confiáveis. Esta ação educativa de extensão analisou o conhecimento dos tutores de animais sobre guarda responsável e saúde animal em Bom Jesus, Piauí, e informou sobre o tema. Sessenta tutores foram convidados a identificar informações corretas (“fato”) e falsas (“fake”) sobre temas relevantes em saúde animal e humana, como toxoplasmose, bem-estar animal e castração. Os resultados revelaram que o grupo mais jovem (18-30 anos) teve o melhor desempenho, com maior índice de acertos e conhecimento sobre o assunto, enquanto o grupo acima de 60 anos encontrou mais dificuldades. Houve maior número de acertos sobre o tema risco de carrapatos, enquanto o tema com maior desinformação foi “vacina anti-cio”. A ação evidenciou a importância da educação continuada para tutores, visando minimizar a desinformação e incentivar práticas responsáveis, além de reforçar a necessidade de adaptar ações educativas à faixa etária para promover a guarda responsável e prevenção de zoonoses.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar animal; Educação comunitária; Guarda responsável; Mitos; Pet.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a relação entre humanos e animais traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental de ambos. Os animais se tornaram companheiros de diversas famílias, idosos, crianças, deficientes visuais, equipes de busca e resgate, e apoio para pessoas com necessidades físicas e emocionais, incluindo seu papel em auxiliar na recuperação de pacientes com câncer ou outras doenças graves (DEL-CLARO E PREZOTO, 2003; DOTSON E HYATT, 2008). Dentre os vários de animais de estimação, cães e gatos continuam sendo os mais populares. Estima-se que a população de animais de estimação no Brasil seja de 139,3 milhões, sendo 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos (IPB, 2019). No entanto, o aumento da convivência entre humanos e animais levanta preocupações relacionadas à saúde pública, principalmente às zoonoses. Mesmo antes da internet, os boatos sempre fizeram parte da sociedade, com o aumento do uso, as redes sociais passaram a ser utilizadas como fonte de notícias e informações, sendo elas verdadeiras ou não (SORJ et al., 2018).

OBJETIVOS

Avaliar o conhecimento dos tutores de cães e gatos sobre práticas de guarda responsável, saúde e bem-estar dos animais, bem como desmistificar informações falsas e promover a educação em saúde em Bom Jesus, Piauí.

METODOLOGIA

A ação foi realizada em novembro de 2023, durante a campanha de vacinação antirrábica realizada na cidade de Bom Jesus, Piauí. A ação foi realizada na praça Ricardo Bispo (“Praça do DER”), o qual apresenta maior fluxo de pessoas e animais, segundo dados de campanhas antirrábicas de anos anteriores. Foram entrevistados anonimamente 60 tutores, maiores de 18 anos, os quais avaliaram em “fato” ou “fake” cinco notícias fictícias que teriam, hipoteticamente, recebido em grupos de redes sociais e que envolviam temas relevantes em medicina veterinária (toxoplasmose, bem-estar animal, riscos de carrapatos, risco de vacinas anti-cio, efeitos e benefícios da castração). Após o registro das respostas, foi fornecido o *feedback* sobre os temas abordados, esclarecendo a veracidade das informações veiculadas pelas notícias apresentadas e, em seguida, os participantes receberam um *folder* com orientações sobre guarda responsável e calendário de vacinação para cães e gatos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados foram analisados em três grupos por faixa etária: 18-30 anos (26 participantes), 31-59 anos (27) e acima de 60 anos (7). O grupo de 18-30 anos teve o melhor desempenho, com 85,9% de acertos quanto à identificação de informações corretas e incorretas sobre os temas apresentados, o que pode ser explicado pelo maior acesso a informações e a facilidade com tecnologia, o que torna mais fácil adquirir informações verdadeiras. O grupo de 31-59 anos obteve 68,9% de acertos, mostrando um conhecimento razoável sobre os temas, indicando que talvez tenham dificuldades em verificar as informações. Já o grupo acima de 60 anos apresentou 54,3% de acertos, sugerindo dificuldade em distinguir informações verdadeiras e falsas, assim como menor familiaridade com tecnologia, o que poderia limitar a verificação da informação de maneira eficaz. No geral, o tema com maior número de informações corretas foi risco de carrapatos, com 100% de acertos, enquanto aquele com pior desempenho foi risco de “vacinas anti-cio” (progestágenos), 51,8%. As frequências de acertos sobre toxoplasmose, bem-estar animal, riscos e benefícios da castração foram 68,5%, 91,9% e 56,8%.

CONCLUSÃO

Esta ação revelou que o grupo mais jovem (18-30 anos) apresentou melhor desempenho na identificação de informações corretas sobre saúde animal, enquanto o grupo acima de 60 anos mostrou maior dificuldade. Os dados obtidos evidenciam a importância da educação continuada para tutores de cães e gatos, desmistificando informações e incentivando práticas responsáveis. Ainda, reforça-se a necessidade de adaptar ações educativas às faixas etárias para promoção da guarda responsável e prevenção de zoonoses.

REFERÊNCIAS

DEL-CLARO, K.; PREZOTO, F. **Comportamento Animal. As distintas faces do comportamento animal**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Etologia/Editora e Livraria Conceito, v. 1, 2003, p. 10-13

DOTSON, M. J.; HYATT, E. M. Understanding dog-human companionship. **Journal of Business Research**, Athens, v. 61, n. 5, p. 457-466, 2008.

IPB, INSTITUTO PET BRASIL. **Censo pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 02 out. 2024.

SORJ, B. et al. **Sobrevivendo nas redes: guia do cidadão**. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: <https://www.plataformademocratica.org>. Acesso em: set. 2024.

MARKETING DIGITAL NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: A EVOLUÇÃO EM DOIS ANOS DE ATIVIDADES

Ricardo Costa Silva, Universidade Federal do Piauí
Camila Vitória dos Santos Alves, Universidade Federal do Piauí
Daila Leite Chaves Bezerra, Universidade Federal do Piauí
Ana Claudia Carvalho Moura, Universidade Federal do Piauí
Poliana Cristina de Almeida Fonseca Viola, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Os Restaurantes Universitários (RU) fornecem refeições nutricionalmente equilibradas e são capazes de impactar positivamente os hábitos alimentares dos estudantes e servidores. Nesse sentido, o uso de mídias sociais também pode influenciar na educação alimentar e nutricional de universitários. Este estudo avaliou a evolução do *Instagram* do RU da UFPI de Teresina, focando na disseminação de conhecimentos sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade ao longo de dois anos. Utilizando estratégias de marketing digital, o perfil conseguiu engajamento significativo com 7,6 mil seguidores e um alcance de 38,5 mil contas. Os resultados revelaram que a ferramenta se mostrou eficaz na ampliação do alcance e na interação com os comensais e, assim, fortaleceu o papel informativo e educativo dos RU.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação; nutrição; serviços de alimentação; mídias sociais.

INTRODUÇÃO

Os Restaurantes Universitários (RU) são espaços destinados à preparação e distribuição de refeições nutricionalmente equilibradas, com o objetivo principal de promover ou preservar a saúde dos comensais (Abreu; Spinelli; Pinto, 2019). Assim, desempenhando um papel crucial na rotina alimentar dos estudantes, os RU não apenas fornecem refeições a preços acessíveis, mas também têm o potencial de impactar positivamente os hábitos alimentares dos acadêmicos e servidores. Nesse contexto, a utilização de mídias sociais, como o *Instagram*, é capaz de influenciar no comportamento alimentar de universitários, por meio da propagação de conhecimentos inerentes à ciência da nutrição entre os membros da comunidade universitária (Benato, 2018).

OBJETIVOS

Avaliar a evolução do *Instagram* do RU da Universidade Federal do Piauí (UFPI)/ Campus Teresina em dois anos de atividades na difusão de conhecimentos sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de caráter exploratório resultante do projeto de extensão “Ações técnicas, educativas e midiáticas no Restaurante Universitário: propagando conhecimentos sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade”. Para isso, a conta do *Instagram* do RU foi criada, seguindo todas as diretrizes da plataforma. De segunda à sexta-feira, eram postadas informações detalhadas sobre o cardápio do dia. Além disso, conteúdo educativo sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade foi desenvolvido e divulgado no perfil, incluindo receitas aplicadas no RU, benefícios dos hortifrutis servidos no RU e *post* sobre desperdício de alimentos, entre muitas outras publicações.

Para avaliar o impacto das postagens na evolução do *Instagram* do RU em dois anos de atividades, foram analisados dados quantitativos, incluindo o número de seguidores, número de curtidas nas publicações do *feed* e número de compartilhamentos, além do alcance do número de

contas analisado nos últimos 90 dias. Tal análise foi realizada a partir da ferramenta *Insights* da própria plataforma. Este estudo foi conduzido após autorização institucional, assegurando-se o respeito à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD nº 13.709/2018, que aborda o tratamento de dados pessoais, dispostos em meio físico ou digital, de pessoa física ou jurídica de direito público ou privado.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A análise das métricas de desempenho a partir da ferramenta *Insights* revelou resultados significativos para o perfil @ruufpithe. Em dois anos de atividades, o perfil alcançou a marca expressiva de 7,6 mil seguidores, obtendo um alcance de 38,5 mil contas nas publicações do *feed* nos últimos 90 dias. Tal crescimento foi impulsionado pela repostagem dos cardápios nos *stories* do perfil oficial da UFPI no *Instagram*, além das estratégias de *marketing* digital adotadas, como a padronização das publicações e interação com os seguidores, permitindo uma maior aproximação dos usuários com o RU.

O perfil do *Instagram* do RU/UFPI/Campus Teresina obteve, em média, 600 curtidas por publicação em seu *feed*, com um total de 53 publicações em dois anos. O *reel* “O que dá pra comer com 0,80 centavos no RU” destacou-se como o *post* mais engajado, obtendo um total de 5,8 mil curtidas, um alcance de mais de 144 mil contas, 252 mil visualizações e 407 compartilhamentos, até o momento. Outras publicações também destacaram-se como as mais engajadas, incluindo o *post* sobre “Desperdício de alimentos no RU” e “Funcionamento dos RUs”, com mais de mil curtidas cada. Tais resultados podem ser atribuídos à importância dos RUs no fornecimento de uma alimentação saudável e de baixo custo para a comunidade acadêmica, que precisa permanecer o dia todo no ambiente universitário (Miquelanti *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Este estudo revela que o uso da mídia social “*Instagram*” se mostrou como uma ferramenta eficaz na promoção de saberes sobre alimentação, nutrição e sustentabilidade. As estratégias implementadas não apenas ampliaram o alcance e a interação com a comunidade acadêmica, mas também fortaleceram o papel informativo e educativo dos RU.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N.; PINTO, A. M. S. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. 7 ed. São Paulo: Metha, 2019.

BENATTO, A. S. G. L. C. **A influência das redes sociais no comportamento alimentar dos universitários**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

BRASIL. Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais** e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709compilado.htm. Acesso em: 27 ago. 2024.

MIQUELANTI, I. G. *et al.* Análise quantitativa e qualitativa de cardápios do Restaurante Universitário em Belo Horizonte (MG). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e167111234155, 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS NAS ESCOLAS: RESUMO EXPANDIDO

Camila Ramalho Teixeira Queiroz, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Isis Maria Lima da Cruz, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Tâmara Larissa Silva Barbosa, Universidade Federal do Piauí
Arquimedes Cavalcante Cardoso, Coordenador do Projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina-PI

RESUMO

A educação em saúde sobre as principais urgências e emergências neurológicas é de grande importância para ações de controle e prevenção de agravos. A escola se destaca como uma instituição aliada e um local estratégico para o desenvolvimento de atividades voltadas para a promoção e prevenção em saúde. Este trabalho apresentou ações de educação em saúde para alunos do ensino médio, abordando temas como acidente vascular cerebral (AVC), crise epiléptica e traumatismo craneoencefálico (TCE). A metodologia incluiu palestras com apresentação de slides, uso de plataformas de gamificação e distribuição de panfletos informativos. Os resultados demonstraram que a intervenção foi eficaz, com os alunos apresentando uma boa compreensão sobre a temática discutida. O projeto reforça a importância de iniciativas de educação em saúde nas escolas, promovendo a disseminação de conhecimentos voltados à promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Urgências Neurológicas; Educação em Saúde; Ação escolar;

INTRODUÇÃO

A educação em saúde em urgência e emergência é uma das estratégias para o desenvolvimento de ações de controle e prevenção de agravos à saúde que necessitam de atenção médica imediata, reestruturando a prática assistencial tradicional (FALCON et al., 2013). No contexto de urgência e emergência, as afecções neurológicas correspondem a uma grande parte dos atendimentos, com destaque para acidente vascular cerebral (AVC), crise epiléptica e trauma cranioencefálico (TCE). O acidente vascular cerebral (AVC) compreende um grupo heterogêneo de doenças, que dividem-se em isquêmico ou hemorrágico, sendo o primeiro subtipo responsável por 87% dos casos (VELASCO et al., 2022). O AVC é marcado por início súbito dos sintomas, por envolvimento focal do sistema nervoso central e por uma causa vascular (GREEMBERG et al., 2014). A crise epiléptica é a ocorrência de sinais e sintomas transitórios causados por atividade neuronal anormal, excessiva ou síncrona no cérebro (VELASCO et al., 2022). O TCE, por sua vez, é caracterizado como trauma externo, que acarreta lesões cranianas, como fratura ou laceração do couro cabeludo, comprometimento funcional das meninges, encéfalo ou seus vasos e resultando em déficits momentâneos ou permanentes (NITRINI et al, 2015).

OBJETIVOS

O projeto visa promover ações de educação em saúde para alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de Teresina - PI acerca das principais afecções neurológicas no contexto de urgência e emergência, de modo a esclarecer conceitos importantes e conscientizá-los quanto à identificação, aos fatores de risco e formas de prevenção do AVC, TCE e crise epiléptica;

METODOLOGIA

O projeto consiste em ações de extensão voltadas para alunos do ensino médio das escolas: Unidade Escolar Benjamin Baptista; Colégio Equação Certa; Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Helvídio Nunes, voltadas para afecções neurológicas no contexto de urgência e emergên-

cia. Durante um mês, foram realizadas reuniões entre os organizadores do projeto e os diretores das escolas a fim de planejar a logística das ações de extensão. Além disso, foram produzidos os materiais necessários, como panfletos, slides educativos e cartilhas informativas. Durante o decorrer do projeto, estão previstas atividades mensais em cada escola, incluindo palestras seguidas de uma gamificação entre os alunos, que inclui jogos com perguntas e resolução de casos para mensurar a apreensão dos temas pelo público-alvo, tendo a duração máxima de uma hora e meia. A fim de avaliar a progressão e a eficácia do projeto, serão utilizados registros de participação dos alunos, além da aplicação de questionários para obter feedback dos participantes.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante os encontros escolares, foi perceptível o engajamento dos adolescentes com a temática, demonstrando curiosidade para aprender os procedimentos básicos durante uma crise epiléptica, como identificar um acidente vascular cerebral e procedimentos em caso de trauma cranioencefálico. Durante os jogos com perguntas, os estudantes apresentaram um bom desempenho, mesmo que antes tivessem desconhecimento sobre todos os assuntos, o que demonstra que as palestras foram eficazes em transmitir informações da área da saúde de forma didática e de fácil entendimento para a idade escolar. Todos os estudantes de medicina que apresentaram relataram ter sido uma experiência enriquecedora, pois permitiu o contato direto com a população e facilitou o acesso ao conhecimento por parte dos alunos. Os alunos também demonstraram-se satisfeitos e saíram com uma boa noção acerca das emergências e urgências neurológicas.

CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos até o momento, fica claro a importância da educação em saúde nas escolas, em especial acerca de condições neurológicas de urgência e emergência, as quais podem ter danos irreversíveis caso a população desconheça os procedimentos corretos a seguir. A utilização de palestras tradicionais e jogos dinâmicos trouxe um ambiente mais receptivo aos alunos, repercutindo na capacidade de atenção e aprendizado deles, bem como proporcionaram uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- FALCON, Elias Bruno Santana, et al. **Ações educativas em urgência e emergências como suporte educacional para estudantes**. An Congr Bras Med Fam Comunidade, Belém, 2013.
- NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. **A neurologia que todo médico deve saber**. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.
- VELASCO, Irineu Tadeu et al. **Medicina de emergência: abordagem prática**. 16. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.
- GREEMBERG, David A., et al. **Neurologia clínica**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

TEATRO DE FANTOCHES PARA EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL E ZOONOSES NAS ESCOLAS DE BOM JESUS, PIAUÍ

Kathieli Moraes de Souza Cunha, Bolsista PIBEX-UFPI, Universidade Federal do Piauí
Megue Vitória Pereira da Silva Brito, Bolsista PIBEX-UFPI, Universidade Federal do Piauí

Fátima Hellen Marques de Brito, Universidade Federal do Piauí

Márcia Paula Oliveira Farias, coordenadora adjunta, Universidade Federal do Piauí

Juliana Fortes Vilarinho Braga, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Bom Jesus

RESUMO

A difusão de conhecimentos sobre guarda responsável é essencial nos dias atuais e projetos educativos têm como meta promover a conscientização sobre o bem-estar animal, visando reduzir maus-tratos e o abandono de animais. O projeto teve como objetivo promover o conhecimento sobre a guarda responsável de animais de estimação e a prevenção de zoonoses. As atividades foram realizadas em cinco escolas públicas de Bom Jesus, Piauí, com crianças do 2º ano, totalizando cerca de 115 participantes, e consistiram na apresentação de um teatro de fantoches, cujo enredo abordou a importância da guarda responsável e os cuidados necessários para garantir o bem-estar animal e prevenção de zoonoses, destacando os riscos para a saúde animal e humana. A apresentação levou a uma mudança perceptível nas perspectivas das crianças, estimulando sua participação e promovendo interação após o espetáculo. A integração de arte e educação neste projeto estimulou o pensamento crítico e a empatia, contribuindo para a formação integral dos alunos e a promoção da saúde única.

PALAVRAS-CHAVE:

INTRODUÇÃO

A proximidade de cães e gatos na convivência com seres humanos vem se tornando cada vez maior, uma proporção que, em algumas localidades do Brasil, chega a ser de 1:3. A prática da guarda responsável desses animais, por meio de adequada vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, entre outros cuidados, assegura não somente o bem-estar e a saúde destes, como também reduz os riscos à saúde pública, evitando possíveis zoonoses (Langoni et al. 2022). Diante disso há a necessidade de ensinar desde cedo sobre os cuidados e responsabilidades na guarda de animais. Segundo Borges (2019), a conscientização na infância e adolescência contribui para a formação de cidadãos mais responsáveis e conscientes, promovendo o bem-estar animal e prevenindo o abandono. Estudos como o de Freire (1996) evidenciam que a arte, especialmente o teatro, pode ser uma ferramenta de transformação social, capacitando os indivíduos a enfrentar desafios e promover mudanças em sua comunidade.

OBJETIVO DO PROJETO

O projeto teve como objetivo difundir conhecimentos sobre a guarda responsável de animais de estimação para crianças de Bom Jesus, Piauí, bem como sobre a prevenção de patógenos que podem causar problemas à saúde desses animais e seus tutores, utilizando o teatro de fantoches como apoio didático.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas em cinco escolas da rede pública do município de Bom Jesus, Piauí, tendo como público-alvo cerca de 115 crianças do 2º ano. A ação envolveu o teatro de fantoches, composto por seis personagens, são eles: Pedrinho, mãe do Pedrinho, pai do Pedrinho, Médica Veterinária, Lucas e Pitoco, o cachorro de Pedrinho. O enredo tinha como tema central a

conscientização sobre a guarda responsável e os cuidados para a promoção do bem-estar animal. O teatro tinha como protagonista Pedrinho, um aluno do 2º ano de uma unidade escolar municipal de Bom Jesus, o qual levou seu cachorro para passear na Praça principal da cidade sem uso de coleira e guia, culminando com uma lesão no cão. Durante a apresentação, foram evidenciados os riscos aos quais o animal foi exposto pela não observação de algumas práticas de guarda responsável. Ainda, por meio da personagem médica veterinária, foram indicados os cuidados básicos a ser realizados para garantir a saúde de animais e pessoas que convivem com eles, como hidratação dos animais, oferecendo uma água limpa e de temperatura adequada para consumo, uma boa alimentação, um ambiente confortável, evitando o sol e proximidades com resíduos (lixos) e a importância da vacinação atualizada, impedindo que o animal e o tutor sofram com futuros problemas de saúde.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O teatro foi idealizado e materializado tendo como base situações e locais comuns no dia-a-dia dos cidadãos, como animais que passeiam livremente com ou sem supervisão em praças e ruas da cidade. A caracterização do personagem principal, Pedrinho, também foi elaborada para remeter à realidade dos alunos, com vestimentas semelhantes ao fardamento utilizado pelos alunos das escolas da rede municipal da cidade. Esta abordagem teve um resultado satisfatório, o qual foi alcançado ao longo das visitas, uma vez foi perceptível a mudança de perspectiva que as crianças tinham antes e depois da peça teatral, sendo notória a concentração e empolgante participação. Após a apresentação do teatro, havia também a interação entre a bolsista, demais integrantes do projeto e os alunos a partir de situações que estes relataram sobre suas vivências, relacionando com o que foi apresentado no teatro. A análise da participação do público demonstra que, por meio da integração da arte do teatro com a educação e conscientização, o projeto vem contribuindo com o desenvolvimento do pensamento crítico e na promoção da empatia das crianças participantes, fomentando a formação integral do indivíduo e promovendo a saúde de animais e seus tutores.

CONCLUSÃO

As atividades teatrais promovidas pelo projeto nas escolas públicas de Bom Jesus contribuíram para o enriquecimento da experiência educacional dos alunos na cidade, uma vez que difundiu uma mensagem de relevância social e em saúde animal e humana por meio de expressão artística criativa. Tais atividades não apenas estimularam o pensamento crítico e a sensibilidade das crianças quanto à guarda responsável de animais de estimação, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, com potencial para se tornarem adultos mais responsáveis com os animais.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. V. F. et al.. **A conscientização de crianças e adolescentes sobre posse responsável de animais de companhia.** Cadernos da Fucamp, v.18, n.35, p.134-139, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LANGONI, H. **Conhecimento da população de Botucatu-SP, guarda responsável de cães e gatos.** 12 de dezembro de 2022.

UTILIZAÇÃO DE MAQUETE PARA EDUCAÇÃO SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL E ZONOSSES NAS ESCOLAS DE BOM JESUS, PIAUÍ

Megue Vitória Pereira da Silva Brito, Bolsista PIBEX-UFPI, Universidade Federal do Piauí

Kathieli Moraes de Souza Cunha, Bolsista PIBEX-UFPI, Universidade Federal do Piauí

Eloisa Lima Mazzeto, Universidade Federal do Piauí

Márcia Paula Oliveira Farias, coordenadora adjunta, Universidade Federal do Piauí

Juliana Fortes Vilarinho Braga, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Bom Jesus

RESUMO

A formação de uma consciência crítica deve ser estimulada desde a infância, pois as brincadeiras e atividades lúdicas não apenas promovem o aprendizado sociocultural, mas também tornam os encontros mais dinâmicos e criativos. A extensão universitária pode ser uma importante e eficiente forma de difusão de conhecimentos sobre bem-estar animal, guarda responsável e prevenção de zoonoses. Este projeto de extensão teve como objetivo promover a conscientização sobre guarda responsável de animais e prevenção de zoonoses entre crianças da comunidade escolar de Bom Jesus, Piauí. A maquete, concebida e construída neste projeto, foi apresentada a cerca de 115 crianças do 2º ano e retratou situações comuns no município, impactando a compreensão das crianças sobre guarda responsável e bem-estar animal, facilitando a identificação de práticas inadequadas e promovendo discussões importantes sobre o tema. As atividades realizadas contribuíram para o pensamento crítico e a empatia nas crianças em relação à guarda responsável de animais de estimação, oferecendo ainda aos acadêmicos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, aprimorando suas habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem para crianças; Bem-estar animal; Educação lúdica; Modelagem; Saúde única.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil enfrenta uma situação alarmante por ser um dos países com a maior quantidade de animais de estimação (ROCHA et al., 2018), acompanhado de desafios como abandono e maus-tratos, trazendo assim problemas de saúde pública e ambiental afetando a sociedade brasileira devido à carência de conhecimento adequado sobre cuidados com os animais (QUEIROZ et al., 2020). Desse modo, a educação tem um impacto crucial já que crianças e adolescentes influenciam e disseminam informações adquiridas. Segundo Borges (2019), crianças que aprendem sobre guarda responsável desenvolvem maior empatia e senso de dever em relação aos animais, o que reflete em uma convivência mais harmoniosa e no respeito aos direitos dos pets.

OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo promover a conscientização sobre a guarda responsável de animais de estimação e prevenção de zoonoses entre crianças de Bom Jesus, Piauí, utilizando a maquete como ferramenta didática.

METODOLOGIA

A ação extensionista desenvolveu atividade socioeducativa a partir da utilização de material lúdico. As atividades foram realizadas em cinco escolas públicas de Bom Jesus, no sul do Piauí, com foco em crianças do 2º ano, totalizando cerca de 115 alunos. Durante a ação, foi apresentada às crianças uma maquete na qual estava representada a praça da Catedral em Bom Jesus, Piauí, evidenciando diversas situações relacionadas à guarda responsável, zoonoses e saúde pública.

blica. Em uma das casas estava representado um animal acorrentado sob o sol, com água suja e alimentação inadequada, simbolizando maus-tratos. Havia também um galinheiro na área urbana, que não apenas representava um risco de leishmaniose, mas também atraía roedores devido a restos de comida. Um papagaio estava preso em uma gaiola, destacando os problemas de zoonoses. A maquete incluía morcegos e saguis para abordagem sobre a transmissão da raiva. Havia uma casa com um animal sob cuidados adequados, enfatizando a importância da guarda responsável. Uma clínica veterinária foi representada para evidenciar a necessidade de visitas regulares e vacinação. Por fim, a presença de lixo na praça, cercado por roedores e cães, alertava sobre zoonoses como a leptospirose. Durante a apresentação de todos os pontos da maquete, as crianças foram estimuladas a participarem indicando o que estavam observando em cada situação, quais possíveis erros e acertos e qual seria a forma correta a ser observada em uma situação de guarda responsável.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A maquete foi concebida e construída com base em situações comuns vivenciadas pelos habitantes de Bom Jesus, como a presença de animais que circulam livremente, com ou sem supervisão, nas praças e ruas da cidade. Na maquete estava retratada a praça da Catedral, local de grande circulação na cidade, uma vez que a caracterização dos locais também foi pensada para refletir a realidade dos alunos, visando promover o aprendizado significativo, processo em que os alunos conectam novos conhecimentos a experiências e conhecimentos pré-existentes, tornando o aprendizado mais relevante e duradouro. A utilização da maquete elaborada pela bolsista e demais integrantes do projeto gerou um impacto significativo nas crianças, evidenciado pela sua ativa participação na identificação de cenários de maus-tratos e práticas adequadas de guarda responsável. Durante a apresentação, os alunos interagem, apontando situações que observavam em seu dia a dia, em seus lares ou nas ruas da cidade, o que facilitou o aprendizado e promoveu discussões sobre a importância do bem-estar animal. Essa abordagem resultou em uma mudança positiva na percepção das crianças sobre suas responsabilidades como cuidadores de animais, aumentando sua empatia e reflexão crítica.

CONCLUSÃO

A utilização da maquete desenvolvida neste projeto contribuiu para a compreensão das crianças sobre guarda responsável, bem-estar animal e prevenção de zoonoses. A interação com cenários familiares permitiu que identificassem práticas inadequadas e refletissem sobre suas responsabilidades, ampliando sua empatia e promovendo um pensamento crítico. Essa experiência não apenas contribuiu para o potencial redução de abandono e maus-tratos, mas também ofereceu à bolsista e demais acadêmicos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos, aprimorando suas habilidades práticas e comportamentais.

REFERÊNCIAS

- BORGES, A. V. F. et al.. **A conscientização de crianças e adolescentes sobre posse responsável de animais de companhia.** Cadernos da Fucamp, v.18, n.35, p.134-139, 2019.
- QUEIROZ, F. K. N; et al. **Abandono de animais no Brasil: Consequências geradas à sociedade.** Ensino Saúde e Tecnologia da Amazônia, Amazonas, v. 2, p. 56-60, 2020.
- ROCHA, B. F; FONSECA, A. R.; PEREIRA, M. H. et al. **Cães e gatos abandonados: Uma análise através de notificações e ações do setor de vigilância ambiental no município de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.** Conexão Ci, Minas Gerais, v. 13, p. 27-33, 2018.

DISCENTES EM AÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

Carlos Alexandre Pereira Torres, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Francisco Gesley de Sousa abreu, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Liara Lyn Benedito Moura, Universidade Federal do Piauí
Maria Clara Sales Rodrigues, Universidade Federal do Piauí
Débora Cavalcante Braz, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

O câncer colorretal (CCR) é uma condição de saúde significativa, sendo o terceiro tipo mais comum de câncer. Este projeto visa aplicar um questionário abordando parâmetros sociais, clínicos e laboratoriais para identificar fatores de risco para o CCR. A metodologia inclui o treinamento de participantes e elaboração e aplicação de um questionário direcionado para a identificação de fatores de risco no público atendido por uma Unidade Básica de Saúde em Teresina-PI. Os resultados identificaram a presença de comorbidades como hipertensão e diabetes na população atendida. Além disso, identificou desconhecimento da população quanto ao exame não invasivo Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes para a prevenção do CCR. O projeto enfatiza a importância da educação em saúde e hábitos saudáveis, contribuindo para a prevenção, diagnóstico precoce e melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer colorretal; Educação em saúde; Pesquisa de sangue oculto nas fezes; Saúde preventiva.

INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR) é uma comorbidade caracterizada pela divisão celular descontrolada e desordenada na região que se estende do cólon até o canal retal e o ânus, causando alterações no tecido e/ou formação de tumores, sejam benignos ou malignos. É também o terceiro tipo de câncer mais comum no mundo. (Pires *et al.*, 2021).

A população de maior risco inclui indivíduos maiores de 50 anos, com história pessoal ou familiar de pólipos e/ou câncer de intestino, retocolite ulcerativa, doença de Crohn e câncer de mama, ovário ou útero. Os fatores protetores são o consumo de alimentos que contêm fibra dietética, como frutas, hortaliças e cereais integrais, somados à atividade física (Brasil, 2020). Essa característica multifatorial do CCR ressalta a importância da aplicação de um questionário de saúde na triagem desses pacientes (Saraceni *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

Aplicar questionário direcionado na detecção precoce do câncer colorretal em uma população de risco, através de parâmetros sociais, clínicos e laboratoriais.

METODOLOGIA

Para execução do projeto realizou-se treinamento com os participantes do projeto por meio de reuniões, para discussão sobre Câncer Colorretal (CCR) e elaboração do questionário aplicado aos voluntários.

A aplicação presencial do questionário de saúde ocorreu na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Francisco José C. Souza, localizada em Teresina-PI com o objetivo de detectar precocemente o câncer colorretal em populações de risco. O questionário permitiu a coleta de dados do paciente, como idade, histórico familiar de câncer. Além disso, o questionário investigou a presença de comorbidades como diabetes e hipertensão, fatores que podem aumentar o risco de câncer. Por fim,

foi avaliado o estado de saúde geral dos pacientes, focando em sintomas como mudanças no hábito intestinal, presença de sangue nas fezes e outros sinais gastrointestinais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O questionário sobre detecção precoce do câncer colorretal, aplicado a um grupo diversificado de participantes, permitiu a análise do histórico de saúde e hábitos de vida. O projeto revelou a presença de comorbidades crônicas e a importância de fatores de risco associados ao câncer. A presença de comorbidades como diabetes e hipertensão, identificadas neste projeto, é ressaltada na literatura como fator de risco para o câncer colorretal. De acordo com Giovannucci et al. (2010), essas condições metabólicas estão associadas a um aumento do risco de câncer colorretal devido a inflamação crônica e alterações no metabolismo da insulina.

A avaliação do estado de saúde geral dos participantes revelou que quase ninguém havia realizado ou tinha conhecimento sobre o exame de PSOF, refletindo uma baixa adesão a esse método essencial para a detecção precoce do câncer colorretal. Estudos mostram que, apesar de ser um método não invasivo e eficaz para o rastreamento precoce do câncer colorretal, muitos indivíduos desconhecem sua importância ou não realizam o exame devido à falta de informação ou acesso inadequado (Brasil, 2020). Além disso, poucos participantes relataram ter observado sangue nas fezes com características de sangue vivo. Este sintoma pode ser um sinal de alerta para condições gastrointestinais e deve ser investigado com mais profundidade. No geral, os participantes relataram boa saúde intestinal, com a maioria descrevendo fezes formadas.

CONCLUSÃO

O projeto demonstra a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer colorretal através de questionários contendo dados sociais, clínicos e laboratoriais relacionados com o desenvolvimento da doença. Desta forma, foi possível identificar indivíduos do grupo de risco para o CCR e orientá-los da importância do monitoramento da saúde. A aplicação do questionário recolhe dados relevantes sobre fatores de risco e condições associadas. A realização do PSOF em indivíduos de risco contribui para a detecção precoce de possíveis casos. Os participantes são capacitados para utilizar métodos de investigação clínica. Os resultados reforçam a necessidade de conscientização sobre o rastreamento regular e maior adesão a métodos preventivos, como o PSOF.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer- INCA. **Câncer de cólon e reto**. Brasília, 2020.

GIOVANNUCCI, E.; HARLAN, D. M.; ARCHER, M. C. Diabetes e câncer: um relatório de consenso. CA: **A Cancer Journal for Clinicians**, v. 60, n. 4, p. 207-221, 2010.

PIRES, M. E. P.; MEZZOMO, D. S.; LEITE, F. M. M.; LUCENA, T. M. de; SILVA, J. PINHEIRO, M. J. A. VARGAS, L. J.; QUINTAIROS, M. OLIVEIRA, M. C. Rastreamento do câncer colorretal: Revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 31 mar. 2021.

SARACENI, A. F.; AZEVEDO, R.; ALMEIDA, C. M. G.; BARAVIERA, A. C.; KISS, D. R.; ALMEIDA, M. G. Association of fecal occult blood tests results with colonoscopic findings in a general hospital and validation of the screening test. **J Coloproctol (Rio J)**, v. 39, n. 2, p. 121-126, 2019.

INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS PARA O MANEJO DA OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisete Evanilda Oliveira de Moura, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Maria Clara Arrais, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Luisa Helena de Oliveira Lima, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

A obesidade infantil atualmente se configura como um problema de saúde pública, sendo necessário um maior enfoque sobre o tema para que assim evitar as possíveis complicações causadas pelo excesso de peso. O trabalho apresenta o objetivo de relatar as intervenções nutricionais realizadas em crianças escolares com obesidade. Nessa perspectiva, trata-se de um relato de experiência do projeto, que ocorre de duas maneiras: com a realização de educação nutricional realizadas em 8 encontros no ambiente escolar e/ou domiciliar e através de orientações sobre o tema em mídias sociais (instagram). Durante as atividades as crianças se apresentam interessadas e dinâmicas com as ações desenvolvidas e assim elas são instigadas ao aprendizado. Assim, a temática desenvolvida é de grande relevância para ser desenvolvida na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Crianças; Obesidade Infantil;

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um problema de saúde pública na atualidade, nessa perspectiva, é cada vez mais necessário a atenção para a temática, a fim de traçar medidas para o combate a essa epidemia e assim evitar os agravos na saúde das crianças e proporcionar uma melhor qualidade de vida. Além do mais, segundo o Atlas Mundial da Obesidade e a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil estará em 2030 na posição 5º do ranking de países com um grande número de crianças e adolescentes obesos (Brasil, 2019). A longo prazo, o excesso de peso traz o surgimento de complicações como a síndrome metabólica, diabetes melito, dislipidemia, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, distúrbios respiratórios, entre outros (Campos, B.T.L et al, 2023) Assim, evidencia a importância de trabalhar intervenções para o combate da obesidade para as crianças e assim evitar as suas complicações.

OBJETIVOS

Descrever a experiência no desenvolvimento das intervenções nutricionais realizadas em crianças escolares com excesso de peso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir das ações realizadas no projeto “Intervenções nutricionais para o manejo da obesidade infantil”, coordenado pela professora Dr. Luisa Helena de Oliveira Lima, tendo a participação de estudantes da graduação de Enfermagem e Nutrição do campus Senador Helvídio Nunes de Barros, onde foram selecionadas escolas municipais de Picos-Piauí com crianças classificadas com sobrepeso e obesidade em idade escolar de 9 a 11 anos.

As intervenções ocorrem de duas formas, através da educação nutricional realizadas em ambiente escolar e/ou familiar, sendo realizados 8 encontros, com o primeiro e o segundo encontro com estabelecimento de metas para uma alimentação adequada e orientações sobre o semanário, do terceiro ao oitavo encontro é realizado jogos/atividades educacionais e histórias em quadrinhos. A outra forma é por meio de postagem quinzenalmente sobre excesso de peso infantil e orientações

sobre alimentação saudável em mídias sociais (instagram).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os encontros realizados com as crianças com excesso de peso nas escolas e/ou domicílio proporcionam um aprendizado sobre a alimentação saudável por meio da prática de brincadeiras educacionais como forma de trazer conhecimento sobre essa temática para que ocorram mudanças de hábitos e assim possa se alcançar uma qualidade de vida na infância e posteriormente, na fase adulta. Durante as intervenções, são utilizadas várias formas de instigar o aprendizado sobre essa temática, como jogos educativos e a exploração dos sentidos, tendo foco no paladar, olfato e tato, na qual em um dos encontros é utilizado uma venda sobre os olhos da criança para que assim seus sentidos de paladar e olfato sejam testados com as frutas. As crianças se divertem ao tentar adivinhar aquele alimento em que tocou e experimentou, sendo relatadas por algumas a aprovação daquele sabor e enquanto outras não gostavam. O intuito dessas brincadeiras é proporcionar novas experiências alimentares e assim poderem adquirir uma introdução alimentar saudável.

Outra forma de intervenção utilizada pelo projeto é por meio da rede social (instagram) através de postagens relacionadas ao tema, assim os posts referem-se sobre a obesidade infantil, a influência do uso excessivo de telas e a contribuição para o sedentarismo entre as crianças, a importância das brincadeiras para o combate ao excesso de peso, dicas de atividades para atividades dinâmicas para o público infantil, a divulgação do projeto para maior conhecimento da sociedade sobre as ações realizadas, apresentação dos benefícios de uma boa alimentação e a prática de exercícios. A realização das postagens abrangem um público diversificado, por meio da realização de compartilhamento nos perfis dos integrantes do projeto tendo compartilhamentos e comentários positivos para com a elaboração do conteúdo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação alimentar é um tema de grande relevância a ser abordado desde a infância, dado o crescimento de casos de obesidade infantil, fazendo com que a criação de novos hábitos sejam adotados ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atlas da Obesidade Infantil no Brasil. Brasília – DF 2019.

CAMPOS, B.T.L et al. **Obesidade infantil na atualidade: fatores de risco e complicações futuras.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n.2, p.5838-5845, mar./apr., 2023

EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO PARA ESCOLARES, DOCENTES E RESPONSÁVEIS - CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE EM PRIMEIROS SOCORROS

Hadassa Gomes de Oliveira, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Jerbbson Dias dos Santos, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Anaila de Brito Araújo, voluntária, Universidade Federal do Piauí
Letícia Cerqueira Souza, voluntária, Universidade Federal do Piauí
Ticiania Maria Lucio de Amorim, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

O Projeto de Extensão “Capacitação da Comunidade em Primeiros Socorros” – ProEPS - visa capacitar estudantes e membros da sociedade em técnicas de primeiros socorros, com ênfase em escolas, em conformidade com a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018). Justificativa: o projeto se baseia na escassez de conhecimento prático sobre primeiros socorros na cidade de Picos e região. Objetivo: Oferecer treinamento prático e teórico em primeiros socorros. Métodos: O projeto tem feito uso de aulas internas e minicursos presenciais com simulações realistas, uso de equipamentos e materiais didáticos acessíveis. Resultado: Foram feitas capacitações internas por meio de aulas internas e curso com o Corpo de Bombeiros do Piauí, além de elaboração de materiais para divulgação do conhecimento em primeiros socorros, mostrando resultados positivos na discussão em grupo. Assim, a disseminação do conhecimento sobre primeiros socorros é essencial para criar uma cultura de prevenção e resposta rápida a situações de emergência, principalmente em escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Saúde Pública

INTRODUÇÃO

Apesar de muitas cidades contarem com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que objetiva chegar de maneira rápida às vítimas de ocorrências que ameaçam a vida, há situações de emergência que demandam ação imediata antes mesmo da chegada de uma equipe especializada, nas quais uma demora de alguns minutos já acarreta graves sequelas ou até mesmo o óbito do vitimado. O conhecimento de técnicas de primeiros socorros por leigos supre, ainda que parcialmente, o lapso temporal entre o acontecimento danoso à saúde e o socorro técnico, possibilitando uma assistência imediata que pode salvar vidas (PERGOLA; ARAÚJO, 2009).

Há 6 anos, foi aprovada a Lei 13.722/2018, conhecida como “Lei Lucas”, que obriga estabelecimentos de ensino públicos e privados, além de instituições de recreação infantil, a capacitar professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros (BRASIL, 2018). Apesar disso, nem todas as escolas efetivam esta capacitação, apesar de demonstrarem interesse em tê-la (MANTOVANI et al, 2023).

Visando munir uma importante parcela da sociedade com o conhecimento de técnicas vitais de primeiros socorros, o ProEPS coloca-se como uma ação de extensão universitária que agrega estudantes da área da saúde para propagar esses conhecimentos fundamentais, em especial, em escolas da rede pública e privada, além de outras instituições da sociedade.

OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo geral promover oficinas de capacitação em primeiros socorros para a sociedade visando o aprimoramento de conhecimentos prévios ou a construção desse conhecimento para preservar a vida e evitar maiores complicações em acidentes.

METODOLOGIA

O projeto conta com a participação de 17 pessoas, sendo 16 estudantes de Medicina e uma coordenadora. São realizadas reuniões semanais de forma presencial, nas quais são apresentadas discussões dos temas abordados, além de elaborar o planejamento das ações do projeto, em adição, são realizadas aulas internas para complementar o conhecimento dos extensionistas quanto aos temas relevantes e relacionados ao projeto.

As aulas de capacitação interna abordaram os temas: Síncope; Convulsão e epilepsia; Engasgo; Reanimação cardiopulmonar (RCP); Anafilaxia; Ataque por animais peçonhentos; Queimaduras; Fraturas e quedas; Controle de hemorragias.

Ademais, foi realizado um curso de formação com auxílio do Corpo de Bombeiros Militar de Picos, cuja finalidade foi a de aperfeiçoar o entendimento acerca dos primeiros socorros. Neste encontro foram feitas demonstrações de atendimento voltados para o socorro a vítimas de acidentes de trânsito.

Posteriormente, os participantes contarão com a oportunidade de repassar o seu aprendizado para as escolas do município, por meio de aulas, atividades lúdicas, dinâmicas, demonstrações práticas com auxílio e distribuição de panfletos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Houve a capacitação interna a partir de discussão e apresentação dos casos emergenciais mais comuns, contribuindo para a construção do conhecimento necessário para o enriquecimento da percepção pessoal acerca do assunto, como para a preparação das etapas posteriores. Dentre elas, foram desenvolvidos materiais facilitadores da disseminação do conhecimento acerca de primeiros socorros, como cartilhas, panfletos e atividades dinâmicas para que seja realizada a apresentação para a população, professores, pais, alunos, de conceitos e técnicas básicas para ação imediata até a chegada do SAMU.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar de ainda haver algumas etapas fundamentais do projeto para serem concretizadas, os membros do projeto efetuaram o treinamento de capacitação de forma parcial a respeito da importância do tema e adquiriram conhecimentos essenciais para serem transmitidos aos escolares e profissionais da educação acerca dos primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M.. O leigo e o suporte básico de vida. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 2, p. 335–342, jun. 2009.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em 27 de setembro de 2024.

MANTOVANI, J. L. et al. Avaliação do conhecimento sobre a lei Lucas e sua aplicabilidade: estudo piloto na rede de ensino pública do ensino infantil e fundamental. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 4: pp. 1946-1961, 2023.

VALIDAÇÃO DE PODCAST COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADMINISTRAÇÃO DE INSULINA

Bruna de Carvalho Silva (Bolsista PIBIC CNPq/UFPI), Ana Roberta Vilarouca da Silva (Orientadora, Professora associada ao curso de Enfermagem - UFPI/CSHNB)

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo 2; Insulina; Autoadministração; Tecnologia Educacional.

INTRODUÇÃO

Diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crônica caracterizada por ser uma síndrome metabólica causada pela falta de insulina ou pela incapacidade da insulina de funcionar adequadamente no corpo (SBD, 2023). A insulina, essencial para reduzir os níveis de glicose no sangue, é usada principalmente no tratamento de diabetes tipo 1 (DM1) e em estágios avançados do diabetes tipo 2 (DM2). Seu uso requer cuidados pessoais, como aplicação correta, monitoramento da glicose e adoção de um estilo de vida saudável (Sims *et al.*, 2021).

Pesquisas indicam falhas no aprendizado sobre a administração de insulina, levando a deficiências no tratamento e riscos evitáveis para os usuários (Brehmer *et al.*, 2021). Ferramentas educacionais acessíveis e fáceis de usar, como *podcasts*, são vantajosas para ajudar pessoas com diabetes a desenvolver habilidades comportamentais, cognitivas e clínicas. Sendo assim o *podcast*, um arquivo de áudio digital que pode ser acessado online ou baixado, pode ser utilizado como uma estratégia educacional para melhorar o cuidado na administração de insulina (Faria *et al.*, 2022).

Portanto este estudo buscou validar um *podcast* como ferramenta educativa em saúde, avaliando a opinião de juízes e usuários sobre seu conteúdo e utilidade para pessoas em insulino terapia. O objetivo é promover a educação e reduzir os riscos associados ao tratamento, fortalecendo as relações da população com diabetes e aumentando o conhecimento sobre os cuidados adequados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico, descritivo e transversal.

Avaliação do podcast pelos juízes

Consistiu na validação do conteúdo do *podcast* por 21 juízes especialistas escolhidos conforme critérios adaptados do modelo de Fehring (1994) e por meio de cálculo proposto por Aragão (2009) distribuídos em três categorias distintas. Para análise dos dados e validação dos instrumentos, foi realizado o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Este mostra a semelhança da opinião dos juízes especialistas por meio da proporção de concordância sobre os aspectos do instrumento que se pretende validar. Foi considerado como aprovado na validação o item que obteve I-CVI maior ou igual a 0,80 e S-CVI maior ou igual a 0,90 sendo este o coeficiente de validade (Polit; Beck, 2011). Os dados ainda foram analisados através de medidas descritivas como de variância (média) e de dispersão (desvio padrão) no caso das variáveis quantitativas e frequência absoluta e porcentagem para as variáveis qualitativas.

Avaliação do podcast pelos usuários

A elaboração desse projeto direcionou-se à população de adultos de 20 a 59 anos com diabetes tipo 2 que fazem uso de insulina, cadastradas nas Unidades Básica de Saúde de Picos-PI composta por 118 pessoas, entre homens e mulheres, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde. Por fim, o *podcast* foi validado pelo quantitativo de 30 pessoas conforme recomendado por Beaton *et al.* (2007).

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento adaptado, a **Scale Usability Score (SUS)** (Brooke, 1986) e a **Suitability Assessment of Materials (SAM)** (Leite, *et al.*, 2018), para

que os participantes com diabetes que usam insulina pudessem avaliar o podcast quanto ao conteúdo e à usabilidade da tecnologia digital.

Os participantes foram convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI com o parecer de número: 5.463.855.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produção e roteirização do podcast educativo

O *podcast* denominado *InsulinaCast* foi criado após pesquisa bibliográfica, organização do conteúdo em texto, ajustes de leitura, texto e imagem e aprovação da equipe. O áudio foi gravado em formato MP4, com episódios variáveis em seis blocos, acessíveis via streaming.

Validação da tecnologia educativa por juízes especialistas

Na primeira etapa de validação por juízes de conteúdo e técnicos, obteve-se IVC geral com valor de 0,918, mostrando bom comportamento de resposta, podendo-se dizer que todas as questões contribuíram positivamente portanto, apto para ser validado. Já ao analisar a consistência interna pelos juízes de design verificou-se que a tecnologia foi válida e consistente por apresentar IVC valor geral de 0,909. Dos sete juízes especialistas em *design*, cinco propuseram modificações. Dessa forma, o áudio precisou ser gravado novamente e realizado breves ajustes, bem como todos os episódios montados novamente.

Avaliação pelo público-alvo

Para inclusão no estudo, os usuários de insulina precisavam obter um escore acima de 27 no mini exame do estado mental. Para aqueles com menos de 4 anos de escolaridade, o ponto de corte foi ajustado para 17 (Brasil, 2006). Dessa forma, participaram do estudo 30 adultos entre 20 e 59 anos que fazem uso de insulina.

Destes 30 participantes, 53,3% eram do sexo feminino, apresentaram média de idade de 44,9 anos, 63,3% se autodeclararam pardos e 40% referiram ter como escolaridade ensino fundamental incompleto.

Partindo para a parte inferencial da análise dos resultados, no que se refere aos escores, de maneira geral, a tecnologia já apresentava uma boa qualificação pois os valores foram acima de 80% em cada um dos domínios, cujo valor mediano é de 100%, podendo afirmar que mais de 50% dos indivíduos avaliaram com pontuação máxima todas as questões.

Em relação a classificação dos escores, verifica-se que o material é superior para o questionário SAM cuja média é de 88,07% e para o questionário SUS é excelente, visto que apresenta média de 78,25%, tornando a tecnologia avaliada positivamente pelo público-alvo.

Os resultados desta pesquisa foram satisfatórios e nos mostraram que a tecnologia educacional *podcast* para abordar a insulino terapia dentro do investigado pelos instrumentos de coleta de dados consegue êxito. O instrumento utilizado na primeira etapa de validação buscou avaliar conteúdo, funcionalidade e aparência, já na segunda etapa pretendeu-se avaliar novamente a aparência e o ambiente sonoro. Nesse caso, apresentou valor geral do IVC acima da média nas duas etapas de validação e também na etapa de avaliação pelo público-alvo.

Dessa forma, compreende-se que o *InsulinaCast* é válido para promover informação aos interessados em técnica de insulino terapia principalmente aqueles que autoadministram o insumo. Após ajustes referentes as sugestões dos juízes no roteiro, bem como na forma de apresentação do *podcast* este passou por pequena reformulação e já se encontra em *streaming*, permanecendo em quatro episódios.

CONCLUSÃO

O estudo alcançou seus objetivos ao validar o *InsulinaCast*, um *podcast* educativo sobre

administração de insulina, com especialistas em conteúdo e design, além de ser avaliado pelo público-alvo (adultos de 20 a 59 anos em tratamento com insulina). A tecnologia oferece informações claras sobre insulino terapia e é útil para o público, que pode acessar o conteúdo de forma flexível e gratuita. Por ser um *audiocast*, permite multitarefas durante sua reprodução. Esse recurso educativo será útil para profissionais de saúde e contribuirá para melhorar a qualidade de vida de pessoas que usam insulina.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. “Como Preparar Um Relato De Caso Clínico”, Cadernos UniFOA. Volta Redonda, ano IV, n. 9, abril. 2009. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/939>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BEATON, D.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. B. Recommendations for the crosscultural adaptation of the DASH & Quick DASH outcome measures. **Institute for Work & Health**; 2007. Disponível em: http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf. Acesso em 21 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. - **Cadernos de Atenção Básica**, n. 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos.

BREHMER LCDF, CANEVER BP, ROSA LMD, LOCKS MOH, MANFRINI GC, WILLRICH GPB. Diabetes mellitus: Health ducation strategies for self-care **Rev. enferm. UFPE** on-line 2021; 15(1):1-16. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145844>Acesso em: 29 fev. 2024.

BROOKE J. SUS - **A quick and dirty usability scale**. 1986. Disponível em: <http://www.usability.gov>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FARIA C.C.; GÉA-HORTA T.; REIS J.S.; SOARES A.N.; MOREIRA A.D. Elaboration and validation of an e-book with the laws about diabetes in schools. **Rev Bras Enferm** 2022; 75(3):e20200711.

FEHRING, R. The Fehring Model. In: Carrol-Johnson R, Paquete M, editores. **Classification of nursing diagnoses**: proceedings of the tenth conference of North American Nursing Diagnosis Association. Philadelphia: Lippincott; 1994. p. 55-62.

LEITE, S.S.; ÁFIO, A.C.E.; CARVALHO, L.V.; SILVA, J.M.; ALMEIDA, P.C.; PAGLIUCA, L.M.F. Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 71, p. 1635-1641, 2018.

POLIT, D. F., & BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Artmed Editora, 2001.

RODACKI M, TELES M, GABBAY M, MONTENEGRO R, BERTOLUCI M. Classificação do diabetes. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023). DOI: 10.29327/557753.2022-1, ISBN: 978-85-5722-906-8.

SIMS E.K.; CARR A.L.J.; ORAM R.A.; DIMEGLIO L.A.; EVANS-MOLINA C. 100 years of insulin: celebrating the past, present and future of diabetes therapy. **Nat Med** 2021; 27(7):1154-1164.

APOIO

Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Linha de Estudo em Doenças e Agravos Crônicos (GPeSC-LEDAC).

O USO RACIONAL E DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONSCIENTIZAÇÃO E ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Renata Adélia Alves de Oliveira, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Isabella de Almeida Nascimento, Universidade Federal do Piauí

Hellen Camilly Tedesco Dantas, Universidade Federal do Piauí

Jefferson Thomas Nogueira de Moura, Universidade Federal do Piauí

Larissa Alves Guimarães, coordenadora, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

Introdução: O consumo exacerbado de medicamentos sem orientação e o descarte inadequado dos comprimidos, líquidos ou embalagens contaminadas são problemáticas perceptíveis no Brasil, as quais afetam diretamente a vida humana. Ações de extensão voltadas para a conscientização da comunidade acadêmica e da população na cidade de Picos são imprescindíveis para prevenir riscos individuais e coletivos das práticas inadequadas de descarte e uso dos medicamentos.

Objetivo: Promover ações educativas sobre o uso adequado e descarte seguro de medicamentos em desuso ou impróprios para o uso na atenção primária e na comunidade acadêmica do CSHN-B-UFPI.

Metodologia: Foram confeccionados materiais educativos, como *banners* e *folders*, para compor as dinâmicas com o público, envolvendo perguntas e respostas acerca do tema abordado, além de divulgar instruções e locais para descarte seguro dos medicamentos.

Resultados: Houve participação expressiva e interativa do público nas ações realizadas, incluindo envolvimento nas dinâmicas propostas e troca de experiências por parte dos participantes nas UBSs e no *campus*.

Conclusão: Pode-se observar que as iniciativas do presente projeto contribuem para educação em saúde para comunidade acadêmica e para a população de Picos, e mais além, podem incentivar políticas públicas e a condutas que reduzem possíveis danos ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Descarte; medicamentos; automedicação; atenção primária.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são essenciais na prestação de cuidados e na promoção da saúde dos indivíduos, entretanto a ampliação do acesso a medicamentos também traz riscos inerentes. Na atual sociedade globalizada, o consumo exacerbado de medicamentos sem orientação e o descarte inadequado dos comprimidos, líquidos ou embalagens contaminadas são problemas que afetam diretamente o meio ambiente e a vida humana (Gomes, et al, 2017; de Lima et al., 2023). No Brasil, ainda há uma carência de orientações e estímulos direcionados aos cidadãos para que saibam o que fazer com os medicamentos em desuso ou vencidos (Blankenstein et al., 2018). Nesse cenário, o projeto de extensão “Uso racional e descarte adequado de medicamentos na atenção primária”, vinculado a Liga de Farmacologia e Terapêutica (LAFAT) da UFPI/CSHNB, surgiu como uma iniciativa voltada para a conscientização e orientação da comunidade acadêmica e da população em geral da cidade de Picos sobre tal problemática.

OBJETIVOS

Promover ações educativas sobre o uso adequado de medicamentos, riscos da automedicação e descarte seguro dos medicamentos, para comunidade acadêmica da UFPI/CSHNB e público atendido por UBSs de Picos.

METODOLOGIA

Inicialmente, os integrantes da LAFAT passaram por capacitação, com encontros sema-

nais para discussões acerca da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), além de leitura de artigos que abordam temas como o descarte correto e uso racional de medicamentos e os riscos da automedicação. Posteriormente, foram produzidos publicações e materiais educativos como *banners* e *folders*, para a divulgação e apresentação ao público-alvo em ações no *campus* e nas UBSs Junco e Parque de Exposição. Tais ações foram divididas em três dias, tendo como público a comunidade acadêmica e os pacientes atendidos pelas unidades de saúde. Durante os encontros, os ouvintes foram orientados sobre o uso racional de medicamentos, armazenamento e descarte adequados, além dos perigos da automedicação. Ao final das ações, foram realizadas dinâmicas que envolveram perguntas e respostas acerca do tema, a fim de verificar o rendimento da ação e a aprendizagem dos participantes.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente, foi realizada uma capacitação interna dos membros do projeto, que resultou no embasamento teórico adequado sobre as políticas nacionais vigentes, suas vantagens e limitações, bem como sobre os riscos da automedicação. Considerando que o Brasil é um dos países que mais consomem medicamentos no mundo (Anjos et al., 2023), é de suma importância abordar a automedicação e o descarte adequado de medicamentos tanto no ambiente universitário como nas Unidades Básicas de Saúde. As atividades nas UBS aconteceram por meio de exposição das orientações e de trocas de experiências com a população, que resultaram em debates proveitosos com a população de dois bairros de Picos. Já na atividade no Campus da UFPI a participação foi significativa e de uma forma lúdica e didática os temas foram apresentados à comunidade acadêmica. A ação foi bem recebida e contou com participação expressiva de discentes. Nesse cenário, como mais da metade dos descartes inadequados ocorrem devido à falta de orientação sobre o descarte correto (Parrado, et al, 2022), é importante que projetos que levem as informações de forma simples e objetiva ganhem mais espaço. Dessa forma, o projeto de extensão voltado para o uso e descarte adequado de medicamentos foi considerado significativamente positivo e proveitoso.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o projeto realizado é de suma importância na conscientização da população da cidade de Picos acerca dos riscos da automedicação e do descarte inadequado de medicamentos impróprios para o uso. Além disso, a participação efetiva dos ouvintes demonstra que é possível mitigar a carência de informações sobre a temática de uma forma didática, clara e objetiva, buscando um debate franco e esclarecedor com o público-alvo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Roberta mirelle oliveira dos; SANTOS, jaqueline rocha borges dos; BRITO, luciana macedo. Descarte de medicamentos domiciliares: uma análise de amostra obtida de uma ação de extensão realizada no município de seropédica-rj. Arq. **Ciências saúde unipar**, 2023.

BLANKENSTEIN, Giselle Margareth Pilla; JUNIOR, Arlindo PHILLIP. O descarte de medicamentos e a política nacional de resíduos sólidos: uma motivação para a revisão das normas sanitárias. **Revista de direito sanitário**, v. 19, n. 1, p. 50-74, 2018.

GOMES, Vanessa Pereira; SILVA, Marcus Tolentino; GALVÃO, Taís Freire. Prevalência do consumo de medicamentos em adultos brasileiros: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2615-2626, 2017.

LIMA, Sara Raquel Laurentino Barbosa de; Amaral, Viviane Souza; Navoni, Julio Alejandro. Logística reversa de medicamentos no Brasil: uma análise socioambiental. **Estudos avançados**, v. 37, p. 159-178, 2023.

PARRADO, Ariane Lorena; BARANSKI, Karulini; OLIVEIRA, Talita Mara Schroh. Logística reversa: o descarte correto de medicamentos. *Percurso*, v. 2, n. 43, p. 1-13, 2023.

SOCIALIZAÇÃO DO SABER DA SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Ana Caroline Borges Lustosa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí CSHNB

Artur Barbosa Gomes, Universidade Federal do Piauí CSHNB

Hellen Camily Tedesco Dantas, Universidade Federal do Piauí CSHNB

Marcelo Raimundo de Souza Filho, Universidade Federal do Piauí CSHNB

Fátima Regina Nunes de Sousa, Universidade Federal do Piauí CSHNB

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

A Saúde Baseada em Evidências utiliza métodos da epidemiologia e da pesquisa clínica para guiar decisões em cuidados de saúde, integrando a melhor evidência disponível com a competência clínica e os valores do paciente. Nesse contexto, a iniciação científica desempenha um papel crucial na formação dos estudantes de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática médica, como o pensamento crítico e a análise criteriosa de estudos científicos. Este projeto de extensão teve como objetivo a socialização do conhecimento em saúde baseado em evidências e a iniciação científica dos estudantes da área da saúde. A metodologia incluiu pesquisas nas bases Google Scholar, Scielo e Pubmed, e encontros presenciais para apresentação e discussão de diferentes tipos de estudos científicos. Como resultado, observou-se que os estudantes desenvolveram habilidades importantes, como a capacidade de avaliar criticamente artigos científicos e realizar revisões sistemáticas. O projeto proporcionou um avanço significativo na compreensão dos tipos de estudos e na importância de cada um, contribuindo para uma formação mais sólida e baseada em evidências dos futuros profissionais da saúde, além de promover a educação médica continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde baseada em evidências; educação médica continuada; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde baseada em evidências (SBE) originou-se da nova ciência resultante da associação dos métodos da epidemiologia com a pesquisa clínica e consiste no emprego consciente, explícito e crítico da melhor evidência disponível na tomada de decisões sobre os cuidados de saúde de um paciente. A SBE requer a integração da melhor evidência com a competência clínica e os valores e as circunstâncias do paciente (Atallah, 2018). Em face disso, a iniciação científica é um instrumento que introduz os estudantes de graduação na atividade de pesquisa. Essa experiência durante a graduação, afeta o perfil do estudante, e pode estar associada a um melhor desempenho profissional, associando graduação, atividades de criação, discussão e organização do saber científico (Resende, 2013). O conhecimento sobre pesquisa científica e a compreensão dela são habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os profissionais de saúde. Especificamente na Medicina, essas habilidades compõem uma parcela importante da graduação e da educação médica continuada, considerando que a formação médica possui estreita relação com a compreensão sobre evidências científicas (Santos, 2023).

OBJETIVOS

O projeto de extensão objetiva a socialização do saber da saúde baseado em evidências e a iniciação científica dos estudantes da área da saúde.

METODOLOGIA

Foram utilizados as bases de pesquisa Google Scholar, Scielo e Pubmed para pesquisa,

utilizando-se os descritores “Medicina baseada em evidências”, “Estudantes”, “Médicos” e “Relevância clínica” para embasar a relevância da pesquisa e estudo continuado dos profissionais da saúde. Para a prática do projeto de extensão foram realizados encontros em sua maioria presenciais no câmpus para apresentação de diversas formas de estudos científicos e a posterior discussão sobre eles.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A SBE requer a integralização da melhor evidência clínica e os valores e as circunstâncias do paciente. (Atallah, 2018). Para tanto, é necessário o desenvolvimento do pensamento crítico dos atuais e futuros profissionais da saúde, com uma educação contínua e uma formação voltada para a constante análise criteriosa dos novos estudos para uma melhor aplicabilidade na clínica, além das possíveis pesquisas desenvolvidas. Desse modo, o projeto de extensão “Socialização do saber da saúde baseado em evidências” vem para o desenvolvimento dos estudantes e uma formação continuada dos profissionais da saúde.

Pode-se observar a relevância desse projeto aos alunos, pois o grupo participante possuía poucos estudantes no início que sabiam com profundidade sobre os tipos de estudos e a importância de cada para a orientação da prática clínica e desenvolvimento de *guidelines*, por exemplo, o Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas do SUS, e atualmente estão desenvolvendo revisões sistemáticas. Além disso, houve uma melhora significativa da leitura de artigos, observando as falhas e as vantagens de cada, de modo que possuem base para julgar cada estudo de forma criteriosa.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto de extensão voltado para a socialização do conhecimento em SBE proporcionou um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Ao integrar atividades práticas e discussões sobre diferentes tipos de estudos científicos, os participantes puderam aprimorar suas habilidades críticas e a capacidade de avaliar a qualidade das evidências. Esse processo de aprendizagem promoveu maior autonomia e competência na análise de artigos científicos, contribuindo para uma formação sólida e uma prática clínica mais embasada e consciente. Além disso, o projeto reforçou a importância da educação continuada e da iniciação científica como ferramentas fundamentais na preparação dos futuros profissionais de saúde, capacitando-os para tomar decisões mais fundamentadas e efetivas no cuidado aos pacientes. Assim, iniciativas como essa desempenham um papel essencial na construção de uma medicina de qualidade, orientada por evidências e comprometida com a melhoria contínua dos cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS

ATALLAH, Alvaro Nagib. Medicina baseada em evidências. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 23, n. 2, p. 43-44, 2018.

RESENDE, Juliana Cavalcanti et al. Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em medicina. **Rev. bras. ciênc. saúde**, v. 17, n.1 p. 11-18, 2013.

SANTOS, Felipe da Silva Mota et al. Ensino da pesquisa científica na graduação médica: há interesse e envolvimento dos estudantes?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, p. e092, 2023.

OBSERVATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA – OBSESP

Vitoria Camille Sousa de Oliveira, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Weslânia de Carvalho Paixão, Universidade Federal do Piauí
Edina Araújo Rodrigues Oliveira, Professora Adjunta, Curso de Bacharelado em Enfermagem,
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí
Danilla Michelle Costa e Silva, Coordenadora do programa, Professora Adjunta do Curso de
Bacharelado em Nutrição, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do
Piauí
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

O Observatório em Saúde é um instrumento que pode servir para o monitoramento e vigilância dos parâmetros de qualidade de vida e saúde de uma população. Os boletins epidemiológicos são ferramentas que auxiliam na divulgação de dados relacionados a diferentes desfechos em saúde, sendo grande sua relevância na implantação de cuidados em saúde e políticas públicas. O presente estudo objetiva refletir sobre a importância da elaboração de boletins epidemiológicos no ObsESP para a formação do conhecimento técnico e científico. Realizou-se um estudo do tipo relato de experiência, o qual procura relatar a vivência de discentes da Universidade Federal do Piauí frente a construção e divulgação de boletins epidemiológicos em saúde. A produção dos boletins epidemiológicos possibilita novas experiências, conhecimentos e amplia nossa perspectiva sobre o processo de formação. Assim, a elaboração dos boletins epidemiológicos favorece aos profissionais e estudantes a avaliação complexa, bem como, a reorganização resumida e didática dos dados coletados, buscando facilitar a leitura e entendimento por parte da comunidade

PALAVRAS-CHAVE: Boletins; Epidemiologia; Observatório.

INTRODUÇÃO

O Observatório em Saúde é um meio que pode servir para o monitoramento e vigilância dos parâmetros de qualidade de vida e saúde de uma população. O Observatório de Epidemiologia em Saúde Pública (ObsESP) foi criado em 2021 para dar seguimento às ações de pesquisa e vigilância epidemiológica, o Programa propõe a organização das informações do cenário de saúde em diferentes regiões do estado do Piauí de forma significativa e acessível. O ObsESP atuou na análise de dados do “Inquérito de saúde de base populacional nos municípios de Picos e Teresina-PI” (ISAD-PI) o qual foi realizado através da coleta de dados em domicílios na zona urbana das duas cidades.

Os boletins epidemiológicos são ferramentas que auxiliam na divulgação de dados relacionados a diferentes desfechos em saúde, sendo grande sua relevância na implantação de cuidados em saúde e políticas públicas. Isso porque servem para informar periodicamente aos diversos atores sociais sobre o cenário de saúde no estado. Ademais, possibilita a amplificação das informações e disseminação dos resultados em pesquisas epidemiológicas no campo da saúde pública, além de estimular a aproximação entre universidade, serviço e comunidade (Novelli, 2004; Malta et al., 2023).

OBJETIVOS

Refletir sobre a relevância da inserção de acadêmicos em grupos de pesquisa para a formação do conhecimento técnico e científico, por meio da elaboração de boletins epidemiológicos no ObsESP.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo do tipo relato de experiência, o qual procura relatar a vivência de discentes da Universidade Federal do Piauí frente a construção e divulgação de boletins epidemiológicos em saúde. Os participantes do ObsESP são acadêmicos e docentes do curso de enfermagem e nutrição. O ObsESP faz parte do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, concentra-se nas questões que norteiam a saúde em todos os ciclos da vida, desde a infância até a velhice, bem como aspectos que podem interferir na saúde e qualidade de vida da população, a partir de uma perspectiva holística. Aos alunos do grupo são oportunizadas diversas vivências, entre elas: aproximação das técnicas de análises de dados secundários e posterior desenvolvimento dos boletins epidemiológicos, a partir do conhecimento da sua estrutura, formatação e modelo gráfico com a supervisão dos docentes.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A reflexão crítica em grupos de pesquisa é bem estabelecida com discussões de acordo com as finalidades e resultados das ações antecedentes e em processo. Além da análise da importância de novas atividades científicas e sociais. Assim, a elaboração dos boletins epidemiológicos favorece aos docentes e estudantes a avaliação complexa, bem como, a reorganização resumida e didática dos dados coletados, buscando facilitar a leitura e entendimento pela comunidade e atores sociais.

Ao construir essa ferramenta, os acadêmicos puderam multiplicar as diferentes habilidades. Dentre estas, uso de aplicativos para a criação de infográficos, aprimoramento de procedimentos metodológicos. Além disso, auxilia na compreensão dos fatores que envolvem a saúde coletiva e sensibilização da população acerca do estado de saúde, discussão junto aos gestores das ações e políticas frente os cenários emergentes de saúde, integralizando os saberes para melhores resultados.

CONCLUSÃO

A produção dos boletins epidemiológicos possibilita novas experiências, conhecimentos e amplia nossa perspectiva sobre o processo de formação. Portanto, essa ferramenta proporciona também um envolvimento com os docentes, favorecendo uma troca de saberes, e isso traz ao aluno um crescimento profissional muito significativo. Ademais, possibilita a aproximação com a realidade da população do Piauí.

REFERÊNCIAS

MALTA, D. C. et al. Inquéritos populacionais e informações para análise e monitoramento da saúde da população brasileira. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, 2023.

NOVELLI, V. F. Observatório de Saúde: uma revisão sistemática. **Boletim do Instituto de Saúde-BIS**, n. 32, p. 29-32, 2004.

NOÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÕES PARA ACOMPANHANTES HOSPITALARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio José da Silva, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Iasmine Almeida Alencar de Castro, Universidade Federal do Piauí

João Victor Macedo da Costa, Universidade Federal do Piauí

Sara Machado Miranda Leal Barbosa, Hospital Universitário da UFPI

Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá, Coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos comuns, cuja transmissão envolve todos os atores do ambiente hospitalar, havendo poucos relatos sobre ações de saúde destinada a orientar os para acompanhantes hospitalares. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual se descreve a execução do Projeto de extensão universitária “Noções de controle de infecções para acompanhantes hospitalares” em desenvolvimento no Hospital Universitário/UFPI. Os acompanhantes foram orientados quanto as boas práticas no controle de infecções por abordagem direta utilizando-se uma cartilha construída pela equipe do projeto, no período de abril a setembro de 2024. O desenvolvimento do projeto de extensão promoveu a socialização de instruções, dicas e informações sobre controle de infecções para 342 acompanhantes de pacientes hospitalizados no HU-UFPI, contribuindo para os indicadores de qualidade hospitalar e para uma sólida formação dos extensionistas.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções hospitalares; acompanhante hospitalar; educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência Saúde (IRAS) são eventos adversos ocorridos durante a prestação de cuidados de saúde, representando um grave problema de saúde pública. Atualmente, o aumento na disseminação de microrganismos resistentes tem contribuído para a gravidade das IRAS, contribuindo significativamente para a morbidade do paciente, além de recuperações prolongadas, aumento dos custos de saúde e risco aumentado de óbito (Corrêa; Cordenuzzi, 2022). Grande parte das ações educativas são voltadas para equipe hospitalar, que de fato, juntamente com os fômites, são os mais importantes agentes no processo de disseminação das IRAS. Contudo, é importante compreender o papel do acompanhante dentro do ambiente hospitalar uma vez que esses sujeitos participam ativamente do processo de cuidar nos ambientes de saúde (Da Silva *et al.*, 2020; Estequi *et al.*, 2023).

As atividades de educação em saúde constituem importante preditor no tocante a prevenção das IRAS, sobretudo pelo caráter informativo, gerando conscientização e consequente redução de ocorrência dessas infecções (Facchi; Nonato; Oliveira, 2020).

OBJETIVOS

Propagar noções gerais de boas práticas no controle de infecções para acompanhantes de pacientes em tratamento no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com a descrição das ações de extensão referentes ao projeto “Noções gerais de higiene para acompanhantes hospitalares”, as atividades ocorreram no Hospital universitário da UFPI - HU/UFPI, de segunda à sexta-feira, com a participação de dois extensionistas em cada turno. A explicação foi realizada de forma oral, abordando o conteúdo da

cartilha elaborada pela equipe de extensão em parceria com a equipe de Controle de Infecções do HU. Foram explanados conteúdos como: conceituação das IRAS, mecanismos de infecção e transmissão, formas de prevenção e medidas de segurança, cuidados de higiene. Na abordagem teve-se a preocupação na utilização de uma linguagem clara e acessível em decorrência do público heterogêneo atendido. Complementarmente, a cartilha foi disponibilizada ao acompanhante em formato digital

RESULTADOS ALCANÇADOS

No período de abril a setembro de 2024, foram assistidos 342 acompanhantes hospitalares de pacientes dispostos nos leitos distribuídos nos quatro postos do hospital e em visita à UTI. Retirar o acompanhante do papel de passividade é de suma importância para a mudança de comportamento, essa estratégia favorece a melhora efetiva do paciente e o acompanhante torna-se corresponsável pelo cuidado, e não somente uma pessoa que assiste tudo que é realizado. Mas para que aconteça, os acompanhantes precisam estar orientados (Ancineto; Loureiro, 2020).

As ações do projeto contribuíram para conscientização dos acompanhantes de forma ativa e dinâmica. A elaboração da cartilha contou com a participação de todos os membros da equipe, permitindo aprofundamento dos conteúdos pelos extensionistas e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e cuidado. Ademais, a ação de extensão contribuiu para a melhoria dos indicadores hospitalares, uma vez que a prestação de orientações sobre infecções aos acompanhantes e pacientes é um parâmetro considerado no programa de qualidade (AvaQualis) dos hospitais universitários.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ação de extensão foi exitosa na divulgação de informações de controle de infecções para acompanhantes hospitalares, impactando no cuidado, na formação dos extensionistas e na qualidade do serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

- ANICETO, S. C.; LOUREIRO, L. H. Internação hospitalar: o acompanhante como foco da pesquisa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e201985618-e201985618, 2020.
- CORRÊA, M. B.; CORDENUZZI, P. Ações de controle e prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva adulto no contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem: Uma revisão integrativa. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 9, n. 2, p. 185–212, 2022.
- DA SILVA, L. N. *et al.* Percepção dos acompanhantes de pacientes de transmissão de infecções hospitalares. **Rev Pesq Saúde**, v. 21, n. 2, p. 49–52, 2020.
- ESTEQUI, J. *et al.* Recomendações sobre precauções específicas para acompanhantes/visitantes de pacientes hospitalizados: características e barreiras para implementação. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 13, n. 3, p. 143–149, 2023.
- FACCHI, A.; NONATO, K. F.; OLIVEIRA, R. B. Infecção hospitalar relacionada aos visitantes e acompanhantes em ambientes críticos. **Fag Journal of Health (fjh)**, v. 2, n. 1, p. 74–79, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Eduardo Mendonça de Moura, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí;
Paloma Espedita da Silva Carvalho, bolsista PIBEX; Universidade Federal do Piauí; Aline Raquel De Sousa Ibiapina, Coordenadora do Projeto, Universidade Federal do Piauí; Lany Leide de Castro Rocha Campelo, Coordenadora adjunta, Universidade Federal do Piauí.
Área: Saúde Local: Picos

RESUMO

INTRODUÇÃO O projeto de extensão “Assistência de Enfermagem em Saúde Mental” tem o propósito de garantir uma assistência integral aos usuários dependentes de substâncias psicoativas do serviço, por meio da aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **OBJETIVO:** Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, aos usuários do CAPS AD contemplando todas as etapas do Processo de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de extensão com intuito, realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem aos usuários do CAPS AD, do município de Picos-PI. **RESULTADOS:** O desenvolvimento de atividades no serviço é amplamente divididas entre gestão e clínica, o que possibilita um maior aproveitamento, dos profissionais, pela mão de obra extra, e os extensionistas também se beneficiam dessa abordagem ampla, pois têm a oportunidade de vivenciar diferentes aspectos da enfermagem o que resulta em uma prática abrangente e integrada. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão no CAPS AD de Picos-PI evidencia a importância da enfermagem no cuidado integral dos usuários de saúde mental. As atividades realizadas pelos discentes, sob supervisão profissional, não apenas promovem a humanização do atendimento, mas também fortalecem a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; cuidados de enfermagem; Extensão;

INTRODUÇÃO

A Lei nº 10.216 de 2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, tem promovido avanços significativos na atenção aos transtornos mentais no Brasil, garantindo direitos e acesso a um tratamento humano e respeitoso. (BRASIL, 2001) Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenham um papel crucial na reabilitação psicossocial, oferecendo diversas formas de tratamento, como oficinas terapêuticas e atividades de acolhimento. (BRASIL, 2004).

A assistência de enfermagem é fundamental nesse ambiente, pois o vínculo entre profissionais e usuários permite uma melhor compreensão das necessidades de cada paciente. (IBIAPINA et al., 2017). Além disso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia essencial para planejar e avaliar o cuidado, assegurando uma abordagem sistematizada e humanizada. (CHAVES; SOLAI, 2013).

Desse modo, o projeto de extensão “Assistência de Enfermagem em Saúde Mental” que é desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas de Picos Piauí, em parceria com a Universidade Federal do Piauí, desenvolve a assistência de enfermagem aplicando ações da SAE para efetivar as etapas do Processo de Enfermagem (PE) no CAPS, promovendo a formação dos acadêmicos de enfermagem e contribuindo para a melhoria da atenção em saúde mental.

OBJETIVO

Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aos usuários do CAPS AD contemplando todas as etapas do Processo de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido no CAPS AD do município de Picos-PI, por um período de 24 meses, sendo de março de 2023 a dezembro de 2024.

As atividades do projeto são realizadas pelos discentes, que cumprem carga horária semanal de 12 horas, sob a supervisão da coordenadora do projeto e dos profissionais enfermeiros da instituição parceira CAPS AD, desenvolvendo todas as atribuições que competem aos enfermeiros, dentro do serviço.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O desenvolvimento das atividades de enfermagem dentro do CAPS AD é amplamente divididas entre gestão e clínica, o que possibilita um maior aproveitamento, dos profissionais, pela mão de obra extra, e os extensionistas também se beneficiam dessa abordagem ampla, pois têm a oportunidade de vivenciar diferentes aspectos da enfermagem, tanto na gestão quanto no cuidado direto ao paciente. Isso enriquece sua formação e proporciona uma prática mais abrangente e integrada.

Na aplicabilidade do projeto, os extensionistas vão ao serviço prestar atividades de enfermagem, como administração de medicamentos, visitas domiciliares, busca ativa no território pelos usuários, acolhimento, oficinas terapêuticas e dinâmicas em grupo. Para além das atividades prestadas no próprio serviço, realizou-se um curso de “Atendimento de enfermagem em saúde mental”, e duas oficinas, ambas relatando a temática de autoajuda, onde essas atividades visam sempre a capacitação da comunidade acadêmica e dos profissionais.

O projeto tem uma conta na rede social *Instagram*, que por meio dele é divulgado as atividades realizadas pelos extensionistas. Uma delas foi a participação de extensionistas do projeto no Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, que aconteceu de 16 a 19 de setembro de 2024 no Recife-PE, na oportunidade foram apresentados trabalhos que envolvem a assistência desenvolvida no CAPSAD.

Ao colecionar experiências, o projeto organizou e publicou o seu primeiro livro, intitulado “Experiências Extensionistas Em Saúde Mental”. Esse livro contém um conjunto de relatos de experiências, as quais foram vivenciadas em diferentes atividades relacionadas à saúde física e mental de dependentes químicos, desenvolvidas no CAPS Ad, localizado no Nordeste brasileiro. O livro foi publicado na Editora HOME, em Ebook, Belém, em 2024.

CONCLUSÃO

Portanto, o projeto de extensão no CAPS AD de Picos-PI evidencia a importância da enfermagem no cuidado integral dos usuários de saúde mental. As atividades realizadas pelos discentes, sob supervisão profissional, não apenas promovem a humanização do atendimento, mas também fortalecem a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

CHAVES, L. D.; SOLAI, C. A. **Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 10.216, de 06 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004**. Brasília, 2004.

IBIAPINA, A. R. S. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 3, p. 1-8, 20

I FEIRA RECICLANATO: DIVULGANDO A ANATOMIA ATRAVÉS DE MAQUETES DIDÁTICAS RECICLÁVEIS

Marília da Silva Sousa, bolsista PIBEX, UFPI

Kátia Coelho de Sousa, UFPI

Eduarda Nicolly dos Santos Sousa, UFPI

Raniel Bezerra da Costa, UFPI

Yulla Klinger de Carvalho Leite, UFPI

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

Introdução: A compreensão da anatomia humana é essencial, sendo necessária a adoção de métodos ativos de ensino na área, como a construção de maquetes anatômicas. **Objetivo:** Descrever a realização da I Feira de anatomia do projeto de extensão ReciclAnato, destinada à comunidade acadêmica da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, acerca da feira de anatomia organizada pelo projeto de extensão ReciclAnato. **Resultados:** A ação educativa proporcionou um ensino ativo, a construção de conhecimento pela comunidade acadêmica e instigou o senso crítico acerca da anatomia humana. **Conclusão:** Os métodos ativos de aprendizagem mostraram-se altamente eficazes, pois melhoram o conhecimento dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Materiais de ensino; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O estudo da anatomia humana é fundamental, pois proporciona ao indivíduo uma visão detalhada da organização estrutural e do funcionamento do seu corpo, permitindo uma maior compreensão desse. Entretanto, o ensino tradicional da anatomia tende a ser limitador, pois, por vezes, baseia-se em métodos de transmissão de conhecimentos passivos, o que reduz o processo de aprendizagem dos estudantes (Strini *et al.*, 2020).

Desse modo, faz-se necessário a adoção de métodos ativos, que são caracterizadas pelo incentivo à construção de materiais pelos próprios alunos, como maquetes didáticas funcionais, jogos pedagógicos, cartilhas educativas e outras abordagens interativas que permitem uma compreensão mais dinâmica, promovendo um aprendizado efetivo e envolvente e tornando o aluno protagonista na construção do seu conhecimento (Apolinário *et al.*, 2023).

Sob essa perspectiva, a exposição de maquetes didáticas com conteúdo anatômico revela-se uma estratégia metodológica de ensino eficaz, pois integra teoria e prática de maneira significativa. Ao possibilitar que os alunos visualizem e manipulem as estruturas, favorece uma compreensão mais aprofundada e contextualizada das peças, promovendo a elaboração de questionamentos e observações críticas, além de fomentar a curiosidade dos estudantes e estimular um aprendizado mais ativo (Silva *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Descrever, com este relato de experiência, a realização da I Feira de anatomia do projeto de extensão Reciclanato destinada à comunidade acadêmica da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, sobre a divulgação de maquetes didáticas e peças sintéticas anatômicas em uma feira organizada pelo projeto de ex-

tensão ReciclAnato, ocorrido na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, em julho de 2024 e executada pelos membros do projeto.

As maquetes representavam diferentes organismos do corpo, confeccionados com materiais recicláveis e dispostos em uma mesa, juntamente com as peças sintéticas, para apresentação discursiva e comparação dos materiais. Após a apresentação, os ouvintes foram convidados a participar de uma dinâmica, na qual o discente deveria pegar uma bola feita de papelão de uma urna, observar a cor e escolher uma carta que combinasse com essa cor. Dentro do envelope, havia uma pergunta. Caso respondesse corretamente, obteria um prêmio. A proposta conscientizou os participantes acerca do uso correto de materiais reutilizáveis e a importância de se compreender a dinâmica anatomofisiológica.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A melhor forma de repassar conhecimento e memorizar ciências morfológicas é por meio da associação de processos pedagógicos que se complementem (Massari; Miglino, 2022). Nesse sentido, a ação educativa realizada pelo projeto de extensão corroborou esse pensamento, uma vez que ao proporcionar um ensino ativo, a partir da exibição de maquetes didáticas recicláveis acerca dos sistemas humanos, juntamente com a exposição de peças sintéticas anatômicas, com explanações precisas tanto da estrutura como do funcionamento básico, aliou teoria e prática, possibilitando que os discentes construíssem o próprio conhecimento enquanto observavam, refletiam sobre o que sabiam, questionavam e tocavam nas peças e nas maquetes.

Paralelamente, a dinâmica de perguntas e respostas aplicada durante a feira, propiciou uma melhor fixação da abordagem ministrada, visto que serviu para exercitar o que foi repassado, além de instigar o pensamento crítico e estimular a busca de conhecimento na área, sentimento de competição, posto que havia premiação como forma de recompensar o desempenho obtido ao final da dinâmica. Desse modo, a realização da feira contribuiu significativamente para a comunidade acadêmica, posto que aprofundou seu saber, mediante uma proposta inovadora, com foco em sustentabilidade e métodos ativos de ensino na anatomia.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a exposição de maquetes anatômicas didáticas e recicláveis, produzidas pelos discentes, é uma ferramenta educacional altamente eficaz. A observação direta e os métodos ativos de aprendizagem utilizados durante a apresentação melhoram o conhecimento dos alunos e capacita os extensionistas a se tornarem protagonistas no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- APOLINARIO, T. S. *et al.* A importância da extensão universitária e seu fomento nas políticas públicas de saúde. **Revista Presença**, [S.l.], v. 9, n. 20, p. 3-7, 2023.
- SILVA, C. R. P. *et al.* Museu de anatomia e ensino de ciências e biologia: Revelação de professores da educação básica. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-24, 2021.
- SOUZA, J. P. N. de. Tendências investigativas contemporâneas no ensino-aprendizagem de anatomia humana no Brasil. **RBEM**, v. 48, n.2, p. e055, 2024.
- STRINI, P. J. *et al.* Metodologia ativa em aulas práticas de anatomia humana: A conjunta elaboração de roteiros. **Ensino em Re-Vista**, v. 27, n. 2, p. 680-697, 2020.

CONSTRUINDO A DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO DO IDOSO

Eloane Maria Mendes Vera Cruz, bolsista PIBEX , Universidade Federal do Piauí
Rafaela Viana do Vale, bolsista PIBEX , Universidade Federal do Piauí
Francisca Tereza de Galiza, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Diante do atual contexto de envelhecimento populacional é cada vez mais importante a Educação em Saúde voltada para a pessoa idosa. Desse modo, o projeto visa promover a disseminação de informações que contribuam para um envelhecer saudável. As ações do projeto incluem : reuniões mensais presenciais abordando temáticas pertinentes ao público idoso por meio de rodas de conversas , entrega de folder informativo ao final dos encontros, grupo no aplicativo Whatsapp que permite a interação com os idosos, divulgação de material informativo à população por meio do Instagram. Verificou-se, com isso, uma boa experiência tanto dos discentes, quanto da população assistida pelo projeto com base na interação intergeracional, além disso houve uma boa adesão dos idosos nos encontros. Assim, o projeto cumpriu seu propósito de levar conhecimento à comunidade geriátrica e contribuir para o saber dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Saúde; Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

Estimativas recentes mostram que o crescimento da população longeva contemplará um aumento de mais de 200% até 2060, evidenciando um aumento da demanda de recursos materiais e humanos que contribuam para a garantia dos direitos da pessoa idosa. Adicionalmente, com as mudanças biopsicossociais relacionadas ao processo de envelhecer, muitas doenças podem aparecer e limitar o indivíduo. Nesse cenário, a promoção em saúde do idoso permite que o envelhecimento seja saudável e ativo, conforme preconizado nas políticas públicas de saúde, levando , assim, à diminuição da vulnerabilidade e fragilidade na pessoa idosa (BRASIL,2006; TAGUCHI, 2022).

É sabido que a população idosa utiliza mais os serviços de saúde, apresentando um aumento na frequência de internações hospitalares e um período de permanência nos leitos superior ao observado em outras faixas etárias. De modo geral, as enfermidades que afetam os idosos são crônicas, o que demanda monitoramento regular, assistência constante, uso contínuo de medicamentos e realização de exames (LIMA-COSTA; VERAS, 2003).

Diante do exposto, é notório a importância de estratégias que incentivem um envelhecimento saudável, as quais precisam estar fundamentadas na educação em saúde. Essa abordagem permite que os indivíduos integrem grupos, ampliem seu controle sobre a própria vida, alterem sua realidade social e política, além de capacitá-los a tomar decisões sobre sua saúde. Portanto, por meio de informações cientificamente amparadas e de assistência multiprofissional é possível vislumbrar uma mudança nos paradigmas acerca da manutenção da qualidade de vida de pessoas idosas (RAMOS; BOCCHI, 2022).

OBJETIVO

Proporcionar a divulgação de conhecimento que ajude a garantir um envelhecimento saudável em idosos residentes no estado do Piauí, além de fortalecer a relação do público alvo com o processo de envelhecimento e proporcionar o desenvolvimento de habilidades de comunicação dos acadêmicos com os idosos.

METODOLOGIA

Durante o ano de 2024, foi proporcionado aos participantes do projeto, 6 encontros mensais, entre os meses de abril a outubro. As ações educativas geralmente aconteciam no primeiro sábado do mês, ocorrendo durante o turno da manhã, com duração de 2 horas. Nos encontros foram abordados temas relacionados à geriatria e gerontologia, como sexualidade, violência contra a pessoa idosa, quedas, menopausa x andropausa e noções de primeiros socorros, utilizaram-se metodologias ativas como roda de conversa e dinâmicas de forma a facilitar o processo de aprendizagem. Além disso, ocorreu a entrega de folder informativo ao final dos encontros, participação dos discentes em um grupo no aplicativo Whatsapp que permite a interação com os idosos e divulgação de material informativo à população por meio do Instagram.

Vale ressaltar que o projeto ocorreu de modo presencial seguindo os protocolos de biossegurança, como o distanciamento entre os presentes, disponibilização do álcool à 70%, uso obrigatório de máscaras e a obrigatoriedade de apresentação do cartão de vacina.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto em questão conseguiu a participação e a capacitação dos idosos e dos alunos de graduação, por meio de materiais educativos e dinâmicas lúdicas voltadas para as diferentes temáticas abordadas durante o ano.

Ademais, a promoção por um estilo de vida saudável, habilidades comunicativas e a busca por um melhor enfrentamento no processo do envelhecimento saudável para ambos os públicos foram primordiais para o crescimento e desenvolvimento do projeto.

CONCLUSÃO

O projeto alcançou a difusão do saber científico sobre temáticas cruciais para a população geral, em especial o público idoso, por intermédio da troca de experiências e saberes científicos e empíricos. Outrossim, melhorias nas habilidades comunicativas, como buscar desenvolver diferentes abordagens no enfrentamento com a temática do envelhecimento, buscando embasar o processo como algo positivo, natural e saudável foram intrínsecas para atender os princípios do projeto, despertando a mentalidade biopsicossocial hodierna.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: MS; 2006.

TAGUCHI, C. K. et al. **Síndrome da fragilidade e riscos para quedas em idosos da comunidade**. CoDAS, vol 34, nº 6, 2022.

LIMA-COSTA, M. F. et al. **Saúde pública e envelhecimento**. Cadernos De Saúde Pública, 19(3), 700–701. 2003

RAMOS, N. P., et al. **Rede de assistência integral à saúde do idoso: experiência de enfermeiros gerentes na atenção primária**. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 27, abr. 2022.

IMPACTOS DO CULTIVO DE UMA MINI HORTA CASEIRA NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS MATRICULADAS NO CURSO “ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E ENVELHECIMENTO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taís Melo de Resende, Universidade Federal do Piauí
Jean Gabriel Vilarindo Lira, Universidade Federal do Piauí
Lucélia da Cunha Castro, Universidade Federal do Piauí
Karlane Costa dos Santos, Universidade Federal do Piauí

Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

No Curso de Alimentação, Nutrição e Envelhecimento são abordadas aulas para proporcionar conhecimentos básicos sobre alimentação saudável e segurança dos alimentos para a terceira idade. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é promover o desenvolvimento de uma mini horta caseira para incentivar o autocuidado em saúde, mediante mudança no estilo de vida com base na alimentação saudável. Para isso, foi realizada uma aula expositiva com dicas de como montar uma horta para que os participantes cultivem e apresentem para todos ao final do curso. Os participantes do curso apresentaram o quantitativo de cinco hortas. Durante a exposição das hortaliças, percebeu-se a resgate da memória afetiva e houve relato de relaxamento mental, durante os cuidados com cultivo das plantas comestíveis. A atitude de trocar hortaliças do supermercado pelas de cultivo próprio, pode impactar em mudanças de estilo de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento saudável; Autonomia alimentar; Produtos orgânicos.

INTRODUÇÃO

Estimativas das Nações Unidas apontam que a população idosa no Brasil estará entre as seis maiores do mundo em 2025. Diante deste cenário, faz-se necessário criar ações, recursos, estratégias e trabalhos voltados para essa faixa etária de forma a contribuir com um envelhecimento saudável que estimule a independência, autonomia, interação e participação social desse público dentro da sociedade (Mazo *et al.*, 2013).

O curso “Alimentação, Nutrição e Envelhecimento” aborda aulas de Educação Alimentar e Nutricional a fim de proporcionar conhecimentos básicos sobre alimentação saudável e segurança dos alimentos. Para Ferreira *et al* (2020), o consumo de produtos orgânicos tem sido pauta de discussão, inclusive na terceira idade, pois, muitas vezes as comorbidades podem delimitar a dieta. Concomitante, a produção do próprio alimento corrobora a importância de refeições corretas, como também a educação dos participantes, por meio da prática da horticultura.

OBJETIVOS

Promover o desenvolvimento de uma mini horta caseira para incentivar o autocuidado em saúde, mediante mudança no estilo de vida com base na alimentação saudável.

METODOLOGIA

Trata-se de uma experiência do curso “Alimentação, Nutrição e Envelhecimento” do Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas (PTIA-UFPI). Realizada mediante aula expositiva dialogada em sala virtual na plataforma *Google Meet*, com a temática “Dicas para cultivar uma mini horta em casa”, ministrada pelos monitores e nutricionistas do projeto, com auxílio de imagens e vídeos de demonstração mostrando como criar um jarro e como fazer adubo caseiro. Quatro meses depois, os alunos do curso, apresentaram a mini horta caseira, com auxílio de slides

montados pelos monitores, contendo fotos e vídeos fornecidos pelos idosos matriculados no curso.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a apresentação da prática de cultivo da mini horta, os participantes mostraram hortaliças e legumes variados, tais como, cebolinha, manjerição, pimentão, cheiro verde. Na discussão acerca do processo de plantar e consumir o próprio alimento, o sentimento de prazer durante a atividade foi unânime. Algumas pessoas também relataram a memória afetiva da infância em cultivar determinadas ervas que existiam na casa dos pais.

Nesse contexto, além da melhoria na alimentação ao consumir menos alimentos com agrotóxicos, a atividade também contribuiu positivamente na saúde mental ao evidenciar sentimentos bons. Para Ribeiro (2013) e Silva *et al.* (2022) o desenvolvimento da prática da horticultura orgânica concede a possibilidade de ensinar conceitos de educação ambiental mediante aspectos nutricionais e alimentares, além de promover uma atividade ocupacional ao produzir alimentos saudáveis sem o uso de agrotóxicos. Ademais, Trindade (2024) ressalta a relevância de incentivar a pessoa idosa a cultivar uma horta, por possibilitar melhorias sensoriais e motoras, com repercussões positivas para o envelhecimento ativo.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, o cultivo de uma mini horta em casa pelo grupos de idosos foi uma vivência bastante significativa. A estratégia causou bem estar geral e proporcionou autonomia alimentar, contando com práticas alimentares mais saudáveis, ao substituir hortaliças do supermercado pelas de próprio cultivo, sem agrotóxicos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, F. *et al.* Horta comunitária como atividade lúdica para idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.94, n.32, 2020.

MAZO, G. Z. *et al.* Grupo de Estudos da Terceira Idade - GETI: uma proposta de integração entre extensão, ensino e pesquisa voltados à pessoa idosa. **Revista Conexão UEPG**, v.9, n.1, p.94- 105, 2013.

RIBEIRO, L. C. M. P. *et al.* Horta escolar: Um elo entre a escola e a família adotando práticas alimentares saudáveis e acessíveis na perspectiva de contribuir com o meio ambiente: Relato de experiência. **EXTIFAL**, v.1, n.1, p.44-48, 2013.

SILVA, J. *et al.* “Horta em casa” como alternativa de educação ambiental: Um relato de experiência. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar**. v.6, n.2, p.88-105, 2022.

TRINDADE, N. M. G. **O contributo da Horta Pedagógica na promoção do bem-estar nos idosos institucionalizados e em Centro de Dia**. Coimbra: Escola Superior de Educação - Politécnico de Coimbra, 2024. Trabalho de projeto em Educação e Lazer para obtenção de título [mestrado].

ENGAJAMENTO DOS PACIENTES NA PRÓPRIA SEGURANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ÁREA HOSPITALAR

Maysa Lis Luz e Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Alany Barros Nogueira, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Francisco Gilberto Fernandes Pereira, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é um tema crucial para a saúde pública. Portanto, a disseminação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente se configura como uma estratégia eficaz para engajar o paciente em sua própria segurança. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista acerca de ações desenvolvidas para promover a segurança do paciente em ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de ações destinadas a pacientes internados em instituição hospitalar, desenvolvidas através de atividades quinzenais, com auxílio de material educativo adaptado, sobre as metas de segurança do paciente. **Resultados:** Em 5 visitas, foram alcançados um total de 212 pacientes. Durante as intervenções, o público mostrou-se ativo, realizando perguntas e compartilhando experiências, evidenciando, dessa forma, que as ações promovidas pelos extensionistas foram de grande valia para levar informações e promover o engajamento do paciente na sua própria segurança. **Conclusão:** A realização de tais ações foi positiva tanto para os pacientes e acompanhantes, quanto para os extensionistas, pelo seu potencial de resultar em melhorias significativas na segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Assistência Hospitalar; Participação do Paciente.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um tema crucial para a saúde pública, pois os danos causados durante a assistência aos pacientes trazem sérias repercussões em morbidade, mortalidade e qualidade de vida. Isso corrobora para que a temática receba cada vez mais atenção por parte dos investigadores e profissionais de saúde (Prates *et al.*, 2019).

Uma estratégia utilizada para evitar tais riscos é a de incentivar a participação ativa do paciente no seu próprio cuidado à saúde. Alcançar esse ideal transformaria o sistema de saúde e reduziria custos, com pacientes mais engajados no tratamento, colaborando para resultados melhores e menor reincidência. (Silva *et al.*, 2016; Behrens, 2019).

Dessa forma, a disseminação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, através desse projeto, se configura como uma estratégia eficaz para engajar o paciente em sua própria segurança e garantir que ele fique atento em relação a qualidade da assistência que está recebendo durante a hospitalização.

OBJETIVOS

Relatar a experiência extensionista acerca de ações desenvolvidas para promover a segurança do paciente em ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das ações realizadas pelo projeto de extensão intitulado “Engajamento dos pacientes na própria segurança: experiência extensionista na área hospitalar”, desenvolvido em parceria com a Liga Acadêmica de Enfermagem Clínico-Cirúrgica (LAECC) da Universidade Federal do Piauí – CSHNB.

Anteriormente às intervenções no ambiente hospitalar, os extensionistas participaram de

uma capacitação sobre as Metas Internacionais de Segurança do Paciente. As atividades ocorreram em duplas intercaladas, com ações realizadas no primeiro semestre de 2024, a cada duas semanas nas enfermarias de clínica médica, cirúrgica e no setor neurológico do Hospital Regional Justino Luz (HRJL). Durante essas visitas, os extensionistas se dedicaram a discutir as metas internacionais de segurança do paciente de forma clara e detalhada, garantindo tempo para debates, com uma média de 30 minutos por enfermaria. Para orientar as discussões, foi utilizado um folder adaptado pelos extensionistas, sobre o protocolo de segurança do paciente, com uma linguagem acessível, dotada de dicas destinadas ao próprio paciente para melhorar sua segurança.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram efetuadas cinco visitas ao serviço público hospitalar, abrangendo as áreas cirúrgica, clínica-médica e neurológica, com intervalos quinzenais entre elas, alcançando um total de 212 pacientes. É importante destacar que o público-alvo se ampliou, pois, as intervenções também beneficiaram os acompanhantes presentes. Durante as ações, foi possível integrar ensino, pesquisa e extensão, transmitindo o conhecimento da universidade aos pacientes, por meio de materiais educativos adaptados pelos extensionistas.

Além disso, durante as visitas, foi observado que poucos pacientes se engajavam no seu autocuidado, principalmente pela falta de informações tanto dos pacientes quanto dos acompanhantes, sobre como cooperar com a equipe de saúde para garantir sua segurança. Entretanto, durante as intervenções, o público mostrou-se ativo, realizando perguntas e compartilhando experiências, evidenciando, dessa forma, que as ações promovidas pelos extensionistas foram de grande valia para levar informações e promover o engajamento do paciente na sua própria segurança.

CONCLUSÃO

Observou-se que as intervenções atenderam bem ao seu propósito de levar conhecimento ao paciente e engajá-lo no seu autocuidado. Para os extensionistas a experiência permitiu uma compreensão mais profunda sobre a importância de estratégias que incluam o paciente em seu processo de cuidados. Portanto, a realização de tais ações foi positiva tanto para os pacientes e acompanhantes, quanto para os extensionistas, pelo seu potencial de resultar em melhorias significativas na segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Ronaldo. Segurança do paciente e os direitos do usuário. **Revista Bioética**, v. 27, n. 2, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272307>. Acesso em: 25 set. 2024.

PRATES, Cassiana Gil *et al.* Núcleo de segurança do paciente: o caminho das pedras em um hospital geral. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180150>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, Thaynara de Oliveira *et al.* O envolvimento do paciente na segurança do cuidado: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.18, e1173, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.33340>. Acesso em: 25 set. 2024.

ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE VACINA BCG EM SALA DE VACINA

Maria Victória Alves Lima de Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Maria Edillayne de Assunção Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Hadyne Dielly Costa Fonteneles, Universidade Federal do Piauí
Josimar Alves Feitosa Júnior, Hospital Geral do Promorar
Rosana dos Santos Costa, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Justificativa: assegurar a padronização do processo de administração da vacina BCG aos profissionais de saúde da sala de vacina. **Objetivos:** Relatar a importância da elaboração do Procedimento Operacional Padrão da administração de vacina BCG em sala de vacina. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por extensionistas em sala de vacina de um hospital da capital piauiense, onde foi elaborado um Procedimento Operacional Padrão da administração da vacina BCG, e posteriormente realizada uma revisão de literatura, de caráter descritivo, abrangendo o período de 2019 a 2024, utilizando os seguintes descritores em saúde: Padrão de Referência; Vacina BCG; Enfermagem, nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. **Resultados:** O POP surgiu como algo fundamental para a sala de vacina, já que assegura que todos os profissionais de saúde sigam os mesmos passos e diretrizes, garante a segurança do paciente e a eficácia da vacina. Além disso, serviu como recurso de treinamento para os novos funcionários e como uma ferramenta de comunicação entre a equipe de saúde. **Conclusão:** o POP capacitou os funcionários a promoverem maior segurança aos recém-nascidos na administração da vacina BCG.

PALAVRAS-CHAVE: Padrão de Referência; Vacina BCG; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Calendário Nacional de Vacinação oferece cerca de 18 imunobiológicos, incluindo a vacina BCG, utilizada desde 1927 para prevenir a tuberculose no Brasil. A BCG é aplicada via intradérmica em dose única, preferencialmente na maternidade, e está disponível na Atenção Primária à Saúde para crianças de até 4 anos e 11 meses que não foram vacinadas, além de em situações especiais para contatos de casos de Hanseníase (BRASIL, 2023).

Assim, para garantir a excelência na rotina de vacinação na Atenção Primária à Saúde (APS), é fundamental organizar normas e procedimentos nas atividades de administração de imunobiológicos. O Procedimento Operacional Padrão (POP) serve como um instrumento para uniformizar essas atividades, sendo essencial para que a equipe de enfermagem atue de maneira padronizada, eficaz e com qualidade nas salas de vacina (NASCIMENTO *et al*, 2019).

O projeto de extensão “Assistência de enfermagem no controle das doenças imunopreveníveis” ocorre na sala de vacina do Hospital Geral do Promorar (HGP), que recebe uma alta demanda de usuários, tanto externos quanto internos, à procura da vacinação contra tuberculose em recém-nascidos, logo, surgiu a necessidade da elaboração de um POP de administração da vacina BCG para assegurar a padronização entre os profissionais de saúde.

OBJETIVOS

Relatar a importância da elaboração do Procedimento Operacional Padrão da administração de vacina BCG dentro da sala de vacina de um hospital da capital do Piauí, para assegurar a realização da técnica correta, garantir a segurança na aplicação do produto e promoção do uso

racional dos imunizantes, além de padronizar a administração do imunobiológico entre os profissionais da sala de vacina.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos do curso de Enfermagem, em sala de vacina de um hospital da capital piauiense, inseridos no projeto de extensão “Assistência de enfermagem no controle das doenças imunopreveníveis”. Deste modo, foi elaborado um Procedimento Operacional Padrão da administração da vacina BCG, com o objetivo de padronizar a realização da administração do imunobiológico entre os profissionais da sala de vacina. Ademais, foi realizada uma revisão de literatura, de caráter descritivo, abrangendo o período de 2019 a 2024, utilizando os seguintes descritores em saúde: Padronização; Vacina BCG; Enfermagem, nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS, para embasamento teórico da ação de extensão.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A vacina BCG é um imunobiológico que contém inúmeras particularidades que devem ser analisadas com atenção para que haja a segurança na sua aplicação. Dessa forma, o Procedimento Operacional Padrão (POP) surge como instrumento fundamental já que assegura que todos os profissionais de saúde sigam os mesmos passos e diretrizes, garantindo a consistência na administração da vacina, o que minimiza o risco de erros durante a aplicação, garante a segurança do paciente e a eficácia da vacina.

O POP, elaborado por extensionistas em conjunto com o enfermeiro da sala de vacina, serviu para uniformizar o processo de aplicação da vacina, desde o agendamento até o registro da vacinação. Nele, contém informações cruciais como: os profissionais que devem executá-lo, os materiais necessários, os procedimentos necessários para a administração, as particularidades e os cuidados necessários. Assim, o POP também serviu como recurso de treinamento para os novos funcionários, facilitando a capacitação e a compreensão das práticas corretas de acordo com as melhores práticas e recomendações.

Logo, o POP permitiu a monitoração das práticas recomendadas, avaliando a eficácia da vacinação e facilitando ajustes quando necessário. Ter um documento formal e bem elaborado pode proteger os profissionais de saúde e a instituição em casos de questionamentos legais ou auditorias. Ademais, o POP serviu como uma ferramenta de comunicação entre a equipe de saúde, promovendo entendimento claro sobre responsabilidades e procedimentos. Portanto, elaborar e seguir um POP para a vacina BCG foi essencial para garantir uma vacinação segura, eficaz e alinhada às normas de saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que a utilização do POP estabeleceu uma padronização ao procedimento de aplicação da vacina BCG e serviu de apoio para capacitação dos funcionários, que utilizaram o instrumento como recurso de treinamento e atualização, o que promoveu maior segurança à saúde dos recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde. **Instrução normativa do Distrito Federal para o calendário nacional de vacinação/2023**. 5. ed. Brasília, DF: 2023.

NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa et al. **Construção de procedimento operacional padrão para sala de imunização**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 9, p. e389-e389, 2019.

CONTROLE DE CONTATOS EM HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES

Carine Santana da Motta, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí - UFPI
Maria Leticia Fortaleza Luz, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-UFPI
Fabiola de Jesus Bezerra, voluntária, Universidade Federal do Piauí- UFPI
Suyanne Freire de Macedo, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí-UFPI
Área: Saúde
Local: Picos-Piauí

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que, sem diagnóstico precoce e tratamento adequado, pode evoluir para deformidades físicas graves. **Objetivo:** Descrever as atividades de extensão do projeto “Controle de contatos em hanseníase: protegendo familiares e amigos”, realizado no município de Picos, Piauí. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, parte do projeto de extensão “Controle de contatos em hanseníase”, desenvolvido entre março e setembro de 2024, em um serviço de referência no município de Picos, Piauí. **Resultados:** O projeto incluiu a capacitação da equipe, a criação de um banco de dados de pacientes e contatos e a realização de exames clínicos e dermatoneurológicos. Dos 127 contatos identificados, 46 foram avaliados e um diagnosticado com hanseníase multibacilar. A intervenção educativa sobre autocuidado mostrou-se eficiente, melhorando a compreensão dos pacientes sobre a gestão da hanseníase. **Conclusão:** Conclui-se que o controle de contatos e a educação em saúde são ferramentas essenciais no combate à hanseníase, promovendo a interrupção da cadeia de transmissão da doença.

PALAVRAS CHAVES: Hanseníase; Diagnóstico precoce; Prevenção; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, descrito em 1873 por Gerhard Armauer Hansen. Apesar de conhecida desde a antiguidade, a hanseníase continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, que ocupa a segunda posição mundial em casos da doença (Brasil, 2023).

Embora haja tratamento e cura, o estigma e o preconceito associados à hanseníase permanecem, gerando impactos psicológicos nos pacientes. A falta de informação e as deformidades causadas pela doença, quando não tratada adequadamente, alimentam esse preconceito (Traúzola *et al.*, 2022).

O diagnóstico precoce é essencial para evitar incapacidades e interromper a transmissão da hanseníase. O Ministério da Saúde recomenda a avaliação de todos os contatos de pacientes diagnosticados (Brasil, 2017), com o objetivo de identificar fontes de infecção e diagnosticar novos casos precocemente, prevenindo complicações graves (Ferreira *et al.*, 2021). Este relato descreve um projeto de extensão focado na vigilância de contatos e prevenção de incapacidades.

OBJETIVO

Relatar sobre o projeto de extensão universitário voltado para o controle de contatos de hanseníase, com foco no diagnóstico precoce e prevenção de incapacidades no município de Picos-PI.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, parte do projeto de extensão

“Controle de contatos em hanseníase”, desenvolvido entre março e setembro de 2024, no Posto de Assistência Médica (PAM) do município de Picos, Piauí. O projeto envolveu a capacitação das discentes em vigilância e diagnóstico, incluindo o teste rápido ML Flow e exames dermatoneurológicos. Um banco de dados foi criado para armazenar informações dos pacientes e contatos, com registro de atividades semanais de consultas e exames.

RESULTADOS

Durante o projeto, 46 pacientes diagnosticados com hanseníase foram cadastrados, indicando 127 contatos para avaliação. Desses, 46 compareceram para avaliação clínica e dermatoneurológica, resultando em um diagnóstico de hanseníase multibacilar, com tratamento imediato. A equipe enfrentou desafios, como a recusa de pacientes em fornecer informações corretas sobre seus contatos. Em um contexto prisional, foram realizados exames em oito detentos, todos com resultados negativos.

Peres *et al.* (2021) destacam a importância de projetos de diagnóstico precoce para prevenir incapacidades físicas permanentes, que afetam 20% dos pacientes. Tais iniciativas permitem intervenções rápidas, melhorando prognósticos individuais e a eficiência dos sistemas de saúde, minimizando o impacto da doença nas comunidades.

Além da vigilância, foi realizada uma intervenção educativa sobre autocuidado, com participação ativa dos pacientes, que demonstraram interesse em incorporar práticas como hidratação da pele e cuidado com calosidades. Isso promoveu a adesão ao tratamento e melhorou a qualidade de vida. A educação em saúde é crucial no manejo da hanseníase, ajudando a desmistificar a doença e incentivar práticas preventivas (Farias *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A hanseníase é um desafio de saúde pública no Brasil, especialmente por causa do diagnóstico tardio. O projeto demonstrou a eficácia da vigilância de contatos e da educação em saúde para prevenir incapacidades, melhorar o prognóstico e interromper a transmissão da doença.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Hanseníase. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseniose/hanseniose>>. Acesso em: 14 set. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hanseniose/guia-pratico-de-hanseniose.pdf/view>. Acesso em: 14 set. 2024.

Farias, RC; Santos, BRF; Vasconcelos, LA ; Moreira, LCS.; Mourão, KQ; Mourão, KQ Hanseníase: educação em saúde frente ao preconceito e aos estigmas sociais. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, pág. e114984923, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.4923.

Ferreira, IS, Ueno SRM; Zanon ALR. Prejuízos do diagnóstico tardio em hanseníase: Uma revisão integrativa/ impairments of delay in diagnosis of leprosy: an integrative review. **Revista de Patologia do Tocantins**. v. 8, n. 1, p. 77–81, 2021. DOI: 10.20873/10.20873/uft.2446-6492.2021v-8n1p77.

Peres, LCA, *et al.*, Incapacidades físicas na hanseníase: do diagnóstico ao pós-alta. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 2, pág. 6547–6552, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-204. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27072>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Trauzola, Thaíssa Regagnin *et al.* Panorama geral da hanseníase no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10223-e10223, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA APLICAÇÃO DE UM *QUIZ* SOBRE SUPLEMENTOS ALIMENTARES PARA IDOSOS DO CURSO DE EXTENSÃO NUTRIÇÃO, SAÚDE E ENVELHECIMENTO -PTIA

Camila Maria dos Santos Sousa Lima, bolsista PIBEX , Universidade Federal do Piauí
Anderson Luis dos Santos Moreira ,Universidade Federal do Piauí
Lucélia da Cunha Castro, Universidade Federal do Piauí
Maria do Socorro Silva Alencar, Universidade Federal do Piauí
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes, coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

O ensino-aprendizagem em Educação Nutricional a distância é uma estratégia eficaz para promover mudanças nos hábitos de vida de idosos em projetos de extensão, além de favorecer sua inclusão digital. Projetos dessa natureza podem oferecer acesso a informações sobre alimentos e nutrição, facilitando a autonomia nas escolhas alimentares, na organização da rotina e na qualidade de vida. Nesse contexto, o objetivo foi relatar uma experiência a partir da aplicação de um *quiz* sobre suplementação alimentar para verificar a retenção desse conhecimento entre idosos participantes do curso de extensão “Alimentação, Nutrição e Envelhecimento”, ministrado no *Google Meet*. O instrumento digital foi criado no *Puzzel*, com doze perguntas de verdadeiro ou falso sobre “Suplementos alimentares”, e obteve 100% de acertos. A experiência ampliou o conhecimento dos idosos sobre suplementos, incentivou a troca de saberes e promoveu a inclusão digital. O curso também favoreceu a interação entre academia e comunidade, oferecendo vivências formativas para a equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão digital, nutrição, envelhecimento ativo.

INTRODUÇÃO

A Educação Nutricional é uma estratégia importante para promover mudanças de hábitos de vida em pessoas idosas e deve se alinhar à necessidade de promover a inclusão digital, para agilizar o aprendizado e propagação de conhecimento de informações baseadas em evidências científicas sobre saúde, alimentação, nutrição e processo do envelhecimento (Diniz *et al.*, 2020).

A discussão de temas diversos, por meio de tecnologias *online* em espaços virtuais, com a presença de pessoas idosas que podem estar em diferentes Estados do Brasil, podem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e estimular maior vínculo na dedicação ao saber. Na abordagem tecnológica sobre o consumo de suplementos alimentares em população idosa, a atenção e o cuidado são essenciais para o entendimento sobre os produtos contendo doses complementares de vitaminas, minerais, carboidratos, proteínas e lipídios, os quais não são adquiridos na alimentação diária, e podem melhorar a autonomia e bem estar.

OBJETIVOS

Relatar uma experiência a partir da aplicação de um *quiz* sobre suplementação alimentar para verificar a retenção desse conhecimento entre idosos participantes do curso de extensão “Alimentação, Nutrição e Envelhecimento”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva no contexto do “Curso de Alimentação, Nutrição e Envelhecimento” inserido no “Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas” (PTIA). A atividade foi realizada com pessoas idosas matriculadas no referido

curso ministrado às quartas-feiras de 10h às 11:30h, em ambiente virtual pelo *Google Meet*, onde os monitores transmitiram um quiz elaborado na plataforma *Puzzel*, com doze perguntas baseadas na palestra da semana anterior, cujo tema era “Suplementos nutricionais mais relevantes para a saúde do idoso”.

O quiz abordou questões de verdadeiro ou falso sobre suplementos como whey protein, ômega-3, zinco, cálcio, vitaminas A e D. Após cada acerto, os participantes eram incentivados a justificar ou complementar suas respostas, promovendo um ambiente de participação ativa. Em caso de erro, o facilitador fazia a correção, utilizando o momento para aprofundar o tema com o grupo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a dinâmica, os participantes responderam ao *quiz* em tempo real, isso permitiu notar melhor interatividade, adesão e entusiasmo. As respostas foram coletadas e analisadas para avaliar o entendimento dos alunos sobre o tema, verificando-se que todos acertaram a totalidade das interpelações (100%), sem intercorrências ou limitações no acesso à plataforma digital, o que gerou sentimentos de realização pessoal, proporcionando aos idosos segurança na intenção de compartilhar os conhecimentos adquiridos, superando inseguranças tecnológicas em um ambiente acolhedor (Tilvitz; Areosa, 2022).

Além disso, os idosos conseguiram relacionar as informações sobre suplementos com outros tópicos abordados no curso, estabelecendo conexões entre os diferentes módulos. Foi de grande relevância a constante interação entre participantes e os ministrantes, pois reforçou o objetivo de promover o envelhecimento ativo e a construção coletiva do conhecimento. Adicionalmente, o projeto ajudou a traduzir o tecnicismo acadêmico em uma linguagem acessível, demonstrando como a nutrição pode melhorar a qualidade de vida da população idosa. Essa abordagem também fomentou um espaço de troca de experiências, fortalecendo os laços entre os participantes e incentivando a continuidade do aprendizado.

CONCLUSÃO

A experiência oportunizou aos idosos ampliar os conhecimentos sobre a temática, esclarecer dúvidas e motivá-los quanto ao uso consciente de suplementos desde que acompanhados por um profissional habilitado. Verificou-se importante troca de experiências e saberes entre os mediadores e o público alvo, além de que a inserção no curso de extensão “Alimentação, Nutrição e Envelhecimento” tem sido importante espaço de interação social entre a academia e a comunidade, proporcionando vivências reais e inovadoras para a formação pessoal e profissional da equipe.

REFERÊNCIAS

DINIZ, J. L. *et al.* Digital inclusion and Internet use among older adults in Brazil: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200241, 2020.

TILVITZ, A. I.; AREOSA, S. V. C. Inclusão digital de idosos: As (TICS) e o uso do *smartphone*. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, v.27, n.1, p.29-46, 2022.

ANÁLISE DO ENSINO E PREVENÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS PARA REDUÇÃO DE DANOS

Ariane Carneiro de Souza, bolsista PIBEX, UFPI
Raimundo Nonato Marques Filho, executor colaborador, UFPI
Victor Hugo de Sousa Monteiro, executor colaborador, UFPI
João Marcelo de Melo Cunha, executor colaborador, UFPI
Arquimedes Cavalcante Cardoso, coordenador do projeto, UFPI
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

A adolescência é um período essencial para a formação de valores e hábitos de autocuidado. Nesse contexto, o Grupo de Estudos para Redução de Danos (GERD - UFPI) surge com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e a conscientização dos adolescentes, promovendo apresentações e workshops que explicam o funcionamento e as consequências do uso de drogas. A metodologia do projeto é centrada na participação ativa por meio de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizado Baseado em Equipes (TBL), sala de aula invertida e estudo dirigido. O projeto contou com a participação de 69 pessoas, com média de idade de 15,6 anos. Em relação à apresentação, 55,1% a classificaram como “ótima” e 43,5% como “boa”. A eficácia geral da apresentação sobre anatomia, fisiologia e farmacologia das drogas psicoestimulantes foi avaliada como “ótima” por 55,1%, e 89,7% destacaram a adequada discussão das implicações clínicas. Os recursos visuais utilizados foram considerados úteis por 91,3% dos participantes. Dessa forma, projeto de extensão visa promover políticas de redução do uso de drogas com foco em neurologia, destacando os impactos alcançados. A iniciativa busca não apenas informar sobre os danos das substâncias ao cérebro, mas também oferecer suporte e estratégias de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas; Prevenção; Conscientização; Abordagem multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase crucial na formação de valores e aprendizado de hábitos de autocuidado do ser humano. Dessa forma, é com a intenção de contribuir com o desenvolvimento e conscientização do adolescente que surge o Grupo de Estudos para Redução de Danos, atuando de maneira didática com apresentações e workshops esclarecendo como agem e as consequências do uso de drogas de abuso.

O projeto se destaca por utilizar o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e Projeto Baseado em Equipes (TBL), abrindo espaço para discussões e fazendo com que o adolescente participe de sua própria formação. Ao utilizar essas metodologias, o grupo consegue envolver os adolescentes em uma jornada de conscientização, fornecendo ferramentas para que eles tomem decisões mais conscientes e informadas sobre o uso de substâncias (MARTINS, 2020). Sendo assim, o esclarecimento sobre as consequências negativas do uso de drogas de abuso como álcool, cigarros eletrônicos e cocaína empodera o jovem do seu autocuidado e promove, desse modo, saúde para si e sua comunidade.

Além disso, o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é um dos pilares do projeto, garantindo que suas ações sejam amplamente disseminadas e acessíveis ao público jovem em uma abordagem multidisciplinar e multiprofissional. Ao levar informação de forma interativa e tecnológica para o ambiente escolar, o grupo maximiza seu alcance e impacto, promovendo a saúde pública de maneira inovadora e eficaz. O projeto é uma importante contribuição à formação de uma geração mais consciente e preparada para enfrentar os desafios relacionados ao uso de drogas (GOMES, 2019).

OBJETIVOS

O Grupo de Estudos para Redução de Danos (GERD – UFPI) tem como principais objetivos a prevenção ao uso de drogas entre adolescentes e o fortalecimento da saúde pública por meio da educação. Desse modo, é um dos objetivos do projeto de Extensão implementar metodologias ativas de ensino, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e o Aprendizado Baseado em Equipes (TBL), que promovem o pensamento crítico e incentivam a reflexão dos estudantes. Essas práticas envolvem os adolescentes de maneira mais profunda e participativa, permitindo que compreendam os impactos do uso de drogas de forma prática e colaborativa.

Em sequência, o projeto tem como objetivo capacitar professores e profissionais de saúde, preparando-os para atuarem como facilitadores no processo de educação preventiva. A integração de conhecimentos de diferentes áreas permite uma abordagem multidisciplinar, ampliando a eficácia das ações preventivas e fortalecendo a atuação na promoção da saúde pública.

Um dos focos do grupo é desenvolver materiais educativos interativos e dinâmicos, utilizando recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Esses materiais são direcionados ao ambiente escolar, facilitando a conscientização dos jovens sobre os riscos das substâncias psicoativas a fim de prevenir o uso de drogas e promover saúde para os jovens.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o projeto é centrada na participação ativa de todos os envolvidos através da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizado Baseado em Equipes (TBL), sala de aula invertida e estudo dirigido, especialmente para os alunos do ensino médio do Colégio Técnico da UFPI, de forma presencial, localizado cidade de Teresina. Para garantir um engajamento profundo e resultados satisfatórios, as atividades foram planejadas para promover um contato direto com os participantes. Em vez de palestras tradicionais, são utilizadas abordagens de aprendizagem mais interativas, como exposições de trechos de filmes e documentários, rodas de conversa para discutir as diversas dimensões do tema, dinâmicas com personalidades, participação de convidados especiais e aplicação de formulários de avaliação de impacto ao final de cada visita. O grupo atua em áreas específicas da saúde, disseminando conteúdo no ambiente escolar e abordando aspectos da vida social, cultural e econômica, utilizando recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em suas ações. O cronograma das atividades foi realizado em colaboração com os acadêmicos do curso de Medicina e a diretoria do Colégio Técnico da UFPI, com a contribuição do coordenador da instituição, que disponibiliza os horários para o desenvolvimento do trabalho de extensão.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A realização do projeto contou com a participação de 69 pessoas e foi coletado, por meio de formulário impresso, dados para avaliação de impacto. Os indivíduos apresentavam uma média de idade de 15,6 anos. Quando questionados sobre a impressão geral da apresentação, 55,1% dos participantes a classificaram como “ótima”, enquanto 43,5% a consideraram “boa” e 1,4% “regular”. Em relação à clareza dos conceitos de anatomia, 46,4% dos participantes afirmaram que os tópicos foram apresentados de maneira clara e compreensível. Sobre a explicação da fisiologia do sistema nervoso central, 59,4% consideraram que foi adequadamente abordada.

A eficácia geral da apresentação em transmitir conhecimento sobre anatomia, fisiologia e farmacologia das drogas psicoestimulantes foi avaliada positivamente por 55,1% dos participantes, que a classificaram como “ótima”, enquanto 39,1% consideraram “bom” e 5,8% “regular”. Além disso, 55,1% dos participantes afirmaram que a apresentação foi suficientemente detalhada, abrangendo todos os aspectos importantes.

A organização lógica das informações sobre as drogas estimulantes foi destacada por 59,4% dos entrevistados como “ótima”. Os exemplos utilizados para ilustrar os efeitos dessas drogas foram considerados claros e pertinentes por 56,5% dos participantes, enquanto 89,7% afirmaram que

as implicações clínicas foram discutidas de forma adequada.

Quanto ao equilíbrio entre teoria e exemplos práticos, 89,9% consideraram que houve um bom equilíbrio, e 91,3% relataram que a apresentação esclareceu dúvidas prévias. Em termos de engajamento, 81,2% dos participantes afirmaram que se mantiveram interessados durante toda a apresentação.

A acessibilidade das informações, considerando diferentes níveis de conhecimento, foi avaliada positivamente por 92,8%, e 84,1% dos entrevistados indicaram que houve oportunidades suficientes para perguntas e discussões. Por fim, 91,3% dos participantes consideraram que os recursos visuais utilizados (slides, vídeos, imagens) foram úteis para a compreensão do conteúdo.

CONCLUSÃO

Dessa forma, o projeto de extensão busca promover políticas de redução do uso de drogas com foco em neurologia, enfatizando os impactos e resultados alcançados ao longo da iniciativa. É fundamental destacar o papel da educação e conscientização no combate às dependências químicas, principalmente sob a ótica das consequências neurológicas. Nesse sentido, almeja-se não apenas informar a comunidade sobre os danos que as substâncias podem causar ao cérebro, mas também oferecer suporte e estratégias de prevenção. Ao longo do projeto, é possível constatar a importância de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo alunos da rede pública, educadores e acadêmicos do curso de medicina, para promover uma conscientização mais efetiva e alcançar diferentes públicos. Além disso, a criação de espaços para o diálogo aberto e empático com os estudantes do ensino médio mostra-se essencial na redução do estigma associado ao uso de drogas. Por fim, o projeto demonstra que ações preventivas e educativas podem ser ferramentas poderosas para minimizar o impacto social e neurológico do uso de drogas, e reforça a necessidade da continuidade de iniciativas de extensão que integrem pesquisa científica e ação comunitária. A sustentabilidade e ampliação do projeto são fundamentais para um futuro com mais saúde e conscientização.

REFERÊNCIAS

- BARROWS, H. S. *Problem-based learning in medicine and beyond: A brief overview*. New Directions for Teaching and Learning, v. 1986, n. 68, p. 3-12, 1986.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. *Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day*. Washington: International Society for Technology in Education, 2012.
- MACRAE, E.; TAVARES, L. *Redução de danos: uma proposta inovadora*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- MARTINS, C. C.; COSTA, R. S. *TIC na educação: impacto das novas tecnologias no ensino de saúde*. Revista Educação & Tecnologia, v. 10, n. 1, p. 78-89, 2020.
- GOMES, L. M.; MOTA, A. T. *O impacto da Redução de Danos na saúde pública: uma revisão de literatura*. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 9, n. 1, p. 56-69, 2019.

PERCEPÇÃO DE EXTENSIONISTAS SOBRE A INTERAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Francisca Vitória Coelho Bonfim – Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-UFPI
Antonia Estéfane da Costa Amorim. – Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-UFPI
Kailane Barbosa da Rocha, Universidade Federal do Piauí-UFPI
Juliana Barbosa Barros, Universidade Federal do Piauí
Lany Leide de Castro Rocha Campelo, Coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

Este trabalho visa relatar a percepção dos extensionistas quanto à participação e interação da equipe multiprofissional de um hospital público durante a implementação do brinquedo terapêutico com crianças hospitalizadas. A coleta de dados ocorreu a partir dos registros dos diários de campo dos extensionistas realizados entre março e agosto de 2024. Após tratados, os dados foram submetidos a análise de conteúdo, evidenciando a baixa participação e interesse da equipe pela abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedo; Equipe de Enfermagem; Criança Hospitalizada.

INTRODUÇÃO

O uso do brinquedo terapêutico no ambiente hospitalar é uma prática recomendada para todos os profissionais de saúde que trabalham com crianças. No caso da equipe de enfermagem, essa prática é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, que a define como uma competência essencial para os profissionais da área pediátrica. O brinquedo deve ser incorporado na assistência à criança e à família, integrando as etapas do Processo de Enfermagem, devidamente registrado no prontuário de forma clara, legível, objetiva, datada e assinada, garantindo sua validade como documento legal (Cofen, 2017).

Tais recomendações todavia, não são seguidas em boa parte das instituições de saúde, sendo o seu desenvolvimento por extensionistas, docentes e colaboradores da extensão, uma oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas a implementação da técnica e aproximação da equipe de enfermagem com a temática e habilidades necessárias para sua execução, com foco nos benefícios para a criança, para a família, para o serviço de saúde e para os próprios profissionais envolvidos (Sezici; Ocakci; Kadioglu, 2017).

OBJETIVO

Relatar a percepção dos extensionistas quanto à participação e interação da equipe multiprofissional do hospital durante a implementação do brinquedo terapêutico com crianças hospitalizadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (Mussi, 2021), realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem, sobre a sua percepção quanto a interação da equipe de enfermagem no decorrer das ações de extensão relacionadas a aplicação do brinquedo terapêutico com crianças hospitalizadas e seus familiares/acompanhantes em um hospital público do Piauí no período de março a agosto de 2024. As intervenções estão relacionadas ao Projeto de Extensão Mais Sorriso, Mais Saúde: dá pra cuidar brincando, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) com o código: PJ08/2023-CSHNB-153-NVPJ/PG, da Universidade Federal do Piauí –

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, cujos registros foram sistematicamente anotados em diários de campo e, após tratados, submetidos a análise de conteúdo (Bardin, 2016)

RESULTADOS

Foram avaliados os diários de campo de 8 extensionistas, que em duplas ou trios realizaram um total de 30 visitas e uma média de 26 atendimentos a crianças e seus respectivos acompanhantes no período já mencionado.

As informações contidas nos diários de campo evidenciaram uma baixa participação e interesse da equipe em envolver-se nas atividades realizadas pelos extensionistas, assim como a falta de interesse em conhecer mais sobre o projeto e as intervenções propriamente ditas e quanto a apresentação semanal destes à equipe de profissionais do dia. Desse modo, é notória ausência da maioria dos profissionais no decorrer do desenvolvimento das intervenções junto às crianças e famílias/acompanhantes, como demonstrado no trecho “*No decorrer das intervenções nenhum enfermeiro ou técnico de enfermagem entra na nossa brincadeira, ou ajuda, nada disso, eles só chegam lá, fazem o procedimento, não falam nem o que é, só falam que vai aplicar uma medicação e acabou*”.

Apesar de não haver nenhuma barreira para a aplicação do brinquedo terapêutico, não há registros de nenhum tipo de apoio direto da equipe de enfermagem ou participação no decorrer das intervenções, refletindo um distanciamento dos profissionais, sobre a restrição a atendimentos de necessidades físicas, em detrimento dos aspectos psíquicos.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o conhecimento sobre as potencialidades do BT como facilitador do processo de hospitalização da criança, e sua implementação que está regulamentada e deverá contemplar as etapas do Processo de Enfermagem com seu devido registro em prontuário, é imprescindível que as discussões sobre essa temática permeiem a formação acadêmica do enfermeiro, de forma que ao tornar-se profissional, este esteja preparado para aplicá-la de maneira adequada e integrada ao cuidado holístico da criança.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016

Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução nº. 546 de 09 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pela equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada [Internet]. 2017.

SEZICI, Emel; OCAKCI, Ayse Ferda; KADIOGLU, Hasibe. Use of play therapy in nursing process: A prospective randomized controlled study. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 49, n. 2, p. 162-169, 2017. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jnu.12277>. Acesso em: 02 out. 2024.

TELEFARMÁCIA: TRANSFORMANDO O ATENDIMENTO FARMACÊUTICO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA

Marília Brito da Silva, Universidade Federal do Piauí

Waylla Caroline Sena Machado, Universidade Federal do Piauí

Emilly Alves de Carvalho, Universidade Federal do Piauí

Francisco Gesley de Sousa Abreu, Universidade Federal do Piauí

Waleska Ferreira de Albuquerque, Orientadora – Coordenação do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

A telefarmácia, segundo a Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalar (SEFH), é um atendimento farmacêutico à distância que utiliza tecnologias de informação e comunicação, integrando seguimento farmacoterapêutico e coordenação em equipes multidisciplinares. Durante a pandemia de COVID-19, essa prática se destacou, especialmente com iniciativas como o programa CUIDAR+ no Rio Grande do Sul e regulamentações do Conselho Federal de Farmácia (CFF). É fundamental, uma vez que cerca de 50% dos medicamentos são usados inadequadamente, ressaltando o papel dos farmacêuticos na redução de erros. Este estudo analisa como as tecnologias de informação podem aprimorar o cuidado farmacêutico, com foco na telefarmácia e seu impacto na adesão ao tratamento. A revisão da literatura resultou na seleção de 4 artigos, enfatizando a escolha de plataformas para entrevistas telemáticas e a adaptação da atenção farmacêutica às habilidades dos pacientes. Assim, a telefarmácia mostrou-se vital no manejo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), garantindo um atendimento mais acessível e eficaz. Consequentemente, emerge como uma ferramenta valiosa para melhorar a atenção farmacêutica e facilitar o acesso a cuidados essenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Telefarmácia; Atendimento; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A telefarmácia, segundo a Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalar (SEFH), é o atendimento farmacêutico à distância, utilizando tecnologias de informação e comunicação. Abrange seguimento farmacoterapêutico, informação ao paciente e coordenação em equipes multidisciplinares. A telefarmácia, promovida por iniciativas como o programa CUIDAR+ no Rio Grande do Sul e regulamentações do Conselho Federal de Farmácia, ganhou destaque durante a pandemia de COVID-19 (Villanueva *et al.*, 2024). Desta forma, a pandemia de COVID-19 e a necessidade de distanciamento social impulsionaram mudanças nos serviços de saúde, ressaltando a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cuidado e atenção farmacêutica (Matas *et al.*, 2022). Cerca de 50% dos medicamentos são usados inadequadamente, evidenciando a importância dos farmacêuticos no controle de erros por meio de serviços como monitorização terapêutica e gestão de condições crônicas, realizados presencialmente ou por telefarmácia. Uma revisão de escopo explorou a telefarmácia, ressaltando seu potencial como uma solução viável para os serviços de saúde ao proporcionar assistência à distância por meio de tecnologias de comunicação (Rocha; Toma, 2023).

OBJETIVOS

Analisa como as tecnologias de informação e comunicação podem aprimorar o cuidado farmacêutico, destacando a telefarmácia e seu impacto na adesão ao tratamento medicamentoso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em outubro de 2024, fundamentada nas bases de dados: *PubMed* e *Google Acadêmico*. Embasado na consulta ao Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), foram selecionados os descritores: “Telefarmácia”, “Atendimento”, “Tecnologia”, unidos pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos primários relacionados à temática e excluídos artigos que não responderam à questão norteadora e relatórios, dissertações e teses, resultando em 33 publicações, das quais foram selecionados 3 artigos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os aspectos abordados incluem a escolha de uma plataforma para entrevistas telemáticas, considerando as habilidades dos pacientes. É essencial identificar participantes, obter consentimento, revisar a história clínica e confirmar a identidade do paciente. A atenção farmacêutica deve ser adaptada às necessidades individuais, com comunicação clara e registro de informações. Nesse contexto, a recente regulamentação da Telefarmácia pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) visa melhorar o cuidado farmacêutico, utilizando meios de comunicação para oferecer assistência à distância e complementar a atenção ao paciente. (Matas *et al.*, 2022). Por fim, cabe destacar que 50% por cento dos pacientes relataram que, sem a telefarmácia, não teriam treinamento devido à falta de transporte. Aplicativos de saúde podem promover a saúde e reduzir custos, ajudando na identificação de eventos adversos. Em 2019, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foram responsáveis por 54,7% dos óbitos no Brasil. A telemedicina, com a participação de farmacêuticos, mostrou resultados positivos no manejo de doenças crônicas, utilizando principalmente telefone e videoconferência. Concomitante, durante a pandemia de COVID-19, a telefarmácia foi um suporte crucial para equipes presenciais. (Rocha; Toma, 2023).

CONCLUSÃO

Portanto, a recente regulamentação da Telefarmácia pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) aprimora o cuidado farmacêutico ao permitir o uso de plataformas telemáticas, facilitando o acesso a cuidados essenciais, especialmente para pacientes com dificuldades de transporte. Isso é crucial para o manejo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, especialmente durante a pandemia, tornando a telefarmácia um suporte importante e uma ferramenta valiosa para equipes de saúde, garantindo um atendimento mais eficaz e acessível.

REFERÊNCIAS

Matas, Isabella Bicca et al. **Uso de tecnologias de informação e comunicação para o cuidado farmacêutico: uma revisão narrativa.** 2022.

Rocha, Priscilla Alves; Toma, Tereza Setsuko. **Uso de telefarmácia para atenção a pessoas com doenças crônicas transmissíveis: uma revisão de escopo.** Research, Society and Development, v. 12, n. 3, p. e28712340719-e28712340719, 2023.

Villanueva, Sara Barbadillo; Aguila, Vera Áreas Del; Cortés, Robustillo Aguas las de Maria; Gracia, Gimeno Mercedes; Yáñez, Sanchez Elena; Caudevilla, Hermenegildo Marta; Aznárez, Navarro Herminia; López, Lázaro Alicia; Vicente, Esther y Boquet Monte, Emilio. **Entrevista Telemática em Telefarmácia: um guia completo para acompanhamento farmacoterapêutico e administração informada de medicamentos.** Fazenda Hosp. 2024.

OBSERVAÇÕES INICIAIS DO EFEITO DO PYR6, UM BLOQUEADOR DE CANAIS ORAI, SOBRE ANÉIS DE VEIA DO CORDÃO UMBILICAL

Luana Letícia Oliveira de Meneses, UFPI

Maria Eduarda Alves da Rocha, UFPI

Antônio Filho Alves Rodrigues, UFPI

Daniel Dias Rufino Arcanjo, UFPI

Francisco das Chagas Alves Filho, coordenador do projeto, UFPI

Área: Saúde

Local de apresentação: Teresina

RESUMO

O adequado controle do fluxo sanguíneo feto-maternal placentário depende da integridade e funcionalidade das células musculares vasculares. A veia do cordão umbilical humano é um modelo experimental que permite estudar segmentos ou células isoladas em resposta a diferentes agentes farmacológicos. Objetivamos estabelecer um modelo de anéis isolados de veia do cordão umbilical humano para avaliar o efeito de novos bloqueadores de canais de Ca^{2+} (Canais Orai/TRPCs). Utilizamos anéis isolados de veia de parturientes da Maternidade do Satélite-Teresina-PI, os quais foram montados em banho de órgão isolado, incubados com solução de Krebs a 37°C e borbulhados com mistura carbogênica, com tensão medida por transdutores isométricos. Após 3 horas de montagem, a adição de 5-HT promove contrações estáveis, a remoção de Ca^{2+} da solução de Krebs reduziu essas contrações à cerca da metade e a readição de Ca^{2+} restaurou completamente a contração inicial. O SK&F96365 inibiu a restauração das contrações induzidas por readição de Ca^{2+} , mas o Pyr6 não teve efeito. Concluimos ser viável implementarmos o modelo de anéis isolados de veia umbilical para medidas de tensão isométrica e estudar ações farmacológicas de novos bloqueadores de canais de Ca^{2+} .

PALAVRAS-CHAVE: Canais Orai; canais de Ca^{2+} ; veia do cordão umbilical e composto Pyr6.

INTRODUÇÃO

Mudanças na estrutura e na função dos vasos sanguíneos da circulação materno-fetal podem resultar em condições patológicas como restrição do crescimento intrauterino e pré-eclâmpsia. Evidências experimentais indicam que os canais de Ca^{2+} (Orai1 e TRPCs) medeiam contração ou relaxamento em artérias de animais, mas a função desses canais em vasos intactos do cordão umbilical humano ainda não foi investigada. Os canais Orai1/TRPCs já foram implicados como mediadores de um fenômeno crítico para a regulação do tônus vascular, a Entrada de Ca^{2+} ativada pelo esvaziamento de estoques intracelulares de Ca^{2+} (Putney, 1986 e Putney, 2009). Recentemente descrevemos que o composto Pyr6, um bloqueador de canais Orai1 (Schleifer, et al., 2012), reduz as contrações induzidas por carbacol em útero isolado de rata (Sousa, et al.; 2021).

OBJETIVOS

Estabelecer uma padronização de preparações vasculares de cordão umbilical humano e determinar o efeito do bloqueador de canais Orai (Pyr6) sobre os efeitos de contráteis de agonistas nessas preparações.

METODOLOGIA

O presente projeto foi aprovado pela Comissão de Ética da Fundação Municipal de Saúde e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI, N° do parecer substanciado do CEP: 6.851.049, que pode ser acessado no site da plataforma Brasil: Plataforma Brasil (saude.gov.br). Parturientes sadias (parto entre 38-40 semanas de gestação) convidadas as-

sinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o consentimento, 10 a 20 cm do cordão umbilical foi coletado na Maternidade Dr. Luiz Milton de Arêa Leão (Teresina, PI). Anéis da veia de cordões umbilicais foram dissecados e incubados em solução de Krebs a 37°C, borbulhada com mistura carbogênica em cubas de banho de órgão isolado. As alterações na tensão muscular foram medidas por transdutores de força isométricos acoplados a um sistema computadorizado de aquisição de dados (LabChart 8.0). Após os testes, os resíduos foram descartados conforme as normas do hospital.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante um período de estabilização com lavagem dos anéis de veia umbilical a cada 15-20 minutos, observamos contrações estáveis induzidas pela adição de 5-HT (0,1-1μM) após 2-3 horas de lavagem. No platô das contrações induzidas pela 5-HT (0,1-0,3μM), a adição de verapamil (3-10μM) promoveu relaxamento completo da preparação. Entretanto, não observamos relaxamentos após a adição de nitroprussiato de sódio (10μM), BTP2 (10μM) ou Pyr6 (3 μM). Isso indica que as contrações induzidas pela 5-HT dependem de canais operados por voltagem do tipo L. Substâncias que promovem relaxamentos dependentes de endotélio em várias preparações vasculares como a bradicinina (10μM), o carbacol (10μM) e o ácido ciclopiazônico (10μM) não promoveram relaxamentos em nossos experimentos com anéis de veia umbilical. Assim, indicando que essa preparação não exibe relaxamentos dependentes de endotélio e de óxido nítrico. A adição de 5-HT (0,1μM) promoveu contrações mantidas em média de 2,22±0,36g (n=7) (basal de 5,90±0,42g para 8,13±0,46g, n=7); em solução de Krebs sem Ca²⁺ a tensão basal foi reduzida de 6,29±0,35 para 4,27±0,34, n=8), nesse tônus a adição de 5-HT (0,1μM) restaurou a tensão para o pico máximo de 6,31±0,64g (n=4). Nessas condições, a readição de Ca²⁺ na preparação induziu uma contração adicional mantida de 8,02±0,85 (n=4). Essa contração adicional não foi alterada pelo Pyr6 (3μM), mas foi reduzida pelo SK&F96365 (20μM); indicando que essa contração foi mediada pelo influxo de Ca²⁺ através de canais de Ca²⁺ operados por estoques intracelulares de Ca²⁺. Quando adicionamos diretamente Ca²⁺ (1mM) ou ácido ciclopiazônico (30μM) em meio OCa, não observamos desenvolvimento de contração, mas após carbacol, a adição de Ca²⁺ (1mM) induziu contração que foi relaxada pelo SK&F96365 (10μM) mas não pelo Pyr6 (3μM).

CONCLUSÃO

Em conjunto, esses últimos dados sugerem que podemos utilizar os agonistas (5-HT) e carbacol nos protocolos para estabelecer contração mediada por canais operados por estoques em anéis de veia do cordão umbilical. Também que os relaxamentos dependentes de endotélio não são respostas que podem ser estudadas facilmente em anéis de veia do cordão umbilical. Ao inferir sobre a ação do Pyr6, diferentemente do que já havíamos observado em útero de rata, as contrações induzidas pelo carbacol não são mediadas por canais Orai1.

REFERÊNCIAS

- PUTNEY, J. W. Jr. **A model for receptor-regulated calcium entry**. Cell Calcium, v. 7, n. 1, p. 1-12, 1986. DOI: 10.1016/0143-4160(86)90026-6.
- PUTNEY, J. W. **Capacitative calcium entry: from concept to molecules**. Immunological Reviews, v. 231, n. 1, p. 10-22, 2009. DOI: 10.1111/j.1600-065X.2009.00810.x.
- SCHLEIFER, H. et al. **Novel pyrazole compounds for pharmacological discrimination between receptor-operated and store-operated Ca(2+) entry pathways**. British Journal of Pharmacology, v. 167, n. 8, p. 1712-1722, 2012. DOI: 10.1111/j.1476-5381.2012.02126.x.
- SOUSA, I. A. et al. **Inhibitory effect of Pyr6 (an Orai channel blocker) on agonist-induced contractions in rat uterus**. The Journal of Obstetrics and Gynaecology Research, v. 47, n. 12, p. 4306-4318, 2021. DOI: 10.1111/jog.15034.

EXAMES LABORATORIAIS REALIZADOS DURANTE ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO “MÉDICO VETERINÁRIO JEREMIAS PEREIRA DA SILVA”

Amanda Maria Barbosa de Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Lilian Silva Catenacci, Universidade Federal do Piauí
Universidade Federal do Piauí - UFPI Campus Universitário Ministro Petrônio Portella Saúde
Teresina – PI

RESUMO

O projeto, embora tenha um título específico, abrange não apenas o atendimento clínico ambulatorial de animais silvestres no Hospital Veterinário Universitário da UFPI, mas também a realização de exames laboratoriais em animais personalizados no NEPPAS (Núcleo de Estudos, Produção e Preservação de Animais Silvestres) e em centros colaboradores, como o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres do IBAMA, o Centro de Triagem e Reabilitação da SEMARH e o BioParque Zoobotânico de Teresina, além dos atendidos no HVU-UFPI. A proposta visa garantir, além do atendimento clínico adequado, que os animais mantidos em cativeiro, resgatados ou que sejam reintegrados à natureza passem por exames laboratoriais essenciais. Isso contribui para a mitigação de riscos à saúde pública e à população *in situ*, promovendo o bem-estar dos indivíduos. O projeto é realizado por profissionais e alunos do NEPPAS, com o suporte logístico do Setor de Biologia Molecular do Laboratório de Patologia Animal do HVU-UFPI

PALAVRAS-CHAVE: Fauna; Vigilância de Epizootias; Viroses; laboratório; Saúde Única

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde Animal, seis em cada dez doenças infecciosas humanas conhecidas têm origem em animais, sejam eles domésticos ou silvestres. Populações de animais silvestres são, portanto, grupos estratégicos para estudos de saúde pública, possibilitando intervenções nas populações humanas para prevenir surtos, epidemias e epizootias (Wallace et al., 2015). O Brasil, líder em biodiversidade, enfrenta um desafio crescente devido à expansão agropecuária, urbanização e fragmentação de áreas naturais, que têm aproximado populações humanas e animais domésticos dos animais silvestres. Esse contato estreito facilita a disseminação de zoonoses infecciosas e antropozoonoses, criando novas interações entre hospedeiros e parasitas, além de novos nichos ecológicos na cadeia de transmissão. Identificar quais viroses respiratórias e arboviroses com potencial zoonótico circulam em animais silvestres é uma necessidade urgente, especialmente diante dos desafios globais de saúde única que estamos enfrentando atualmente (Zhang & Holmes, 2020).

OBJETIVOS

Investigar a circulação de arbovírus, tripanostomatídeo, herpesvírus e malária em animais atendidos no HVU-UFPI e a capacitação aos alunos de graduação.

METODOLOGIA

As amostras de animais silvestres, como fezes, swabs, sangue, pelos e soros, foram coletadas durante o atendimento e armazenadas sob refrigeração antes de serem enviadas ao Setor de Biologia Molecular do Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da UFPI. A detecção viral é realizada por meio de técnicas moleculares, como a reação de transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR), e posterior sequenciamento nucleotídico. Foram utilizados primers universais para os gêneros Orthoflavivirus, Plasmodium, Trypanosoma-

tidae e Herpesviridae nas provas moleculares.

RESULTADOS ALCANÇADOS :

Durante esses 9 meses, extraímos e testamos 150 amostras e 113 reações de PCR para *Orthoflavivirus*, *Herpesvirus*, *Tripanossomatidae*, *Hepatozoon*, *Plasmodium* e *Haemoproteus*. Desenvolvemos uma planilha detalhada para registrar todas as informações essenciais, como tipo de amostra, espécie dos animais e dados diagnósticos. Além disso, etiquetamos e organizamos todos os recipientes de reagentes, o que otimizou o processo de localização das amostras e facilitou a execução dos testes moleculares diários de forma mais eficiente. No mês de janeiro foram realizadas reações de PCR de 30 amostras da espécie *Sapajus libidinosus* com o resultado de 2 amostras positivas para *Herpesvirus*; em fevereiro 22 amostras foram processadas das espécies *Alouatta caraya*, *Cebus kaapori*, *Sapajus libidinosus*, *Equus asinus* com o resultado de 1 positivo para *Herpesvirus*. Durante os meses de abril/maio 26 amostras processadas das espécies *Callithrix sp.*, *Sapajus sp.* e aves silvestres, sendo negativas para os patógenos *Orthoflavivirus* e *Herpesvirus*. No mês de junho 14 amostras processadas da espécie *Cebus sp.* foram negativas e posteriormente no mês de julho 17 amostras processadas da espécie *Cebus sp.* tiveram resultados de 10 positivos para *Orthoflavivirus*. No mês de agosto 4 amostras foram processadas das espécies *Bradypus tridactylus*, *Cariama cristata*, *Callithrix jacchus*, *Canis familiaris* com resultado 1 positivo para cão (novo protocolo Hepatozoon). Durante o mês de setembro 1 amostra da espécie *Sapajus libidinosus* positivou para o patógeno *Orthoflavivirus*. Após liberação dos resultados e discussão conjunta das medidas mitigadoras a serem implementadas, desenvolveu-se rodas de conversas com lideranças locais e agências de saúde e ambientais. Salienta-se que o projeto também promoveu discussão de casos clínicos e utilizou termos de consentimento para o uso de dados em relatórios e estudos.

CONCLUSÃO

O presente projeto trouxe a oportunidade de implementar o primeiro laboratório específico vigilância e diagnóstico laboratorial em animais silvestres no Estado do Piauí e região. Este é o pontapé inicial para que outras enfermidades, possam ser futuramente diagnosticadas, utilizando a tecnologia de detecção através de biologia molecular. A continuidade de atendimentos, e correta coleta e análise de material biológico será de fundamental importância para investigar a saúde das populações de animais silvestres na região, assim como para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

WALLACE, R. R. G.; BERGMANN, L.; KOCK, R. et al. The dawn of Structural One Health: A new science tracking disease emergence along circuits of capital. *Social Science & Medicine*, v. 129, p. 68-77, 2015.

ZHANG, Y.-Z.; HOLMES, E. C. A genomic perspective on the origin and emergence of SARS-CoV-2. *Cell*, v. 181, n. 2, p. 223-227, 2020.

SAÚDE DO VIAJANTE: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM CURSO REMOTO

Lorran Cipriano de Sousa, bolsista Pibex, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Ana Karolliany Gomes Ferreira, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Iane Cristine da Silva, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Levi Santos da Cruz, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Francisco Gilberto Fernandes Pereira, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Área: Saúde

Local: Picos

RESUMO

Objetivou-se relatar as experiências de realização de um curso extensionista sobre Saúde do Viajante. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre uma ação extensionista vinculada ao projeto Blitz da Saúde e Segurança no Trânsito. O curso foi destinado aos estudantes da área de saúde e abordou os seguintes temas: rotina de segurança veicular; epidemiologia dos acidentes de trânsito; acesso aos serviços de saúde em território nacional e internacional; estilo de vida saudável do viajante; calendário vacinal; e primeiros socorros ao presenciar um acidente de trânsito. Os resultados demonstram que houve importante diversidade de conteúdos, os quais foram repassados numa perspectiva inovadora, especialmente por ser um tema ainda escasso nas abordagens curriculares da graduação da área da saúde. O feedback foi positivo no que se refere à qualidade, carga horária, organização e desempenho da equipe, fatores esses que foram importantes para o bom desempenho do curso. Conclui-se que o curso foi uma oportunidade de educação complementar ao currículo dos extensionistas e demais participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde do Viajante; Cursos.

INTRODUÇÃO

A inclusão do conteúdo de saúde do viajante na educação é fundamental, uma vez que as viagens nacionais e internacionais aumentam exponencialmente e, com isso, os riscos associados a doenças infecciosas, intoxicações alimentares e outras condições de saúde. A Organização Mundial da Saúde (2020) aponta que a conscientização sobre vacinas, profilaxias e medidas de prevenção pode reduzir significativamente a incidência de doenças entre os viajantes. Além disso, pesquisas demonstram que informações adequadas sobre saúde do viajante contribuem para a adoção de comportamentos preventivos, como a escolha de alimentos seguros, a segurança veicular e a atualização vacinal (Hamer *et al.*, 2014; (Brasil, 2024). Portanto, educar os viajantes sobre esses aspectos é crucial para promover uma experiência mais segura e saudável, minimizando o impacto da saúde pública global.

Dessa forma, o curso fundamenta-se na ideia de promover a conscientização acerca da saúde e segurança da população que viaja, visando o bem-estar e a redução de riscos durante o deslocamento, percebendo-se a necessidade de fornecer instrumentos necessários aos futuros profissionais de saúde para que possam atuar de forma eficaz em relação a saúde do viajante.

OBJETIVO

Relatar as experiências de realização de um curso extensionista sobre Saúde do Viajante.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre uma atividade de extensão vinculada ao projeto Blitz da Saúde e Segurança no Trânsito. Realizaram-se ações de planejamento, divisão de tarefas e execução entre os 7 monitores e o orientador do projeto, de

forma remota, onde foram expostas propostas temáticas e selecionados previamente palestrantes aos quais seriam enviados convites. Após o aceite, os monitores do evento desenvolveram e publicaram artes de divulgação em mídias sociais e organizaram os links eletrônicos de acesso às aulas, bem como o gerenciamento da presença dos participantes. O curso foi cadastrado junto a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), de modo que os participantes pudessem se inscrever via Sigaa e receber certificação de 20h.

Os encontros aconteceram de maneira virtual com início às 19:30 por meio da plataforma *Google Meet*, em 6 encontros que duraram cerca de 1 hora e 30 minutos no mês de julho. As aulas foram ministradas por profissionais da saúde e do trânsito que apresentaram materiais e mediarão as discussões com os alunos, havendo a interação do público presente. A avaliação do curso foi realizada por meio de um formulário, via *google forms*.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O curso buscou apresentar ao público participante, em especial aos estudantes da área da saúde, o quão importante é para o viajante praticar ações que promovam o seu bem-estar. Dessa forma, abordou-se os seguintes temas: rotina de segurança veicular, epidemiologia dos acidentes de trânsito, acesso aos serviços de saúde em território nacional e internacional, estilo de vida saudável do viajante, calendário de vacinação completo e atualizado e ações que devem ser praticadas ao presenciar um acidente de trânsito. Dessa forma, nota-se que o curso demonstrou importante diversidade de informações, as quais foram abordadas numa perspectiva inovadora, especialmente por ser um tema ainda escasso nas abordagens curriculares da graduação da área da saúde.

Participaram 37 inscritos no curso, entre estudantes dos cursos de nutrição, medicina e enfermagem. Consoante avaliação dos participantes, verificou-se que 90,9% dos participantes classificou a atividade, no quesito qualidade, como “Ótima” e, 60,6%, com relação a carga horária do curso, classificou esta como “Ótima”. Ainda, observa-se que, grande parte dos participantes (57%), com relação a preferência pelos temas ministrados durante o curso, demonstraram maior interesse pelas temáticas que estavam relacionadas à saúde e estilo de vida. Ademais, destacou-se também quanto à organização do evento, a qual foi classificada por 75% do público como “Muito boa”, confirmando, portanto, o empenho da equipe organizadora do curso, a qual foi avaliada como “Extremamente útil” por 60,7% dos participantes.

Contudo, dentre as limitações, percebeu-se que, uma vez que o curso ocorreu de forma on-line, ainda existem entraves relacionados à conexão dos participantes, dentre eles, os palestrantes, o que foi fator causador para a interrupção do evento em determinados instantes. Sendo rapidamente corrigidos pelos membros da comissão organizadora.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o curso remoto “Saúde do Viajante” apresenta um caráter inovador na abordagem de conteúdo, e obteve êxito na aquisição de conhecimentos pelos participantes, além de se constituir uma oportunidade de educação complementar ao currículo dos extensionistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do viajante**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-viajante>>. Acesso em: 24 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Health topics: Travel health**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/travel-and-health#tab=tab_1. Acesso em 29 Set 2024.

LAMBERT, L. **Travel health: a short review**. *Pharmaceutical Journal*, v. 81. n. 9, 2014.

Disponível em: <https://journals.co.za/doi/epdf/10.10520/EJC163783>. Acesso em 29 Set 2024.

CARTAS AO EDITOR E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SOCIALIZANDO O SABER DA SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA

Artur Barbosa Gomes (Voluntário - UFPI/CSHNB)
Marcelo Raimundo de Souza Filho (Voluntário - UFPI/CSHNB)
Ana Caroline Borges Lustosa (Bolsista PIBEX - UFPI/CSHNB)
Hellen Camilly Tedesco Dantas (Voluntário - UFPI/CSHNB)
Fátima Regina Nunes de Sousa (Coordenador - UFPI/CSHNB)
Área: Educação
Local: Picos

RESUMO

As Cartas ao Editor oferecem um espaço para a troca de opiniões entre pesquisadores, estudantes e a comunidade em periódicos científicos. Essa interação enriquece o debate científico e facilita a disseminação de conhecimentos e experiências, fundamentais para a extensão universitária. Este estudo descreve a experiência dos estudantes em discussões focadas na Saúde Baseada em Evidência (SBE) através da comunicação científica em Cartas ao Editor. O projeto “Socialização do Saber da Saúde Baseada em Evidência - SABE” inclui reuniões e discussões metodológicas de artigos clínicos. Os artigos foram avaliados segundo protocolos de referência e as contribuições dos participantes foram organizadas em uma Carta ao Editor. Após um ciclo de reuniões e treinamentos em SBE, os estudantes desenvolveram habilidades de leitura crítica e escrita científica. A aceitação dessa carta validou o trabalho do grupo. O projeto SABE promove uma constante integração entre academia e comunidade médico-científica, fortalecendo a formação dos estudantes e criando um espaço para a discussão de desafios da prática clínica, impulsionando aprendizado e inovação em saúde. Conclui-se que a interação entre as Cartas ao Editor e a Extensão Universitária é crucial para promover soluções inovadoras no ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Educação Continuada; Comunicação e Divulgação Científica.

INTRODUÇÃO

As Cartas ao Editor, publicadas em periódicos científicos, oferecem um espaço valioso onde pesquisadores e estudantes podem compartilhar suas opiniões, críticas e sugestões sobre temas relevantes. Essa troca de ideias enriquece o debate científico e proporciona um canal para a disseminação de conhecimento e experiências práticas durante a graduação com a comunidade médica e científica, aspectos fundamentais para a extensão universitária (Siau; El-Omar, 2020).

Nesse sentido, a Saúde Baseada em Evidência (SBE) oferece um suporte teórico que estimula a capacidade crítica e o uso consciente das melhores evidências científicas por estudantes e profissionais da área da saúde. A SBE é uma abordagem que fundamenta a prática clínica em evidências científicas, com o intuito de melhorar a qualidade da saúde e a tomada de decisões. Essa abordagem é baseada nos conceitos de Epidemiologia, Bioestatística e Metodologia Científica, visando fornecer as melhores informações disponíveis, reduzindo incertezas e promovendo segurança e ética (Atallah, 2018).

OBJETIVOS

Descrever a experiência no desenvolvimento de discussões clínicas voltadas para o aprendizado e consolidação da SBE através da comunicação científica.

METODOLOGIA

Entre as atividades do projeto “Socialização do Saber da Saúde Baseada em Evidência -

SABE”, destacam-se reuniões abertas que objetivam discutir aspectos relacionados à metodologia científica e à investigação epidemiológica de artigos científicos com potencial para a prática clínica, publicados em periódicos de circulação internacional. Os métodos dos artigos discutidos foram avaliados quanto à conformidade com protocolos metodológicos de referência, como as Diretrizes Metodológicas do Ministério da Saúde. A seguir, os pontos levantados nas discussões foram organizados no formato de uma Carta ao Editor e submetido à revista internacional *Clinical Nutrition ESPEN* (Qualis B1), com o objetivo de compartilhar o conhecimento adquirido nas reuniões com a comunidade médica e científica.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Depois de um ciclo de reuniões e treinamentos quanto aos conceitos da SBE foi realizado a discussão criteriosa de artigos buscando identificar àqueles de alta qualidade metodológica, dentre eles um artigo foi discutido pela equipe e foram levantadas considerações quanto à sua execução e relato. Após isso, foram estimuladas as habilidades de escrita dos estudantes que participavam das reuniões e a análise comparativa com o que preconiza os protocolos de referências. Em seguida, alguns membros da equipe desenvolveram uma *Letter to the editor* com o objetivo de socializar os pontos levantados para chamar atenção da equipe editorial e de revisores do periódico quanto à qualidade dos artigos publicados ([https://clinicalnutritionespen.com/article/S2405-4577\(24\)00040-8/abstract](https://clinicalnutritionespen.com/article/S2405-4577(24)00040-8/abstract)).

O SABE permite um constante aprofundamento nas habilidades de escrita científica, comunicação e capacidade de argumentação com base em evidências, assim como permite integrar a academia com a comunidade médica, promovendo ações que respondam a demandas comunitárias e contribuam para a formação integral dos estudantes. Nessa perspectiva, as Cartas ao Editor servem como uma ponte entre esses dois mundos, possibilitando a discussão de questões e desafios enfrentados na prática clínica sejam discutidos e analisados sob a ótica acadêmica e compartilhado com outros profissionais, pesquisadores e estudantes, criando um ciclo virtuoso de aprendizado e inovação em saúde.

CONCLUSÃO

A interação entre as Cartas ao Editor e a Extensão Universitária se torna um espaço vital para a reflexão crítica, a troca de saberes e a promoção de soluções inovadoras para problemas na pesquisa. Essa sinergia é essencial não apenas para o fortalecimento da pesquisa e da formação acadêmica, mas também para a promoção e divulgação das ações de extensão. Ao final, a importância dessa conexão vai além do ambiente acadêmico, refletindo diretamente na qualidade da informação para a comunidade médica e na formação de profissionais da saúde mais críticos e engajados em analisar as evidências, garantindo a efetiva consolidação do aprendizado dos preceitos da SBE.

REFERÊNCIAS

ATALLAH, Alvaro Nagib. Medicina baseada em evidências. **Diagnóstico e Tratamento**, v. 23, n. 2, p. 43-44, 2018.

SIAU, Keith.; EL-OMAR, E. How to write a Letter to the Editor. **United European Gastroenterol J.**, v. 8, n. 8, p. 981-983, 2020.

DO CONCEITO À AÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO VIA FERRAMENTAS DIGITAIS NO CURSO DE EXTENSÃO NUTRIÇÃO, SAÚDE E ENVELHECIMENTO - PTIA

Andressa Ruana Pereira Medeiros, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Thereza Evanny Farias do Espírito Santo e Silva, Universidade Federal do Piauí
Lucélia da Cunha Castro, Universidade Federal do Piauí
Karlane Costa dos Santos, Universidade Federal do Piauí
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Este estudo aborda as mudanças nas práticas alimentares da sociedade moderna, destacando a crescente dificuldade em armazenar e manipular alimentos adequadamente, especialmente entre a população idosa, o que aumenta o risco de doenças transmitidas por alimentos (DTAs). A metodologia incluiu uma aula prática via Google Meet, onde os participantes discutiram a organização de alimentos e realizaram um quiz para reforçar o aprendizado. Os resultados demonstraram que as atividades promoviam um aprendizado dinâmico e estimulavam a memória, além de favorecer a interação social. Constatou-se que jogos interativos podem ser eficazes no fortalecimento da atenção e da memória em idosos, contribuindo para um envelhecimento saudável, sendo essencial expandir iniciativas educacionais que integrem tecnologia e boas práticas de manipulação, visando melhorar a qualidade de vida e os hábitos alimentares dessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Boas práticas; Jogos interativos; Segurança alimentar; Terceira idade.

INTRODUÇÃO

A vida moderna provocou na sociedade mudanças significativas na alimentação e estilo de vida, as pessoas têm menos tempo para preparar suas refeições e para consumi-las, além de ser fora de casa. Com isso, há uma maior chance de se contrair doenças transmitidas por alimentos (DTAs), que podem ter como umas das suas causas, a forma como os alimentos são armazenados (Wiethölter, Fassina, 2017).

As boas práticas são imprescindíveis para garantir uma qualidade nos alimentos. Na armazenagem, todos os alimentos precisam receber um cuidado individualizado, principalmente os perecíveis que devem ser conservados em condições adequadas para que se evite a sua deterioração e proteção de qualquer contaminação. Ademais, a melhor forma de se ter uma segurança alimentar adequada, é educando e treinando os manipuladores, sejam os de Unidade de Serviços de Alimentação (UAN) e pessoas idosas que preparam sua própria alimentação, sendo necessária atenção na higiene e armazenamento dos alimentos (Oliveira *et al*, 2021; Sanches, Santos e Barroso, 2024).

OBJETIVOS

Discutir com os participantes a forma correta de armazenamento e conservação dos grupos de alimentos na geladeira e/ou no refrigerador, com foco nas boas práticas de manipulação de alimentos.

METODOLOGIA

A aula prática ocorreu em abril de 2024, na modalidade *on-line*, através da plataforma *Google Meet*, após a aula teórica, previamente conduzida pela equipe do projeto, professoras, monitoras e nutricionistas, realizada à luz do curso “Alimentação, Nutrição e Envelhecimento” do Programa de Extensão Universitária para Pessoas Idosas (PTIA-UFPI). A estratégia de ensi-

no-aprendizagem envolveu exposição dialogada e descritiva, em slides, onde os conteúdos foram abordados com auxílio de desenho gráfico de uma geladeira aberta, ancorada na exposição de fotos digitais de variados alimentos.

Os participantes foram orientados a discutir a posição de armazenamento dos alimentos, considerando as diversas prateleiras do equipamento de conservação a frio. Em seguida, de modo sistemático, cada idoso, direcionava a simulação digital do ato de guardar os alimentos, de acordo com a classificação de perecibilidade, seguida por um questionário digital interativo, com perguntas e respostas objetivas, para solidificar o conhecimento.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A informação acerca da importância das boas práticas de armazenamento foi integrada adequadamente, tendo em vista, as manifestações assertivas, domínio do conteúdo, relatos dinâmicos e sincera expressão didática, demonstrada na agilidade e fluidez dos conteúdos.

A atividade obteve resultados satisfatórios, observando-se êxito nas respostas de todas as perguntas feitas ao grupo de idosos. Percebeu-se interesse, motivação e incentivo ao fortalecimento da memória, bem como entusiasmo e satisfação, pois as pessoas idosas, envolveram-se, sobremaneira na interação com a equipe de trabalho.

As ferramentas digitais, foram capazes de ensinar conceitos, combinando entretenimento, criatividade e autonomia, auxiliando no treinamento cognitivo dos conteúdos abordados. Assim, a aplicação do aprendizado na rotina de vida, atua na promoção da saúde, na segurança alimentar e suporte ao envelhecimento ativo (Gomes, 2021; Godoy; Argimon; Caobelli, 2023).

CONCLUSÃO

O grupo de idosos assistidos conseguiu interagir adequadamente. Houve aplicação das técnicas e métodos para o ensino-aprendizagem de modo adequado. A estratégia do uso de tecnologias digitais, possibilitou instigar a curiosidade e memorização dos conteúdos. Assim, sugere-se ampliação dessas abordagens pedagógicas em idosos.

REFERÊNCIAS

GODOY, A. S.; ARGIMON, I. I. L.; CAOPELLI, A. C. S. L. Uso de Jogos Eletrônicos Relacionados à Atenção e Memória por Idosos. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 15, n. 1, p. 118-133, 2023.

GOMES, M. L. F. M. **A utilização de jogos educativos no desenvolvimento cognitivo em idosos**. 2021.

OLIVEIRA, J. V. L. *et al.* Boas práticas para comercialização de alimentos prontos para o consumo em mercados públicos do Recife-PE. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e19510514733-e19510514733, 2021.

SANCHES, C. A. M.; SANTOS, G. S.; BARROSO, G. I. Análise das boas práticas e controle de estoque em mercado de pequeno porte. **Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética)**. Escola Técnica Estadual Mandaqui, São Paulo, 2024.

WIETHÖLTER, M. J.; FASSINA, P. Temperaturas de armazenamento e distribuição dos alimentos. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 24, n. 1, p. 17-25, 2017.

CONTROLE DE CONTATOS EM HANSENÍASE: OS DESAFIOS DO AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES

Maria Leticia Fortaleza Luz, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Carine Santana da Motta, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí - UFPI

Suyanne Freire de Macedo, Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área: Saúde

Local: Picos- Piauí

RESUMO

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterim Leprae* é uma doença crônica que gera graves sequelas físicas sem o tratamento adequado, além disso, necessita de práticas de autocuidado para manter a qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Relatar a intervenção sobre autocuidado e prevenção de incapacidades voltada para pessoas com hanseníase no município de Picos-PI. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, partindo do Projeto de Extensão “Controle de Contatos em Hanseníase” que realizou intervenção sobre autocuidado com indivíduos em tratamento no Posto de Assistência Médica de Picos-PI. **Resultados:** A intervenção abrangeu 25 pessoas com hanseníase que tiveram um espaço aberto para compartilhar suas experiências com a doença e, logo após, participaram da atividade para conhecer práticas de autocuidado importantes para a manutenção do bem-estar e qualidade de vida. **Conclusão:** intervenção se mostrou necessária pois, a maioria dos diagnosticados não possuem conhecimento sobre práticas para cuidar do seu bem-estar corporal, e através disso, poderão encontrar satisfação no autocuidado.

PALAVRAS CHAVES: Hanseníase; Autocuidado; Bem-estar; Qualidade de vida; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Datada desde os mais remotos tempos bíblicos, a hanseníase se caracteriza como uma doença infectocontagiosa crônica de alta infectividade e baixa patogenicidade, sendo transmitida através de contato íntimo e prolongado entre os indivíduos. Denominado como *Mycobacterium leprae*, o agente etiológico da hanseníase se deposita, principalmente, na pele e nervos periféricos causando prejuízos às pessoas infectadas (Brasil, 2023).

Contudo, mesmo após o advento da cura, a doença permanece fortemente ligada aos preconceitos sociais, que ocasiona o retardo na busca por diagnóstico, tratamento e prejudica a qualidade de vida, pois o atraso do tratamento favorece o surgimento de incapacidades físicas permanentes; além disso, perpetua a cadeia de transmissão, o que dificulta cada dia mais a extinção da doença (Lopes *et al*, 2020).

O autocuidado em hanseníase é um conjunto de práticas a serem realizadas para evitar o surgimento de complicações e/ou lesões corporais em decorrência da doença. Tais ações devem ser realizadas sempre que necessário para manter a integridade das funções corporais e evitar complicações futuras. No entanto, há indivíduos diagnosticados que desconhecem estas práticas, havendo assim, a necessidade de instrução para realizá-las (Sousa *et al*, 2023).

OBJETIVO

Relatar a intervenção sobre autocuidado e prevenção de incapacidades voltada para pessoas com hanseníase no município de Picos-PI, ministrada pelas integrantes do Projeto de Extensão: Controle de Contatos em Hanseníase da Universidade Federal do Piauí - CSHNB.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, partindo do Projeto de Extensão “Controle de Contatos em Hanseníase” que busca a atenuação da doença através do diagnóstico precoce e tratamento oportuno. A intervenção realizada em 20/08/2024 no Posto de Assistência Médica de Picos-PI visou propagar o conhecimento sobre a doença e as formas de autocuidado para alcançar qualidade de vida na luta contra a hanseníase.

RESULTADOS

A intervenção foi realizada através de uma roda de conversa com 25 pessoas, iniciando com a participação dos indivíduos relatando sua percepção sobre a doença, quais âmbitos de suas vidas foram mais prejudicadas e quais formas de autocuidado utilizavam para manter a qualidade de vida durante o tratamento. Ao final do relato, tornou-se perceptível que a grande maioria dos participantes não eram adeptos a praticar ações de autocuidado importantes para a manutenção do bem estar corporal.

Visto isso, foram realizadas atividades práticas, sendo as bolsistas palestrantes e modelos na demonstração das formas corretas e eficazes de ações de autocuidado, abrindo espaço para os indivíduos treinarem em si mesmos e se tornarem confiantes para reproduzi-las em suas residências no dia-a-dia.

Ao findar a manhã de auto descoberta e conhecimento, as pessoas demonstram confiança e animação para reproduzir o aprendizado diariamente. Segundo Farias *et al* (2020), a educação em saúde é uma ferramenta de suma importância ao lidar com hanseníase, pois indivíduos com conhecimento são mais propícios a adesão completa do tratamento, a buscar o bem-estar e qualidade de vida e, além disso, a propagar informações corretas que irão ajudar outras pessoas futuramente.

CONCLUSÃO

Ademais, a intervenção se provou imprescindível para as pessoas diagnosticadas com hanseníase que não possuem conhecimento sobre práticas para cuidar do seu próprio bem-estar, com este conhecimento poderão se autocuidar, elevar a autoestima e alavancar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Hanseníase. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseníase/hanseníase>>. Acesso em: 01 out. 2024

Farias, RC, *et al.*, Hanseníase: educação em saúde frente ao preconceito e aos estigmas sociais. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, pág. e114984923, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.4923.

Lopes, E. F. B *et al.*, Educação em saúde: uma troca de saberes no combate ao estigma da hanseníase / Health education: exchange of knowledge in combat the stigma of leprosy. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 5350–5368, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n2-001. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6590>. Acesso em: 01 out. 2024.

Sousa, T. E. P.; Aragão, J. M. N.; Brito, N. do N. Estratégias de autocuidado em hanseníase adotadas pelos profissionais da equipe multiprofissional de saúde. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, Fortaleza, v. 3, n. 4, 2023. DOI: 10.59483/rfpp.v3n4.96. Disponível em: <https://revista.facpp.edu.br/index.php/rfpp/article/view/96>. Acesso em: 1 out. 2024

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL, COMITÊ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (IFMSA BRAZIL UFPI): TROCAS CULTURAIS E CIENTÍFICAS PROPORCIONADAS POR ESTÁGIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SUPERVISIONADOS NO ÂMBITO DO CURSO DE MEDICINA

Aron Maciel de Jesus Farias, bolsista PIBEX, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Guilherme Moura Lima Portela Santos, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Bruno Guedes Alcoforado Aguiar, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Maria Clara Mendes Coimbra, Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Área: Saúde

Local: Teresina

RESUMO

Intercâmbios são oportunidades de integração e fornecem trocas importantes, sejam elas culturais, profissionais ou científicas. Muitos estudantes buscam nos intercâmbios oportunidades que não conseguem ter em suas instituições e possibilidades de conhecer diferentes versões do sistema de saúde, os quais apresentam diferenças significativas ao redor do mundo. Nessa instância, o trabalho aborda experiências de três intercambistas no âmbito do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, de modo a expor as contribuições dos intercâmbios de pesquisa e dos estágios supervisionados na construção acadêmica e pessoal dos discentes, explorar as diferenças culturais e comparar os sistemas de saúde das diferentes localidades. Como resultado, espera-se frisar os benefícios da mobilidade estudantil nas esferas acadêmica, pessoal e cultural e abordar comparativamente os sistemas de saúde dos países envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade estudantil; Sistemas de saúde; Intercâmbios

INTRODUÇÃO

O SCORE (Standing Committee on Research Exchange) e o SCOPE (Standing Committee on Professional Exchange) são comitês permanentes da IFMSA (International Federation of Medical Students' Associations), uma organização internacional não-governamental de estudantes de medicina. Doravante, ambos se baseiam na premissa de que os intercâmbios são oportunidades de integração e fornecem trocas importantes – culturais, profissionais e científicas - (BOTELHO; CARREIRA; FERREIRA, 2017), bem como auxiliam no desenvolvimento de práticas, hábitos e habilidades internas que elevam a compreensão do estudante sobre a completude do escopo no qual está ambientado (AZEVEDO; DUTRA, 2022).

Por conseguinte, uma vez que suas diretrizes se estendem à sua representação na Universidade Federal do Piauí (UFPI), o comitê da Universidade Federal do Piauí (IFMSA Brazil – UFPI) participa anualmente do programa de intercâmbios da IFMSA Brazil, tanto no âmbito nacional como no âmbito internacional, proporcionando vagas de intercâmbios para coordenadores locais filiados à IFMSA Brazil e para acadêmicos de medicina da UFPI não filiados, bem como possibilitando a recepção de intercambistas de outros lugares do mundo.

Influenciado pelo processo de globalização, o fluxo de intercambistas tornou-se ainda mais amplo, com um crescimento exponencial a partir dos anos 2000 (DALMOLIN et al., 2013). Tendo em vista seus inúmeros benefícios acadêmicos, profissionais, linguísticos e culturais (DALMOLIN et al., 2013), muitos estudantes buscam nos intercâmbios oportunidades que não conseguem ter em suas instituições e possibilidades de conhecer diferentes versões do sistema de saúde, os quais apresentam diferenças significativas ao redor do mundo (PAIM, 2019).

OBJETIVOS

Analisar experiências de mobilidade estudantil no âmbito do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, de modo a expor as contribuições dos intercâmbios de pesquisa e dos estágios supervisionados na construção acadêmica e pessoal dos discentes, explorar as diferenças culturais e comparar os sistemas de saúde das diferentes localidades.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, do tipo relato de experiência entre os meses de junho de 2024 e setembro de 2024 com 3 acadêmicas do curso de Medicina, sendo uma intercambista da Tailândia para estágio supervisionado no Hospital Universitário durante um mês, uma intercambista da Espanha, para participação em projeto de pesquisa no curso de Medicina, no Departamento de Biofísica e Fisiologia, e uma discente do curso de Medicina da UFPI, que estagiou durante um mês em Porto, Portugal, em estágio supervisionado de Ginecologia e Obstetrícia.

Durante as atividades desenvolvidas na recepção das intercambistas, foram realizadas ações culturais e acadêmicas com os coordenadores locais da IFMSA Brazil UFPI, nas quais foram discutidos alguns pontos, abrangendo questões a respeito do sistema de saúde do país de origem, sobre as culturas locais e a percepção das intercambistas sobre o processo do intercâmbio para a Universidade Federal do Piauí. Em relação à intercambista que viajou à Portugal, posteriormente relatou em roda de conversa suas experiências e os mesmos pontos que foram abordados com as intercambistas internacionais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A respeito do sistema de saúde do país de origem, a intercambista tailandesa relatou que o sistema de saúde adotado na Tailândia tem diversas semelhanças com o Sistema Único de Saúde, visto que ambos adotam o modelo universal. Entretanto, mesmo as faculdades de medicina públicas do país são pagas, contrastando com a realidade vivenciada no Brasil. Já a intercambista espanhola explanou que o acesso ao sistema de saúde da Espanha também apresenta um componente público, gratuito e universal.

A discente da UFPI que viajou à Porto forneceu uma comparação entre os sistemas do Brasil e de Portugal, tendo em vista que os diversos procedimentos e equipamentos utilizados rotineiramente na Ginecologia e Obstetrícia de Portugal são vistos na prática brasileira como opções mais caras e, muitas vezes, são aplicados em casos mais restritos.

Em relação à cultura brasileira e teresinense, as intercambistas tailandesa e espanhola pontuaram grandes diferenças em relação à culinária, ao carisma, às festividades e ao clima como as mais notórias; já a estudante da UFPI relata que a culinária de Portugal é mais voltada para frutos do mar e destacou o fato de poder andar tranquilamente pelas ruas com sensação de segurança.

Sobre a contribuição na formação acadêmica e pessoal, a discente da UFPI advoga que foi enriquecedor poder ter oportunidade de viver experiências em um sistema de saúde diferente do brasileiro, expondo-a a diferentes desafios e elevando a sua capacidade de estabelecer relações interpessoais tanto com os demais estudantes como na relação médico-paciente. As intercambistas da Espanha e da Tailândia relataram que a troca cultural com os teresinenses foi muito benéfica, bem como o acolhimento e as vivências pessoais e acadêmicas que as foram proporcionadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a mobilidade estudantil de estudantes de Medicina na Universidade Federal do Piauí no respectivo período impactou positivamente a formação pessoal e acadêmica das estudantes envolvidas, refletindo a importância do estágio supervisionado na construção de um âmbito mais completo. Ressalta-se a importância de mais relatos de experiência sobre os intercâmbios nacionais e internacionais na área da saúde, para que mais universidades se tornem aptas a receber e enviar intercambistas para outras instituições.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. F. DE; DUTRA, R. C. DE A. **COSMOPOLITISMO, PRÁTICAS DE MOBILIDADE E JUVENTUDE: A EXPERIÊNCIA DO INTERCÂMBIO ACADÊMICO ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**. Sociologia & Antropologia, v. 12, p. 187–210, 6 jun. 2022.

BOTELHO, N. M; CARREIRA, L.B; FERREIRA, I. G. **Mobilidade internacional na graduação em medicina: relato de experiência**. ABCS Health Sciences, v. 42, n. 2, 28 ago. 2017.

DALMOLIN, I. S. et al. **Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, p. 442–447, 1 jun. 2013.

PAIM, J. S. **Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Saúde em Debate, v. 43, n. spe5, p. 15–28, 2019.

INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE E COMUNIDADE POR MEIO DO CONHECIMENTO DA ANATOMIA DO CORPO HUMANO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNO EXTENSIONISTA

Pedro Henrique Sousa da Silva, bolsista PIBEX, UFPI
João Vittor de Sousa Avelino, bolsista PIBEX, UFPI
Carla Maria de Carvalho Leite, coordenadora do projeto, UFPI
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

A extensão universitária proporciona aos estudantes a oportunidade de compartilhar conhecimento, diminuindo as distâncias entre a comunidade e a universidade e promovendo um aprendizado integrado e atualizado. Este trabalho visa relatar as vivências dos alunos em ações de integração por meio do projeto de extensão “Anatomia na Escola: Conhecendo o Corpo Humano”. O público-alvo inclui professores e estudantes de escolas públicas, com participação de alunos do curso de medicina e docentes do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Piauí. Foram realizados encontros para a criação de material didático e momentos de aprendizado, como palestras, seminários e cursos teóricos e práticos. As atividades ocorreram tanto na universidade quanto nas escolas públicas, envolvendo exposições de peças anatômicas, palestras, e discussões sobre o corpo humano, promovendo a aproximação entre comunidade e universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Extensão; Ensino; Integração

INTRODUÇÃO

A anatomia humana é fundamental para estudantes na área da saúde, pois investiga a estrutura e o desenvolvimento dos seres vivos (FATTINI; DANGELO, 2010). No entanto, o acesso ao conhecimento teórico em escolas públicas e privadas é limitado, frequentemente devido ao desinteresse ou à falta de recursos adequados (SILVA et al., 2016). O projeto de extensão “Anatomia na Escola: Conhecendo o Corpo Humano” busca expandir o conhecimento em anatomia para além das fronteiras da universidade, permitindo que os estudantes contribuam para a disseminação do saber e a integração comunitária.

OBJETIVOS

Relatar as experiências dos alunos extensionistas em ações que promovem a integração entre a universidade e a comunidade durante o projeto “Anatomia na Escola: Conhecendo o Corpo Humano”, com foco na ampliação do conhecimento sobre anatomia, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a da rede pública de ensino na compreensão e cuidado do próprio corpo.

METODOLOGIA

Este relato aborda as ações do projeto de extensão “Anatomia na Escola: Conhecendo o Corpo Humano”, iniciado em março de 2024, que envolve professores do Departamento de Morfologia e alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O projeto foi estruturado em duas etapas: inicialmente, os extensionistas participaram de aulas abertas e palestras para atualizar seus conhecimentos sobre anatomia, preparando-os para ações educativas. Em seguida, foram realizadas oficinas e exposições de peças anatômicas nas escolas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os extensionistas foram capacitados a compartilhar informações científicas por meio de aulas, seminários e oficinas, onde desenvolveram materiais didáticos e audiovisuais. O projeto

facilitou uma valiosa troca de conhecimentos entre alunos de medicina e professores e estudantes de escolas públicas, fortalecendo a integração entre as instituições. Durante as atividades, os participantes foram organizados em grupos e receberam informações detalhadas sobre sistemas orgânicos em estações com peças anatômicas. Ao final, um momento de retornos realizado com os alunos do ensino básico que participaram das ações revelou que eles se sentiram mais motivados a aprender sobre o corpo humano e a importância dos cuidados com a saúde.

CONCLUSÃO

O projeto “Anatomia na Escola: Conhecendo o Corpo Humano” atingiu seus objetivos de maneira satisfatória, cumprindo a maioria das metas estabelecidas. Os extensionistas desenvolveram a habilidade de socializar informações científicas sobre anatomia, utilizando terminologia adequada ao público-alvo. A interação entre extensionistas e comunidade contribuiu para formar profissionais mais conectados à sociedade e para aumentar a conscientização sobre a saúde. Embora o projeto ainda esteja em andamento, os resultados até agora são promissores.

REFERÊNCIAS

FATTINI, Carlo Americo; DANGELO, Jose Geraldo. **Anatomia humana básica**. In: Anatomia Humana Básica. 2010. p. 184-184.

SILVA, Carla Helrigle et al. Conhecendo a Anatomia: A integração da Universidade com a educação básica. **Itinerarius Reflectionis**, v. 12, n. 2, 2016

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Beatriz Batista da Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Camila de Sousa Costa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Estela Edileuza de Jesus, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Paloma Santos Alencar Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Laura Maria Feitosa Formiga, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento é algo natural e inevitável, podendo acarretar o aumento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, se não adotado um estilo saudável. Sendo assim, é importante envelhecer de maneira saudável e com Qualidade de Vida. O objetivo deste trabalho refere-se à promoção de orientações sobre o envelhecimento ativo e Qualidade de Vida para uma população assistida na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência desenvolvido por extensionistas do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) na linha Ações em Saúde Coletiva na Saúde do Adulto e Idoso, em junho de 2024 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Picos-Piauí. Elaborou-se convites digitais, folders educativos, café da manhã e lembrancinhas sobre a temática. **Resultados:** Dispostos em círculo, os idosos foram receptivos e participativos na compreensão da importância de um Estilo de Vida saudável na garantia de um envelhecimento ativo e uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Assim, a atividade educativa na Atenção Primária à Saúde mostrou-se de extrema relevância para a difusão do conhecimento na comunidade e conseguiu alcançar os objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Qualidade de vida; Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é algo inevitável e natural do ser humano. O aumento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) nessa população, tais como Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial (HA) e doenças cardiovasculares se faz presente atualmente. Nesse cenário, muitos desejam envelhecer de maneira saudável, com melhor estilo e qualidade de Vida (QV) possível. O estilo de vida se refere à manutenção da saúde por meio das práticas regulares de exercícios físicos, mudança nos hábitos alimentares, aspectos sociais, psíquicos e espirituais, quanto mais saudáveis forem os hábitos da comunidade, melhor será a percepção deles sobre a QV (Teles; Miotto, 2023).

O indivíduo como protagonista do seu envelhecimento necessita de cuidados e orientações em todos os âmbitos, como social e espiritual, com isso, a Atenção Primária à Saúde (APS) representa o ponto estratégico para que ocorra a disseminação do conhecimento, pois se trata da porta de entrada aos serviços de saúde de modo a identificar os riscos e as demandas que a comunidade está mais suscetível. Garantindo um planejamento e intervenções interdisciplinares entre os profissionais direcionadas à promoção do envelhecimento ativo e da QV dos indivíduos (Rodrigues *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Promover orientações sobre o envelhecimento ativo e Qualidade de Vida para uma população assistida na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Realizado por extensionistas do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPESC) na linha Ações de Saúde Coletiva na Saúde do Adulto e Idoso, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em junho de 2024, com idosos assistidos na APS, no município Picos-Piauí. Primeiramente foi feita a divulgação da atividade educativa pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) através de convites digitais. Foi organizado um café da manhã com alimentos saudáveis. Posteriormente, construiu-se folders educativos que continham informações sobre o envelhecimento ativo, QV e fatores determinantes de saúde, como também, a elaboração de brindes educativos que continham orientações sobre a temática.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A extensão educativa realizada na APS de Picos-Piauí, sobre envelhecimento ativo e QV, obteve resultados significativos. Por meio de uma roda de conversa, criou-se um ambiente acolhedor, na qual os idosos trocaram experiências e conhecimento entre si, fortalecendo assim laços entre a comunidade. Posteriormente, ocorreu a distribuição de folders e chaveiros educativos, com explicações das extensionistas do GPESC, juntamente com o café da manhã, reforçando a importância da adoção de hábitos saudáveis e bem-estar, seja esse físico e mental, como também incentivou a participação e socialização entre os participantes com a troca de experiências e dúvidas.

A adesão desse público à atividade foi notória, já que participaram ativamente e demonstraram entusiasmo com a extensão, além de relatarem que iriam colocar em prática os conhecimentos e dicas descritos pelas extensionistas, como também expressaram interesse em futuras atividades semelhantes na UBS desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa. Assim, o objetivo do presente trabalho promoção de envelhecimento e QV em idosos na APS foi atingido.

CONCLUSÃO

Assim, a atividade educativa da promoção do envelhecimento ativo e QV mostrou-se de extrema importância para a comunidade, uma vez que por meio da atividade educativa os indivíduos ficaram informados sobre os benefícios das atividades físicas e da alimentação saudável para a minimização de enfermidades, como também da garantia de um envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, S. T. *et al.* Estratégia saúde da família: qualidade de vida de pessoas idosas. **Enferm. Foco (Brasília)**. n. 12, v. 1, p 93-99, 2021. Disponível em: Estratégia Saúde da Família: qualidade de vida de pessoas idosas | Stefanon Rodrigues | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br). Acesso em 22 de set 2024.

TELES, B. K. A; MIOTTO, M. H. M. B. Qualidade de vida em idosos atendidos pela atenção básica: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. APS (ONLINE)**. n. 25, v. 2, p 459-472, 2023. Disponível em: Vista do Qualidade de vida em idosos comunitários atendidos pela Atenção Básica: uma revisão integrativa da literatura (ufjf.br). Acesso em 22 de set 2024.

TRANSFORMANDO O CUIDADO INFANTIL: AÇÕES DE EXTENSÃO DA LIGA DE PEDIATRIA CLÍNICA E CIRÚRGICA DA UFPI

Anderson Gustavo Santos de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí
Jacira Maria Parede Costa, Universidade Federal do Piauí
Iara Sabrina Parede Costa, Universidade Federal do Piauí
Francisco Emanuel Andrade Peres, Universidade Federal do Piauí
Amanda Carvalho de Sousa, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

A Liga Acadêmica de Pediatria Clínica e Cirúrgica da UFPI (LAPECC - UFPI) é constituída por um grupo de estudantes, que buscam aprofundar temas em uma determinada área e contribuir para a capacitação médica e da comunidade, orientados por uma professora e pediatra da instituição, seguindo como base 3 tópicos: Ensino, Pesquisa e Extensão. A LAPECC - UFPI os discentes desenvolveram ações de extensão que levaram muitos conhecimentos em Pediatria para a comunidade em diversos locais da cidade de Teresina, como shoppings, casas de apoio à crianças e, na própria Universidade Federal do Piauí, com ações de ensino e pesquisa, além experiências médicas com estágios no Hospital Infantil Lucídio Portela (HILP). Embora, houveram dificuldades como a falta de suporte financeiro e a organização dessas atividades concomitantemente às atividades curriculares, o projeto possibilitou aos alunos o contato e a experiência com a Pediatria, como também levou conhecimentos em saúde para a comunidade. Além do desenvolvimento de habilidades de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria; Ensino; Prática Médica Geral; Clínica Geral; Cirurgia Geral.

INTRODUÇÃO

A pediatria abrange o cuidado da saúde infantil desde o nascimento até a adolescência, incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos. Além de diagnosticar e tratar doenças, o pediatra foca na promoção da saúde, prevenção e orientação das famílias. A especialidade exige um olhar multidisciplinar e uma formação sólida para garantir um atendimento de qualidade e humanizado (DOS SANTOS, 2024).

A Liga de Pediatra é essencial na formação dos futuros médicos, oferecendo experiências práticas e teóricas que complementam o ensino tradicional. Ao envolver os alunos em atividades clínicas, cirúrgicas e de extensão, a liga promove o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas, ao mesmo tempo que contribui para a comunidade com informações e cuidados de saúde. (DE ARAUJO, 2024; CAMPAGNARO, 2023)

A LAPECC - UFPI é uma iniciativa que visa complementar a formação dos estudantes de medicina, proporcionando uma vivência prática e teórica mais profunda na área pediátrica. Através de ações de extensão, como o projeto “Dose de Pediatria” no Instagram, a liga busca engajar tanto a comunidade acadêmica quanto a população em geral, disseminando conteúdos educativos sobre saúde infantil. Além disso, a interação com médicos especialistas durante os estágios clínicos e cirúrgicos oferece aos alunos a oportunidade de aprimorar suas habilidades práticas, enquanto contribui para a formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com a saúde da criança. As atividades da liga, como aulas e postagens nas redes sociais, disseminam conteúdos tanto para os acadêmicos como para a comunidade.

OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento sobre a especialidade médica pediátrica, nos âmbitos clínico e

cirúrgico, abrangendo a parte teórica e prática.

METODOLOGIA

As ações da liga se dividem em três eixos – ensino, pesquisa e extensão – e cada um é trabalhado por meio de atividades específicas. Para o ensino são feitas reuniões expositivas com os integrantes, com ou sem professores, para discutirmos algum tema pertinente a área; na pesquisa é incentivada a pesquisa científica, com produção de trabalhos orientados por professores para apresentação em congressos e eventos; e por fim para extensão são realizados projetos, voltados para diversos públicos, como acadêmico ou comunidade, no intuito de repassar o conhecimento adquirido. As reuniões de ensino são realizadas quinzenalmente, os projetos de extensão e pesquisas variam de acordo com a demanda, aproximadamente 2 ou 3 por semestre.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Até o momento, o projeto da LAPECC - UFPI tem mostrado avanços significativos na formação dos alunos e para a saúde pediátrica nas comunidades. As atividades realizadas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão têm permitido aos estudantes um contato direto com a prática pediátrica, tanto no HILP, por meio dos estágios- momento de interação com médicos especialistas e da vivência na prática pediátrica-, quanto em ações comunitárias em locais como shoppings e casas de apoio. O projeto “Dose de Pediatria”, realizado nas redes sociais, tem sido uma ferramenta eficaz na disseminação de informações sobre saúde infantil para a comunidade, promovendo maior engajamento entre os acadêmicos e o público em geral. Apesar das dificuldades encontradas, como limitações financeiras e a conciliação com o currículo acadêmico, os resultados indicam uma contribuição positiva na formação dos discentes e na disseminação do conhecimento, sendo um modelo relevante para futuros projetos de extensão. As limitações, no entanto, sugerem que um planejamento mais robusto e maior apoio institucional poderiam otimizar as ações.

CONCLUSÃO

O projeto tem sido eficaz na capacitação dos alunos e no fortalecimento da conexão entre a UFPI e a comunidade. As atividades de extensão, como palestras, postagens educativas e estágios médicos, têm promovido a aprendizagem prática e teórica em pediatria, impactando positivamente a saúde infantil em Teresina. Apesar dos desafios financeiros e da sobrecarga de atividades, a experiência tem sido valiosa para a formação dos estudantes e para a disseminação de conhecimentos essenciais. A continuidade dessas ações é crucial para consolidar e expandir seus resultados.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Tarsiane Dias Muniz et al. MEDICINA INTEGRADA E PEDIATRIA: ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO INFANTIL COMPLETO. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 958-970, 2024.

DE ARAÚJO ROCHA, Martiniano et al. A importância da liga acadêmica de cirurgia para acadêmicos medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15173-e15173, 2024.

CAMPAGNARO, Rebeca Maria Rabello et al. A Experiência do Estudante de Medicina como Protagonista da Proposta de Educação. In: **Congresso Médico Acadêmico UniFOA**. 2023.

INTEGRAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E ANATOMIA: RELATO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI

Ana Clara Wesley Cantuário da Costa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Gabryelle de Araujo Melo, Universidade Federal do Piauí

Poliana Cristina de Almeida Fonseca Viola, Universidade Federal do Piauí

Kelly Palombit, Coordenadora do Projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina/PI

RESUMO

Relato de experiência vivenciado por alunas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella. O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência sobre a execução de ações educativas voltadas para a compreensão da anatomia do sistema respiratório e a promoção de escolhas alimentares saudáveis em uma escola de Teresina-PI, destacando os desafios enfrentados, as abordagens utilizadas e os resultados alcançados. Foram planejadas ações educativas com adolescentes de uma escola pública, com o intuito de disseminar conhecimentos sobre anatomia e sua relação com a nutrição, utilizando exposições com peças anatômicas e dinâmicas como estratégias para captar a atenção dos alunos. Como resultado, observamos uma significativa troca de conhecimento entre a equipe e os alunos, que desenvolveram uma compreensão sólida sobre os temas abordados. Eles foram capazes de identificar as principais estruturas e funções do sistema respiratório, reconhecer os mitos mais comuns sobre alimentação durante episódios de gripe e resfriados, além de avaliar o teor de sódio e açúcar nos alimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável; anatomia; nutrição; sistema respiratório.

INTRODUÇÃO

A anatomia humana é uma ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento das estruturas dos seres organizados. A nutrição desempenha um papel fundamental na saúde respiratória, influenciando diversos aspectos do sistema respiratório. Uma dieta rica em alimentos processados, gorduras saturadas e açúcares adicionados está diretamente associada a um aumento da inflamação sistêmica e pulmonar (Chaves, 2017; Da Silva Araujo, 2024).

A adolescência é uma fase marcada por intensas modificações corporais. O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em gorduras, açúcares e sódio, aliado ao baixo consumo de legumes, verduras e frutas, combinado com uma redução no gasto energético diário, contribui para as crescentes taxas de sobrepeso, obesidade e alterações metabólicas entre a população infantil e adolescente (Souza *et al.*, 2016).

OBJETIVO DO PROJETO

O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência da execução de ações educativas com adolescentes voltadas para a compreensão do sistema respiratório, promoção de hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças em uma escola de Teresina-PI, destacando os desafios, as abordagens utilizadas e os resultados alcançados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de Nutrição, da Universidade Federal do Piauí.

O projeto de extensão “Corpo saudável: explorando a conexão entre anatomia e nutrição”, começou a ser desenvolvido em março de 2024, com término previsto para dezembro de 2024. As intervenções educativas foram desenvolvidas presencialmente por professoras e alunas do curso

de Nutrição da UFPI, *Campus Ininga*.

O público-alvo deste projeto foi composto pelos alunos de duas turmas do 6º ano (A e B) do CETI Darcy Araújo, localizado na cidade de Teresina-PI. As visitas ocorreram duas vezes por mês em sala de aula, onde foram realizadas atividades educativas, como dinâmicas, oficinas e estudos, entre outros recursos, visando promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem sobre os temas abordados durante as visitas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente, foram realizados encontros entre as professoras e as alunas extensionistas para o planejamento das ações na escola. Sobre as atividades relacionadas ao sistema respiratório e a nutrição, foram produzidos materiais educativos, que incluíram dinâmicas sobre a inspiração e a expiração, um jogo de perguntas (mito x verdade) sobre gripe e resfriados, um painel mostrando a quantidade de sal e açúcar nos alimentos ultraprocessados, um jogo de tabuleiro com perguntas sobre o sistema respiratório e nutrição, além da seleção de peças anatômicas para a apresentação do corpo humano.

Folders foram produzidos para que os alunos compartilhassem o conhecimento adquirido com suas famílias. O material abordava de forma abrangente temas essenciais à saúde, como vitaminas, minerais, o funcionamento do sistema imunológico e a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o surgimento de doenças como a asma. Além disso, os folders desmistificavam conceitos populares, esclarecendo concepções equivocadas sobre doenças respiratórias, com o objetivo de promover uma compreensão mais profunda e embasada sobre esses tópicos cruciais para a saúde e bem-estar.

Os alunos demonstraram grande interesse e apresentaram um bom conhecimento básico sobre o sistema respiratório, participando ativamente das atividades. Eles estabeleceram uma relação entre alimentação e a saúde respiratória, explorando mitos e verdades sobre os alimentos. Também compreenderam bem a diferença entre alimentos *in natura/minimamente processados* e ultraprocessados. O tempo disponibilizado pela escola (2 horas) foi suficiente para abordar todos os tópicos previstos no plano de ação da visita.

Durante a visita, as atividades foram registradas por meio de fotos, vídeos e anotações. Além disso, foram feitas publicações nas redes sociais do projeto (@anatonutri_ufpi), com o objetivo de divulgar as atividades realizadas, os materiais educativos desenvolvidos e as orientações nutricionais para o público externo. Essa estratégia busca expandir o conhecimento sobre o projeto e seus benefícios.

CONCLUSÃO

As ações educativas realizadas com os alunos extensionistas e os estudantes do ensino fundamental, demonstraram um impacto positivo significativo no aprendizado sobre o sistema respiratório e a nutrição. Essa evolução foi impulsionada pela troca de conhecimentos e pela interação dinâmica, facilitadas pelos recursos didáticos utilizados durante as atividades.

REFERÊNCIAS

CHAVES, K. Vivência de estudantes da escola pública na anatomia humana: Relato de experiência. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 1, n. 2, p. 130-142, 2017.

SOUZA, A. M. *et al.* ERICA: ingestão de macro e micronutrientes em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 5s, 2016.

DA SILVA ARAÚJO, H. S. M. *et al.* Manejo nutricional de pacientes com doenças respiratórias crônicas. **Editora Licuri**, p. 50-62, 2024.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO SISTEMA DIGESTÓRIO: AÇÕES DE EXTENSÃO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabelly Luzia Pierot Rodrigues, Universidade Federal do Piauí
Thaís Brandão Vasconcelos, Universidade Federal do Piauí
Poliana Cristina de Almeida Fonseca, Universidade Federal do Piauí
Kelly Palombit, Coordenadora do Projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina/PI

RESUMO

Relato de experiência vivenciado por alunas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella. O objetivo do estudo foi descrever as ações de extensão realizadas em uma escola pública de Teresina, focando na anatomia do sistema digestório e na importância da alimentação saudável. As atividades visaram destacar o papel dos órgãos no processo digestivo e como uma alimentação equilibrada pode otimizar o funcionamento desse sistema, promovendo desde cedo hábitos alimentares saudáveis. As intervenções foram direcionadas a alunos do 6º ano do ensino fundamental e contaram com dinâmicas avaliativas e jogos de perguntas e respostas, que estimularam a participação ativa dos estudantes. Como resultado, o projeto proporcionou uma compreensão abrangente do sistema digestório e do impacto positivo de uma alimentação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Saudável; Anatomia; Escola; Sistema Digestório.

INTRODUÇÃO

Uma alimentação equilibrada e saudável é fundamental durante a infância, pois é nesse período que ocorre o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo na criança, sendo uma fase de extrema importância que requer atenção e cuidados especiais (Alves; De Oliveira Cunha, 2020).

Entre as principais metodologias atualmente utilizadas, destacam-se aquelas que incorporam a ludicidade. É inquestionável que a aplicação de elementos lúdicos no processo de ensino desperta um maior interesse nos alunos, tornando a experiência de aprendizado mais agradável e contribuindo para a fixação do conhecimento (Costa, *et al.*, 2020).

As universidades, por meio da extensão, integram antecipadamente os estudantes à sociedade, promovendo a saúde e a prevenção. Essa experiência proporciona uma perspectiva prática que, de outra forma, os alunos teriam apenas no mercado de trabalho. Além de ampliar suas habilidades e competências profissionais, as atividades de extensão são essenciais para aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e disseminar informações valiosas para a comunidade (Duho, *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Relatar a experiência de ações de extensão realizadas em uma escola pública de Teresina, abordando a anatomia do sistema digestório e a alimentação saudável. A finalidade foi aprofundar o entendimento sobre o trato gastrointestinal e compreender o papel dos órgãos no processo digestivo, evidenciando como a alimentação adequada influencia no funcionamento desse sistema e incentivando desde cedo a boa alimentação por parte dos alunos.

MÉTODOS

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí, Campus Ininga, como parte do projeto de extensão “Da anatomia à educação alimentar: práticas educativas para o conhecimento do corpo humano e

da alimentação saudável”. A ação, desenvolvida em novembro de 2023, na unidade escolar CETI Professor Darcy Araújo, em Teresina-PI, envolveu alunos do 6º ano do ensino fundamental e teve como tema o “Sistema digestório e alimentação saudável”.

As atividades abordaram as principais estruturas anatômicas e funções do sistema digestório, além de ressaltar a importância de uma alimentação adequada para a saúde gastrointestinal. Metodologias ativas, como dinâmicas interativas e jogos, foram empregadas para facilitar o aprendizado e incentivar a participação dos alunos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na primeira parte da visita, os alunos conheceram o sistema digestório, suas principais funções e órgãos. Dinâmicas interativas foram realizadas, incluindo a exposição de peças anatômicas e uma maquete que demonstrava o percurso dos alimentos, da boca ao ânus. Um experimento com comprimidos efervescentes ilustrou a mastigação, mostrando que triturar um comprimido antes de dissolvê-lo em água simula esse processo na digestão. Outro experimento demonstrou a acidez do suco gástrico ao misturar leite com substâncias ácidas, como vinagre ou limão, evidenciando a hidrólise de proteínas na presença do suco gástrico.

Na segunda parte da visita, enfatizou-se a importância da alimentação para a saúde do trato gastrointestinal, destacando alimentos que favorecem seu funcionamento. Os alunos participaram de uma dinâmica, classificando alimentos como laxantes ou constipantes com plaquinhas coloridas. Além disso, uma peça teatral foi apresentada para explicar de forma lúdica e acessível os conceitos de prebióticos e probióticos.

Para promover maior interação entre os participantes, foi realizada a dinâmica “Jogo do Pingue-Pongue”, que avaliou conhecimentos sobre anatomia e alimentação saudável. Os alunos foram divididos em grupos, com 10 copos dispostos em uma mesa. Cada equipe lançava uma bolinha de pingue-pongue para acertar os copos da equipe adversária, ganhando o direito de responder a uma pergunta. Para cada resposta correta, o grupo ganhava 1 ponto. Ao final da visita, foram distribuídas cartilhas sobre o sistema digestório e a importância de uma alimentação saudável para seu bom funcionamento, permitindo que os alunos compartilhassem os conhecimentos adquiridos com suas famílias.

CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas no projeto proporcionaram aos escolares uma compreensão abrangente sobre o sistema digestório e como a alimentação saudável desempenha um papel crucial nesse sistema. Com metodologias ativas e atividades lúdicas, os alunos foram incentivados a participar, facilitando a compreensão dos conteúdos e promovendo a fixação do conhecimento. O projeto atendeu aos objetivos educativos, despertou o interesse dos alunos pelo tema e evidenciou a eficácia das práticas de extensão na formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

ALVES, G. M.; DE OLIVEIRA CUNHA, T. C. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46-62, 2020.

COSTA, T. R. M, *et al.* Aplicação do lúdico para o ensino de saúde na educação médica da cidade de Parnaíba: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e3833, 2020.

DUHO, S. Y. A. *et al.* Impactos de ações extensionistas educativas e o uso de metodologias ativas na formação acadêmica e profissional do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 23611-23621, 2022.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O APARELHO LOCOMOTOR E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Brandão Vasconcelos, Universidade Federal do Piauí
Isabelly Luzia Pierot Rodrigues, Universidade Federal do Piauí
Poliana Cristina de Almeida Fonseca, Universidade Federal do Piauí
Kelly Palombit, Coordenadora do projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Teresina

RESUMO

Relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí em uma escola pública de Teresina, com o objetivo de abordar a anatomia do aparelho locomotor e promover hábitos alimentares saudáveis. As atividades, desenvolvidas com alunos do 6º ano do ensino fundamental, incluíram exposições de peças anatômicas, dinâmicas práticas e jogos, estimulando a participação ativa e a compreensão dos conteúdos. O uso de maquetes e jogos de tabuleiro facilitou a assimilação do conhecimento sobre o aparelho locomotor e os nutrientes essenciais, enquanto as cartilhas distribuídas incentivaram a troca de informações com as famílias. O projeto não apenas ampliou o entendimento dos alunos sobre saúde, mas também aprimorou as habilidades de comunicação dos extensionistas, enriquecendo a experiência de interação com a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; Anatomia; Escola; Saúde; Aparelho Locomotor.

INTRODUÇÃO

A educação básica visa formar os indivíduos de maneira abrangente, reconhecendo a complexidade do seu desenvolvimento. O estudo do corpo humano desde o ensino fundamental é de extrema importância, pois estimula a compreensão do próprio corpo, que passa por muitas transformações na infância e adolescência, e motiva o desenvolvimento do conhecimento científico nesta fase (Kawamoto; Campos, 2014).

Ao compreenderem como o corpo humano se movimenta e a importância de cuidar adequadamente do aparelho locomotor, os alunos tornam-se aptos a adotar hábitos mais saudáveis e ergonômicos em suas atividades diárias, prevenindo lesões e contribuindo para a promoção da saúde ao longo da vida (De Souza Cavalcante *et al.*, 2023).

Considerar o lúdico como uma ferramenta de aprendizado e desenvolvimento na infância é de extrema importância, pois, através do brincar, a criança aprimora sua memória, linguagem, imaginação e outras funções psíquicas, sendo indispensável na prática educativa. O desenvolvimento de uma mediação didática lúdica, que explora a criatividade, a sensibilidade e o envolvimento da arte no ensino, é altamente estimulante (Da Silva; Botelho, 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de ações de extensão realizadas em uma escola pública de Teresina, abordando a anatomia do aparelho locomotor e a alimentação saudável. O propósito foi aprofundar o entendimento do próprio corpo e demonstrar como uma alimentação adequada pode influenciar o aprendizado, o desempenho dos alunos e o desenvolvimento ósseo e muscular, incentivando bons hábitos alimentares na infância e adolescência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de Nutrição, da Universidade Federal do Piauí, Campus Ininga.

O projeto “Corpo saudável: explorando a conexão entre anatomia e nutrição”, começou a ser desenvolvido em março de 2024, com término previsto para dezembro de 2024. As ações foram realizadas na unidade escolar Ceti Professor Darcy Araújo, de Teresina-PI, com alunos do 6º ano do ensino fundamental.

As visitas ocorreram duas vezes por mês, utilizando metodologias ativas, como exposições de peças anatômicas, explicações sobre o aparelho locomotor e os principais micro e macronutrientes relacionados à saúde óssea, além de dinâmicas práticas e jogos de perguntas e respostas que incentivaram a participação dos alunos e promoveram a fixação do conteúdo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A primeira parte da ação contou com a apresentação dos ossos, articulações e músculos do corpo, organizados em diferentes estações, onde todos os alunos puderam participar ativamente na explicação das principais estruturas do aparelho locomotor. Essa atividade incluiu a demonstração de uma maquete da mão, que ilustrou como as articulações atuam no movimento dos dedos, tornando a explicação mais visual e interativa.

Na segunda parte, houve uma explicação sobre macronutrientes e micronutrientes, acompanhada de uma dinâmica com imagens de alimentos. Os alunos identificaram as principais fontes de nutrientes em cada alimento apresentado pelas monitoras, além de aprender sobre seus benefícios para o organismo. Por fim, foi enfatizada a importância de uma alimentação variada para atender às necessidades nutricionais e como a inclusão desses alimentos pode contribuir para a saúde do aparelho locomotor.

Ao final da visita, foi realizado um jogo de tabuleiro com perguntas sobre anatomia e nutrição para facilitar a assimilação dos conteúdos. A turma foi dividida em quatro equipes, e um representante de cada equipe respondia a perguntas com a ajuda dos colegas; ao acertar, jogava o dado e avançava no tabuleiro. Cartilhas sobre o aparelho locomotor e a influência dos alimentos na saúde foram distribuídas, permitindo que os alunos compartilhassem o conteúdo com seus familiares e incentivando a adoção de bons hábitos alimentares e cuidados com a saúde em casa.

Os alunos participaram ativamente das dinâmicas, mantendo um espírito esportivo. As atividades foram fundamentais para consolidar o conteúdo, integrar teoria e prática e servir como uma avaliação eficaz do aprendizado dos estudantes.

CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas permitiram que as extensionistas aprimorassem suas habilidades de comunicação e despertassem o interesse pela docência. Para os alunos, foi proporcionada uma compreensão aprofundada do aparelho locomotor e do impacto positivo de uma alimentação saudável sobre os ossos, articulações e músculos. Em geral, o projeto atendeu às expectativas e enriqueceu a interação com a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, G. M.; BOTELHO, Y. M. Ludicidade para abordar cuidado com os animais: Ações Educativas nas Escolas. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 9, n. 15, p. 144-153, 2021.

DE SOUZA CAVALCANTE, G.; DURANTE, A. D.; RIBEIRO, I. S. Desvendando o Sistema Locomotor: uma aula científica para o 6º ano. **15º Jornada Científica e Tecnológica e 12º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS**, v. 15, n. 2, 2023.

KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, v. 20, n. 1, 2014.

EXPLORANDO A ANATOMIA DO SISTEMA NERVOSO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

Mônica Loren Almeida Rodrigues, Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Nádia Aguiar Vieira dos Santos, Universidade Federal do Piauí

Poliana Cristina de Almeida Fonseca, Universidade Federal do Piauí

Kelly Palombit, Coordenadora do Projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Teresina/PI

RESUMO

Relato de experiência vivenciada por discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí, Campus Ininga. O objetivo deste trabalho foi descrever a execução de ações educativas voltadas para a compreensão da anatomia do sistema nervoso e a promoção de hábitos alimentares saudáveis em uma escola pública de Teresina-PI. As atividades incluíram dinâmicas, exposições de peças anatômicas e jogos, que estimularam a participação ativa dos alunos. Os resultados indicaram uma efetiva troca de conhecimento entre a equipe e os estudantes, que desenvolveram uma compreensão sólida sobre os tópicos abordados. Folders educativos foram distribuídos para reforçar o aprendizado, e as atividades foram divulgadas nas redes sociais do projeto, fortalecendo a conscientização sobre saúde e alimentação dentro e fora da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; anatomia; escola; nutrição.

INTRODUÇÃO

O sistema nervoso identifica as condições ambientais externas e adapta o organismo a elas, além de monitorar as condições internas e elaborar respostas aos estímulos. Para o ensino de anatomia humana ao público infanto-juvenil, o uso de uma linguagem adequada e ferramentas lúdicas é fundamental, pois promove a compreensão e o engajamento dos alunos (Kahle, 2023; Medeiros *et al.*, 2024).

Atualmente, é evidente que adolescentes com sobrepeso e obesidade estão mais propensos a desenvolver problemas como hipertensão, além de distúrbios psicossociais, como depressão e transtornos alimentares. Nesse contexto, o ensino sobre a relação entre uma alimentação saudável e a manutenção da anatomia e fisiologia do sistema nervoso desempenha um papel fundamental na atenuação desses fatores (Chaves *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Relatar a experiência da execução de ações educativas com adolescentes voltadas para a compreensão da anatomia do sistema nervoso, promoção de hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças em uma escola pública de Teresina-PI.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por docentes e discentes do curso de nutrição da UFPI, Campus Senador Ministro Petrônio Portella.

O projeto de extensão “Corpo saudável: explorando a conexão entre anatomia e nutrição”, começou a ser desenvolvido em março de 2024, com término previsto para dezembro de 2024, onde o público-alvo são alunos do ensino fundamental de duas turmas (6º ano A e B) do CETI - Professor Darcy Araújo, da cidade de Teresina/PI. As visitas ocorreram duas vezes por mês em sala de aula, onde foram realizadas atividades educativas, incluindo dinâmicas, exposições dialogadas e outros recursos lúdicos, todos confeccionados pelas monitoras do projeto.

Para a realização das ações, os alunos foram divididos em grupos e se reuniram em ban-

cadras, onde as monitoras abordaram conteúdos sobre a anatomia do sistema nervoso, sistema sensorial, grau de processamento dos alimentos e a importância da alimentação saudável para a saúde cerebral e o desempenho escolar. Ao final, a avaliação foi realizada por meio de um jogo de perguntas e respostas e da atividade do semáforo dos alimentos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente, a equipe realizou reuniões para planejar a atividade educativa na escola. Foram utilizados recursos como peças anatômicas, o pódio dos alimentos e amostras para testes de olfato e tato, que promoveram a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Durante a execução da ação educativa, os alunos demonstraram interesse e entusiasmo nas atividades propostas, interagindo com os recursos didáticos. Ao final das explicações, foram capazes de identificar os principais componentes e funções do sistema nervoso, diferenciar o grau de processamento dos alimentos e reconhecer a relação entre alimentação saudável e a saúde do sistema abordado.

A avaliação revelou que, no jogo de perguntas sobre anatomia e nutrição, os alunos alcançaram percentuais de acerto de 80% e 63,6%, respectivamente. No semáforo dos alimentos, o percentual de acerto foi de 88,4%, resultando em uma média geral de 77,3% de acertos, o que evidenciou um bom desempenho e aprendizado.

Foram distribuídos folders educativos para que os adolescentes compartilhassem o conteúdo estudado com seus responsáveis, abordando alimentos que beneficiam o sistema nervoso. O folder enfatizava a importância de uma dieta baseada em alimentos *in natura* ou minimamente processados, além de incentivar a redução do consumo de ultraprocessados. Para ampliar o conhecimento sobre as atividades, materiais educativos e orientações nutricionais foram publicados nas redes sociais do projeto (@anatonutri_ufpi).

CONCLUSÃO

Com base nas avaliações e no envolvimento dos alunos nas ações de extensão desenvolvidas, podemos concluir que as atividades educativas foram bem-sucedidas em engajar os alunos e promover a compreensão sobre a anatomia do sistema nervoso, bem como a importância da alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

CHAVES, O. C.; *et al.* Consumo de refrigerantes e índice de massa corporal em adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180010, 2018.

KAHLE, W.; FROTSCHER, M. **Atlas Colorido de Anatomia Humana: Volume 3-Sistema Nervoso e Órgãos Sensoriais**. Thieme Revinter, 2023.

MEDEIROS, L. S.; *et al.* Produção e aplicação de material didático alternativo para o ensino da anatomia do sistema cardiorrespiratório para discentes de escolas públicas na Amazônia: um relato de experiência. **Anais CIET: Horizonte**, v. 5, n. 1, 2024.

SOUZA E SILVA, N. S.; *et al.* Relação entre ganho de peso e consumo de refrigerantes em adolescentes brasileiros do ensino médio. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v. 70, n. 4, p. 255–262, 2021.

V CURSO DE VIVÊNCIAS CLÍNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raylla Silva Costa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí

Clemer José de Barros, Universidade Federal do Piauí

Iane Cristine da Silva, Universidade Federal do Piauí

Maria Giselle Beserra Freires, Universidade Federal do Piauí

Antonio Ferreira Mendes de Sousa, coordenador do projeto, Universidade Federal do Piauí

Área: Saúde

Local: Picos, PI

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência acadêmica na realização do V Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde. O curso aconteceu entre os dias 27 de novembro e 01 de dezembro de 2023, de forma presencial, na cidade de Picos, no Piauí, com a presença de 8 palestrantes de áreas distintas da saúde. No último dia houve o Desafio LASFAC, através do aplicativo *Kahoot*, no qual os participantes respondiam questões objetivas sobre os temas das palestras e quem acertasse mais questões em menos tempo ganharia uma premiação. Os resultados demonstram a discussão sobre a importância do atendimento multiprofissional para um atendimento integral e humanizado, assim como o considerável papel do compartilhamento de experiência e conhecimento entre a equipe para a garantia do bem estar e qualidade de vida do paciente. O Curso contou com 118 participantes de diferentes áreas da saúde, que participaram como ouvintes. Assim, o curso proporcionou a troca de conhecimentos a partir do contato multidisciplinar e a plataforma *Kahoot* contribuiu para o engajamento e incentivo dos acadêmicos a participação.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária; Equipe Multidisciplinar; metodologias ativas;

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) compreende ações que incluem promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos, executadas por equipes multiprofissionais e funciona como a principal porta de entrada para os serviços de saúde, com um papel de referência e contrarreferência. Os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) compreendem esta condição como uma abordagem resolutiva, facilitando o direcionamento da população para redes de média e alta complexidade (Lopes, et. al, 2023).

No âmbito da saúde, o processo pedagógico que coloca o cotidiano do trabalho ou da formação em análise é denominado Educação Permanente em Saúde (EPS), que propicia a reflexão pelos próprios profissionais da realidade vivida e dos modelos de atenção em saúde em que estão inseridos, bem como dos problemas enfrentados (Ferreira, et. al, 2019). As metodologias ativas de aprendizagem caracterizam-se por permitir protagonismo dos discentes como agente responsável e fundamental no processo do aprender. A metodologia ativa pode ser vista, ainda, como uma ferramenta potente e atual para a facilitação do conhecimento e processamento da informação (Lôbo, 2021).

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência acadêmica na realização do V Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o planejamento e realização do V Curso de Vivências Clínicas na APS, pela Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC). O

evento foi realizado presencialmente entre os dias 27 de novembro a 01 de dezembro de 2023, das 18h00 às 22h00, com a inscrição via SIGAA e divulgação por meio das redes sociais da LASFAC. O V Curso de Vivências ocorreu em cinco dias, contando, em sua programação, com a realização de duas mesas-redondas e cinco palestras que discorreram sobre diferentes temáticas em Atenção Primária, como gestão da APS, aleitamento materno, saúde mental na APS e hanseníase. Ainda, no último dia, foi realizado o Desafio LASFAC por meio da plataforma *Kahoot*, onde foi aplicado um questionário avaliativo com perguntas de múltipla-escolha, baseadas nos temas abordados nas palestras do evento. O competidor que acumulou mais pontos no jogo, foi agraciado com o valor em dinheiro de 100 reais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O V Curso de Vivências contou com um total de 118 inscritos, sendo eles estudantes da área da saúde (medicina, enfermagem e nutrição) e 8 palestrantes de áreas distintas da saúde, entre eles médicos (3), enfermeiros (3), e nutricionistas (2). Ao total, 100 inscritos obtiveram certificação com uma participação mínima de 70% no curso.

Durante os dias de evento, foram evidenciadas algumas indagações sobre os temas abordados, como a importância da equipe multidisciplinar para o atendimento de forma integral do paciente da APS, assim como o compartilhamento de conhecimentos e experiências para a garantia do bem estar e a qualidade de vida dos pacientes. Assim, o curso possibilitou aos acadêmicos e profissionais da saúde, uma excepcional ocasião para aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o atendimento integral e humanizado na atenção básica.

O retorno obtido na aplicação da plataforma *Kahoot* como avaliação do aprendizado dos participantes sobre os temas abordados no curso foi demasiadamente satisfatório, entendendo que a utilização do desafio associado a premiação, incentivou a frequência e participação dos acadêmicos em todos os dias de curso, assim como uma maior atenção as palestras apresentadas. No que tange a participação dos acadêmicos no desafio, foram perspicazes e competitivos, onde o participante que respondeu a todas as perguntas de múltipla escolha corretamente e em menos tempo, levou a premiação.

CONCLUSÃO

O V Curso de Vivências Clínicas na Atenção Primária à Saúde cumpriu seu papel ao proporcionar uma experiência significativa para acadêmicos e profissionais, fortalecendo a aprendizagem sobre o atendimento integral e humanizado. A utilização da plataforma *Kahoot* como método avaliativo contribuiu para o engajamento dos discentes, incentivando a participação ativa e melhorando a assimilação dos conteúdos abordados durante o evento.

REFERÊNCIAS

Ferreira L, Barbosa JSA, Esposti CDD, Cruz MM. **Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura.** Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, jan-mar 2019.

Lôbo, Clariane Ramos. **Active and traditional teaching methodologies in nursing training: comparing two classes.** Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n. 37, mai-ago 2021, p. 1-14

Lopes M.O., Soares T. C. M., Bezerra S. T. F. **Ressignificando o papel da Atenção Primária como porta de entrada para oferta do serviço e organização do território.** Espac. Saúde. 2023;24:e920. Doi 10.22421/1517-7130/es.2023v24.e920

UFPI EM MOVIMENTO: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA DA CORRIDA DE RUA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORMAÇÃO ACADÊMICA

João Gabriel Borges Rodrigues dos Santos, UFPI

Emídio Marques de Matos Neto, UFPI

Área: Saúde

Teresina - PI

RESUMO

O projeto de extensão da UFPI visou promover saúde e bem-estar na comunidade através da corrida de rua, integrando estudantes de Educação Física e Nutrição. O objetivo foi oferecer orientação esportiva e nutricional, aliando teoria e prática, e promovendo a corrida como ferramenta para melhorar a qualidade de vida. A metodologia incluiu avaliações físicas, como o teste de Cooper para estimar o VO_{2max} , e prescrição de treinos, repetidos a cada três meses. Monitores, aplicando seus conhecimentos, acompanharam os participantes. Eventos teóricos e corridas de rua complementaram as atividades. Dos 108 participantes, com idade média de 29 anos, 49 eram estudantes da UFPI, 12 docentes e 47 da comunidade externa. Inicialmente, 24 eram sedentários e 84 já praticavam alguma atividade física. O VO_{2max} médio inicial era de 29,7 mL/kg/min, aumentando para 33,8 mL/kg/min no final, demonstrando melhora no condicionamento. Além das avaliações, o projeto promoveu encontros teóricos, reuniões científicas e divulgação em mídias sociais. Houve colaboração com outros projetos, como “Avaliação Física na Promoção da Saúde” e “Tecendo Cuidados em Saúde Mental no Ensino Superior”. O projeto alcançou resultados positivos na promoção da saúde e qualidade de vida, além de contribuir para a formação interdisciplinar dos estudantes. As atividades práticas e teóricas, com monitoramento contínuo, fortaleceram o compromisso social da UFPI e criaram um ambiente de aprendizagem enriquecedor.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida, Avaliação e Monitoramento

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um conceito amplo que abrange aspectos físicos, fisiológicos, sociais e emocionais, influenciados por fatores como genética, estilo de vida e hábitos diários (Limbers et al., 2020; Mihalko et al., 2021). A corrida, como atividade física, tem ganhado destaque por promover bem-estar, saúde cardiovascular e controle do estresse (Werneck et al., 2021; Souza et al., 2022; Domaradzki, 2019). No entanto, a prática exige orientação profissional para prevenir lesões e otimizar o desempenho, considerando a mecânica da corrida, a individualidade do corredor e a periodização do treinamento (Heatherly et al., 2023; Moraes, 2021; Raposo, 2021; Santos; Sousa, Matos-Neto, 2020; Sousa et al., 2022; Antonio, 2019).

A nutrição também desempenha papel crucial no desempenho e na saúde dos corredores. Uma dieta equilibrada, com acompanhamento profissional, garante energia, nutrientes e hidratação adequados para o corpo (Tiller et al., 2019; Burke et al., 2019; Cardoso et al., 2019; Krabak et al., 2019; Do Nascimento et al., 2021). A avaliação da ingestão alimentar, por meio de métodos como questionários e registros, é fundamental para fornecer dados precisos e direcionar as intervenções nutricionais (Macedo, 2022; Navalta et al., 2022).

A corrida, portanto, representa uma busca por qualidade de vida, mas exige atenção a diversos fatores para que seja praticada de forma saudável e eficaz. A orientação profissional, tanto na técnica da corrida quanto na nutrição, é essencial para alcançar os benefícios da atividade e prevenir problemas. Uma abordagem holística, que integre esses aspectos, contribui para o sucesso e a segurança do corredor (Darch et al., 2022).

Por fim, projetos de extensão que promovem a corrida e a orientação profissional, como o

da UFPI, proporcionam aos estudantes de Educação Física e Nutrição a oportunidade de integrar teoria e prática, além de desenvolver habilidades interprofissionais e o compromisso social (Gentry et al., 2021; Cardoso, 2020). Essa experiência enriquece a formação acadêmica e prepara os futuros profissionais para atuarem de forma mais completa e eficiente na área da saúde e do esporte.

MÉTODOS

O projeto de extensão seguiu um planejamento detalhado com etapas e diretrizes operacionais específicas. Os treinos presenciais ocorreram na pista de atletismo da UFPI, três vezes por semana, com orientação para um treino adicional supervisionado no final de semana.

A avaliação inicial incluiu o Teste de Cooper para estimar o VO₂máx dos participantes, utilizando cronômetro e trena para medir a distância percorrida em 12 minutos. A carga interna foi controlada pela Escala Subjetiva de Esforço (PSE) de Borg, e a prescrição do treinamento, individualizada em planilhas de Excel®, foi ajustada conforme as necessidades.

Foram utilizados diferentes tipos de treino, como ritmo, estabilidade, intervalado, fartlek, longo e regenerativo, para promover adaptações e condicionamento físico.

Palestras de educação nutricional foram ministradas, com avaliação do conhecimento antes e depois da intervenção. A composição corporal, flexibilidade, prensão manual e VO₂ também foram avaliados. Houve parceria com o projeto PROAF para avaliações físicas específicas, e o progresso dos participantes foi monitorado constantemente, com ajustes no planejamento quando necessário.

O acompanhamento e avaliação do projeto foram realizados por meio de um modelo lógico, que buscava apresentar de forma clara e organizada o funcionamento do projeto, seus elementos, relações e como as ações levavam aos resultados esperados. O modelo incluiu recursos, operações/ações, produtos, resultados intermediários, resultados finais e hipóteses.

A elaboração do modelo lógico envolveu coleta e análise de informações, pré-montagem, validação e elaboração do plano de avaliação. Esse modelo foi crucial para o monitoramento e avaliação do projeto, permitindo compreender as relações entre os elementos e como contribuíam para a solução do problema, oferecendo uma estrutura para planejar, implementar e avaliar o projeto de forma eficaz.

RESULTADOS

O projeto contou com a inscrição de 108 participantes, sendo 49 discentes da UFPI de diversos cursos, 12 docentes e 47 membros da comunidade externa. A média de idade dos participantes foi de $29,09 \pm 9,79$ anos, sendo 45 do sexo masculino e 63 do sexo feminino. Do total, 24 relataram não praticar atividade física no momento da inscrição, enquanto 84 já praticavam alguma atividade, sendo que 26 relataram prática atual ou anterior de atividades de corrida de rua regulares.

Para a triagem inicial de segurança, todos os participantes responderam ao questionário PAR-Q, que identifica a necessidade de avaliação médica antes do início das atividades físicas. No total, 1 participante relatou recomendação médica de supervisão para atividades físicas devido a um problema cardíaco, 2 relataram sentir dor no peito durante a prática de exercícios, e 5 mencionaram dor no peito no último mês. Além disso, 8 participantes relataram problemas ósseos ou musculares que poderiam ser agravados com a prática de exercícios, 9 mencionaram uso de medicamentos para pressão arterial ou condições cardíacas, e 12 relataram outras condições físicas que exigiriam precauções antes da prática de exercícios físicos. A cobertura de saúde também foi investigada, revelando que 44 participantes não possuíam plano de saúde, enquanto 64 possuíam. Do total, 33 participantes reportaram algum problema de saúde, e 72 não faziam uso regular de medicamentos.

Em relação ao desempenho físico, foram realizados seis testes de Cooper ao longo do projeto, estimando o VO₂máx dos participantes. Os valores médios do VO₂máx aumentaram de

29,7 mL/kg/min no momento inicial (T0) para 31,6 mL/kg/min (T1), 34,9 mL/kg/min (T2), 34,7 mL/kg/min (T3), 32,4 mL/kg/min (T4), e 33,8 mL/kg/min (T5), evidenciando uma melhora no condicionamento físico ao longo do tempo. Além das avaliações físicas, o projeto promoveu diversas atividades acadêmicas e práticas. Foram realizados encontros teóricos sobre corrida de rua e nutrição, reuniões científicas e eventos de replanejamento com os monitores.

Os estudantes envolvidos participaram de corridas de rua, representando o projeto, e receberam treinamento interdisciplinar. A colaboração com outro projeto de extensão, coordenado pela Profa. Dra. Vânia Silva Macedo Orsano (Projeto “AVALIAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - PJ09/2022-CCS-240-NVPJ/PG”), permitiu a realização de avaliações de composição corporal. Ainda, o projeto está contribuindo com ações da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), participando da ação “Tecendo Cuidados em Saúde Mental no Ensino Superior”, com a oficina “Correndo para a promoção da saúde mental”, a ser realizada no dia 26 de setembro de 2024. O projeto também desenvolveu ações de comunicação e divulgação, como a criação de um perfil no Instagram (https://www.instagram.com/ufpi_em_movimento?igsh=MX-ZzMmxlYWfPbDdpcA==) para compartilhar informações sobre corrida de rua baseadas em evidências científicas, a criação de um logotipo para o projeto, e entrevistas no programa de rádio “Cultura Mix”, que divulgaram as atividades realizadas.

Com o objetivo de ampliar o impacto do projeto, foi cadastrado um projeto de pesquisa para analisar os dados gerados pelas avaliações e testes realizados. A equipe também discutiu a criação de camisetas personalizadas, com o apoio de estudantes de Moda, e o desenvolvimento de um aplicativo para monitoramento de treinos e orientações, demonstrando a expansão do projeto para novas tecnologias.

O projeto foi contemplado com uma (01) bolsa no Edital nº 09/2023 PIBEX/UFPI. Portanto, o projeto alcançou resultados significativos tanto na promoção da saúde e qualidade de vida dos participantes quanto na formação prática e interdisciplinar dos estudantes envolvidos. As atividades práticas e teóricas realizadas, associadas ao monitoramento contínuo, contribuíram para o fortalecimento do compromisso social da UFPI com a comunidade e o desenvolvimento de habilidades profissionais dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Burke, L. M., Jeukendrup, A. E., Jones, A. M., & Mooses, M. (2019). Contemporary nutrition strategies to optimize performance in distance runners and race walkers. *International Journal of Sport Nutrition and Exercise Metabolism*, 29(2), 117–129.
- Cardoso, A. F., Ferreira, E. S., & dos Santos, L. V. (2019). Frequência do consumo alimentar de praticantes de corrida categoria amador na cidade de Teresina-PI. *RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 13(78), 139–149.
- Darch, L., Chalmers, S., Wiltshire, J., Causby, R., & Arnold, J. (2022). Running-induced fatigue and impact loading in runners: A systematic review and meta-analysis. *J Sports Sci*, 40(13), 1512–1531.
- Gentry, C., Espiritu, E., Schorn, M. N., Hallmark, B., Bryan, M., Prather, P., Villalta-Gil, V., Offodile, R., & Wilkins, C. (2021). Engaging the community through a longitudinal, interprofessional, interinstitutional experiential learning collaboration. *Curr Pharm Teach Learn*, 13(2), 169–176.
- Limbers, C. A., McCollum, C., Ylitalo, K. R., & Hebl, M. (2020). Physical activity in working mothers: Running low impacts quality of life. *Womens Health (Lond)*, 16, 1745506520929165.
- Mihalko, S. L., Cox, P., Ip, E., Martin, D. F., DeVita, P., Love, M., Saldana, S., Cannon, D. W., Fellen, R. E., Seay, J. F., & Messier, S. P. (2021). Severity of overuse injury impacts self-efficacy and quality of life in runners: A 2-year prospective cohort study. *J Sport Rehabil*, 30(7), 1073–1079.
- Moraes, A. (2021). RunTech – aplicativo para o aprimoramento de técnicas de corrida de rua.

Londrina.

Navalta, J. W., Beck, V. D. Y., Diaz, T. M., & Ollano, V. E. (2022). Effects of nutritional and hydration strategies during ultramarathon events between finishers and non-finishers: A systematic review protocol. *PLoS One*, 17(8), e0272668_.

Werneck, A. O., Stubbs, B., Kandola, A., Hamer, M., & Silva, D. R. (2021). Prospective associations of different contexts of physical activity with psychological distress and well-being among middle-aged adults: An analysis of the 1970 British Cohort Study. *J Psychiatr Res*, 140, 15–21.

ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO “MÉDICO VETERINÁRIO JEREMIAS PEREIRA DA SILVA”

Rebeca Vitória de Oliveira França, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Lilian Silva Catenacci, Universidade Federal do Piauí
Universidade Federal do Piauí - UFPI Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
Área: Saúde
Teresina – PI

RESUMO

O projeto teve por objetivo realizar atendimento ambulatorial a animais silvestres e exóticos, bem como atendimentos externos no Bioparque Zoobotânico de Teresina e Centro de Triagem de animais silvestres do Ibama. Objetivamos, além do atendimento clínico ambulatorial, o bem estar dos animais silvestres e exóticos, bem como o controle de doenças, como de zoonoses, visando também o bem estar da população humana. Este projeto foi executado por profissionais e alunos do Núcleo de Pesquisa e Preservação em Animais Silvestres e conta com o apoio e logística do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, em Teresina, nas seguintes áreas: clínica médica, clínica cirúrgica, patologia clínica (análises clínicas, microbiologia e parasitologia), e diagnóstico por imagem (ultrasonográfico e de raio-x).

PALAVRAS-CHAVE: Animais Silvestres; Medicina Veterinária; Enriquecimento Ambiental; Centro de Referência; Educação Universitária.

INTRODUÇÃO

O interesse por animais silvestres e exóticos como animais de companhia tem aumentado entre as famílias brasileiras, desempenhando um papel importante no desenvolvimento social e afetivo. Além de cães e gatos, cresce o interesse por mamíferos, aves e répteis, destacando a necessidade de serviços veterinários especializados devido aos cuidados específicos que esses animais exigem. (ALVES; ROCHA, 2018). A falta de clínicas e profissionais especializados na área destaca a importância do projeto para a capacitação de graduandos, pós-graduandos e autônomos em medicina veterinária. O projeto ofereceu suporte a animais no HVU e realizou atendimentos externos, proporcionando aos estudantes formação prática e à comunidade local acesso a serviços clínicos antes indisponíveis na região. Assim, o HVU atendeu às necessidades da fauna local e fortaleceu a extensão universitária, promovendo uma interação enriquecedora entre academia e comunidade. (ESTRADA, 2022).

OBJETIVOS

O projeto focou em fornecer atendimentos ambulatoriais de qualidade para animais silvestres e exóticos, promovendo bem-estar através de enriquecimento ambiental e controle de doenças, impactando a saúde pública. Capacitou estudantes em medicina de animais silvestres e fortaleceu parcerias locais, oferecendo serviços à comunidade. Conscientizou proprietários sobre cuidados veterinários, garantindo a sustentabilidade e beneficiando tanto a fauna quanto a comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto envolveu atividades práticas e clínicas para atendimento ambulatorial e cirúrgico a animais silvestres e exóticos, divididas em clínica médica, clínica cirúrgica e atendimentos externos. Na clínica médica, consultas e tratamentos ocorreram no Ambulatório de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFPI, realizados por equipes de plantão. Na clínica cirúrgica, procedimentos foram agendados no Centro Cirúrgico de Pequenos Animais sob supervi-

são. Os atendimentos externos aconteceram no Bioparque Zoobotânico de Teresina e no CETAS-IBAMA, com equipes acompanhadas por veterinários locais. O projeto também promoveu rodas de conversa mensais para discussão de casos clínicos e utilizou termos de consentimento para o uso de dados em relatórios e estudos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante os primeiros meses do projeto, outra bolsista esteve a frente do projeto e os resultados foram enviados no relatório parcial. No período de junho a agosto deste ano, ao qual eu tive a oportunidade de ser a nova bolsista no projeto, foram atendidos 93 animais, distribuídos entre 35 aves (37,6%), 43 mamíferos (46,3%) e 15 répteis (16,1%). Em relação à origem desses animais, 40 (43%) vieram do Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA, 15 (16,6%) do Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres (NEPPAS), 5 (5,4%) da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), 26 (28%) foram trazidos por tutores e 7 (7,5%) vieram do Bioparque Zoobotânico de Teresina. Quanto ao sexo, 36 dos pacientes (39,1%) eram machos, 26 (28,2%) eram fêmeas e 30 (32,7%) não tiveram o sexo definido. A classificação etária dos animais atendeu a 68 espécies (74%) como adultos, 10 (11%) como filhotes, 1 (1%) como sênior e 13 (14%) como juvenis. A análise do atendimento de 93 animais entre junho e agosto destacou mamíferos (46,3%) e aves (37,6%), revelando informações sobre o manejo e conservação da fauna local. A colaboração com o IBAMA foi essencial, com 43% dos animais de lá, enquanto 28% vêm por tutores, mostrando maior conscientização. A predominância de adultos (74%) e a diversidade etária demonstram atendimento a diversas necessidades, embora 32,7% sem sexo definido indiquem melhorias na triagem. Enriquecimentos ambientais semanais promoveram o bem-estar e saúde dos animais em cativeiro, estimulando comportamentos naturais e facilitando sua reintegração à natureza. O projeto atendeu a necessidades médicas e garantiu um ambiente saudável para os animais.

CONCLUSÃO

O projeto é vital para a conservação de animais silvestres e exóticos, oferecendo atendimento clínico e enriquecimentos ambientais. Colaborações com o IBAMA e o Bioparque Zoobotânico fortalecem o bem-estar animal e conscientizam sobre cuidados especializados. Focando em mamíferos e aves, atende diversas faixas etárias e melhora a qualidade de vida dos animais em cativeiro. Além de atender demandas de saúde, capacita profissionais e conscientiza a comunidade, reafirmando o compromisso com a biodiversidade e o bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega; ROCHA, Luiz Alves. Fauna at home: Animals as pets. In: **Ethnozology**. Academic Press, 2018. p. 303-321.

ESTRADA, Amara H. et al. Desafios contemporâneos para a educação médica veterinária: examinando o estado da educação interprofissional em medicina veterinária. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 49, n. 1, p. 71-79, 2022.

CONSTRUÇÃO DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS ACERCA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE ADULTOS NO ESTADO DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paloma Santos Alencar Sousa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Estela Edileuza de Jesus, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Beatriz Batista da Silva, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Camila de Sousa Costa, bolsista PIBEX, Universidade Federal do Piauí
Laura Maria Feitosa Formiga, Coordenadora do Projeto, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os boletins epidemiológicos se configuram como um importante instrumento de análise e comunicação em saúde. A divulgação de dados a respeito da prevalência das principais doenças e agravos que afetam a população adulta contribui para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e prevenção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da elaboração de boletins destinados à divulgação de dados epidemiológicos acerca das condições de saúde de adultos no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo em formato de relato de experiência sobre a elaboração de boletins epidemiológicos, utilizando a análise de dados secundários obtidos do Inquérito de Saúde Domiciliar (ISAD-PI) de 2018 e 2019. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os boletins elaborados por docentes e alunos da UFPI, visam informar a comunidade e profissionais de saúde do Piauí sobre doenças crônicas e comportamentos de risco em adultos. A experiência proporcionou uma maior compreensão acerca da análise de dados e da comunicação em saúde. **CONCLUSÃO:** A elaboração de boletins é uma iniciativa inovadora que aprimora a educação em saúde, oferecendo uma visão detalhada da prevalência de doenças crônicas e comunicando dados de forma acessível à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Boletins Epidemiológicos; Adultos; Análise de dados.

INTRODUÇÃO

Os boletins epidemiológicos são ferramentas técnico-científicas que têm como finalidade fornecer informações específicas sobre a situação epidemiológica, auxiliando no acompanhamento de doenças e agravos. Através deles, é possível realizar a divulgação de dados estatísticos, geralmente apresentados em gráficos e tabelas, facilitando a análise e a interpretação dessas condições. Além disso, desempenham um papel estratégico na vigilância em saúde, sendo fundamentais para o planejamento e execução de ações de saúde pública, assim como na propagação de informações relevantes à população (Araújo, 2023).

Dessa maneira, ao reunir e divulgar dados de maneira acessível, esses instrumentos oferecem informações relevantes para os profissionais de saúde, assim como também desempenham um importante papel educativo na comunidade. Outrossim, vale destacar que se configuram como uma abordagem que contribui para a compreensão de temas relevantes e apoiam o desenvolvimento de políticas eficazes de prevenção e controle de doenças.

OBJETIVO

Relatar a experiência da construção de boletins voltados para divulgação de dados epidemiológicos acerca das condições de saúde da população adulta no estado do Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, no formato de relato de experiência, sobre a construção de boletins epidemiológicos, por meio da análise de dados secundários obtidos a partir do Inquéri-

to de Saúde Domiciliar (ISAD-PI), realizado nos anos de 2018 e 2019. A elaboração e publicação dos boletins foram desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão “Divulgação de dados epidemiológicos a respeito das condições de saúde de adultos e idosos”, vinculado ao Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública (ObsESP), composto por docentes e alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB). O processo incluiu a capacitação dos extensionistas em técnicas de análise de dados e *design*. Após a extração e organização dos dados estatísticos, os mesmos foram convertidos em gráficos para facilitar a visualização das informações, a diagramação dos boletins envolveu a padronização de elementos visuais e a organização textual, com o objetivo de garantir a compreensão e acessibilidade das informações para o público-alvo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de extensão foi desenvolvido com o propósito de divulgar dados de pesquisas acerca das condições de saúde da população no estado do Piauí. Os boletins têm a finalidade de informar a comunidade e os profissionais de saúde, utilizando dados epidemiológicos, a respeito das principais condições que afetam a população adulta, incluindo doenças crônicas não transmissíveis e comportamentos de risco.

A elaboração do conteúdo dos boletins foi baseada em dados secundários do ISAD-PI, focando na análise da prevalência de doenças em adultos entre 20 e 59 anos, residentes nas cidades de Teresina-PI e Picos-PI. As variáveis analisadas incluíram idade, gênero, escolaridade, renda, cor da pele e situação conjugal, reconhecendo que fatores socioeconômicos influenciam a vulnerabilidade a essas condições de saúde.

Os extensionistas participaram de todas as etapas do processo, desde o *design* até a criação de gráficos, legendas e a interpretação dos dados. Os boletins foram divulgados em formato eletrônico no site da UFPI e nas redes sociais, facilitando o acesso da população a essas informações. Nessa perspectiva, a experiência proporcionou aos extensionistas um maior entendimento sobre a importância da vigilância e da comunicação em saúde pública, uma vez que a apresentação desses dados de maneira didática e acessível contribuiu para a divulgação de informações relevantes à saúde da população.

CONCLUSÃO

A elaboração de boletins epidemiológicos se revela como uma iniciativa inovadora que aprimora a educação em saúde ao detalhar a prevalência de doenças crônicas e agravos, além de ressaltar a importância da comunicação clara e acessível dos dados à comunidade. Ao facilitar a divulgação de informações relevantes, os boletins servem como um recurso estratégico para o planejamento de políticas de saúde pública mais eficazes ao mesmo tempo que informam a população sobre os principais fatores de risco que impactam na sua qualidade de vida. Ademais, essa abordagem reforça a importância de iniciativas acadêmicas que envolvam a comunidade e fomentem a saúde pública de forma integrada e colaborativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. (org.). **Boletins epidemiológicos**, v. 1/Organização: Aíla Maropo Araújo; Coordenação: Wannise de Santana Lima; Designers instrucionais: Cristiane Clébia Barbosa e Everlane Ferreira Moura; Projeto gráfico e diagramação: Ana Laura de Oliveira. Natal: UNI-RN, 2023.

RODRIGUES, L. A. R. L. *et al.* Plano de amostragem e aspectos metodológicos: inquérito de saúde domiciliar no Piauí. **Rev. Saúde Pública**, v. 55, n. 118, 2021. Epub 10-dez-2021.

EDUCANDO PARA O BEM-ESTAR: RELATO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SAÚDE MENTAL E SUAS PATOLOGIAS

Maria Luiza Sousa Carvalho, bolsista PIBEX, CSHNB, Universidade Federal do Piauí
Bruno Enéas Rolim Paiva, CSHNB, Universidade Federal do Piauí
Isabella de Almeida Nascimento, CSHNB Universidade Federal do Piauí
Marcelle Silva de Moura, CSHNB, Universidade Federal do Piauí
João Antônio Leal de Miranda, Coordenador do projeto, CSHNB, Universidade Federal do Piauí
Área: Saúde
Local: Picos

RESUMO

O projeto de extensão visa promover o aprendizado colaborativo entre estudantes e a comunidade, enfatizando a troca de conhecimentos e experiências. Este trabalho relatou uma atividade que abordou a promoção da saúde mental e a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As atividades incluíam palestras, rodas de conversa e a distribuição de cartilhas temáticas, com o objetivo de desmistificar o TEA, oferecer informações sobre saúde mental e incentivar o suporte a indivíduos com TEA e suas famílias. O foco foi a integração social e a valorização da diversidade, criando um ambiente mais acolhedor e informativo. Ao difundir informações precisas e fomentar o diálogo aberto, o projeto busca formar profissionais mais capacitados e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as diferenças sejam respeitadas e celebradas. As ações de educação em saúde demonstram resultados positivos para a comunidade, promovendo a conscientização e a empatia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Autismo. Transtorno do Espectro Autista. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurodesenvolvimental que afeta comunicação, comportamento e interação social, com características como interesses restritos e comportamentos repetitivos (Evangelho, 2021). Cada caso é único, e os sinais geralmente surgem na infância, persistindo na adolescência e vida adulta. A intervenção precoce é crucial, devendo iniciar ao surgirem suspeitas ou após o diagnóstico, auxiliando pacientes e familiares na superação de dificuldades (Viana, 2020).

Discutir o autismo, suas características, sinais de alerta e dificuldades é fundamental para identificar novos casos, especialmente em rodas de conversa. Esses encontros promovem o debate coletivo, facilitando a construção de conceitos por meio da escuta e do diálogo (Marcondes, 2020). Nesse contexto, as ações de extensão são essenciais para conectar instituições de ensino à comunidade, favorecendo a troca de conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento social e cultural.

Diante disso, destacou-se a importância de realizar uma ação de extensão sobre autismo para promover a conscientização e a inclusão social. Ao envolver a comunidade, a iniciativa cria um espaço de aprendizado e empatia, favorecendo a construção de redes de apoio.

OBJETIVOS

Relatar a experiência dos membros de uma liga acadêmica quanto às ações de extensão realizadas acerca da temática do TEA, com o propósito de aprofundar o entendimento sobre o assunto e propagar conhecimento para a comunidade local.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência fundamentado na vivência

de estudantes da área da saúde através da Liga Acadêmica de Morfologia Aplicada à Clínica - LAMAC. A ação dividiu-se em duas etapas: primeiramente, os estudantes participaram de uma palestra intitulada “TEA: Uma Abordagem Atualizada” ministrada por uma especialista, e posteriormente, uma roda de conversa na Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Picos - PI, norteadas pela cartilha autoral “Vamos falar sobre o AUTISMO?”, cuja abordagem envolve o que é o autismo, os principais sinais e sintomas e o seu impacto na vida das pessoas, bem como apresenta algumas dicas de convivência.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na primeira etapa, após a exposição temática do TEA, a palestrante se disponibilizou para sanar as dúvidas dos alunos presentes e estimulou uma troca de diálogo sobre o assunto. A influência dos fatores genéticos e ambientais no TEA, a classificação dos seus níveis e alguns relatos pessoais foram tópicos debatidos durante a apresentação.

Na segunda etapa, os membros da LAMAC repassaram seus conhecimentos para a comunidade local sobre o TEA obtidos tanto na palestra realizada anteriormente, quanto em estudo teórico prévio. Assim, com o aprendizado firmado, os estudantes realizaram uma roda de conversa, utilizando linguagem simples e adequada ao público-alvo e, após, destinaram um tempo para sanar as dúvidas existentes dos usuários da UBS, que também enriqueceram o momento com relatos da comunidade.

Também foi realizada a confecção e entrega de panfletos à unidade básica com as informações dialogadas na ação. A linguagem de fácil compreensão adotada nos folhetos e a sua disponibilidade no local permite que os usuários tenham acesso ao assunto conforme visitem o estabelecimento, assim, consolidando o conhecimento que fora propagado. Somado a isso, com o intuito propagar ainda mais o conhecimento, foi realizada a divulgação do material na rede social da liga atingindo um número maior de pessoas.

Ao final, o projeto cumpriu seu objetivo de aprofundar o aprendizado dos alunos sobre o TEA, com a articulação entre teoria e prática durante palestras e discussões na unidade básica. A participação dos usuários da UBS no debate e a aquisição do folheto demonstram seu interesse e o sucesso da atividade em propagar conhecimento.

CONCLUSÃO

A ação da liga acadêmica ressalta a importância do serviço à comunidade por meio de projetos de extensão, promovendo o aprofundamento do conhecimento em saúde pública e a troca de saberes entre estudantes e comunidade. Desmistificar o autismo é essencial, dado o tabu e os equívocos que cercam a temática, que afetam a vida dos portadores de TEA e suas relações. A eficácia da atividade foi demonstrada pelo número de dúvidas esclarecidas e discutidas com o público da UBS, destacando a relevância desse diálogo na conscientização e apoio aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

EVANGELHO, Victor Gustavo Oliveira et al. Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-20, 2021.

MARCONDES, Renato. Roda de conversa como metodologia de ensino sobre gênero: um relato de experiência. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2020.

VIANA, Ana Clara Vieira et al. (2020). Autismo: Uma revisão integrativa. **SAÚDE DINÂMICA**, 2(3), 1–18. <https://doi.org/10.4322/2675-133X.2022.017>

TECNOLOGIA

ENGENHARIA INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS A PARTIR DE PRÁTICAS DE ENGENHARIA ELÉTRICA

Antônio Gustavo da Silva Moura, bolsista PIBEX, UFPI; Artenilson dos Santos Moraes, UFPI;
Klemeson Lucas de Sousa Neves, UFPI; Pedro Lucas Ferreira Ramos, UFPI
Marcos Antônio Tavares Lira, coordenador do projeto, UFPI

Área: Tecnologia

Local: Teresina

RESUMO

O projeto, iniciado por acadêmicos e professores de engenharia elétrica da Universidade Federal do Piauí (UFPI), visa desenvolver tecnologias assistivas para melhorar a inclusão, mobilidade e bem-estar de pessoas cegas ou com baixa visão. As soluções incluem dispositivos de localização, mapas táteis e aulas de engenharia elétrica adaptadas. O uso de modelagem 3D também é aplicado para criar materiais didáticos acessíveis. Focado na UFPI e em centros especializados para pessoas com deficiência visual, o projeto busca solucionar desafios de mobilidade e acessibilidade identificados em visitas, como a necessidade de diversificação de trilhas sensoriais. Dessa forma, além de promover a inclusão, o projeto facilita o ensino de engenharia elétrica adaptada, fortalecendo a autonomia e participação social deste público alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão dos deficientes visuais; Tecnologias assistivas; Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 8,6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, sendo 3,1% de deficiência visual, o que equivale a 6,3 milhões de pessoas (IBGE, 2022). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2022 aponta que as necessidades desse grupo ainda não são totalmente atendidas, destacando a urgência de projetos que promovam acessibilidade e qualidade de vida. Exemplos como a bengala eletrônica para cegos, criada por dois estudantes da Universidade Federal do Paraná (FEDACZ, 2023), que ajuda na detecção de obstáculos, evidenciam o potencial da tecnologia assistiva, impulsionado pela Indústria 4.0. No mesmo contexto, o projeto propõe a criação de dispositivos eletrônicos de localização, mapas táteis e aulas adaptadas de engenharia elétrica básica, seguindo os princípios da Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146/2015), visto que tais iniciativas buscam garantir autonomia, segurança e bem-estar para pessoas cegas ou com baixa visão, promovendo a inclusão tanto no ambiente acadêmico quanto no dia a dia, ampliando as oportunidades de participação social e aprendizado.

OBJETIVOS

O projeto visa desenvolver e aplicar tecnologias que auxiliam e melhoram a qualidade de vida de pessoas cegas ou com baixa visão, assegurando sua segurança, bem-estar e mobilidade. São propostas soluções tecnológicas como a criação de dispositivos eletrônicos de localização, mapas táteis e aulas teóricas e práticas adaptadas aos deficientes visuais, cobrindo os conceitos básicos de engenharia elétrica. Essas iniciativas garantem a inclusão e acessibilidade de pessoas cegas, tanto dentro quanto fora da comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual. Para melhorar a integração de discentes com necessidades especiais da UFPI e do CAP (Centro de Atendimento Pedagógico para Pessoas com Deficiência Visual), serão criados

dispositivos para atender essas demandas e uma feira com circuitos e aulas teóricas e práticas sobre conceitos básicos de eletricidade, organizada para alunos a partir de 10 anos do CES (Centro de Estimulação para Crianças com Deficiência Sensorial-Auditiva e Visual), utilizando dispositivos lúdicos modelados em 3D no Autodesk Fusion.

Visando a acessibilidade de pessoas com deficiência visual no Centro de Tecnologia (CT) da UFPI, foi desenvolvido um protótipo de dispositivo de localização. O aparelho é composto por um microcontrolador ESP32, módulo RF 433Mhz (transmissor e receptor), módulo MP3 Arduino DFPlayer, mini alto-falante YD78 e um sensor de presença. O dispositivo emite sinais de radio-frequência captados pelo ESP32, que aciona o DFPlayer para fornecer informações por áudio, facilitando o acesso a salas de aula, laboratórios, banheiros e bebedouros. O projeto será focado nos blocos de engenharia mais necessários, com aplicação do dispositivo baseado em dados do Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) e entrevistas com o público-alvo para otimizar sua instalação e uso.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Após as visitas realizadas pela equipe do projeto aos centros de assistência social a pessoas cegas ou de baixa visão, foi possível analisar os principais desafios enfrentados no cotidiano dessa minoria e, além disso, ter um direcionamento para o desenvolvimento das ferramentas presentes no projeto.

A passagem pelo CAP foi de grande relevância ao projeto, visto que nesta, foi relatado que, apesar da presença de trilhas sensoriais, estas ainda são longas e feitas de um único material, o que dificulta a percepção e a precisão na locomoção. Além disso, também foi destacada a importância de diversificar os materiais das trilhas, pois isso permitiria uma melhor distinção e orientação dos usuários. Por fim, a sugestão dos membros responsáveis pelo centro para a implementação de um mapa tátil na entrada do local foi introduzida ao projeto e colocada em prática sua produção. Este mapa servirá como uma ferramenta de orientação inicial, fornecendo um “resumo” da disposição espacial do local, o que ajudará as pessoas a se localizarem e a planejar seus deslocamentos de forma mais eficiente e independente.

CONCLUSÃO

A engenharia elétrica, juntamente com suas ferramentas, tecnologias e mecanismos podem ajudar significativamente na questão de inclusão e acessibilidade do público com deficiência visual não apenas no Campus da UFPI, como também na sociedade em geral. Do mesmo modo, o projeto da engenharia inclusiva é uma ferramenta muito importante para o aprendizado e maior acessibilidade das pessoas com deficiência visual, pois além da implementação de dispositivos que ajudarão no próprio dia a dia deste público, ainda ensina a engenharia elétrica de uma forma adaptada, lúdica e educativa aos deficientes visuais, por meio das montagens envolvendo circuitos com devidas adaptações e representações dos mesmos em impressão 3D para que o conteúdo possa ser repassado de diferentes maneiras e com várias texturas e representações.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Pessoas com Deficiência 2022**. Brasília, 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

FEDACZ, Thiago. **Estudantes de Engenharia Elétrica criam dispositivo de acessibilidade para cegos e deficientes visuais**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 27 mar. 2023. Disponível em: <https://ufpr.br/estudantes-de-engenharia-eletrica-criam-dispositivo-de-acessibilidade-para-cegos-e-deficientes-visuais/>. Acesso em: 10 set. 2024.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE ECOPONTO DO CENTRO MULTIUSO: CONJUNTO EDGAR GAYOSO, EM TERESINA-PI

Camilla Leal Brito, UFPI, Kayo Gabriel da Silva Sousa, UFPI, Tomaz Neto Meneses Cavalcante Medeiros, UFPI, Victor Israel Sousa e Silva, UFPI

Dr. Roberto Alves de Lima Montenegro, coordenador do projeto, UFPI

Área: Tecnologia

Local: Teresina - Campus Ministro Petrônio Portella

RESUMO

Projeto de Ecoponto desenvolvido via extensão UFPI em parceria com o World Research Institute (WRI Brasil), e REALIS, parte das ações da Aliança no Conjunto Residencial Edgar Gayoso, em Teresina-PI, atuante desde 2022. Construído em taipa de pilão, destina-se ao recebimento e reaproveitamento de resíduos sólidos. Integrado ao Centro de Convivência e Educação Ambiental do residencial, possui espaços para separação, lavagem, prensagem, estocagem de materiais para comercialização, e área social com recepção, cozinha compartilhada e sala multiuso, que visa apoiar mães trabalhadoras e fomentar o artesanato com resíduos. As estratégias de projeto priorizam o menor impacto ambiental, reduzindo emissões de carbono, de demanda energética e utilizando materiais de baixo impacto, além de desempenhar papel educador ao divulgar novos parâmetros de práticas construtivas e urbanas com ênfase à sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoponto; Arquitetura Social; Sustentabilidade; Taipa de Pilão.

Figura 1 – Visão Geral do Partido



Fonte: Autoria da equipe

INTRODUÇÃO

A concepção arquitetônica do edifício apoia-se no emprego de:

- Taipa de pilão, por suas vantagens construtivas, a citar: regulação de umidade, proteção acústica e térmica, baixa produção de resíduos, economia de energia, menor custo, durabilidade e a possibilidade de autoconstrução (Minke, 2004).
- Paredes arrimos com pneu e terra, que além de dar um fim aos pneus usados, emprega terra local minimizando transportes, custos, e processos de transformação de energia.
- Cobertura verde, minimizando incidência e produção de calor, integrada à paisagem por meio de um jogo topográfico.

A disposição retangular Leste-Oeste, intercalada com pátios e jardins, facilita a ventilação cruzada, essencial em climas quentes e úmidos, e minimiza os efeitos da incidência do sol poente. Paredes duplas em taipa definem os jardins privados e reduzem o calor nos ambientes internos, atendendo à qualidade dos espaços através da biofilia e aproximação dos efeitos salutogênicos alcançados no contato com elementos da natureza (Sudimac et al., 2022). Além disso, tijolos de barro são aplicados em paredes vazadas, permitindo controle da ventilação e da insolação direta.

Assim, além de atender às demandas de projeto com foco na redução do impacto ambiental, o edifício visa associar estratégias de construção que promovam um bom desempenho da edificação, capacitando a comunidade e envolvendo os moradores no processo construtivo, alicerçado no estabelecimento de assentamentos urbanos sustentáveis que integram práticas e saberes tradicionais e científicos multiplicáveis.

OBJETIVOS

Parte de projeto mais abrangente de ações integradas da Extensão, esta atividade concebeu um Ecoponto em colaboração com a comunidade, atendendo às necessidades sociais.

METODOLOGIA

Foi realizado levantamento das demandas exigidas quando do desenvolvimento de um Ecoponto, amparado em visitas ao espaço e ações da cooperativa COOPCATA 3Rs, na zona norte de Teresina. Em seguida, foram estabelecidas reuniões semanais para orientar as etapas do projeto, seguindo uma metodologia prática e teórica com leituras e desenhos, até a entrega dos arquivos digitais. As contribuições ocorreram no residencial Edgar Gayoso, atendendo às necessidades locais, e nas dependências do Departamento de Arquitetura e Construção Civil. Posteriormente, os conhecimentos foram sistematizados para exposição e divulgação. O planejamento focou em desenhos investigativos à mão livre e modelagens digitais, além de debates críticos, incorporando todos os participantes interessados, estudantes e profissionais, ao grupo de investigação.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto, desenvolvido e alinhado com as práticas da população local, traz significativa contribuição para a comunidade. Seu maior impacto reside nos parâmetros sociais e nas práticas éticas, tanto ambientais quanto democráticas, envolvidas nas etapas de concepção e futura utilização, com espaços dedicados ao descarte adequado e ao reaproveitamento de materiais recicláveis, além de abrigar atividades sociais de apoio à comunidade.

CONCLUSÃO

A extensão funciona como um meio de conexão entre academia e sociedade, promovendo o intercâmbio de ideias e experiências, através da divulgação de reflexões, vivências e resultados obtidos, incentivando boas práticas éticas e democráticas. A participação no desenvolvimento de projetos oferece valiosas oportunidades de contribuição comunitária. O Ecoponto desenvolvido de forma colaborativa considera as necessidades da comunidade e envolve agentes com obras reconhecidas. A iniciativa é uma ferramenta essencial na troca de conhecimento entre alunos, membros da comunidade, representantes públicos e educadores. Além dos impactos positivos do Ecoponto, o projeto conta com profissionais qualificados em áreas como técnicas de construção com baixo impacto ambiental. Essa expertise enriquece o projeto e a prática, compartilhada com a comunidade, que também se capacita e contribui com seu conhecimento pragmático.

REFERÊNCIAS

MINKE, Gernot. Bioarquitectura - Construcción con tierra-Construcción sismorresistente con tierra. **Construcción con Tierra**, p. 7-13, 2004.

SUDIMAC, Sonja; SALE, Vera; KÜHN, Simone. How nature nurtures: Amygdala activity decreases as the result of a one-hour walk in nature. **Molecular psychiatry**, v. 27, n. 11, p. 4446-4452, 2022.

EQUIPE B-R-O BRO BAJA UFPI NA COMPETIÇÃO MAURISSTAD 2024

Ícaro Vinicius Melo Lima, bolsista PIBEX, UFPI.
Hugo Ivis Pereira De Castro Amorim, bolsista PIBEX, UFPI
Samuel Bezerra de Menezes da Silva, UFPI.
Emerson Kaio Sousa Aquino, UFPI.
Henrique Israel Sales Rocha, UFPI.
Waydson Martins Ferreira, coordenador do projeto, UFPI.
Área: Tecnologia
Local: UFPI (Teresina)

RESUMO

O projeto B-R-O BRÓ Baja UFPI(2024) na aplicação dos conhecimentos teóricos dos alunos de Engenharia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), realizou a construção integral de um protótipo de veículo off-road (mini-Baja). Com foco em competições regionais, nacionais e internacionais, o projeto abrangeu as fases de projeto, simulação, manufatura e montagem do veículo. Todo o desenvolvimento foi realizado pelos alunos sob orientação docente, no Centro de Tecnologia da UFPI, campus Petrônio Portela. O protótipo alcançou seu objetivo ao participar da competição amistosa Baja Mauritsstad, organizada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, baja, engenharia, automobilismo, estudante.

INTRODUÇÃO

A crescente demanda por veículos off-road, essenciais em setores como mineração, agricultura e competições automobilísticas, impulsiona o desenvolvimento de tecnologias que aprimoram a eficiência, durabilidade e capacidade de operação em terrenos adversos. O projeto Baja SAE(2024), promovido pela Society of Automotive Engineers (SAE), destaca-se como uma iniciativa educacional que permite aos estudantes adquirirem habilidades técnicas e gerenciais por meio da criação de protótipos off-road. Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), a equipe B-R-O BRÓ Baja segue um processo estruturado, que abrange desde o desenvolvimento conceitual até a manufatura e montagem final do protótipo. Durante essa jornada, são utilizados softwares de modelagem e simulação, como SolidWorks, Lotus Suspension Analysis e Ansys, que possibilitam a criação de modelos tridimensionais precisos e a análise do comportamento dinâmico dos componentes.

A participação em competições, como a Baja Mauritsstad, organizada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), marca um ponto crucial no desenvolvimento do protótipo. Essas competições exigem não apenas a construção de um veículo robusto e funcional, mas também a capacidade de adaptação a diferentes cenários de provas, testando sistemas como freios, suspensão, direção e powertrain. Essa experiência interdisciplinar é fundamental para a formação prática dos discentes, preparando-os para o mercado de trabalho.

OBJETIVO GERAL

Promover a integração entre a universidade e a comunidade através do desenvolvimento de soluções inovadoras, por meio da construção de veículos off-road, capacitando estudantes e professores, externamente e internamente, em habilidades práticas de engenharia e fomentando o conhecimento técnico e científico aplicável à realidade regional e nacional. **Objetivos Específicos**

Promover uma maior integração entre os alunos e professores do curso de Engenharia Mecânica e das escolas de nível médio/técnico;

Estimular a criatividade e o pensamento crítico para encontrar soluções inovadoras;

Desenvolver habilidades em Mecânica e projetos mecânicos entre os participantes do projeto;

Iniciar e implementar o Projeto de um veículo tipo off-road (BAJA SAE);

Preparar a equipe para competições de engenharia, onde o protótipo será testado em condições reais;

Promover o curso de Engenharia Mecânica da UFPI e o estado do Piauí a nível regional e nacional.

METODOLOGIA

O projeto Baja foi desenvolvido por meio de etapas estruturadas, desde a concepção do veículo até os testes finais. Iniciou-se com a modelagem do chassi no software SolidWorks, garantindo que atendesse aos requisitos de resistência e segurança, seguido pelo projeto da suspensão e direção no software Lotus Suspension Analysis, com simulações de geometria e desempenho. Simulações de impacto e carga dinâmica foram realizadas no SolidWorks e Ansys para validar a integridade estrutural.

A modelagem incluiu todos os componentes, como o powertrain e o sistema de freios, assegurando a integração com o CVT (câmbio automático) e o funcionamento adequado. A manufatura ocorreu no laboratório da universidade, onde o chassi em aço 1020 foi soldado e os sistemas foram montados de forma sequencial, priorizando a eficiência no processo.

Os testes foram realizados em uma pista off-road, simulando as condições de competição, onde o comportamento dinâmico do veículo foi avaliado. Ajustes foram realizados para otimizar a performance antes da validação final. Todo o processo foi conduzido presencialmente, seguindo os protocolos de segurança estabelecidos, garantindo a saúde e segurança dos envolvidos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a competição Baja Mauritsstad, o projeto B-R-O BRÓ Baja UFPI obteve sucesso em várias áreas, mas também encontrou desafios que revelaram oportunidades de aprimoramento. O protótipo foi aprovado na inspeção de segurança, confirmando conformidade com as normas da SAE sobre integridade estrutural e montagem segura, conforme discutido por Milliken e Milliken (2017). No entanto, no teste de frenagem, uma falha na haste do cilindro mestre impediu o travamento eficiente das rodas, comprometendo o desempenho em um teste crítico, essencial para a continuidade na competição.

Outros componentes, como o sistema de suspensão do tipo duplo A, projetado com o software Lotus Suspension Analysis, apresentaram desempenho superior, demonstrando boa absorção de impactos e estabilidade em curvas, fundamentais para veículos off-road. A eficácia da geometria da suspensão foi corroborada pelos princípios de dinâmica veicular de D. Gillespie (2021), que enfatizam a importância do ajuste preciso em terrenos adversos.

O powertrain também se destacou, garantindo tração adequada e boa aceleração, com uma relação de transmissão do CVT otimizada para maximizar a eficiência, um aspecto relevante nas discussões de Milliken e Milliken (2017). O projeto B-R-O BRÓ Baja UFPI foi crucial para a formação prática dos alunos e o desenvolvimento de soluções inovadoras, evidenciando a importância de projetos de extensão na educação em engenharia. Apesar das áreas identificadas para melhorias, os resultados demonstram a eficácia das metodologias utilizadas e a aplicabilidade das normas da competição Baja SAE, essenciais para futuras edições.

CONCLUSÃO

A conclusão do projeto B-R-O BRÓ Baja UFPI evidencia o sucesso na promoção da integração entre a universidade e a comunidade, conforme os objetivos estabelecidos. A interação entre alunos e professores do curso de Engenharia Mecânica e escolas de nível médio/técnico é fortalecida por meio da construção do veículo off-road, estimulando a criatividade e o pensamento

crítico. Os resultados mostram a eficácia do desenvolvimento de habilidades práticas em mecânica e projetos, com o protótipo aprovado na inspeção de segurança e o sistema de suspensão apresentando desempenho superior. Embora desafios tenham surgido, como a falha no teste de frenagem, as lições aprendidas oferecem oportunidades para aprimoramento. O projeto cumpre seu papel de promover o curso de Engenharia Mecânica da UFPI em nível regional e nacional, preparando os alunos para competições de engenharia e reafirmando a relevância dos projetos de extensão na educação.

REFERÊNCIAS

ANSYS 2024. Versão R2. Swanson Analysis Systems, Inc. 2024. <<https://www.ansys.com/academic/students/ansys-student>>. Acesso em: 02 de outubro 2024.

GILLESPIE, Thomas D.. Fundamentals Of Vehicle Dynamics. Warrendale: SAE, 1992

MAURISSTAD(Instagram). Baja Maurisstad. 2024. Disponível em: <<https://www.instagram.com/bajamauritsstad/>> Acesso em: 29 set 2024.

MAURISSTAD(website). Baja Maurisstad. 2024. Disponível em: <https://www.bajamauritsstad.com.br/>>. Acesso em: 29 set 2024.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. 2024. Disponível em: <<https://ufpi.br/institucional-ufpi/campi/teresina/365-ct/ultimas-noticias-ct/57269-equipe-b-r-o-bro-baja-levara-pela-primeira-vez-um-carro-tipo-off-road-para-competir-em-joao-pessoa>>. Acesso em: 29 set 2024.

SAE BRASIL (Brasil). Regulamento Administrativo E Técnico Baja Sae Brasil. 2023. Disponível em: < http://arquivos.saebrasil.org.br/2023/Baja/RATBSB_emenda_05.pdf >. Acesso em: 29 set 2024.

SOLIDWORKS. versão 2021. Dassault Systèmes S.A. 2024. <<https://www.solidworks.com/pt-br/product/solidworks-3d-cad>>. Acesso em: 02 de outubro 2024.

WILLIAM F. Milliken, DOUGLAS L. Milliken. Race Car Vehicle Dynamics; SAE International, 2017.

IMPLANTAÇÃO DA BANANEIRA ‘PRATA CATARINA’ NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SOINHO

Francisco Wellington Lima Sousa, bolsista PIBEX, UFPI
Pedro Deolbad Militão dos Santos, bolsista PIBEX, UFPI
Gustavo Alves Pereira, coordenador do projeto, UFPI
Área: Tecnologia
Local: Teresina

RESUMO

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de banana, e a bananicultura gera empregos em várias etapas da produção. A cultura da banana é perene, com produção praticamente o ano todo. Este projeto visa produzir a cultivar ‘Prata Catarina’ na Escola Família Agrícola Soinho, em Teresina, comparando o cultivo tradicional dos produtores locais com um sistema tecnificado. O experimento segue um delineamento em blocos casualizados, com dois tratamentos de manejo (recomendações técnicas e cultivo local), 12 repetições e 24 parcelas experimentais. Mudas micro-propagadas foram plantadas em espaçamento de 3x2m, e o projeto está em fase de coleta de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Bananicultura; Fruticultura; Manejo cultural; Produtividade.

INTRODUÇÃO

A banana é uma fruta tropical de grande importância econômica e alimentar, gerando empregos e permitindo rápido retorno econômico. Comercializada quase o ano todo, suas diversas variedades oferecem opções aos consumidores, impulsionando o consumo e popularização da cultura (NOMURA, 2020). Em 2023, a banana foi a fruta mais produzida no mundo, com 117,7 milhões de toneladas (FAO, 2023). No Brasil, é a segunda mais produzida, com 6,8 milhões de toneladas, representando 16,5% da produção total de frutas (IBGE, 2023). No Piauí, a produção cresce lentamente, alcançando 46,4 mil toneladas (IBGE, 2023).

No Brasil, a maior parte dos alimentos consumidos pela população é produzida principalmente por pequenos produtores rurais que integram a agricultura familiar. A banana é consumida fresca e utilizada na produção de doces, geleias, farinhas, entre outros subprodutos. Essa atividade gera emprego e renda para pequenos agricultores, ajudando-os a se manterem no campo (SILVA, 2016). A bananicultura é popular entre os produtores familiares porque, mesmo com o uso de pouca tecnologia e enfrentando desafios, ela ainda oferece um bom retorno financeiro ao longo do ano (PINO et al., 2000).

Algumas regiões do Brasil têm se destacado por adotarem maior tecnificação na produção de bananas. No Piauí, os Platôs do município de Guadalupe são a principal área produtora da região, entretanto, mesmo sendo a maior área produtora do Estado, os produtores resistem a implementação de novas tecnologias. O manejo tecnificado aumenta o potencial de produção, produtividade e rentabilidade da cultura (BORGES, 2004), além de gerar empregos diretos e indiretos e injetar dinheiro no município.

Trazendo para a realidade geral do estado Piauí, mais precisamente o município de Teresina, local da realização da pesquisa, vê-se uma realidade diferente quando comparado com as principais regiões produtoras do país. Em decorrência da predominância deste modelo de cultivo, o nível de tecnificação empregado é praticamente nulo, e quase todas as práticas de manejo provêm do conhecimento empírico passado por gerações.

OBJETIVOS

Os objetivos deste projeto foi realizar a implantação da bananeira ‘Prata Catarina’ na Escola Família Agrícola do Soinho localizado na zona rural de Teresina, e durante todo o ciclo vegetativo e produtivo comparar: o sistema tradicional de cultivo pelos produtores e o sistema de

cultivo recomendado tecnicamente, e assim, mostrar aos alunos e produtores da região o sistema de plantio adequado de produção e servir de incentivo aos fruticultores da região.

METODOLOGIA

O projeto foi instalado e conduzido na Escola Família Agrícola do Soinho localizado na zona rural de Teresina. Para realização do experimento, adotou-se o delineamento em blocos causalizados, onde os tratamentos foram constituídos por dois sistemas de manejo [manejo de acordo com as recomendações técnicas (capina, desbaste, desfolha, corte do pseudocaulé após a colheita), e o manejo obedecendo a cultura atual de cultivo dos produtores da comunidade], com 12 repetições, totalizando 24 parcelas experimentais. Para implementação do experimento utilizou-se mudas micropropagadas da cultivar de bananeira ‘Prata-Catarina’, plantadas no espaçamento de 3x2 m.

No período vegetativo, serão realizadas as avaliações: altura da planta, número de folhas, diâmetro do pseudocaulé e número de perfilhos. No período produtivo, serão avaliadas as características de produção: peso da raquis, peso da 3ª penca, peso do cacho (kg), número de frutos por cacho, diâmetro dos frutos (mm), peso de frutos, produção por plantas e produtividade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de extensão está em fase de condução e levantamento de dados. Até agora, houve momentos de compartilhamento de conhecimento na Escola Família Agrícola do Soinho, destacando a importância da bananicultura e seu potencial produtivo com o uso adequado de técnicas de manejo.

O projeto visa difundir a bananicultura entre discentes, docentes da UFPI, Escola Família Agrícola do Soinho e produtores locais. Ele busca integrar estudantes e produtores, promovendo troca de informações e demonstrando a rentabilidade da cultura, além de apresentar o manejo completo da bananeira, do plantio à colheita.

CONCLUSÃO

Até o presente momento este projeto de extensão encontra-se em fase de condução e levantamento de dados. Não havendo, portanto, resultados finais para apresentar e discutir.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. L.; SOUZA, L. S. **O cultivo da Bananeira**. 1 ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - <<https://www.ibge.gov.br/>>, 2024. Acesso em out. de 2024.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Disponível em: <<http://www.fao.org/home/en/>>, Acesso em out. de 2024.

NOMURA, Edson Shigueaki et al. **Cultivo da Bananeira**. Campinas, CDRS, 2020. 178p. (Manual Técnico, 82).

SILVA, C. R. P. **Atributos físicos e químicos e de solos cultivados com bananeiras no Brejo Paraibano**. 129 f. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, 2016.

PINO, F. A. et al. A Cultura da Banana no Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, SP, v.30, n.6, jun. 2000, f. 31.